

19 72

13



Superior Tribunal Militar

N.º 39236

Estado da Guanabara
Relator: Sr. Ministro

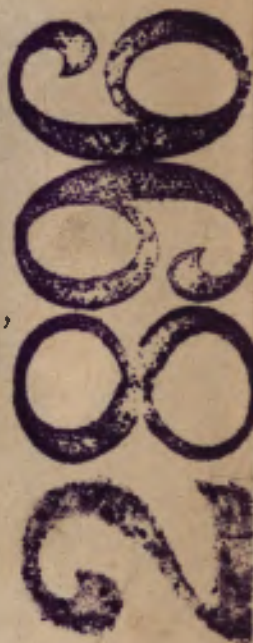
Mr. A. Salgado
Revisor: Sr. Ministro

Alm. S. Monteiro

APELANTE: A PROCURADORIA MILITAR DA 2ª AUDITORIA DO EXERCITO DA 1ª CJM

APELADA : A Sentença do Conselho Permanente de Justiça da 2ª Auditoria do Exército da 1ª CJM, de 19 de janeiro de 1971, que, desclassificando o crime atribuído a ADALBERTO TIMÓTEO DA SILVA, AFONSO CELSO NOGUEIRA MONTEIRO, BENEDITO DE CARVALHO, FRANCISCO ALVES DA COSTA, / FRANCISCO GOMES FILHO, FRANCISCO WALTER DE SOUZA MOTA, GIVALDO PEREIRA DE SIQUEIRA, GLAUCO DA ROCHA FROTA, / HUMBERTO ALVES CAMPELO, JOSÉ ALBUQUERQUE SALAS, LUIZ GUILHARDINE, MARIA SEGOVIA JACOBSEN, MIGUEL BATISTA/DOS SANTOS, ROLAND CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE CORBISEIR, SALOMÃO MALINA e WALDIR GOMES DOS SANTOS para o artigo 36 do DL 314/67, declarou extinta a punibilidade, pela prescrição da ação penal.

tu



AUTUAÇÃO

Em 10 dias do mês de abril de 1972

nesta Superior Tribunal Militar, fez a presente autuação.

PERIOR TRIBUNAL MILITAR

Selo Sr. Diretor Geral

ARQUIVO

22 7 74

W. Braga

Oficial Judiciário

382/17

19 69

JUSTIÇA MILITAR

2ª AUDITORIA DA 1ª REGIÃO MILITAR

N.º 7735

AUDITOR

ESCRIVÃO

Dr. MILTON FIUZA

MILTON GOMES GUIMARAES

Acusados: ADALBERTO TIMÓTEO DA SILVA e outros

Incurso nas sanções prevista no art. 21 do Dec. Lei 314,

13.3.67.

-7 ABR 11 4 32Z 0155G
PROTOCOLADO
SECRETARIA

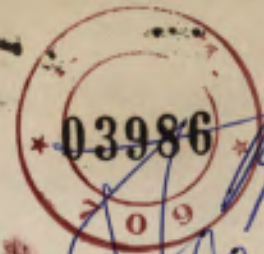
AUTUAÇÃO

Aos vinte e seis (26) dias do mês de maio do ano de mil novecentos e sessenta e nove (1969); nesta cidade do Rio de Janeiro, em meu cartório, autuo o presente processo que adiante se segue; do quê, para constar, lavro este termo.

Milton Gomes Guimarães
Escrivão

3822

m



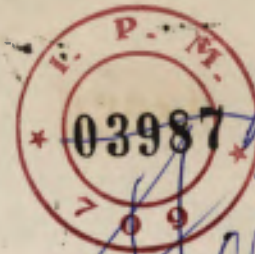
R E C E B I M E N T O

Aos 2 dias, do mês de Fevereiro de mil novecentos e sessenta e seis, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquérito, os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES MENDONÇA FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.

Raymundo Theotônio de Moraes Mendonça Filho
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES MENDONÇA FILHO
Capitão, servindo de escrivão.

3823

W



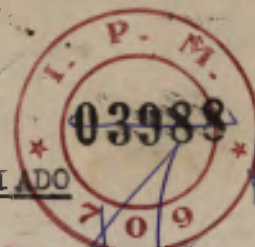
J U N T A D A

Aos 2 dias, do mês de Fevereiro de mil novecentos e sessenta e seis, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço juntada a êstes autos dos documentos que adiante se vêem (3788/37930), do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.

Raymundo de Moraes Quadros Filho

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.



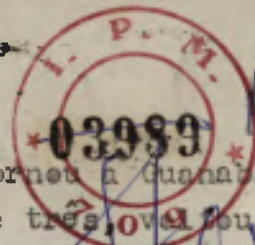
3846
Handwritten initials and 'cap' below.

TÉRMO DE PERGUNTAS AO INDICIADO

As dois dias do mês de fevereiro do ano de mil novecentos e sessenta e seis (1966), nesta Cidade de São Sebastião de Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, no Conselho de Segurança Nacional onde se achava presente o Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado dêste Inquérito, comigo Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de Escrivão, compareceu o Senhor ROBERTO MARINS, digo, MARTINS DA SILVA, a fim de ser inquirido sobre os fatos constantes da Delegação de Poderes número setecentos e nove (709), de vinte e um de setembro de mil novecentos e sessenta e quatro (1964), do Exmo Senhor General HUGO PANASCO ALVIM, ratificada pelo ofício número cento e cinquenta e oito (158)-IPM-CP, de cinco de fevereiro de mil novecentos e sessenta e cinco, do Exmo Senhor General Comandante do Primeiro Exército, que lhe foi lida, e qual passou a ser interrogado da maneira seguinte: PERGUNTADO seu nome, filiação, estado civil, profissão, naturalidade e residência, RESPONDEU chamar-se ROBERTO MARTINS DA SILVA, filho de ALVARO MARTINS DA SILVA (falecido) e de Dona JUDITH CARNEIRO MARTINS DA SILVA, com quarenta e oito anos de idade (nascido em 23 de maio de 1917), Bancário, natural do Estado da Guanabara e residente / na Praia do Flamengo número cento e setenta e dois (172) apartamento número trezentos e um (301) - Estado da Guanabara. PERGUNTADO se já foi filiado a alguma agremiação política, RESPONDEU que, foi filiado ao Partido Comunista Brasileiro na época em que o referido Partido, / funcionava legalmente, fazendo parte e depeente, numa CÉLULA denominada VINTE E TRÊS DE MAIO, que funcionava entre os funcionários do BANCO DO BRASIL e como principais Dirigentes dessa Organização Partidária, e depeente recorda-se de ANTONIO BACELAR COUTO e OLYMPIO FERNANDES MELO. PERGUNTADO quanto tempo o depeente permaneceu filiado ao referido Partido, RESPONDEU que atuou nas fileiras do Referido Partido, no período de sua legalidade apenas, visto que, uma vez posto fóra do regime de legalidade, foi o motivo pelo qual, achou por bem se desligar do mesmo. PERGUNTADO se ao se desligar do PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO, não mais exerceu qualquer outra atividade política, RESPONDEU que, no ano de mil novecentos e cinquenta e um para mil novecentos e cinquenta e dois, licenciou-se do Banco do Brasil e transferiu sua residência para o Município de SILVA JARDIM no Estado do Rio, onde procurou trabalhar na Agricultura, chegando a adquirir uma propriedade / para essa finalidade e após constituir regular círculo de amigos, na aquele Município, e através dos mesmos ingressou na UNIÃO DEMOCRÁTICA NACIONAL (UDN), e por cujo Partido, no ano de mil novecentos e cinquenta e oito (1958), candidatou-se e foi eleito pela Legenda da UDN, a Vereador Municipal de SILVA JARDIM ex-Capivari, chegando a cumprir o seu mandato até o ano de mil novecentos e sessenta e dois. Uma vez //

.....
[Handwritten signature]
 05

[Handwritten signature]



Uma vez concluído o seu mandato, o depoente retornou a Guanabara e em princípios do ano de mil novecentos e sessenta e três, ^{ou} voltou a assumir as suas funções no Banco do Brasil, de onde se encontrava afastado por força de uma licença. PERGUNTADO desde quando o depoente faz parte do Sindicato dos Empregados em Estabelecimento Bancário da Guanabara, RESPONDEU que, é associado do referido Sindicato desde julho de mil novecentos e quarenta e cinco (1945). PERGUNTADO / se sempre participou da vida Sindical, principalmente de campanhas // reivindicatórias em seu Órgão de Classe, RESPONDEU afirmativamente, esclarecendo todavia, que no período em que se encontrava com residência fixada não participou da vida Sindical. PERGUNTADO se participou da última greve dos Bancários, que foi decretada por questões de reivindicações salariais, RESPONDEU que, sim, muito embora, sua participação nessa greve, foi de obedecer a decisão da Entidade. PERGUNTADO se quando voltou no ano de mil novecentos e sessenta e três, a participar da vida Sindical, tomou conhecimento de que o Sindicato de qual fazia parte, obedecia as diretrizes do Comando Geral dos Trabalhadores (CGT), RESPONDEU que, embora não tivesse conhecimento direto, de que o seu Órgão de Classe atendia as diretrizes do CGT, compreendia que / esse fato se verificava, haja visto que na Diretoria do CGT, participavam representantes da Categoria Profissional, como por exemplo: //

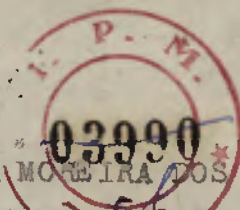
ALUIZIO PALHANO BEDREIRA FERREIRA, Presidente da Confederação dos Empregados em Estabelecimentos de Crédito, representava no CGT como profissional Bancário. PERGUNTADO se presentemente o depoente participou com outros companheiros das reuniões para formação de uma Chapa denominada CHAPA AZUL, a fim de concorrer o pleito eleitoral no Sindicato / dos Bancários da Guanabara, RESPONDEU que, indicado e eleito através de uma Assembléia para compôr a última Comissão de Salário, subvencionada pela Junta Governativa atual, digo, Junta Governativa do Sindicato e uma vez terminada as atividades dessa Comissão, após a conclusão do acôrde salarial, a mesma dissolveu-se, contudo, antes a sua dissolução, surgiu outros companheiros que dela participaram e interêsse / da formação de Chapa Eleitoral para concorrer o pleito do Sindicato, de acôrde com a deliberação Ministerial e em consequência dividiu-se as opiniões, surgindo apologistas e integrantes de uma Chapa Azul e de uma outra denominada Chapa Verde. Em consequência, os companheiros interessados na formação de uma Chapa de OPOSIÇÃO, passaram a promover reuniões no recinto do próprio Sindicato e no Sindicato das Entidades Culturais e dentre os companheiros que participaram dessas reuniões o depoente recorda-se de WILSON TAVARES CORREIA, DAVID ZANOTTA FILHO, MARU, digo, MAURO CAVALCANTI DOS SANTOS, NILSON TAVARES, FRANCISCO DE PAULA PILEGGI, WALDENAR CASEMIRO DE FREITAS, DEGERANDO DE MEDEIROS PEREIRA, ZOEL RAMOS, JAMIR FIRMINO PINTO, ANTONIO PEREIRA DA SILVA FILHO, PAULO DE TARSO DE MIRANDA E LEMOS, JOSÉ BARBOSA FRANCO.

.....

Wilson Ramos

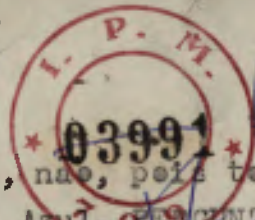
Magi

Wilson Ramos



JOSÉ BARBOSA FRANCO, JOSÉ RODRIGUES, MARILUCIA MONTEIRA DOS SANTOS; JALLES ASSUNÇÃO DOS SANTOS, JOSÉ TOLEDO DE OLIVEIRA, OSVALDO COSMES FREITAS GOMES, NILO MARTINS, RENATO FERREIRA, DOMINGOS AFFONSO, /// JOSÉ LUIZ LOPES, JOSÉ WALTER COIMBRA, e JOSÉ NASCIMENTO. Como resultado dessas reuniões, após os debates, foi formada a chapa denominada CHAPA AZUL. PERGUNTADO se foi criada uma Comissão para se encarregar de preparar a elaboração do processo, a fim de registrar a cita da chapa para concorrer o pleito, RESPONDEU que, sim, esclarecendo / que essa Comissão, foi composta do deponente, VICTORIANO JOSÉ MACIEL XEREZ e JALLES ASSUNÇÃO DOS SANTOS. PERGUNTADO se a Comissão registrou a chapa no Sindicato de acôrde os requisitos de Lei, RESPONDEU que, sim, esclarecendo, entretanto, que a chapa foi aceita para registro sem qualquer impugnação, apesar de no processo de registro, / não haver sido acompanhado os Certificados de Antecedentes do DEPARTAMENTO DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL, entretanto, acompanhou o protocolo correspondente ao referido certificado e isso ocorreu pelo fato / de haver sido publicado um adendo a pro, dige, a portaria número quarenta do Departamento Nacional de Trabalho que permitia assim proceder, contudo, os candidatos que porventura fossem eleitos, teriam // que apresentar num prazo estabelecido, os certificados já citados, a fim de tomar posse em seus cargos. PERGUNTADO se foi criada a Comissão da Campanha Eleitoral, RESPONDEU que foi formada uma Comissão Dirigente que ficou a cargo dos companheiros PAULO DE TARSO DE MIRANDA E LEMOS, DAVID ZANOTTA, VICTORIANO JOSÉ MACIEL XEREZ e o deponente que em seguida, foram formadas outras Comissões, como por exemplo: Comissão de Propaganda, Comissão de Redação e Comissão de Finanças. PERGUNTADO se após o registro da Chapa, o grupo pró Chapa Azul voltou a se reunir no recinto do seu Sindicato, RESPONDEU que, não, apesar de haver sido solicitada a Sede do Sindicato para esse fim, e por esse motivo, as reuniões passaram a ser realizadas na Sede da Federação dos Bancários. PERGUNTADO se todas as reuniões levadas a efeito pela Comissão orientadora da campanha eleitoral pró chapa azul, foram realizadas somente no recinto da Federação dos Bancários, RESPONDEU que, não, // pois nos dias de sábado e domingo, em face de se encontrar fechada a referida Sede, o deponente juntamente com PAULO DE TARSO DE MIRANDA E LEMOS e VICTORIANO JOSÉ MARCELO XEREZ, promoveram algumas reuniões em suas residências para tratar assuntos relacionados com a campanha eleitoral acima referida. PERGUNTADO se os panfletos distribuídos pro co, / dige, por ocasião da campanha eleitoral dirigido aos companheiros bancários, o primeiro que começa "OS INJUSTIÇADOS e termina por NÃO ESQUEÇAMOS DE CAMPBELL - PALHANO - VIEGAS - STAFFOR - UBERTO", sem assinatura e o segundo que começa "COM A RESPONSABILIDADE" e termina por "DO ÓRGÃO DE CLASSE" DATADO DE DEZEMBRO DE 65 e ASSINADO PELO MOVIMENTO DE UNIDADE DEMOCRÁTICA", foram elaborados pela Comissão da Campanha Elei-

.....
[Handwritten signature]
 OF *[Handwritten signature]*



Campanha Eleitoral pró Chapa Azul, RESPONDEU que, não, pois todos os manifestos da Campanha eram assinados pela Chapa Azul. PERGUNTADO se é do conhecimento do depoente, as divulgações feitas pelo Jornal FOLHA DA SEMANA em que tratava assunto relacionado com a campanha eleitoral do Sindicato dos Bancários, RESPONDEU que, não, aliás o depoente foi contrário a certa divulgação feita pelo referido Jornal em // que tratou de assunto referente a Campanha Eleitoral de seu Sindicato. PERGUNTADO quais foram os meios empregados para adquirir finanças a fim de cobrir as despesas da campanha eleitoral, RESPONDEU que, /// os meios empregados para aquisição de finanças, a fim de cobrir essas despesas, foram através de venda de bônus, rifas, listas de contribuições e um dia de salário de cada companheiro/ apoloquista da Chapa /// Azul, inclusive, a contribuição de DEZ MIL CRUZEIROS por cada integrante da Chapa Azul. PERGUNTADO se o pleito acima citado decorreu / normalmente, RESPONDEU que, não, esclarecendo que ao compôr as mesas eleitorais, a Junta Governativa reuniu cerca de duzentos nomes de bancários sindicalizados e as compôs com elementos estranhos a Classe que concorreu para a tumultuação do pleito e mais como decorrência / não foi atingido o querum regulamentar. PERGUNTADO se as declarações que acaba de prestar, foram espontâneas, sem qualquer coação física ou moral, RESPONDEU afirmativamente. E de como nada mais disse, nem lhe foi perguntado, deu o Encarregado deste Inquérito, por fim do presente depoimento, mandando lavrar este termo que, depois de lido e achado conforme, assina com o depoente, com as testemunhas e comigo RAY, digo, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão que o escrevi. //////////////////////////////////////

Ferdinando de Carvalho
 FERDINANDO DE CARVALHO - Coronel Encarregado do IPM/709

Roberto Martins da Silva
 ROBERTO MARTINS DA SILVA - Indiciado

Paulo Cesar Chaves de Amarantes
 PAULO CESAR CHAVES DE AMARANTES - Major - Testemunha

Darci Carmem de David
 DARCI CARMEM DE DAVID - Capitã - Testemunha

Raymundo Theotonio de Moraes Quadros Filho
 RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO - Capitão
 Escrivão

EM TEMPO: Completando a primeira pergunta, como respos, digo, repe, / digo, como resposta ao estado civil, RESPONDEU, desquitado. //////////////////////////////////////

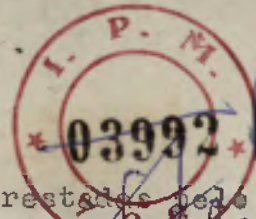
Ferdinando de Carvalho
 FERDINANDO DE CARVALHO - Coronel Encarregado do IPM/709

Roberto Martins da Silva
 ROBERTO MARTINS DA SILVA - Indiciado

Paulo Cesar Chaves de Amarantes
 PAULO CESAR CHAVES DE AMARANTES - Major - Testemunha

Darci Carmem de David
 DARCI CARMEM DE DAVID - Capitã - Testemunha

Raymundo Theotonio de Moraes Quadros Filho
 RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO - Capitão
 Escrivão



CORREÇÕES AO TERMO DE PERGUNTAS AO INDICIADO prestado pelo Senhor ROBERTO MARTINS DA SILVA em 2 de fevereiro de mil novecentos e sessenta e seis. //////////////////////////////////////

Na página número dois, décima primeira linha acrescente-se após "residência fixada" no Estado do Rio de Janeiro.////////////////////////////////////

Na página número dois, vigésima terceira linha onde se lê "representava CGT como profissional bancário" leia-se "representava no CGT a categoria profissional dos bancários" //////////////////////////////////////

Na página número dois, vigésima oitava e vigésima nona linha onde se lê "subvencionada" leia-se "supervisionada" //////////////////////////////////////

Na página número dois, trigésima segunda linha onde se lê "outros" // leia-se "entre" //////////////////////////////////////

Na página número três, quarta linha após o ponto final, acrescente-se "que o depoente afirmara que o Senhor ANTONIO PEREIRA DA SILVA FILHO, de seu conhecimento, tomara parte de uma dessas reuniões apenas, que se realizou no Sindicato das Entidades Culturais.////////////////////////////////////

Na página número quatro, sexta linha, onde se lê "fez contrário a certa divulgação", acrescente-se "fez contrário a certa divulgação, quando dela tomou conhecimento feita pelo referido jornal. //////////////////////////////////////

Ferdinando de Carvalho
 FERDINANDO DE CARVALHO - Coronel Encarregado do IPM/709

Roberto Martins da Silva
 ROBERTO MARTINS DA SILVA - Indiciado

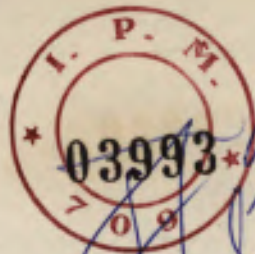
Paulo Cesar Chaves de Amarantes
 PAULO CESAR CHAVES DE AMARANTES - Major - Testemunha

Darci Carmem de David
 DARCI CARMEM DE DAVID - Capitão - Testemunha

Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho
 RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO - Capitão
 Escrivão

3829

m 3829



C O N C L U S ã O

Aos 2 dias, do mês de Fevereiro de mil novecentos e sessenta e seis, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço conclusos os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.

Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

3830

DESPACHO

3852
W
L. P. M.
* 03994 *
209
R. Cap

1. Expeça-se ofício ao DOPS/GB, solicitando sejam fornecidos das pessoas abaixo os seguintes dados: data de nascimento, filiação, estado civil, naturalidade, profissão e residência:

ADALBERTO TIMÓTEO SILVA, AGOSTINHO DIAS DE ODIVEIRA, AMARO VALENTIM DO NASCIMENTO, ANTÔNIO CHAMORRO, ANTÔNIO RIBEIRO GRANJA, APOLÔNIO PINTO DE CARVALHO, ARMANDO ZILLER, ÂNGELO ARROYO, ARMANDO MAZZO, BENEDITO DE CARVALHO, CARLOS MARIGHELA, CARLOS NICOLAU DANIELLI, CALIL CHAAD, DAVID CAPISTRANO DA COSTA, DINARCO REIS, ELOY MARTINS DA SILVA, GERALDO RODRIGUES DOS SANTOS, GIOCONDO GERBASI ALVES DIAS, HUMBERTO ROCHA DE AZEVEDO, HUMBERTO LUCENA LOPES, HÉRCULES CORREIA DOS REIS, JACOB GORENDER, JAIME AMORIM MIRANDA, JOAQUIM CÂMARA FERREIRA, JOÃO MASSENA DE MELO, JOSÉ AMAZONAS DE SOUZA PEDROSO, JOSÉ MARIA CRISPIM, LOURIVAL DA COSTA VILAR, LUIZ CARLOS PRESTES, LINCOLN CORDEIRO OEST, MANOEL JOVERT TELES, MARCO ANTÔNIO TAVARES COELHO, MIGUEL BATISTA DA SILVA, MAURICIO GRABOIS, NERI REIS DE ALMEIDA, ORESTES TIMBAUBA RODRIGUES, ORLANDO DA SILVA ROSA BONFIM JUNIOR, OSVALDO PACHECO DA SILVA, PEDRO VENTURA DE ARAUJO POMAR, RAMIRO LUCHESI, SERGIO ALVES HOLMES BRANDÃO ZULEIKA D'ALEMBERT, EMÍLIO BONFANTE DE FARIA, HUMBERTO ALVES CAMPELO, JOAQUIM JOSÉ DO RÉGO, WALDIR DOMES DOS SANTOS, JOSÉ MARIA CAVALCANTI, FRANCISCO ALVES DA COSTA, SEBASTIÃO LUIZ DOS SANTOS, LUIZ GUILHARDINI, JOSÉ GONÇALVES, FRAGMON CARLOS BORGES, GIVALDO PEREIRA DE SIQUEIRA, GLAUCO DA ROCHA FROTA, JOSÉ DE ALBUQUERQUE SALES, CARLOS ROBERTO MORENA, SALOMÃO MALINA.

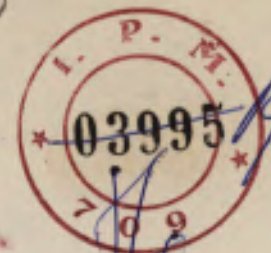
2. Após, voltem-me os autos.

Rio, 3 de fevereiro de 1966

Ferdinando de Carvalho
FERDINANDO DE CARVALHO
Cel, Enc. IPM
cel

3831

W 3813



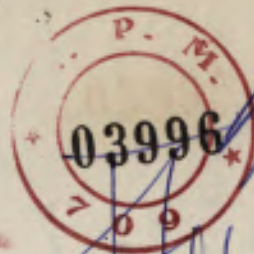
RECEBIMENTO

Aos 3 dias, do mês de Fevereiro de
1911 novecentos e sessenta e seis, nesta Cidade do Rio
de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do
Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Honorable Co-
ronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado d'êste Inquérito,
os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presen-
te termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES LADROS
FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.

Raymundo Theotônio de Moraes Ladros Filho
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES LADROS FILHO
Capitão, servindo de escrivão.

3832

m 28/10



C E R T I D Ã O

C E R T I F I C O, em cumprimento ao despacho de fls 3994, do Senhor Encarregado do Inquérito,
Q U E: Expedi Ofício ao DOPS/GB.

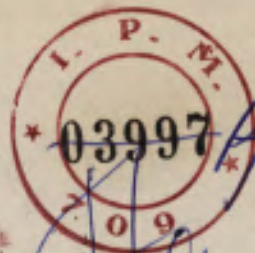
[Large area of horizontal lines, mostly blank, with a large handwritten scribble or signature across them.]

do que, para constar, lavrei a presente, que dato e assino.

Rio de Janeiro, GB, 3 de Fevereiro de 1966

Raymundo T. de Moraes Quadros Filho
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO
Capitão, servindo de escrivão.

3833



J U N T A D A

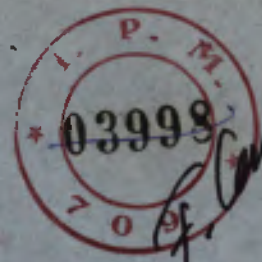
Aos 3 dias, do mês de Fevereiro de mil novecentos e sessenta e seis, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço juntada a êstes autos dos documentos que adiante se vêem (3998/3999), do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.

Raymundo de Moraes Quadros Filho
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

3834

un 3834



I - EXÉRCITO
IPM/709

Rio de Janeiro, GB, 3 Fev 66

Of. nº 399IPM/709

: CEL FERDINANDO DE CARVALHO
ENCARREGADO DO IPM/709

: SR DELEGADO DE ORDEM POLI-
TICA SOCIAL - GB

: Qualificação de cidadãos
(solicita)

Solicito-vos para fim de Justiça sejam fornecidos dos elemen-
tos abaixo relacionados os seguintes dados: data de nascimento,
filiação, estado civil, naturalidade, profissão e residência:

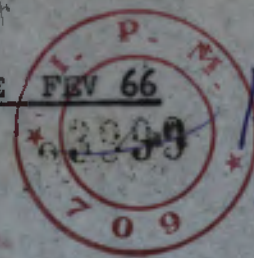
ADALBERTO TIMÓTEO SILVA
AGOSTINHO DIAS DE OLIVEIRA
AMARO VALENTIM DOS NASCIMENTO
ANTÔNIO CHAMORRO
ANTÔNIO RIBEIRO GRANJA
APOLÔNIO PINTO DE CARVALHO
ARMANDO ZILLER
ÂNGELO ARROYO
ARMANDO MAZZO
BENEDITO DE CARVALHO
CARLOS MARIGHELA
CARLOS NICOLAU DANIELLI
CALIL CHAAD
DAVID CAPISTRANO DA COSTA
DINARCO REIS
ELOY MARTINS DA SILVA
GEBALDO RODRIGUES DOS SANTOS
GIOCONDO GERBASI ALVES DIAS
HUMBERTO ROCHA DE AZEVEDO
HUMBERTO LUCENA LOPES
HÉRCULES CORREIA DOS REIS
JACOB GORENDER
JAIME AMORIM MIRANDA
JOAQUIM CÂMARA FERREIRA
JOÃO MASSENA DE MELO
JOSÉ FRANCISCO DE OLIVEIRA
JOÃO AMAZONAS DE SOUZA PEDROSO
JOSÉ MARIA CRISPIM
LOURIVAL DA COSTA VILAR
LUIZ CARLOS PRESTES
LINCOLN CONDEIRO OEST
MANOEL JOVENT TELES
MANCO ANTÔNIO TAVARES COELHO
MIGUEL BATISTA DA SILVA
MAURICIO GRABOIS
NERI REIS DE ALMEIDA

- - - - - continua -

3835

wo 3837

CONTINUAÇÃO DO OFÍCIO Nº 899 IPM/709 DE 3 DE



ORESTES TIMBAÚBA RODRIGUES
 ORLANDO DA SILVA ROSA BONFIM JUNIOR
 OSVALDO PACHECO DA SILVA
 PEDRO VENTURA DE ARAUJO POMAR
 RAMIRO LUCHEZI
 SERGIO ALVES HOLMES IRANDÃO
 ZULEIKA D'ALEMBERT
 EMÍLIO BONFANTE DE MARIA
 HUMBERTO ALVES CAMPELO
 JOAQUIM JOSÉ DO RÊGO
 WALDIR GOMES DOS SANTOS
 JOSÉ MARIA CAVALCANTI
 FRANCISCO ALVES DA COSTA
 SEBASTIÃO LUIZ DOS SANTOS
 LUIZ GUILHARDINI
 JOSÉ GONÇALVES
 FRAGMON CARLOS BORGES
 GIVALDO PEREIRA DE SIQUEIRA
 GLAUCO DA ROCHA PROTA
 JOSÉ DE ALBUQUERQUE SALES
 CARLOS ROBERTO MONENA
 SALOMÃO MALINA

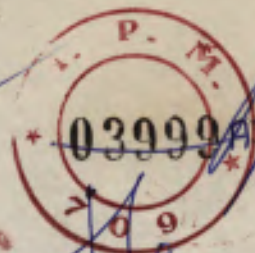
Ferdinando de Carvalho

FERDINANDO DE CARVALHO
 CORONEL ENCARREGADO DO IPM/709

*revisão de notas
 17/01/66
 12.66*

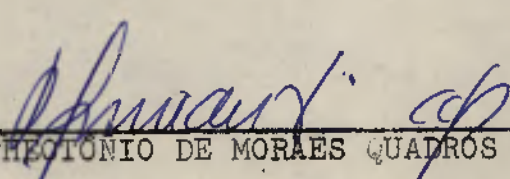
~~9886~~

3836



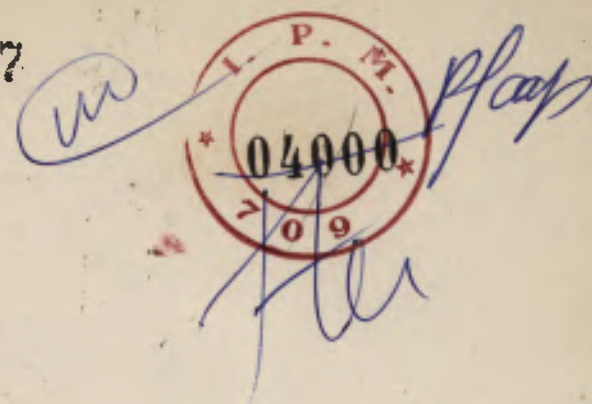
C O N C L U S ã O

Aos 3 dias, do mês de Fevereiro de mil novecentos e sessenta e seis, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço concluso os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

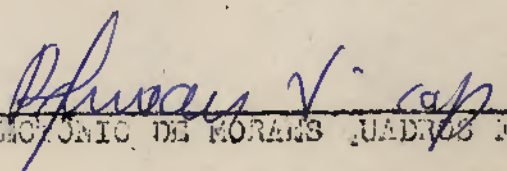
Capitão, servindo de escrivão.

3837

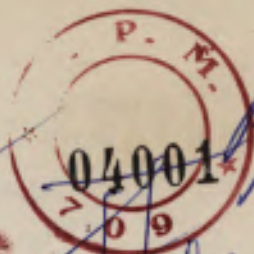


R E C E B I M E N T O

Aos 3 dias, do mês de Fevereiro de
1911 novecentos e sessenta e seis, nesta Cidade do Rio
de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do
Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Tenente Co-
ronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado d'êste Inquérito,
os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presen-
te termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO,
servindo de escrivão, o escrevi e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO
Capitão, servindo de escrivão.

3838



J U N T A D A

Aos 3 dias, do mês de Fevereiro de mil novecentos e sessenta e seis, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço juntada a êstes autos dos documentos que adiante se vêem (4002/4005), do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.

Raymundo Moraes

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

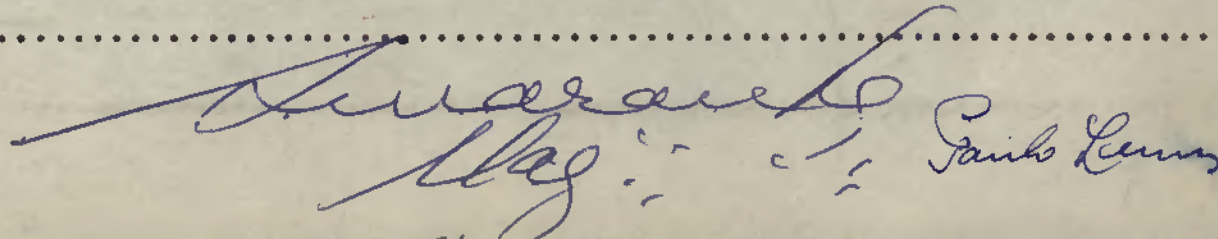
TERMO DE PERGUNTAS AO INDIETADO

Aos três dias do Mês de Fevereiro de mil novecentos e sessenta e seis (1966), nesta Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, no Conselho de Segurança Nacional, onde se achava presente o Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquérito, comigo Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de Escrivão, compareceu o Senhor PAULO DE TARSO DE MIRANDA E LEMOS, a fim de ser inquirido sobre os fatos constantes da Delegação de Poderes número setecentos e nove (709), de vinte e um de setembro de mil novecentos e sessenta e quatro (1964), do Exmo Senhor General HUGO PANASCO ALVIM, ratificada pelo ofício número cento e cinquenta e oito (158)-IPM-CP, de cinco de fevereiro de mil novecentos e sessenta e cinco (1965), do Exmo Senhor General Comandante do Primeiro Exército, que lhe foi lida, a qual passou a ser interrogada da maneira seguinte: PERGUNTADO seu nome, filiação, idade, estado civil, profissão, naturalidade e residência, RESPONDEU chamar-se PAULO DE TARSO DE MIRANDA E LEMOS, filho de ARTHUR DE SOUZA LEMOS e de Dona CECY BEZERRA DE MIRANDA E LEMOS, com quarenta e cinco anos de idade (nascido em 5 de abril de 1920), casado, Bancário, natural do Estado da Guanabara e residente na Rua Barão de Ipanema número setenta e sete (77) apartamento número hum mil e quatro (1004) - Estado da Guanabara. PERGUNTADO se já exerceu alguma atividade política, RESPONDEU que, não. PERGUNTADO se era associado do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários do Estado da Guanabara, RESPONDEU afirmativamente, esclarecendo que para cuja Entidade Sindical, se associou no ano de mil novecentos e quarenta e sete (1947), se não lhe falha a memória. PERGUNTADO se desde que associou-se ao referido Órgão de Classe, participou de campanhas de reivindicações, inclusive, participação de greves decretadas de acordo com as Assembléias da referida Entidade, RESPONDEU que, sim, esclarecendo que se não lhe falha a memória, chegou a participar de uma greve por questões de campanhas salariais em mil novecentos e sessenta e um e de uma outra nas mesmas condições, no ano de mil novecentos e sessenta e três. PERGUNTADO se ao participar dessas greves, teve atuação em Comandos de greve, RESPONDEU que, não, pois sua participação se limitou em obedecer a palavra de ordem das Assembléias. PERGUNTADO se na qualidade de associado do referido Sindicato, participava das Assembléias e reuniões outras, para tratar assuntos de interesse da Classe, RESPONDEU que, sim. PERGUNTADO quais os companheiros que formavam a Diretoria do Sindicato até quando foi feita a Intervenção logo após o Movimento Revolucionário de trinta e um de março de mil novecentos e sessenta e quatro, RESPONDEU que, nessa época, a Presidência da Entidade, era ocupada pelo companheiro hum, digo, HUMBERTO ARCHIBALDO CAMPBELL. PERGUNTADO se na //

.....

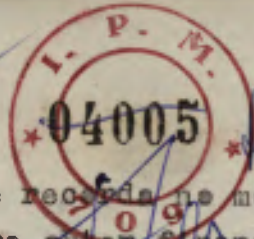
[Handwritten signature] *[Handwritten signature]*

PERGUNTADO se na época em que a Entidade de Classe era dirigida pelo Bancário CAMPBELL, atendia diretrizes do Comando Geral dos Trabalhadores (CGT), RESPONDEU que, nunca tomou conhecimento desse fato e mesmo nunca sentiu pessoalmente, que o Sindicato acima referido, atendesse ou pusesse em execução qualquer diretriz emanada do Comando Geral dos Trabalhadores. PERGUNTADO se a Categoria Profissional era representada no Comando Geral dos Trabalhadores, RESPONDEU que, havia comentários de que o companheiro ALUIZIO PALHANO PEDREIRA FERREIRA Presidente da Confederação Nacional dos Empregados em Estabelecimentos de Crédito (CONTEC), compunha a Diretoria do referido Comando, entretanto, o depoente não pode assegurar se essa notícia era verdadeira. PERGUNTADO se o depoente fez parte da última Comissão pró reivindicações / de aumento de salário aprovada por uma Assembléia do seu Órgão de Classe, RESPONDEU que, não. PERGUNTADO se participou, juntamente com alguns outros companheiros bancários, na última campanha, que teve por objetivo formação de uma Chapa de Oposição para concorrer ao pleito / do Sindicato acima referido, RESPONDEU que, de fato, veio participar de um movimento com formação da Chapa acima referida, denominada CHAPA AZUL, já não digo, já no final de sua formação, participação esta, / a convite do companheiro VICTORIANO JOSÉ MACIEL XEREZ. PERGUNTADO se o depoente participou de alguma Comissão por ocasião dessa campanha, RESPONDEU que, não chegou a compôr nenhuma das Comissões que funcionavam pró candidato, pró eleição da Chapa Azul, Comissões estas, a saber: de PROPAGANDA, de REDAÇÃO, de FINANÇAS e de ENTENDIMENTOS, formadas precariamente, apesar de haver sido convidado para compôr uma // destas Comissões, o que não veio aceitar, face ao seu estado de saúde, contudo, prestou toda a sua colaboração em prol das eleições da CHAPA acima referida. PERGUNTADO se esteve presente a alguma das reuniões / que se faziam na Sede do Sindicato das Entidades Culturais para debater assuntos relacionados com a campanha eleitoral do Sindicato, RESPONDEU que, participou de uma reunião que foi levada a efeito na Sede do Sindicato acima referido, e posteriormente participou de outras reuniões com os mesmos companheiros, durante a Campanha Eleitoral, na Sede da Federação dos Bancários, cujas reuniões ali foram realizadas pelo fato da Junta Governativa do Sindicato da Classe, não permitir, não somente do Grupo da Chapa Azul, como do Grupo da Chapa Verde, promover reuniões no recinto daquele Sindicato, visando com isso, qualquer tumulto ou choque de opiniões, contudo, o depoente não pode asseverar / se de fato a proibição foi dirigida, também, ao Grupo da Chapa Verde. PERGUNTADO se o depoente, juntamente com ROBERTO MARTINS DA SILVA, // VICTORIANO JOSÉ MACIEL XEREZ e outros companheiros, promoveram reuniões em suas residências para debater assuntos relacionados com a

.....

 Paulo Lemos
 21

assuntos relacionados com as Eleições do Sindicato, RESPONDEU que, de fato, estivera reunido com os dois companheiros acima citados, / por duas vezes, uma em sua residência e uma outra na residência de ROBERTO MARTINS DA SILVA para tratar assuntos realmente relacionados com a campanha eleitoral do Sindicato, cujas reuniões só foram realizadas nos endereços acima citados, pelo fato de, nessas dias dessas reuniões a Federação se encontrava fechada, pois foram nos dias de sábado e domingo. PERGUNTADO se a Chapa Azul foi registrada no Órgão da Classe de acordo com os dispositivos da Lei, RESPONDEU que, sim, PERGUNTADO se no processo para registro dessa chapa foi juntados os Certificados do INSTITUTO FELIX PACHECO e do DEPARTAMENTO DE ORDEM POLITICA E SOCIAL dos componentes da Chapa Azul, RESPONDEU que, não pode assegurar se os Certificados acima referidos, acompanharam o processo para registro, mesmo porque quando passou a integrar na Campanha, já esse assunto havia sido solucionado. PERGUNTADO se as reportagens divulgadas pelo jornal "FOLHA DA SEMANA" datadas de dezesseis a vinte e dois de dezembro de mil novecentos e sessenta cinco e de treze a dezoito de janeiro de mil novecentos e sessenta e seis, foram feitas por consentimento dos integrantes da campanha pré eleição da Chapa Azul, RESPONDEU que, não é de conhecimento do deponente que os integrantes da campanha acima referida, tenham autorizado qualquer reportagem, referente a campanha acima mencionada no jornal FOLHA DA SEMANA, a não ser que qualquer adépto da campanha tenha tomado essa iniciativa por conta própria. PERGUNTADO se os panfletos dirigidos / aos bancários, um que começa por "OS INJUSTIÇADOS PELA" e termina // por "NÃO ESQUEÇAMOS DE CAMPBELL-PALHANO-VIEGAS-STAFFORD-UBERTO", sem assinatura e um outro que começa por "COM A RESPONSABILIDADE" e termina por "ÓRGÃO DE CLASSE" datado de dezembro de mil novecentos e sessenta e cinco" e "assinado pelo MOVIMENTO DE UNIDADE DEMOCRÁTICA", foram, também, elaborados pelos integrantes da Chapa Azul, RESPONDEU que, não, e quanto ao panfleto do MOVIMENTO DE UNIDADE DEMOCRÁTICA, / o deponente recorda-se que algum tempo, haver lido um manifesto desse Movimento que existe no seio dos Bancários, sem, contudo, saber //// quais os seus integrantes, bem como a sua tendência e, em relação a material de divulgação da campanha eleitoral pré chapa Azul, todos / fêdigo, foram assinados pela referida Chapa. PERGUNTADO se recorda-se quais os companheiros que com o deponente realizavam reuniões na Sede da Federação dos Bancários, para tratar assuntos relacionados com a campanha eleitoral, RESPONDEU que, dentre os companheiros que compareciam as ditas reuniões, recorda-se de WILSON TAVARES CORREIA, ROBERTO MARTINS DA SILVA, DAVID ZANOTTA FILHO, FERNANDO RODRIGUES, / NILSON TAVARES, WALDEMAR CASEMIRO DE FREITAS, AMAURI SANTIAGO, DEGERANDO DE MEDEIROS PEREIRA, JAMIR FIRMINO PINTO, ANTONIO, digo, JOSÉ BARBOSA FRANCO, JOSÉ RODRIGUES, MARILUCIA MOREIRA DOS SANTOS, JALLES ASSUNÇÃO DOS SANTOS, JOSÉ TOLEDO DE OLIVEIRA, ORLANDO COSME FREITAS

.....
Secretário: Magi: Paulo Leung



ORLANDO COSME FREITAS GOMES e outros que não se recorda no momento. PERGUNTADO quais foram os meios empregados, para obter finanças a fim de cobrir as despesas da campanha eleitoral, RESPONDEU que, para se adquirir finanças necessárias para cobrir essas despesas, foi, digo, foram vendidos, bonus, rifas, bem como, lista de contribuição e donativo de um dia de salário de cada companheiro. PERGUNTADO se é fato que na formação da chapa Azul que durante a campanha eleitoral, houve influência de militantes do PARTIDO COMUNISTA, RESPONDEU que / ignora completamente, não somente a influência nessa campanha eleitoral de militantes do PARTIDO COMUNISTA, como de qualquer outro Partido Político, além de mais, tôdas as reuniões para formação da Chapa e o movimento da campanha eleitoral, foram feitas de portas abertas, haja visto dos encontros que foram realizados, tanto no sindicato da classe como na Federação dos Bancários. PERGUNTADO se as declarações que acaba de prestar, foram espontâneas, sem qualquer coação física ou moral, RESPONDEU que, as declarações que acaba de prestar foram / espontâneas, sem sofrer qualquer coação física ou moral. E de como / nada mais disse, nem lhe foi perguntado, deu o Encarregado dêste Inquérito, pro f, digo, por finde o presente depoimento, mandando lavrar êste termo que, depois de lido e achado conforme, assina com o depoente, com as testemunhas e comigo Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de Escrivão que o escrevi. //

Ferdinando de Carvalho Cel
 FERDINANDO DE CARVALHO - Coronel Encarregado de IPM/709

Paulo de Tarso de Miranda e Lenos
 PAULO DE TARSO DE MIRANDA E LENOS - Indiciado

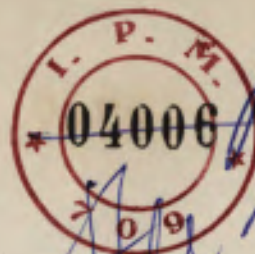
Paulo Cesar Chaves de Araujo
 PAULO CESAR CHAVES DE ARAUJO - Major - Testemunha

Darci de David cap
 DARCI CARMEN DE DAVID - Capitão - Testemunha

Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho cap
 RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO - Capitão
 Escrivão

3843

m 3165



C O N C L U S ã O

Aos 3 dias, do mês de Fevereiro de
mil novecentos e sessenta e seis, nesta Cidade do Rio
de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do
Conselho de Segurança Nacional, faço concluso os presentes
autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En
carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o
presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES
QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.

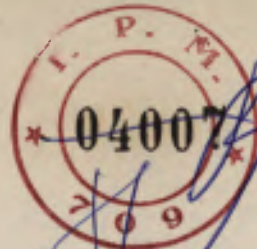
Raymundo V. ap

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

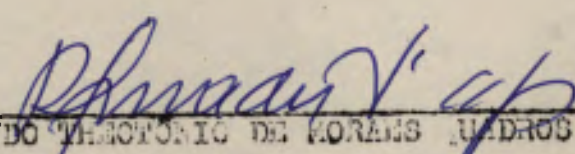
3844

3866

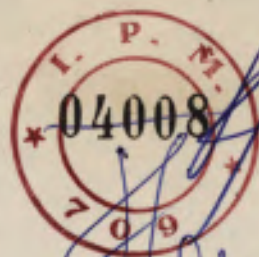


RECEBIMENTO

Aos 4 dias, do mês de Fevereiro de
1911 novecentos e sessenta e seis, nesta Cidade do Rio
de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do
Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Tenente Co-
ronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado d'êste Inquérito,
os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presen-
te termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÓRIO DE MORAES JUN-
JROS FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.

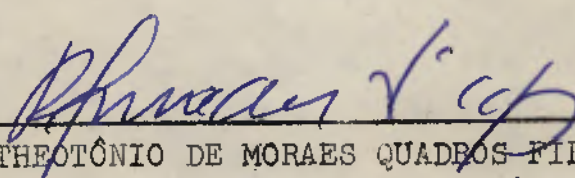

RAYMUNDO THEOTÓRIO DE MORAES JUNJROS FILHO
Capitão, servindo de escrivão.

3845



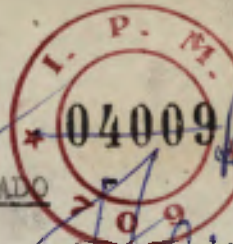
J U N T A D A

Aos 4 dias, do mês de Fevereiro de
mil novecentos e sessenta e seis, nesta Cidade do Rio
de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do
Conselho de Segurança Nacional, faço juntada a êstes au
tos dos documentos que adiante se vêem (4009/4012), do
que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de
escrivão, o escrevi e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

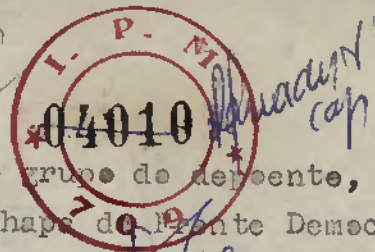
3846



TÉRMO DE PERGUNTAS AO INDICIADO

Aos quatro dias do mês de fevereiro de mil novecentos e sessenta e seis (1966), nesta Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, no Conselho de Segurança Nacional, onde se achava presente o Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquérito, comigo Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, compareceu o Senhor DAVID JOSÉ ZANOTTA FILHO, a fim de ser inquirido sobre os fatos constantes da Delegação / de Poderes número setecentos e nove (709), de vinte e um de setembro de mil novecentos e sessenta e quatro, do Exmo Senhor General HUGO / PANASCO ALVIM, ratificada pelo ofício número cento e cinquenta e oito (158)-IPM-CP, de cinco de fevereiro de mil novecentos e sessenta e cinco (1965), do Exmo Senhor General Comandante do Primeiro Exército, que lhe foi lida, e qual passou a ser interrogada da maneira seguinte: PERGUNTADO seu nome, filiação, idade, estado civil, profissão, naturalidade e residência, RESPONDEU chamar-se DAVID JOSÉ ZANOTTA FILHO, filho de DAVID JOSÉ ZANOTTA e de Dona ANATHILDES RIBEIRO ZANOTTA, com quarenta e dois dias, dige, e dois anos de idade (nascido em 12 de setembro de 1923), casado, bancário, natural do Estado do Rio Grande do Sul (Cidade do Rio Grande), e residente na Rua João Lopes Braga número cento e quarenta e cinco - Vila TAQUARA - JACAREPAGUÁ - Estado / da Guanabara. PERGUNTADO se já foi filiado a alguma agremiação política, RESPONDEU que, não. PERGUNTADO se é associado do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários da Guanabara, RESPONDEU que, // sim, de cuja Entidade, é associado desde o ano de mil novecentos e // quarenta e oito (1948). PERGUNTADO se na qualidade de associado do referido Órgão de Classe, chegou a apri, dige, a participar de campanhas de reivindicações salariais, inclusive, de movimentos grevistas, RESPONDEU afirmativamente, aliás, sua participação nessas campanhas, recorda-se de na qualidade de Delegado de seus companheiros, fez parte da Comissão de Salário e algumas vezes de alguns piquetes de greve.// PERGUNTADO qual o companheiro que exercia a Presidência do Referido / Sindicato até março de mil novecentos e sessenta e quatro, RESPONDEU que, o último, dige, que, a presidência do Sindicato, até março de sessenta e quatro, foi exercida pelo Companheiro HUMBERTO ARCHIBALDO /// CAMPBELL. PERGUNTADO se chegou a concorrer algum pleito no Sindicato como candidato a Diretor da Entidade, RESPONDEU que, sem, dige, sim, pois recorda-se que foi candidato para as eleições de cinquenta e seis cinquenta e oito e sessenta, sem que tenha sido eleito. PERGUNTADO // qual foi sua posição por ocasião das eleições do referido Sindicato / no ano de mil novecentos e sessenta e dois, RESPONDEU que, nessa data, concorreram duas chapas eleitorais; uma apoiada por um grupo denominada FRENTE DEMOCRÁTICA e uma outra apoiada pelo MOVIMENTO DE UNIDADE / DEMOCRÁTICA, entretanto, o depoente tomou posição de neutralidade //

.....
Declarante: David José Zanotta
 24



tomeu posição de neutralidade, pelo fato de grupo de depoente, haver se desentendido com o grupo que apoiava a Chapa de Frente Democrática. PERGUNTADO se o Sindicato acima referido, atendia as diretrizes do Comando Geral dos Trabalhadores (CGT), RESPONDEU que desconhece / êsse fato, mesmo porque a sua conduta, em seu órgão de classe, era / apenas na qualidade de associado, cuja Diretoria na época, funciona- va de acôrde com o Movimento de Unidade Democrática, entretanto, a Categoria Profissional, era representada na Diretoria do CGT através de ALUIZIO PALHANO PEDREIRA FERREIRA, Presidente da Federação, digo, da Confederação Nacional dos Empregados em Estabelecimentos de Crédi- to (CGNEC). PERGUNTADO se o depoente participou da última Comissão de Salário de seu Sindicato, RESPONDEU afirmativamente. PERGUNTADO / se recorda-se quais os demais companheiros que formaram nessa mesma Comissão, RESPONDEU que, dentre os companheiros que formaram a Comis- são de Salário acima referida, recorda-se de WILSON TAVARES CORREIA, ROBERTO MARTINS DA SILVA, JOÃO CARLOS BRANDÃO BATISTA, OTAVIO FARIAS, FERNANDO RODRIGUES, digo, FERNANDO LOUREIRO, MARU, digo, MAURO CAVAL- CANTI DOS SANTOS, OSVALDO DE OLIVEIRA QUINTEIRO, ALBERTO PINTO RAMA- LHO, VICTORIANO JOSÉ MACIEL XEREZ, NILSON TAVARES, FRANCISCO DE PAU- LA PILEGGI, DE GERANDO DE MEDEIROS FERREIRA, ZOEL RAMOS, JAMIL FIRMI- NO PINTO, JOSÉ BARBOSA FRANCO, JOSÉ RODRIGUES, PAULO LIMA MACHADO, / OMAR FERREIRA TELLES e JORGE COUTO. PERGUNTADO se o depoente partici- pou, também, de movimento pré formação de uma chapa de oposição deno- minada chapa azul, para concorrer ao, digo, o pleito eleitoral do seu Órgão de Classe, RESPONDEU afirmativamente, esclarecendo que por // ocasião dos trabalhos da Comissão de Salário, surgiu o interêsse da formação de chapas eleitorais para concorrer o pleito do Sindicato / em obediência ao Edital de Convocação, e como é natural, dentre os companheiros da Comissão de Salário, houve divisões de opiniões e as- sim, uma certa parte tratou de formar uma outra chapa que teve denom, digo, denominação de Chapa Verde. A essa altura dos acontecimentos, / os companheiros interessados na formação da chapa de oposição, prome- veram algumas reuniões no recinto da Entidade de Classe, com o obje- tivo de debater assuntos relacionados com a escôlha dos companheiros que deveriam formar a Chapa de Oposição. Aféra as reuniões que foram levadas a efeito na Sede do Sindicato, ainda foram realizadas outras que tiveram lugar no Sindicato das Entidades Culturais. PERGUNTADO / se o depoente recorda-se, também, quais os companheiros que partici- param dessas reuniões, que teve por objetivo a formação da Chapa, di- go, Chapa Azul, RESPONDEU que dentre os companheiros que participa- ram dessas reuniões, recorda-se de ROBERTO MARTINS DA SILVA, MAURO / CAVALCANTI DOS SANTOS, NILSON TAVARES, FRANCISCO DE PAULA PILEGGI, WALDEMAR CASEMIRO DE FREITAS, DE GERANDO DE MEDEIROS PEREIRA, ZOEL, digo, ZOEL RAMOS, JAMIL FIRMINO PINTO, ANTONIO PEREIRA DA SILVA FILHO,

.....
[Handwritten signature]
 Lag:

3848

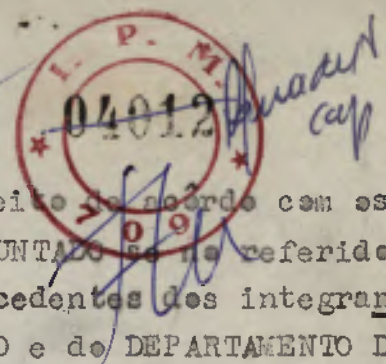


ANTONIO PEREIRA DA SILVA FILHO, PAULO DE TARSO DE MIRANDA LEMOS, JOSÉ BARBOSA FRANCO, JOSÉ RODRIGUES, MARILUCIA MOREIRA DOS SANTOS, JALLES ASSUNÇÃO DOS SANTOS, JOSÉ TOLEDO DE OLIVEIRA, ORLANDO COSME FREITAS GOMES, NEWTON CORREIA DA COSTA, RENATO FERREIRA, NILSON MOURÃO DE SOUZA, DOMINGOS AFFONSO, ORLANDO BARBOSA, VICTORIANO JOSÉ MACIEL XEREZ, JOSÉ LUIZ LOPES, JOSÉ WALTER COIMBRA e JOSÉ NASCIMENTO.

PERGUNTADO se foi formada alguma Comissão com o objetivo de dirigir a campanha eleitoral, RESPONDEU que sim, esclarecendo que foi formada uma Comissão de entendimentos, que tinha por objetivo manter os contatos que se fazia necessário para o bom andamento da campanha, que era constituída do depoente, JALLES ASSUNÇÃO DOS SANTOS, ROBERTO MARTINS DA SILVA e VICTORIANO JOSÉ MACIEL XEREZ; Comissão de Propaganda constituída dos companheiros MAURO CAVALCANTI DOS SANTOS, / OSVALDO DE OLIVEIRA QUINZEIROS e um outro que o depoente não recorda-se no momento; Comissão de Redação que era constituída dos companheiros JOSÉ TOLEDO DE OLIVEIRA e JOSÉ RODRIGUES e Comissão de Finanças era constituída dos companheiros, digo, que funcionava sob a responsabilidade de ORLANDO COSME FREITAS GOMES e JALLES DE ASSUNÇÃO DOS SANTOS. PERGUNTADO quais foram os meios empregados para adquirir finanças, a fim de cobrir as despesas com a campanha eleitoral, RESPONDEU que, os meios empregados foram através de vendas de bônus, rifas, // listas de contribuições, doação de um dia de trabalho de cada companheiro e doação, também, de DEZ MIL CRUZEIROS da Chapa, digo, de cada integrante da CHAPA AZUL. PERGUNTADO se o Movimento de Unidade Democrática, digo, Democrática apoiou a Chapa Azul, RESPONDEU que, ignora se o referido Movimento apoiou a Chapa Azul. PERGUNTADO se as reportagens publicadas no Jornal FOLHA DA SEMANA de dezesseis a vinte e dois de dezembro de mil novecentos e sessenta e cinco de, digo, e de treze a dezoito de janeiro de mil novecentos e sessenta e seis, / referentes as eleições do Sindicato dos Bancários, se foi de comum / acôrde com os Dirigentes da Campanha, digo, Campanha pró Chapa Azul, RESPONDEU que a referida reportagem não teve nenhuma vinculação com os companheiros bancários que integravam a campanha pró eleição da Chapa Azul. Haja visto, que todo material de divulgação relacionado com a campanha eleitoral acima referida, era assinada pela Chapa Azul, cujo material era distribuído, não somente pelos integrantes da Chapa Azul, como pelos demais companheiros que apoiavam a referida Chapa.

PERGUNTADO se foi realizada alguma reunião para tratar assuntos relacionados com a campanha eleitoral, em local diferente os que foram citados acima, RESPONDEU que, sim, visto que, não foi permitido pela Junta Governativa do Sindicato, os integrantes das duas chapas promover reunião no recinto do Sindicato da Classe, passaram então, os integrantes do Movimento pró Chapa Azul, promover reuniões na Sede da Federação dos Bancários. PERGUNTADO se o processo para registro

.....
Quaranta
Clay



o processo para registro da Chapa Azul, foi feito de acôrde com as dispositives da Lei, RESPONDEU que, sim, PERGUNTADO se no referido processo, foi juntado os Certificados de Antecedentes dos integrantes da Chapa Azul, dos INSTITUTO FELIX PACHECO e do DEPARTAMENTO DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL, RESPONDEU que, foi faltando alguns certificados de INSTITUTO FELIX PACHECO e do DEPARTAMENTO DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL, foram juntados apenas os protocolos daquele Departamento. PERGUNTADO se as eleições do Sindicato realizadas de acôrde com a data estabelecida e decorreu em perfeita normalidade, digo, PERGUNTADO se as eleições do Sindicato se realizaram de acôrde com a data estabelecida e decorreram em perfeita normalidade, RESPONDEU que, / as eleições se realizaram de acôrde com a data estabelecida, contudo, não decorreu normalmente pelo fato de que a Junta Governativa / do Sindicato, haver contratado pessoas estranhas a Categoria Profissional para a formação das mesas apuradoras. PERGUNTADO se as declarações que acaba de prestar foram espontâneas, sem sofrer qualquer coação física ou moral, RESPONDEU que, as declarações que acaba de prestar, foram espontâneas, sem sofrer qualquer coação física ou moral. E ~~de~~ como nada mais disse, nem lhe foi perguntado, deu o Encarregado dêste Inquérito, pro fi, digo, por finde o presente depoimento mandando lavrar êste termo que, depois de lido e achado conforme assina com o depoente, as testemunhas e comigo Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de Escrivão que o escreví.////

Ferdinando de Carvalho
FERDINANDO DE CARVALHO - Coronel Encarregado de IPM/709

David José Zanotto Filho
DAVID JOSÉ ZANOTTO FILHO - Indiciado

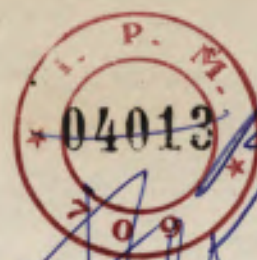
Paulo Cesar Chaves de Azevedo
PAULO CESAR CHAVES DE AZEVEDO - Major - Testemunha

Darci Carmem de David
DARCI CARMEM DE DAVID - Capitão - Testemunha

Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO - Capitão

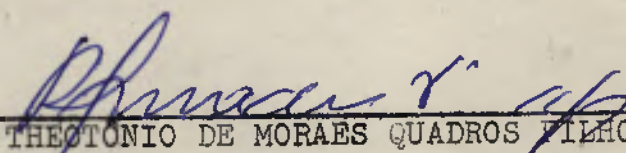
Escrivão

3850



C O N C L U S ã O

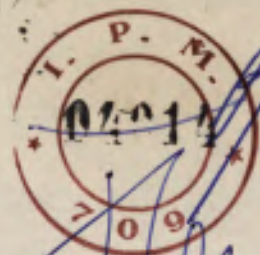
Aos 4 dias, do mês de Fevereiro de mil novecentos e sessenta e seis, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço concluso os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

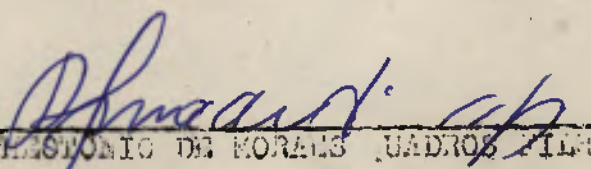
3851

3873



R E C E B I M E N T O

Aos 7 dias, do mês de Fevereiro de
1911 noventa e seis e seis, nesta Cidade do Rio
de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do
Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Tenente Co
ronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquérito,
os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presen
te termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES U
DRÓS FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES UDRÓS FILHO
Capitão, servindo de escrivão.

3852

3874
I. P. M.
04013
cap

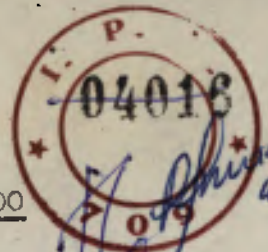
J U N T A D A

Aos 7 dias, do mês de Fevereiro de mil novecentos e sessenta e seis, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço juntada a êstes autos dos documentos que adiante se vêem (4016/4019), do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.

Raymundo de Moraes Quadros Filho cap

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

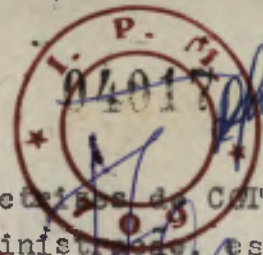


TERMO DE PERGUNTAS AO INDICIADO

Aos sete dias do mês de fevereiro de mil novecentos e sessenta e seis (1966), nesta Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, no Conselho de Segurança Nacional, onde se achava presente o Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquérito, comigo Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de Escrivão, compareceu o Senhor JALLES ASSUNÇÃO DOS SANTOS, a fim de ser inquirido sobre os fatos constantes da Delegação de Pederes número setecentos e nove (709), de vinte e um de setembro de mil novecentos e sessenta e quatro (1964), do Exmo Senhor General HUGO PARASCO ALVIM, ratificada pelo ofício número cento e cinquenta e oito (158)-IPM-CP, de cinco de fevereiro de mil novecentos e sessenta e cinco (1965), do Exmo Senhor General Comandante do Primeiro Exército, que lhe foi lida, e qual passou a ser interrogado da maneira seguinte: PERGUNTADO seu nome, filiação, idade, estado civil, profissão, naturalidade e residência, RESPONDEU chamar-se JALLES ASSUNÇÃO DOS SANTOS, filho de JOÃO DOS SANTOS DIZ e de Dona FLORINDA ASSUNÇÃO DOS SANTOS, com quarenta e três anos de idade (nascido em 31 de maio de 1922), casado, bancário, natural do Estado do Rio de Janeiro-São Francisco de Paula e residente na Rua MIGUELOTE VIANA número oitenta e cinco (85)-Niterói - Estado do Rio de Janeiro. PERGUNTADO se já foi filiado a alguma Entidade Política, RESPONDEU que, não. PERGUNTADO // desde quando tem vida Sindical, RESPONDEU que, desde o ano de mil novecentos e cinquenta e um, quando associou-se ao Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários, que vem participando da vida Sindical, isto é, assistindo diversas reuniões, inclusive, assembleias, bem como, de algumas greves por questões de reivindicações salariais. PERGUNTADO qual foi o companheiro bancário que exerceu as funções de Presidente do Sindicato até o mês de março do ano de mil novecentos e sessenta e quatro (1964), RESPONDEU que, o último Presidente da Entidade, até a data acima referida, foi o companheiro, digo, companheiro / HUMBERTO ARCHIBALDO CAMPBELL. PERGUNTADO qual foi a posição do, digo, a posição do deponente, por ocasião da campanha eleitoral do Sindicato dos Bancários, da qual foi eleito o bancário HUMBERTO ARCHIBALDO // CAMPBELL, RESPONDEU que, sua posição foi apenas na qualidade de eleitor. PERGUNTADO se participou de algum Comando de Greve no seu Sindicato, RESPONDEU que por ocasião de uma greve da categoria profissional, aliás, a que se verificou logo depois da renúncia do Presidente Jânio Quadros, o deponente, participou de um dos piquetes de greve, pelo fato de haver sido escolhido pela assembleia do Sindicato. PERGUNTADO / se o Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos de Crédito, do qual faz parte o deponente, atendia as diretrizes do COMANDO GERAL DOS TRABALHADORES (CGT), RESPONDEU que, ignora se o Sindicato acima referido,

Assunção
Assunção

[Signature]



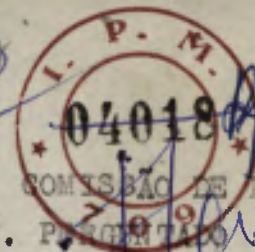
se o Sindicato acima referido, atendia as diretrizes do CGT, mesmo / porque, os assuntos tratados em relação a Administração, estavam a cargo da Diretoria e mesmo o depoente, esclarece mais que não sentia se havia qualquer orientação emanada do CGT. PERGUNTADO se a categoria Profissional era representada no COMANDO GERAL DOS TRABALHADORES, RESPONDEU que, o ex-Presidente do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos de Crédito, na época, digo, ALUIZIO PALHANO BEDREIRA FERREIRA, na época em que exercia as funções de Presidente da CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS EMPREGADOS EM ESTABELECIMENTOS DE CRÉDITO (CONTEC), exercia funções no COMANDO GERAL DOS TRABALHADORES, contudo, o depoente não pode assegurar se o referido companheiro, ali representava a Categoria Profissional. PERGUNTADO se o depoente fez parte da última Comissão de Salário, RESPONDEU que, não. PERGUNTADO se esteve presente a assembléia de seu Órgão de Classe, em que foi escolhido associado do Sindicato para formação da Comissão acima referida, RESPONDEU que, esteve presente em assembléia que foi proposta a escolha de companheiros com o objetivo de se formar uma Comissão de Salário, entretanto, não esteve presente a assembléia que aproveitou os nomes dos bancários para a formação da Comissão acima citada. PERGUNTADO como explica a indicação de seu nome para compôr uma Chpa, digo, Chapa, na qualidade de Presidente, para concorrer o pleito eleitoral de seu Órgão de Classe, em oposição a Administração presente, isto é, a Junta Governativa do seu Sindicato, RESPONDEU que, após ser convidado / por alguns companheiros, dentre eles ORLANDO COSMESPREITAS GOMES, // VICTORIANO JOSÉ MACIEL XEREZ, DAVID JOSÉ ZANOTTA FILHO, JOSÉ TOLEDO DE OLIVEIRA, JOSÉ RODRIGUES, MAURO CAVALCANTI DOS SANTOS, e outros / que não se recorda no momento, para compôr uma Chpa, digo, Chapa de Oposição denominada CHAPA AZUL, ao aceitar êsse convite, logo em seguida, participou de algumas reuniões, que foram levadas a efeito na Sede do Sindicato das Entidades Culturais quando então, foi formada a Chapa acima referida, encabeçada pelo depoente. PERGUNTADO se recorda-se quais os companheiros que participaram dessas reuniões, RESPONDEU que, se não lhe falha a memória, recorda-se da presença de // DAVID ZANOTTA FILHO, MAURO CAVALCANTI DOS SANTOS, FRANCISCO DE PAULA PILEGGI, GERARDO DE MEDEIROS PEREIRA, JAMIR FIRMINO PINTO, PAULO, digo, JOSÉ BARBOSA FRANCO, JOSÉ RODRIGUES, MARILUCIA MOREIRA DOS SANTOS, JOSÉ TOLEDO DE OLIVEIRA, ORLANDO COSMESPREITAS GOMES, NILO MARTINS, RENATO FERREIRA, JOSÉ LUIZ LOPES, JOSÉ WALTER COIMBRA, JOSÉ // NASCIMENTO, ANTONIO PEREIRA DA SILVA FILHO, e ao invés de JOSÉ BARBOSA FRANCO, ORLANDO BARBOSA, VICTORIANO JOSÉ MACIEL XEREZ, e outros, que, também, não se recorda no momento. PERGUNTADO se após a formação da Chapa Azul, foi criada algumas Comissões para conduzir a campanha, digo, a campanha eleitoral, RESPONDEU que, foram criadas, criadas,

.....

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

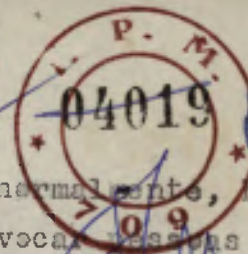
[Handwritten signature]



que foram criadas, três comissões a saber: COMISSÃO DE PROPAGANDA, COMISSÃO DE REDAÇÃO e COMISSÃO DE FINANÇAS. PERGUNTADO se a Chapa / Azul foi registrada para concorrer o pleito, respeitando dispositivo de Lei, RESPONDEU que, sim. PERGUNTADO se foram juntados os documentos que se faz necessário para o registro, especialmente os Certificados de Antecedentes do INSTITUTO FELIX PACHECO e do DEPARTAMENTO DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL, dos integrantes da referida Chapa, RESPONDEU que foram juntados alguns atestados de BONS ANTECEDENTES do INSTITUTO FELIX PACHECO e do DEPARTAMENTO DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL, foram juntados apenas os protocolos que correspondiam aos referidos Certificados, isso foi feito assim pelo fato da PORTARIA Nº 40 do MINISTÉRIO DO TRABALHO, admitir que faça o registro de Chapa anexando os // protocolos desses documentos. PERGUNTADO quais forma, digo, quais foram os meios empregados para obter finanças, a fim de cobrir as despesas com a campanha eleitoral, RESPONDEU que, os meios empregados / para obter finanças, a fim de cobrir essas despesas, foram através / de listas de coletas, rifas, venda de bonus, contribuição de um dia de trabalho e o pagamento de DEZ MIL CRUZEIROS de cada integrante da Chapa. PERGUNTADO se a reportagem divulgada pelo jornal FOLHA DA SEMANA, referente as eleições do Sindicato, foi autorizada pelos integrantes da Chapa Azul, RESPONDEU que, não. PERGUNTADO se o MOVIMENTO DE UNIDADE DEMOCRÁTICA, que atua no seio da Classe dos Bancários, // apoiou a Chapa Azul, RESPONDEU que, ignora se o referido Movimento / apoiou a Chapa Azul, mesmo porque, somente agora é que veio tomar // conhecimento da existência desse Movimento no seio da Classe e isso mesmo, pelo fato, de haver sido distribuído um PANFLETO relacionado com a campanha eleitoral. PERGUNTADO se as reuniões para tratar assuntos concernente a campanha eleitoral, foram levadas a efeito somente da Sede do Sindicato das ENTIDADES CULTURAIS, RESPONDEU que, de princípio, isto é, para a formação da Chapa, foram realmente realizadas reuniões na Sede do Sindicato acima referido, entretanto, / para tratar assuntos relacionados com a campanha eleitoral, as reuniões foram realizadas na Sede da Federação dos Bancários, pelo fato da Junta Governativa do Sindicato não permitir que essas reuniões // fossem realizadas no recinto do Sindicato da Classe. PERGUNTADO se participou de alguma outra reunião que não fosse realizada nos locais acima citados, RESPONDEU que, não. PERGUNTADO quais foram as reuniões que contaram com a presença dos bancários PAULO DE TARSO DE MIRANDA E LEMOS e ROBERTO MARTINS DA SILVA, RESPONDEU que a presença desses companheiros, se veri, digo, verificaram por ocasião, digo, se verificou por ocasião das reuniões que foram levadas a efeito na Sede da Federação dos Bancários. PERGUNTADO se as eleições do Sindicato decorreu normalmente, RESPONDEU que, ao seu vê, digo, que ao seu /

.....
 Amaral
 Leg. : :
 36

3856



que, ao seu ver as eleições não decorreram normalmente, haja visto, que a Junta Governativa, achou por bem convocar pessoas estranhas a classe para servirem de mesários, e esse fato contribuiu para que a votação não desse o quorum necessário para eleger a Diretoria. PERGUNTADO se as declarações que acaba de prestar, foram espontâneas / sem qualquer coação física ou moral, RESPONDEU que, as declarações / que acaba de prestar, foram espontâneas, sem sofrer qualquer coação física ou moral, E de como nada mais disse, nem lhe foi perguntado, deu o Encarregado deste Inquérito, por findo o presente depoimento, mandando lavrar este termo que, depois de lido e achado conforme as sina com o depoente, as testemunhas e comigo RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão que o escrevi. //////////////

Ferdinando de Carvalho
 FERDINANDO DE CARVALHO - Coronel Encarregado do IFM/709

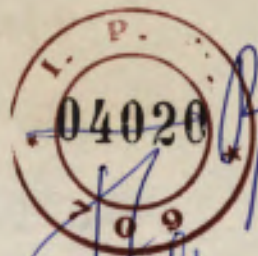
Jalles Assunção dos Santos
 JALLES ASSUNÇÃO DOS SANTOS - Iniciado

Paulo César Chaves de Amarante
 PAULO CESAR CHAVES DE AMARANTE - Major - Testemunha

Danca Carmem de David Cap
 DANCA CARMEM DE DAVID - Capitão - Testemunha

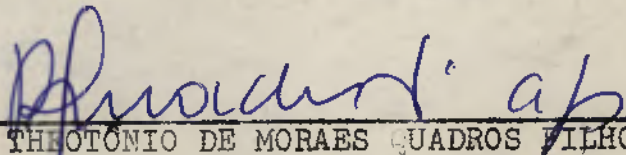
Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho
 RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO - Capitão
 Escrivão

3857



CONCLUSÃO

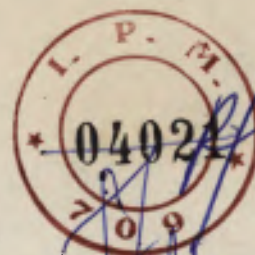
Aos 7 dias, do mês de Fevereiro de mil novecentos e sessenta e seis, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço conclusos os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Em carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

3858

DESPACHO



1. Expeça-se Edital, com o prazo de 8 (oito) dias, intimando as pessoas abaixo para que compareçam à sede deste IPM, nos horários normais de trabalho, a fim de prestarem depoimentos, sob as penas da Lei:

- 1 - ADALGISA CAVALCANTI
- 2 - ANTONIO FAUSTO NASCIMENTO
- 3 - CARLOS MONTARRO YOS
- 4 - CICERO TARGINO DANTAS
- 5 - CALUDIO TAVARES
- 6 - CLAUDIO VASCONCELOS CAVALCANTI
- 7 - DJALMA MARANHÃO
- 8 - GILBERTO AZEVEDO
- 9 - GILVAN QUEIROZ DA ROCHA
- 10 - GLAUCO DA ROCHA FROTA
- 11 - IRINEU JOSÉ FERREIRA
- 12 - IVO CARNEIRO VALENÇA
- 13 - JOÃO ADELINO SUSSELA
- 14 - JOÃO BELCHIOR MARQUES GOULART
- 15 - JOSÉ DE ALBUQUERQUE SALES
- 16 - JOSÉ GONÇALVES
- 17 - JOSÉ LEITE FILHO
- 18 - JOSÉ MARIA CRISPIM
- 19 - JOSÉ RAIMUNDO DA SILVA
- 20 - JOAQUIM FERREIRA FILHO
- 21 - LEONEL DE MOURA BRIZOLA
- 22 - LINDOLFO SILVA
- 23 - NERI REIS DE ALMEIDA
- 24 - NILSON DE AMORIM MIRANDA
- 25 - PEDRO MAKOVSKY CLEMACHUK
- 26 - REINALDO SIQUEIRA
- 27 - SEFERINO ARCOVERDE CAVALCANTI
- 28 - SIDNEY SANTOS
- 29 - THOMAZ MACK
- 30 - TIBÚRCIO TENÓRIO DAS NEVES
- 31 - TOMOCHI SUMIDA
- 32 - TULO VIRGIVANI
- 33 - VULPIANO CAVALCANTI

2. Apos, voltem-me os autos.

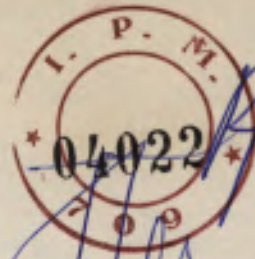
Rio de Janeiro, GB, 8 de Fevereiro de 1966.

Ferdinando de Carvalho
FERDINANDO DE CARVALHO

CEL ENC IPM/709 *cel*

3859

3887



R E C E B I M E N T O

Aos 8 dias, do mês de Fevereiro de mil novecentos e sessenta e seis, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Honorable Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquérito, os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES LUIZ DOS FILHOS, servindo de escrivão, o escrevi e assino.

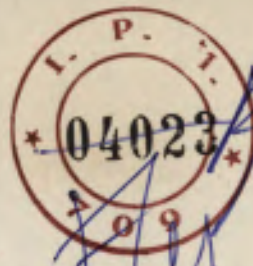
Raymundo Theotônio de Moraes Luiz dos Filhos cap

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES LUIZ DOS FILHOS

Capitão, servindo de escrivão.

3860

Handwritten signature



Handwritten signature

C E R T I D Ã O

C E R T I F I C O, em cumprimento ao despacho de fls 4021, do Senhor Encarregado do Inquérito,
Q U E: Expedi Edital.

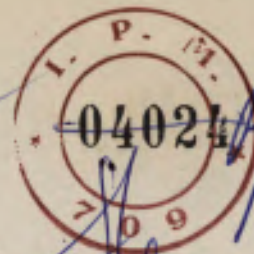
[Large area with horizontal lines and a large, illegible handwritten scribble]

do que, para constar, lavrei a presente, que dato e assino.

Rio de Janeiro, GB, 8 de Fevereiro de 1966

[Handwritten signature]
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO
Capitão, servindo de escrivão.

3861



J U N T A D A

Aos 8 dias, do mês de Fevereiro de mil novecentos e sessenta e seis, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço juntada a êstes autos dos documentos que adiante se vêem (4025/4026), do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

3862



I - EXÉRCITO
IPM/709

Rio de Janeiro, GB, 8 Fev 66

: CEL FERDINANDO DE CARVALHO
ENCARREGADO DO IPM/709

Ofício nº 290 J-IPM/709

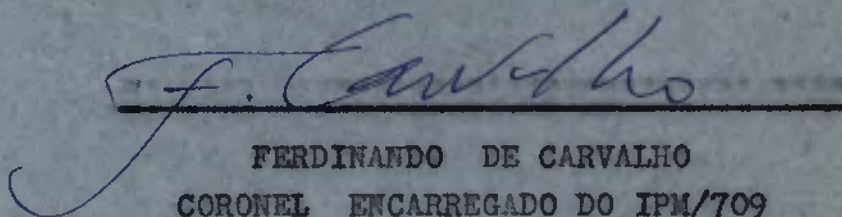
: Sr Chefe da Redação da Imprensa Nacional

: Publicação de Edital
(solicita)

Anexo: Um Edital

1 - Como Encarregado do IPM que apura as atividades criminosas do Partido Comunista, pela Delegação de Poderes nº 709, de 21 de setembro de 1964, do Exmo Sr Gen Hugo Panasco Alvim, ratificada pelo ofício nº 158-IPM-CP, de 5 de fevereiro de 1965, do Exmo Sr Comandante do Primeiro Exército, tenho a honra de dirigir-me a V. S. a fim de solicitar a publicação no Diário Oficial da União, do Edital anexo, com a possível urgência, por ser matéria de interesse da Justiça.

2 - Certo da atenção que V.S. dispensará a esta solicitação, subscrevo-me com respeito e antecipo meus agradecimentos.


FERDINANDO DE CARVALHO
CORONEL ENCARREGADO DO IPM/709

3863

Handwritten initials
Circular stamp: L. P. M. 04026
Handwritten signature

MINISTÉRIO DA GUERRA
I EXÉRCITO
IPM/709

EDITAL

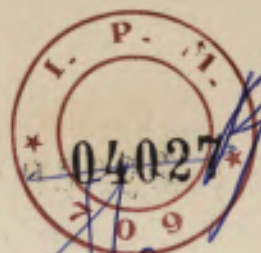
Inquérito Policial Militar - Delegação de Poderes nº 709.

O Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado do IPM que apura fatos e as devidas responsabilidades de todos aqueles // que, nos órgãos dirigentes do extinto PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL, tenham desenvolvido atividades capituláveis nas leis que definem os crimes militares e os crimes contra o Estado e a Ordem Política e Social, FAZ SABER aos cidadãos ADALGISA CAVALCANTI, ANTONIO FAUSTO NASCIMENTO, CARLOS MONTARROYOS, CÍCERO TORGINO DANTAS, CLÁUDIO TAVARES, CLÁUDIO VASCONCELOS CAVALCANTI, DJALMA MARANHÃO, GILBERTO AZEVEDO, GILVAN QUINHOZ DA ROCHA, CLAUÇO DA ROCHA FROTA, IRINEU JOSÉ FERREIRA, IVO CARNEIRO VALENÇA, JOÃO ADELINO SUSENIA, JOÃO BELCHIOR MARQUES GOULART, JOSÉ DE ALBUQUERQUE SALES, JOSÉ GONÇALVES, JOSÉ LEITE FILHO, / JOSÉ MARIA CRISPIM, JOSÉ RAIMUNDO DA SILVA, JOAQUIM FERREIRA FILHO, LEONEL DE MOURA BRIZOLA, LINDOLFO SILVA, NERI REIS DE ALMEIDA, NILSON DE AMORIM MIRANDA, PEDRO MAKOVSKY CLEMACHUK, / REINALDO SIQUEIRA, SEVERINO ARCOVERDE CAVALCANTI, SYDNEY SANTOS, THOMAZ MACK, TIBURCIO TERNÓRIO DAS NEVIS, TOMOCHI SUMIDA, TULO VIEGIVANI e VULPIANO CAVALCANTI, que os mesmos estão intimados a comparecer, sob as penas da Lei, à Sede dos trabalhos do IPM, à Avenida Presidente Vargas nº 595 - 9º Andar, nesta cidade, a fim de prestarem depoimentos, no prazo de oito (8) dias, de 2ª a Sexta-feira, no horário de 0800 às 1800 horas e contar da data da publicação deste, do que, para constar, lavrei o presente EDITAL. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, aos 08 dias do mês de fevereiro de 1966. Eu, RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, Capitão, servindo de Escrivão do IPM e lavrei e subscrevi.

Handwritten signature: Raimundo Theotônio de Moraes Quadros Filho
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO *cap*

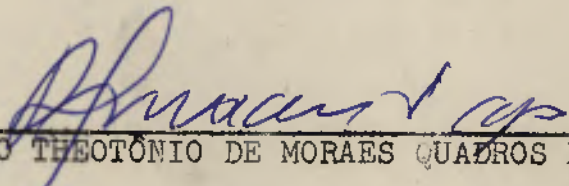
Publique-se: *Ferdinando de Carvalho*
FERDINANDO DE CARVALHO
CEL. ENC. DO I P M/709 *al*

3864



C O N C L U S Õ

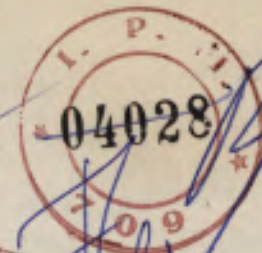
Aos 8 dias, do mês de Fevereiro de mil novecentos e sessenta e seis, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço conclusos os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

3865

3887



DESPACHO

1. Intime-se as pessoas, abaixo para nos seguintes dias e horas, comparecerem à sede deste IPM, a fim de prestarem esclarecimentos, sob as penas da Lei:

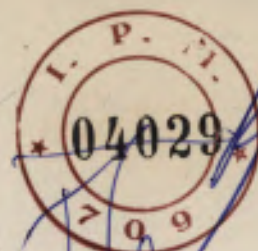
- 14/2 - JOSÉ RODRIGUES, às 14 horas
- 15/2 - JOSÉ TOLEDO DE OLIVEIRA, às 14 horas
- 16/2 - MARILÚCIA MOREIRA DOS SANTOS, às 14 horas.

3. Após, voltem-me os autos.

Rio, 11 de fevereiro de 1966

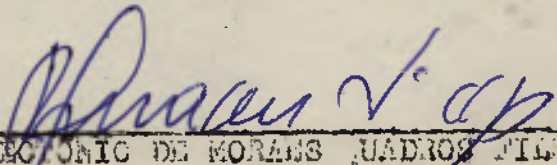
Ferdinando de Carvalho
FERDINANDO DE CARVALHO
Cel. - Enc. IPM *cel*

3888



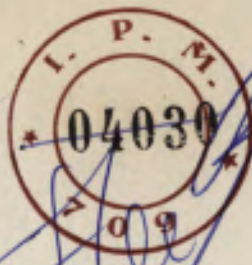
R E C E B I M E N T O

Aos 11 dias, do mês de fevereiro de mil novecentos e sessenta e seis, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado d'êste Inquérito, os presentes autos; do que, para constar, levrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.


 RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

3867

ms 3867


C E R T I D Ã O

C E R T I F I C O, em cumprimento ao despacho de fls 4028, do Senhor Encarregado do Inquérito,
Q U E: Tomei as providencias.

[Large area of horizontal lines, mostly blank, with a blue scribble on the right side.]

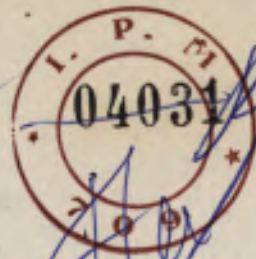
do que, para constar, lavrei a presente, que dato e assino.

Rio de Janeiro, GB, 11 de Fevereiro de 1966

[Handwritten signature]
RAYMUNDO THEOTONIO DE MORAES QUADROS FILHO

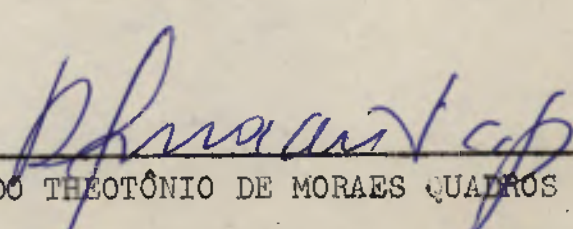
Capitão, servindo de escrivão.

3868



J U N T A D A

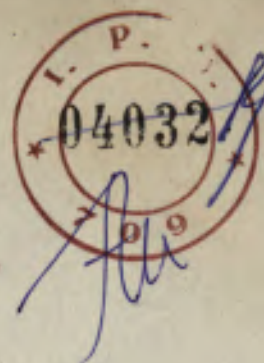
Aos 11 dias, do mês de Fevereiro de mil novecentos e sessenta e seis, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço juntada a êstes autos dos documentos que adiante se vêem (4032/4034), do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

3869

m, 25/1



MINISTÉRIO DA GUERRA
I E X É R C I T O

I N T I M A Ç Ã O

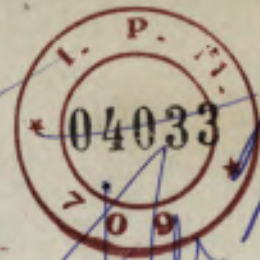
FERDINANDO DE CARVALHO, Coronel da Arma de Artilharia, Encarregado de um Inquérito Policial Militar, determina ao Senhor JOSÉ RODRIGUES, que compareça, sob as penas da Lei no dia 14 de Fevereiro do corrente ano, às 1400 horas, na Avenida Presidente Vargas nº 595 - 9º andar, a fim de prestar declarações neste IPM.

Rio de Janeiro, RJ, 11 de Fevereiro de 1966

Ferdinando de Carvalho
FERDINANDO DE CARVALHO
CEL ENC DO IPM/709 *cel*

3870

imp. 7



MINISTÉRIO DA GUERRA
I EXÉRCITO

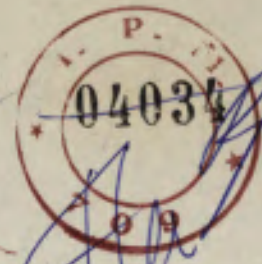
INTIMAÇÃO

FERDINANDO DE CARVALHO, Coronel da Arma de Artilharia, Encarregado de um Inquérito Policial Militar, determina ao Senhor JOSÉ TOLEDO DE OLIVEIRA, que compareça, sob as penas da Lei no dia 15 de fevereiro do corrente ano, às 1400 horas, na Avenida Presidente Vargas nº 595 - 9º andar, a fim de prestar declarações neste / IPM.

Rio de Janeiro, RJ, 11 de Fevereiro de 1966

Ferdinando de Carvalho
FERDINANDO DE CARVALHO
do imp. CEL ENC DO IPM/709
Maj. Ass. I P M / 709

3871 ³³⁵³



MINISTÉRIO DA GUERRA
I. EXÉRCITO

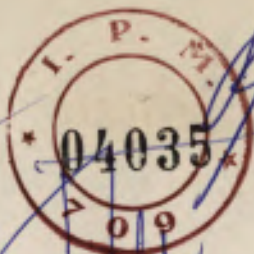
INTIMAÇÃO

FERDINANDO DE CARVALHO, Coronel da Arma de Artilharia, Encarregado de um Inquérito Policial Militar, determina a Senhora **MARILUCIA MONTEIRA DOS SANTOS**, que compareça, sob as penas da Lei no dia 16 de Fevereiro de corrente ano, às 1400 horas, na Avenida Presidente Vargas nº 595 - 9º andar, a fim de prestar declarações neste IPM.

Rio de Janeiro, RJ, 11 de Fevereiro de 1966

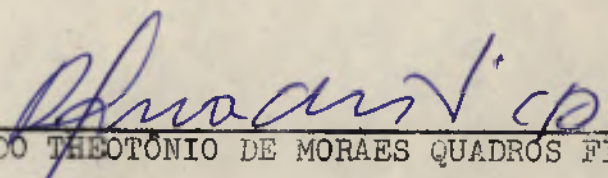
Ferdinando de Carvalho
FERDINANDO DE CARVALHO
CEL. ENC. DO IPM/709
Mag. Ass. IPM/709

3872³¹⁵⁴



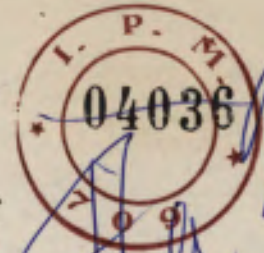
C O N C L U S ã O

Aos 11 dias, do mês de Fevereiro
mil novecentos e sessenta e seis, nesta Cidade do Rio
de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do
Conselho de Segurança Nacional, faço conclusos os presentes
autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En
carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o
presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES
QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

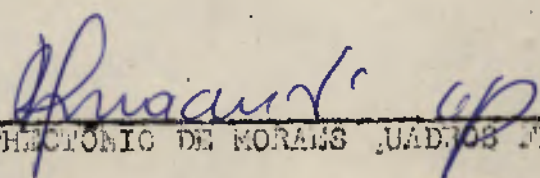
Capitão, servindo de escrivão.

3873



R E C E B I M E N T O

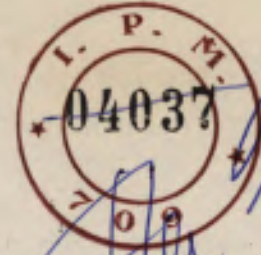
Aos 14 dias, do mês de Fevereiro de mil novecentos e sessenta e seis, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, encarregado deste Inquérito, os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

3874

m 3856



J U N T A D A

Aos 14 dias, do mês de fevereiro de
mil novecentos e sessenta e seis, nesta Cidade do Rio
de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do
Conselho de Segurança Nacional, faço juntada a estes au
tos dos documentos que adiante se vêem (4038/4-410), do
que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de
escrivão, o escrevi e assino.

Raymundo de Moraes Quadros Filho

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

3852

P. M.
04038
209

P. M.
an

TÉRMO DE PERGUNTAS AO INDICIADO

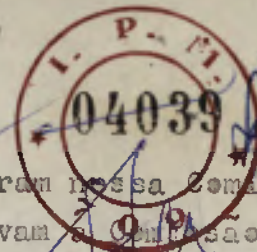
Aos quatorze dias do mês de fevereiro de mil novecentos e sessenta e seis (1966), nesta Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, no Conselho de Segurança Nacional, onde se achava presente o Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquérito, Comigo Capitão RAYRUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, compareceu o Senhor JOSÉ RODRIGUES, a fim de ser inquirido sobre os fatos constantes da Delegação de Poderes número setecentas e nove (709), de vinte e um de setembro de mil novecentos e sessenta e quatro (1964), do Exmo Senhor General HUGO PANASCO ALVIM, ratificada pelo ofício número cento e cinquenta e oito (158)-IPM-CP, de cinco de fevereiro de mil novecentos e sessenta e cinco (1965), do Exmo Senhor General Comandante do Primeiro Exército, que lhe foi lida, e qual passou a ser interrogado da maneira seguinte: PERGUNTADO seu nome, filiação, idade, / estado civil, profissão, naturalidade e residência, RESPONDEU chamar-se JOSÉ RODRIGUES, filho de GERALDO FERNANDES e de Dona LAURA / RODRIGUES, com quarenta e seis anos de idade (nascido em 8 de dezembro de 1919), casado, bancário, natural de Estado da Guanabara e residente na Rua Engenheiro Brotero nº vinte e um (21), LINS DE VASCONCELLOS - Estado da Guanabara. PERGUNTADO se já foi filiado a alguma agremiação política, RESPONDEU que não. PERGUNTADO / desde quando é associado do SINDICATO DOS EMPREGADOS EM ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS DO ESTADO DA GUNAB, digo, GUANABARA, RESPONDEU que, se não lhe falha a memória, desde o ano de mil novecentos e quarenta e três (1943), que é associado do referido Sindicato. PERGUNTADO se já exerceu alguma função de Diretor do Sindicato acima referido, RESPONDEU que, não. PERGUNTADO se na qualidade de associado desse / Órgão de Classe, sempre participou das assembleias e de campanhas de reivindicações salariais, inclusive, de algumas greves, RESPONDEU que, de fato, sempre participou das assembleias do Sindicato, bem como, das campanhas reivindicatórias pró aumento de salário e das greves por questões das reivindicações acima referida, esclarecendo que a sua participação nesses movimentos, eram apenas como // simples associado, obedecendo palavra de ordem da assembleia do seu Órgão de Classe. PERGUNTADO qual o companheiro que exerceu a Presidência do Sindicato acima referido, até março do ano de mil novecentos e sessenta e quatro (1964), RESPONDEU que, o Presidente do Sindicato da Classe até março de sessenta e quatro, foi o companheiro // HUMBERTO ARCHIBALDO CAMPBELL. PERGUNTADO se o deponente participou // da última Comissão pró reajuste de salário, escolhido em uma assembleia do Sindicato de sua Categoria Profissional, RESPONDEU afirmativamente. PERGUNTADO se recorda-se quais foram os demais companheiros

.....

[Handwritten signature]

56

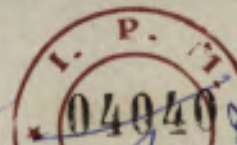
3876



quais foram os demais companheiros que formaram nessa Comissão. RES
PONDEU que, dentre os companheiros que formavam a Comissão Central
de Salário, recorda-se no momento de: WILSON FAVARES CORREIA, ROBER
TO MARTINS DA SILVA, OTVA, digo, OTAVIO FARIAS, DAVID ZANOTTA FILHO,
VICTORIANO JOSÉ MACIEL XEREZ, FRANCISCO DE PAULA PILEGGI, JOSÉ BAR
BOSA FRANCO, e o deponente. PERGUNTADO se participou da Chapa Azul
para concorrer e pleite eleitoral de seu Sindicato, RESPONDEU que,
sim. PERGUNTADO quais foram os principais mentores da chapa acima /
referida, RESPONDEU que, durante os trabalhos da Comissão Central /
de Salário, surgiu a idéia, por parte dos companheiros, componentes
dessa Comissão, para formação de uma Chpa, digo, Chapa de Oposição
para concorrer e pleite acima referido e o deponente foi um dos pri
meiros a ser convidado para participar dessa Chapa. PERGUNTADO em
que local foram realizadas reuniões, para formação em definitivo da
Chapa Azul e quais os bancários que participaram dessas reuniões, /
RESPONDEU que, as reuniões acima citadas, foram realizadas na Sede
do Sindicato dos Securitários, e na Sede do Sindicato das Entidades
Culturais e quanto aos bancários que participaram dessas reuniões,
recorda-se de DAVID ZANOTTA FILHO, ANTONIO PEREIRA DA SILVA FILHO,
MARILUCIA MOREIRA DOS SANTOS, JOSÉ TOLEDO DE OLIVEIRA, ORLANDO COS
ME FREITAS GOMES, RENATO FERREIRA, DOMINGOS AFFONSO, VICTORIANO JO
SÉ MACIEL XEREZ, e outros que não se recorda no momento. PERGUNTA
DO se depois da formação da Chapa, as reuniões para tratar assuntos
relacionados com a campanha eleitoral, continuaram a ser realizadas
nos enderêços acima referidos, RESPONDEU que, as reuniões para tra
tar assuntos da campanha eleitoral, foram realizadas na Sede da FE
DERAÇÃO DOS BANCÁRIOS. PERGUNTADO se foi organizada alguma Comissão
para se incumbir da campanha, RESPONDEU que, foram criadas as Comis
sões de Propaganda, Comissão de Redação que funcionou sob a respon
sabilidade do deponente e do companheiro JOSÉ TOLEDO DE OLIVEIRA, Co
missão de Finanças sob a responsabilidade de ORLANDO COSME FREITAS
GOMES e uma Comissão de Entendimentos que funcionava sob a responsa
bilidade dos companheiros ROBERTO MARTINS DA SILVA, DAVID JOSÉ ZANOT
TA FILHO, VICTORIANO JOSÉ MACIEL XEREZ e JALLES ASSUNÇÃO DOS SANTOS.
PERGUNTADO quais foram os meios empregados para adquirir finanças, /
a fim de cobrir as despesas da campanha eleitoral, RESPONDEU que, a
campanha financeira para cobrir as despesas foi feita através de ven
da de bônus, rifas, listas de contribuições e um dia de trabalho que
correspondia a importância de DEZ MIL CRUZEIROS no caso do deponente.
PERGUNTADO se todos os manifestos divulgados durante a campanha elei
toral, foram elaborados pela Comissão de Redação, com aprovação dos
demais companheiros integrantes da Chapa Azul, RESPONDEU que, digo,
afirmativamente, esclarecendo mais, que além dos manifestos divulga
dos, ainda eram elaborados ofícios diversos, que, também, recebia a

.....
Assunção dos Santos

R



que, também, recebia a aprovação dos demais companheiros responsáveis pela campanha eleitoral. PERGUNTADO se a reportagem mencionada com a campanha eleitoral do SINDICATO DOS BANCÁRIOS divulgada pelo Jornal FOLHA DA SEMANA, de dezesseis a vinte e dois de dezembro de mil / novecentos e sessenta e cinco e de treze a dezete de janeiro de mil novecentos e sessenta e seis, levadas a este Órgão de Imprensa por JOSÉ QUARTO DE OLIVEIRA BORGES, foi autorizada pela Equipe da Chapa Azul, RESPONDEU que, não. PERGUNTADO se o Movimento de Unidade Democrática, movimento este que atua no seio da categoria Profissional, apoiou a campanha em prol da Chapa Azul, cujo movimento chegou a divulgar o Panfleto com essa finalidade, em dezembro de mil novecentos e sessenta e cinco, RESPONDEU que, desconhece o apoio desse Movimento da Chapa Azul, assim como, ignora quais os bancários que atuam / no Movimento de Unidade Democrática. PERGUNTADO se o Panfleto dirigido aos bancários que começa por "OS INJUSTIÇADOS PELA" e termina por—"NÃO ESQUEÇAMOS DE - CAMPBELL-PALHANO-VIEGAS-STAFFORD e UBERTO" foram, digo, foi elaborado pela Comissão de Redação, RESPONDEU que, não, aliás se trata de um Panfleto, visto pelo depoente pela primeira vez. PERGUNTADO se a Chapa Azul foi registrada de acôrdo com os dispositivos de Lei, RESPONDEU que, sim. PERGUNTADO se no processo para registre da referida Chapa, foram juntados os Certificados de BONS ANTECEDENTES do Instituto Felix Pacheco e de DEPARTAMENTO DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL, RESPONDEU que, foram juntados no processo acima referido, os Certificados do Instituto Felix Pacheco e do Departamento de Ordem Política e Social, foram juntados apenas os protótipos correspondentes aos Certificados. PERGUNTADO se as eleições do Sindicato decorreram normalmente, RESPONDEU que, ao seu ver as eleições acima citada, não decorreram normalmente, pelo fato de haver mesários estranhos a Categoria Profissional, convoca, digo e esse fato, resultou na falta de quorum para o resultado normal. PERGUNTADO se as declarações que acaba de prestar, foram espontâneas, sem qualquer coação física ou moral, RESPONDEU que, foram espontâneas, sem qualquer coação física ou moral. E de como nada mais disse, nem lhe foi perguntado, deu o Encarregado deste Inquérito, por findo o presente depoimento, mandando lavrar este termo que, depois de lido e achado conforme, assina com o depoente, as testemunhas e comigo Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão que o escrevi. //////////////////////////////////////

////////////////////////////////////

////////////////////////////////////

[Handwritten signature]
 R

m 3502
04041
P.
Quadrão
cap

comigo Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão que o escrevi. //////////////////////////////////////

Ferdinando de Carvalho
FERDINANDO DE CARVALHO - Coronel Encarregado de IPM/709

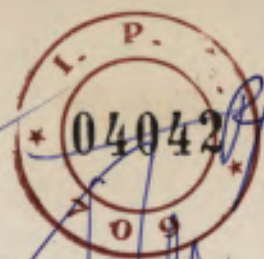
Jose Rodrigues
~~JOSE RODRIGUES~~ - Indiciado

Paulo Cesar Chaves de Amarante
PAULO CESAR CHAVES DE AMARANTE - Major - Testemunha
Mag

Darci de David cap
DARCI CARMEM DE DAVID - Capitão - Testemunha

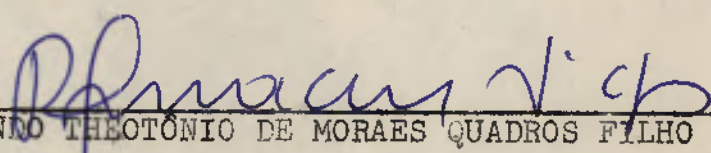
Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO - Capitão
Escrivão cap

3879



C O N C L U S Õ

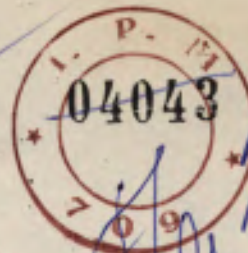
Aos 14 dias, do mês de Fevereiro de mil novecentos e sessenta e seis, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço concluso os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

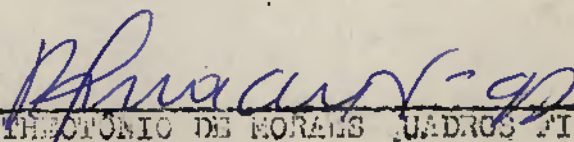
3880

3507



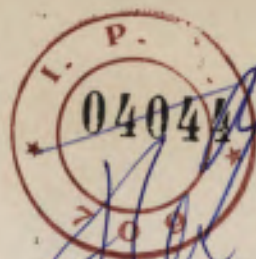
R E C E B I M E N T O

Aos 15 dias, do mês de Fevereiro de mil novecentos e sessenta e seis, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Honente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquérito, os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO
Capitão, servindo de escrivão.

3881

m 3503



J U N T A D A

Aos 15 dias, do mês de Fevereiro de mil novecentos e sessenta e seis, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço juntada a êstes autos dos documentos que adiante se vêem (4044/4048), do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.

R. Moraes Filho

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

TERMO DE PERGUNTAS AO INDICIADO

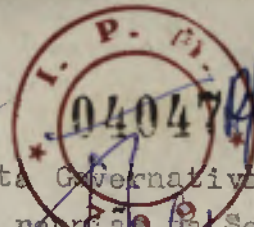
Aos quinze dias do mês de fevereiro do ano de mil novecentos e sessenta e seis (1966), nesta Cidade de São Sebastião de Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, no Conselho de Segurança / Nacional, onde se achava presente o Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado dêste Inquérito, comigo Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, compareceu o Senhor JOSÉ TOLÉDO DE OLIVEIRA, a fim de ser inquirido sobre os fatos constantes da Delegação de Poderes número setecentos e nove (709/), de vinte e um de setembro de mil novecentos e sessenta e quatro (1964), de Exmo Senhor General HUGO PANASCO ALVIM, ratificada pelo ofício / número cento e cinquenta e oito (158)-IPM-CP, de cinco de fevereiro de mil novecentos e sessenta e cinco (1965), do Exmo Senhor General Comandante do Primeiro Exército, que lhe foi lida, e qual passou a ser interrogado da maneira seguinte: PERGUNTADO seu nome, filiação, idade, profissão, estado civil, profissão, naturalidade e residência, RESPONDEU chamar-se JOSÉ TOLÉDO DE OLIVEIRA, filho de JOSÉ SÉBASTIÃO DE OLIVEIRA e de Dona ADAID DE TOLÉDO OLIVEIRA, com vinte e quatro anos de idade (nascido em 17 de julho de 1941), solteiro, bancário, natural do Estado de Minas Gerais - Cidade de Uberlândia e residente na Avenida Augusto Severo número trezentos e seis (306) apartamento número hum mil duzentos e treze (1213) - Glória - Estado da Guanabara. PERGUNTADO se já foi filiado a alguma agremiação / política, RESPONDEU que, não. PERGUNTADO a quanto tempo é associado do SINDICATO DOS EMPREGADOS EM ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS do Estado da Guanabara, RESPONDEU que ao ser transferido da Sede do BANCO DE CRÉDITO REAL DE MINAS GERAIS na Cidade de Uberaba - Minas Gerais, para a Agência do mesmo Banco na Guanabara, no ano de mil novecentos e sessenta, associou-se ao Sindicato acima referido e a partir dessa data, teve oportunidade de assistir algumas assembleias dêsse Sindicato, chegando até participar de cerca de duas greves, por questões de reivindicações pré aumento de salário, cuja participação / se verificou apenas como simples associado, em obediência a determinação das assembleias do Sindicato. PERGUNTADO se recorda-se qual dos companheiros que exerceu a Presidência de sua Entidade Sindical até a data em que se verificou o Movimento Revolucionário de março de mil novecentos e sessenta e quatro, RESPONDEU que se não lhe falha a memória, os companheiros que exerceram as funções de Presidente do referido Sindicato, foram ALUISIO PALHANO PEDREIRA FERREIRA e HUMBERTO ARCHIBALDO CAMPBELL, êste último exerceu a função até março de mil novecentos e sessenta e quatro, quando o Sindicato passou a funcionar em regime de Intervenção, através de uma Junta Governadora

Amara
lag

através de uma Junta Governativa designada pelo Ministério do Trabalho. PERGUNTADO se o depoente participou da última Comissão pró aumento de salário, RESPONDEU que, não. PERGUNTADO como explica a sua escolha para compôr uma Chapa de Oposição, denominada Chapa Azul, / que deveria concorrer o pleite eleitoral do Sindicato de sua Classe, RESPONDEU que, apesar de não ser um dos componentes da Comissão de Salário acima referida, vez por outra comparecia as reuniões da mesma e durante os trabalhos, surgiu por parte dos integrantes da referida Comissão, o interêsse de se formar uma Chapa para concorrer o pleite, digo, o pleite acima citado e em consequência, dêsse fato, o depoente em palestra com vários companheiros do Estabelecimento Bancário onde é funcionário, surgiu, também, o interêsse de na Chapa a ser // formada, haver um representante de seu Estabelecimento, resultando na escolha do depoente para integrar a Chapa Azul, onde deveria ocupar o Cargo de Secretário. PERGUNTADO em que local se realizaram // reuniões para formação, em definitivo da Chapa Azul, RESPONDEU que, em relação a locais de reuniões, com essa finalidade, esclarece que chegou a participar de um encontro que foi levado a efeito na Sede do Sindicato dos Secretários, muito embora chegou a tomar conhecimento que houve uma outra com a mesma finalidade realizada na Sede do Sindicato das Entidades Culturais. PERGUNTADO se recorda-se /// quais os companheiros, que se encontravam presentes na reunião, em que participou o depoente, RESPONDEU que, se encontravam presentes a dita reunião, todos os integrantes da Chapa Azul, inclusive, /// VICTORIANO JOSÉ MACIEL XEREZ, ROBERTO MARTINS DA SILVA e vários outros que o depoente não recorda-se de seus nomes. PERGUNTADO se foi formada alguma Comissão, para conduzir a Campanha Eleitoral pró Chapa Azul, RESPONDEU afirmativamente, esclarecendo que foram criadas as seguintes Comissões: COMISSÃO DE REDAÇÃO que funcionava sob a responsabilidade do depoente e de JOSÉ RODRIGUES; COMISSÃO DE PROPAGANDA, que tinha por objetivo apenas, distribuir material da Campanha, COMISSÃO DE FINANÇAS sob a responsabilidade de ORLANDO COSME / FREITAS GOMES, COMISSÃO FEMININA sob a responsabilidade de MARILUCIA MOREIRA DOS SANTOS e uma outra Comissão que foi criada posteriormente denominada de ENTENDIMENTOS que era constituída dos companheiros ROBERTO MARTINS DA SILVA, VICTORIANO JOSÉ MACIEL XEREZ, DAVID JOSÉ ZANOTTA FILHO e JALLES ASSUNÇÃO DOS SANTOS. PERGUNTADO quais foram os meios empregados para obter finanças para cobrir, digo, cobrir despesas com a Campanha, RESPONDEU que, a campanha para se obter finanças, foi feita através de venda de bônus, rifas, lista de contribuição e um dia de salário de cada companheiro. PERGUNTADO em que local foram feitas as reuniões para tratar assuntos relacionados com a campanha eleitoral, RESPONDEU que, em face de haver sido negado ,

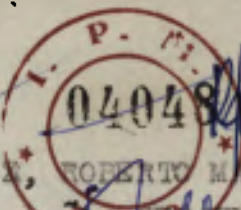
.....
[Handwritten signature]
 Mag. 1. 1.
 64

[Handwritten signature]



em face de haver sido negado por parte da Junta Governativa do Sindicato que a equipe pró Chapa Azul promovesse reuniões na Sede do Sindicato da Classe, passaram a realizar essas reuniões na FEDERAÇÃO DOS BANCÁRIOS. PERGUNTADO se o depoente chegou a participar de qualquer outra reunião, para tratar assunto relacionado com a campanha pró Chapa Azul em locais ainda não registrados em seu depoimento, RESPONDEU que, não, a não ser uma única vez que esteve, nesse período, na residência de MARILUCIA MOREIRA DOS SANTOS, a fim de convidá-la para participar de uma reunião, que tinha por objetivo apresentar um MANIFESTO de autoria da mesma, para que fosse examinado e enviado, dige, enviado a Gráfica para a devida Impressão, dige, Impressão. PERGUNTADO se a matéria divulgada pelo Jornal FOLHA DA SEMANA de dezesseis a vinte e dois de dezembro de mil novecentos e sessenta e cinco e de treze a dezoito de Janeiro de mil novecentos e sessenta e seis, relacionada com as Eleições do Sindicato dos Bancários, teve origem dos integrantes da campanha pró Chapa Azul, RESPONDEU que, não. PERGUNTADO se a Chapa Azul contou com o apoio de MOVIMENTO DE UNIDADE DEMOCRÁTICA, RESPONDEU que, não, muito embora, chegou a tomar conhecimento, que no seio da Classe, funcionava o Movimento dessa, dige, um Movimento dessa natureza, entretanto, o depoente ignora completamente a sua origem e os seus integrantes. PERGUNTADO se o Panfleto dirigido aos companheiros bancários, que começa por "OS INJUSTIÇADOS PELA REVOLUÇÃO REDENTORA" e termina por "NÃO ESQUEÇAMOS DE CAMPBELL-PALHANO-VIEGAS-STAFFORD e UBERTO," foi elaborado pela Comissão de Redação, RESPONDEU que, não, esclarecendo mais, que não chegou a ver o referido Panfleto, a não ser no momento em que lhe foi apresentado. PERGUNTADO se o registro da Chapa Azul, obedeceu os dispositivos de Lei, RESPONDEU que, sim, esclarecendo, também, que todos os documentos que se fizeram necessários para a formação do processo foram juntados, com exceção dos Certificados de Antecedentes do DEPARTAMENTO DE ORDEM POLÍTICA e SOCIAL, que foram substituídos por protocolos correspondentes aos Certificados. PERGUNTADO se as eleições decorreram normalmente, RESPONDEU que, de um modo geral as eleições decorreram normalmente, verificando-se somente, não haver alcançado o quorum para a resolução final. PERGUNTADO // se é fato que o PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO, influenciou, tanto na formação da Chapa Azul, como durante a Campanha Eleitoral, RESPONDEU que, ignora completamente esse assunto. PERGUNTADO se o depoente não chegou a participar de uma reunião que foi levada a // efeito, no período da Campanha Eleitoral, na residência de PAULO DE TARSO DE MIRANDA E LEMOS que contou com a presença de VICTORIANO

Paulo de Tarso de Miranda e Lemos
Victoriano



com a presença de VICTORIANO JOSÉ MACIEL XERES, ROBERTO MARTINS DA SILVA e o próprio dono da casa, RESPONDEU que, PERGUNTADO se as declarações que acaba de prestar, foram espontâneas, sem qualquer coação física ou moral, RESPONDEU que, as declarações que acaba de prestar, foram espontâneas, sem qualquer coação física ou moral. E ~~de~~ como nada mais disse, nem lhe foi perguntado, deu o Encarregado / deste Inquérito, por finde o presente depoimento, mandando lavrar este termo que, depois de lido e achado conforme, assina com o deponente, as testemunhas e comigo Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS, digo, QUADROS FILHO, servindo de Escrivão que o escrevi. // // // //

Fernando de Carvalho Col
 FERNANDO DE CARVALHO - Coronel Encarregado de IPM/709

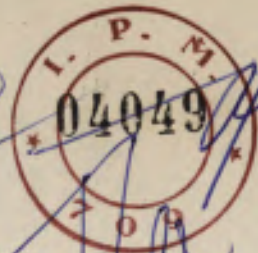
Jose Toledo de Oliveira
 JOSE TOLEDO DE OLIVEIRA - Indiciado

Paulo Cesar Chaves de Amarante
 PAULO CESAR CHAVES DE AMARANTE - Major - Testemunha

Darci Carmem de David cap
 DARCI CARMEM DE DAVID - Capitão - Testemunha

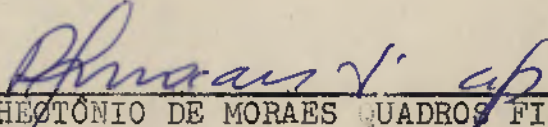
Raymundo Theotônio de Moraes Quadrão Filho cap
 RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO - Capitão
 Escrivão

38868

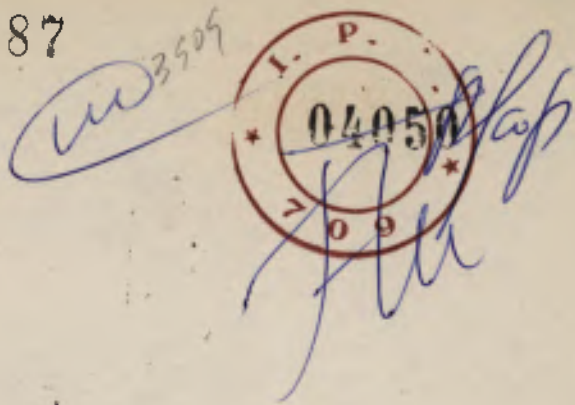


C O N C L U S ã O

Aos 15 dias, do mês de Fevereiro de mil novecentos e sessenta e seis, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço concluso os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

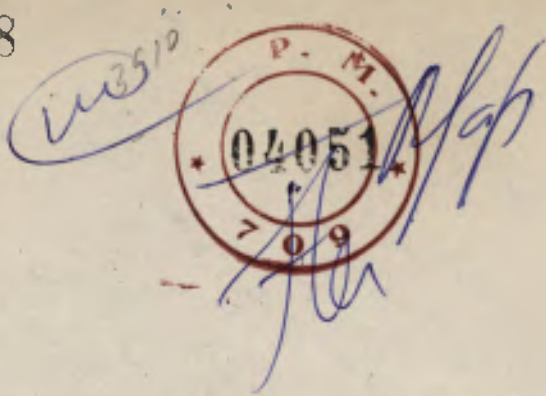


R E C E B I M E N T O

Aos 16 dias, do mês de Fevereiro de mil novecentos e sessenta e seis, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, encarregado d'este Inquérito, os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES JARDOS FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.

Raymundo Theotônio de Moraes Jardos Filho
 RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES JARDOS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

J U N T A D A

Aos 16 dias, do mês de fevereiro de mil novecentos e sessenta e seis, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço juntada a êstes autos dos documentos que adiante se vêem (4052/4050), do que, para constar, lavrei o presente têrmo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.

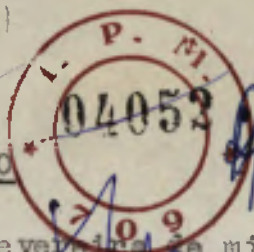
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

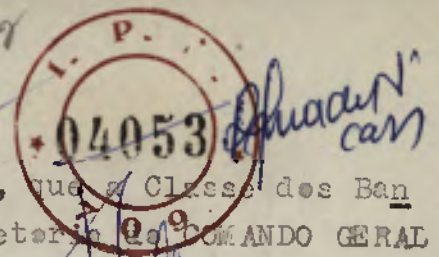
TÉRMO DE PERGUNTAS AO INDICIADO

Aos dezesseis dias do mês de fevereiro de mil novecentos e sessenta e seis (1966), nesta Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, no Conselho de Segurança Nacional, onde se achava presente o Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquérito, comigo Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, compareceu a Senherita MARICUCIA MOREIRA SANTOS, a fim de ser inquirida sobre os fatos constantes da Delegação de Poderes número setecentos e nove (709), de vinte e um de setembro de mil novecentos e sessenta e quatro (1964), do Exmo / Senhor General HUGO PANASCO ALVIM, ratificada pelo ofício número // cento e cinquenta e oito (158)-IPM-CP, de cinco de fevereiro de mil novecentos e sessenta e cinco (1965), do Exmo Senhor General Comandante do Primeiro Exército, que lhe foi lida, a qual passou a ser interrogada da maneira seguinte: PERGUNTADO seu nome, filiação, idade, estado civil, profissão, naturalidade e residência, RESPONDEU chamar-se MARICUCIA MOREIRA SANTOS, filha de ARISTENCYR SANTOS e de Dona ZULEIKA MOREIRA SANTOS, com vinte e quatro anos de idade (nascida em 1º de Janeiro de 1942), solteira, bancária, natural do Estado da Guanabara e residente na Rua Almirante Tamandaré número trinta e seis apartamento número cento e dois - FLAMENGO - Estado da // Guanabara. PERGUNTADA se já foi filiada a alguma agremiação política, RESPONDEU que, não. PERGUNTADA desde quando é associada do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários do Estado da // Guanabara, RESPONDEU que, é associada do referido Sindicato desde o ano de mil novecentos e sessenta (1960), época em que passou a exercer a profissão de bancária. PERGUNTADA se já exerceu alguma função na Diretoria de seu Órgão de Classe, RESPONDEU que, não. PERGUNTADA se já chegou a participar de campanhas pró reivindicações salariais, inclusive, de greves por consequência dessas reivindicações, RESPONDEU que, não se recorda de quantas campanhas, dessa natureza chegou a participar, contudo, realmente tomou parte em campanhas pró reivindicações de salários, e de greve pelo mesmo motivo, entretanto, sua participação se limitou na qualidade de associada do Sindicato, obedecendo a palavra de ordem das assembleias. PERGUNTADA se depois que associou-se ao referido Sindicato, em quais candidatos votou / para a Presidência de seu Órgão de Classe, RESPONDEU que, se não // lhe falha a memória, haver votada no candidato HUMBERTO ARCHIBALDO CAMPBELL, para Presidente, o qual, aliás, exerceu a função até março do ano de mil novecentos e sessenta e quatro, visto que logo após a Revolução desse mês e ano, o Sindicato acima referido, passou a funcionar em regime de Intervenção. PERGUNTADA se é de conhecimento

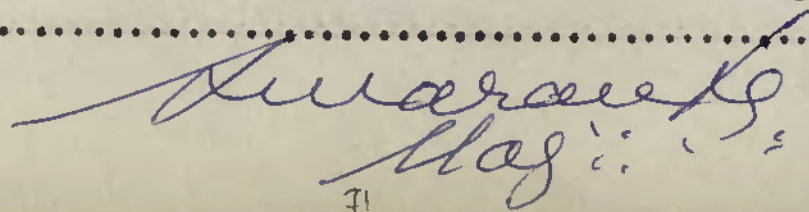
[Handwritten signature]
 Mag. - - -
 fo



[Handwritten signature]
 cap



PERGUNTADA se é de conhecimento da depoente, que a Classe dos Bancários, mantinha um seu representante na Diretoria do COMANDO GERAL DOS TRABALHADORES (CGT), RESPONDEU que, ignora esse fato, mesmo por que, somente nesses últimos tempos é que vem tendo certa aproximação com o Sindicato de sua Classe. PERGUNTADA se participou da última Comissão Central de Salário, RESPONDEU afirmativamente. PERGUNTADA se recorda-se quais os companheiros que formava a Comissão acima referida, RESPONDEU que, dentre os que compunha essa Comissão, recorda-se de: ROBERTO MARTINI, digo, ROBERTO MARTINS DA SILVA, OTAVIO FARIAS, DAVID JOSÉ ZANOTTA FILHO, MAURO CAVALCANTI DOS SANTOS, OS VALDO DE OLIVEIRA QUINTEIRO, VICTORIANO JOSÉ MACIEL XEREZ, FRANCISCO DE PAULA PILEGGI, DEGERANDO DE MEDEIROS FERREIRA, JAMIR FIRMINO PINTO, JOSÉ BARBOSA, digo, e JOSÉ RODRIGUES. PERGUNTADA como a depoente explica a sua escolha para integrar a Chapa de Oposição para concorrer o pleito eleitoral do Sindicato da Classe, RESPONDEU que, // por ocasião dos trabalhos dessa Comissão Central de Salário, surgiu por parte dos integrantes da mesma, a idéia da formação de uma Chapa de Oposição e por ocasião da escolha dos companheiros bancários que deveriam compôr uma Chapa dessa natureza, resultou na indicação da depoente para formar nessa chapa, não somente a escolha surgiu por parte dos companheiros, componentes da Comissão acima referida, como, também, pelos companheiros funcionários do BANCO DE CRÉDITO / REAL DE MINAS GERAIS e em consequência dessa preferência, a depoente achou por bem aceitar essa indicação. PERGUNTADA em que local se realizavam as reuniões para tratar assuntos referentes a formação / da chapa acima referida, RESPONDEU que, as reuniões foram levadas a efeito, na Sede do Sindicato dos Securitários e do Sindicato das Entidades Culturais, e cujas reuniões, participavam os companheiros que integravam a Chapa Azul, bem como, PAULO DE TARSO DE MIRANDA E LEMOS, VICTORIANO JOSÉ MACIEL XEREZ, ROBERTO MARTINS DA SILVA, ANTONIO PEREIRA DA SILVA FILHO, OSVALDO DE OLIVEIRA QUINTEIRO e vários outros que não se recorda no momento. PERGUNTADA se foi formada alguma Comissão para dirigir a campanha eleitoral pré Chapa Azul, RESPONDEU que, para conduzir a campanha, digo, a campanha acima citada, foram criadas as seguintes Comissões: COMISSÃO DE ENTENDIMENTOS que funcionava sob a responsabilidade de VICTORIANO JOSÉ MACIEL XEREZ e ROBERTO MARTINS DA SILVA; COMISSÃO DE REDAÇÃO dirigida por JOSÉ TOLEDO DE OLIVEIRA e JOSÉ RODRIGUES; COMISSÃO DE FINANÇAS dirigida // por ORLANDO COSME FREITAS GOMES e uma outra Comissão de Propaganda que tinha por objetivo fazer distribuição de material de propaganda, da qual fazia parte quase todos os companheiros que se interessavam pela vitória da CHAPA AZUL. PERGUNTADA quais foram os meios empregados, para adquirir finanças, a fim de cobrir as despesas com a cam-

.....

 FL

cobrir as despesas com a campanha eleitoral, RESPONDEU que, os meios empregados para adquirir finanças para a campanha eleitoral, foram / através de venda de bônus, rifas, listas de contribuições e um dia de salário dos companheiros, digo, dos companheiros da Chapa. PERGUNTADA em que local foram realizadas as reuniões para tratar assuntos relacionados com a campanha, RESPONDEU que, as reuniões realizadas para essa finalidade, foram realizadas na Sede da FEDERAÇÃO DOS BANCÁRIOS. PERGUNTADA se os companheiros participantes das reuniões na Sede da Federação dos Bancários foram os mesmos que participaram das reuniões que participaram, digo, os mesmos que participaram das reuniões do Sindicato dos Securitários e do Sindicato das Entidades Culturais, // RESPONDEU que, alguns companheiros integrantes da Chapa, participaram das reuniões levadas a efeito na Federação dos Bancários, inclusive, VICTORIANO JOSÉ MACIEL XEREZ, ROBERTO MARTINS DA SILVA, OSVALDO DE OLIVEIRA QUINTEIRO e vários outros companheiros bancários que se interessavam pela Campanha. PERGUNTADA se a Chapa foi registrada obedecendo dispositivo de Lei, RESPONDEU que o registro foi feito / de acordo com o dispositivo de Lei, muito embora quando processo de registro não foi anexado, digo, não foram anexados os Certificados de Antecedentes do DEPARTAMENTO DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL, sendo / substituídos pelos protocolos correspondentes. PERGUNTADA se as reportagens referentes a Campanha Eleitoral do Sindicato em referência divulgada pelo Jornal FOLHA DA SEMANA de dezesseis a vinte e dois / de dezembro de mil novecentos e sessenta e cinco e de treze a dezoito de janeiro de sessenta e seis, foi autorizada pelos integrantes da Chapa Azul, RESPONDEU que, chegou a ler uma dessas reportagens, contudo, ignora se as mesmas foram autorizadas pelos integrantes da Chapa acima referida. PERGUNTADA se a Chapa Azul recebeu o apoio do Grupo de Bancários que forma, digo, formam o MOVIMENTO DE UNIDADE DEMOCRÁTICA, cujo movimento chegou a divulgar um panfleto datado de dezembro de mil novecentos e sessenta e cinco, relacionado com as eleições do Sindicato dos Bancários, RESPONDEU que, ignora, não somente o MOVIMENTO DE UNIDADE DEMOCRÁTICA, bem como se o mesmo apoiou a Chapa Azul, muito embora que a depoente chegou a ler um panfleto dessa natureza, que apareceu no recinto do Estabelecimento onde trabalha. PERGUNTADA se o panfleto dirigido aos companheiros bancários que começa por "OS INJUSTIÇADOS PELA" e termina por "NÃO ESQUEÇAMOS DE CAMPELL-PALHANO-VIEGAS-STAFFORD e UBERTO", RESPONDEU que, digo, foi elaborado pelos integrantes da Chapa Azul, RESPONDEU que, ignora esse fato, mesmo porque, durante a campanha nunca chegou a ver o referido panfleto, ainda mais os manifestos divulgados pelo Grupo / de Oposição eram todos assinados pela Chapa Azul. PERGUNTADA se participou de certas reuniões que foram levadas a efeito nas residências de ROBERTO MARTINS DA SILVA, PAULO DE TARSO DE MIRANDA E LEMOS,

m 3514
L. P.
04055
Quadrant
cas

PAULO DE TARSO DE MIRANDA E LEMOS que contou com a presença dos bancários acima referido, e outros, cujos nomes ainda não foram mencionados nesse depoimento, a fim tratar assuntos relacionados com a // formação da Chapa de Oposição e a Campanha Eleitoral, RESPONDEU que, não participou de reuniões para tratar desses assuntos, a não ser as que já mencionou em seu depoimento. PERGUNTADA se foi divulgado algum manifesto relacionado com a campanha eleitoral dos bancários, assinado pela depoente, RESPONDEU afirmativamente, esclarecendo /// mais que o referido manifesto foi elaborado pela depoente e que teve aprovação dos demais companheiros da Chapa Azul, sendo que o mesmo ao ser impresso, foi levado parte desse manifesto a sua residência através dos companheiros VICTORIANO JOSÉ MACIEL XEREZ. PERGUNTADA se as eleições do Sindicato acima referida, decorreram normalmente, RESPONDEU que de um modo geral decorreram normalmente, apenas é que não houve quorum para uma solução final. PERGUNTADA se a depoente foi eleitora do PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO, RESPONDEU que, não. PERGUNTADA se assinou um pedido de registro do PARTIDO COMUNISTA, RESPONDEU que, não. PERGUNTADA se as declarações que acaba de prestar foram espontâneas, sem qualquer coação física ou moral, RESPONDEU / que, as declarações que acaba de prestar, foram espontâneas, sem // qualquer coação física ou moral. E de como nada mais disse, nem lhe foi perguntado, deu o Encarregado deste Inquérito, por fim do presente depoimento, mandando lavrar este termo que, depois de lido e achado conforme, assina com a depoente, as testemunhas e comigo Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão que o escrevi.////

Ferdinando de Carvalho
FERDINANDO DE CARVALHO - Coronel Encarregado de IPM/709

Mariúcia Moreira Santos
MARIÚCIA MOREIRA SANTOS - Indiciada

Paulo Cesar Chaves de Amarante
PAULO CESAR CHAVES DE AMARANTE - Major - Testemunha

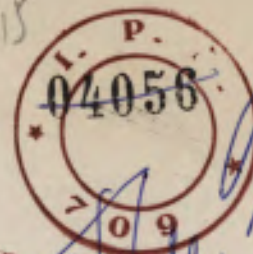
Darci Camem de David
DARCI CAMEM DE DAVID - Capitão - Testemunha

Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO - Capitão
Escrivão *cas*

x

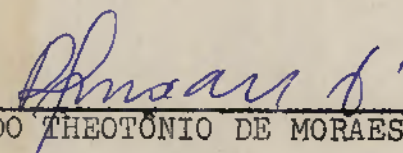
3893

3915



C O N C L U S ã O

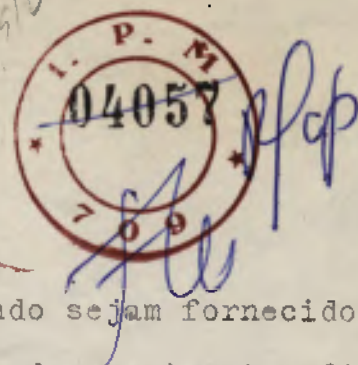
Aos 16 dias, do mês de Fevereiro de mil novecentos e sessenta e seis, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço concluso os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, sêrvindo de escrivão, o escreví e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, sêrvindo de escrivão.

3894

DESPACHO



1. Expeça-se ofícios, solicitando sejam fornecidos das pessoas abaixo os seguintes dados: data de nascimento, filiação, estado civil, profissão, residência, naturalidade e uma (1) fotografia:

a) DOPS/Pernambuco;

FRAGMON CARLOS BORGES (Tomé), ADALGIZA RODRIGUES CAVALCANTI, AMARO VALENTINO NASCIMENTO, ANTONIO FAUSTO DO NASCIMENTO, CÍCERO TARGIÑO DANTAS, CLÁUDIO TAVARES, CLÁUDIO VASCONCELOS CAVALCANTI, CARLOS MONTARROYOS, DAVID CAPISTRANO DA COSTA, GILBERTO OLIVEIRA DE AZEVEDO, GILVAN QUEIROZ DA ROCHA, GRÉGORIO BEZERRA, HIRAN DE LIMA PEREIRA, IRINEU JOSÉ FERREIRA, IVO CARNEIRO VALENÇA, JOAQUIM FERREIRA FILHO, JOSÉ LEITE FILHO, JOSÉ MARIA CAVALCANTI, JOSÉ RAIMUNDO DA SILVA, MIGUEL BATISTA, PEDRO MAKOVSKY CREMECHUK, SEVERINO ARCOVERDE CAVALCANTI, ADALBERTO TIMÓTEO SILVA, AGOSTINHO DIAS DE OLIVEIRA, ANTONIO CHAMORRO, ANTONIO RIBEIRO GRANJA, APOLONIO PINTO DE CARVALHO, ARMANDO ZILLER, BÊNEDITO DE CARVALHO, ÂNGELO ARROYO, ARMANDO MAZZO, CARLOS MARICHELA, CARLOS NICOLAU DANIELLI, CALIL CHAAD, DAVI CAPISTRANO DA COSTA, DINARCO REIS, ELOY MARTINS DA SILVA, GERALDO RODRIGUES DOS SANTOS, GIOGONDO GERBASI ALVES DIAS, HUMBERTO ROCHA DE AZEVEDO, HUMBERTO LUCENA LOPES, HÉRCULES CORREIA DOS REIS, JACOB GORENDER, JAIME AMORIM MIRANDA, JOAQUIM CÂMARA FERREIRA, JOÃO MASSENA DE MELO, JOSÉ FRANCISCO DE OLIVEIRA, JOÃO AMAZONAS DE SOUZA PEDROSO, JOSÉ MARIA CRISPIM, LOURIVAL DA COSTA VILAR, LINCOLN CORDEIRO OEST, LUIZ CARLOS PRESTES, LUIZ TENÓRIO DE LIMA, MARCO ANTONIO TAVARES COELHO, MANOEL JOVER TELLES, MIGUEL BATISTA DOS SANTOS, MAURICIO GRABOIS, NERI REIS DE ALMEIDA, ORESTES TIMBAÚBA RODRIGUES, ORLANDO DA SILVA ROSA BONFIM JUNIOR, OSVALDO PACHECO DA SILVA, PEDRO VENTURA DE ARAUJO POMAR, RAMIRO LUCHESI, SERGIO ALVES HOLMES BRANDÃO, ZULEIKA D'ALEMBERT, SEVERINO TEODORO DE MELO.

- continúa -

Fls 3455

Recife, PERNAMBUCO, 4 de agosto de 1964

[Handwritten signature]
[Handwritten initials]

Terão Isenção Forma De Imóveis

CA SERÁ RDEIRO AMANHÃ!

★ RFN Cancela Contrato Com Sindicato

Elétrica pa-
l, não
no sen-
ra den-
minados.
do com
acionis-
BENE e
omo do
Castello
ministros
Interior

20 horas diárias, a barragem deverá estar construída, máquinas em teste, energizando a primeira etapa de sistema de transmissão até março de 1967".

— "Para este fim — concluiu o presidente da COHEBE — o orçamento é em moeda de novembro 1963 de Cr\$ 28 bilhões, além de US\$. . . 7.000.

Como todos os serviços já estão contratados, e a COHEBE teve o máximo zelo na escolha de seus colaboradores, é de se esperar que este cronograma seja mantido.

Dêsse modo, a Diretoria da COHEBE tem uma confiança muito ampla em cumprir o que promete, e entregará ao Piauí e Maranhão uma

prosse-
da da
seus
feição
envolv-
m dú-
ção.

ragem,
dimen-

O Major-engenheiro Waldo Sette, Superintendente da Rêle Ferroviária do Nordeste, cumprindo determinações da presidência da RFFSA, acaba de cancelar todas as obrigações para com o Sindicato dos Arrumadores de Pernambuco, de vez que a Consolidação das Leis do Trabalho nada estabelece com relação à movimentação de mercadorias sobre patios, armazéns e estações ferroviárias.

As operações durante poderão ser feitas pelos respectivos usuários, sob sua exclusiva responsabilidade, conforme preceitua o Regulamento Geral do Tráfego.

A Rede Ferroviária do Nordeste, entretanto, também poderá fazer o serviço de descarga com pessoal, ou com firmas à sua escolha, em virtude da resolução do Conselho Administrativo da RFN.



No dia em que afirmel daqui, que iria gostar mais do teatro de Ladjane («A Viola do Diabo») do que do de Shakespeare (qual quer unia de suas peças), muita gente pensou, principalmente quem não conhece o autor inglês, que eu estivesse procurando fazer graça. Nada disso!

«Parece-me, pois, válida, a tese de Waldemar de Oliveira — dizia, ontem Medeiros Cavalcanti, acrescentando em sua orônic: «O espectador de «Macbeth» não percebe normalmente a construção da frase shakespeariana e torna sua incapacidade como defeito de direção, no palco». E que sucede comigo. Não percebendo o teatro shakespeariano, torno essa minha «incapacidade», defeito de Shakespeare.

Já no que diz respeito ao de Ladjane, seu linguajar é o que aprendi, inclusive, em Nazaré da Mata, de onde somos. Seu palavriado é o mesmo meu; os temas de sua peça fazem parte de

tro

75A

Servidores Municipais Na Construção

AUTARQUIAS 120 MIL FUNCIONÁRIOS

RIO, 4 (Radiopress) — Reina grande inquietação entre os funcionários autárquicos, com a publicação dos decretos 54.079 e 54.084 que, aprovando os quadros do pessoal das autarquias, determinam a exoneração sumária de todos os servidores que, não tendo vínculo com o serviço público, foram admitidos através de relações nominais.

Em consequência, seriam logo exonerados vinte e cinco mil funcionários do Departamento de Obras e Saneamento.

Calcula-se que o número de dispensa se eleve a mais de cento e vinte mil, com a publicação, no decorrer da semana, de atos referentes a outros órgãos e autarquias.

Diário da Manhã
Um Jornal do Nordeste

Ano 19 * N.º 173 * Sa.-feira, 4-8.1964 — Recife-Pernambuco

b) DOPS/Pará;

ADELINO NOGUEIRA CERQUEIRA, SANDOVAL DE OLIVEIRA BARBOSA e HUMBERTO LUCENA LOPES.

c) DOPS/Paraná;

AGLIBERTO VIEIRA DE AZEVEDO.

d) DOPS/Mato Grosso;

ANTONIO ROBERTO DE VASCONCELOS e ALBERTO NEDER.

e) DOPS/Minas Gerais;

MARCO ANTONIO TAVARES COELHO, WENCESLAU DE OLIVEIRA MORAIS, ELSON COSTA e SEBASTIÃO VITORINO DA SILVA.

f) DOPS/Ceará;

ANIBAL FERNANDES BONAVIDES, HUMBERTO LUCENA LOPES e VULPIANO CAVALCANTI.

g) DOPS/Bahia;

ARISTEU NOGUEIRA CAMPOS e JACOB GORENDER.

h) DOPS/Santa Catarina;

FERNANDO PEREIRA CRISTINO.

i) DOPS/Rio Grande do Sul;

CARLOS DE LIMA AVELINE e JOÃO ADELINO SUSSELA.

j) DOPS/Rio Grande do Norte;

AGOSTINHO DIAS DA SILVA, DJALMA MARANHÃO, LUIZ INÁCIO MARANHÃO FILHO, VULPIANO CAVALCANTI e GIOCONDO GERBASI ALVES DIAS.

k) DOPS/Rio de Janeiro;

AFONSO CELSO NOGUEIRA MONTEIRO, ADÃO PEREIRA NUNES, DEMISTÓCLIDES BATISTA, FRANCISCO GOMES (ou Francisco Gomes Filho), FRANCISCO GUIMARÃES XIMENES, JOAQUIM PEDRO MAYRINK FILHO, JOSÉ PUREZA DA SILVA, MANOEL BITTENCOURT JARDIM, RUBENS GUAYER WANDERLEY e FRANCISCO WALTER DE SOUZA MOTA

continúa -

04059

1) DOPS/Alagoas;

JAI ME DE AMORIM MIRANDA, NELSON DE AMORIM MIRANDA,
REINALDO SIQUEIRA, TIBÚRCIO TENÓRIO DAS NEVES, JOSÉ MARIA CA -
VALCANTI.

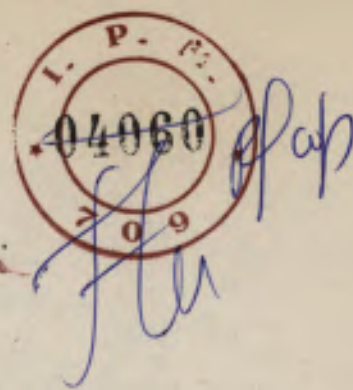
m) DOPS/São Paulo;

FUED SAAD, GERALDO RODRIGUES DOS SANTOS, LINDOLFO
SILVA, MARIO SCHEMBERG, MOYSÉS VINHAS, NESTOR VERAS, CLAUDIO VAS
CONCELOS CAVALCANTI, CARLOS MONTARROYOS, GILVAN QUEIROZ DA ROCHA,
JOAQUIM FERREIRA FILHO, PEDRO MAKOWSKY CLEMACHECK, SYDNEY SANTOS,
TU LO VIRGIVANI, THOMAS MACK, TOMOCHI SUMIDA, ADALBERTO TIMÓTEO
SILVA, AGOSTINHO DIAS DE OLIVEIRA, AMARO VALENTIM DO NASCIMENTO,
ANTONIO CHAMORRO, ANTONIO RIBEIRO GRANJA, APOLONIO PINTO DE CAR -
VALHO, ARMANDO ZILLER, ÂNGELO ARROYO, ARMANDO MAZZO, BENEDITO DE
CARVALHO, CARLOS MARIGHELA, CARLOS NICOLAU DANIELLI, CALIL CHAAD,
DAVID CAPISTRANO DA COSTA, DINARCO REIS, ELOY MARTINS DA SILVA,
GERALDO RODRIGUES DOS SANTOS, GIOCONDO GERBASI ALVES DIAS, HUM -
BERTO ROCHA DE AZEVEDO, HUMBERTO LUCENA LOPES, HÉRcules CORREIA
DOS REIS, JACOB GORENDER, JAI ME AMORIM MIRANDA, JOAQUIM CÂMARA
FERREIRA, JOÃO MASSENA DE MELO, JOSÉ FRANCISCO DE OLIVEIRA, JOÃO
AMAZONAS DE SOUZA PEDROSO, JOSÉ MARIA CRISPIM, LOURIVAL DA COSTA
VIEAR, LINCOLN CORDEIRO OEST, LUIZ CARLOS PRESTES, LUIZ TENÓRIO
DE LIMA, MANOEL JOVER TELLES, MARCO ANTONIO TAVARES COELHO, MIGUEL
BATISTA DOS SANTOS, MAURICIO GRABOIS, NERI REIS DE ALMEIDA, ORES
TES TIMBAÚBA RODRIGUES, ORLANDO DA SILVA ROSA BONFIM JUNIOR, OS -
VALDO FACHECO DA SILVA, PEDRO VENTURA DE ARAÚJO POMAR, RAMIRO LU
CHESI, SERGIO ALVES HOMES BRANDÃO, ZUELIKA D'ALEMBERT e SEVERINO
TEODORO DE MELO.

2. Após, voltem-me os autos.

Rio, 17 de fevereiro de 1.966

Ferdinando de Carvalho
FERDINANDO DE CARVALHO
Cel.- Enc. IPM



R E C E B I M E N T O

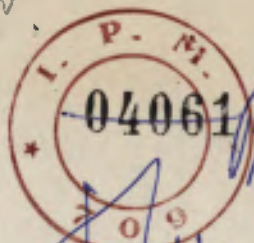
Aos 17 dias, do mês de Fevereiro de mil novecentos e sessenta e seis, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado d'êste Inquérito, os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES NUNES FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.

Raymundo de Moraes Nunes Filho
 RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES NUNES FILHO
 Capitão, servindo de escrivão.

3898

em

3520



ccp
Fur

C E R T I D Ã O

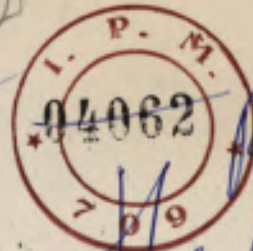
C E R T I F I C O, em cumprimento ao despacho de fls 4057/4059, do Senhor Encarregado do Inquérito,
Q U E: Tomei todas as providências como adiante se vê.

[Large handwritten scribble covering the lined area]

do que, para constar, lavrei a presente, que dato e assino.

Rio de Janeiro, GB, 17 de Fevereiro de 1966

Raymundo T. CCP
RAYMUNDO TEBTONIO DE MORAES QUADROS FILHO
Capitão, servindo de escrivão.



J U N T A D A

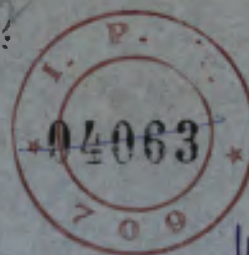
Aos 17 dias, do mês de Fevereiro de mil novecentos e sessenta e seis, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço juntada a êstes autos dos documentos que adiante se vêem (4063/4077), do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.

Raymundo de Moraes Quadros Filho

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

3900



*Judicando
del
Rfap*

Of nº 403 IPM/709

Rio de Janeiro, GB, 17 fev 66.

Do Coronel FERDINANDO DE CARVALHO,
Encarregado do IPM/709

Ao Sr Delegado de Ordem politica
e Social do Estado de pernambu
do.

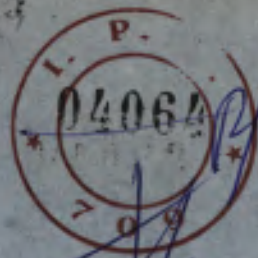
Assunto: Qualificações de cida-
dãos.

Solicito-vos, para fins de Justiça, sejam fornecidos dos
elementos abaixo relacionados, os seguintes dados: data de nasci-
mento, filiação, estado civil, profissão, residência e uma (1)
fotografia: e naturalidade:

FRAGMON CARLOS BORGES (Tomé)
ADALGIZA RODRIGUES CAVALCANTI
AMARO VALENTIM DO NASCIMENTO
ANTONIO FAUSTO DO NASCIMENTO
CIGERO TARGINO DANTAS
CLAUDIO TAVARES
CLAUDIO VASCONCELOS CAVALCANTI
CARLOS MONTARROYOS
DAVID CAPISTRANO DA COSTA
GILBERTO OLIVEIRA DE AZEVEDO
GILVAN QUEIROZ DA ROCHA
GREGÓRIO BEZERRA
HIRAN DE LIMA PEREIRA
IRINEU JOSÉ FERREIRA
IVO CARNEIRO VALENÇA
JOAQUIM FERREIRA FILHO
JOSÉ LEITE FILHO
JOSÉ MARIA CAVALCANTI
JOSÉ RAIMUNDO DA SILVA
NIGUEL BATISTA
PEDRO MAKOVSKY CLEMACHUK
SEVERINO ARCOVERDE CAVALCANTI
ADALBERTO TIMÓTEO SILVA
AGOSTINHO DIAS DE OLIVEIRA
ANTONIO CHAMORRO
ANTONIO RIBEIRO GRANJA
APOLONIO PINTO DE CARVALHO
ARMANDO ZILLER
BENEDITO DE CARVALHO
ANGELO ARROYO
ARMANDO MAZZO
CARLOS MARIGHELA
CARLOS NICOLAU DANIELLI
CALIL CHAAD
DAVID CAPISTRANO DA COSTA
DINARCO REIS
ELOY MARTINS DA SILVA
GERALDO RODRIGUES DOS SANTOS
GIOCONDO GERBASI ALVES DIAS
HUMBERTO ROCHA DE AZEVEDO
HUMBERGO LUCENA LOPES

3901

3923



HÉRCULES CORREIA DOS REIS
JACOB GORENDER
JAIME AMORIM MIRANDA
JOAQUIM CAMARA FERREIRA
JUAO MASSENA DE MELO
JOSÉ FRANCISCO DE OLIVEIRA
JOAO AMAZONAS DE SOUZA PEDROSO
JOSÉ MARIA CRISPIM
LOURIVAL DA COSTA VILAR
LINCOLN CORDEIRO OEST
LUIZ CARLOS PRESTES
LUIZ TENÓRIO DE LIMA
MARCO ANTONIO TAVARES COELHO
MANOEL JOVER TELLES
MIGUEL BATISTA DOS SANTOS
MAURICIO GRABOIS
NERI REIS DE ALMEIDA
ORESTES TIMBAUBA RODRIGUES
ORLANDO DA SILVAROSA BOMFIM JUNIOR
OSVALDO PACHECO DA SILVA
PEDRO VENTURA DE ARAUJO POMAR
RAMIRO LUCHESE
SERGIO ALVES HOLMES BRANDAO
ZULEIKA D'ALEMBERT
SEVERINO TEODORO DE MELO

Ferdinando de Carvalho
FERDINANDO DE CARVALHO, Coronel,

Encarregado do IPM/709. *tu*

3902

3524

uu



Of nº 404 IPM/709

Rio de Janeiro, RJ, 17 fev 66

Do Coronel FERDINANDO DE CARVALHO,
Encarregado do IPM/709

Ao Sr Delegado de Ordem Política e
Social do Estado do Pará.

Assunto: qualificações de cidadãos.

Solicito-vos, para fins de Justiça, sejam fornecidos
dos elementos abaixo relacionados, os seguintes dados: data de
nascimento, filiação, estado civil, profissão, residência e /
uma (1) fotografia: e naturalidade

ADELINO NOGUEIRA GERQUEIRA

SANDOVAL DE QUEIRÓZ BARBOSA

HUMBERTO LUCENA LOPES.

Ferdinando de Carvalho

FERDINANDO DE CARVALHO, Coronel,

Encarregado do IPM/709, *al*

3903

3925



Of nº 405 IPM/709

Rio de Janeiro, RJ, 17 fev 66.

Do Coronel FERDINANDO DE CARVALHO,

Encarregado do IPM/709

Ao Sr Delegado de Ordem Política e

Social do Estado do Paraná.

Assunto: Qualificação de cidadão.

Solicitarvos, para fins de justiça, seja fornecido a este Encarregado o seguinte, do cidadão AGLIBERTO VIEIRA DE AZEVEDO: data de nascimento, filiação, estado civil, profissão, residência e uma (1) fotografia, e naturalidade.

Ferdinando de Carvalho

FERDINANDO DE CARVALHO, Coronel,

Enc. IPM/709

al

3904

3526



Of no 406 IPM/709

Rio de Janeiro, RJ, 17 fev 66.

Do Coronel FERDINANDO DE CARVALHO.

Encarregado do IPM/709

Ao Sr Delegado de Ordem Política e

Social do Estado de Mato Grosso.

Assunto: Qualificações de cidadãos.

solicito-vos, para fins de justiça, sejam fornecidos dos elementos abaixo relacionados, os seguintes dados: data de nascimento, filiação, estado civil, profissão, residência e uma (1) fotografia; e naturalidade

ANTONIO ROBERTO DE VASCONCELOS

ALBERTO NEIDER.

Ferdinando de Carvalho

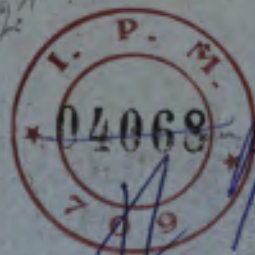
FERDINANDO DE CARVALHO, Coronel,

Enc. IPM/709

al

3905

3927



Of. n.º 407 IPM/709

Rio de Janeiro, RJ, 17 fev 66.

Do Coronel FERDINANDO DE CARVALHO,
Encarregado do IPM/709.

AO SR Delegado de Ordem Política e
Social do Estado de Minas Gerais.
Assunto: Qualificações de cidadãos.

Solicito-vos, para fins de Justiça, sejam forneci-
dos dos elementos abaixo relacionados, os seguintes dados:
data de nascimento, filiação, estado civil, profissão, resi-
dência e uma (1) fotografia: e naturalidade:

MARCO ANTONIO TAVARES COELHO

WENCESLAU DE OLIVEIRA MORAIS

ELSON COSTA

SERBASTIÃO VITORINO DA SILVA.

Ferdinando de Carvalho

FERDINANDO DE CARVALHO, Coronel,

Enc. do IPM/709. *el*

3906



Of no 408 IPM/709

Rio de Janeiro, GB, 17 fev 68.
Do Coronel FERDINANDO DE CARVALHO,
Encarregado do IPM/709
Ao Sr Delegado de Ordem Política
e Social do Estado de Ceará.
Assunto: Qualificações de cidadãos.

Solicito-vos, para fins de Justiça, sejam forneci-
dos dos elementos abaixo relacionados, os seguintes dados:
data de nascimento, filiação, estado civil, profissão, resi-
dência e uma (1) fotografia: e naturalidade:

ANIBAL FERNANDES BONAVIDES

HUMBERTO LUCENA LOPES

VULPIANO CAVALCANTI..

Ferdinando de Carvalho
FERDINANDO DE CARVALHO, Coronel,

Encarregado do IPM/709 *cel*

3907



Of nº 409 IPM/709

Rio de Janeiro, GB, 17 fev 66.
Do Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En
carregado do IPM/709
Ao Sr Delegado de Ordem Política e
Social do Estado da Bahia.
Assunto: qualificaçõ s de cidadãos.

Solicito-vos, para fins de Justiça, sejam forneci
dos dos elementos abaixo relacionados, os seguintes dados: da
ta de nascimento, filiação, estado civil, profissão, residen
cia e uma (1) fotografia; e naturalidade;

ARI STEU NOGUEIRA CAMPOS

JACOB GORENDER.

Ferdinando de Carvalho

FERDINANDO DE CARVALHO, Coronel,

Enc. IPM/709. al

3908

3532



Of nº 410 IPM/709

Rio de Janeiro, GB, 17 fev 66.

Do Coronel FERDINANDO DE CARVALHO,

Encarregado do IPM/709

Ao Sr Delegado de ordem política e
social de santa Catarina.

Assunto: Qualificação de cidadão.

Solicito-vos, para fins de justiça, seja fornecido a este Encarregado o seguinte, do cidadão FERNANDO PEREIRA CRISTINO: data de nascimento, filiação, estado civil, profissão, residência e uma (1) fotografia. naturalidade:

Ferdinando de Carvalho
FERDINANDO DE CARVALHO, Coronel,

Enc. do IPM/709

al

3909

3931



Of na 411 IPM/709

Rio de Janeiro, GB, 17 fev 66.

Do Cel. FERDINANDO DE CARVALHO, En-
carregado do IPM/709

Ao Sr Delegado de Ordem política e
social do Estado do Rio Grande
do Sul.

Assunto: Qualificações de cidadãos.

Solicito-vos, para fins de justiça, sejam forneci-
dos dos elementos abaixo relacionados, os seguintes dados:
data de nascimento, filiação, estado civil, profissão, resi-
dência e uma (1) fotografia; e naturalidade:

CARLOS DE LIMA AVELINE

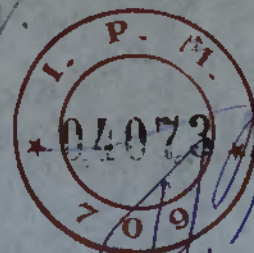
JOAO ADELINO SUSSELA

Ferdinando de Carvalho

FERDINANDO DE CARVALHO, Coronel,

Encarregado do IPM/709 *al*

3910



Of no 412 IPM/709

Rio de Janeiro, RJ, 17 fev 66.

Do Coronel FERDINANDO DE CARVALHO,

Encarregado do IPM/709

AO SR Delegado de Ordem política e
social do Estado do Rio Grande
de Norte.

Assunto: Qualificações de cida-
dãos.

Solicito-vos, para fins de justiça, sejam fornecidos
dos elementos abaixo, relacionados, os seguintes dados: da-
ta do nascimento, filiação, estado civil, profissão, resi-
dência e uma (1) fotografia; e naturalidade:

AGOSTINHO DIAS DA SILVA

BJALMA MARANHÃO

LUIZ INÁCIO MARANHÃO FILHO

VULPIANO CAVALCANTI

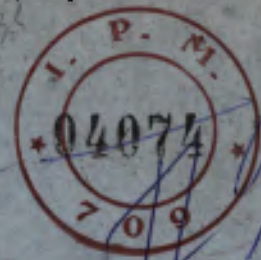
GIOCONDO GERBASI ALVES DIAS

Ferdinando de Carvalho

FERDINANDO DE CARVALHO, Coronel,

Encarregado do IPM/709. *al*

3911



Of nº 413 IPM/709

Riade Janeiro, GB, 17 fev 66.

Do Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Em
carregado do IPM/709.

AO SR Delegado de Ordem Política e So
cial do Estado do Rio de Janeiro.

Assunto: Qualificações de cidadãos.

Solicito-vos, para fins de Justiça, sejam fornecidos
dos elementos abaixo relacionados, os seguintes dados: data do
nascimento, filiação, estado civil, profissão, residência e uma
(1) fotografia; e naturalidade:

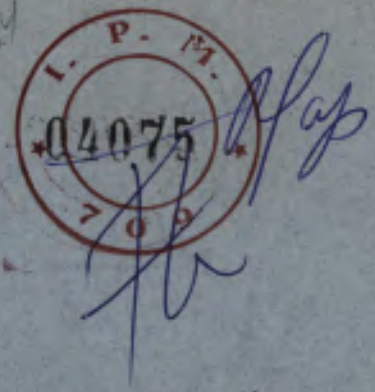
AFONSO CIELSO NOGUEIRA MONTEIRO
ADMO PEREIRA NUNES
DEMISTÓCLIDES BATISTA
FRANCISCO GOMES (ou Francisco Gomes Filho)
FRANCISCO GUIMARÃES XIMENES
JOAQUIM PEDRO MAYRINK FILHO
JOSÉ PUREZA DA SILVA
MANOEL BITTENCOURT JARDIM
RUBENS GUAYER WANDERLEY
FRANCISCO WALTER DE SOUZA MOTA

Ferdinando de Carvalho
FERDINANDO DE CARVALHO, CORONEL,

Exc do IPM/709

ce

3912



Of no 414 IPM/709

Rio de Janeiro, GB, 17 fev 66

Do Cel FERDINANDO DE CARVALHO, En-
carregado do IPM/709

Ao Sr Delegado de Ordem política e
social do Estado de Alagoas.
Assunto: qualificações de cida-
dãos.

Solicito-vos, para fins de justiça, sejam fornecidos
dos elementos abaixo relacionados, os seguintes dados: data
de nascimento, filiação, estado civil, profissão e residen-
cia e uma (1) fotografia; e naturalidade:

JAIME DE AMORIM MIRANDA

NILSON DE AMORIM MIRANDA

REINALDO SIQUEIRA

TIBÚRCIO TENÓRIO DAS NEVES

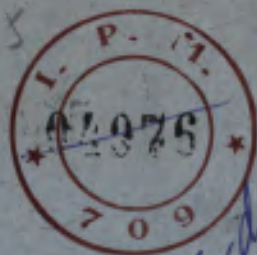
JOSÉ MARIA CAVALCANTI.

Ferdinando de Carvalho

FERDINANDO DE CARVALHO, Coronel,

Enc do IPM/709 *cel*

17 3913



Of nº 415 IPM/709

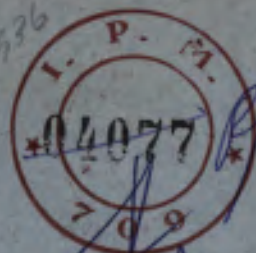
Rio de Janeiro, RJ, 17 fev 66
Do Coronel FERDINANDO DE CARVALHO,
Encarregado do IPM/709

Ao Sr Delegado de Ordem Política
e Social do Estado de São Paulo.

Assunto: Qualificações de cidadãos.

Solicito-vos, para fins de justiça, sejam fornecidos dos elementos abaixo relacionados, os seguintes dados: data de/nascimento, filiação, estado civil, profissão, residência e uma (1) fotografia; e naturalidade:

MUED SAAD
GERALDO RODRIGUES DOS SANTOS
LINCOLNO SILVA
MARIO SCHEMBERG
MOISES VINHAS
NESTOR VERAS
CLAUDIO VASCONCELOS CAVALCANTI
CARLOS MONTARROYOS
GILVAN QUEIROZ DA ROCHA
JOAQUIM FERREIRA FILHO
PEDRO MAKOVSKY CLEMACHUCK
SYDNEY SANTOS
TULO VIRGIVANI
THOMAS MACK
TOMOCHI SUMIDA
ADALBERTO TIMOTEO SILVA
AGOSTINHO DIAS DE OLIVEIRA
AMARO VALENTIM DO NASCIMENTO
ANTONIO CHAMORRO
ANTONIO RIBEIRO GRANJA
APOLONIO PINTO DE CARVALHO
ARMANDO ZILLER
ANGELO ARROYO
ARMANDO MAZZO
BENEDITO DE CARVALHO
CARLOS MARIGHELA
CARLOS NICOLAU DANIELLI
CALIL CHAAD
DAVID CABISTRANO DA COSTA
DINARCO REIS
ELOY MARTINS DA SILVA
GERALDO RODRIGUES DOS SANTOS
GIOCONDO GERBASI ALVES DIAS
HUMBERTO ROCHA DE AZEVEDO
HUMBERTO LUCENA LOPES
HERCULES CORREIA DOS REIS
JACOB GORENDER
JAIME AMORIM MIRANDA
JOAQUIM CAMARA FERREIRA
JOAO MASSENA DE MELO
JOSE FRANCISCO DE OLIVEIRA
JOAO AMAZONAS DE SOUZA PEDROSO



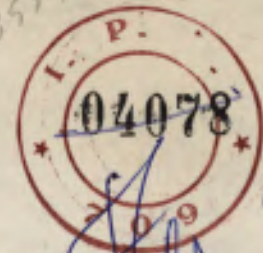
uw

JOSÉ MARIA CRISPIM
LOURIVAL DA COSTA VILAR
LINCOLN CORDEIRO OEST
LUIZ CARLOS PRESTES
LUIZ TENÓRIO DE LIMA
MANOEL JOVER TELLES
MARCO ANTONIO TAVARES COELHO
MIGUEL BATTISTA DOS SANTOS
MAURICIO GRABOIS
NERI REIS DE ALMEIDA
ORESTES TIMBAÚBA RODRIGUES
ORLANDO DA SILVA ROSA BOMFIM JUNIOR
OSVALDO PACHECO DA SILVA
PEDRO VENTURA DE ARAÚJO POMAR
RAMIRO LUCHESE
SERGIO ALVES HOLMES BRANDÃO
ZULEIKA D'ALEMBERT
SEVERINO TEODORO DE MELO

Fernando de Carvalho
FERDINANDO DE CARVALHO, Coronel,
Encarregado do IPM/709 *al*

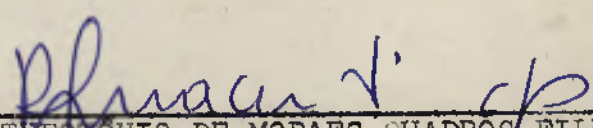
3915

3537

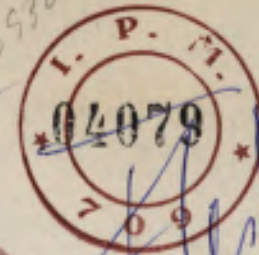


C O N C L U S ã O

Aos 17 dias, do mês de fevereiro de mil novecentos e sessenta e seis, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço concluso os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

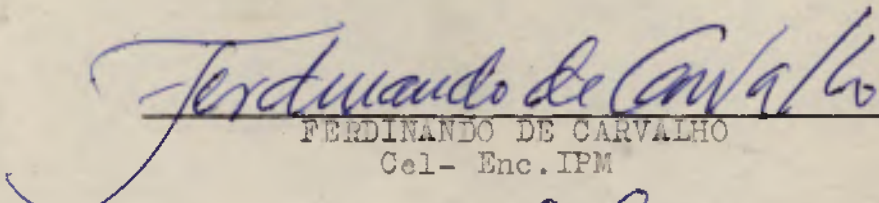
Capitão, servindo de escrivão.



DESPACHO

1. Junte-se aos autos 1 fôlha do Diário Oficial de 15 do corrente, na qual está publicado Edital expedido por êste IPM.
2. Tendo chegado ao meu conhecimento que o Sr. CLÁUDIO TAVARES se apresentou às autoridades do Recife, atendendo ao Edital acima referido, designo o dia 3 de março próximo para inquirir aquele cidadão na cidade do Recife. O Sr. Escrivão providencie.
3. Após, voltem-me as autos.

Rio, 21 de fevereiro de 1966


FERDINANDO DE CARVALHO
Cel- Enc. IPM
al

3917

3535
L. P. M.
04080
209
Handwritten signature and initials

R E C E B I M E N T O

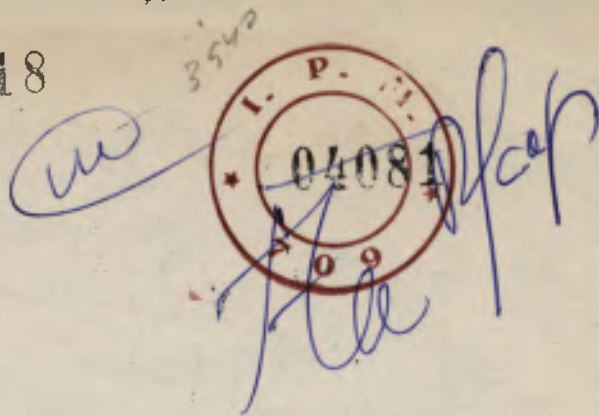
Aos 21 dias, do mês de Fevereiro de
mil novecentos e sessenta e seis, nesta Cidade do Rio
de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do
Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Tenente Co-
ronel FERNANDO DE CARVALHO, Encarregado d'êste Inquérito,
os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presen-
te termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES JUA-
DRAS FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.

Handwritten signature of Raimundo Theotônio de Moraes Juádras Filho

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES JUA-DRAS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

3918



J U N T A D A

Aos 21 dias, do mês de Fevereiro de mil novecentos e sessenta e seis, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço juntada a êstes autos dos documentos que adiante se vêem (4082), do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino. (aspecto de fl. 4079)

A large, stylized handwritten signature in blue ink, written over a horizontal line.

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

EDITAIS E AVISOS

MINISTÉRIO DA GUERRA

II Exército

IPM/709

EDITAL

Inquérito Policial Militar — Delegação de Poderes nº 709.

O Coronel Ferdinando de Carvalho, Encarregado do IMP que apura fatos e as devidas responsabilidades de todos aqueles que, nos órgãos dirigentes do extinto Partido Comunista do Brasil, tenham desenvolvido atividades capituláveis nas Leis que definem os crimes militares e os crimes contra o Estado e a Ordem Política e Social, faz saber aos cidadãos Adalgisa Cavalcanti, Antonio Fausto Nascimento, Carlos Montarroyos, Cleto Torgino Dantas, Cláudio Tavares, Cláudio Vasconcelos Cavalcanti, Dalma Maranhão, Gilberto Azevedo, Gilvan Queiroz da Rocha, Glauco da Rocha Frota, Irineu José Ferreira, Ivo Carneiro Valença, João Adelino Sussela, João Betschler Mar... Goulart, José de Albuquerque... José Gonçalves, José Leite Filho, José Maria Crispim, José Raimundo da Silva, Joaquim Ferreira Filho, Leonel de Moura Brizola, Lindoro Silva, Neri Reis de Almeida, Nilson de Amorim Miranda, Pedro Makovsky Clemachuk, Reinaldo Siqueira, Severino Agostinho Cavalcanti, Sydney Santos, Thomaz Mack, Tibúrcio Tenório das Neves, Tomochi Sumida, Tulo Valsavani e Vulplano Cavalcanti, que os mesmos estão intimados a comparecer, sob as penas da Lei, à Sede dos trabalhos do IPM, à Avenida Presidente Vargas nº 595 — 9º Andar, nesta cidade, a fim de prestarem depoimentos, no prazo de oito (8) dias, de 2ª a sexta-feira, no horário de 8.00 às 18.00 horas a contar da data da publicação deste, do que, para constar, lavrei o presente Edital. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, aos 8 dias do mês de fevereiro de 1966. Eu, *Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho*, Capitão, servindo de Escritão do IPM o lavrei e subscrevi. — *Ra... não Theotônio de Moraes Quadros Filho* — Ferdinando de Carvalho, Cel. Enc. do IMP/709.

67, item VII, letras "a" e "b", do Regulamento baixado com o Decreto número 55.852, de 22 de março de 1965, sob pena de revelia:

Processos:

- Nº 424.408-65 — Adão Maria de Souza.
- Nº 424.456-65 — Alfredo Machado Fernandes.
- Nº 424.686-65 — Anacleto Nascimento Pais.
- Nº 424.390-65 — Antonio Domingos Bispo.
- Nº 424.437-65 — Antonio Osório Rodrigues.
- Nº 424.422-65 — Antonio Ramos de Almeida.
- Nº 424.426-65 — Arly Arnaud Araújo da Fonseca.
- Nº 424.424-65 — Benedito Silva Queiroz.
- Nº 424.346-65 — Bismarck Lago da Costa.
- Nº 424.343-65 — Carlos Alberto Montandon.
- Nº 424.353-65 — Carlos Alberto Montandon.
- Nº 425.393-65 — Carlos Alberto Montandon.
- Nº 425.396-65 — Cipriano Marques Bezboza.
- Nº 424.410-65 — Clovis Rocha Gama.
- Nº 424.402-65 — Darci de Souza.
- Nº 424.351-65 — Delzuita Maria da Conceição.
- Nº 424.436-65 — Deoclides Tomaz de Aquino.
- Nº 424.452-65 — Elço Vaz dos Santos.
- Nº 424.375-65 — Ethra Lucia de Carvalho Antuny.
- Nº 424.434-65 — Flávio Emanuel do Espírito Santo.
- Nº 424.345-65 — Francisco Adriano da Silva.
- Nº 424.372-65 — Francisco Rodrigues de Oliveira.
- Nº 418.802-65 — H. Jacob Horovits.
- Nº 425.390-65 — Haroldo Burigo.
- Nº 425.441-65 — Hélio Bitencourt Lagos.
- Nº 425.444-65 — Hilda Monteiro Cardiano.
- Nº 424.428-65 — Hilton da Silva.
- Nº 424.704-65 — Joaquim Ferreira Moura.
- Nº 424.442-65 — Joaquim Firmino de Melo.
- Nº 424.373-65 — José Afonso de Andrade.
- Nº 424.693-65 — Josino de Gusmão Neto.
- Nº 424.344-65 — Julio Cezar da Gama Bentes.
- Nº 425.428-63 — Marouf A. M. Atrah.
- Nº 425.421-65 — Raimundo Caetano de Lima.
- Nº 426.686-65 — Romualdo Souza Moura.

Os processos referidos se acham na sala 429, do Bloco 5, 4º andar, da Esplanada dos Ministérios (Ministério da Fazenda) onde funciona esta Inspeção Fiscal, e onde os interessados deles poderão ter vista.
Brasília, 3 de fevereiro de 1966. — *Linda Josefina Nogueira Silva*, Encarregada.

prova de identidade, para retirar os valores abaixo que se encontram na correspondência seguinte:

Cartas registradas com valor declarado:

Número do Reg.	Valor Cr\$	Remetente ou Destinatário
442	1.500	Berlino Ribeiro — Guararapes — SP.
104	600	Gregório Campos — Guararapes — SP.
391	1.000	Maria Rita Conceição — Quente — Bahia.
404	200	Coletoria Estadual — Jundiá — SP.
473	5.000	Elias B. da Silva — Guararapes — SP.

Encomenda com valor declarado:

Número do Reg.	Valor Cr\$	Remetente ou Destinatário
796	100	Sidney Shigematsu — São Paulo.
1.788	1.000	Sussumi Osoki — Adamantina — SP.

Reembolsos Postais:

Número do Reg.	Valor Cr\$	Remetente ou Destinatário
86	9.000	Durval P. Queiroz — Tupá — SP.
103	9.500	Durval P. Queiroz — Tupá — SP.
1.761	6.600	Armando Turteli — Bauru — SP.
1.379	12.800	Armando Turteli — Bauru — SP.
25	2.900	Cartório Reg. Civil — Osvaldo Cruz — SP.
1.799	1.500	Oficina Reg. Civil — Bauru — SP.
1	1.240	Cartório Tíborica — Tíborica.
87	600	Oficina Reg. Civil — Guararapes — SP.
5	1.400	Oficina Reg. Civil — Urú — SP.

Correspondências registradas e simples sem valor declarado que continham valores arcaçados (Moeda Nacional):

Número do Reg.	Valor Cr\$	Remetente ou Destinatário
31.704	5.000	Vicente R. Coelho — Araçatuba — SP.
410	100	Francisco Taba — Pontana — SP.
Simplex	10	João B. Fonseca — Araçatuba — SP.
Simplex	5	Emílio Fernandes — Araçatuba — SP.
Simplex	15	Moacir Negri — Araçatuba — SP.
Simplex	200	Aparecida E. Amorim — Birigui — SP.
Simplex	10	Valdemar Fontana — Tupá — SP.
Simplex	10	Sumizo Lomo — Tupá — SP.
Simplex	2.000	Jerônimo Alves — Araçatuba — SP.
Simplex	15	Flávio Garcia — Araçatuba — SP.
Simplex	5	Sébio Roque — Araçatuba — SP.
Simplex	10	Valter Botura — Araçatuba — SP.
Simplex	10	Bernardo Vono — Bauru — SP.

MINISTÉRIO DA FAZENDA

Departamento de Rendas Internas

Inspetoria Fiscal de Rendas Internas no Distrito Federal — 1ª Região

EDITAL Nº 8-66

De ordem do Sr. Inspetor Fiscal em Brasília, da 1ª Região Fiscal, ficam intimadas as pessoas abaixo relacionadas, com endereço desconhecido neste Distrito Federal, a apresentarem defesa escrita, no prazo de trinta dias contados da publicação deste, nos processos instaurados contra as mesmas por infração do artigo

MINISTÉRIO DA VIAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

Departamento dos Correios e Telégrafos

Diretoria Regional de Bauru — SP

REFUGO DEFINITIVO DO 4º TRIMESTRE DE 1965

Pelo presente "EDITAL" ficam convidados os interessados a comparecerem na Tesouraria desta Diretoria Regional dos Correios e Telégrafos de Bauru/SP; sito à Avenida Rodrigues Alves, 7-20, Edifício "EMES", nesta cidade, das 11,30 às 13,30 horas, nos dias úteis, durante o prazo de 1 (um) ano, a contar desta data, mediante as formalidades legais, a começar pela

Diretoria Regional dos Correios e Telégrafos de Bauru — SP.
A Comissão: *Francisca Silveira de Almeida*, Postalista nível 12-A — Membro. — *Jeanete Falcão Pereira*, Postalista nível 12-A — Membro. — *Visto: Teresinha Barbosa Vieira Vaz*, Presidente.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
Departamento de Administração
Divisão de Obras

EDITAL DE CONCORRÊNCIA
PÚBLICA N.º 1-66

Conforme despacho exarado no processo n.º MA 010-23.934-69, e de acordo com os dispositivos do Código de Contabilidade Pública, faço públicos, que as 14 horas do décimo sexto dia após a publicação deste Edital, a sede desta Divisão de Obras, no quarto andar do edifício sede do Ministério da Agricultura, sito na Praça Marechal Ancora, na Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, onde se reúne a Comissão de Concorrência desta Divisão, integrada pelos Chefes das Seções de Estudos e Projetos, Concorrências e Contratos Financeira, sob a presidência do primeiro, serão recebidas propostas para execução dos serviços abaixo especificados:

Obras de construção do Bloco 2 do Pavilhão de Solos e Climatologia do Instituto de Pesquisas e Experimentação Agropecuárias, no município de Pelotas, Estado do Rio Grande do Sul.

Observação — No caso de o 16.º dia após a publicação recair em sábado, domingo, feriado ou dia facultativo a concorrência ficará adiada para o primeiro dia útil às mesmas horas.

I — Da Inscrição

1.ª Condição — As firmas que pretendem concorrer, deverão comparecer até a antevespera da realização da concorrência, das 14 às 16 horas, à Seção de Concorrências e Contratos desta Divisão, onde receberão uma guia para depositar na Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro ou no Tesouro Nacional a caução que garantirá a apresentação de sua proposta e a firmeza da mesma até a assinatura do respectivo contrato. Essa caução que será de Cr\$ 800.000 (oitocentos mil cruzeiros), poderá ser prestada em moeda corrente, em apólice da Moeda Pública Federal ao portador.

II — Das Cauções

2.ª Condição — As cauções de que trata este Edital serão depositadas no Tesouro Nacional ou na Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro, em moeda corrente, apólices da Moeda Pública Federal, mediante guias que serão expedidas por esta Divisão de Obras.

3.ª Condição — A caução feita para garantir a execução do contrato, prevista na 2.ª Condição, responderá também por todas as multas que forem impostas a firma contratante, ficando a mesma, neste caso, obrigada a depositar quantia equivalente a das multas, de forma a estar sempre integralizado o valor da caução.

III — Da Sessão Pública de julgamento de idoneidade, recebimento e abertura das Propostas

4.ª Condição — No dia e hora fixados neste edital, nesta Divisão de Obras situado no quarto andar do edifício sede do Ministério da Agricultura, reunir-se-á, a Comissão incumbida do julgamento da idoneidade dos licitantes e do recebimento das respectivas propostas.

5.ª Condição — Em primeiro lugar será verificada a idoneidade dos concorrentes, sendo desclassificados aqueles que não satisfizerem as condições previstas neste edital, sob o título "Da Idoneidade".

6.ª Condição — Após o julgamento da idoneidade, serão abertos apenas os involucros contendo as propostas dos concorrentes julgados idôneos (C.C.P. § 1.º do Art. 51).

7.ª Condição — As propostas serão lidas em voz alta, na presença dos

concorrentes julgados idôneos e que não houverem incidido em qualquer impugnação.

8.ª Condição — Da reunião para recebimento e abertura das propostas, lavrar-se-á uma ata, que será publicada no Diário Oficial.

IV — Da Idoneidade

9.ª Condição — As firmas proponentes, no ato da realização da concorrência deverão apresentar os seguintes documentos, atualizados, da localidade onde tiverem a sua sede.

a) prova de existência legal da firma (contrato social registrado no D.N.R.C. ou junta comercial), com capital mínimo de Cr\$ 10.000.000 (dez milhões de cruzeiros);

b) prova de quitação de todos os impostos devidos, federais, estaduais e municipais;

c) certidão de que trata o Decreto 1.843, de 7 de dezembro de 1939, referente à nacionalização do trabalho (Lei dos 2/3);

d) certidão de quitação do imposto de renda (Arts. 131 e 135 do Decreto-lei 24.239, de 22 de dezembro de 1940);

e) certidão de quitação com as instituições de Previdência Social (Decreto-lei 2.765, de 9 de novembro de 1940);

f) certidão da existência de um profissional responsável pela firma, de acordo com o Decreto 23.569, de 11 de dezembro de 1933 e legislação posterior;

g) prova de quitação da anuidade com o CREA (firma e engenheiro responsável);

h) prova de recolhimento do imposto sindical, da firma, dos empregados e do engenheiro responsável;

i) prova de quitação com o serviço militar (caderneta ou certificado do Exército, Marinha ou Aeronáutica); se estrangeiro, caderneta modelo 19;

j) documentos de idoneidade técnica, constituído por comprovantes hábeis de obras congêneres já executadas e de vulto equivalente ao das obras objeto desta concorrência (certidões passadas por repartições federais, estaduais, municipais ou entidades autárquicas). No caso de obras particulares, a certidão deverá ser passada pela autoridade competente;

k) documentos de idoneidade financeira, datados do corrente ano e expedidos por estabelecimentos bancários de renome, com firmas reconhecidas;

l) conhecimento da caução de que trata a primeira condição;

m) título eleitoral, de acordo com o Art. 38, alíneas c e e da Lei número 2.550, de 25 de julho de 1955;

10.ª Condição — Os concorrentes que não apresentarem em forma legal e perfeita ordem os documentos exigidos na condição anterior, serão excluídos da concorrência, sem direito a qualquer reclamação ou recurso (R.G.C.P., Art. 741).

V — Das Propostas

11.ª Condição — Em involucros fechados e lacrados, com a indicação do nome da firma e do conteúdo, as propostas, devidamente datadas e assinadas deverão ser apresentadas em cinco vias, com uma fórmula de completa submissão a todas as condições deste edital, de acordo com o Regulamento Geral do Código de Contabilidade Pública, e o preço global em algarismo e por extenso que o proponente oferece para a execução total dos serviços em licitação. As propostas deverão ser datilografadas sem emendas, rasuras ou entrelinhas. Da declaração de submissão a este Edital, entende-se que a firma proponente se compromete a executar os serviços postos em concorrência em inteira conformidade com as plantas especificações e demais detalhes fornecidos, ainda, que se submete à orientação da fiscalização desta Divisão de Obras.

12.ª Condição — Não se tomarão em consideração quaisquer vantagens não

previstas neste edital nem as propostas que contiverem apenas o oferecimento de uma redução sobre a proposta mais barata.

13.ª Condição — Além do preço global que servirá de base para a classificação, as propostas deverão conter:

a) os preços por unidade de serviço ou obra a executar, relação de preços, subtotais por item, na ordem e números indicados nas especificações, proporcionais em cada item, obrigatoriamente, à tabela de percentagens elaborada para efeito de pagamento e anexa as especificações;

b) uma relação de preços unitários que forem necessários ao concorrente para elaborar a proposta, quer de materiais, quer salários de mão de obra;

c) cronograma dos serviços a executar, destinados aos futuros cálculos do reajustamento de preços previsto na Lei n.º 4.370, de 28 de julho de 1964.

VI — Da Adjudicação

14.ª Condição — Após a organização e exame dos processos de concorrências se nenhuma irregularidade for verificada, serão os serviços adjudicados a firma autora da proposta mais vantajosa, pelo preço global da mesma, desde que não infrinja o Art. 755 do R.G.C.C.P.

15.ª Condição — No caso de absoluta igualdade entre duas ou mais propostas a Comissão procederá de acordo com os Arts. 742 e 758 do Regulamento Geral de Contabilidade Pública.

16.ª Condição — No caso de a firma adjudicatária se recusar a assinar contrato, ou deixar de fazê-lo dentro do prazo fixado neste Edital, poderá ser transferida a adjudicação, a juízo da administração, aos demais proponentes, pela ordem de classificação, desde que as propostas guardem conformidade com o edital, ficando os adjudicatários subsequentes sujeitos às mesmas penalidades previstas para o primeiro.

VII — Do Contrato

17.ª Condição — A firma adjudicatária deverá assinar com esta Divisão de Obras, dentro do prazo de cinco dias, contados da data em que lhe for notificada a adjudicação, um contrato pelo qual se obrigará ao fiel cumprimento de sua proposta, pelo preço global da mesma, e cuja vigência dependerá de registro pelo Tribunal de Contas. Se dentro desse prazo o concorrente aceito não comparecer para assinar contrato, perderá em favor da Fazenda Nacional a caução de que trata a condição primeira do Edital.

18.ª Condição — As condições estabelecidas neste Edital farão parte integrante do contrato, independentemente de transcrição.

19.ª Condição — Não assistirá à firma contratante o direito de pleitear qualquer indenização do Governo, no caso de o Tribunal de Contas negar registro ao contrato.

20.ª Condição — A firma contratante deverá iniciar a execução dos serviços dentro do prazo de 10 (dez) dias contados da data da autorização de início expedida pela Divisão de Obras.

21.ª Condição — O prazo para execução dos trabalhos será de 300 dias.

22.ª Condição — No ato da assinatura do contrato o proponente aceito apresentará o recibo provando ter efetuado a caução de Cr\$ 2.500.000 (dois milhões e quinhentos mil cruzeiros), para sua garantia, conforme o estipulado na 3.ª Condição.

23.ª Condição — A firma contratante será responsável por qualquer dano, que em virtude da execução dos trabalhos, for causado a terceiros, não só a propriedade como a pessoas.

24.ª Condição — Eleger-se-á o Foro do Estado da Guanabara como domicílio legal da firma contratante.

25.ª Condição — O presente Edital será publicado no Diário Oficial, na íntegra, texto assinado com esta Divisão.

26.ª Condição — A execução do contrato da Lei 4.900, de 1965 — MA-4.05-20-4.0.0.0 — 41.0.0 — 1) a) e parte à contacionado em restos para utilização no 1.489-51.

27.ª Condição — O efetivo em moeda de trabalhos efetivados após rigorosa verificação dos mesmos pela Divisão, prestações mínimas (cinco milhões de cruzeiros) do-se apenas as que dar empenhos ou de contrato.

28.ª Condição — O reajustamento decorrido da vigência mesmo será feito de acordo com o Art. 4.370, de 28 de julho de 1964, página 1.041.

29.ª Condição — O pagamento do contrato será de acordo com esta Divisão de Obras, de acordo com o disposto no Art. VIII — alínea "a", do 55.852, de 22 de

VIII — das

30.ª Condição — O contratante a multa (cinco por cento), por atraso no início dos trabalhos, bem como, por dia de atraso contratual.

31.ª Condição — O contratante a multa de 0,1% a 2% sobre o valor do contrato, por atraso de qualquer natureza, dobrando-se caso de reincidência.

32.ª Condição — O contratante a multa de 0,1% a 2% sobre o valor do contrato, por atraso de qualquer natureza, dobrando-se caso de reincidência.

33.ª Condição — O contratante a multa de 0,1% a 2% sobre o valor do contrato, por atraso de qualquer natureza, dobrando-se caso de reincidência.

IX — Da Rescisão

34.ª Condição — A multa de 0,1% a 2% sobre o valor do contrato, por atraso de qualquer natureza, dobrando-se caso de reincidência.

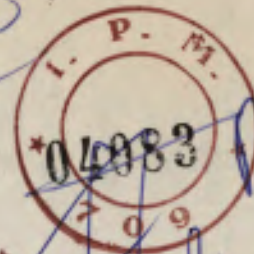
35.ª Condição — O contratante a multa de 0,1% a 2% sobre o valor do contrato, por atraso de qualquer natureza, dobrando-se caso de reincidência.

36.ª Condição — O contratante a multa de 0,1% a 2% sobre o valor do contrato, por atraso de qualquer natureza, dobrando-se caso de reincidência.

37.ª Condição — O contratante a multa de 0,1% a 2% sobre o valor do contrato, por atraso de qualquer natureza, dobrando-se caso de reincidência.

38.ª Condição — O contratante a multa de 0,1% a 2% sobre o valor do contrato, por atraso de qualquer natureza, dobrando-se caso de reincidência.

39.ª Condição — O contratante a multa de 0,1% a 2% sobre o valor do contrato, por atraso de qualquer natureza, dobrando-se caso de reincidência.



C E R T I D Ã O

C E R T I F I C O, em cumprimento ao despacho de fls 4079, do Senhor Encarregado do Inquérito,
Q U E: Tomei as providências.

[Large area of horizontal lines, mostly obscured by a large, illegible handwritten scribble.]

do que, para constar, lavrei a presente, que dato e assino.

Rio de Janeiro, GB, 23 de Fevereiro de 1966

[Handwritten Signature]
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO
Capitão, servindo de escrivão.

3921

m 3543
I. P. T.
* 04084 *
09
Pop
Ha

CONCLUSÃO

Aos 23 dias, do mês de Fevereiro de mil novecentos e sessenta e seis, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço conclusos os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.

Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

3922

3544
Pass
me
* 04085 *
709
[Signature]

D E S P A C H O

1. Designo o dia 28 do corrente para inquirir na cidade do RECIFE, o Delegado Auxiliar de Pernambuco, o Dr. ALVARO GONÇALVES COSTA LIMA. Tome-se as providências urgentes.
2. Após, voltem-me os autos.

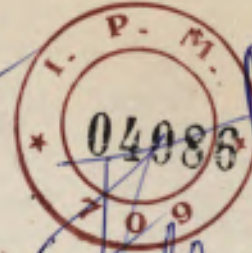
Rio de Janeiro, GB, 23 de Fevereiro de 1966.

Ferdinando de Carvalho

FERDINANDO DE CARVALHO

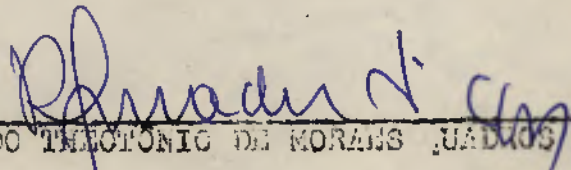
CEL ENC IPM/709

cd



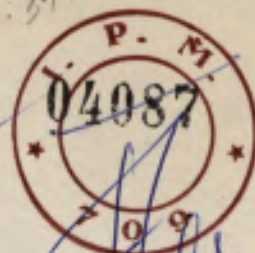
R E C E B I M E N T O

Aos 23 dias, do mês de Fevereiro de mil novecentos e sessenta e seis, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado d'êste Inquérito, os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES JARDOS FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.


 RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES JARDOS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

3924, 3546



C E R T I D Ã O

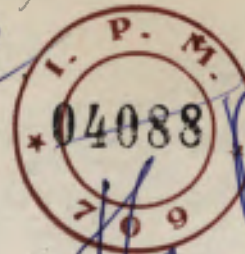
C E R T I F I C O, em cumprimento ao despacho de fls 4085, do Senhor Encarregado do Inquérito, Q U E: Tomei todas as providencias para a viagem à cidade de Recife no dia 27 do corrente.

[Large area of horizontal lines, mostly blank, with a large, irregular scribble or signature mark in the center.]

do que, para constar, lavrei a presente, que dato e assino.

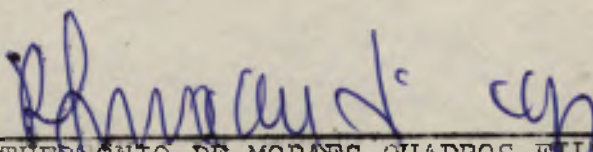
Rio de Janeiro, GB, 23 de Fevereiro de 1966

Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO
Capitão, servindo de escrivão.



C O N C L U S ã O

Aos 23 dias, do mês de Fevereiro mil novecentos e sessenta e seis, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço concluso os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.



 RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

3548

Handwritten signature
I. P. M.
04089
Handwritten signature

R E C E B I M E N T O

Aos 28 dias, do mês de Fevereiro de

~~1911~~ 1961 novecentos e sessenta e seis, na Cidade do Recife, Estado de Pernambuco, na Delegacia Auxiliar, da ~~de Janeiro, Estado de Pernambuco, na Secretaria de~~ Secretaria de Segurança Pública.

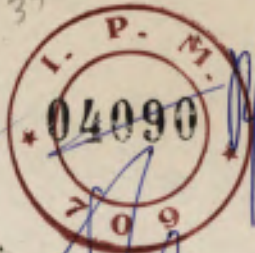
~~Monacho de Segurança Pública~~ recebi do Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquérito, os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOPHILIC DE MORAES LADROS FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.

Handwritten signature of Raimundo Theophilic de Moraes Ladros Filho

RAYMUNDO THEOPHILIC DE MORAES LADROS FILHO
Capitão, servindo de escrivão.

3927

3504



J U N T A D A

Aos 28 dias, do mês de Fevereiro de
 mil novecentos e sessenta e seis, ~~na Cidade de Rio~~
 Recife, Estado de Pernambuco, na Delegacia Auxiliar da
~~de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral de~~
 Secretaria de Segurança Pública.
~~Conselho de Segurança Nacional,~~ faço juntada a êstes au
 tos dos documentos que adiante se vêem (4091/41100), do
 que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão
 RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de
 escrivão, o escreví e assino.

Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

TÉRMO DE INQUIRÇÃO DE TESTEMUNHA

04991

Aos vinte e oito dias do mês de fevereiro do ano de mil novecentos e sessenta e seis (1966), nesta cidade do Recife, Estado de Pernambuco, e na Delegacia Auxiliar, onde se achava presente o Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado dêste Inquérito, comigo Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de Escrivão compareceu o senhrõ, digo, senhor Doutor ÁLVARO GONÇALVES DA COSTA LIMA, a fim de ser inquirido sôbre os fatos constantes da Delegação de Poderes número setecentos e nove (709), de vinte e um de setembro de mil novecentos e sessenta e quatro (1964), do Exmo. Sr. General HUGO/PANASCO ALVIM, ratificada pelo officio número cento e cincoenta e oito (158) - IPM-CP, de cinco de fevereiro de mil novecentos e sessenta e cinco, do Exmo. Senhor General Comandante do Primeiro Exército, que lhe foi lida, o qual depois do compromisso de dizer a verdade, passou a ser interrogado da maneira seguinte: PERGUNTADO seu nome, filiação, idade, estado civil, profissão, naturalidade e residência, RESPONDEU/ chamar-se ÁLVARO GONÇALVES DA COSTA LIMA, filho de Álvaro Gonçalves / da Costa Lima e Maria Guilomar Krause Gonçalves, com quarente e quatro (44) anos de idade, nascido à trinta (30) de novembro de mil novecentos e vinte e hum (1921), casado, bacharel em Direito, natural do município do Recife, Estado de Pernambuco, residente à rua Conde de Ira já, número seiscentos e vinte e hum (621) no bairro da Torre, cidade/ do Recife, digo, número seiscentos e noventa e hum (691). PERGUNTADO/ dêste quando exerce as funções de Delegado de Polícia da Capital do - Estado de Pernambuco RESPONDEU que em março do ano de mil novecentos/ e cincoenta e hum (1951), na gestão do Governo do senhor Agamenon Sérgio de Godoy Magalhães, foi nomeado Delegado do Segundo Distrito Polí cial da Capital, pôsto que exerceu até abril do ano de mil novecentos e cincoenta e dois, quando foi promovido ao cargo de Delegado de Or- dem Econômica, isto é, de Delegado de Polícia Distrital, à Delegado - Especializado, ocupando ainda em dezembro do mesmo ano, o cargo de De- legado de Vif, digo, Vigilância Geral e Costumes, onde exerceu as fun- ções de Delegado Especializado, até agosto do ano de mil novecentos e cincoenta e quatro (1954), quando foi finalmente transferido para a - Delegacia Auxiliar, em cuja Delegacia permaneceu até junho do ano de mil novecentos e cincoenta e oito (1958), quando foi então designado/ para assumir o cargo de Secretário de Estado dos Negócios da Seguran- ça Pública, na gestão do então Governador General Oswaldo Cordeiro de Farias, cujas funções, exerceu até outubro do mesmo ano, visto que - nessa época foi nomeado para exercer o cargo do Quarto Tabelião de No- tas da Capital do Estado de Pernambuco; PERGUNTADO quando então, pas- sou a se interessar pelo problema referente às atividades do Partido/ Comunista Brasileiro, que lhe permitiu empregar os meios necessários/

(continua)

que lhe permitiu empregar os meios necessários para encetar uma campanha repressiva contra às atividades do Partido Comunista Brasileiro RESPONDEU que ao assumir o cargo de Delegado Auxiliar, cuja Delegacia têm por fim específico o combate a política subversiva, em especial, às atividades do Partido Comunista, o depoente passou a examinar, de princípio, a estrutura e os métodos de propaganda adotados pelos militantes comunistas, componentes do COMITÊ REGIONAL DO PARTIDO COMUNISTA, secção de Pernambuco, resultou após certo período de investigações constatar que o PARTIDO COMUNISTA, em Pernambuco, vinha desenvolvendo suas atividades partidárias através de um COMITÊ REGIONAL que funcionava com auxílio de várias comissões específicas, como sejam: COMISSÃO DE ORGANIZAÇÃO, de FINANÇAS, SINDICAL, DE SOLIDARIEDADE, DE AGITAÇÃO E PROPAGANDA, DE CAMPO, DE MASSA, DE EDUCAÇÃO, DE USINAS e FEMININA. Subordinado a este COMITÊ REGIONAL, como órgão imediatamente inferiores, os COMITÊS DE ZONAS DA MATA, DO AGRESTE, DE GARANHUNS, DA ZONA NORTE e DO SERTÃO, inclusive o COMITÊ MUNICIPAL DE RECIFE, organização esta que dirigia os destinos do PARTIDO na capital pernambucana. Conta o COMITÊ REGIONAL ainda, com uma FRENTE PARLAMENTAR diretamente ligada a si; com a UNIÃO DA JUVENTUDE COMUNISTA, integrada por quinze (15) círculos (celulas); com o COMITÊ DISTRITAL DO PORTO, constituído por cinco (5) organizações de base; cinco (5) COMITÊS DE EMPRESAS, que funcionavam em diversos estabelecimentos industriais, inclusive o COMITÊ DOS FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS; da REDE FERROVIÁRIA DO NORDESTE, ORGANIZAÇÕES DE BASE dos INTELECTUAIS, dos BANCÁRIOS e dos COMERCIARIOS, consideradas organizações fundamentais. Como organizações de caráter legal que obedecia também a orientação do COMITÊ REGIONAL, funcionavam cerca de cinquenta e quatro (54) ASSOCIAÇÕES DE BAIRROS, nos subúrbios da capital pernambucana, o MOVIMENTO DE AJUDA A IMPRENSA POPULAR; o CENTRO DE ESTUDO E DEFESA DO PETRÓLEO E DA ECONOMIA NACIONAL; MOCIDADE, digo, MOVIMENTO DA MOCIDADE PERNAMBUCANA DOS PARTIDÁRIOS DA PAZ; COMISSÃO CENTRAL CONTRA A CARESTIA; ASSOCIAÇÃO DE TRABALHADORES AGRÍCOLAS E CAMPONÊSES POBRES; LIGA DE EMANCIPAÇÃO NACIONAL; COMISSÃO CONTRA O ACÓRDO BÃ, digo, BRASIL ESTADOS UNIDOS e FEDERAÇÃO DAS MULHERES DE PERNAMBUCO. Nessa época o COMITÊ REGIONAL DE PERNAMBUCO, promovia uma ampla de agitação e propaganda, digo, promovia uma ampla campanha de agitação e propaganda e objetivando dar cumprimento a diversos planos de trabalho, constante de um programa de recrutamento de novos adeptos e pr, digo, formação de quadros dirigentes, para tanto foi criado neste Estado, nessa época, Escolas para CURSOS DE CAPACITAÇÃO POLÍTICA, cujo CURSO aliás, teve a denominação de CURSO STALIN, para o qual, os alunos participantes desse CURSO, eram obrigados a fornecer um auto-biografia, através das quais, se obrigavam a historiar sua vida progressa e histórico de sua vida partidária. Os CURSOS ministrados tinham a duração de sete, onze, quinze /

Amaramb
Magi

tinham a duração de sete, onze, quinze e trinta dias, de acordo com a sua importância, sendo os programas previamente estabelecidos, com aulas teóricas e práticas, dadas pelo diretor da Escola e um grupo de professores escolhidos pelo COMITÊ REGIONAL. Entretanto, os programas eram organizados pela direção central do PARTIDO. As Escolas funcionavam sobre o regime de internato, com normas das mais rígidas. A vida coletiva do internato estava regulada pelo COMITÊ REGIONAL, constituindo-se uma direção para o "coletivo" e as comissões de VIGILÂNCIA e DISCIPLINA, de ESTUDOS, de HIGIENE E ALIMENTAÇÃO e do JORNAL MURAL. As casas destinadas as Escolas, eram conservadas rigorosamente fechadas, não podendo os alunos descobrirem suas localizações e por uma questão de segurança, os alunos eram conduzidos com os olhos vendados e de preferência à noite, os quais obedeciam rigorosamente o regulamento para participação desses cursos. Nessa época, isto é, em fins do ano de mil, novecentos e cinquenta e quatro (1954) até fins do segundo semestre do ano de mil novecentos e cinquenta e cinco (1955), o COMITÊ REGIONAL DE PERNAMBUCO contava com assistência de alguns quadros dirigentes do COMITÊ CENTRAL, os quais eram portadores de instruções da DIREÇÃO CENTRAL DO PARTIDO, no sentido de promover uma reviravolta na estrutura orgânica do PARTIDO em Pernambuco e preparar as bases para a realização de uma Conferência PRÓ IV CONGRESSO DO PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO e pelo fato da documentação que deveria ser apreciada, debatida e aprovada por ocasião da CONFERÊNCIA, foi a razão da DIREÇÃO CENTRAL DO PARTIDO enviar para Pernambuco ORLANDO ROSAS BONFIM JUNIOR, que nessa região adotava o nome de "NEY", FRAGMON CARLOS BORGES com o nome de "TOME" e MANOEL ARNALDO MALDONADO, com o nome de "MATOS". Estes elementos à frente do COMITÊ REGIONAL DE PERNAMBUCO empregaram vários métodos novos de ação, através dos quais o PARTIDO COMUNISTA EM PERNAMBUCO, evoluiu consideravelmente, visto que o novo programa do PARTIDO e os novos ESTATUTOS, foram apreciados e debatidos por todo o PARTIDO nesta região sem sofrer a menor crítica e conseqüentemente as novas normas adotadas pelo PARTIDO foram aprovadas na CONFERÊNCIA PRÓ IV CONGRESSO desta região. PERGUNTADO se nesse período promoveu alguma diligência, que culminasse com a detenção de membros do PARTIDO no Estado de Pernambuco e apreensão de algum documento do mesmo PARTIDO, RESPONDEU que não, esclarecendo / entretanto que desde o seu ingresso à Delegacia Auxiliar até dezembro do ano de mil novecentos e cinquenta e cinco (1955), as diligências levadas a efeito, tiveram o objetivo de promover investigações no sentido de colher dados necessários e positivos sobre as atividades do Partido neste Estado, como já foi dito no início do seu depoimento. A seis de janeiro de mil novecentos e cinquenta e seis, após haver sido localizado o principal reduto do PARTIDO nesta capital, isto é, localizado a sede clandestina do COMITÊ REGIONAL DE PERNAMBUCO, onde funcionava a principal Escola para CURSOS de capacitação política e o arquivo do PARTIDO, realizamos uma diligência

Suarante Lag.

realizamos uma diligência policial, que resultou na prisão em flagrante de IVO CARNEIRO VALENÇA, FRAGMON CARLOS BORGES, ANTONIO PEREIRA DA SILVA, sendo este o encarregado da casa que servia de sede do COMITÊ REGIONAL, situada à Avenida Dezesete de Agosto, número / quatrocentos e vinte e oito, no bairro de Casa Forte, e de ARISTIDES FERREIRA ALVES, este último pertencente ao COMITÊ REGIONAL DE ALAGOAS, que ali se encontrava participando de CURSO DE CAPACITAÇÃO POLÍTICA. Em seguida foi apreendido vasta documentação pertencente ao COMITÊ REGIONAL DE PERNAMBUCO, inclusive, cerca de quinhentas autobiografias de membros do PARTIDO, participantes do referido CURSO. Com o resultado dessa diligência e com a apreensão de vastíssimo material do PARTIDO, veio à tona valiosíssimos esclarecimentos sobre as atividades do PARTIDO COMUNISTA, não somente neste Estado como no nordeste e de âmbito nacional. Dando andamento nas diligências, face a apreensão dos documentos acima referidos, nos permitiü desarticular quase que totalmente as organizações partidárias, na região de Pernambuco, em que os militantes comunistas detidos esclareciam em TERMOS DE DEPOIMENTOS, as suas atividades partidárias até aquele momento, o que vinham corroborar com as anotações constantes dos documentos apreendidos, cujos documentos ao serem examinados, verificou-se que a partir do segundo semestre do ano de mil novecentos e cinquenta e três (1953), o COMITÊ ESTADUAL DE PERNAMBUCO, movimentou-se de uma maneira incomum, a fim de discutir e planificar o informe de PRESTES, o Co-Informe de ARRUDA CÂMARA, o Anti-Pró-jeto de Programa e os novos Estatutos. Trabalharam ativamente todos os órgãos subordinados ao Comitê Regional e em julho do ano de mil novecentos e cinquenta e quatro aprovaram o material estudado na CONFERÊNCIA REGIONAL DO PARTIDO, PRÓ - IV CONGRESSO e em novembro do ano de mil novecentos e cinquenta e quatro, depois da realização do IV CONGRESSO, partiram os comunistas para uma nova luta que foi a "Reconstrução do Partido". Uma das primeiras providências foi atacar o antigo propósito de unificar o operário da cidade com os trabalhadores de campo, para tanto constituíram uma "Comissão de Campo" que teve por objetivo trabalhar a zona agrícola do Estado conquistando novos adeptos. Muitos SINDICATOS RURAIS foram fundados, resultando o homem do campo ficar completamente organizado, SINDICALIZADO e perigosamente municiado. Vários choques houveram no interior do Estado e a perturbação da ordem social não parou, diversas greves foram deflagradas, tanto no interior como na capital, digo, diversas greves foram deflagradas, tanto no interior como na capital e o COMITÊ REGIONAL dando cumprimento as determinações do COMITÊ CENTRAL promoveu palestra em torno do programa do PARTIDO, considerado como a nova arma poderosa pl, digo, pela sua profundesa de análise e merecedora de toda a atenção, visando conseguir o apoio /

Suares
1952

ca

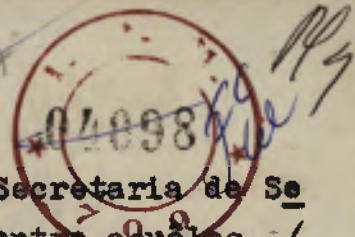
visando conseguir o apóio de tôdas as fôrças patrióticas, democráticas, progressistas, nacionalistas, libertadoras e populares, para êsse programa. A essa altura dos acontecimentos, isto é, até janeiro de mil novecentos e cinquenta e seis (1956) era a seguinte a constituição do COMITÊ REGIONAL DE PERNAMBUCO: MANOEL ARNALDO MALDONADO, (MATOS); FRAGMON CARLOS BORGES (TOMÉ); IVO CARNEIRO VALENÇA (RUY); / LUIZ DE SOUZA BORGES (ADIL); MIGUEL BATISTA (JOSIAS); HIRAN DE LIMA/ PEREIRA (FERNANDES); JAIME AMORIM MIRANDA (PÉRICLES); IRINEU JOSÉ / FERREIRA (EDGAR); PEDRO RENAUX DUARTE (ARLINDO); JOSÉ SALES DE LIMA; VICENTE BARBOSA DA SILVA (RÔMULO); JOSÉ PAULINO DA SILVA (TIÃO); A- / DAUTO FREIRA DA CRUZ (ANTÔNIO); JOSÉ LIRA ALVES SOBRINHO (SILVA); AN TÔNIO PEREIRA DA SILVA (DÜRVAL); NERINA DE CASTRO MENDES (NAIR) e OSÓRIO GOMES DO NASCIMENTO (OSMAR) e como diretor da Escola do CURSO/ DE CAPACITAÇÃO POLÍTICA, funcionava ORLANDO ROSAS BONFIM JUNIOR. Em consequência das diligências encetadas no dia seis de janeiro de mil novecentos e cinquenta e seis, visto que muitos quadros dirigentes / foragiram, digo, foragiram-se e alguns outros permaneceram detidos, o COMITÊ REGIONAL foi restruturado, com os elementos que se encontravam em liberdade, ficando assim constituído: IRINEU JOSÉ FERREIRA primeiro secretário; ADAUTO FREIRE DA CRUZ segundo secretário; MIGUEL BATISTA terceiro secretário e como membros efetivos HIRAN DE LIMA PEREIRA, CASIMIRO PEREIRA DA SILVA, JOSÉ SALES DE LIMA, OSÓRIO GOMES DO NASCIMENTO, JOSÉ PAULINO DA SILVA, NERINA DE CASTRO MENDES, e JOSÉ LIRA ALVES SOBRINHO. Em seguida foi criada uma COMISSÃO DE SOLIDARIEDADE, com dupla finalidade: angariar finanças para ajuda aos prêsos políticos e respectivas famílias e agitacionista, fazendo propaganda do PARTIDO, baseado no tema da "Liberdade de Ação" e "Regime de Exceção", constituída de FRANCISCO JULIÃO DE PAULA, VENEZIANO VITAL / DO RÉGO ex-deputado estadual, JOSÉ GUIMARÃES SOBRINHO, ex-vereador, / JOSÉ DIAS DA SILVA EX-VEREADOR, e CARLOS JOSÉ DUARTE ex-vereador. PERGUNTADO se no período em que o depoente se refere sôbre as atividades do PARTIDO, isto é, de mil novecentos e cinquenta e quatro a fins de mil novecentos e cinquenta e cinco, o PARTIDO COMUNISTA em Pernambuco participou de algum acôrdo político com outras agremiações partidárias visando alguma campanha eleitoral, RESPONDEU afirmativamente, esclarecendo que após o fechamento do PARTIDO e a cassação dos mandatos dos seus representantes nas Casas de Congresso, os comunistas têm / participado de tôdas campanhas eleitorais em aliança com outros Partidos Políticos, acontecendo que no ano de mil novecentos e cinquenta e cinco, o Partido Comunista, em Pernambuco, conseguiu formar uma FRENTE UNICA, denominada FRENTE DE RECIFE e através dessa FRENTE, conseguiu também lançar a candidatura do Engenheiro PELÓPIDAS DA SILVEIRA/ para PREFEITO DA CIDADE DO RECIFE, em cuja FRENTE DE RECIFE aliavam-se o PARTIDO TRABALHISTA BRASILEIRO, UNIÃO DEMOCRÁTICA NACIONAL, PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO, PARTIDO TRABALHISTA NACIONAL E PARTIDO RE

Quaranta e seis 

PARTIDO TRABALHISTA NACIONAL e PARTIDO REPUBLICANO, inclusive grú-
 po de elementos que formavam o MOVIMENTO NACIONAL POPULAR TRABALHIS-
TA, conseguindo, após uma campanha eleitoral das mais agitadas, o /
COMITÊ REGIONAL com essa aliança, eleger o Engenheiro PELÓPIDAS SIL-
VEIRA, PREFEITO DA CAPITAL PERNAMBUCANA, e com essa mesma FRENTE DE
RECIFE, o PARTIDO em Pernambuco participou da campanha eleitoral pa-
 ra PRESIDENTE e VICE-PRESIDENTE DA REPÚBLICA, recomendando a vota-
 ção maciça nos candidatos JUSCELINO KUBITSCHK e JOÃO GOULART. PER-
GUNTADO como se conduziu o PARTIDO COMUNISTA, em Pernambuco, no de-
 correr das diligências encetadas a seis de janeiro de mil novecen-
 tos e cinquenta e seis (1956), RESPONDEU que o PARTIDO diante da /
 repressão policial, durante tódo o ano de mil novecentos e cincocen-
 ta e seis até fins de mil novecentos e cinquenta e sete, se viu em
 dificuldades, visto não haver condições de promover uma rearticula-
 ção das organizações partidárias e os poucos quadros que haviam e /
 que formavam um COMITÊ REGIONAL PROVISÓRIO, como já foi dito acima /
 lutavam com certas dificuldades, face ao grande retraimento dos mi-
 litantes, inclusive os elementos que formavam o círculo de amigos, /
 que redundava numa ínfima arrecadação financeira que não podia ser /
 movimentada a pequena máquina partidária que ainda sobrevivia, visto
 que tóda finança adquirida, era empregada no jornal FOLHA DO POVO, /
 órgão oficial do COMITÊ REGIONAL DE PERNAMBUCO, que também na época
 vinha circulando semanalmente. Mesmo assim, procurava os, digo, Mes-
 mo assim, procuravam os comunistas uma oportunidade no sentido de /
 rearticular as suas atividades, tanto mais melhorarem a situação fi-
 nanceira, profundamente abalada com o golpe que haviam sofrido em /
 consequencia das diligências acima referidas. No segundo semestre /
 do ano de mil novecentos e cinquenta e sete, surgiu o "affaire" en-
 tre o Governador GENERAL OSWALDO CORDEIRO DE FARIAS e as CLASSES /
PRODUTORAS DO ESTADO, motivado pela elaboração de um novo CÓDIGO /
TRIBUTÁRIO. Aparece, então, liderando o MOVIMENTO, o doutor CID FEI-
JÓ SAMPAIO, conseguindo, inclusive, a paralização total do comércio
 da capital pernambucana e o de algumas cidades interioranas, numa /
 greve verdadeiramente espetacular, em sinal de protesto ao pretendi-
 do CÓDIGO TRIBUTÁRIO. As entidades sindicais, foram a seu turno con-
 vocadas para a apreciação do problema e já nessa ocasião, a sagaci-
 dade dos agentes comunistas era despertada, encontrando êles uma /
 porta aberta para o seerguimento de seus designos, digo, designios,
 e consequentemente JOSÉ RAIMUNDO DA SILVA, líder da classe bancária;
MIGUEL BATISTA, ex-vereador, ambos componentes do COMITÊ REGIONAL /
DE PERNAMBUCO; RAMIRO JUSTINO DA SILVA, líder dos TRANVIÁRIOS e ex-
 vereador comunista e JOÃO BARBOSA DE VASCONCELOS, líder dos comerci-
 ários, passaram a participar da campanha do movimento encetado pe-
 las classes produtoras, acima referida e em consequência os comunis-
 tas davam os primeiros passos para a rearticulação das suas ativida-
 des, participando de uma campanha dessa envergadura. Posteriormente,

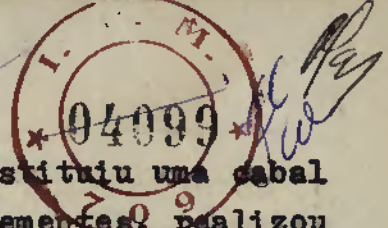
Amorante Mag. =

Posteriormente, veio a campanha eleitoral para o cargo de Governador do Estado, onde surge o doutor CID FEIJÓ SAMPAIO como candidato das OPOSIÇÕES UNIDAS. No afã de aglutinar as forças eleitorais em torno/ de sua candidatura, o doutor CID SAMPAIO fez um acôrdo com o PARTIDO COMUNISTA, o que se tornou público e notório, chegando a promover reuniões com DAVID CAPRISTANO DA COSTA, GREGÓRIO BEZERRA, PAULO FIGUEIREDO CAVALCANTI e FRANCISCO JULIÃO DE PAULA, apôio este, evidentemente, em troca de recompensas materiais e promessãs de favôres se eleito fôsse GOVERNADOR DO ESTADO. Foram acontecimentos que se consumaram sem o menor constrangimento do candidato, comprovados através de provas testemunhais e fotográficas. De fato, a essa época, já se encontravam em Pernambuco, enviados pelo COMITÊ CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA, com a êncumbência de rearticularem o COMITÊ REGIONAL; DAVID CAPRISTANO DA COSTA e GREGÓRIO BEZERRA, os quais na qualidade de quadros mais experiêntes, conseguiram dentro de pouco tempo fazer funcionar a máquina partidária, principalmente depois do acôrdo eleitoral firmado com o candidato CID SAMPAIO, que resultou no sôerguimento da FRENTE DE RECIFE, que veio à público numa renhida campanha eleitoral com a denominação de OPOSIÇÕES UNIDAS, e para uma demonstração de / que foi o acôrdo firmado entre o PARTIDO COMUNISTA e aquêle candidato, aqui anéxamos a prova material através de fotografias, constituindo um quadro eloquente do que foi a campanha eleitoral do Doutor / CID SAMPAIO. Lá estão no COMÍCIO DE CASA AMARELA, ômbro a ômbro LUIZ CARLOS PRESTES E CID SAMPAIO, e ao lado da vanguarda comunista de / Pernambuco: IVO CARNEIRO VALENÇA; MIGUEL BATISTA, vereador; GREGÓRIO BEZERRA e o conhecido agitador JOÃO BARBOSA DE VASCONCELOS. Outras / fotografias expressivas, que também anéxamos a êste depoimento, é a que mostra o momento culminante do acôrdo celebrado entre o doutor / CID SAMPAIO e o PARTIDO COMUNISTA, Secção de Pernambuco, isto é, mostrando quando PAULO FIGUEIREDO CAVALCANTI escrevia a máquina os termos do acôrdo sob às vistas do candidato e do líder comunista DAVID / CAPRISTANÔ DA COSTA, fotografia aliás publicada no JORNAL DO COMÉRCIO desta capital, edição de quinze de abril de mil novecentos e cinquenta e oito, juntamente com a que aparece FRANCISCO JULIÃO DE PAULA assinando o documento. Vitorioso na campanha, antes de assumir o Governo, o doutor CID SAMPAIO fez uma excursão a países estrangeiros, visitando inclusive a UNIÃO SOVIÉTICA e a CHINA COMUNISTA, objetivando com isto, fortificar ainda mais a confiança dos comunistas. A primeira demonstração pública feita pelos comunistas, logo após a posse do doutor CID SAMPAIO no Governo do Estado, ocorreu por ocasião da / investidura do bacharel FERNANDO TASSO DE SOUZA, na Secretaria da Segurança Pública. Aconteceu um fato inédito na história política de Pernambuco e quiça no próprio país: encontravam-se na posse do novo / chefe de polícia conhecidos comunistas, tendo à frente GREGÓRIO Bezerra, e mais ainda, o comunista HIRAN DE LIMA PEREIRA saudou o titu



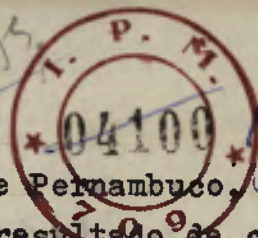
HIRAN DE LIMA PEREIRA saudou o titular empossado na Secretaria de Segurança Pública, causando de logo, uma interrogação entre aqueles / que sempre lutaram contra os perturbadores da ordem pública e inimigos do regime democrático. A partir daí, deixaram os comunistas de serem encomodados pela vigilância policial. A Delegacia Auxiliar, órgão específico em prevenir e reprimir a ação subversiva dos comunistas, ficou inteiramente alheia às suas atividades. Documentários existentes contra os comunistas sumiram-se e finalmente, durante os quatro anos de governo do doutor CID SAMPAIO, nenhum registro foi feito / no arquivo daquela Delegacia, em relação aos comunistas ali fichados. Passaportes foram fornecidos a conhecidos comunistas, com a anexação de folhas corridas sem nenhuma referência a vida progressa dos mesmos, tal como aconteceu com os passaportes fornecidos a GREGÓRIO BEZERRA, DJACI MAGALHÃES FLORENCIO, ADALGISA CAVALCANTI, JOSÉ LIRA ALVES SOBRINHO e PELÓPIDAS SILVEIRA, para viagens a UNIÃO SOVIÉTICA e CHINA COMUNISTA, a fim de fazerem cursos de CAPACITAÇÃO POLÍTICA. / Ainda em relação ao acôrdo político acima referido, vejamos o que entre outras coisas, diz EDVALDO RATIS em seu depoimento prestado, aos vinte e dois dias do mês de junho do ano de mil novecentos e sessenta e quatro, no inquérito policial realizado com fim de apurar as atividades subversivas do CONSELHO SINDICAL DOS TRABALHADORES DE PERNAMBUCO (CONSINTRA): " que se verificou um acôrdo político realizado entre o PARTIDO COMUNISTA, Secção de Pernambuco, e o candidato ao Governo do Estado, doutor CID SAMPAIO; que, o citado candidato dentro do acôrdo firmado com o PARTIDO, incluiu fornecimento de algumas máquinas de impressão para o JORNAL FOLHA DO POVO, como sejam: uma máquina impressora marca "Heindenberg" de palhêta, uma impressora marca "Planêta" e uma linotipo, às quais procederam do antigo jornal / "Diário da Manhã" que haviam sido adquiridas pelo doutor CID SAMPAIO; que, em relação à importância em dinheiro fornecido pelo mesmo candidato, dentro desse acôrdo político, não sabe a quanto se elevou, visto que foi assinado e tratado pela instância superior do PARTIDO". / A prova testemunha colhida no inquérito policial, através da qual ficou evidenciado o caráter subversivo do CONSELHO SINDICAL DOS TRABALHADORES DE PERNAMBUCO (CONSINTRA), mostra à saciedade, o comportamento do doutor CID SAMPAIO em relação aos interesses do PARTIDO COMUNISTA. Foi a partir desse acôrdo, que pôde aquêlê PARTIDO reagrupar os seus acólitos e retomar o caminho que caracteriza a sua atividade, visando a mudança da ORDEM POLÍTICA E SOCIAL. Tão empolgado ficou o senhor CID SAMPAIO com o apôio que recebera dos COMUNISTAS, / que não teve pêjo em oferecer na sua própria residência, nesta capital, um jantar ao senhor GREGÓRIO BEZERRA, um dos principais quadros dirigentes do Partido em Pernambuco. Pois bem, assim aconteceu, segundo as declarações de CÍCERO TARGINO DANTAS, líder dos portuários e membro do COMITÊ DISTRITAL DO PÔRTO. Aliás, vale apenas frizar, que o depoimento de Cícero Targino Dantas, indiciado em mais de um pro-

Amara... Mag...

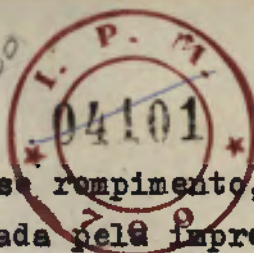


indiciado em mais de um processo de subversão, constituiu uma cabal ratificação das declarações de EDVALDO RATIS. Entrementes, realizou-se nesta capital, um CONGRESSO DOS TRABALHADORES DO NORTE E NORDESTE, surgindo daí, a criação do CONSELHO SINDICAL DOS TRABALHADORES/ (CONSINTRA), órgão de inspiração comunista, que passou a exercer atividades esquerdistas no seio das entidades sindicais do Estado, / sôbre o completo contrôle do COMITÊ REGIONAL de Pernambuco. O depoimento de JOÃO BARBOSA DE VASCONCEIÔS, prestado, aos nove dias do mês de fevereiro do ano de mil novecentos e sessenta e cinco, narra com riqueza de detalhes a formação e à atividade daquele órgão, o qual/ apesar de seu caráter espúrio, recebia tódo apóio do Govêrno de então e que se constituiu a viga mestra da agitação entre os traba- / lhadores, notadamente no período do Govêrno do senhor MIGUEL ARRAES DE ALENCAR, e para um melhor esclarecimento, o depoente anexa ao / seu depoimento os têrmos de declarações de EDVALDO RATIS, CÍCERO / TARGINO DANTAS e de JOÃO BARBOSA DE VASCONCELOS, bem como fotogra- / fias das máquinas tipográficas acima referidas. Um outro fato digno de registo no Govêrno do doutor CID SAMPAIO, foi a criação da Se- / cretaria Assistênte. A criação dêsse departamento constituiu uma / das exigências dos comunistas, que veio facilitar a ação dos líde- / res sindicais do Partido, junto ao âmbito governamental. Passagens/ aéreas de ida e volta ao sul do país, foram fornecidas pela Secre- / taria Assistênte aos referidos líderes, a fim de participarem de en- / contros e Congressos de Trabalhadores, em São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília. Em consequencia da aliança do PARTIDO COMUNISTA em Per- nambuco com o Govêrno CID SAMPAIO, resultou na imediata rearticula- ção de tódas organizações partidárias nêste Estado, permitindo a / que o PARTIDO COMUNISTA promovesse uma permanente campanha de agita- ção e propaganda. PERGUNTADO se o PARTIDO COMUNISTA em Pernambuco / participou da campanha eleitoral, para Prefeito da Capital no ano / de mil novecentos e cinquenta e nove, RESPONDEU afirmativamente, es- clarecendo que na campanha eleitoral para Prefeito da capital per- / nambucana, a direção do Partido, que vinha mantendo os mesmos com- / promissos políticos, através da FRENTE DE RECIFE, conseguiu, naque- le ano, lançar a candidatura do doutor MIGUEL ARRAES DE ALENCAR a / Prefeito da Cidade do Recife e em consequência dos compromissos dos digo, e em consequência dos compromissos anteriores as agremiações/ políticas que trabalharam em pró da candidatura do doutor CID SAMPA IO ao Govêrno do Estado, voltaram a praça pública em campanha elei- toral, recomendando a candidatura MIGUEL ARRAES DE ALENCAR para pre- feito do Recife, inclusive o governador CID SAMPAIO, e para uma de- / monstração do que foi a referida campanha, aqui anexamos também, có- pias fotográficas dos comícios realizados pró-candidatura MIGUEL / ARRAES DE ALENCAR, onde se verifica os mesmos elementos, que traba- lharam na campanha CID SAMPAIO, obedecendo um programa político, /

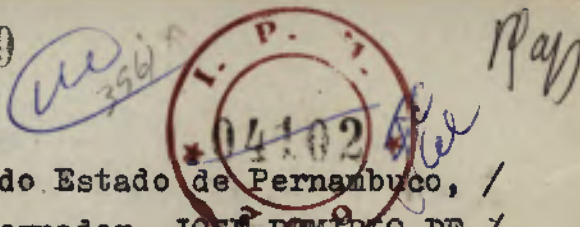
Guaranda
Mos



um programa político oriundo do COMITÊ REGIONAL de Pernambuco, posto em prática através da FRENTE DE RECIFE. Com o resultado da campanha eleitoral acima referida, em que foi eleito doutor MIGUEL ARRARES DE ALENCAR para Prefeito do Recife e ARTHUR LIMA CAVALCANTI para vice, o PARTIDO COMUNISTA EM PERNAMBUCO saiu-se bastante fortalecido com êsse resultado, visto que, dessa data em diante passou a gozar de prestígio dos governos estadual e municipal. Em seguida, isto é, em abril de mil novecentos e sessenta, os quadros dirigentes do COMITÊ REGIONAL e do COMITÊ MUNICIPAL DO RECIFE promoveram uma reunião, em um galpão do Liceu de Artes e Ofícios de Recife, com o objetivo de dar um balanço da situação política do município da capital pernambucana e elaborar uma carta reivindicatória para ser enviada ao Prefeito MIGUEL ARRARES DE ALENCAR, e dentre os itens dessa carta, apresentada ao governo municipal, teve grande destaque a criação do MOVIMENTO DE CULTURA POPULAR, para alfabetização de menores e adultos, cujo objetivo à alcançar através do MOVIMENTO DE CULTURA POPULAR, visava o recrutamento eleitoral e politização marxista dos alunos. Participaram dessas reuniões, dentre outros, os seguintes quadros dirigentes do COMITÊ REGIONAL: AMARO VALENTIM DO NASCIMENTO, IRINEU JOSÉ FERREIRA, GILBERTO AZEVEDO DE OLIVEIRA, ABELARDO DA HORA, MIGUEL BATISTA (ex-vereador), GREGÓRIO BEZERRA, CÍCERO TARGINO DANTAS, IVO CARNEIRO VALENÇA, OSÓRIO GOMES DO NASCIMENTO, DAVID CAPRISTANO DA COSTA, AFONSO VALENTIM DE OLIVEIRA, HIRAN DE LIMA PEREIRA, ADAIGIZA RODRIGUES CAVALCANTI e JOSÉ RAIMUNDO DA SILVA. Todo ano de mil novecentos e sessenta, a direção do PARTIDO procurou desenvolver suas atividades, dando cobertura à administração do Prefeito MIGUEL ARRARES DE ALENCAR, exigindo cumprimento da carta reivindicatória, e o PARTIDO ainda aproveitando as facilidades desse Governo, incentivou no máximo a criação das ASSOCIAÇÕES DE BAÍRROS, através das quais reivindicava do Governo do Estado, do Governo Municipal e outras autoridades estaduais, melhoria para os bairros da capital, independente da interferência de vereadores e deputados. Daquela data em diante, aproveitando o prestígio oficial, os comunistas continuaram a desenvolver suas atividades, com toda liberdade, aplicando o seu programa político no seio da massa operária da capital e do campo, bem como nos meios estudantis, intelectuais e até domésticos. Ainda no ano de mil novecentos e sessenta houve em Pernambuco, desacórdos entre o PARTIDO COMUNISTA e o Governo CID SAMPAIO, tendo em vista o recuo do Executivo Estadual no cumprimento de certos itens daquele acórdo anteriormente firmado. Contudo, aquêlê fato não mais abalou as bases do PARTIDO, porque aquela altura já se consolidaram e, ainda mais, contavam com o apóio decisivo do Governo de Recife, e a simpatia de outros governos municipais do Estado



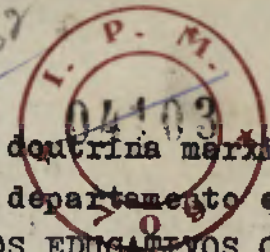
governos municipais do Estado. E, como prova desse rompimento, ané-
 xamos a êsse depoimento, a carta pública, divulgada pela imprensa/
 e assinada por DAVID CAPRISTANO DA COSTA, Primeiro Secretário do /
 COMITÊ REGIONAL DO PARTIDO COMUNISTA em Pernambuco. Durante o ano/
 de mil novecentos e sessenta e um, o PARTIDO em Pernambuco, presti-
 giado como já foi dito acima prosseguia com suas atigidades sem so-
 frer solução de continuidade, apenas com um maior volume de traba-
 lho, visto que os comunistas, procuravam dar cumprimento a novas /
 tarefas constantes de outros planos de trabalho, aprovados pelo V
 CONGRESSO DO PARTIDO? que eram postos em prática nêste Estado, em
 forma de campanha com período específico, tais comõ: campanha de /
 recrutamento de novos adeptos, constante PLANO DE CONSTRUÇÃO DO /
 PARTIDO, CAMPANHA PELO REGISTO DO PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO, /
 que era executado pelos militantes do PARTIDO, coletando assinatu-
 ras de eleitores, que deveriam ser enviadas ao Supremo Tribunal E-
 leitoral e CAMPANHA DE FINANÇAS EXTRAS, que eram executadas também
 através de vendas de rifas, festas populares e círculo de amigos e
 em relação ao pedido de registo do PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO, /
 ainda foram realizadas, nessa época várias conferências de esclare-
 cimento sôbre o pedido de registo do PARTIDO, sendo que algumas de
 las, foram proferidas nesta capital por JACOB GORENDER, GIOCONDO /
 ALVES DIAS, AGOSTINHO DIAS DE OLIVEIRA, MÁRIO ALVES DE SOUZA VIEI-
 RA e CARLOS MARINCHELA, membros do COMITÊ CENTRAL DO PARTIDO. No
 ano de mil novecentos e sessenta e dois, os quadros dirigentes da
 região de Pernambuco levaram a efeito duas reuniões, consideradas/
 de suma importância para a vida do PARTIDO nêste Estado. A primei-
 ra têve por objetivo promover uma reestruturação dos COMITÊS REGIO-
 NAL E MUNICIPAL DO RECIFE e a segunda reunião, que foi realizada /
 no meado do ano, têve por objetivo debater o lançamento da candi-
 datura do doutor MIGUEL ARRAES DE ALENCAR ao Govêrno do Estado de/
 Pernambuco. Durante os debates foi apreciado um informe balanço re-
 ferente a administração do doutor MIGUEL ARRAES como Prefeito do /
 Recife, que resultou na aprovação do lançamento da candidatura aci-
 ma referida, e com esta decisão, fortaleceu-se mais ainda a tal /
 FRENTE DE RECIFE, com excessão da União Democrática Nacional, que/
 na campanha eleitoral de mil novecentos e sessenta e dois têve sua
 participação com candidatura própria, desligando-se assim da refe-
 rida FRENTE por ocasião da campanha eleitoral acima citada. Em se-
 guida à aprovação do lançamento da candidatura ARRAES, os dirigen-
 tes do PARTIDO, passaram daí para frente para o terreno dos enten-
 dimentos de natureza política, visando aquela candidatura, entre /
 as personagens políticas que integravam a FRENTE DE RECIFE, e como
 resultado dos acôrdos entre si, formou-se, finalmente, uma chapa /
 eleitoral em que ficou estabelecido a apôio ao doutor MIGUEL ARRAES



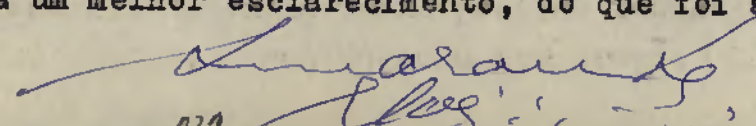
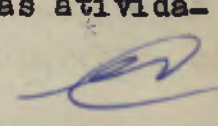
Ao doutor MIGUEL ARRAES para Governador do Estado de Pernambuco, /
 doutor PAULO PESSÓA GUERRA para Vice-Governador, JOSÉ ROMÁRIO DE /
 MORAES e ANTÔNIO BARBOSA LIMA SOBRINHO para Senadores, doutor ANTO-
 NIO DE BARROÏ BARRETO para Deputado Federal e para Deputados Esta-
 duais CÍCERO TARGINO DANTAS, GILBERTO AZEVEDO DE OLIVEIRA, e JOSÉ/
 CARDOSO DA SILVA. Decorrido o pleito eleitoral e sendo vitoriosa a
 chapa acima descrita, o PARTIDO COMUNISTA em Pernambuco, fortale-
 ceu-se mais ainda, com o resultado das eleições, tanto é assim que
 em meados do ano de mil novecentos e sessenta e três, ainda atra-
 vés da FRENTE DE RECIFE, conseguiram os COMUNISTAS lançar as candi-
 daturas de doutor PELÓPIDAS DA SILVEIRA para Prefeito da Capital e
 ANTÔNIO CARLOS CINTRA DO AMARAL para vice-dito, conseguindo também,
 eleger MIGUEL BATISTA, JARBAS DE HOLANDA PEREIRA e EDUARDO MARTINS
 LIMA, vereadores municipais da cidade do Recife, tôdos membros do
 COMITÊ MUNICIPAL DO RECIFE. Como era de se esperar, os COMUNISTAS/
 em Pernambuco, a essa altura dos acontecimentos, contando com a co-
 bertura oficial dos governos estadual e municipal, atuavam nesta /
 região, de maneira acintosa, participando das duas administrações.
 Em consequência do prestígio, a direção regional do PARTIDO, conse-
 guiu de imediato a posse do governador MIGUEL ARRAES, criar uma OR-
 GANIZAÇÃO DE BASE na Secretaria Assistente, através da qual exer-
 cia o PARTIDO, o completo domínio das entidades sindicais do Esta-
 do, das ASSOCIAÇÕES DE BAIRROS da capital e influenciava grandemen-
 te no seio dos trabalhadores do campo, principalmente, através dos
 Sindicatos Rurais. O mesmo ocorrendo com a LOTERIA DO ESTADO, em
 que a direção do PARTIDO, conseguiu dominá-la completamente, atra-
 vés da qual se beneficiava com grande ajuda financeira, conseguin-
 do verbas até para ajuda a imprensa do PARTIDO. Além dos setores /
 acima mencionados, os comunistas conseguiram ainda o domínio tam-
 bém do SERVIÇO SOCIAL CONTRA O MOCAMBO, ADMINISTRAÇÃO DO PORTO DO
 RECIFE e a SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA, que era administrada /
 pelo Coronel HUMBERTO FREIRE DE ANDRADE, onde funcionava uma ORGA-
 NIZAÇÃO DE BASE do PARTIDO, composta de delegados de polícia espe-
 cializados e dirigida pelo Diretor de Administração EDVAL FREITAS,
 que ao prestar as suas declarações aos dezoito dias do mês de a-
 gôsto de mil novecentos e sessenta e quatro, esclareceu exatamente
 o programa de ação do PARTIDO COMUNISTA, dentro da Secretaria da /
 Segurança Pública, e para melhor evidenciar, digo, evidenciar as
 afirmativas, referentes a Secretaria da Segurança Pública, o depo-
 nte anéxa ao presente depoimento, cópia do termo de declarações/
 do já mencionado EDVAL FREITAS DA SILVA. Em se tratando do setor /
 de Segurança Pública, ainda contavam os comunistas com o comando /
 da FORÇA POLICIAL DO ESTADO, cujo Comandante era o Coronel HUGO /
 TRENCH, que não escondia a sua posição ideológica com relação ao /
 PARTIDO COMUNISTA, e que naquela corporação militar, contava com

[Handwritten signature]

[Handwritten mark or signature]



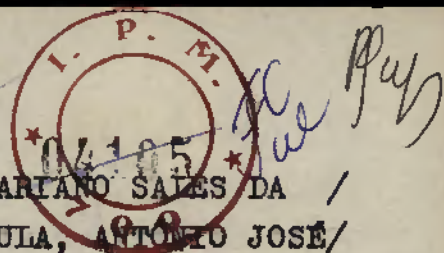
contava com vários Oficiais simpatizantes da doutrina marxista -
 leninista. O Serviço Social Contra o Mocambo, departamento esta-
 dual, cuja finalidade é administrar os CENTROS EDUCATIVOS OPERÁ-
 RIOS, como também prestar assistência social aos moradores das vi-
 las operárias da capital, passou a ser administrada pelos comu-
 nistas GILDO MÁRIO PORTO GUERRA, como principal diretor, IVO CAR-
 NEIRO VALENÇA e a médica e cientista doutora NAIDE THEODOSIO em
 tre outros de menor responsabilidade partidária. A ADMINISTRAÇÃO/
 DO PORTO DO RECIFE também foi entregue ao PARTIDO COMUNISTA, nela
 figurando como Superintendente o Engenheiro ENILDO CARNEIRO PES-
 SÔA, PAULO FIGUEIREDO CAVALCANTO, digo, CAVALCANTI, como diretor/
 de Administração, setor em que a sua administração, como as dema-
 is acima citadas obedeciam rigorosamente as instruções do PARTIDO
 COMUNISTA. Nessa época, isto é, até os acontecimentos de março de
 mil novecentos e sessenta e quatro as atividades comunistas em /
 Pernambuco se redobram além das campanhas que vinham sendo exe-
 cutadas, conforme já foi dito acima, o PARTIDO nesta região desen-
 cadeava a campanha pela REFORMA DE BASE, promovendo-a através de
 um amplo movimento de massa, utilizando para isso o CONSELHO SIN-
 DICAL DOS TRABALHADORES, digo, TRABALHADORES (CONSINTRA), as ASSO-
 CIAÇÕES DE BAIRROS, os SINDICATOS RURAIS, o setor ESTUDANTIL e in-
 telectual. E, por ocasião das palestras e conferências que eram /
 realizadas em pró dessa reforma, os quadros dirigentes do PARTIDO
 esclareciam que se fazia necessário promover um movimento de gran-
 de envergadura, no sentido de precionar o govêrno da República, -
 para que êste não conciliasse com os grupos reacionários e anti-
 -imperialista, a fim de que se pudesse conquistar um govêrno demô-
 crático e nacionalista, que viesse garantir de fato, as liberda-
 des democráticas e sindicais, esclarecendo mais, que ao se obter/
 essas conquistas, seriam os primeiros passos dados para instala-
 ção de um Govêrno de Libertação Nacional. PERGUNTADO qual a condü-
 ta do depoente por ocasião da Revolução de Trinta e Um de Março /
 do ano de mil novecentos e sessenta e quatro, RESPONDEU: que em /
 pleno período revolucionário de abril daquele ano, assumimos a di-
 reção da Delegacia Auxiliar, de onde nos encontrava-mos afastados
 desde outubro de mil novecentos e cinquenta e oito. Uma vêz no /
 pôsto, e diante da situação acima descrita, fomos obrigadõs, ime-
 diatamente, a fazer um levantamento das ORGANIZAÇÕES DO PARTIDO,/
 nêste Estado, e chegamos a conclusão que os comunistas em Pernam-
 buco, souberam aproveitar bem o prestígio dos govêrnos passados,/
 e como era natural, encetamos várias diligências, com o objetivo/
 de desarticular a máquina partidária e aprêsentar os principais /
 responsáveis a Justiça, a fim de serem punidos, e de acôrdo com a
 Lei. Para um melhor esclarecimento, do que foi as nossas ativida-



 129

W 3563
I. P. M.
04104
RC
Ray

foi as nossas atividades durante t \ddot{o} do o ano de mil novecentos e / sessenta e quatro, e visando a desarticula \tilde{c} o do PARTIDO COMUNISTA na regi \tilde{a} o pernambucana, an \acute{e} xamos ao presente depoimento, c \acute{o} pia de um relat \acute{o} rio por n \acute{o} s elaborado, s \acute{o} bre \tilde{a} s atividades da Delegacia/Auxiliar, de primeiro de abril a trinta e um de dezembro de mil novecentos e sessenta e quatro, atrav \acute{e} s do qual se verifica que as / dilig \tilde{e} ncias encetadas pela Delegacia Auxiliar, n \tilde{a} o h \acute{a} d \acute{u} vida de que foram coroadas de completo \acute{e} xito. PERGUNTO se durante os anos de mil novecentos e sessenta e dois a mil novecentos e sessenta e quatro, houve por parte dos COMUNISTAS, alguma prepara \tilde{c} o para a \tilde{c} o \tilde{e} s / violentas, RESPONDEU que n \tilde{a} o, mesmo porque \tilde{a} a \tilde{c} o do PARTIDO COMUNISTA, a partir dos resultados do IV CONGR \acute{E} SSO, vinha adotando, como ali \acute{a} s ainda ato, digo, adota, uma linha pac \acute{i} fica, objetivando alcan \tilde{c} ar o Poder da Rep \acute{u} blica, atrav \acute{e} s de uma FRENTE \acute{U} NICA POL \acute{I} TICA, / e pelo processo democr \acute{a} tico. Entretanto, a partir do ano de mil novecentos e cinquenta e sete, que o doutor FRANCISCO JULI \tilde{A} O DE PAULA decidiu-se liderar a massa campon \tilde{e} za, e aos moldes do programa do / PARTIDO COMUNISTA, iniciou uma cam \tilde{p} anha de arregimenta \tilde{c} o e cria \tilde{c} o de LIGAS CAMPON \tilde{E} ZAS, visando de princ \acute{i} pio, com essa atitude, constituir um col \acute{e} gio eleitoral atrav \acute{e} s do qual pudesse se eleger deputado e no decorrer de suas atividades, FRANCISCO JULI \tilde{A} O modificou seu plano de a \tilde{c} o e passou a conduzir a massa campon \tilde{e} za dentro de um / processo de viol \tilde{e} ncia, orientando os mesmos para que ocupassem terras onde trabalh \tilde{a} vam, e, as por FRANCISCO JULI \tilde{A} O consideradas devolutas. E \acute{e} sse fato redundou numa s \acute{e} rie de casos entre campon \tilde{e} zes e donos de terras, chegando ao ponto de se verificar s \acute{e} rios atr \acute{i} tos / entre empregados e empregadores, culminando muitas das v \tilde{e} zes, com / choques armados, e, em consequ \tilde{e} ncia, ferimentos e at \acute{e} m \acute{o} rtes. Durante os anos de mil novecentos e sessenta e um a mil novecentos e sessenta e quatro, as agita \tilde{c} o \tilde{e} s ocorridas no seio da classe campon \tilde{e} za, tomaram um vulto assombroso, e FRANCISCO JULI \tilde{A} O n \tilde{e} sses per \acute{i} odo, incentivava ainda mais a massa campon \tilde{e} za por \acute{e} le liderada, n \tilde{a} o somente em Pernambuco como em t \ddot{o} do o nordeste, p \tilde{r} egando abertamente a tomada do Poder da Rep \acute{u} blica, atrav \acute{e} s de um movimento revolucion \acute{a} rio / a n \tilde{a} o armada. De certo tempo at \acute{e} os dias que precederam ao Movimento Revolucion \acute{a} rio de Mar \tilde{c} o, de mil novecentos e sessenta e quatro, / FRANCISCO JULI \tilde{A} O DE PAULA passou a visitar o Gov \tilde{e} rno de FIDEL CASTRO, em Havana, de quem recebia instru \tilde{c} o \tilde{e} s, para forma \tilde{c} o de guerrilhas no territ \acute{o} rio brasileiro, e ainda obedecia as instru \tilde{c} o \tilde{e} s, para os mesmos fins, do gov \tilde{e} rno da CHINA COMUNISTA. Com a ajuda d \tilde{e} sse / gov \tilde{e} rno, FRANCISCO JULI \tilde{A} O DE PAULA ampliou a sua \acute{a} rea de a \tilde{c} o, atingindo quase t \ddot{o} dos os Estado da Federa \tilde{c} o, e chegou at \acute{e} a criar, / como org \tilde{a} o de c \acute{u} pula, para dirigir as LIGAS CAMPON \tilde{E} ZAS, um CONSELHO NACIONAL DAS LIGAS CAMPON \tilde{E} ZAS DO BRASIL, que era constitu \tilde{i} do / dos seguintes elementos: FRANCISCO JULI \tilde{A} O

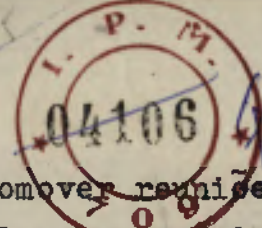
Francisco Juli \tilde{a} o de Paula
122



seguintes elementos: FRANCISCO JULIÃO DE PAULA, MARIANO SALES DA /
 SILVA, ADAUTO FREIRE DA CRUZ, LEXINA CRESPO DE PAULA, ANTONIO JOSÉ /
 DANTAS, PADRE ALÍPIO DE FREITAS, CLODOMIR DOS SANTOS MORAES, EVA LA /
 CY CAMARGO? ORACY MATOS e PEDRO MOTA. Ainda foram criados vários /
 CONSELHOS estaduais, subordinados ao CONSELHO NACIONAL. FRANCISCO /
 JULIÃO, ainda com o auxílio dos governos acima citados, conseguiu /
 fundar um jornal intitulado "A LIGA", através do qual divulgava as /
 diretrizes referentes a uma articulação revolucionária, à massa cam /
 ponêza do Brasil. Ocorreu um fato digno de registo, que foi a infil /
 tração no movimento camponêz do nordeste, do PARTIDO OBERÁRIO TROTS /
 KISTA, Secção Brasileira da Quarta Internacional, numa luta em base /
 de frente única, pugnando pelos mesmos ideais revolucionários de /
 FRANCISCO JULIÃO, isto é, trabalhando em conjunto com o movimento /
 camponêz, visando a deflagração de um MOVIMENTO REVOLUCIONÁRIO A /
 MÃO ARMADA, com o objéctivo de alcançar o Poder da República. Aliás, /
 nosso relatório referente às atividades da Delegacia Auxiliar, já /
 mencionado nêsse depoimento, refere-se sôbre às atividades do PARTI /
 DO TROTSKYSTÄ, não somente no seio do movimento camponêz, como em /
 tôdo Território Nacional. PERGUNTADO qual foi a condutã dos militan /
 tês comunistas em geral, diante das medidas repressivas adotadas pe /
 las autoridades civís e militares, logo após o Movimento Revolucio /
 nário de Trinta e Um de Março de Mil Novecentos e sessenta e quatro, /
 RESPONDEU que às atividades do PARTIDO, caíram, face ao pânico rei /
 nante entre os ativistas, pelas medidas adotadas, e alguns dirigen /
 tes que conseguiram fugir, mesmo sem se afastar da capital pernambu /
 cana, procuraram levantar a moral de tôda a massa do PARTIDO. Para /
 tanto, no mês de maio daquele ano, DAVID CAPRISTANO DA COSTA, AMARO /
 VALENTIM DO NASCIMENTO, IRINEU JOSÉ FERREIRA, MANOEL SOARES VIANA, /
 OSÓRIO GOMES DO NASCIMENTO, JOSÉ RAIMUNDO DA SILVA e LIANA MARIA AU /
 RELIANO, promoveram uma reunião com objetivo de fazer uma análise /
 da situação política, tomando por base um documento intitulado "TE /
 SES PARA A DISCUSSÃO", e após os debates decidiram lançar um mani /
 festo público, visando alcançar os objetivos desejados, inclusive, /
 promover condições para angariar finanças com alegações de ajuda as /
 famílias dos prêsos políticos. O referido manifesto foi, realmente, /
 distribuído em alguns pontos da capital do Estado, sem contudo, sur /
 tir os efeitos desejados. A massa do PARTIDO não se encorajou com /
 aquêle documento, mesmo porque o pânico ainda permanecia. Em princí /
 pio de agosto do mesmo ano, conseguiram instalar um "APARELHO" (ca /
 sa apropriada) onde servia de residência para determinados quadros /
 dirigentes que se encontravam foragidos, e as suas prisões redunda /
 riam em completo esfacelamento do PARTIDO. Uma vêz instalados,

Leandro
Mag

@



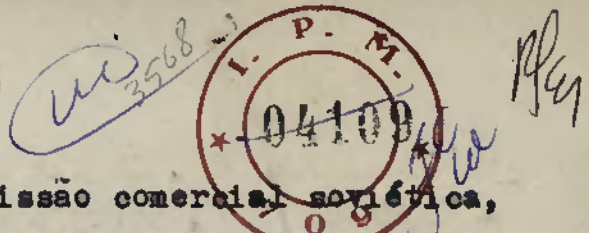
Uma vez instalados, êsses elementos passaram a promover reuniões / periódicas. De início decidiram publicar um jornal mimeografado, / intitulado "COMBATER", através do qual, passaram a criticar o Movimento Revolucionário de Março de Mil Novecentos e Sessenta e Quatro, visando com isso aproximar o PARTIDO das massas. As dificuldades para os dirigentes do PARTIDO até o presente, aparece como insolúveis o que os leva a pensar, apenas, em movimentos de pequena monta. Concluíram também, que não há condições para quaisquer movimento de massas, quer por meio de greve, quer por meio de reivindicações operárias, quer em apóio a dissidentes de qualquer natureza. Diante dessas dificuldades elaboraram um plano de ação interna para em seguida sêr pôsto em execução como tarefa e, dentro dos íntens dêsse plano destâca-se o restabelecimento da FRENTE ÚNICA / com a finalidade de conseguir melhor cobertura para os membros do PARTIDO que se encontram prêsos e foragidos. Em novembro dêsse ano estêve finalmente nesta capital ADALBERTO TIMÓTEO, representante / do COMITÊ CENTRAL, trazendo uma "NOTA POLÍTICA" da Comissão Executiva do COMITÊ CENTRAL, datada de outubro do mesmo ano. Êsse representante discutiu com DAVID CAPRISTANO DA COSTA, vários assuntos / de interêsse do PARTIDO, especialmente a situação política nacional, estado de ilegalidade de seus quadros dirigentes, problema para uma ação imediata, digo, imediata e situação financeira. Após / se inteirar da situação do PARTIDO nesta região, em tôdos os seus aspêctos, fêz vêr da necessidade de um, digo, de o COMITÊ REGIONAL de Pernambuco, lançar um documento público para esclarecêr o povo, à massa do PARTIDO e os aliados políticos, os motivos pelos quais / o PARTIDO não tomou medidas de reação contra o golpe, em se tratando de um Estado da União em que o PARTIDO, participava do govêrno e tinha condições para reagir, pois contava com as grandes massas, / polícia militar e civil. Após a êsse primeiro contâcto dos quadros dirigentes do PARTIDO, em Pernambuco, com o COMITÊ CENTRAL, através de ADALBERTO TIMÓTEO, em princípios do ano de mil novecentos e sessenta e cinco, êsses quadros dirigentes realizaram algumas reuniões a fim de apreciar a NOTA POLÍTICA acima referida e várias resoluções baixadas pela direção central do PARTIDO, fruto do pleno / ampliado do COMITÊ CENTRAL, realizado em maio dêsse ano, visando / com isso procurar aplicar aquelas resoluções, de acôrdo com as circunstância desta região e em seguida promoveram uma reestruturação / no COMITÊ ESTADUAL DE PERNAMBUCO, que passou a exercer suas atividades políticas assim constituído: Secretariado - DAVID CAPRISTANO DA COSTA, AMARO VALENTIM DO NASCIMENTO e IRINEU JOSÉ FERREIRA; membros efetivos - OSÓRIO GOMES DO NASCIMENTO, RILDO GOMES MOUTA, HIRAN DE LIMA PEREIRA e ULRICK HOFFMANN, além de ALEXANDRE MAGALHÃES DA SILVEIRA, NATHANIAS RIBEIRO VON SOHSTEN JUNIOR e MARIZE BOREN /

[Handwritten signatures and initials]

MARIZE BOREM PIMENTA HOFFMANN. Tomadas essas providências, partiu esse novo COMITÊ para uma ação decisiva com o objetivo de rearticu-
lar as demais organizações intermediárias, inclusive, as or-
ganizações de base do campo, no sentido de encetar alguma luta /
através da qual conseguisse levantar a massa do PARTIDO e para /
elaboração de planos, para essa finalidade, passaram a se reunir
em um novo "aparelho", adquirido no segundo semestre do ano pró-
ximo passado, localizado no município de São Lourenço da Mata, /
numa granja denominada "Timbí". Como era natural, encetamos uma/
diligência em torno deste aparelho, com o objetivo de efetuar a
prisão dos principais quadros dirigentes do PARTIDO em Pernambu-
co, em especial, DAVID CAPRISTANO DA COSTA. Contudo, ao realizar
mos a diligência acima referida, digo, acima referida, foram encon-
trados apenas no referido "aparelho" ULRICK HOFFMANN, MARIZE BO-
REN PIMENTA HOFFMANN e JOÃO BRAZ DA CRUZ, que exer, digo, que exer-
cia as funções de caseiro, isto é, encarregado do "aparelho". /
Quanto a documentos, encontrados no mesmo endereço, referentes as
atividades do PARTIDO, dentre eles destaca-se, digo, destacam-se/
matérias que deveriam ser divulgadas pelo jornal "COMBATER", e, /
uma análise da situação política nacional antes do golpe de abril,
datado de maio de mil novecentos e sessenta e cinco. Constatando-
-se pois, face a essa diligência, que a direção estadual em Pera/
nambuco, do Partido Comunista, mantém outros "aparelhos", onde /
são confeccionados o jornal "COMBATER", que infelizmente, até o /
digo, onde são confeccionados os jornais "COMBATER", que infelis-
mente, ainda não foram localizados. Convém salientar que algumas/
tarefas do PARTIDO nesta região, vêm sendo executada pelo setor /
estudantil, o qual até a presente data não sofreu nenhuma repres-
são por parte das autoridades, civís e militares. PERGUNTADO se o
depoente chegou a constatar algumas vinculações, entre o PARTIDO/
COMUNISTA BRASILEIRO e os países comunistas RESPONDEU: que, a viñ-
culação do PARTIDO, no Nordeste, com os países comunistas, verifi-
ca-se no envio de militantes à UNIÃO SOVIÉTICA e CHINA COMUNISTA,
a fim de participar de CURSOS DE CAPACITAÇÃO POLÍTICA, bem com o
a remessa de material de propaganda comunista, daquêles países, pa-
ra tódo o Nordeste brasileiro. Haja visto que, durante os anos de
mil novecentos e sessenta a mil novecentos e sessenta e quatro, /
viajaram para MOSCOU, com, digo, com essa finalidade, dentre ou-
tros, os seguintes elementos: GREGÓRIO LOURENÇO BEZERRA, JOSÉ LEI-
TE FILHO, ADAIGIZA RODRIGUES CAVALCANTI, GILVAN CAVALCANTI DE ME-
LIO, JOSÉ LIRA ALVES SOBRINHO, MANOEL DA SILVA PEREIRA, de profis-
são camponês; ARSENIO FONSECA DE BARROS, bancário; SEVERINO LOBA-
TO TORRES, ferroviário; ADAUTO BERNARDO CAVALCANTI, universitário;
RENATO GOMES DA SILVA, trabalhador rural; ODILON SEVERINO VEIÓSO,
trabalhador rural e LINDOVAL ALVES DE LIMA, estudante, sendo que/

estudante, sendo que este último pereceu afogado, na cidade de Moscou, no ano de mil novecentos e sessenta e quatro, em circunstâncias misteriosas. Viajaram ainda, para Moscou, a fim de participar do referido curso, vários outros elementos, de outros Estados do nordeste, como sejam: PAULO ELISIÁRIO NUNES, de Palmeira dos Índios, Estado das Alagoas; VALDEMIRO VASCONCELOS, alagoano; PEDRO ALVES DE OLIVEIRA, alagoano; MARIA TERESA DE ALBUQUERQUE, paraibana; AUGUSTO RODRIGUES DE OLIVEIRA, estudante, natural da Paraíba; ILDEFONSO RODRIGUES LIMA FILHO, bancário, cearense; CARLOS ALBERTO DO NASCIMENTO, operário têxtil de fortaleza; VALDIZAR BENTO DO CARMO, estudante, cearense; JOSÉ DOS SANTOS LOPES SILVA, natural de Natal, Rio Grande do Norte; LUIZ MARTINS DA SILVA SOBRINHO, natural de Natal - Rio Grande do Norte, e ainda SÉRGIO MENESES, funcionário público de São Luiz, Estado do Maranhão. Além dos elementos acima mencionados, ainda viajaram, com bolsas de estudos para a UNIVERSIDADE DA AMIZADE DOS POVOS, em MOSCOU, os seguintes estudantes pernambucanos: ALUIZIO FALCÃO, FRANCISCO RAYNOULDS/EBBERS, JOSÉ RODRIGUES DE SOUZA, LENINE FIUZA LIMA, MARCOS CORREIA LINS, RAIMUNDO ALVES FILHO, SILVIO CORREIA LINS, SILVIO JOSÉ DOS SANTOS e LUCIA HELENA, os quais, além de viajarem por conta do governo soviético, em comum acordo, digo, acordo, com a direção central do PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO, ainda percebem ajuda financeira, naquele país, para despesas eventuais. Entretanto, logo após a aproximação de FRANCISCO JULIÃO DE PAULO, digo, PAULA, com o governo de FIDEL CASTRO, formou-se uma "Cadeia da Amizade" entre cubanos e comunistas brasileiros, a qual, tinha por objetivo enviar à Havana, por via aérea, adeptos do regime comunista, para que os mesmos, observassem in-loco, a nova administração, do governo daquele país dentro do sistema socialista. Para uma apreciação, do que foi o tráfico de brasileiros para HAVANA, anexamos ao presente depoimento, uma relação nominal dos elementos que viajaram para CUBA, embarcados no aeroporto de Recife. Ainda com vinculação, entre o PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO e os países comunistas, destaca-se a instalação na capital pernambucana, em novembro do ano de mil novecentos e sessenta e dois, da SOCIEDADE CULTURAL PERNAMBUCANA BRASIL-UNIÃO SOVIÉTICA, que tinha por finalidade de princípio, ministrar curso de língua russa, a qual era dirigida através de uma diretoria, composta de comunistas, do setor intelectual do PARTIDO. A referida sociedade era um dos maiores centros de preparação de comunistas e, contava com cerca de seiscentos associados, o que bem se pode fazer uma idéia, o quanto era nocivo aquele centro de cultura, cuja entidade mantinha relações diretamente e estreitas, com a UNIÃO SOVIÉTICA e a Embaixada daquele país no Brasil, ao ponto de certa vez, aproximar representantes do governo soviético, com o Governador MIGUEL ARRAES DE ALENCAR, que resultou em uma visita o-

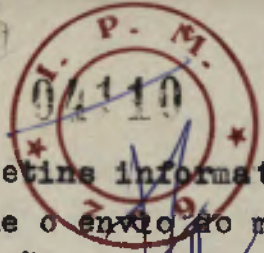
Miguel Arraes de Alencar



resultou em uma visita oficial, de uma missão comercial soviética, ao governo do Estado de Pernambuco. Mais ainda, a SOCIEDADE ACIMA/ referida, mantinha intercâmbio cultural com a UNIVERSIDADE DE AMIGOS DOS POVOS PATRICE LUMUMBA, sediada em Moscou, de onde recebia/ vasto material didático, para aprendizagem da língua russa, inclusive material de propaganda comunista, incluindo filmes instrutivos, passando essa sociedade, após instalada nesta capital, à tratar de assuntos relacionados com a aquisição de bolsas de estudos para / os nordestinos, na UNIÃO SOVIÉTICA, e até, de outros assuntos que/ lhes eram solicitados. As declarações prestadas por LUIZ IGLÉSIAS/ de HOLANDA CAVALCANTI, aos vinte e dois dias do ano de mil nove-// centos e sessenta e quatro, na Delegacia Auxiliar, esclarece exa-// tamente a vinculação do PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO com o PARTIDO COMUNISTA DA UNIÃO SOVIÉTICA, e para melhor apreciação dos fatos / acima narrados, anexamos cópia dos, digo, do depoimento acima refe-// rido. PERGUNTADO se têm surgido, ultimamente, propaganda comunista, por meio de panfletos, pixamento etc. RESPONDEU que posteriormente a última diligência encetada pela Delegacia Auxiliar, que culminou com a detenção, digo, detenção de alguns componentes do COMITÊ ES-// TADUAL e apreensão do aparelho, os demais quadros dirigentes do CO-// MITÊ REGIONAL passaram a distribuir o jornal "COMBATER", em forma/ de panfleto, em determinados bairros da capital, sem contudo, usa-// rem o processo de pixamento como propaganda. PERGUNTADO se existe alguma preparação grevista, visando o desencadeamento de um movi-// mento revolucionário RESPONDEU que não, mesmo porque, as entidades sindicais, que anteriormente a Revolução de Março de mil novecent, digo, novecentos e sessenta e quatro, eram, em sua totalidade domina-// da pelo PARTIDO, se encontram sob o regime de intervenção, e, por esse motivo, não têm havido condições, para que o PARTIDO, possa / promover a arregimentação da classe operária, para uma greve dessa natureza, até mesmo no seio da massa camponêza, não têm havido es-// sas mesmas condições, setor este que sofreu grandemente a influên-// cia, não somente do PARTIDO COMUNISTA propriamente dito, como do / movimento de FRANCISCO JULIÃO, macunado com os militantes do PAR-// TIDO OPERÁRIO TROTSKIST. PERGUNTADO se têm chegado ao nordeste, / por via postal e marítima, bem como, via aérea, material de propa-// ganda comunista, de origem internacional, RESPONDEU afirmativamen-// te, esclarecendo o depoente, que para o NORDESTE têm chegado apre-// ciável volume de material de propaganda comunista, não somente pro-// cedente da UNIÃO SOVIÉTICA, como da CHINA COMUNISTA, TCHECOSLOVÁQ-// QUIA, ALEMANHA ORIENTAL e de CUBA, cujo material, vêm sempre ende-// reçados a diretórios acadêmicos, entidades classistas, jornalistas, intelectuais, catedráticos, comunistas militantes e simpatizantes, e dentre o material de propaganda acima referido, encontram-se re-

Incarante Mag...

W 2969



Ray

acima referido, encontram-se, livros, revistas, boletins informativos, jornais e cartazes de toda a especie, sendo que o envio do material em referênciã, é permanente, sem sofrer soluçãõ de continuidade. PERGUNTADÔ se as declarações que acaba de prestar foram expontâneas, sem qualquer coaçãõ física ou moral, RESPONDEU que as / declarações que acaba de prestar, foram realmente expontâneas, sem / qualquer coaçãõ física ou moral. E como nada mais disse, nem lhe / foi perguntado, deu o Encarregado dêste Inquérito, por findo o pre / sente depoimento, mandando lavrar êste têrmo que, depois de lido e / achado conforme assina com o depoente e cõmigo Capitãõ RAYMUNDO / THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivãõ que o escre / ví

Ferdinando de Carvalho
 FERDINANDO DE CARVALHO - Coronel Enc. do IPM/709

Alvaro Gonçalves da Costa Lima
 ALVARO GONÇALVES DA COSTA LIMA - Testemunha

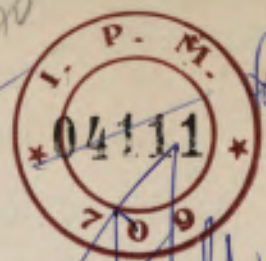
Paulo Cesar Chaves de Amarante
 PAULO CESAR CHAVES DE AMARANTE - Major - Testemunha

Darci Carmen David
 DARCI CARMEN DAVID - Capitãõ - Testemunha

Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho
 RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO
 Capitãõ - Escrivãõ.

3948

ms 570



*Alvarado
cap*

C E R T I D Ã O

C E R T I F I C O, em cumprimento ao despacho de fls , do Senhor Encarregado do Inquérito, Q U E: a documentação referida e requerida pela testemunha Alvaro Gonçalves Costa Lima não foi junta aos autos em face de seu requerimento verbal, deferido pelo Sr Encarregado, para entregá-lo posteriormente.

[Large handwritten scribble covering the lined area]

do que, para constar, lavrei a presente, que dato e assino.

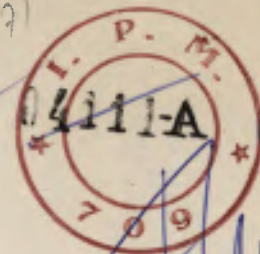
Recife, PE
~~Recife, PE~~, 28 de Fevereiro de 1966

Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

3949



C O N C L U S ã O

Aos 28 dias, do mês de Fevereiro de
 mil novecentos e sessenta e seis, ~~nesta Cidade do Rio~~
 Recife, Estado de Pernambuco, na Delegacia Auxiliar da
~~de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do~~
 Secretaria de Segurança Pública.
~~Conselho de Segurança Nacional~~, faço concluso os presentes
 autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En
 carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o
 presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES
 QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.

Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho
 RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão. *cop*

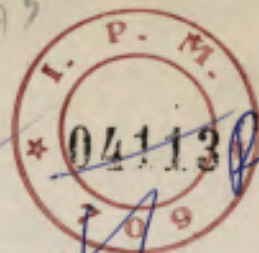
3950
I. P. M.
04112
709
[Handwritten signature]

R E C E B I M E N T O

Aos 3 dias, do mês de Março de
mil novecentos e sessenta e seis, na Cidade de Recife
no Estado de Pernambuco na Delegacia Auxiliar da Secre-
~~taria de Segurança Pública do Conselho de Segurança Nacional~~
taria de Segurança Pública.
~~Conselho de Segurança Nacional~~, recebi do Sr. Tenente Co-
ronel FERDINANDO DE CARVALHO, encarregado deste Inquérito,
os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presen-
te termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES JUA-
DROS FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.

[Handwritten signature: RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES JUA-
DROS FILHO] cap
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES JUA-
DROS FILHO
Capitão, servindo de escrivão.

3951



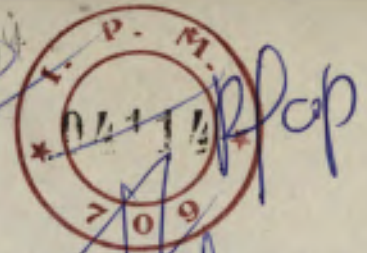
J U N T A D A

Aos 3 dias, do mês de Março de
na Cidade de Recife
mil novecentos e sessenta e seis, ~~nesta Cidade do~~
Estado de Pernambuco, na Delegacia Auxiliar da Secretaria
~~de Defesa do Estado da Guanabara, na Secretária Geral~~
de Segurança Pública, ~~Conselho de Segurança Nacional,~~ faço juntada a êstes au
tos dos documentos que adiante se vêem (4114/4120), do
que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de
escrivão, o escreví e assino.

Raymundo T. de Moraes Quadros Filho cap

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

TÉRMO DE PERGUNTAS AO INDICIADO

Aos três dias do mês de março do ano de mil novecentos e sessenta e seis, nesta cidade do Recife e na Delegacia Auxiliar, Estado de Pernambuco, onde se achava presente o Coronel FERDINANDO DE / CARVAIHO, Encarregado dêste Inquérito, comigo Capitão RAYMUNDO THEO / TÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, compareceu o / senhor CLÁUDIO TAVARES, a fim de ser inquirido sôbre os fatos cons- / tantes da Delegação de Poderes número setecentos e nove (709), de / vinte e um de setembro de mil novecentos e sessenta e quatro, do / Exmo. Senhor General HUGO PANASCO ALVIM, ratificada pelo ofício cen- / to e cinquenta e oito (158)-IPM-CP, de cinco de fevereiro de mil no- / vecentos e sessenta e cinco (1965), do Exmo. Senhor General Coman- / dante do Primeiro Exército, que lhe foi lida, o qual passou a ser / interrogado da maneira seguinte: PERGUNTADO seu nome, filiação, ida- / de, estado civil, profissão, naturalidade e residência, RESPONDEU / chamar-se CLÁUDIO TAVARES, filho de Bráulio Fernandes Tavares e Clo- / tilde Pereira Carvalho, com cinquenta e cinco anos de idade, nasci- / do em treze de agosto do ano de mil novecentos e onze, casado, fun- / cionário público federal, natural da cidade do Recife, Estado de / Pernambuco, residênte à rua Padre Lemos, número quatrocentos e ses- / senta e quatro, apartamento "G", primeiro andar, no subúrbio de Ca- / sa Amarela, Recife. PERGUNTADO se já foi filiado à alguma agremia- / ção política RESPONDEU que por ocasião da legalidade do PARTIDO CO- / MUNISTA DO BRASIL, no ano de mil novecentos e quarenta e cinco, o / depoente filiou-se ao mesmo, passando a exercer atividades partidá- / rias, numa célula, do referido PARTIDO, que funcionava no bairro da / Torre, nesta capital, através da qual, participou de toda campanha / política, para eleições de representantes do PARTIDO na Assembléia / Legislativa e Câmara de Vereadores da capital do Estado. PERGUNTA- / DO se o PARTIDO COMUNISTA, na região de Pernambuco, nessa época e- / xercia atividades políticas, através de uma ORGANIZAÇÃO DIRIGENTE, / RESPONDEU que nessa época, o PARTIDO nessa região, funcionava atra- / vés de um COMITÊ ESTADUAL, com suas comissões auxiliares e diversas / outras agremiações intermediárias, tanto na capital, como em vários / municípios do interior do Estado. PERGUNTADO se recorda quais os / principais quadros dirigentes do COMITÊ ESTADUAL daquela época, digo / época, RESPONDEU que se não lhe falha a memória, dentre os quadros / dirigentes, componentes do COMITÊ ESTADUAL, daquela época, recorda- / -se de CARLOS DO RÊGO CAVALCANTI, aliás já falecido, ALFREDO RICH- / MOND, DAVID CAPRISTANO DA COSTA, JOSÉ LEITE FILHO, AMARO OLIVEIRA, / FRANCISCO ANTÔNIO LEIVAS OTERO e outros que não se recorda no momen- / to. PERGUNTADO se nessa época, o PARTIDO, nesta região, já possuía /

Amazante
Mag.

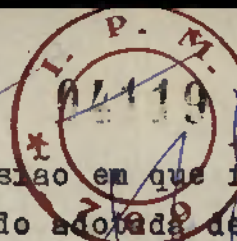
Mag.

nesta região, já possuía um ORGÃO DE IMPRENSA, RESPONDEU que sim, /
 esclarecendo mais que o ORGÃO DE IMPRENSA do PARTIDO em Pernambuco,
 circulava desde o ano de mil novecentos e trinta e cinco, contudo,
 devido os acontecimentos revolucionários de novembro daquele ano, /
 o mesmo foi fechado por circunstâncias diversas, só voltando a cir-
 cular no ano de mil novecentos e quarenta e cinco, com a legalida-
 de do PARTIDO, PERGUNTADO quem dirigia, na qualidade de diretores,
 o ORGÃO DE IMPRENSA acima referido e com que título circulava RES-
 PONDEU que o ORGÃO DE IMPRENSA do PARTIDO, à partir do ano de mil
 novecentos e quarenta e cinco, passou a funcionar sobre a responsa-
 bilidade do gráfico SINDULFO CORRÊA JOSUÉ e como companheiros dire-
 tores, ali ainda trabalhavam, o jornalista PERMÍNIO ASFÓRA, o depo-
 ente e ainda, se não lhe falha a memória OSVALDO DE RIBEIRO PERAL-
 VA e ANTÔNIO FERREIRA PAIM FILHO, cujo órgão circulava com a deno-
 minação de FOLHA DO POVO. PERGUNTADO se por ocasião da campanha e-
 leitoral do ano de mil novecentos e quarenta e cinco, o PARTIDO /
 nesta região, participou do pleito acima referido, em aliança com
 outra agremiação política RESPONDEU que por ocasião desse pleito, /
 visto o PARTIDO se encontrar em regime de legalidade, concorreu ao
 pleito com legenda própria, chegando a eleger nove (9) deputados /
 estaduais e três (3) deputados federais. PERGUNTADO quais foram os
 companheiros que foram eleitos conforme foi dito acima, RESPONDEU/
 que para a Assembléia Legislativa do Estado de Pernambuco, foram /
 eleitos os seguintes companheiros: JOSÉ LEITE FILHO, ADAIGIZA RODRI-
 GUES CAVALCANTI, DAVID CAPRISTANO DA COSTA, FRANCISCO ANTÔNIO LEI-
 VAS OTERO, AMARO FRANCISCO DE OLIVEIRA, RUI DA COSTA ANTUNES, VAL-
 DU CARDOSO DE AGUIAR, ETELVINO DE OLIVEIRA PINTO e o médico ELIA- /
 ZAR MACHADO e para a Assembléia Constituinte, foram eleitos GREGÓ-
 RIO LOURENÇO BEZERRA, AGOSTINHO DIAS DE OLIVEIRA e o médico ALCÉDO
 COUTINHO. PERGUNTADO quando então foram eleitos os vereadores RES-
 PONDEU, que as eleições para os vereadores se verificaram no ano /
 de mil novecentos e quarenta e sete, e apesar do PARTIDO já a essa
 altura haver sido posto fóra da Lei, conseguiu-se eleger os seguin-
 tes companheiros para a Câmara dos Vereadores do município do Reci-
 fe, pela legenda do PARTIDO SOCIAL PROGRESSISTA: HEITOR MANOEL PE-
 REIRA, CARLOS JOSÉ JOSÉ DUARTE, JULIA SANTIAGO DA CONCEIÇÃO, ANTO-
 NIO MARQUES DA SILVA, PEDRO RENAUX DUARTE, RAMIRO JUSTINO DA SILVA,
Claudino Lourênço de Albuquerque, DEMÓCRITO RAMOS DA SILVEIRA, JO-
 SÉ ALBINO FERREIRA DE MIRANDA, OTÁVIO JOSÉ DO NASCIMENTO, JOSÉ COU-
 TINHO DE LIRA e ANDRÔNICO JOSÉ DE BARROS. PERGUNTADO que posição/
 tomou o depoente, após o fechamento do PARTIDO, RESPONDEU que ao /
 ser posto na ilegalidade o PARTIDO e interrompido as atividades de
 todas as organizações intermediárias, inclusive a célula da qual o

inclusive a célula da qual o depoente fazia parte, passou a trabalhar no jornal "FOLHA DO POVO", até o ano de mil novecentos e cinquenta e seis, quando passou a exercer as funções de redator chefe. PERGUNTADO se tomou parte no Movimento Revolucionário de mil novecentos e trinta e cinco, bem como na preparação desse movimento RESPONDEU que não tomou parte na intenção de mil novecentos e trinta e cinco, assim como não exerceu qualquer atividade na sua preparação, entretanto, no fim do ano de mil novecentos e trinta e cinco, chegou a ser detido para as veriguações, pelas autoridades policiais, passando cerca de dois meses recolhido ao Presídio Especial, quando foi posto em liberdade. / PERGUNTADO se o depoente participou das campanhas, encetadas pelo PARTIDO, dentre elas, a Campanha da Paz e Contra o Emprego da Bomba Atômica, do Petróleo é Nosso e tec, digo, etc, RESPONDEU que realmente tomou parte nessas campanhas, através do setor jornalístico. PERGUNTA DO se teve parte ativa também, na Campanha da Imprensa Popular e se formou em alguma comissão para essa finalidade RESPONDEU afirmativamente, atuando como membro de uma comissão central de Recife da CAMPANHA PRÓ IMPRENSA POPULAR, da qual se não falha a memória, ainda faziam parte PELÓPIDAS SILVEIRA, JOSUÉ ALMEIDA, ADAIGIZA RODRIGUES CAVALCANTI, SINDULFO CORRÊA JOSUÉ e outros que não se recorda no momento, / fato que se verificou no ano de mil novecentos e cinquenta e quatro. / PERGUNTADO se participou de algum curso de capacitação política, RESPONDEU que, no ano de mil novecentos e cinquenta e três ou mil novecentos e cinquenta e quatro, participou, isto é, tirou o CURSO denominado STALIN, em uma ESCOLA DO PARTIDO, instalada nesta região, cujo CURSO que teve a duração de trinta dias, as aulas foram ministradas por MARCO ANTÔNIO COELHO, que adotava o nome de "Ney"; FRAGMON CARLOS BORGES, que usava o nome de "Tomé" e um outro que usava o nome de "Matos", cujo nome próprio o depoente não conhece. PERGUNTADO em que local funcionava a ESCOLA DO PARTIDO, RESPONDEU que não, mesmo porque / ao ser conduzido para a mesma, foi de automóvel e de olhos vendados. / PERGUNTADO se recorda quais os companheiros, que com o depoente, participaram do referido CURSO, RESPONDEU que dentre os companheiros que participaram do referido CURSO, recorda-se apenas, de CASIMIRO PEREIRA DA SILVA, NERINA DE CASTRO MENDES e JOSÉ SALES DE LIMA. PERGUNTADO se o depoente participou da CONFERÊNCIA REGIONAL PRÓ IV CONGRESSO realizada no ano de mil novecentos e cinquenta e quatro, RESPONDEU que não participou dessa CONFERÊNCIA, assim como, não teve atuação na preparação da mesma. PERGUNTADO se chegou a tomar conhecimento da realização do IV CONGRESSO DO PARTIDO COMUNISTA, respondeu que sim, não somente através de comentários, entre companheiros, como pela divulgação da resolução desse conclave, divulgada pelo jornal "NOVOS RUMOS". PERGUNTADO qual a linha política adotada pelo PARTIDO, depois do seu fechamento até a realização do IV CONGRESSO, RESPONDEU que a linha a

RESPONDEU que a linha política adotada pelo PARTIDO nesse período, / consistia na preparação de um movimento, visando alcançar o Poder da República por processo vil, digo, violento, ao ponto de, em mil novecentos e cinquenta haver sido baixado UM MANIFESTO, assinado pelo senhor LUIZ CARLOS PRESTES, num programa denominado "FRENTE DEMOCRÁTICA DE LIBERTAÇÃO NACIONAL", cujo programa não foi aceito pela massa / do PARTIDO e pelo povo, razão pela qual foi obrigado, o PARTIDO COMUNISTA, promover o IV CONGRESSO, quando então foi aprovado um novo / programa e novos estatutos, através dos quais estabeleciam uma nova / linha política de ação, com o objetivo de se alcançar o PODER DA REPÚBLICA pelo processo democrático. PERGUNTADO se o depoente teve parte ativa nas campanhas eleitorais, depois das eleições municipais do ano de mil novecentos e quarenta e sete, RESPONDEU que sim; esclarecendo que por ocasião da campanha eleitoral de mil novecentos e cinquenta e um para vereadores municipais de Recife, o depoente tomou / parte nessa campanha, se candidatando até a uma das cadeiras da Câmara Municipal, pela legenda do Partido Ruralista Brasileiro. Posteriormente, veio tomar parte da campanha eleitoral para governador do / Estado, para qual foram os candidatos JOÃO CLEOFAS DE OLIVEIRA e o General OSVALDO CORDEIRO DE FARIAS, sendo que, o seu trabalho nessa / campanha, era de apóio a candidatura de JOÃO CLEOFAS DE OLIVEIRA, / mesmo porque o PARTIDO COMUNISTA havia apoiado essa candidatura nas / bases de FRENTE ÚNICA, com outras agremiações políticas. Em mil novecentos e cinquenta e cinco, participou também da campanha eleitoral / pró candidatura PELÓPIDAS SILVEIRA para prefeito da capital, candidatura esta, também na base de FRENTE ÚNICA, denominada FRENTE DE / RECIFE, integrada pelo PARTIDO COMUNISTA, PARTIDO TRABALHISTA, PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO, PARTIDO SOCIAL PROGRESSISTA e outros que / não se recorda no momento. Em seguida voltou a participar da campanha eleitoral, no ano de mil novecentos e cinquenta e oito, em pró / da candidatura do doutor CID SAMPAIO, pelo fato de o PARTIDO COMUNISTA haver firmado um acordo político, dentro da FRENTE DE RECIFE, colocando-se ao lado das OPOSIÇÕES UNIDAS. PERGUNTADO se o depoente tomou conhecimento, das bases do apóio do PARTIDO à candidatura CID / SAMPAIO, RESPONDEU que não, mesmo porque esse acordo firmado entre o doutor CID FEIJÓ SAMPAIO e o PARTIDO, foi através da direção, sem / participação dos demais elementos. PERGUNTADO se participou de uma reunião que foi levada a efeito pela direção do PARTIDO, no ano de mil novecentos e cinquenta e nove, que teve por objetivo lançar a / candidatura do doutor MIGUEL ARRAES DE ALENCAR a Prefeito da Capital, RESPONDEU que não. Entretanto, veio a tomar conhecimento que os comunistas haviam decidido lançar a candidatura do doutor MIGUEL ARRAES /

do doutor MIGUEL ARRAES a Prefeitura Municipal do Recife, cuja candidatura, contou não somente com as agremiações que formavam a FRENTE/DE RECIFE, como do grupo das OPOSIÇÕES UNIDAS e em consequência o doutor MIGUEL ARRAES DE ALENCAR foi eleito Prefeito da capital pernambucana. PERGUNTADO se com a eleição do doutor CID SAMPAIO e a do doutor MIGUEL ARRAES, para governador do Estado e Prefeito da capital, o PARTIDO COMUNISTA, passou a gozar de certo prestígio no Estado, RESPONDEU que sim. PERGUNTADO se o doutor CID SAMPAIO durante seu governo cumpriu o compromisso assumido com o PARTIDO, RESPONDEU que cumpriu em parte, acontecendo que por ocasião da candidatura do doutor JÂNIO QUADROS, o doutor CID SAMPAIO achou por bem apoiar a-//quêle candidato sem prévia audiência de seus componentes, resultando daí a retirada do apóio do PARTIDO ao governo do Estado. PERGUNTADO se durante a gestão do doutor MIGUEL ARRAES na Prefeitura do Recife, o PARTIDO participou da administração municipal, RESPONDEU que não / pode afirmar se o PARTIDO chegou a participar da administração municipal. Contudo, HIRAN DE LIMA PEREIRA e o jornalista PAULO FIGUEIREDO CAVALCANTI, foram nomeados para exercerem funções na Prefeitura Municipal de Recife, sem que o depoente possa asseverar que essas nomeações fôssẽm exigência do PARTIDO. PERGUNTADO se tomou parte nos entendimentos políticos, digo, políticos para o lançamento da candidatura do doutor MIGUEL ARRES, digo, ARRAES para o governo do Estado RESPONDEU que não. Entretanto, sabe que a candidatura MIGUEL ARRAES/lançada em mil novecentos e sessenta e dois, foi através da FRENTE / DE RECIFE e contou com integral apóio do PARTIDO. PERGUNTADO se com a vitória dessa candidatura, o PARTIDO veio à participar da administração estadual, RESPONDEU que foram nomeados alguns companheiros / para diversas repartições estaduais, sem contudo o depoente poder assegurar também que essas nomeações tenham sido por exigência do PARTIDO. PERGUNTADO quais eram os quadros dirigentes, nessa época, do COMITÊ ESTADUAL de Pernambuco, RESPONDEU que não pode afirmar / quais eram os dirigentes do COMITÊ ESTADUAL de Pernambuco. Contudo, os elementos que mais se destacavam, e se pronunciavam como quadro / dirigente, recorda o depoente de DAVID CAPRISTANO DA COSTA e GREGÓRIO BEZERRA. PERGUNTADO se o depoente no ano de mil novecentos e sessenta e dois, digo, dois, passou a integrar uma organização de base, do setor dos profissionais da imprensa, RESPONDEU que não, esclarecendo todavia que no ano de mil novecentos e sessenta e três, chegou a ventilar entre companheiros jornalistas a possibilidade de se formar uma comissão de PROFISSIONAIS DA IMPRENSA, pró registo do PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO, sem contudo se concretizar essa pretensão. PERGUNTADO, quando mais ou menos a direção central do PARTIDO decidiu solicitar o pedido de registo, RESPONDEU que essa decisão foi tomada por ocasião da realização do IV CONGRESSO, ocorrido no ano de mil novecen-



ocorrido no ano de mil novecentos e sessenta, ocasião em que foi ratificada a linha política pacífica, que vinha sendo adotada desde a resolução do IV CONGRESSO. PERGUNTADO se por ocasião da ratificação da linha política pacífica, por ocasião do IV CONGRESSO, se verificou alguma divergência, RESPONDEU afirmativamente, esclarecendo mais que por ocasião desse conclave, um grupo de quadros dirigentes do COMITÊ CENTRAL, tendo a frente JOÃO AMAZONAS, PEDRO POMAR e MAURICIO / GRABOIS, discorreu da linha política pacífica, tomando posição radical e em consequência, posteriormente foram expulsos do PARTIDO, cujos elementos logo depois formaram uma agremiação política e a denominaram de PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL. PERGUNTADO até quando exerceu as funções de redator do jornal "FOLHA DO POVO", RESPONDEU que exerceu essas funções naquele órgão até o ano de mil novecentos e sessenta, pelo fato do mesmo haver sido fechado por dificuldades de manutenção, voltando a circular cerca de dois anos depois com o título "A HORA", que aliás, foi registrado com o nome do depoente, que logo mais passou esse registro para o nome de DAVID CAPRISTANO DA COSTA, mesmo assim permaneceu trabalhando no referido jornal até março do ano de mil novecentos e sessenta e quatro, quando foi fechado em consequência do movimento revolucionário. PERGUNTADO se o depoente assistiu alguma conferência ou palestra, proferida por membros do COMITÊ CENTRAL, RESPONDEU que certa vez, no ano de mil novecentos e sessenta, se não lhe falta, digo, falha a memória, esteve presente a uma conferência proferida pelo senhor LUIZ CARLOS PRESTES, levada a efeito no Teatro do Parque, nesta capital, quando o mesmo defendeu a tese sobre a coexistência pacífica e o desenvolvimento da política internacional, ocasião em que o mesmo fez ver da necessidade do registro do PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO. Posteriormente assistiu uma outra conferência, no auditório da ASSOCIAÇÃO DE IMPRENSA DE PERNAMBUCO, proferida por JACOB GORENDER, o qual falou dos problemas da cultura e da arte em geral, e da posição das várias correntes filosóficas e religiosas, perante o marxismo-leninismo. PERGUNTADO se o depoente participou de algum CONGRESSO de jornalistas, em função do PARTIDO, RESPONDEU que chegou a participar de oito congressos de jornalistas em vários Estados. Contudo, em um deles participou, em função do jornal "FOLHA DO POVO", conclave este realizado no Estado de MINAS GERAIS, no ano de mil novecentos e cinquenta e sete. Os demais sempre participou em função da ASSOCIAÇÃO DA IMPRENSA DE PERNAMBUCO e do SINDICATO DOS JORNALISTAS PROFISSIONAIS, sem qualquer vinculação política. PERGUNTADO como se portou o depoente por ocasião do MOVIMENTO REVOLUCIONÁRIO DE TRINTA E UM DE MARÇO, RESPONDEU que não promoveu nenhuma movimentação anti-revolucionária, entretanto foi detido no dia cinco de abril do mesmo ano, pelas autoridades militares do IV EXÉRCITO, à disposição de quem permaneceu por cerca/

Luiz Carlos Prestes
Mag.

03580
I. P. M.
04120
Pop

permaneceu por cerca de oito meses, sendo pôsto em liberdade por decisão do Conselho de Justiça da Sétima Região Militar. PERGUNTADO se as declarações que acaba de prestar foram espontâneas, sem qualquer coação física ou moral, RESPONDEU que as declarações prestadas, foram espontâneas e sem qualquer coação física ou moral. E como nada mais disse, nem lhe foi perguntado, deu o Encarregado deste Inquérito, por findo o presente depoimento, mandando lavrar este termo que, depois de lido e achado conforme assina com o depoente e comigo Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão que o escrevi

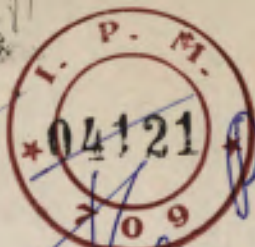
Ferdinando de Carvalho Al
FERDINANDO DE CARVALHO - Coronel Enc. do IPM/709

Claudio Tavares
CLAUDIO TAVARES - Indiciado

Paulo Cesar Chaves de Amarante

PAULO CESAR CHAVES DE AMARANTE - Major - Testemunha

Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO - Capitão
Escrivão. cap. SEM ESC

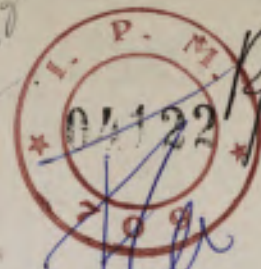


C O N C L U S ã O

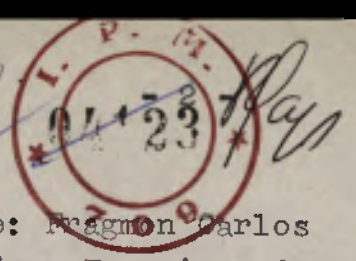
Aos 3 dias, do mês de Março de
 mil novecentos e sessenta e seis, ~~nesta Cidade do Rio~~
 no Estado de Pernambuco na Delegacia Auxiliar da Secretaria
~~de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do~~
 ria de Segurança Pública.
~~Conselho de Segurança Nacional,~~ faço concluso os presentes
 autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En
 carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o
 presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES
 QUADROS FILHO, sêrvindo de escrivão, o escreví e assino.

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

D E S P A C H O

- I. Junte-se aos autos os seguintes documentos, entregues a este Encarregado pelo Dr. ALVARO GONÇALVES DA COSTA LIMA, como complemento ao seu depoimento prestado neste IPM (fls 3949/3969)
- 1 - Uma fotografia de reunião de Cid Sampaio e outros;
 - 2 - Uma fotografica onde se ve Francisco Julião de Arruda Paula assinando documento;
 - 3 - Três fotografias de máquinas impressoras;
 - 4 - Uma fotografia do Comício da Candidatura pró MIGUEL ARRAES DE ALENCAR, para Prefeito;
 - 5 - Uma fotografia de Cid Sampaio e Luiz Carlos Prestes e Gregório Bezerra em Comício;
 - 6 - Uma fotografia onde se ve, Cid Sampaio, David Capistrano e Paulo Cavalcanti;
 - 7 - Uma carta aberta de David Capistrano;
 - 8 - Um Relatório, sobre a estada de Luiz Carlos Prestes em Pernambuco;
 - 9 - Dois Exemplares (n^{os} 13, de agosto 65 e 17, de janeiro 66 de um boletim Intitulado "COMBATER".
 - 10 - Um livro intitulado Aspecto da Atividade do Comunismo em Pernambuco, editado pela Secretaria de Segurança de Pernambuco;
 - 11 - Uma Cópia Autêntica da Relação de Passaportes expedidos em abril de 1961;
 - 12 - Uma Cópia Autêntica da Relação de Passaportes expedidos em julho de 1961;
 - 13 - Um termo de Reconhecimento de Edvaldo Rátis (relativo as fotografias das máquinas);
 - 14 - Uma Cópia autêntica do Of. 1769/DA do Delegado Auxiliar ao Exmo Sr Dr Juiz de Direito do Crime, contendo uma relação de indiciados;
 - 15 - Uma Cópia autêntica do Auto de Declarações de Luiz Iglesias de Hollanda Cavalcanti;
 - 16 - Um termo de declaração de Edival Freitas da Silva;
 - 17 - Um termo de declaração de Cícero Targino Dantas;
 - 18 - Um termo de declaração (reinquirição) de Cicero Targino Dantas;
 - 19 - Copias fotostaticas dos Passaportes das seguintes pessoas: Aluizio Leite Falcão, Dejaci Magalhães Florêncio, Francisco Julião Arruda de Paula, Arnaldo Cavalcanti Marques, Adalgisa Rodrigues Cavalcanti, Gregório Lourenço Bezerra, Gilvam Cavalcanti de Melo, José Leite Filho, José Lira Alves, Sobrinho, José Flavio Tiné, José Napoleão da Silva, Jarbas de Holanda Pereira, Manoel Messias da Silva, e Pelopidas Silveira.



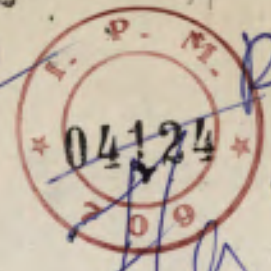
- 20 - Fichas e antecedentes criminais de: Prágon Carlos Borges, Paulo Cavalcanti Figueiredo, Francisco Julião Arruda de Paula, Naide Regueira Teodisio, Adalgisa Rodrigues Cavalcanti, Marize Borem Pimenta, / Hoffmann, Antonio Carlos Cintra do Amaral, Edwaldo Fatis, João Barbosa de Vasconcelos, Ulrich Hoffmann, Ivo Carneiro Valença.
- 21- Uma cópia em termofax de: Síntese da Situação Política Nacional, antes do golpe de abril,
- 22- Uma cópia em termofax, do of. nº 98, de 30.4.65, do Juízo de Direito da 3a. Vara.
- 23- Uma cópia em termofax do of. nº 228, de 3.9.65 do / Juízo de Direito da 3a. Vara.
- 24- Uma cópia autêntica em termofax do of. nº 150, de 6.7.65 do Juízo de Direito da 3a, Vara.
- 25- Dois antecedentes: sendo um de Artur de Lima Cavalcanti e outro de Edval Freitas da Silva.
- 26- Dois recortes de Jornais: Correio do Povo, sendo um de 8.4.58 e outro de 15.4.58.

II. Após, voltem-me os autos.

Recife, PE, 4 de março de 1966.

Ferdinando de Carvalho
 FERDINANDO DE CARVALHO
 CEL ENC IPM. *cel*

3984
[Handwritten signature]
[Handwritten signature]
[Handwritten signature]



C E R T I D Ã O

C E R T I F I C O, em cumprimento ao despacho de fls 4122/4123, do Senhor Encarregado do Inquérito,
Q U E: Juntei a documentação como adiante se vê.

[Large area of horizontal lines, mostly crossed out with a blue scribble.]

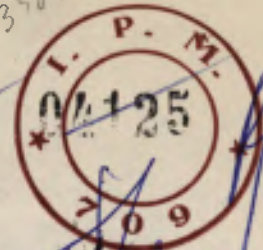
do que, para constar, lavrei a presente, que dato e assino.

Recife, PE
~~RECIFE, PE~~, 4 de Março de 1966

[Handwritten signature]
RAYMUNDO TELETONIO DE MORAES QUADROS FILHO
Capitão, servindo de escrivão.

3983

3985



JUNTA DA

Aos 4 dias, do mês de Março de

mil novecentos e sessenta e seis, nesta Cidade do ~~Rio~~
de Recife de Pernambuco na Delegacia Auxiliar
de ~~Janairo~~, Estado de ~~Paraná~~, na ~~Secretaria Geral~~
da Secretaria de Segurança de Pernambuco
~~Conselho de Segurança Nacional~~ faço juntada a estes au
tos dos documentos que adiante se vêem (4125/44640), do
que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de
escrivão, o escrevi e assino.

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

3901

3586

Handwritten signature

I. P. 1957
12-125
Handwritten signature



1. El ymots de opelinos.
2. José Caspe
3. José Sanfons.
4. Polopitos Jilvira.
5. Paulo Caselants.
6. Sid Sanfons.
7. D. Agostino de opelinos.
8. Alfredo Romo.



3965

3582

m

I. P. M.



- 1 Barros Carvalho
- 2 Monteiro de Moraes
- 3 Ciel Sampaio
- 4
- 5 Silvestre
- 6 Paulo Cavalcanti
- 7 Tomazinho Julias
- 8 Alberto Ribeiro
- 9 David Capistrano de Castro
- 10 Sr. F. L. Pereira

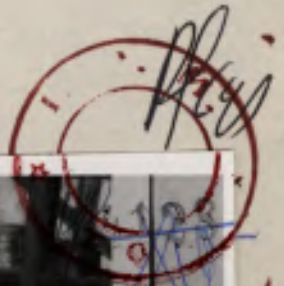
3966

3588

(w)

(3)

4129



3967⁽³⁾

3585

m

4130

I. P. M.
1909

Ray



3968

3

3550

W

4131

I. P. M.
★

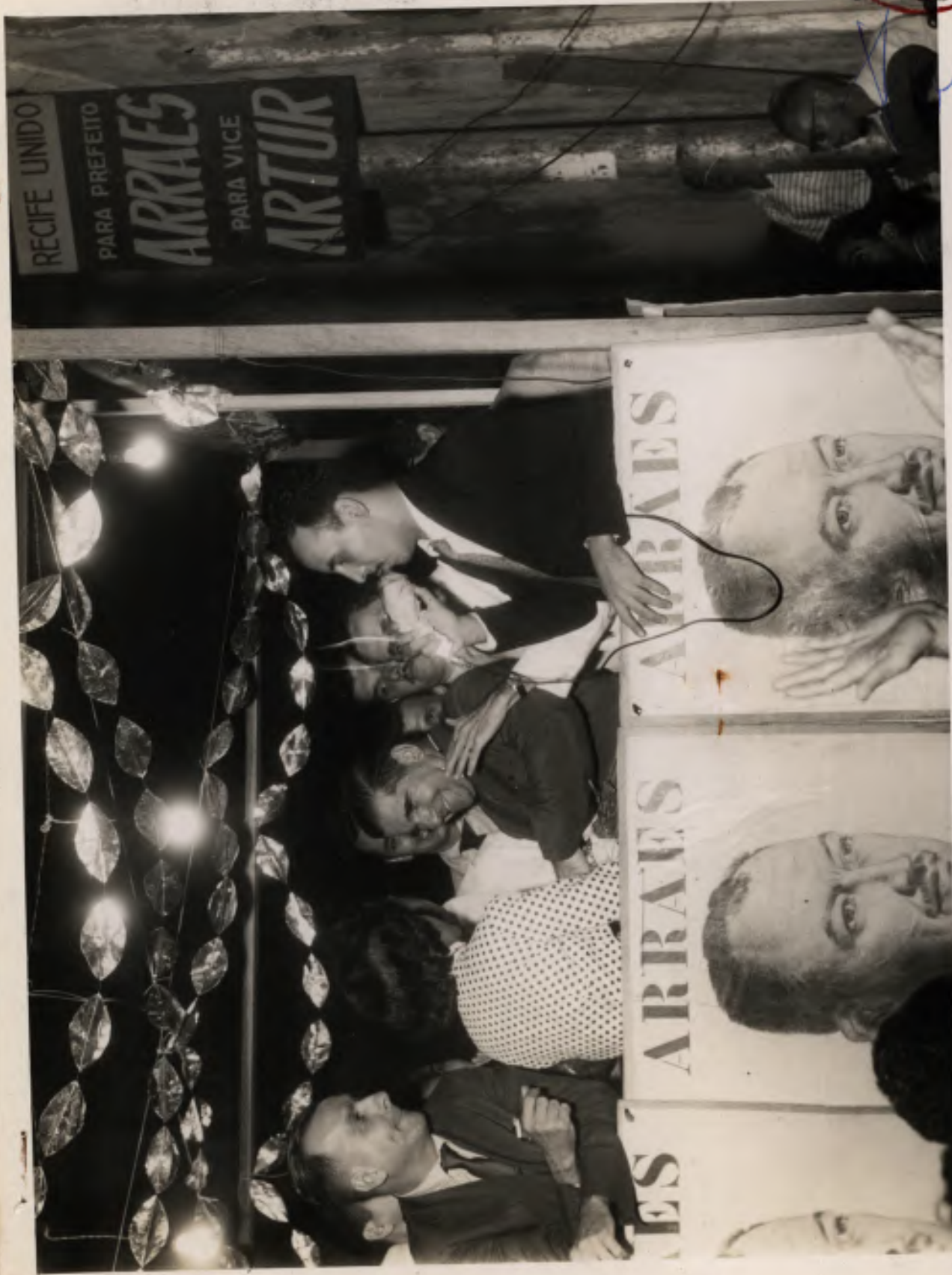
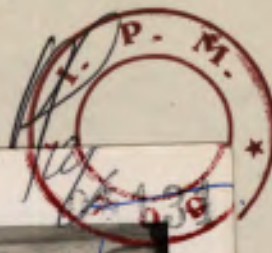
Ray



3909

3551

me

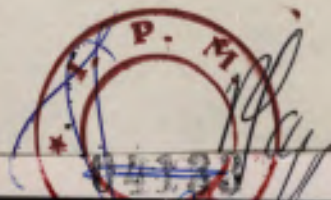


Cid Saurpau

3970

3552

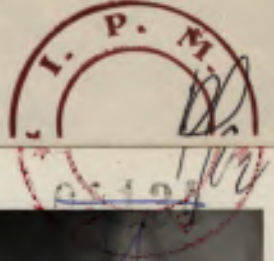
W



3971

3553

W



1. *Utopia.*
 2. *Ed. Livingston.*
 3. *Paulo Casals.*
 4. *David Livingston.*
 5. *Alfred Ramsey.*
 6. *Gen. Minis.*
-

5

3972

CARTA ABERTA

dos

COMUNISTAS

ao

governador

cid sampaio

RECIFE
1962

Handwritten initials or scribbles in the top left corner.

CARTA ABERTA

dos

COMUNISTAS

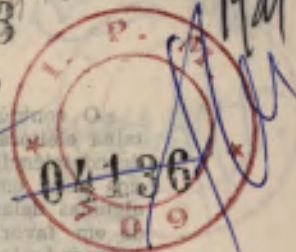
80

Governador

cid sampaio

Small stamp or text at the bottom center, possibly a date or office mark.

3973



Sr. Governador:

Os acontecimentos políticos dos últimos tempos e sua repercussão no Estado e no País levam-nos a escrever a V. Excia. a presente carta-aberta, a fim de possibilitar a todo o povo pernambucano elementos seguros de apreciação, para um equilibrado e honesto julgamento tanto das posições assumidas por V. Excia., como Chefe do Poder Executivo, como da conduta seguida pelos comunistas de Pernambuco, no curso dos mesmos acontecimentos.

Ninguém, em sã consciência, desconhece o extraordinário esforço desenvolvido pelos comunistas de nosso Estado na memorável campanha eleitoral de 1958, para tornar vitoriosas as conseqüências e os candidatos majoritários das "OPOSIÇÕES UNIDAS DE PERNAMBUCO". Fomos, na verdade, a força política que mais se destacou na mobilização das massas populares, enfrentando o ônus maior da campanha, na luta de todas as horas pelo esclarecimento do eleitorado, tanto na capital como no interior. V. Excia., mesmo na época, em várias ocasiões, reconheceu esse esforço, louvando a capacidade de ação dos comunistas.

O conteúdo ideológico da grande batalha eleitoral de 1958 resultou do estado de consciência do nosso povo, que, de longos anos, em lutas cívicas e patrióticas algumas delas sangrentas, se vinha batendo em favor da democracia e do livre e independente desenvolvimento da economia nacional. O CONGRESSO DE SALVAÇÃO DO NORDESTE, que se realizara no Recife entre 20 e 27 de agosto de 1955, havia sido o ponto mais alto de tantas e tão vigorosas campanhas pela industrialização regional, pelo combate sem tréguas ao latifúndio, pela encampação das empresas elétricas controladas pelos trustes norte-americanos, pela ampliação do mercado exterior, pela revisão periódica do salário-mínimo, pelo monopólio estatal do petróleo, pelo combate às estiagens, por maiores verbas federais para o Nordeste, pelo combate às endemias e ao analfabetismo — condicionadas todas estas soluções ao pleno exercício da democracia, com o asseguramento das liberdades constitucionais.

Sob o estímulo e a inspiração dessas lutas, uniram-se, em 1958, as forças sociais mais progressistas: a classe operária, parte da burguesia interessada no desenvolvimento econômico do Nordeste, os trabalhadores do campo, a classe média, os estudantes, os intelectuais e as mais amplas camadas da nossa população. Politicamente, a UDN, e PSP, o PSB, e PTB e os comunistas representavam essas forças sociais, uma vez que nenhum Partido, dos que compunham as Oposições, tinha condições de apresentar candidatos

próprios aos postos majoritários do Estado, com possibilidade de êxito.

Era V. Excia., no consenso daqueles Partidos, o nome que mais somava e que melhores possibilidades eleitorais reunia para enfrentar a coligação adversária, detentora do poder político há longos anos. O resultado das urnas, com mais de cem mil votos de diferença sobre o outro candidato principal, demonstrou o acerto dos líderes progressistas de Pernambuco, na condução da campanha.

II — CID RENEGA AS IDEIAS DEFENDIDAS NA CAMPANHA ELEITORAL

No entanto, dr. Cid Sampaio, o povo pernambucano, que assistiu à transformação de V. Excia. de candidato a Governador do Estado, assistiu, pouco depois, à transformação também do Governador em alçoz de todos os princípios e de todas as idéias defendidas em praça pública, por V. Excia. Logo de começo, elevado às culminâncias do Poder, V. Excia. passou a formar um governo identificado, com raríssimas exceções, às forças políticas e econômicas mais retrógradas de Pernambuco, ressuscitando, para hostilizar os aliados da véspera, aquela "UDN fatal" do "lenço branco", repudiada pelo povo em sucessivos pleitos eleitorais. E os comunistas, e os socialistas, e os trabalhistas, que tanto se haviam esforçado no sentido de levar V. Excia. ao Palácio do Governo, eram tratados como adversários a que se deviam negar pão e água, em proveito de chefetes do udenismo redivivo, cujos no-

mes. — já apagados da memória do povo — eram recolhidos das bolorentas e supe-
radas atas de diretórios políticos do Inte-
rior e da capital.

Mesmo nos municípios onde outros
Partidos aliados demonstraram contróle
eleitoral, V. Excia. impingiu a dominação
udenista a golpe de força, relegando a
plano secundário os companheiros de lu-
ta.

Na "lua-de-mel" do Poder, V. Excia
convocou os comunistas para uma con-
versa política, a respeito de certos pro-
blemas do Estado. E, nessa ocasião, V.
Excia., confessando-se pressionado pelos
proprietários de terra, declarou-nos que,
como autoridade, estava disposto a conter
as "ameaças" das "Ligas Camponesas",
fazendo uso, se preciso, até de medidas re-
pressivas. Em resposta, dissemos a V.
Excia. que a campanha eleitoral havia si-
do feita em conjunto, por todos nós. E ne-
la V. Excia., como porta-voz das Oposi-
ções, se levantara contra as violências po-
liciais e os velhos processos de repressão
aos trabalhadores do campo. Dissemos
mais a V. Excia. Dissemos que, se V.
Excia. abdicava da defesa desses princí-
pios democráticos, nós comunistas, junta-
mente com outros aliados, continuaríamos
a protestar contra as violências à liberda-
de individual e aos direitos dos campone-
ses de se organizarem, para assegurar e
ampliar as suas conquistas sociais.

Meses depois de eleito, V. Excia. ten-
tou frustrar, através de vários expedien-
tes, inclusive colocando-se a serviço dos
"industriais" do anti-comunismo, a unida-

de das forças democráticas e progressistas do Recife, no encaminhamento da campanha para Prefeito da capital. E V. Excia. somente veio a aceitar a candidatura Miguel Arraes na última hora, depois de ter manobrado mil vezes no sentido de escolher-se outro candidato e de não ter encontrado um nome, entre as forças de esquerda, que se prestasse ao jogo escuso dos reacionários das chamadas "classes produtoras".

III — SOBRE A REFORMA AGRARIA

Na medida que V. Excia., com essas atitudes, se distanciava com os compromissos assumidos com todo o povo pernambucano, V. Excia. se aproximava das forças da reação e do policialismo, passando a servi-las. E aí começaram as violências policiais contra os camponeses dos engenhos Pindobal, Manassu, Camasseri e outros, com a reedição dos mesmos processos utilizados pelos governos anteriores, combatidos por V. Excia.

Aos reclamos das massas camponesas por uma reforma agrária que realmente consultasse os interesses da coletividade, V. Excia. respondia, ora com arbitrariedade, ora com demagogia. E foi nuns desses surtos demagógicos que V. Excia., premido diante do clamor popular e da ação decidida da maioria esmagadora da Assembléia Legislativa, desapropriou o Engenho Galiléia, articulando, simultaneamente, um plano diabólico para fazer malograr outras iniciativas desse gênero. O centro do plano arquitetado por V. Excia. foi a COMPANHIA DE REVENDA E COLONIZAÇÃO, entregue, de imediato, à

direção de conhecidos latifundiários e de declarados inimigos da reforma agrária. Com a COMPANHIA DE REVENDA E COLONIZAÇÃO, V. Excia. o que pretendia era iludir as massas camponesas, criando-lhes a ilusão de que o problema da terra poderia ser solucionado através de medidas reformistas, contrárias aos verdadeiros interesses dos camponeses e à própria realidade social da fase histórica em que vivemos.

Acresce, senhor governador, que a Companhia de Revenda e Colonização pretende, em cinco anos, vender 5 mil lotes a 5 mil famílias. Acontece, entretanto, que, no mesmo lapso de tempo, o incremento demográfico líquido, na zona rural de Pernambuco, não será nunca inferior a 300 mil pessoas. Se se considerar que, atualmente, temos cerca de 900 mil pessoas economicamente ativas, no campo e um número inferior a 180 mil propriedades, nada mais será preciso adiantar sobre a irrisória significação econômica e social do esboçado plano de colonização da companhia em aprêço, como solução mágica dos nossos imensos problemas agrários.

As condições estabelecidas pela COMPANHIA DE REVENDA E COLONIZAÇÃO, para a venda de lotes aos trabalhadores sem terra, obedece à conveniência dos latifundiários, cujas vastas extensões de gleba têm sido, em alguns casos, desapropriadas por preços astronômicos, à custa do dinheiro público. O principal para as massas camponesas — o domínio e a posse direta da terra, o direito de lavrá-

la segundo os seus interesses, o dever do Estado de entregá-la em condições agrí-
colas favoráveis ao tipo de cultura que se desenvolve no Nordeste — isso V. Excia. nega ao povo do Interior.

Por tôdas estas razões, Dr. Cid Sampaio, a política agrária que o Governo de Pernambuco defende não oferece a menor vantagem às massas camponesas, que continuam sem terra, submetidas, dia e noite, no seu Govêrno, a despejos realizados pela pelícia, quando não agredidas, em seu próprio lar, pelos capangas armados dos latifundiários.

Com êsses mesmos propósitos, V. Excia. defendeu, há pouco tempo, o aumento do preço do açúcar. Fazendo drama-lhão, V. Excia., de maneira suspeita, alardeava que se o aumento do preço do açúcar não viesse, tôda a economia pernambucana viria abalxo, num desabar de mundos. E o aumento veio, Dr. Cid Sampaio. Veio para atender à voracidade dos usineiros e não para melhorar as condições salariais dos trabalhadores da agro-indústria da cana, que permanecem passando fome, sem direitos sociais, sem escolas, sem assistência médica, sem hospitais, pagando mais do que ganham semanalmente aos "barracões" das usinas.

O quadro da carestia de vida no Govêrno de V. Excia. Dr. Cid Sampaio, não tem paralelo. E invés de combater o progressivo aumento dos preços das utilidades, V. Excia. consegue nomear para a COAP um elemento de sua confiança, que outra coisa não tem feito senão majorar os preços das mercadorias, segundo a von-

tade dos "tubarões", através de processos condenáveis, como ocorreu no caso da carne verde e do leite ultimamente.

IV — CORRUPÇÃO ADMINISTRATIVA

A propósito, Dr. Cid Sampaio: que iêa o Governo de V. Excia. contra a corrupção administrativa? Quantos ladrões do povo foram jogados na cadeia? Quantos prevaricadores foram "engalofados"? Onde se acham os famosos processos administrativos que V. Excia., por demagogia, mandou instaurar no princípio de sua administração? Em poucos meses de Governo, o povo ficou sabendo que a "vassoura" de V. Excia. só varria para trás, com as nomeações em massa feitas por V. Excia. em tão pouco tempo de mandato. Nunca se nomeou tanto em Pernambuco! Nunca se empregou tanto afilhado, inclusive para os cartórios e tabelionatos públicos, para os quais V. Excia. despachou os seus correligionários, preterindo direitos de velhos serventuários da Justiça.

A Promoção Social, com seu exército de jipes e caminhonetes, com suas centenas de funcionários, é o espelho da orientação que V. Excia. vem impingindo aos negócios públicos.

Uma das palavras-de-ordem da campanha de 1958 foi a luta contra a majoração dos impostos. Em seu Governo, Dr. Cid, V. Excia. repetiu, em escala sem precedentes na história fiscal de Pernambuco, a política da asfixia e da majoração tributária. A criação do Bônus BS inaugurou em Pernambuco uma época — a época daquilo a que o saudoso poeta Carlos Pena Filho denominou de "indústria da in-

industrialização". A pretexto de instalar uma fábrica de borracha sintética — relegada às calendas gregas — V. Excia. tem em vista é atender aos interesses dos usineiros, de vez que a fábrica de borracha sintética se destina a absorver o excesso de produção industrial da cana de açúcar, através do álcool. Essa fábrica de borracha sintética, a partir do álcool, já foi denunciada, por técnicos e estudiosos nacionais e estrangeiros, como anti-econômica e obsoleta. Até agora, Dr. Cid Sampaio, com tantos anos de publicidade do BS, em custosos programas de rádio e de televisão, os trabalhos de construção da fábrica não foram além da terraplenagem.

Mas V. Excia. tem sabido usar o BS, beneficiando grupos familiares, "amaciado" jornais e emissoras, empregando "oposicionistas" de fãncaria, corrompendo jovens inexperientes, armazenando recursos para utilizá-los em proveito do Governo e de suas "realizações", no tempo oportuno.

V. Excia. vangloria-se de haver aumentado a arrecadação do Estado. Mas esse aumento não decorreu da produção de bens de consumo e de bens de produção, nem do crescimento da riqueza geral dos pernambucanos. Ele foi devido, antes de tudo, à própria carestia dos preços das utilidades, sobre os quais incidem os impostos indiretos, como o de Vendas e Contribuições, cuja receita está prevista, no Orçamento para 1962, em SEIS BILHÕES DE CRUZEIROS, ou sejam: SEIS BILHÕES que o povo irá pagar, no próximo ano, ao comer, ao vestir-se, ao adquirir

remédios, ao comprar material para reformar seu mocambo.

Quanto à industrialização propriamente dita, é bem pouco o que tem sido feito, por iniciativa de V. Excia. O que existe de concreto não traz a marca nem do Estado, nem o sinal de sua interferência, Dr. Cid Sampaio. Sob a interferência do Estado ou com a marca de V. Excia, o que se fez, de positivo, até hoje, foi atrair-se para o nosso Estado, por exemplo, uma metalúrgica que ia instalar-se no sul do País; metalúrgica de capitais estrangeiros, em parte; metalúrgica que veio competir com outras, de capitais genuinamente pernambucanos, cujos dirigentes ou empreendedores não haviam contado com o apoio sério e decidido do Governo de V. Excia., para sobreviver.

No caso da concordata da "Bates", envolvendo a Fábrica Portela, de Jaboatão, V. Excia. simula uma atitude "nacionalista", de defesa da indústria nacional. Pura balela, Dr. Cid! O que se sabe é que V. Excia., ao defender a Portela, não tem em mira acautelar os interesses da indústria nacional contra o truste norte-americano mas salvar os milhões de cruzeiros que amigos seus das "classes produtoras" em prestaram à fábrica de Jaboatão.

V — SOBRE A SUDENE

Ainda quanto à orientação de V. Excia. no domínio econômico, examinemos o caso da SUDENE, cujo plano diretor, ameaçado pelas emendas do sr. Argemiro de Figueiredo, não foi defendido por V. Excia., na primeira hora. Os pernambucanos estão sabendo por que motivo V.

Excia não quis assumir a liderança do movimento em favor da SUDENE. V. Excia. não fez por duas razões principais: primeiro porque V. Excia reivindicava para a SUDENE uma situação de organismo simplesmente planejador, e não como organismo dinâmico e executivo. A estruturação e o funcionamento da SUDENE refletem, em grau crescente, os interesses de um capitalismo incipiente, que pugna pela industrialização do Nordeste, embora fazendo toda espécie de concessões — devido à sua fraqueza e também por suas ligações, diretas ou indiretas — ao imperialismo e ao latifúndio. Isto é: V. Excia. quer que a Nação gaste bilhões com a SUDENE, para que ela oriente, como serviço gratuito, os investidores de capital, indicando-lhes a oportunidade melhor de obter maiores lucros, em pouco tempo. Em segundo lugar, V. Excia. não defendeu a SUDENE, como devia fazê-lo, sem tibiezas, porque, sendo o autor das emendas o Senador Argemiro de Figueiredo, da Paraíba, V. Excia. temia que, com isso, viesse a perder a oportunidade de eleger-se deputado federal por aquele Estado, em 1962.

VI — VIOLÊNCIAS POLICIAIS

A essa política econômica voltada contra o povo, só podia corresponder, de sua parte, Dr. Cid Sampaio, uma política antidemocrática em relação às lutas de massas e aos movimentos reivindicatórios do povo pernambucano. Sucedem-se as violências contra a pessoa humana, em qualquer lugar, sob qualquer pretexto. A polícia voltou à sua "performance". E não

há dia sem que os jornais noticiem espancamentos de populares pelos agentes da Secretaria de Segurança Pública. Há duas ou três semanas, a imprensa da capital, apesar do BS, relatou o fato de um delegado de polícia da Rua da Aurora naver quebrado o braço direito em três lugares, em consequência de haver errado um murro no rosto de um pobre detento, arrebatando os ossos na parede da Delegacia. Isto é absolutamente inédito na história policial de nosso Estado. Que fez V. Excia.? Aceitou, mansa e pacificamente, a tese de que o Delegado quebrou o braço em três lugares por ter escorregado na rua... Onde está a "Sorbonne" da Rua da Aurora, Dr. Cid Sampaio, que tantos vitupérios mereceu de V. Excia., como candidato?

Na greve estudantil de junho do ano próximo passado, a conduta de V. Excia. foi desmoralizante para os brãos do povo pernambucano. Colocando-se a serviço dos então comandantes militares, V. Excia. fez o jôgo dos golpistas, deslustrando as velhas tradições de autonomia do povo de nossa terra. Prisões de líderes estudantis e de dirigentes sindicais se sucederam. Jornalistas foram presos em seus próprios lares, pela madrugada, com a violação dos seus domicílios. Tôda uma onda fascista se abateu sobre o Estado. E V. Excia. colaborou ativamente com tudo isso, fornecendo os "tiras" de polícia para os lugares indicados pelos golpistas e para as empreitadas sinistras dos que desejavam transformar o govérno do País numa ditadura militar.

Na crise de agosto, com a renúncia do sr. Jânio Quadros, V. Excia. repetiu, em escala maior, essas violências contra o povo e contra a autonomia do Estado. Durante os longos dias da crise político-militar, V. Excia. elogiou o renegado Carlos Lacerda, atacou o próprio sr. Jânio Quadros, tachando-o de demagogo e de golpista, não se pronunciou pela posse do Sr. João Goulart na Presidência da República e tentou, inclusive, convencer a certos deputados federais por Pernambuco no sentido de votarem pelo "impedimento" do Vice-presidente. V. Excia. estava com o golpe e não acreditou na força organizada dos defensores da democracia e da legalidade. Qualquer de nós tinha autoridade para dizer do Sr. Jânio Quadros o que quizesse, menos V. Excia., que o endeuou nas ruas do Recife, na campanha eleitoral de 1960.

Em todas as oportunidades do seu Governo, V. Excia. vem negando o conteúdo das pregações do candidato. A classe operária do Recife já está sentindo de muito a ação da polícia de V. Excia., nas greves e até nas assembléias sindicais, quando V. Excia. despacha agentes da Delegacia Auxiliar para espionar as atividades pacíficas dos trabalhadores. Isso mesmo V. Excia. manda fazer nas reuniões e nos Congressos Estudantis, tendo o desplante de enviar "tiras" de polícia, de avião, a fim de acompanhar as delegações de estudantes a certames que se realizam fora do Estado — conforme relatórios da própria Polícia, divulgados na imprensa local.

Na última greve dos moageiros. V.

Excia. fez uso da Polícia e da Rádio Patrulha contra os bravos trabalhadores do Molho Recife, numa tentativa de coagi-lões à volta ao trabalho, sem aumento de salários.

VII — A VAIA

Por todos estes fatos, Sr. Governador, V. Excia. foi vaiado estrepitosamente, por milhares de pernambucanos, na Praça da Independência, durante o comício da SUDENE. Não iluda, Dr. Cid: a vaia foi espontânea. Aquêlê mesmo povo que, em fins de setembro de 1953, no comício da Av. Dantas Barreto, durante o comício de encerramento da campanha de V. Excia., ergueu para os altos os seus braços, em expressões de alegria e confiança no seu futuro Governo, êsse mesmo povo, Dr. Cid, agora, três anos depois, a poucos metros do mesmo local, externou o seu protesto através da maior vaia que a história política de Pernambuco registra na vida de homens públicos. Não se iluda, Dr. Cid a vaia foi espontânea. Como espontâneas já haviam sido as vaias no seu irmão, o Secretário de Viação Lacl Sampaio, no município de Palmares, e a que V. Excia. mesmo levou de milhares de funcionários públicos, defronte do Palácio do Governo, no decurso do movimento dos servidores do Estado por aumento de vencimentos.

E contra a vaia espontânea, V. Excia. mandou organizar os aplausos encomendados. Quase seis milhões de cruzeiros — segundo se sabe — foram gastos no Cora-ção BS, de "desagravo" a V. Excia. E a despeito da intensa propaganda, da concentração de ônibus nos subúrbios e no

Interior do Estado, para transporte gratuito de incautos espectadores, apesar de tudo quanto se fez para dar a impressão de massa na rua — soldados de polícia, guardas-civis a paisano, às centenas, que a cidade viu foi um comício minúsculo, de alguns milhares de curiosos, num reverso vergonhoso das grandes e memoráveis concentrações populares da campanha eleitoral de 1958.

VIII — DE BRAÇO DADO COM O IMPERIALISMO NORTE-AMERICANO

No seu discurso, Dr. Cid Sampaio, V. Excia. calúniou a União Soviética e a China Popular — países que V. Excia. conheceu de perto, logo depois de eleito governador de Pernambuco. Para o povo, qual o depoimento de V. Excia. que deve prevalecer: o que V. Excia. concedeu à imprensa do Recife, de volta da viagem, em princípios de 1959, elogiando os países socialistas e dizendo que ficara vivamente impressionado com a construção do novo regime na China Popular? Ou o discurso do Comício BS, em que V. Excia. ataca os países socialistas, com furor de usineiro e reacionário? Oh, a memória dos homens Dr. Cid! Oh, o oportunismo das raposas políticas, que falam duas linguagens, como quem utiliza dois gumes de faca!...

V. Excia. teve coragem de falar, no Comício BS, em desenvolvimento econômico, declarando que, enquanto fôsse Governador de Pernambuco, combateria o subdesenvolvimento do Nordeste. Ora, Dr. Cid, não se combate o subdesenvolvimento fazendo-se concessões ao imperialismo norte-americano, enchendo-se os hotéis do

Recife de "gringos" dos EE. UU., em detrimento das empresas de capitais nacionais que operam no Nordeste. Não se combate o subdesenvolvimento, Dr. Cid, com a humilhante política dos "Alimentos para a Paz", que é a forma mais recente, escolhida pelo imperialismo ianque, para tentar resolver os seus problemas de excedentes de produtos agrícolas, utilizando esses produtos nas áreas de fome do Nordeste brasileiro, como se fôsse possível, com leite em pó e feijão enlatado, reduzir o ímpeto de luta de milhões e milhões de homens e mulheres, que anseiam por uma pátria livre, próspera e soberana. Muito menos se combate o subdesenvolvimento mandando vir a Pernambuco o irmão do presidente Kennedy, inimigo dos povos sofredores, agressor de Cuba, violador das liberdades democráticas do mundo inteiro. Não se combate o subdesenvolvimento, Dr. Cid, injuriando a União Soviética e os países socialistas, quando toda a humanidade já tem convicção de que a URSS e os países do campo socialista é que defendem os povos escravizados, da fome da espoliação e da incultura. A história demonstra, a cada momento, o papel desempenhado pela União Soviética na luta diária pela redenção dos oprimidos, ajudando os países coloniais e dependentes com empréstimos fabulosos, com recursos técnicos, com gêneros alimentícios, sem a preocupação de dominá-los politicamente. Falar em subdesenvolvimento, Dr. Cid, de braços dados com os agentes de missões comerciais e técnicos dos EE UU é jogar areia nos olhos do povo.

Handwritten signatures and a red circular stamp with the number 144 and other markings.

Falar em combate ao subdesenvolvimento, Sr Governador, e mandar entregar, ao mesmo tempo, os arquivos da Polícia Civil aos "tiras" do F. B. I., de acordo com o famigerado Ponto IV — é não somente desservir aos interesses da democracia, como passar atestado de subserviência a um governo estrangeiro. A Excia. devia, nesse particular, ter assumido a atitude do Governador Brizola, que denunciou à Nação aquelas "cláusulas do Ponto IV, como atentatórias à dignidade do povo brasileiro e à própria soberania nacional

IX — NOSSA POSIÇÃO

Dr. Cid Sampaio:

Nossa posição continua a mesma de lutar pelo desenvolvimento de Pernambuco e pelo bem-estar do seu povo; contra a carestia, pela defesa das liberdades democráticas, pela reforma agrária radical, contra a espoliação imperialista de nossas riquezas e dos resultados do trabalho do nosso povo, pelas relações com todos os países e pela paz. Nessa luta, estão interessadas a classe operária, os camponeses, os intelectuais, os estudantes, a classe média, a burguesia nacional, não ligada ao imperialismo. Por isto, é sempre possível, em torno de problemas concretos, formar-se uma frente única com tôdas essas forças para lutar por uma solução das questões de interesse comum, como objetiva a Frente de Libertação Nacional.

O povo pernambucano sabe que, em nenhuma hipótese, ainda que sob a ameaça de violências físicas, trairemos a nossa missão de defender a classe operária e de

lutar, incansavelmente, pelo advento, no Brasil, de um governo nacionalista e democrático, capaz de solucionar os graves problemas sociais que afligem o nosso povo; e pelo socialismo.

Dr. Cid Sampaio:

Não nos desculpamos perante V. Excia. pela veemência desta carta-aberta. A nossa linguagem é franca, mas não visa a diminuir ou menosprezar a dignidade pessoal de quem quer que seja. Lutamos por princípios. E, em nome desses princípios, acusamos V. Excia. de haver traído todos os compromissos com o povo pernambucano, assumidos na campanha eleitoral de 1958.

A verdade padece, mas não perece.

O povo saberá julgar aqueles que o abandonam.

Recife, Janeiro de 1962

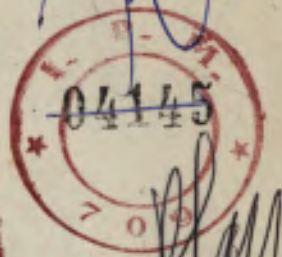
a) DAVID CAPISTRANO

3982

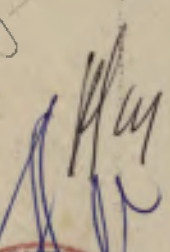
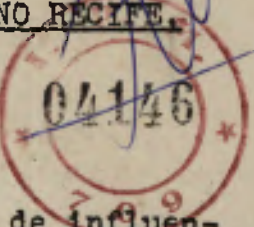
W

voody

6

AKK

Plan

RELATORIO MINUCIOSO DA ESTADA EM
PERNAMBUCO, DO LIDER COMUNISTA LUIS CARLOS PRESTES
(02,00hs/24 a 06,45hs/26) 09/1958.

1005



RELATÓRIO DAS OCORRÊNCIAS POR OCASIÃO DA PERMANÊNCIA, NO RECIFE,
DO LÍDER COMUNISTA LUIZ CARLOS PRESTES

1. As OPOSIÇÕES UNIDAS DE PERNAMBUCO, no sentido de influenciar as classes trabalhadoras, a fim de que apoiem, no próximo pleito, a candidatura CID SAMPAIO-PELÓPIDAS-BARROS DE CARVALHO, promoveram a vinda a Pernambuco, do líder trabalhista, sr. JOÃO GOULART.

Em virtude da cisão no seio das classes trabalhistas, havendo duas correntes, uma das quais apoiou o candidato situacionista, sr. JARBAS MARANHÃO, a visita do sr. JANGO não surtiu o efeito desejado.

Resolveram então as Oposições Unidas trazer a Pernambuco, a exemplo das forças da oposição em São Paulo, o líder comunista, Sr. Luiz Carlos Prestes, uma vez que o PCB está solidário sob compromisso ao Sr. CID SAMPAIO na próxima campanha eleitoral.

2. Poucos minutos antes das 2 horas da madrugada do dia 24, desembarcou no Aeroporto dos Guararapes, onde permaneciam cerca de 3.000 pessoas a sua espera, o Sr. LUIZ CARLOS PRESTES, acompanhado de sua filha Srta. ANITA LEOCÁDIA, PRESTES, procedentes de Rio de Janeiro.

Assim que o avião da Cruzeiro do Sul aterrizou, o povo invadiu a pista, pro não houve o isolamento, invasão esta que foi logo contida por alguns elementos não identificados. Ao surgir à porta do avião, precedido por sua filha Anita, o líder vermelho foi recebido por uma salva de palmas, e foram ouvidos alguns gritos: "Viva Luiz Carlos Prestes!". Com muito custo, apesar dos esforços dos Srs. Paulo Cavalcanti e Gregório Bezerra, os recém-chegados atravessaram a pista para chegarem ao portão principal do aeroporto; o sr. Josué de Castro encarregou-se de conduzir a Srta. Anita Leocádia até o automóvel nº 1 da Prefeitura do Recife, onde já se encontrava o Prefeito Pelópidas Silveira. Neste interm, o sr. Prestes dirigiu uma pequena alocução aos presentes, que devido a baixa tonalidade da voz, não pode ser ouvido. Em seguida, o automóvel que os conduzia partiu em grande velocidade, dirigindo-se ao centro, tomando o caminho da Estrada da Imbiribeira. Na altura da Vila do I.P.S. E.P., o cortejo foi cortado pelo automóvel conduzido pelo sr. Newton Cardoso, que chegando-se para junto do automóvel nº 1 da Prefeitura, houve um aperto de mão (possivelmente do sr. Barbosa Lima Sobrinho e Prestes, viajando o primeiro no referido carro). Em seguida, rumou o cortejo pela Rua Imperial, Rua Nova, Praças da Independência, Av. Guararapes, Rua da Aurora, Rua do Lima, Rua da Fundação e, finalmente, Rua Silva Ferreira, onde parou em frente à casa nº 122, residência do sr. Carlos Duarte, onde todos desembarcaram.

3984 *W* 4006
3. No aeroporto, foram notadas, principalmente, as seguintes pessoas: BARBOSA LIMA SOBRINHO, PELÓPIDAS SILVEIRA, JOSUÉ DE CASTRO e DAVID CAPISTRANO DA COSTA, representando as Oposições Unidas de Pernambuco.

Foram vistos ainda: GREGÓRIO BEZERRA, IRAN DE LIMA PEREIRA, CLAUDIO TAVARES, MIGUEL BATISTA DA SILVA, ELEAZAR MACHADO, RODRIGUES CALHEIROS, ALFREDO FERREIRA FILHO, UBIRACY BARBOSA e esposa, PAULO CAVALCANTI e esposa, CARLOS DUARTE e esposa, PAULO RANGEL MOREIRA, NEUSA CARDIM DA SILVEIRA BARROS, IVO CARNEIRO VALENÇA, CLODOMIR MORAIS, FRANCISCO JULIÃO e esposa, NELSON HIGINO DA LUZ MONTEIRO, JOSÉ GUIMARÃES SOBRINHO, DIAS DA SILVA, ARNALDO MARQUES, JOSÉ LEITE FILHO, BERNARDINO DE SOUZA e SILVA e esposa, DJACIR MAGALHÃES FLORENCIA, JOÃO SOBREIRA DE FRANÇA, DINIZ GOMES CABRAL, JURACI DE GÓES, RILDO MOUTA, JOSÉ FRANCISCO DA SILVA (Saneamento), JOSÉ FRANCISCO DASILVA (do Ferro Velho de Afogados), JOÃO BARBOSA DE VASCONCELOS, Presidente do Sindicato dos Comerciantes do Recife, NEWTON CARDOSO, FRANCISCO LOURENÇO DA SILVA, vulgo "Chico Preto", ARLINDO ALBUQUERQUE, ex-delegado do I.A.P.T.E.C., OLÍMPIO MENDONÇA, MIGUEL ARRAIS DE ALENCAR, ABIGAIL SEVE DE AZEVEDO, que ofereceu uma corbeille de flores a Anita Leocádia, MARCOS FREIRE e MURILO COUTINHO. Na residência de Carlos Duarte, foi PRESTES cumprimentado por CLOVIS MELO. Acompanhou ainda o Sr. Luiz Carlos Prestes, nesta viagem, o jornalista CÂMARA FERREIRA, do jornal "Notícias de Hoje" de São Paulo.

4. Segue-se um roteiro cronológico: - O Sr. Luiz Carlos Prestes pernitoou na residência do sr. Carlos Duarte, somente saindo à rua, às 8,30 hs. do dia 24.

Às 8,30 - o sr. Luiz Carlos Prestes deixou a residência do sr. Carlos José Duarte em companhia dos Srs. Ivo Valença, David Capistrano e João Barbosa de Vasconcelos, viajando no carro 3992, pertencente ao sr. Gildo Mário Porto Guerra, residente à Rua Correia de Brito, 44, em Olinda.

Às 10,50 - chegaram à Associação de Imprensa permanecendo ali durante uma hora, em entrevista coletiva. (anexo 1).

Às 11,25 - estiveram nas oficinas da Folha do Povo.

Às 11,35 - visitaram a redação da Folha do Povo, no ed. Vieira da Cunha. Numa das salas deste edifício, está o Escritório da Usina Roçadinho: o Sr. Prestes reuniu-se com o Sr. CID e LAEL SAMPAIO, além de outros elementos das Oposições Unidas tratando de assuntos de interesse da campanha.

Às 12,05 - regressaram à casa de Carlos Duarte, a fim de almoçar.

Foram constatadas visitas durante a sua ausência à residência do Sr. Carlos Prestes:

Às 6,50 - chegou o carro nº 7397, à casa do sr. Carlos Duarte.

Às 7,40 - chegou o carro nº 40267, pertencente à Associação Mundial da Luta contra a Fome.

Às 7,45 - chegou o carro nº 6059, pertencente a Napoleão Viana de Arruda Costa, residente à Rua da Aurora, 225.

11002
[Handwritten signature]
 04148
[Handwritten signature]

Às 7,50 - chegou o carro 11092, pertencente a Cesário Ricardo Normandia, residente à Estrada do Arraial, 44.

Às 7,55 - chegou o carro 253, pertencente ao Sr. Muri-lo Carneiro Leão Parai, residente à Rua Samuel Campelo, 180.

Todos êstes autos acima referidos, visitaram a casa do Sr. Carlos José Duarte, durante a visita de Prestes à Associação da Imprensa, oficinas e redação da Folha do Povo.

Na saída do Ed. Vieira da Cunha, apareceu o Jeep 7496, pertencente ao Dr. Pedro Alexandrino Maia e Silva, residente à R. Barão de Itamaracá, 426, Espinheiro, chegando nele Clodomir Moraes, acompanhando Prestes até a casa de Carlos Duarte, ficando todos para o almoço.

Às 12,30 - chegou a casa do Sr. Carlos Duarte, o auto-passeio 19-95 EPM, conduzindo um senhor e duas senhoras, não identificadas. Pouco antes das 14,00 horas, êste mesmo veículo voltou e apanhou os mesmos passageiros.

Às 12,40 - saiu o jeep chapa nº 74-36 (particular) conduzindo os Srs. Clodomir Moraes e David Capistrano, retornando com os mesmos passageiros às 14,00 horas.

Às 12,45 - saiu o jeep chapa 89-68 (particular) conduzido por Gregório Bezerra, que retornou poucos minutos depois.

Às 14,05 - chegou o sr. Hiram de Lima Pereira, no jeep chapa 40-267.

Às 14,20 - o carro 70-02 (particular) dirigido pelo sr. Ivo Valença, e conduzindo os srs. Carlos Prestes, David Capistrano, Gregório Bezerra, Hiram Pereira e Câmara Ferreira, o qual veículo dirigiu-se para a Assembléia Legislativa do Estado, onde o sr. Luiz Carlos Prestes trocou cumprimentos com alguns deputados e pessoas presentes. Daí dirigiu-se para a Prefeitura Municipal do Recife, onde permaneceu até às 15,20, quando voltou a casa do Dr. Carlos Duarte.

Às 16,00 - chegou o auto passeio chapa nº 95-62, conduzindo três senhores, os quais não foram identificados, demorando-se cerca de 30 minutos na referida casa.

Às 16,30 - a Srta. Anita Leocádia Prestes, acompanhada de Adalgisa Cavalcanti e outras senhoras, saíram no auto-passeio 60-59 (particular).

Às 16,50 - saiu o auto 39-92, dirigido pelo Sr. Ivo Valença, e conduzindo os srs. Carlos Prestes, Carlos Duarte, David Capistrano, Câmara Ferreira e Cândio Tavares, depois de fazer diversas voltas, em ruas do bairro de Sto. Antonio, estacionou ao lado do Ed. Arnaldo Bastos, no oitão dos Correios e Telegrafos, tendo os seus ocupantes se dirigido para o Ed. Almare, onde subiram ao 5º andar, local onde

2008

está situado o Clube de Engenharia de Pernambuco, tendo o sr. Luiz Carlos Prestes pronunciado uma conferência, cujo resumo segue abaixo. O Clube de Engenharia estava repleto, destacando-se entre os presentes, os srs. Dr. Paulo Amaro Maia Cassundé, dr. Pelágio Silveira, Dr. Abelardo da Hora, Geraldo Menucci, dois engenheiros do Departamento de Estradas de Rodagem do Estado, cujos nomes não foram identificados, e que vieram no carro com o conferencista; ainda estavam presentes os estudantes Francisco Santino e Paulo Pacheco (da Casa do Estudante), diversas senhoras e grande número de assistentes.

O Sr. Luiz Carlos Prestes falou sobre o tema "União da Classe Operária com os seus Patrões", afirmando ser no momento o mais interessante para os objetivos do Partido Comunista do Brasil, e que, de maneira alguma, nesta fase, poderia admitir a agitação das classes operárias, mesmo porque, com o regime capitalista, neste período de transição, o que mais interessava, era a saída do Brasil, dos capitais americanos, havendo já em São Paulo, (citou o exemplo de Matarazzo) essa mentalidade, de ser criado o verdadeiro capital brasileiro, em indústrias nacionais. Falou sobre a exportação do café, elogiando a medida do Governo, em aguentar firme os preços e pregando aí, que devemos comerciar com a União Soviética, na base de trocas, exportando o café e, importando maquinárias de todos os tipos; falou sobre a possibilidade de exportamos tecidos de algodão para a China; falou na reforma agrária, na melhoria do padrão de vida das classes rurais, melhorando assim, o poder aquisitivo dos nordestinos e contrabalando o mercado interno, que neste momento só pende para o lado do Sul; falou sobre a instalação de refinarias e siderúrgicas para o Nordeste; disse que está de acordo com o voto do analfabeto; atacou o Presidente Frondizi da República Argentina, que não soube conduzir como nacionalista, embora sendo um democrata, a política do petróleo em sua Pátria. Falou de atraso na industrialização do Brasil, mas, que mesmo assim, ainda é um dos únicos países que tem resistido ao imperialismo americano; que agora o regime capitalista, melhorará a situação de entorpecimento e feudalismo; disse que Brasília não deve ser combatida, pois assim desviaria toda a opinião pública para este assunto, e, deixaria a política externa e interna à vontade. Falou ainda que a união do PTB, do PCB e PSP, em São Paulo, era a dor de cabeça dos industriais ligados aos trustes americanos, temendo a sua vitória já certa em 3 de outubro; tendo o orador ainda respondido a perguntas dos presentes.

Há a ressaltar, que o Sr. Prestes desejou ser atendido pelo Sr. Governador do Estado, não podendo realizar o seu intento. Antes de se dirigir ao Clube dos Engenheiros, passou pela Assembléa Legislativa do Estado, oficiosamente, posto que não recebeu convite para tanto, registrando-se um pequeno incidente com o Deputado VIEIRA DE MENEZES, que, sendo apresentado ao líder comunista, chamou-se nesse momento "Traidor da Pátria". Na Assembléa, havia cerca de 1.000 pessoas que aplaudiram o sr. Luiz Carlos Prestes, ou mesmo tempo que apuparam o sr. Vieira de Menezes; êste deputado, declaradamente, verberou contra aqueles aplausos considerados desmercidos, taxando o líder comunista de "canalha" e "traidor".

Após a conferência no Clube dos Engenheiros, o Sr. Prestes retirou-se à residência do Sr. Carlos Duarte, aí permanecendo até 21 horas.

Às 21,00 horas - o Sr. Prestes deixou a residência do Sr. Carlos Duarte no automóvel chapa nº 3992, sendo conduzido por Ivo Valença em direção à Estrada das Ubaias, nº 391, residência do Sr. ALMIR CALDAS. Naquele palacete, o líder comunista demorou-se poucos minutos, dirigindo-se em seguida para Casa Amarela, onde o esperava uma multidão de aproximadamente 20.000 pessoas.

5. O Comício das Oposições Unidas de Pernambuco, realizado no Pátio da Feira de Casa Amarela, iniciou-se às 20 horas, Falaram os seguintes oradores: ANTONIO AVERTANO DA ROCHA, AMARO LUIZ DE CARVALHO, JOSÉ FRANCISCO DA SILVA, WILSON DE CARVALHO, MURILO COSTA REGO (Professor), PELÓPIDAS SILVEIRA (prefeito do Recife), BARBOSA LIMA SOBRINHO, FRANCISCO JULIÃO, MIGUEL BATISTA, EDSON MOURY FERNANDES, CARLOS DE CARVALHO, LUIZ CARLOS PRESTES (líder do extinto Partido Comunista do Brasil) e, finalmente, o Engº CID SAMPAIO, candidato a Governô do Estado.

O orador MURILO COSTA REGO, em sua alocução atacou as autoridades verberando contra a inércia da organização administrativa do Estado, chegando mesmo a dizer que não tínhamos um Governo e sim um des-governo. Afirmou ainda "que o responsável por essa falta de decência, por êste descalabro, era unicamente o policial Etelvino Lins". Finalizou ressaltando "a coragem e o interesse do povo de Casa Amarela e dos Bairros adjacentes, em vir aquele comício render homenagem ao Cavaleiro da Esperança e ao Sr. Cid Sampaio, candidato do povo pernambucano."

O Sr. Pelópidas Silveira fez uma enquete das suas realizações administrativas, a Prefeitura do Recife como também ressaltou as qualidades positivas do Sr. Luiz Carlos Prestes e do Engenheiro Cid Sampaio.

O Deputado Francisco Julião, fez uso da mesma linguagem ofensiva, já bastante conhecida de todos, verberando contra o Etelvinismo e a situação.

O Sr. EDSON MOURY FERNANDES também ressaltou as qualidades do líder vermelho e do Eng^o CID SAMPAIO, alegando entre outras causas que, embora não seja comunista foi contra a cassação dos mandatos dos Parlamentares pertencentes ao Partido Comunista do Brasil.

Na oração do sr. LUIZ CARLOS PRESTES, o mesmo atacou o analfabetismo e a miséria existentes no País, como também a exploração exercida pelos trustes norteamericanos, os imperialistas da Standard Oil e a Light, como também a Pernambuco Tramways que vem continuamente canalizando as nossas divisas para os E.E.U.U.. Ressaltou também a emancipação da nova China fazendo uma comparação entre situação idêntica ao Brasil. Finalizou agradecendo a coragem e a dedicação da massa em comparecer àquele ato público e salientou as qualidades positivas do candidato Cid Sampaio pedindo ao povo que o elegeisse para poder libertar Pernambuco do Policialismo Etelvinista. (anexo 2).

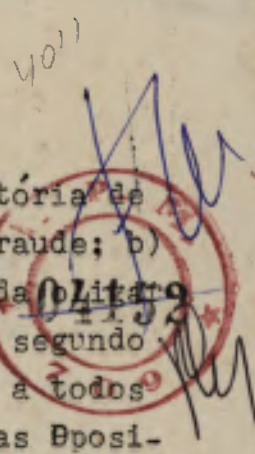
Os trabalhos do referido comício, foram encerrados pelo Engenheiro Cid Sampaio, candidato ao Governo do Estado, com seu discurso, num esforço enorme para se tornar imparcial e ao mesmo tempo atender aos compromissos assumidos com os comunistas; leu o seu discurso para não se comprometer posteriormente, disse. (anexo 3).

6. Logo após ter falado naquele local dirigiu-se para a Encruzilhada onde efetuou outro comício também. Naquele último encontro com o povo em praça pública, não havia mais do que a décima parte dos presentes ao comício anterior. Terminado o comício, dirigiu-se para a residência do Sr. ALFREDO FERREIRA FILHO, em Olinda.

O Comício das Oposições Unidas no Largo da Encruzilhada, teve início às 21 horas, prolongando-se até 24 horas. Falaram os seguintes oradores:

ANTONIO HOLANDA - membro do P.S.B., disse ser nacionalista, um soldado do nacionalismo e que o povo se acautelasse contra o fraude nas próximas eleições e que os industriais progressistas deveriam ser apoiados e os industriais reacionários só merecem a greve. Finalizou indicando os candidatos das Oposições Unidas.

JOÃO DE OLIVEIRA LIMA - candidato a deputado pelo PSB, presidente da Associação dos Ex-Combatentes; disse estavam de parabens os Pernambucanos independentes; acusou o governo pelo deplorável estado em que se encontrava o Porto do Recife, falou sobre sua atuação na frente de batalha na Itália, dizendo ainda que o abandono da agricultura era um dos fatores preponderantes da atual miséria em que se encontrava o nosso Estado e se o governo de fato se interessasse pelo desenvolvimento de Pernambuco, já estaríamos produzindo em Garanhuns, o trigo, para abastecer todo o Nordeste; disse ser um pobre estivador que precisava ser eleito.

4011


OLÍMPIO MENDONÇA - disse serem dois os fatores da vitória de Cid Sampaio: a) a nova lei eleitoral, que colocou por terra a fraude; b) o desajustamento social no Estado, devido a falta de interesse da população etelvinista; disse ainda não ser Cid um comunista, porque, segundo os situacionistas, êle era um reacionário; finalizou convidando a todos para salvar Pernambuco a 3 de Outubro, votando nos candidatos das Disposições Unidas.

MURILO COSTA RÊGO - iniciou seu discurso congratulando-se com o povo pelo grande sucesso do comício que se estava realizando em Casa Amarela, que era uma prova irrefutável do interesse dos pernambucanos para a libertação do nosso Estado; fez alguns comentários sobre o apoio dos comunistas e finalizou seu discurso dizendo estar certo da vitória a 3 de Outubro.

RUI PIRES - resumiu seu discurso a dados estatísticos, sobre o empobrecimento de Pernambuco.

ANTONIO BALTAR - disse que Pernambuco não mais estava dormindo, como certo candidato, que no momento estava acordado o nosso Estado, bem acordado, contra as manobras dos entreguistas, e que o Senador Luiz Carlos Prestes, sim, Senador, pois o mandato lhe foi dado pelo povo e só ao povo competiria cassá-lo, que, êle e os socialistas, estavam sempre de pé para a luta e a defesa dos direitos do povo, inclusive dos comunistas e que nesta luta a defesa dos direitos do povo inclusive dos comunistas, empenhariam a própria vida.

DURVAL DE ARAUJO - candidato a deputado estadual pelo PSB - iniciou seu discurso dizendo: "ou acabamos com o etelvinismo ou êle acaba com os pernambucanos". Falou sobre a chegada de Carlos Prestes e disse ser sua vinda um fato digno de regosijo.

SEVERINO BEZERRA (enfermeiro) - disse ter passado o tempo em que se prendia eleitores nas igrejas das aldeias, como fez êle mesmo preso juntamente com outros líderes e confiava no povo, que votaria no dia 3 de Outubro nos candidatos nacionalistas.

DEMOSTENES MESQUITA - falou sobre o direito e a obrigatoriedade do voto, que ninguém deve deixar de votar e quando o fizer, fazê-lo conscientemente, votando nos candidatos que interessem ao povo e não por camaradagem, e os verdadeiros candidatos são os nacionalistas.

CLODOMIR MORAIS - disse que, depois do que viu e ouviu em Casa Amarela, "sabe porque estão histéricos os governistas, porque com Prestes a casa vai cair, e cairá porque todos os pernambucanos estão empurrando esta casa velha e podre, que é o Etelvinismo e com a ajuda de todos, independentemente de religiões e partidanismos políticos..... (não terminou seu discurso, porque chegaram Cid e a comitiva de Casa Amarela que ocupou de imediato o microfone).

CID SAMPAIO - disse: ser mentalidade infantil que diz não poder êle um industrial aparecer em praça pública com o líder comunista que a qualidade de luta que estava sendo travada e a situação do Estado podia fazer perguntas sobre quem estava ao seu lado, que um povo quando se reúne para libertar sua terra, não procura saber de quem será a ajuda, qualquer unidade contra o inimigo comum, sem credo político ou religioso, interessava. "Pernambucanos! Pernambuco marcha para a frente, apesar de todos e de tudo, povo de minha terra! até a vitória de 3 de outubro, concluiu".

LUIZ CARLOS PRESTES - iniciou dizendo - trago-vos a palavra dos comunistas, o resultado das eleições de 3 de Outubro, pois, é de grande importância para a emancipação do Brasil; disse estar certo de que Pernambuco mais uma vez dará o exemplo de emancipação que para isto será necessário que os patriotas se unam e essa unidade de patrões e de operários, acima das divergências partidárias, deverá ser invencível. Repetiu alguns pontos abordados no comício de Casa Amarela terminando com a seguinte expressão: "Apesar de tudo, estamos conquistando etapa por etapa a nossa emancipação, conseguiremos a reforma agrária, e terminaremos exigindo a volta do Partido Comunista Brasileiro à legalidade".

JOSUÉ DE CASTRO - disse que com o apoio de Prestes, o valor do povo Pernambucano determinará a redenção de Pernambuco. Disse que o Brasil atravessava uma crise política grave e abordou problemas sociais inerentes à saúde do povo, à mortalidade infantil e à fome. Finalizou dizendo que "a 3 de Outubro, será a emancipação nacionalista de Pernambuco."

No referido comício, que se prolongou até mais de 24 horas, falaram ainda WILSON CARVALHO, WALFRIDO DE OLIVEIRA e ANIBAL BEZERRA MENEZES que encheram o tempo enquanto chegavam outros oradores. Ao encerrar-se o referido comício, GREGORIO BEZERRA convidou a todos os presentes para assistirem aos comícios do dia 25, realizados em Beberibe e Santo Amaro.

7. Pernoitando na residência do Sr. Alfredo Ferreira Filho, em Olinda, o Sr. Luiz Carlos Prestes, no dia 25 pela manhã, reuniu-se com mais 80 (oitenta) pessoas do Partido, em conferência de uma e meia horas, na residência daquele comerciante.

Às 12,00 hs/dia 25 - viajou no carro nº 5.400 Pb (aluguel) rumo à Paraíba, permanecendo naquele Estado, até às 18,00hs. Na Paraíba, o líder vermelho, além de outras reuniões cujos detalhes não referiremos aqui, conseguiu entrevista com o Governador, juntamente com Ivo Valença, Alfredo Ferreira e elementos comunistas e sindicalistas paraibanos.

Às 20,20 hs - chegava a Paulista, rumando a Olinda, com destino à casa nº 162 do R. São Francisco para jantar.

Às 21,40 hs - o Sr. Prestes tomou o carro nº 3992 que veio deixar

em Beberibe, aonde falou, dirigindo-se logo após para Santo Amaro, realizando outro comício. Naquele local, o líder comunista despediu-se do povo de Pernambuco dizendo que encerrava assim sua curta estada no Nordeste.

8. No comício de Beberibe, usaram da palavra os seguintes oradores: Pelópidas da Silveira, Carlos Luiz de Andrade, Gregório Bezerra, Constâncio de Barros, Miguel Batista, Josué de Castro, Barros de Carvalho Luiz Carlos Prestes, Dias da Silva e Cid Sampaio.

PELÓPIDAS DA SILVEIRA, em sua oração, mostrou ao público suas atividades e realizações à frente da Prefeitura do Recife, atacou os poderes constituídos do Estado, visando principalmente o Sr. Etelvino Lins, o General Cordeiro de Farias e o Sr. Vieira de Menezes. Finalizando ressaltou as qualidades positivas do sr. Cid Sampaio e Luiz Carlos Prestes.

CARLOS LUIZ DE ANDRADE, iniciou atacando o sr. Etelvino Lins, taxando-o de policial espancador e anti-democrático, não passando de um reles traidor dos interesses do povo; disse ainda, ser o mesmo organizador de um regime policialesco.

GREGORIO BEZERRA, usando como sempre a sua linguagem marxista e demagógica, atacou o sr. Etelvino Lins, dizendo ter o mesmo três armas para lutar contra o povo: calúnia, fraude e opressão, permanecendo no poder para expoliar e oprimir a classe operária do Estado.

MIGUEL BATISTA, ressaltou as qualidades do sr. Cid Sampaio e explicou a plataforma de governo do mesmo; finalizando, elogiou o sr. Carlos Prestes, dizendo ser a palavra do mesmo tão poderosa, que fez trêmer os sinos das igrejas do Recife, Pediu ao povo para votar nos candidatos das Oposições.

JOSUÉ DE CASTRO, atacou o problema da fome, da desorganização social e da miséria em que vive o povo brasileiro, principalmente o camponez, ainda fez referências à China Nacionalista, Índia e outros países da Ásia, que estavam procurando melhorar seus padrões de vida com a política nacionalista.

LUIS CARLOS PRESTES, iniciando seu discurso com os chavões comunistas de praxe, enveredou pela demagogia política nacionalista, mostrando o Brasil como um lugar propício para o florescimento da mesma, citando exemplos como o da China e o de outros países do Oriente e da Ásia. Afirmou ainda, que os imperialistas da ala entreguista tudo fizeram para impedir sua visita ao norte e, que o objetivo da mesma era falar ao povo de Pernambuco e não se apresentar ao seu governador, General Cordeiro de Farias.

Ressalta-se a ausência do Sr. CID SAMPAIO a este comício. Compararam cerca de 3.000 (três mil) pessoas.

9. O Comício de Santo Amaro foi também bastante concorrido, falando os seguintes oradores: JOÃO BARBOSA DE VASCONCELOS; criticando a administração atual, dizendo, que em Pernambuco, falta tudo menos o desemprego e que Cid e Pelópidas resolveriam o problema com novas fábricas.

MURILO COSTA RÊGO - depois de elogiar Prestes, disse sentir-se feliz por ser nacionalista e estar integrado nas Oposições Unidas, com a vitória de que, em 3 de Outubro, terminará o Governo de Opressão e Polícia.

PELÓPIDAS DA SILVEIRA - depois de fazer um relato de sua administração, o que fez culpando a Câmara de Vereadores por sabotar o seu programa de Governo, disse ser católico de tradição e que seus adversários o caluniavam por desespero de causa e que já estavam sentindo a derrota.

OLÍMPIC MENDONÇA - depois de atacar o Governo, taxando-o de inoperante e policialesco, por ser da camarilha de Etelvino, terminou dizendo, entre outras cousas, "que o governo que aí está é um governo de pouca coisa"; elogiou Prestes e os candidatos das Oposições.

DIAS DA SILVA - atacando como sempre o Governo, como faz nos seus discursos diários, verberou contra o regime policialesco e a fraude, armas do Sr. Etelvino Lins, para vencer as eleições.

INACIO MARIANO VAIADETES (deputado) - dizendo que a miséria do Sertão é de estarrecer, citou alguns casos de inanição, acusando como culpado por tudo o Governo, e acusando-o como violento e desumano.

MIGUEL ARRAIS - dizendo que o Governo estava usando a Polícia para pregar faixas de propaganda de seus candidatos e acusando as Oposições de estarem contra a Igreja. Isso porque, já estão sentindo a derrota que se aproxima, mesmo contra a fraude e a violência policial.

CARLOS LUIS DE ANDRADE - depois de acusar o Governo pela miséria existente no Estado, disse que Etelvino e Cordeiro contrataram João Roma e sua camarilha para chefiar a fraude e as violências. Isso porque sem estas armas, jamais ganhariam eleições. Porém, o tiro vai sair pela culatra. A três de Outubro, êles perderão de qualquer forma!

RUI PIRES - Acusando o Governo pelo fechamento de fábricas no Estado, dizendo que o Governo, com CID, modificaria tudo, porque os desocupados teriam fábricas para trabalhar.

CLODOMIR MORAIS - elogiando Prestes e atacando o Governo, como sempre. Finalizou pedindo que o povo votasse nos candidatos nacionalistas.

FRANCISCO JULIANO - fazendo uma denúncia ao povo, sobre como estava agindo a polícia do Sr. Cordeiro de Farias no Interior. Disse que, em Bom Jardim, um soldado com outros companheiros de destacamento, atiraram em uma camponesa ferindo-a gravemente, a qual se achava no Pronto Socorro. Não satisfeitos, espancaram os demais camponeses pelo crime dos mesmos pe-

direm um pedaço de terra para trabalhar. Chefiando o grupo estava um Sargento e o Delegado de Polícia local. Depois passou a atacar o Governo de Cordeiro de Farias e elogiou os candidatos das Oposições.

JOSUÉ DE CASTRO - depois de falar da fome no Nordeste, dizendo que esta região era desprezada pelo Governo da União por culpa do Governo do Estado, especialmente Pernambuco, que sempre foi o pioneiro. Passou a dizer que a vitória do nacionalismo no mundo é um fato e só assim vamos ter dias melhores? Recomendou os candidatos das Oposições, por serem nacionalistas.

PAULO CAVALCANTI - dizendo-se comunista, passou a elogiar a magistratura, por ter proporcionado a Prestes, o direito de falar em Praça Pública. Disse ainda que chegou a seu conhecimento que a Polícia iria apedrejar as igrejas do Recife, para culpar os comunistas. Que esta maneira de agir, era método antigo e conhecido por todos e que a arma dos derrotados é sempre a calúnia e a violência.

BARROS DE CARVALHO - depois de elogiar CID, Pelópidas e Getúlio, atacou o Governo, taxando-o de incapaz e algoz; referindo-se à autonomia do Recife, disse ser a mesma um projeto de sua autoria. Finalizou dizendo, "se eleito para ao Senado, tudo farei pela minha terra, estando pronto até para dar a própria vida".

LUIS CARLOS PRESTES - iniciou dizendo que sua presença no Recife, era uma vitória da democracia; em seguida passou a falar sobre os problemas básicos da nação e que a educação ainda era um privilégio dos ricos. Com a vitória do nacionalismo, poderão ser afastados os golpistas e entreguistas, porque de outra forma, não será possível afastar de nossa terra, os monopólios norte-americanos, que tanto vêm prejudicando a nação. Os brasileiros são explorados como eram os chineses e os birmaneses e tantos outros povos e que hoje são independentes e progressistas. Entretanto, enquanto tivermos num poder, homens como Jânio Quadros, Cordeiro de Farias e Etelvino Lins, não haverá progresso, porque estes homens ainda alimentam a ideia da ditadura como tentaram implantá-la em Novembro. Mas, pensando diferente está o nosso Ministro da Guerra, General Teixeira Lott, nacionalista, e que quando o famigerado Foster Dulles chegou à capital da República, deu-lhe às costas e rumou para S. Paulo onde defendendo a tese do petróleo é nosso, disse que "A PETROBRAS É UMA AQUISIÇÃO DO POVO E POR ISSO É INTOCÁVEL". Depois de atacar os trustes norte-americanos recomendou ao povo que votasse em CID por ser o mesmo nacionalista e progressista. Em Pelópidas e em todos que, das Oposições Unidas, fossem nacionalistas. Cerca de 5 mil pessoas assistiram a este comício que começou às 20,30 horas, terminando às 00,35 horas.

10. Terminado o comício, recolheu-se o Sr. Luis Carlos Prestes à residência do Sr. ALFREDO FERREIRA FILHO, tendo aí pernoitado, somente se retirando para o Aeroporto dos Guararapes, às 05,00 horas, partindo às 06,45 hs no avião da Cruzeiro do Sul, vôo 145, com destino ao Rio de Janeiro.

Encontravam-se no Aeroporto, afim de assistir ao embarque, os srs. PELOPIDAS SILVEIRA, FRANCISCO JULIÃO, JOSÉ GUIMARAES SOBRINHO, CLODOMIR MORAIS, GREGORIO BEZERRA, PAULO CAVALCANTI, MIGUEL BATISTA, BARROS DE CARVALHO e mais outros populares que não foram identificados.

Em companhia do Sr. Prestes, seguiram a sua filha, Anita Leocádia e o jornalista Câmara Ferreira, seu Secretário. Antes de partir, o vereador José Guimarães Sobrinho, entregara ao líder vermelho, uma caixa contendo fotografias.

11. Durante a estada de Prestes no Recife, várias manifestações de repulsa foram levadas a efeito, tendo os colégios e faculdades católicas hasteado bandeira negra a meio pau e faixas de luto e com dizeres, "PRESTES, A SUA PRESENÇA É INDISEJÁVEL". Nenhum incidente de consequências lamentáveis tem-se a registrar.

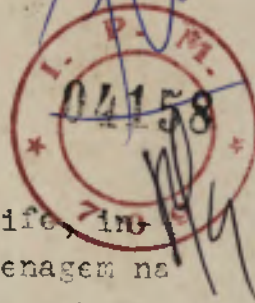
A Frente Anti-Comunista dos Estudantes Secundários de Pernambuco FAPECE, realizou uma passeata pelas ruas, de protesto, e forte reação esboçada pela Igreja Católica, tendo várias Igrejas dobrado os seus sinos no momento em que Prestes fazia a sua apresentação pela primeira vez, aos pernambucanos, depois de sua soltura, no comício realizado em Casa Amarela.

A Imprensa Falada e Escrita, ocupou-se grandemente do acontecimento, havendo prós e contras, convindo ressaltar uma certa publicidade conferida ao líder vermelho, durante sua permanência no Estado.

12. Um "Dossier" de fotografias, ilustra o presente relatório minucioso, que aqui se encerra, sem conclusões.

Recife, em 29 de Setembro, de
1958.

m 9017

ENTREVISTA DO SR. LUIS CARLOS PRESTES À IMPRENSAANEXO 1JORNAL DO COMMERCIO 25-SET-1958

O sr. Luis Carlos Prestes desenvolveu, ontem, no Recife, intenso programa político. Hoje, vai à Parahyba, receber uma homenagem na Câmara de Vereadores de João Pessoa, e regressará à capital pernambucana, a tempo de participar de dois meetings um em Beberibe e outro em Santo Amaro.

Além do comício improvisado, pouco depois de chegar ao aeroporto, na madrugada de ontem, o Sr. Prestes visitou a Assembléia e a Escola de Engenharia e participou de uma concentração, no largo de Casa Amarela, em que antecedeu, com a palavra, ao Sr. Cid Sampaio.

Antes de falar o chefe comunista, falaram os srs. Barbosa Lima-Sobrinho, Pelópidas Silveira, Francisco Julião, Miguel Batista, Edson Moura Fernandes e Barros Cartalho.

No seu discurso, o Sr. Carlos Prestes disse que falava "aos católicos, protestantes e espiritas" para explicar porque o povo deveria votar nos candidatos de oposição.

Desde o início do comício até o final do discurso do "leader" comunista, os sinos da maioria das igrejas do Recife tocaram a finados em obediência aos termos da proclamação de dom Antônio de Almeida Morais Junior, na véspera da viagem a Roma.

ENTREVISTA À IMPRENSA

Afirmando que o apoio dado pelos comunistas a CID SAMPAIO é desinteressado, sem nenhum compromisso - o "leader" esquerdista brasileiro Luis Carlos Prestes concedeu, ontem, uma entrevista aos jornalistas pernambucanos na sede provisória da Associação de Imprensa de Pernambuco, respondendo às mais diversas perguntas que lhe foram formuladas, durante uma hora e quinze minutos.

PRESIDENTE DA AIP : EXPLICAÇÃO

Marcada para às nove horas, somente uma hora depois chegava à sede provisória da AIP, no Edifício Igarassu, o "leader" comunista. Foi recebido por repórteres de todos os jornais e rádios recifenses, diretores da AIP e grande número de curiosos. Fazias-se acompanhar do jornalista Câmara Ferreira, diretor do "Notícias de hoje", de São Paulo, seu companheiro de viagem, e dos "leaders" comunistas locais David Capistrano, Ivo Valença, Píram Pereira e outros.

Inicialmente, o presidente da AIP, jornalista Jorge Abrantes, justificou a realização, ali, daquele encontro de Luis Carlos Prestes com

os repórteres, afirmando, na ocasião, que a sede da AIP estava à disposição de quantos a solicitassem para entrevistas coletivas.

Após agradecer à presença dos repórteres e enviar, por intermédio da imprensa, uma saudação ao povo pernambucano, dizendo-se feliz em visitar novamente o Recife, onde não vinha desde 1947, o ex-senador da República pelo Partido Comunista do Brasil foi bombardeado com uma série de perguntas desfechadas pelos jornalistas.

DECLARAÇÕES

Dalongo entrevista do dirigente comunista, extraímos as seguintes afirmações:

- Na America do Sul, é o Brasil o país que luta em melhores condições para alcançar sua independência econômica.
- As duas maiores correntes de influência entre o proletariado brasileiro são os trabalhistas e os comunistas. "Os inimigos do Brasil estão preocupados com a união dessas duas forças nacionalistas e usam todos os meios para destruí-la".
- O general Cordeiro de Farias está equivocado. No entanto, poderá ainda ser ganho para as forças nacionalistas.
- Os Partidos Comunistas de todos os países do mundo são independentes uns dos outros. Estão situados em pé de igualdades, mesmo diante do PC da União Soviética. Tudo o que se diz em contrário é provocação.
- João Goulart tem razão quando diz que não há nenhum compromisso entre o PTB e os comunistas. Estão unidos apenas pela identidade de pensamentos quanto à luta nacionalista "versus" entreguismo.
- Não recebeu nenhum pedido para não vir a Pernambuco.
- Todo esforço dos comunistas, no entanto, é mostrar que o anti-comunismo bestial tem o sentido de dividir.
- Os comunistas apoiam, no momento, até mesmo a anti-comunistas como o general Teixeira Lott, em quem reconhecem um patriota que quer a emancipação econômica do país.
- Acredita que a indústria automobilística brasileira partiu de um ponto errado, com as inversões de capitais estrangeiros. Tem seus lados positivos e seus lados negativos. Mas tarde, será preciso nacionalizar a indústria automobilística.
- Os comunistas acreditam que a crise cambial poderia ser solucionada com as seguintes medidas: a) - Limitação da saída dos lucros das empresas estrangeiras; b) - controle rigoroso das importações; c) - ampliação do mercado externo, reatando-se o comércio com os países do campo socialista.

NOVA POSIÇÃO DO PC

A nova linha de ação dos comunistas brasileiros foi apresentada de parte da entrevista de ontem, reafirmando o "leader" esquerdista:

- Os comunistas, hoje, no Brasil, apoiam o desenvolvimento capitalista. A atual luta dos comunistas não é por um governo socialista para o País, mas por um governo nacionalista e democrático.
- Os comunistas apoiariam o governo brasileiro se este adotasse a política de neutralidade adotado por Nehru para a Índia.
- Os comunistas estão convencidos de que no Brasil se pode chegar a um governo socialista pacificamente, com a ascensão do proletariado às Câmaras. Existe um caminho pacífico para o socialismo.

" OURO DE MOSCOU "

Quanto ao "ouro de Moscou", dinheiro que seria recebido pelos comunistas brasileiros para financiamento de suas atividades, o Sr. Carlos Prestes disse:

"Se esse dinheiro existisse realmente, nós, comunistas, brasileiros, seríamos muito mais numerosos".

GENERAL CORDEIRO: NÃO RECEBERIA

Como se houvesse falado na possibilidade de realização de um encontro entre o general Cordeiro de Farias e o "leader" comunista Luiz Carlos Prestes, o governador do Estado, procurado pela reportagem, apressou-se em esclarecer que tal fato não se registaria, de vez que ele se recusou, interinamente, a receber o ex-companheiro de Coluna Prestes.

Na entrevista coletiva que concedeu à Imprensa, o ex-senador pelo PCB, ouvido sobre o assunto, informou que teria prazer em rever o general Cordeiro de Farias, seu velho amigo dos tempos revolucionários da "Coluna". Isso independia do pensamento que continua a fazer de sua pessoa, como político: "um equívoco".

IDEOLOGIA CONTRÁRIA

O chefe do Executivo, nos esclarecimentos fornecidos através do "bureau" de imprensa do Palácio, afirmou que o Sr. Luis Carlos Prestes viajou ao Recife "com a finalidade exclusiva de dar publicidade a uma doutrina anti-cristã, que somente visa fragmentar a família pernambucana". Ao mesmo tempo em que recomendava uma das candidaturas ao governo do Estado.

Soubemos, entretanto, que nenhuma audiência foi solicitada ao general Cordeiro de Farias, naquele sentido, se bem tenha-se pensado no assunto.

GUARDA REFORÇADA

Durante a tarde de ontem, a via de acesso às dependências do Palácio do Campo das Princesas passou a ser apenas: a porta principal: Os portões laterais foram trancados e a guarda, reforçada. O governador esteve ausente durante alguns instantes, tratando de interesses administrativos no perímetro urbano da cidade. Pouco antes das 18 horas, regressou, recebendo, então o monsenhor Arruda Câmara que o aguardava para uma conferência. As visitas à Secretaria do Governo foram, por assim dizer, "filtradas". Ninguém entrou, ontem, no Campo das Princesas sem, antes, ser identificado.

PASSEATA

A tarde, um grupo de estudantes realizou uma passeata, seguida de comício, "de protesto" contra a presença de Luis Carlos Prestes no Recife.

* * *

DISCURSO DE LUIZ CARLOS PRESTES, pronunciado no dia 24 de Setembro de 1958, no Comício de Casa Amarela, promovido pelas "OPOSIÇÕES UNIDAS DE PERNAMBUCO" - ANEXO 2.

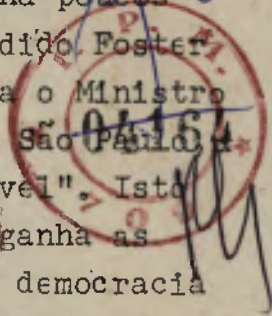
Povo Pernambucano!

Querido povo do Recife!

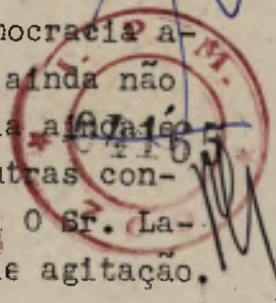
São passados 11 anos, e é com orgulho que volto ao vosso convívio, neste momento decisivo na história do povo brasileiro. Vós amigos, trabalhadores do Recife, compatriotas de todas as classes sociais, de todos os partidos políticos, a vós católicos, protestantes ou espíritas, a vós trago esta noite a palavra dos comunistas. Já sabeis, meus amigos, qual é esta palavra, na batalha eleitoral que se trava em Pernambuco, nós comunistas apoiamos os candidatos das Oposições Unidas de Pernambuco e aqui venho para dirigir-vos um apêlo. É indispensável, que o povo pernambucano, vote e vote bem, derrotando nas urnas os candidatos do governo, dos ladrões e do entreguismo. Meus amigos, qual a causa deste apoio dos comunistas aos candidatos das Oposições Unidas de Pernambuco? É isto, que eu vós quero explicar. Serenamente, calmamente, sem receiar os ataques dos reacionários, sim nem os sinos que possam bater, como já disse os oradores que me antecederam, eles marcam a morte de algo que o povo enterra nesta noite. Nós comunistas, vivemos e participamos dos sofrimentos do povo do Nordeste, não apenas do povo pernambucano, mas de todos os nordestinos. Nos comícios em São Paulo e na capital da República, tenho repetidamente dito ao povo carioca e ao povo de São Paulo, que nós brasileiros sentimos nos humilhados, envergonhados quando sabemos, que irmãos nossos ainda morrem de fome nas cidades do Nordeste. Não vou, nas rápidas palavras, que aqui vou pronunciar, repetir a todos vós o que são os sofrimentos do povo pernambucano, e mesmo desta capital, da terceira cidade do Brasil. Todos vós conheceis, todos vós sabeis o que é a carestia da vida, o que é miséria, o que são as fábricas fechadas, o que é a falta de atenção dos governantes para todos os problemas do povo. Sim meus amigos, não se trata disto. Trata-se, de como brasileiros, investigar onde estão as causas de tanto atraso, tanta miséria, porque os brasileiros, vivendo em um país imenso, num país riquíssimo, passamos fome? Sim meus amigos, porque ainda vivemos no atraso, na miséria, na ignorância, porque em pleno século XX, século do socialismo, século da energia atômica, em que cada cidadão deve ser um homem culto, um técnico, um engenheiro, para contribuir para o progresso de sua pátria, a educação de nossos filhos é cada vez mais um privilégio dos ricos.

11/10/27
A
11/10/27

Por que? É isto que investigaremos, isto que nós comunistas procuramos saber: onde está a causa deste atraso? desta miséria? Por que o Brasil, ainda agora, na expressão de S. Excia., o presidente da República ainda é um país sub-desenvolvido, um país atrasado, um país ainda onde o povo morre de fome. Meus amigos, investiguemos, procuremos isto, não com ódios, nem procurando dividir o povo brasileiro, procuremos e cheguemos a conclusão certamente, sobre as causas desta miséria; há muitas causas para este atraso, mas há uma que é fundamental, há uma que é decisiva, há uma que é determinante de todas as outras, é a exploração do povo brasileiro pelos monopólios norte-americanos. Sim meus amigos, é esta a causa de todas as outras, todos vós sabeis, que políticos às vésperas de eleições fazem promessas e muitas vezes depois de eleito, dão as costas ao povo porque vão servir aos seus patrões dos monopólios imperialistas. Sim, os monopólios imperialistas ocupam as posições-chaves da economia brasileira, pela Standar Oil, pela Light, e a Tramways, Addson Clayton, é Bogue Borne e muitas outras, que mandam todos os anos para o exterior, milhões e milhões de dolares. Este ano apenas, 342 milhões de dolares de lucro é o suor, é o sangue do povo brasileiro que vai para o exterior. São milhões de dolares, multiplica isto por 165 cruzeiros (é quanto vale um dolar) são bilhões de cruzeiros, que deixam de ser aplicados em nossa pátria, para construir fábricas, para construir fábricas para que o povo não precise pedir esmolas, para que o povo possa viver do seu trabalho. Sim amigos, são milhões de cruzeiros que deixam de ser aplicados na construção de escolas, na construção de hospitais. Meus amigos, cidadãos, compatriotas, outros povos também são explorados pelos monopólios, outros povos também foram explorados ou mais explorados do que o nosso. Mas, um bilhão e duzentos milhões de pessoas, neste após guerra, compreenderam isto, compreendeu que a exploração ea miséria advinham da dominação imperialista e estes povos uniram-se, uniram-se todos os patriotas e romperam as cadeias do colonialismo, meus amigos. A grande China, a Índia, a Indonésia, a Mirmânia, há poucos anos o Egito, há poucas semanas o Iraque. Meus amigos, falo a pernambucanos, pergunto a todos vós, queremos nós brasileiros inferiores aos chineses? Somos nós inferiores aos indús; não! não somos, nós também romperemos as cadeias do colonialismo, nós também não temos vocação para a escravidão, não aceitamos a escravidão e avançaremos e asseguraremos a emancipação econômica de nossa pátria. Primeiro passo para que os problemas de nosso povo possam ser resolvidos. Concidadãos, ainda não conseguimos expulsar de nossa pátria, o explorador estrangeiro, mas o povo brasileiro já resiste, a consciência nacionalista, ganha, ganha a mente das massas e de nosso povo.



Hoje, na América Latina é o povo brasileiro que mais resiste as investidas do imperialismo, não entregamos o petróleo brasileiro a Standard Oil e não entregaremos o petróleo brasileiro a Standard Oil. Ainda há poucos meses atrás, já nosso solo, esse provocador de guerras, o bandido Dulles, pisava o nosso solo em buscas de novas confusões e era o Ministro da Guerra do atual governo que lhe dava as costas, voava para lá para lá declarar: "A Petrobras é conquista do povo e é intocável". Isto significa, meus amigos, que o movimento nacionalista avança, ganha as grandes massas e com o movimento nacionalista avança também a democracia um inseparável do outro, sem livre manifestação de pensamento, sem direito de greve, sem liberdade sindical, sem que o Parlamento funcione não poderíamos lutar eficientemente pelos interesses de nosso povo. E os inimigos, os agentes do imperialismo estão preocupados com este avanço da democracia. Que a democracia avança, todos vós sabeis, sabeis, que há poucos meses um espetáculo como este, um encontro meu convosco em praça pública ainda não era possível, mas a democracia avança e um juiz digno, um magistrado íntegro anulou e revogou uma medida injusta, ridícula e ilegal, que era a minha prisão preventiva. A democracia avança, e se Dulles o bandido Dulles que provocou grandes guerras, veio ao Brasil para obter novas conquistas, veio a nossa terra particularmente para indagar porque os seus agentes, os Lacerdas, os Etelvinos, os Cordeiros de Farias, porque os seus agentes, ainda não conseguiu desfechar o golpe, porque ainda não conseguiu impor a ditadura no Brasil? É isso que vem saber, preocupado, que um povo de um país atrasado, que dizem ele, vive no quintal dos Estados Unidos, resiste ao monopólio, não entrega o petróleo, e manifesta em praça pública sua vontade. Sim, vieram saber porque o golpe não foi desfechado, nós sabemos, sabemos que o povo está vigilante, sabemos que as forças armadas estão desfilantes, sabemos, que hoje, hoje ainda, nenhum golpe é possível, qualquer tentativa golpista nas atuais condições do Brasil será esmagada pelo Exército Brasileiro. Esses, senhores, compreendem e sabem que precisa interromper esses processos democráticos. Perguntem, mas se este povo continua, se a democracia avança no Brasil, para onde vão, já sabemos para onde vão, se a democracia avança, nos vamos é para a legalidade do Partido Comunista, sim, vamos para grandes êxitos na luta pela emancipação da nossa pátria. Os golpistas, os Etelvinos e os Cordeiros de Farias, o Jânio Quadros de São Paulo, os Lacerdas, golpistas não por uma acusação leviana, que eu esteja nesta hora fazendo, meus amigos, golpista porque a 11 de novembro, quando os imperialistas quiseram interferir nos nossos negócios internos, para impedir a posse dos eleitos, foram eles, que apoiaram o golpe contra o Exército Brasileiro divagando o poder a dois presidentes da república em uma semana, que estavam a serviço dos monopólios. Meus amigos, devemos defender a democracia, eles querem golpeá-la, cabe a nós defendê-la e nós homens do povo e trabalhadores sabemos que a democracia pela metade, um dos oradores que me antecedeu referiu-se as violências do interior, sim as violên-



cias do etelvinismo que não respeita os direitos consagrados na constituição, sabemos que a de mocracia ainda é precária, sabiamos, que dias atrás em São Paulo, impediam-me de comparecer diante das câmeras de televisão, a um didadão nos gosos de sues direitos civis, a democracia ainda é precária porque a classe operária, a classe operária ainda não tem o seu partido legal. Todos nós sabemos que esta democracia, fundada pela metade, mas é dela meus amigos, que vamos partir para outras conquistas. Eles querem é interromper êste processo democrático. O Sr. Lacerda utiliza o menor acontecimento para transformar em grande agitação. Agitação que justifique Estado de Sítio, agitação que justifique lei de emergência, que justifique ditadura. A classe operária, os trabalhadores no entanto sabem que hoje a agitação interessa ao imperialismo e seus agentes, ao povo brasileiro o que interessa é defender ao imperialismo e seus agentes, ao povo brasileiro o que interessa é defender ao imperialismo e seus agentes, ao povo brasileiro o que interessa é defender a democracia. Defender os direitos democráticos consagrados a Constituição. Nós, concidadões e amigos, os agentes do imperialismo não só preparam, agora utilizam o voto, servem de migalhas de seus lucros e transformam em milhões de cruzeiros e com êsses milhões de cruzeiros querem comprar consciências, querem comprar votos para eleger entreguistas. Jamais, em nossa pátria, gastou-se em uma campanha eleitoral tanto dinheiro como nesta campanha, em São Paulo, há deputados, que para obter 50 mil votos gastam 50 milhões de cruzeiros, um conto de reis por voto, sim meus amigos, isto é uma lição dada pelo inimigo e todos nós e quando a lição é dada pelo inimigo devemos tomá-la com atenção e com cuidado, o inimigo mostra que o voto pode servir para eleger entreguistas, cabe a nós esclarecer consciências. Eles querem comprar consciências, vamos esclarecer consciência e pedir ao povo que vote para derrotar os entreguistas. Nós comunistas, estamos convencidos, que na campanha eleitoral podemos contribuir para unificar todas as forças nacionalistas. O povo brasileiro se unir suas forças, se todos os patriotas se unirem de operários a patrões, de trabalhador do campo a fazendeiros, intelectuais e analfabetos, se todos nós nos unirmos constituirmos uma força invencível em nossa pátria, que obrigará a qualquer govêrno a ceder, sim a ceder para fazer a política com o interesse do povo. A campanha eleitoral é o momento mais oportuno para que essa uniãde se consolide, precisamos unir todos os nacionalistas, principalmente as correntes politicas os partidos politicos nacionalistas. É certo, que nas condições atuais já difícil, muitas vezes para o povo distinguir onde estão os entreguistas, cada , digo, onde estão os nacionalistas, porque o movimento nacionalista pegou de tal forma o coração e a cabeça do povo, que hoje, os piores entreguistas já não se conservam mais entreguistas, declaram-se também nacionalistas. Mas, meus amigos, nós, o povo é suficientemente inteligente para saber onde estão os entreguistas. Aqui em Pernambuco, nenhum homem do povo, nenhum trabalhador não pode vacilar quanto se diz o P.S.D., um P.S.D. de um Etelevino

Lins não é nacionalista, é golpista, está diretamente ligado ao imperialismo. Meus amigos, se estar aí definido o entreguismo, a tarefa fundamental de todos os patriotas constitui em unir outras correntes políticas nacionalistas. Quais são estas outras correntes políticas, deixemos de lado os comunistas, os comunistas não são ~~xxxx~~ nacionalistas de última hora, somos anti-imperialistas desde aquele ano distante de 1922, quando foi fundado o Partido Comunista do Brasil, sempre fomos anti-imperialistas, mas há outras correntes políticas que defendem posição nacionalista, o Partido Trabalhista Brasileiro, sim o Partido Trabalhista Brasileiro em sua última convenção, através da palavra de seu presidente levantou a bandeira nacionalista, e por isto o Partido Trabalhista Brasileiro tem influência na classe operária e nas grandes massas populares. O Partido Social Progressista, a U.D.N. de Pernambuco, o Partido Socialista Brasileiro, a U.D.N. de Pernambuco, o Partido Socialista Brasileiro são correntes nacionalistas. Meus amigos, conseguir na campanha eleitoral unificar, unir estas forças nacionalistas, isto a grande tarefa, a tarefa histórica, meus amigos; em São Paulo conseguimos unir trabalhistas com social progressista e comunistas, são tres grandes correntes políticas, com influência da classe operária, nas grandes massas trabalhadoras. É claro meus amigos, para derrotar um candidato, o candidato do entreguismo, devemos assegurar a vitória do candidato das forças nacionalistas, e é por isso, sem nenhuma condição política, sem nada exigir de ninguém, nós comunistas sabendo em torno dos nomes de Cid Sampaio, Pelópidas Silveira e Barros Carvalho, nós comunistas apoiamos com entusiasmo e apelamos para o povo de Pernambuco, que assegure a vitória desses candidatos, porque torná-los vitoriosos é derrotar o etelvinismo, é derrotar o entreguismo e o golpismo em Pernambuco, é o povo de Pernambuco mais uma vez colocar-se a frente de todo o povo brasileiro e indicar o caminho da emancipação econômica do Brasil. Conciadões e amigos, estamos convencidos da vitória da Cid Sampaio, de Pelópidas Silveira e Barros Carvalho vai abrir ao povo de Pernambuco novas perspectivas, vai porque a vitória nacionalista em Pernambuco será parte importantíssima da vitória a 3 de outubro em todo o Brasil, o inimigo já está desesperado. Sim, o inimigo está desesperado, ele sentiu que a unidade das classes nacionalistas no Brasil inteiro, é a derrota definitiva, será um avanço espetacular do movimento nacionalista e da democracia no Brasil, dizendo-vos estas palavras em apelo para o vosso coração patriota para vossa inteligência, meus amigos, trabalhadores e povo de Recife, não basta votar a 3 de outubro e votar bem, é necessário ir ao vosso visinho, ao vosso amigo, companheiro de trabalho e ajudá-los a que empreenda a atualidade política deste momento, é indispensável, é o dever de cada patriota ir ao seu amigo, ao seu companheiro de trabalho e ao seu visinho, esclarece-lo que é indispensável que Pernambuco derrote nas urnas os candidatos entreguistas. Meus amigos, a história nacionalista há 3 de outubro, assegurará um avanço, uma modificação na situação política brasileira e um grande avanço na luta pela emancipação de nossa pátria.

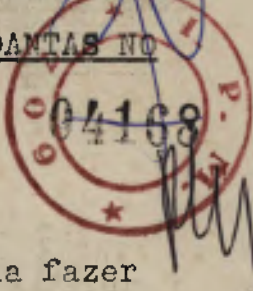
Vitorioso o movimento nacionalista, a união dessas forças se consolidará e constituiremos a força invencível de nossa pátria. Vamos exigir do governo da república, que cuide da industrialização do Nordeste, industrialização do Nordeste unificada, industrialização planejada com a ajuda do governo federal. Não podemos com o brasileiros, admitir que continue em nossa pátria essa diferença catastrófica entre o nível de vida das populações e das populações do norte e nordeste do Brasil. Ao povo paulista, chamando para o voto, para que os operários unam-se a patrões, eu tenho mostrado a importância da industrialização. Porque o paulistano tem o salário mínimo de R\$3.700,00 e o recifense de R\$2.700,00, quando a vida aqui é mais cara do que em São Paulo, sim meus amigos, a vida aqui é mais cara do que lá, quer dizer que o povo do Recife passa fome crônica, sim, meus amigos, qual a causa disto? É a falta de indústria em Pernambuco. Fundamentalmente. E o problema, para que errar, assegurar um nível de vida mais amplo para os trabalhadores do campo através de medidas de reformas agrárias sempre possíveis, mesmo dentro da atual constituição. Estamos convencidos, portanto, que a vitória nacionalista assegurará para Pernambuco uma nova administração, o que a vitória nacionalista, o que livrará da oligarquia que o domina há mais de 20 anos. Sim, meus amigos, acabará para sempre com esses governos desastrosos, que levaram o povo pernambucano a situação de miséria em hoje vive. A vitória nacionalista assegurará uma bancada nacionalista no Parlamento Federal, que vai tomar medidas de acordo com os interesses do nosso povo, que vai revoogar inevitavelmente os artigos reacionários da Lei de Segurança, que ainda impedem ou proíbem a organização do Partido Comunista, vai acabar com o art. 38 da Lei Eleitoral, que ainda impede a mim ser candidato a um posto eletivo e a outros elementos e líderes sindicais, como aconteceu em São Paulo. A vitória nacionalista a 3 de outubro vai nos permitir iniciar no Congresso uma reforma bem democrática na Constituição de maneira a assegurar o voto a maioria da nação, que é analfabeta, não por culpa sua, mais por culpa dos governantes. Condições e amigos, povo do Recife, despeço-me de todos vós emocionado com o espetáculo desta noite e convencido de que o povo de Pernambuco mais uma vez saberá se colocar a frente de todo povo brasileiro e indicar o caminho da emancipação nacional, do progresso de nossa pátria de uma vida feliz para os nossos filhos. A todos boa-noite.

* * * * *

m5022

DISCURSO DO SNR. CID SAMPAIO, POR OCASIÃO DO COMÍCIO DE ENCERRA-
MENTO DE SUA CAMPANHA POLÍTICA, REALIZADO NA AVENIDA DANTAS NO
DIA 30/9/1958.

ANEXO Nº 3



MEUS AMIGOS!

Não pretendia falar no nome dos meus adversários. Não pretendia fazer nenhuma referência ao governo do Estado de Pernambuco.

Mas, agora, neste palanque recebi um telegrama de um corregionário. Eis o telegrama: "Levo ao seu conhecimento acabo ser alvejado a tiros e ferido com certa gravidade na Vila de Ubapetininga deste município por policial de nome Floriano mandado por chefe político local ocasião tomava parte.pt. Lembro ao correligionário da conveniência de pedir forças federais para garantia."

É para que se veja, povo pernambucano, não pretendia realmente me referir a este governo, mas o governo, que permite e estimula fatos desta ordem no inteirior; que no dia de um comício como este, manda a Inspeção de Veiculos pra os transportes, evitar que os onibus tragam o povo para onde o povo quer vir, é um governo que não merece nem ser esquecido, precisa e deve ser repudiado e é isto que eu venho fazer nesta praça a quem eu não queria, me referir.

MEUS AMIGOS!

Quero-vos falar primeiro em nosso Estado, e antes falar de nosso País, de como vive o Brasil hoje, como vive Pernambuco de hoje, para que possamos, nós pernambucanos tomarmos com mais consciência, uma decisão, com mais firmeza e mais coragem, para retomarmos aquela posição, que Pernambuco perdeu há anos passados. Para retomarmos aque posição, que por força da coragem de nossa gente, o valor demonstrado nesta praça, demonstrado nessa campanha, para Pernambuco retomar.

MEUS AMIGOS!

Quem olha o Brasil desses ultimos, percebe, que cada ano que passa, cada mês que passa nós aumentamos nossa capacidade industrial. O Brasil até outro dia exportava borracha, nove mil toneladas, com diferença de três anos, passou a importar 10 mil. As fabricas se sucedem, o que exportamos já não chega para as nossas necessidades e desenvolvimento industrial. E enquanto, este cenário de progresso e desenvolvimento, o Brasil marcha a passos largos para sua libertação econômica, nós aqui em Pernambuco continuamos estagnados, presos a níveis de vida baixissimo, como uma agricultura completamente abandonada, e com os indices, que indicam o nosso desenvolvimento, a acusar cada ano que passa maior pobreza, maior miséria.

É o que é mais grave para o povo pernambucano, é que a medida que a vida sobe, que o custo das coisas se eleva a renda do pernambucano não cam-
 panha sequer esta elevação e este desenvolvimento, o que deixa patente,
 o que deixa claro que o pernambucano empobresce cada dia que passa, con-
 pra menos cada dia que passa, não é só o homem, não é só a família, não
 êsse grupamento humano, que vive em nosso estado, as próprias comunida-
 des, os próprios municípios, o próprio Estado cada vez mais sente-se com
 a nossa pobreza, êles pretende, êles, que ocupam o poder a não sei quan-
 to tempo, que querem se manter para usa-lo, usa-lo em seu beneficio, pre-
 tendem substituir essa pobreza, essa pobreza, que avasala toda a popula-
 ção de Pernambuco, aumentando os impostos, para que só o Estado, só os
 cofres públicos possam abastecer este grupo político, que desvairado gas-
 tem Pernambuco, gastem o dinheiro do povo, gasta como se fôsse seu, es-
 tancando o botando fora, como se gastasse o que é dos outros. É isto o
 que nós observamos em Pernambuco,. Em nosso Estado, meus amigos, cada
 ano que passa acusa mais pobreza e falando no encerramento de uma campa-
 nha, cabe-me falar não só aquilo que toca ao coração, mais quero também
 falar naquilo que materialmente, através dos números pode comprovar uma
 realidade, esta afirmação que venho fazendo em toda a campanha, que em-
 pobreceamos cada dia que passa, diante a indiferença o abandono completo
 dos responsáveis pela direção política e administrativa de Pernambuco.

Todo em Pernambuco decaí. E pode-se medir esta queda. Em
 1939, o hectare de terra em Pernambuco rendia em cruzeiros, aproximadamen-
 te o mesmo, que rendia em cruzeiros o hectare cultivado no sul do país,
 foram computados estes dados: Os cinco estados do Brasil ao sul do Dis-
 trito Federal, em 1947 este mesmo hectare de terra cultivado aqui já ren-
 de um hectare de terra cultivado no sul do Brasil. Pois bem, em 1955, es-
 te mesmo hectare de terra só rende cruzeiros 55% do que rende no sul do
 Brasil. Este empobrecimento nós não podemos suportar mais, um empobreci-
 mento por falta de técnica, um empobrecimento por falta de financiamen-
 to, empobrecimento pelo abandono de govêrno, a maior produção do Estado,
 a produção agrícola.

Com relação a produção industrial, o mesmo quadro nos indi-
 ca, o mesmo quadro se apresenta, e podemos ver como os estados do qua-
 cresceram muito mais depressa do que Pernambuco; em 1939, a renda, a pro-
 dução industrial de Pernambuco era de 807 milhões, a do Estado do Rio e-
 ra de 880, aproximadamente em números redondos, a do Paraná é de 370 me-
 nos da metade, a de São Paulo era de 7 milhões e 600, pois, bem em 1954
 a de Pernambuco passou de 800 para 8.800, a do Estado do Rio, que tam-
 bém era de 800 e fração, passou para 16.200, a do Paraná, que era a meta-
 de, 370, passou para 8400 e a de São Paulo de 7 milhões e 600 passou pa-
 ra 140 bilhões e 300, isso nós assistimos indiferentes, nós povo não,
 porque temos sido esbulhados, enganados e mau governados, roubados na
 nossa escolha. Mas, nós de Pernambuco, nós pernambucanos, filhos desta

terra, que tínhamos como vocês vêm, até 1939 uma posição relativa, ainda razoável, que tínhamos até 1907 uma posição preponderante e vinhamos perdendo, perdendo aos poquinhos e de 39 para cá, perdendo aceleradamente, perdendo como quem marcha, como quem rola violentamente para o desespero, para o abismo, para a pobreza; é isto meus amigos, que sentimos com a indiferença absoluta dos nossos governos. Porque um governo, que não fôsse indiferente, um governo, que na realidade visse, sentisse e percebesse, teria feito um plano, teria executado um programa, teria procurado as medidas, teria estabelecido dentro de um planejamento, um caminho a seguir; porque é inconcebível, que nos tempos de hoje, na época em que nós vivemos, alguém, que governa, alguém que se investe da missão de governar, possa resolver atoa, resolver ao Deus dará, resolver em cima da perna, sem um planejamento, sem um programa ou é inépcia ou pouco caso ou é as duas coisas juntas, inépcia e pouco caso, juntos.

Pernambucanos? Ainda quero, dentro, talvez da expressão arida dos números, me referir ainda à queda da nossa produção agrícola. Citar alguns produtos, que na realidade representam para Pernambuco um valor importante na percentagem com que participam da formação da nossa riqueza. Em 1948, produzíamos 65 mil arrobas de café, em 1953 produzíamos 9.450; em 1948, produzíamos 245 mil arrobas de algodão, em 1953 produzíamos 80 mil arrobas de algodão; em 1948, produzíamos 188 mil sacos de milho e em 1953 produzíamos, 68 mil sacos de milho; em 1948, produzíamos 21 mil toneladas de mandioca, em 1953 só produzimos 16 mil toneladas de mandioca e é nessa escala decedente, que nós todos caminhamos, então quem ponha as mãos, então que intercepte essa marcha para a miséria e para ruína, quando eles mentem para nós. Os pernambucanos acordaram, atentaram e começam a reagir. Já não suportamos mais esse empobrecimento crescente. Sente-se como se sentiu há dois anos passados quando iniciamos aquela campanha, contra a majoração absurda de impostos, feita ou pretendida fazer no meio de uma massa pobre de uma população empobrecida. Sentimos, que no abandono de todos os problemas do Estado, pela abandono da industrialização, pela falta de um estudo adulto, em Pernambuco, além do desestímulo do governo, do excesso dos impostos, que aqui são cobrados a razão de 6% 5,8 vendas e consignação e indústria e profissão, quanto em São Paulo esses mesmos impostos elevam a 3,3, isso é um onus para a produção, é um onus para a indústria é um desestímulo a industrialização, e ao mesmo tempo, enquanto o governo castiga aumentando imprudentemente os impostos, para que possa nomear afilhados, para que possa empregar famílias inteiras de políticos; para que possam comprar automóveis chapa branca com que passeiam nas feiras e nas praias; para que compre jeeps, para entregar a deputados que andam pelo interior fazendo campanha eleitoral; para usar os aviões do Estado também no novo mister, concuzindo políticos em campanhas

pessoais, portanto, usando indebita, ilegal e criminosamente do dinhei-
 ro do povo. Meus amigos? Diante deste aspecto de Pernambuco, diante das
 se empobrecimento, que sente-se então, em ultima analise pela expressao
 fria dos numeros, comparando a renda dos pernambucanos, com a renda me-
 dia dos brasileiros dos outros estados; e vou me referir a números pela
 ultima vez, por formação, por habito de vida sou acostumado a lidar
 com êles, que as vezes são insipidos, que as vezes são cansativos, no
 entanto, têm uma virtude consigo, nunca se afastam da verdade (estou re-
 cebendo agora uma informação: que foram desligados os altos falantes do
 fundo da praça, e disseram, que foi a Tramys e é possível que o seja,
 que êles querem continuar a dominar o Estado, enganam-se, porque o povo.
 e que êles pretendem ás custas de um govêrno submisso, de govêr-
 nos que se empregam, de govêrnos que se subordinam, continuar a oprimir
 e explorar, e a impedir o progresso do povo pernambucano; desligue os
 altos falantes, mas esperem cinco dias, porque a resposta terãõ; apaguem
 a luz, desliguem os altos falantes, apaguem a luz, procurem criar a es-
 curidão, que é o clima proprio para negociatas, mas o povo perambu-
 cano iluminará com bravura e entusiasmo o caminho que se determinou se-
 guir; não há Tramys, não há policia, não há govêrno, não há ninguem
 que o detenha nessa marcha que o levará a vitoria), vou ler, repetindo,
 me refiro ainda a aqueles números, aqueles números frios, que represen-
 tam a pobreza da nossa gente. Comparando a renda media de pernambuco
 com a renda média dos brasileiros dos outros estados, enquanto a renda
 média de um pernambucano é de seis mil e seiscentos cruzeiros por ano a
 de um amazonense é de 9.500; a de um mineiro é de 9.900 a de um espiri-
 to santense é de 10 mil; a de um carioca é de 13.400; a de um matogro-
 sense é de 14.700; a de um riograndense do sul é de 16.400; e a de um
 paulista é de 22.600. Vamos ficando lá atraz do Brasil, vamos ficando
 de reboque, deixando de andar, deixando de crescer, porque? Por causa
 da asperesa do nosso clima, por causa da inclemência das sêcas que as-
 solam o nosso Estado, por causa da topografia do nosso solo, por causa
 de todas essas condições? Não, não, porque Pernambuco no passado em con-
 dições como estas, nesse mesmo clima, nesse mesmo solo, que nós damos
 tantas lições de heroismo, nós crescemos, nós nos desenvolvemos e che-
 gamos no principio deste século na frente dos outros brasileiros e ho-
 je, se ficamos para traz é porque alguma coisa nos detem, é porque não
 nos ajudam o govêrno, que desviam e tinham obrigação de nos ajudar, e
 para ser concreto nos exemplos que vou usar, vou me referir a alguns
 govêrnos que já fizeram por Pernambuco para estimular o seu desenvol-
 vimento, em lugar do que fazem êsses de hoje, em lugar de aumentar im-
 postos, em lugar de permitir, que concessionarias como a Pernambuco Tra-
 myrs explorem o povo, em lugar de permitir que a Hidro-Eletrica de São
 Francisco indifferente aos reclamos e aos anseios dos pernambucanos,

continue a tirar lucros do preço do kilowatts e a deixar o rio São Francisco abandonado a correr dentro do seu leito, sem fornecer energia para ir buscar aquela água, que há 500 anos corre no solo de Pernambuco, para fertilizar as nossas terras, sêcas e esteríes, que podiam se transformar em mananciais de riqueza e de produção se nós tivéssemos governado que se interessasse por Pernambuco. Meus amigos, quero dar exemplo do passado, um governador, quando ainda não eramos livre, em 1815, para concuzir Pernambuco para a marcha do progresso obteve, que o próprio Estado, que o erário público se encarregasse do funcionamento e dos reparos ~~XXXXX~~ das maquinas a vapor que vinhessem para o nosso Estado, este govêrno, este governador Luiz do Régo pretendia assim trazer para Pernambuco uma alavanca do progresso, que era a maquina a vapor na época em que ela veio para o Brasil; mais tarde, mais adiante, foram os govêrnos provinciais, que contrataram com firmas estrangeiras a construção das primeiras uzinas centrais de Pernambuco, esperando transformar o banguê, que naquele tempo já era acaico em uma industria que pudesse aumentar o rendimento e revitalizar a economia do pernambucano; ainda foi mais tarde, um governador, o velho Barbosa Lima, através do Barão de Lucena, que forçou a industrialização, fundou em Pernambuco uma uzina montada pela Estado, quando naquela época ninguem admitia que o Estado interviesse no dominio econômico, este mesmo govêrno do velho Barbosa Lima, que fez e financiou a construção da grande maioria de uzinas em Pernambuco, para que o nosso Estado tivesse uma industria, para que o nosso Estado andasse na frente, andasse na vanguarda dentro da comunidade nacional, estes governo foram ao grandes construtores da nossa riqueza, foram governos que trabalharam para Pernambuco progredisse, para que Pernambuco marchasse na frente. Passaram, que têm feito os outros govêrnos? Que iniciativa têm tomado? Que estímulos têm dado? Cruzam os braços diante de problemas como a utilização da água do São Francisco, como a recuperação do sertão, abandonam tudo. Abandonam o agricultor na miséria, deixam que Pernambuco morra aos poucos, através da morte lenta dos seus filhos no sertão, dos seus filhos no agrestes, de seus filhos nos mangues do Recife, sem emprego, de seus filhos dos morros e dos correjos mendigando cada dia nas portas das fabricas onde há uma tabuleta "Não há vagas" um emprego para matar a fome. Com êstes govêrnos, foram infelicitados o nosso Estado a nossa gente. Daí porque, partindo nessa jornada, nasceu de uma convicção, nasceu da abnegação, da nobreza de nosso povo e da pobreza da nossa gente, nasceu também da convicção, que era possível recuperar, que era possível salvar, que era possível reerguer Pernambuco. Esta constatação e esta convicção nos deram a nós da Oposição a coragem a fôrça para elaborarmos o programa, organizarmos uma frente única, uma frente única do povo pernambucano, para que êsse mesmo povo vá reconquistar aquele Pernambuco, aquele Pernambuco, que está no passado, está morto no presente

mas que há de estar vivo no futuro. Meus amigos; a historia tem demonstrado, todos os povos sabem e compreendem, que só o povo, só o povo é capaz de construir o seu futuro; líderes, homens isolados, grupos políticos, não têm sentido como o proprio povo, como toda a massa humana de um estado, que cria uma conficção, que enfortalesse a vontade no sentido determinado de obter sua libertação de obter sua grandeza, de conquistar sua liberdade econômica. Isto é, verdade para os povos, que têm através de lutas nacionalistas conquistado sua independência econômica, conquistado e se libertado de grupos que procuraram sugar a seiva e a liberdade de crescimento dos povos. Isto também é verdade, para parcelas de uma nação, como o Estado de Pernambuco ou conquista este direito de crescer ou se eleva o que foi e traça o caminho de seu futuro ou então será um povo colônia dentro de seu país. Porque hoje em dia meus amigos, só a industria, só a tecnica pode promover o enriquecimento de um estado. Uma maquina hoje, já não multiplica por 10 ou por 100, multiplica por mil a capacidade de produzir do braço humano, sem maquina, os braços humanos não produzem, produzem, o que produziam há 500 anos passados e esta produção, dentro da tecnica moderna, dentro dos modernos processos industrializar uma nação não tem mais sentido, não tem mais significado. Se nós de Pernambuco, continuarmos nossa produção com os nossos braços, para competir com motores e botões, na bielas das maquinas, dos outros Estados, nós temos de promover, sim porque as armas são de tal modo desiguais, que o povo por mais fibra, por mais vontade, por mais coragem que tenha, nunca conquistará sua independência. Daí meus amigos, há necessidade de Pernambuco caminhar para a industrialização ou por bem ou por mau. Mas, para que ele possa fazer isto, para que alguma possa conduzir Pernambuco para os seus destinos, é necessário é necessário que seu povo, como estar aqui nesta praça, como eu tenho certeza que estará no alto sertão de Pernambuco, nos limites do Ceará, nos limites da Bahia, ouvindo e esperando pelo momento decisivo de através de esforço conjunto de todos os pernambucanos, através do pronunciamento decisivo que esse mesmo povo decretar sua independência e traçar o plano de seu caminho para o futuro. E é isto meus amigos, que Pernambuco há de fazer. Há de fazer no dia 3 de outubro. Meus amigos, o estímulo de meu povo, a coragem, a vossa presença nesta praça, o apoio que recebi nos municípios mais pequenos e mais oprimidos, que as vezes, nós saímos após um comício e a policia ia rasgar os retratos, arrancar as placas e acabar com a propaganda, mas, eu sentia nesse povo, que nos ouvia através desses comícios o mesmo anseio, o mesmo desejo, a mesma convicção inabalavel que eu vejo hoje na fisionomia dos meus conterraneos recifenses, que traduzem no seu olhar e na sua vontade a convicção inabalavel inabalavel de vencer com Pernambuco. Meus amigos; quando eu comecei há dois anos passados, aquela campanha do código tributario, quando

em meio daquela greve de um povo, de vocês mesmo, de vocês pequenos comerciantes, de vocês bodegueiros, de vocês grandes comerciantes, de vocês comerciantes em grosso, de vocês fereiros, que apoiaram e se entregaram, para, pela primeira vez derrotar um governo, derrubar um código, derrubar um secretário e derrubar um vice-governador. Quando, meus amigos, eu estive aqui nessa campanha, ao lado dos meus companheiros, ao lado de um homem de invergedura moral de Oscar Amorim, ao lado de um homem de espirito alegre, inteligencia viva e coragem civica, como Miguel Vita, com o apoio de todo o povo pernambucano; um amigo meu, me procurando, naqueles dias de anseio, em que o comercio fechado, é uma interrogação, que a resistencia de um povo, que prolongava ou se abandonava os seus líderes. O amigo me procurou e aconselhou: "Tenha cuidado, raciocine bem, você vai ficar sozinho, o povo não lhe acompanha, eu tenho experiencias na minha mocidade, tambem encontrei em movimentos e tambem fiquei só". E este meu amigo, citou um exemplo na minha vida, que ele conhecia, e me disse: "Vai acontecer com você, hoje industrial, presidente do Centro das Industrias, o que aconteceu quando você era estudante na Escola Politecnica, no Rio de Janeiro, você vai ficar só!" E lembrou: Você se lembra... Na realidade, moço, em 1932, me meti na primeira campanha, no Directorio da Escola Politecnica do Rio de Janeiro, contra o que naquele momento, significava um crime praticado contra a mentalidade da mocidade brasileira, era a promoção por decreto. Mas, essa promoção por decreto, naquele tempo meus amigos, era preciso que fosse requerida pelo proprio Directorio. Membro do Directorio, me opus a aquilo, que não se justificava; porque motivo nós, que não tinhamos combatido em 32, em territorio de São Paulo, não havia um só aluno de nossa escola, que que tivesse sido convocado, porque pedir decreto? Perguntava eu. E partidos dentro da Escola, eramos 40 contra, talvez 800, seguiu a campanha, / aos poucos, a sedução do decreto foi roubando os 40, foi diminuindo nosso grupo e no fim da jornada, sozinho contra o decreto, eu fui destituído do Directorio por unanimidade de minha classe, todos, acabaram desejando o decreto. Foi uma derrota fragorosa, que me levou sozinho a requerer uma banca de exame e fazer exames por 15 dias, contrariando e demonstrando aos meus companheiros que as minha convicções me levavam até ao sacrificio. Me dizia esse companheiro: "Vai lhe acontecer o mesmo, não queira lutar, não queira ser palmatoria do mundo". Talvez ele assim dissesse, porque o meu companheiro de escola não conhecia o meu povo, não conhecia Pernambuco, não conhecia minha gente, pensava que vocês recuavam. E eu lhe disse não, eu vou continuar, haveremos de fazer valer a vontade de nosso povo, não esperava, que escolhido pelo povo pernambucano, me transformasse no candidato

in 1234
[Handwritten signature]
 175
[Red circular stamp]

da redenção da minha terra. Este exemplo e este episodio valem um estímulo em minha vida para, que eu possa sentir e possa compreender, que esta campanha, que estão no coração de um povo, que hoje combate essa luta e que sente e percebe em cada companheiro, em cada amigo, em cada auxiliar, em cada operario na luta diaria da vida da gente. Quando a gente percebe que é o anseio de um povo, que é o futuro de uma terra, que é a redenção daqueles que vivem conosco em mesmo estado, não há temor, não há recuo que possa conter os homens. Daí porque, terminando aquela jornada aceitei a segunda jornada, confiando e sentindo, que o povo pernambucano tem tambem, como eu tenho a mesma confiança no nosso Estado, o mesmo desejo de transformar em riqueza aquilo, que essa gente que nos desgoverna, transformou num inferno de pobreza. Meus amigos de Pernambuco, com êsses números, êsses números frios como a pouco eu me referia e não foi só isso. Foi o contato humano, foi o contato humano que eu tenho diariamente com a vida que levo, com a vida mais pobre, talvez em Pernambuco, com os trabalhadores da palha da cana, com os agricultores do sertão, com os operarios e os empregados de Recife, foi o contato humano com essa gente, que deixou sobre mim a convicção que alguém havia de conclamar, de chamar este povo, convidar êsse povo para empreender esta aliança, esta luta, que hoje nós travamos já certos da vitoria. Porque as aspirações de um povo, de um povo que caminha para realizar suas aspirações é um povo que vence sempre. É um povo, que a violência, que a fraude, que a corrupção, nada o detem. Que não adianta querer comprar com o dinheiro sugado da Loteria, não adianta querer comprar o povo com as arcas dos cofres públicos, não adianta a fôrça, a violencia, o dinheiro não corrompe uma gente que antes de tudo sofre, padece, passa fome. O que adiantaria a essa gente, o que adiantaria ao povo de Pernambuco, o preço desse suborno, o receio dessa opressão, que continuasse preso á miséria, preso a pobreza como eu sei que vive, como eu sei que vive eternamente o homen pobre, o homen que trabalha na terra, o homen que não tem emprego em meu Estado. Pernambucanos ! Hoje, aqui / vindo, venho para vos conclamar para essa luta, essa luta que nós travamos, essa luta, que há de ser a luta de redenção de nosso Estado. Não é só vocês de Recife, mas são aqueles sertanejos das margens do Rio São Francisco, abandonados, que eu visitei recentemente. Morando em taperas como moravam os indios há 500 anos passados. Quem visita o sertão, quem chega ás margens do São Francisco, entra na casa daquela gente, ver a pobreza que eles vivem, mede nas estatisticas o número dos filhos gente, que morre sem ter vivido ainda, morre de fome, morre de miséria, morre a falta de assistência, morre a falta de leite, morre empansinado de farinha com agua.

Quem ver isso meus amigos, ver através dos sertões de Pernambuco, ver o rio São Francisco inútil, quase inerte. Hoje, aproveitando a cachoeira nas nossas divisas, essa energia a percorrer esses fios, sem ir buscar aquelas águas na margem do rio São Francisco, para irrigar aquela terra seca e estorricada, para matar a fome daqueles sertanejos pobres e desvalidos, que matam seus filhos de fome, que exporta outra metade para o sul, porque não tem condições de mante-los, porque não podem repartir com eles a própria miséria em que vivem, quem ver isto e fica indiferente a essa pobreza e a esse sofrimento, não a Hidro Elétrica do São Francisco, essa empresa, que prefere, como declarou o seu representante em Salgueiro, vender energia / para iluminar cidades do que vender energia para puxar água do São Francisco. Porque, declaram eles, dá mais lucro á companhia vender energia para a luz das grandes cidades do que vender energia para o agricultor pernambucano. Preferem que o pernambucano morra de fome ás margens daquele rio, / que aquela terra poeirenta, cinzenta e estorricada assim continue com o intuito de que a Hidro Elétrica do São Francisco der mais lucro, a quem? A Hidro Elétrica do São Francisco é do govêrno brasileiro, o capital é nosso porque é do govêrno brasileiro, para que aquela gente quer ter lucro? Quando êsse lucro foi obtido ás custas da fome, da morte e da miséria de uma parcela da nossa gente. Mas êsse lucro, que é obtido por preço tão caro e podemos dizer, maldito govêrno, que não conduz seu povo por todos os caminhos, sejam quais fôrem êles, para irem buscar e obrigar até que responseveis pelo govêrno dêem solução a aquele problema, apanhe aquela água e mate a fome do sertanejo da nossa terra. Os govêrnos que assim não fazem, que omitem-se e se arreceiam, que não tem coragem de vir a praça convidar o povo, para juntamente com ele reagir contra a iniquidade é o govêrno que não sente, não percebe nem ver os problemas do povo que governa. É por isso meus amigos, que Pernambuco hoje se levanta, é por isso, é para mata a fome dessa gente que vive com fome, é para tornar em ferticis aquelas terras estorricadas, é para abrir fabricas onde trabalhe os estrangeiros e os pernambucanos, que vivem de porta em porta, nessa peregrinação miseravel, a busca de um emprego para levar pão para dentro de casa, para matar a fome de seus proprios filhos. Meus amigos, eu não vim aqui hoje dizer que estou eleito. Visitei todos os municipios de Pernambuco, somente dois municipios, por contingencia de tempo, por ser solicitado varias vezes quando para lá me dirigia, não pude chegar com minha palavra, procurando conhecer e discutir com o povo de cada municipio os seus problemas. E a êsse povo desses dois municipios, que quero especialmente me dirigir agora.

É o povo de Aguas Belas, este municipio empobrecido e dominado onde ainda se vive sob o regime de ameaças e coação, porque é um dos municipios de Pernambuco onde a liberdade é mais difficil de ser gosada, onde o povo sofre a maior oppressão. A Vocês meus amigos de Aguas Belas, agora, neste momento, vos dirijo minha saudação, e a esperança de que vocês ai também, embora oprimidos não de saber expressar a vontade do seu pensamento, o anseio de seus corações, trabalhando para redimir, junto com todos os outros municipios esse nosso Estado empobrecido e desgovernado de Pernambuco. Quero me dirigir, daqui também, aos meus amigos de Igarassu, ontem, quando para lá me dirigia voltando de Também, fui chamado a Recife por contingências de nossos problemas de campanha, para defender mesmo a liberdade dos Pernambucanos que estava sendo ameaçada em uma porção de Municipios pela violência desbragada deste govêrno que não quer e insiste não querer respeitar a vontade e a liberdade do pernambucano. E a vocês também amigos de Cortês, porque já não foi a falta de vontade, foi a falta de estradas, vocês dentro de Pernambuco estão isolados e mesmo agora, não foi possível chegar a Cortês porque já não foi a falta de vontade, foi a falta de estradas, vocês dentro de Pernambuco estão isolados e mesmo agora, não foi possível chegar porque os atoleiros não permitem, que esse municipio seja visitado por alguém. É o atoleiro de Pernambuco em que nós vivemos detidos dentro dessa pobreza e dessa miséria, e a vocês com mais intensidade, não nos permite que ai chegue para discutir os problemas da vossa propria terra, do vosso proprio municipio. Mas, repito aos pernambucanos, tenho sentido em todo o meu Estado o anseio e o desejo do seu povo, pensando em conquistar a liberdade, sentir de municipio em municipio e sentir também, através dessa vibração, através dessa coragem, através dessa decisão, através da perseverança dessa gente de Recife, de todos os recantos, de todos os bairros, no centro, em Mustardinha, em Casa Amarela, em Tejipto, na Varzea, em Dois Irmãos ou Monteiro, onde quer que seja levanta-se como um corpo só decidido a recompensar e a substituir todos aqueles pernambucanos, como nos rincões mais afastados de Pernambuco, cercados, oprimidos possam expressar sua vontade; esse povo que pretende suprir esses votos daqueles que lhes roubam a liberdade, que não podem votar porque estão comprimidos. Depois de sentir esta gente de Recife, esta gente do Sertão, do agreste, da mata, volta ainda ao meu povo, ainda com a memória dos comicios realizados em quase todos esses municipios a mesma vibração que encontro aqui em Recife, no comicio de Caruaru, de Vitória, Velo Jardim, de Salgueiro, de Serra Talhada, de todos esses municipios. Eu assim, ainda venho diante de meu povo, confiando nele, confiando na se-

4037
Handwritten signature and a red circular stamp with illegible text.

segurança, na certeza, do esclarecimento do pernambucano que procura ele mesmo conquistar o seu destino, eu venho não dizer que estou eleito, porque só quem pode dar esta resposta, só quem pode decidir é o povo do Recife, Venho no entanto, meus amigos dado ao que tenho visto em nosso Estado, venho em nome daqueles agricultores, que não podem sustentar seus filhos, pedir ao povo Pernambucano, a esse meu povo do Recife, o voto, venho pedir a vocês, não só a vocês, quero pedir ao meu povo como devo tratá-lo. Venho te pedir povo do Recife, venho te pedir povo de Pernambuco o voto para libertar Pernambuco, para ajudar esses agricultores que não recebem financiamento, que não recebem ajuda nenhuma. Venho te pedir povo pernambucano, venho te pedir bodegueiro, venho te pedir ferreiro, venho te pedir comerciário, venho te pedir industrial, venho te pedir operário o teu voto para ue passamos lutar para emprego para esses pernambucanos que não encontram trabalho na sua propria terra. Venho te pedir povo do Recife, venho te pedir povo de Pernambuco, povo do Sertão, e do agreste, venho te pedir o teu voto para eviatar que esse mundo de pernambucanos, que esses pernambucanos que saem, que esses 100.000 nordestinos que deixam suas terras e andas dezenas de leguas, para viver longe de sua familia, longe sua gente, longe de seu povo, para lutar pela vida, que não conseguir vencer em nosso Estado. Venho te pedir povo de Pernambuco, venho te pedir homem do Recife, mulher do Recife, venho te pedir por essa gente que desce pelas estradas afora do sertão, quando a seca destroi não a economia porque não tem economia, mais destroi a propria vida do sertanejo. E ainda me lembro meus amigos, quando vejo na zona da mata onde eu trabalho, descerem aquelas enfiadas de homens, as vezes um velho, um robusto sertanejo com a mochila penduradas nas costas com a mulher franzina e magra carregando um filho ao colo desfilando nessa peregrinação atrás de emprego que o sertanejo abandona sua terra tangido pela fome. Me lembro meus amigos, da emoção com que vi na minha mocidade, quando cheio de ilusão, sem ter ainda conhecido a vida, lia, embargado, aqueles versos "A Fuga do Cativoiro, as agonizavam de fome e de cansaço, levando mais no coração, do que no braço os filhos pequeninos, esta imagem que tanto me impressionou na mocidade, quando li a tragedia dos fugitivos do cativoiro, no principio da nossa historia, e vejo esses sertanejos, descendo as estradas também carregando mais no coração do que no solo, os filhos pequeninos. É em nome dessa gente que migra pela estrada empoeirada, sem ter um destino e sem saber onde vai parar, em nome dessa gente, que eu também venho pedir o teu voto, homem do Recife, homem da mata, e homem do sertão. Em nome de pernambuco que não há de ficar atrás do Brasil e há de parti-

4038
cipar da grandesa donosso país que há de ser um nome na nossa história, que há de se afirmar no futuro como se afirmou no passado. Em nome da história e do futuro de Pernambuco eu também venho pedir o teu voto, venho pedir o teu voto pernambucano, teu voto homem do Recife, venho pedir o teu voto para levantando. Venho pedir o teu voto pernambucano, não só para eleger o teu governador, mas nós precisamos de fazer um governo e um governo não se faz só com um homem, como eu poderia sair daqui para ir buscar no Rio, na Capital Federal aquilo que Pernambuco tem direito de receber, e que vai sendo desviado do nosso Estado, as custas do estorvo, do abandono e do desisteresse dos nossos governos, Eu tenho que pedir também, para Pelopidas, para Barros, Pernambucanos, povo do Recife, venho pedir teu voto.

179

Govêrno Policial

04180

A administração "revolucionária" de Paulo Guerra, a frente do Estado é o reflexo fiel do golpe de abril, que instituiu a ditadura militar reacionária e entreguista no País. Agravando-se, ainda mais, pela sua traição aos compromissos assumidos com o povo, salientando-se o desrespeito às liberdades democráticas para com os trabalhadores, que somente o govêrno de Miguel Arraes pela primeira vez em Pernambuco fez cumprir.

Os aspectos mais característicos da "gerência" do ex-vice-governador, os que melhores configuram e definem o seu conteúdo reacionário, anti-social e servil são:

- a volta do regime de violências policiais contra as forças democráticas e as organizações populares e sindicais dos trabalhadores;
- a incapacidade administrativa do governador, senhor de engenho e fazendeiro, pródigo em oferecer banquetes aos figurões da ditadura, e em reinaugurar obras já iniciadas e mesmo algumas concluídas pelos seus dois últimos antecessores, no govêrno do Estado;
- e finalmente o papel de moço de recado do IV exêrcito.

Cresce o aparelho de repressão policial de Pernambuco, ajudado pelo imperialismo norte-americano. Novas unidades especializadas da polícia militar contra as manifestações populares foram criadas, os efetivos da polícia civil grandemente aumentados, tendo sob o pretexto de combater os roubos e crimes que assustadoramente também crescem, como sinal da miséria em que vivemos. Todas estas despesas que são na verdade os privilégios dos usineiros e senhores de engenho e do imperialismo, comprometem o orçamento do Estado, e impedem o seu desenvolvimento. O govêrno do Sr. Paulo Guerra é um govêrno policial. É o retorno do etelvinismo reajustado aos padrões da atual ditadura.

A administração de Pernambuco tem aceitado as condições mais servis para atrair as missões assistenciais norte-americanas. Entretanto, como mesmo diz o Sr. Paulo Guerra, estas são como o horizonte, quanto mais promessas mais distantes ficam.

Acontece porém, que à Washington, já não interessa desenvolver seus programas assistenciais (USAID) aqui no Brasil (excetuando a ajuda militar) pelos menos com os seus dollars. Isto porque tem

LINDOVAL ALVES DE LIMA

Em julho de 1964 faleceu, em Moscou, o jovem companheiro Lindoval Alves de Lima que ali se encontrava, desde setembro de 1963, em período de estudo. O jovem estudante foi surpreendido pela morte quando participava de uma excursão, em companhia de outros estudantes, no momento em que se banhava nas águas do canal Volga-Moscou, perecendo afogado.

Há muito que a polícia de Pernambuco tem conhecimento desse fato, porém somente agora o boleguim Alvaro da Costa Lima achou por bem dar-lhe publicidade. O intuito da polícia está evidente: seguindo a orientação do centro diretor do anti-comunismo sediado em Washington e financiado em dólares visa-se criar obstáculos a possíveis entendimentos que venham resultar da visita à União Soviética, do Sr. Roberto Campos e sua comitiva, com objetivos de intensificar as relações comerciais entre o nosso país e aquela nação socialista.

Procurando tecer os fatos para caluniar os comunistas e a União Soviética, o boleguim da Delegacia Auxiliar, mente, procurando não só envolver nas suas infâmias os genitores de Lindoval, pessoas honradas, aliás vítimas das violências daquele mesmo policial, mas, tenta enxovalhar a memória do jovem patriota tragicamente desaparecido, dedicado filho da classe operária que, embora contasse apenas vinte e um anos de idade, foi um combatente de vanguarda, um bravo e honrado militante comunista.

Aos genitores de Lindoval apresentamos as nossas condolências e com //
êles pranteamos a grande perda.

=====

(continuação da pag. 1)

em mãos todo dinheiro nacional e não precisam também mais disfarçar sua espoliação, pois têm a ditadura para os garantir. Entretanto, o outro lado da medalha, o capital privado americano, os grandes trusts, destes o Sr. Paulo Guerra não tem que se queixar, pois penetram cada vez mais no nosso Estado, comprando fábricas, terras com dólares inflacionados, enfim penetrando suas raízes até o fundo da economia do nosso país.

O desemprego crônico, estrutural de Pernambuco, aumentou muito e diminuíram os salários dos trabalhadores rurais abaixo do mínimo que a Lei estabelece, principalmente na agro-indústria canavieira. Contudo, o preço do açúcar aumentou de cerca de 300% do abril de 1964 para cá, enquanto os salários dos trabalhadores permanecem na realidade estacionários, embora tenham sido majorados por Lei, de \$ 33 mil para \$ 51.600 cruzeiros. Se êstes exigem o cumprimento da lei salarial, os prepostos do governo lançam sobre êles e sobre suas organizações sindicais, todo o peso da represália policial. Este governo que aí está, é assim, além de obediente servo do imperialismo, o governo policial dos uzineiros e senhores de engenhos.

=====

FAZAMOS DE "COMBATER" UM EFICAZ MEIO DE INFORMAÇÃO E EDUCAÇÃO POLÍTICA.

A Redação deste jornal esclarece aos seus leitores e colaboradores que:

- 1) - O Editorial é de responsabilidade da Direção Estadual;
 - 2) - as matérias não assinadas são de responsabilidade da Redação;
 - 3) - que as colaborações deverão ser assinadas por pseudônimos para ficar claro que se tratam de matéria de responsabilidade do autor e para facilitar os debates.
- =====

SOBRE O ESTADO E A REVOLUÇÃO

1. É fato conhecido que o nosso Partido sempre desprezou na prática o estudo teórico do Marxismo e consequentemente a formação de quadros ideologicamente sólidos.

Após o XX Congresso do PCUS houve no Partido uma grande reviravolta: chocados com as denúncias ao culto da personalidade, iniciou-se um grande debate político e ideológico que levou o nosso Partido, devido a algumas justas colocações na linha do V Congresso, a um grande avanço na luta de massas. Haja visto as conquistas obtidas.

=====

entre 1960 e 1963.

Mas ao tentar superar as estreitezas e o dogmatismo ^{Re} antes, muitos companheiros passaram a atacar indiscriminadamente ^{todas} as posições que antes defendia o Partido, baseados no raciocínio ⁱⁿ⁻ infantil de que tudo que proviesse de Stalin era sectário e dogmático.

Em parte devido ao impacto psicológico que tais denúncias causaram, o Partido, de uma maneira geral, viu-se desarmado contra uma enorme ofensiva dos intelectuais pequeno-burgueses, tecnocratas e outros revisionistas de menor marca que propiciaram, graças a uma política de organização liberal e oportunista, um afluxo enorme de elementos da pequena-burguesia (na sua maioria caracterizados por sua instabilidade ideológica) em visível disparidade com o crescimento do Partido na classe operária.

2. Na sua ofensiva, os revisionistas pregam que devemos lutar por um governo nacionalista e democrático, o qual seria capaz de iniciar as reformas de base. A participação da classe operária em tal governo estaria de acordo com a correlação de forças do momento. Enfim propõem um governo de coalização de classes.

É notório que existam várias ^{conceituações} sobre o que é um governo nacionalista e democrático, isto é, sobre seu caráter. Mas o objetivo de nosso artigo é a análise da segunda proposição: governo de coalização da burguesia e o proletariado. (Entre os democratas-burgueses e os comunistas).

Primeiramente devemos lembrar que o Estado é um instrumento de repressão de uma classe para assegurar a exploração dela sobre outra. Sendo a parte mais importante da superestrutura que se ergue sobre a base econômica de uma sociedade dada, o Estado leva a prática todas as medidas necessárias ao reforçamento e a defesa dessa base. Ora, daí se conclui que é impossível um governo de coalização de classes. Todas as tentativas nesse sentido redundaram em traição ao operariado. Exemplos: Leon Blum (França), os social-democratas (Alemanha) e Mencheviques (Rússia, 1917), Millerand (França 1.889).

Gostam muito os revisionistas, de citar os exemplos de Cuba e Itália. Analizemos os dois casos. Em Cuba jamais se formou um governo de coalização, e justamente para evitar tal, é que, antes dos Rebeldes entrarem em Havana, foi deflagrada uma greve geral de 4 dias. Uma das exigências fundamentais foi a dissolução do exército regular. Já com o Estado burguês destruído, foram admitidos alguns elementos da burguesia radical que logo após, por razões por demais conhecidas, foram expulsos.

Ao citarem o caso da Itália, os revisionistas mostram :

sua inteira ignorância do conceito marxista-leninista sobre o parlamento. O parlamento é simplesmente uma forma política utilizada pela burguesia para engodar as massas, dando ao regime uma aparência de democracia ao utilizar o sufrágio universal que não passa apenas de um instrumento de dominação da burguesia. Como acentuou Engels o sufrágio universal é "... o indício que permite avaliar a maturidade da classe operária. Ele não pode ser mais do que isso, jamais será mais do que isso no ESTADO atual". É no sentido de desmoralizar tais fatos, é que, perante a massa, utilizando a tribuna parlamentar, os comunistas devem participar do Parlamento. É no sentido de levar esta instituição historicamente superada (para nós) a se tornar uma instituição politicamente superada para as massas.

Portanto é calúnia dizer que o PCI deseja dar ao parlamento funções de Estado. Tais deformações existem, mas é nas cabeças dos revisionistas e dos políticos pequenos-burgueses. Não é à toa que Lenin dizia que a "questão do Estado é, entre todas as questões, aquela que os representantes da sociologia burguesa introduziram mais confusão".

Como se colocam os comunistas em relação ao Estado? A QUEBRA do Estado Burguês é a tarefa fundamental do proletariado. É evidente que para realização, é necessário contrapor, desde já, outro ESTADO que assume várias formas antes da revolução socialista e que é o germe do futuro Estado Socialista. O início da Ditadura do Proletariado nada mais é do que o esmagamento do Estado Burguês por este ESTADO. Os que não vêem que desde já é necessário iniciar esta tarefa, são os que desligam a luta pela democracia da luta pelo socialismo, não passando, portanto de vís reformistas. São os que invocam a ultra desmoralizada "teoria das fases" ou "teoria das etapas" tão bem rebatidas por Lênin no seu livro QUE FAZER. São os incorrigíveis pacifistas que não enxergam que para a tomada do poder político sem luta armada é necessário contrapor ao seu instrumento de repressão (o estado burguês) o nosso, muito mais forte e poderoso, de maneira que seja suicídio qualquer reação da Burguesia. São aqueles que não compreendem que a QUEBRA do Estado Burguês será inevitavelmente violenta.

O que é fundamental para nós comunistas brasileiros é que a formação de tal "ESTADO", futuro Estado Socialista, é necessária mesmo no período em que a democracia burguesa se disponha a tomar a hegemonia dentro do Estado Burguês. Senão vejamos o que dizem Max e Engels na sua mensagem a Liga dos Comunistas da Alemanha (março de 1850) às vésperas da tomada do poder pelos democratas-burgueses alemães:..." Ao lado dos novos governos oficiais, os operários deverão constituir ime

diatamente governos operários revolucionários, seja na forma de comitês ou de conselhos municipais, seja na forma de clubes operários, de tal modo que os governos democráticos burgueses não só percam imediatamente o apoio dos operários, mas também se vejam desde o primeiro momento fiscalizados e ameaçados por autoridades atrás das quais se encontra a massa inteira de operários. Numa palavra, desde o primeiro instante da vitória, é preciso despertar a desconfiança não mais contra o partido revolucionário derrotado, mas contra os antigos aliados, contra o partido que queira explorar a vitória comum no seu exclusivo benefício. Mas, para opor-se energicamente e ameaçadoramente a esse partido, cuja traição aos operários começará desde os primeiros momentos da vitória, estes devem estar armados e organizados. Dever-se-á armar, imediatamente, todo o proletariado, com fuzis, carabinas, canhões e munições; é preciso opor-se ao resurgimento da velha milícia burguesa, dirigida contra os operários. Onde não se possam adotar estas medidas, os operários devem procurar organizar-se independentemente, como guarda proletária, com chefes e um estado-maior eleitos por eles próprios, e por-se às ordens, não do governo, mas dos conselhos municipais revolucionários criados por eles próprios. Onde os operários trabalharem em empresas do Estado, deverão promover seu armamento e organização em corpos especiais com comandos eleitos por eles mesmos, ou como unidades que participem da guarda proletária a nenhum pretexto entregarão suas armas e munições; toda tentativa de desarmamento será rejeitada, caso necessário, pela força das armas. Destruição da influência dos democratas burgueses sobre os operários; formação imediata de uma organização independente e armada da classe operária; criação de condições que, na medida do possível, sejam as mais duras e comprometedoras para a dominação temporária e inevitável da democracia burguesa: tais são os pontos principais que o proletariado e, portanto, a Liga devem ter em mente durante a próxima insurreição e depois dela.

A experiência histórica tem demonstrado constantemente a justeza de tais colocações. Estas organizações surgem com várias formas mas mantendo um conteúdo nitidamente "STATAL". Podemos exemplificar: Cuba (exército rebelde e as organizações camponesas); Rússia, em 1917 (os soviets e a guarda vermelha); China (exército popular e as comunas).

Ilusões a respeito do Estado já causaram grandes perdas ao Proletariado. É facilmente verificável que os grandes recuos nas revoluções democráticas foram causados pela incompreensão do conteúdo do Estado Burguês. Como recentes exemplos podemos citar o caso da Argélia (na qual não se tratou da extinção da FLN) e do Brasil (em que muito se esperava das Forças Armadas, instrumento da repressão armada da Burguesia como tal independente em suas funções da sua composição pessoal - isto é, de sua composição de classe).

Valé acrescentar que, na época do imperialismo, e principalmente nos países sub-desenvolvidos, as Forças Armadas tendem a se expandir de uma maneira crescente dentro do Estado Burguês, inclusive engolindo paulatinamente as funções burocráticas do mesmo.

Qual, então, será a forma do "Estado nascente" no Brasil? Eis como se coloca a questão para os comunistas brasileiros. É necessário que estudemos as condições concretas dentro da realidade brasileira; analisemos as nossas experiências e sobretudo no plano ideológico corremos as fileiras no combate desapiadado aos revisionistas evitando, entretanto, o aventureirismo.

É de enorme importância que se aumente os debates político-ideológico dentro do nosso partido e que se parta para expulsão dos que persistirem em solapar o Partido de dentro, tarefa ao mesmo tempo fácil e difícil; fácil porque todos os revisionistas atuam no plano da organização com liberalismo e indisciplina, dando margem a que se aplique as penalidades previstas nos estatutos; difícil por que precisamos levar avante uma luta tenaz ganhando a maioria do partido, para não aceitar dentro dêlo, os portadores de ideologias estranhas a classe operária.

É da função do estudo da nossa realidade concreta e da teoria marxista-leninista que daremos ao proletariado brasileiro a sua emancipação.

"Os comunistas não se rebaixam a dissimular suas opiniões e seus fins. Proclamam abertamente que seus objetivos só podem ser alcançados pela derrubada violenta de toda a ordem social existente. Que as classes dominantes tremam à idéia de uma revolução comunista! Os proletários nada têm a perder nela e não ser suas cadoias. Têm um mundo a ganhar "(MANIFESTO COMUNISTA)".

AUMENTAR A VIGILÂNCIA DE CLASSE

Em 1956 o Partido Comunista da União Soviética denunciou o culto à personalidade e as consequências nocivas dêste no movimento operário, e formulou novas teses sobre as condições em que se desenvolve o movimento comunista mundial. A inevitabilidade das guerras mundiais e as formas de luta que permitirão ao proletariado chegar ao poder suscitaram amplas discussões entre os comunistas de vários países.

No Brasil se processaram descontrolados debates nas fileiras do Partido. Como resultado das discussões de 1956/57 nosso Partido se aproximou mais da realidade brasileira e elaborou a Declaração Política de março de 1958 alterando a linha política anterior. Em 1960 realizou-se o V Congresso do Partido, que modificou radicalmente os estatutos e a política dos comunistas.

A ciência marxista-leninista definiu os princípios orgânicos que regem internamente os Partidos Comunistas. Da observância e aplicações dêsses princípios no terreno da organização depende a vitória do proletariado contra seus inimigos de classe. Eis alguns dêsses princípios: um Estatuto e um só Programa Político para o Partido;

centro diretor único; unidade de pensamento e ação; a minoria submete-se à maioria e as organizações inferiores às superiores, não admissão de ação desagregadora e fracionista no Partido; e unidade e disciplina do Partido com base no centralismo democrático (ver os Estatutos a respeito).

A história dos Partidos Comunistas em diferentes países comprovam a justiça desses princípios. A aplicação do conjunto das normas estatutárias permite formar um Partido da classe operária forte do ponto de vista orgânico político e ideológico, disciplinado, com unidade de pensamento e ação capaz de dirigir as lutas do povo tomada do poder.

Alguns antigos dirigentes comunistas entre eles João Amazonas, Pedro Pomar, e Maurício Grabois defendiam antes e no processo de realização do Congresso pontos de Vista que não foram aceitos pela maioria dos comunistas. Não conseguindo que o V Congresso aprovasse suas ideias essas pessoas violaram os princípios do centralismo democrático, não aceitaram as Resoluções do Congresso, constituíram-se num grupo fracionista e passaram à luta aberta contra o Partido. Formaram outra direção, elaboraram uma plataforma política própria em oposição às decisões do Congresso.

Trabalhando com a orientação política traçada pelo Congresso e atuando em aliança com outras forças políticas progressistas do país, os comunistas contribuíram decisivamente para o povo brasileiro obter grandes êxitos e vitórias na luta que trava para liquidar o domínio do imperialismo e do latifúndio, pelo bem estar do nosso povo, e pela futura conquista do socialismo.

Rememoramos alguns desses êxitos: as reivindicações econômicas e sociais conquistadas pelos trabalhadores, o impulso que tomou a luta pela reforma agrária, pelo salário mínimo, pela sindicalização dos camponeses, etc., a eleição de considerável número de parlamentares, governadores e prefeitos que lutavam abnegadamente pelo progresso independente do país; o grau de organização e nível das lutas que atingiram a classe operária a classe média e particularmente a intelectualidade e o movimento estudantil; o conceito que o Brasil desfrutou no exterior com uma política externa de aspectos progressistas; as liberdades democráticas; a ampliação do mercado interno; e progresso econômico que alcançou o país.

Formou-se um conjunto de ideias que permitiu elevar a conscientização do nosso povo na luta por um Brasil progressista livre da tutela imperialista. Qualquer pessoa sensata não pode negar a participação e a contribuição positiva dos comunistas brasileiros nesses acontecimentos.

Que fazem os fracionistas? Deturpam conscientemente a política e a ação dos comunistas, negam o passado revolucionário e honroso do Partido. Exageram os êxitos e falhas, procuram jogar uns comunistas contra outros, caluniam os dirigentes do Partido, semeiam a dúvida, a desconfiança, e a confusão em nossas fileiras na tentativa de criar cisões enfraquecer e desagregar nosso Partido. Fazem tudo isso sob o pretexto de aguçar a luta interna, modificar a linha política do Partido e substituir a direção partidária de quem eles discordam. Os fracionistas estão a serviço de quem no Brasil? A serviço da revolução proletária? É preciso provar na prática.

Os fracionistas se apogam a algumas falhas dos comunistas (que não é o proeminente em sua atividade) e tentam responsabilizar o Partido pela derrota política de 64. Os verdadeiros responsáveis pelo atual estado de coisas no Brasil são os imperialistas apoiados nas forças reacionárias atuantes no país.

Um dos graves erros cometidos pelos comunistas foi não terem preparado o povo espiritual e materialmente para defender suas conquistas lutando palmo a palmo contra os golpistas de maneira ofensiva e com audácia revolucionária. Sem dúvida alguma os golpistas teriam encontrado resistências que poderiam ter mudando o curso dos acontecimentos. As forças democráticas perderam uma grande batalha e é verdade, mas não perderam a guerra de classe iniciada contra os exploradores do povo brasileiro; a luta continua.

Os comunistas devem repelir energicamente a ação desagregadora dos fracionistas em nossas fileiras, aumentar a vigilância de classe fechando as portas do Partido aos seus inimigos.

É necessário promover discussões amplas e frequentes entre os comunistas e amigos, argumentar e fundamentar com fatos e dados o conteúdo científico da política dos comunistas, ser tolerantes, procurar dar ao diálogo um rumo correto na luta de opiniões que se trava na superação das divergências políticas existentes entre os comunistas. Devemos imprimir aos debates um conteúdo ideológico que fortaleça a unidade de pensamento e ação do Partido e que estimule a crítica e autocritica dentro dos princípios partidários.

Não Queremos Explicações

As organizações patronais da agro-indústria açucareira de Pernambuco em nota oficial publicada nos jornais declararam que só pagariam o salário mínimo aos trabalhadores rurais se a IAA pagasse certas taxas por tonelada de cana fornecida às usinas, e "apelam afinal para a compreensão da laboriosa classe dos trabalhadores". Mas o que é que os trabalhadores que prestaram serviços por salários estipulados na lei do salário mínimo têm que ver com isto?

De outra parte, a Federação dos Trabalhadores Rurais critica a preparação da greve geral que está sendo ventilada pelos assalariados agrícolas, afirmando que a greve seria para arranjar dinheiro para os usineiros.

Por estranho que pareça as duas posições, tanto a dos patrões como a dos supostos representantes dos trabalhadores têm o mesmo objetivo: o de negar aos trabalhadores de campo os seus direitos, levando-os à fome, o que tem acontecido desde o golpe reacionário de 1º de abril de 1964.

O que é necessário é intensificar a luta pelas reivindicações dos assalariados e pela democratização dos sindicatos.

4021 no

COMBATER

NOTA DO COMITÊ ESTADUAL DE PERNAMBUCO, DO P. S. B.

QUE TODOS SE UNAM NA
LUTA CONTRA A DITADURA

1954
04184/54

PERNAMBUCANOS!
TRABALHADORES!

Este ano será marco da grande arrancada do nosso povo na sua luta contra a ditadura reacionária e entreguista, imposta, à Nação, pelos golpistas. Este ano marcará as grandes jornadas do povo brasileiro por sua emancipação do jugo do imperialismo yanque e das garras do latifúndio, causas profundas de nosso atraso, para alcançar o progresso, a liberdade, a paz e o bem-estar social.

Cerceados em sua liberdade, perseguidos e ameaçados pelo terror policial, sofrendo violências morais e físicas, os trabalhadores das cidades, usinas e engenhos, as caradas nécias da população atravessam dias negros diferentes às mentiras e aos decretos do governo. A carestia vai tomando existência dos que vivem de salários e vencimentos, cada dia mais penosa para a fome dos humildes lares dos trabalhadores. Para o chefe de família torna-se cada vez mais difícil dar aos seus dependentes uma vida condigna e feliz. O poder de compra da imensa massa popular é claramente diminuído pelo contínuo aumento dos preços dos gêneros de primeira necessidade, dos gêneros e das utilidades essenciais à vida. As conquistas sociais dos trabalhadores são anuladas. Seus sindicatos vivem sob ameaças ou dominados por interventores a serviço da reação e do patronato. Fome, miséria e violência foi o caminho que nos trouxe a ditadura de Castelo Branco, Costa e Silva, Paulo Guerra e outros traidores da pátria.

Porém, se para servir aos imperialistas e seus agentes, e aos grandes proprietários de terra que se opõem ao progresso, a camarilha que detém o poder usa a violência, cerceiam as liberdades, fecha os partidos, prende e espanca patriotas; por outro lado, tendo nas veias o sangue dos confederados dos heróis da praieira e dos braves dos guararapes, o nosso povo não se submeterá ao arbítrio desse bando que está no poder. Contra a violência dos gorilas há de se opor as forças organizadas das massas, na defesa do seu direito à liberdade, à democracia, ao progresso e à uma vida melhor.

A Nação brasileira está sendo empurrada para a guerra civil, ao ver restringir-se as possibilidades de solução pacífica para os seus problemas. Não há tãda uma traição de lupa, o povo pernambucano não permanecerá indiferente à traição desse bando de golpistas. Nosso povo não se dobrará sem luta. Há ramos de reviver as gloriosas epopéias dos embates contra o invasor holandês, no século XVII, para enfrentar e derrotar os imperialistas norte-americanos. Tendo atrás de si o poder econômico e militar dos yanques, os generais golpistas tudo farão para não perderem as posições assaltadas. A luta será dura e difícil. Mas esta ditadura de traidores da pátria será vencida e derrubada para dar lugar a um governo, realmente democrático, constituído das forças antiditatoriais, que dê liberdade ao povo, retome o desenvolvimento democrático interrompido e abra caminho ao progresso econômico e social do país.

Não obstante às dificuldades a enfrentar, existem, hoje, em Pernambuco, condições para unir amplas forças que se opõem à ditadura. Sómente uma minoria desfibrada de vende-pátria é beneficiada pelo golpe. A miséria, a fome e a intranquilidade atingem a todos. Em nosso Estado é possível congregarmos numa frente de luta em defesa das liberdades democráticas e sindicais; em defesa da cultura, da liberdade de cátedra, de eleições efetivamente livres e diretas; de anistia ampla, pelas reivindicações estudantis, contra a carestia e a política econômico-financeira do governo, etc, comunistas, trabalhistas, socialistas e demais patriotas e democratas existentes em tôdas as correntes políticas ou mesmo simples cidadãos sem filiação partidária, mas que sentem e sofrem as consequências desastrosas dessa ditadura desumana, anti-povo e anti-nacional.

(continua na pag. 2)

NOTA DO COMITÊ ESTADUAL...

Nas circunstâncias atuais e essenciais, o fundamental é que todos se unam e lutem. Oriente a unidade e a ação para derrotar os golpistas. Sem sectarismo, sem burocratismos, em nome de objetivos concretos urge organizar e unir para a luta operários, empregados, estudantes, intelectuais, donas de casa, profissionais liberais, artistas, pequenos e médios comerciantes e industriais, militares, religiosos de todos os credos, particularmente os católicos progressistas. Enfim, é preciso unir a todos que se disponham a contribuir de uma ou de outra forma para a grande luta de emancipação do nosso povo, pela concretização da revolução brasileira.

Que surjam nas usinas, engenhos e fazendas, nas fábricas e demais locais de trabalho, nas escolas e escritórios, nos bairros, navios e quartéis, núcleos da frente única democrática que combatam a ditadura, de solidariedade aos presos, exilados e perseguidos políticos e suas famílias. É preciso dar sentido de organização e dar unidade de pensamento e de ação ao imenso descontentamento popular contra Castelo Branco, Paulo Guerra e sua camarilha.

Os comunistas cuba, nesta oportunidade colocam-se à frente das massas, lutando-as à luta e ação com a serenidade exigida pela gravidade da situação. Haveremos de aplicar a política patriótica, democrática e essencialmente nacional, traçada pela direção central do nosso partido.

RECIFE, janeiro de 1966

COMITÊ ESTADUAL DE PERNAMBUCO DO P.C.B.

INFORMAÇÕES DIVERSASU. R. S. S.

O Partido Comunista da União Soviética prepara-se para realizar, a partir de 29 de março próximo, o seu 23º Congresso. Na agenda das questões para debates constam: balanço do Comitê Central, informe da Comissão Central de Controle, diretivas para o plano quinquenal de fomento da economia (1966/1970) e eleições dos órgãos centrais do Partido.

Sempre que o PCUS realiza qualquer Congresso é essa aguardada com intensa expectativa por todo o mundo, especialmente pelos trabalhadores que vivem na URSS o grande país do socialismo, estímulo e aspiração para as suas lutas emancipadoras.

Pelo lugar que ocupa no mundo atual, pela sua condição de líder geral do campo socialista e do movimento comunista internacional, a União Soviética e seu Partido Comunista constituíram-se em base material e ideológica dos povos que lutam pela paz, contra o imperialismo e colonialismo e pelo triunfo do socialismo em escala mundial.

C U B A

Continua repercutindo no mundo inteiro o êxito da Conferência Intercontinental realizada no começo deste mês, em Havana, onde estiveram reunidos representantes de quase todos os países da Ásia, África e da América Latina. Ao conclave foram tomadas medidas para intensificar a luta contra o imperialismo, o colonialismo, numa ofensiva geral contra os autores da guerra.

Para os patriotas que em nosso continente ou em qualquer outro lutam, bravamente, pela libertação dos seus países, a Conferência de Havana constitui um estímulo e a certeza da solidariedade material e moral à sua luta por parte dos povos dos países participantes da reunião.

A Conferência de Havana vem unindo ainda mais; os povos dos três continentes cujo inimigo fundamental é um só - o imperialismo.

V I E T N A M E

O Pentágono, isto é, a mais alta cúpula militar dos Estados Unidos da América, acaba de pedir ao Sr. Lyndon Johnson, novos créditos para fazer face aos gastos com a guerra suja no sudoeste da Ásia. O

(cont. na pag. 5)

S O C I A L I S M O - OBJETIVO SUPREMO

Marinho

Os comunistas, verdadeiramente
côncios do seu papel de homens de
vanguarda, empenham-se, neste momento
em compreender e assimilar a orienta-
ção partidária. Não apenas isso, mas
sobretudo esforçam-se por uma justa
aplicação da patriótica, democrática
e essencialmente nacional linha polí-
tica do Partido. O grande fator posi-
tivo no trabalho pela realização das
tarefas partidárias está em que cres-
ce e se fortalece a unidade em nossas
fileiras. Divergências sobre as mais
diversas questões políticas e tática-
cas existem, continuam a existir,
é salutar que existam, mas elas não
prejudicam a unidade partidária na lu-
ta pelos seus objetivos programáticos

dação da exploração do homem pelo ho-
mem. O socialismo significa o estágio
o mais elevado da sociedade humana,
onde as forças produtivas (a terra,
as máquinas, os potenciais enérgeti-
cos, etc) deixam de pertencer a uma
classe social para ser patrimônio de
todo o povo, deixa de servir de fonte
de riqueza para um grupo de pesso-
as, afin de produzir para a Nação.
Socialismo significa a criação de um
grupo industrial,
científico e do bem-estar do
povo, livre da exploração.

Realizaremos
a ditadura
nos
primo
que
ria
de um govêrno antidita-
rial, nacionalista e democrático ou
mesmo anti imperialista e antifudal
acabaria com tôda a exploração e com
a miséria. Devemos batalhar com
todo ardor por êsses objetivos. Por
ele, dar a vida se necessário for,
mas com a convicção de que só um go-
vêrno socialista dará ao nosso povo,
a completa emancipação. As outras ta-
refas e objetivos só valem, na medi-
da em que nos aproximem da conquista
do socialismo e do comunismo.

(cont. da pag. 3)

SOCIALISMO...

Perguntamos aos operários, aos
homens do campo, às donas de casa, //
aos profissionais liberais, aos pe-
quenos e médios industriais e comer-
ciantes, aos artesãos e artistas, aos
estudantes, aos intelectuais, aos
servidores públicos, aos militares,
aos sacerdotes, em fim, aos patrio-
tas que aspiram uma vida melhor e //
que amam o Brasil: Isto é possível
continuar?

E evidente que essa situação não
pode continuar. Então dê-nos a mão
e se incorpore a grande frente de //
combate à ditadura.

ABAIXO A
DITADURA
DE GORILAS!!!

Na nossa atividade revolucionária
temos muitos objetivos a alcançar. Ob-
jetivos estratégicos, objetivos tática-
cos imediatos e remotos, objetivos de
âmbito nacional, local e regional.

Vejam, para exemplificar, os ob-
jetivos por que lutamos nos dias atu-
ais: lutamos pela derrota da ditadura
que oprime a Nação brasileira e a sua
substituição por um govêrno das fôr-
ças anti ditatoriais. Este é um objeti-
vo tático imediato e indispensável pa-
ra que cheguemos à conquista de um go-
vêrno democrata e nacionalista, tam-
bém, um objetivo tático mais remoto //
em virtude do retrocesso que nos foi
imposto pelo golpe militar de abril //
de 1964. Mas propugnamos por um govêr-
no revolucionário constituído das fôr-
ças anti imperialistas e antifudais,
sob a hegemonia da classe operária, cu-
ja tarefa é completar a atual etapa
da revolução brasileira. Este é um ob-
jetivo estratégico do nosso Partido,
traçado pelo seu V Congresso, em 1960.

Para nos aproximarmos destes obje-
tivos maiores, realizamos uma série
de lutas auxiliares por objetivos tá-
ticos secundários que, se não tiver-
mos cuidado e vigilância, perderemos
de vista os objetivos fundamentais. É
importante compreendermos que se nos
esforçarmos pela realização das tare-
fas imediatas devemos manter sob a //
nossa mira uma meta mais alta; a tare-
fa suprema do nosso Partido; a tarefa
de sêr de todos os partidos marxistas
leninistas, no mundo a conquista do
socialismo e do comunismo. Isto é, a
conquista da emancipação total e defi-
nitiva dos trabalhadores, com a liqui-

4022
4022
4022

A DITADURA NÃO PODE CONTINUAR

O povo aprendeu na prática, quanto vale as palavras e as promessas dos governos saídos do golpe de abril. Os últimos vinte meses de ditadura serviram para mostrar a verdadeira face dos golpistas e os seus criminosos objetivos.

Dizendo-se defensores da liberdade e da liberdade, os golpistas subverteram a ordem constitucional, suprimiram as conquistas democráticas, apresentando-se com a bandeira de combate à corrupção, o que fizeram foi substituir os corruptos por outros, com a vantagem para estes, que hoje correm sem que possam ser denunciados, porque falta à imprensa falada e escrita, aos parlamentares patriotas, a liberdade e a segurança essenciais numa sociedade democrática.

Usaram pelas armas o governo popular chefiado por Miguel Arraes, que iriam usar a fome dos brasileiros; que iriam mentir. Mentiram. O que fizeram, em quasi dois anos, foi o que hoje se vê hoje asfixiado pelos altos preços dos alimentos de qualquer palavra falam os números que

Item	preço em abril/64	preço em jul/66	diff. p/+
Xarope	700,	2.400,	1.800,
Açúcar	170,	450,	110,
Farinha de Mandioca	80,	50,	420,
Fenôlo	190,	70,	510,
Arroz	190,	42,	230,
Café	100,	400,	300,
Cáz líquido (café)	330,	3.265,	2.635,
Passagem de onibus	40,	70,	30,
Sabão	400,	650,	250,
Querosene (litro)	80,	170,	90,
Leite natural	90,	270,	120,
Carne verde	500,	1.500,	1.000,
Energia elétrica	75,	41,	26,
Tão	19,	417,	227,
Sal	20,	200,	180,
<hr/>			
	3.395,	11.333,	7.918,

Como vemos, no quadro acima não incluímos aluguel, água, medicamentos e uma série de generos alimentícios como óleo, manteiga, massas, etc, pelo que fica claro que em vinte meses de ditadura os preços subiram em mais de três vezes. Basta dizer que com o dinheiro que, no governo de Arraes, o chefe de família comprava todos os produtos acima relacionados, e na mesma quantidade, só dá para comprar um bujão de gás, pagar uma passagem de onibus e um quilowate de energia elétrica nos dias atuais.

O mais grave de tudo é que a perspectiva é aumentar, continuamente, o custo de vida, de vez que a ditadura, pelo seu caracter entreguista e reacionário não realizará as reformas indispensáveis á solução dos problemas. Ao contrario, os golpistas continuarão atrelados e obedientes á política do F.A.T. e do Departamento de Estado norte-americano e ao mesmo tempo manterão o monopólio da terra e as odiosas relações de produção existentes no campo.

Enquanto isso os salários e vencimentos quasi não são elevados. O povo não pode comprar o necessário á sua existência. Em consequência restringe-se o mercado interno, prejudicando á industria e ao comércio, provocando o desemprego e arrastando os trabalhadores á maiores misérias.

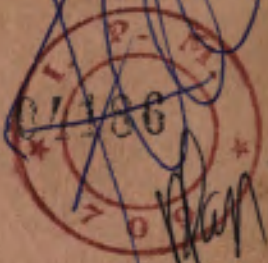
(continua na pag. 4)

4023

W
[Handwritten signature]

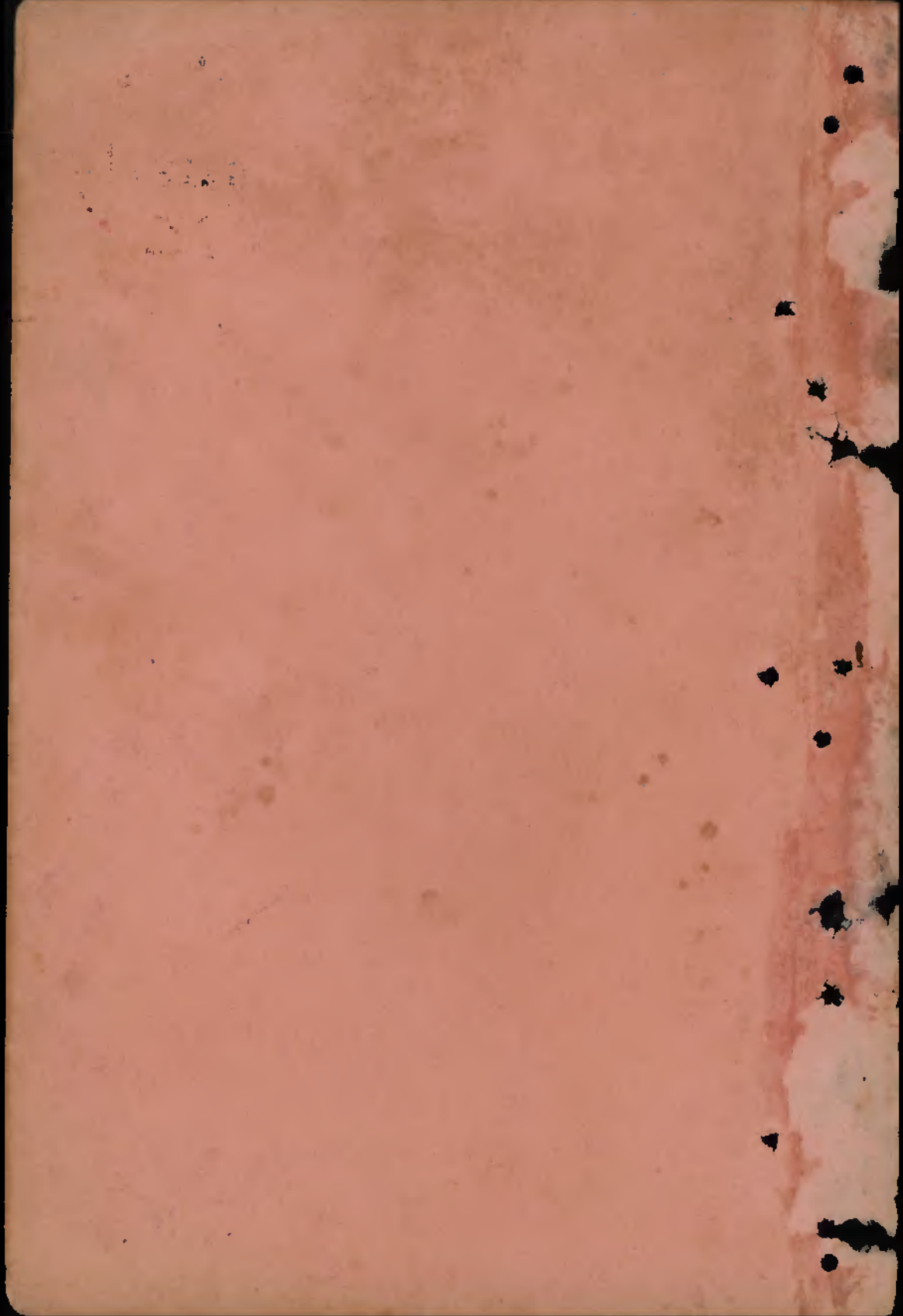


ESTADO DE PERNAMBUCO
SECRETARIA DA SEGURANÇÁ PÚBLICA
DELEGACIA AUXILIAR



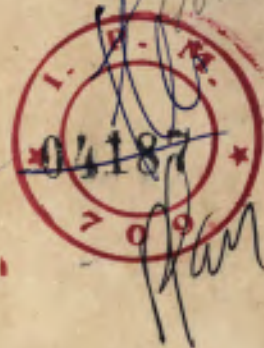
ASPECTOS DA ATIVIDADE
DO
COMUNISMO EM PERNAMBUCO

RECIFE — 1958



4024

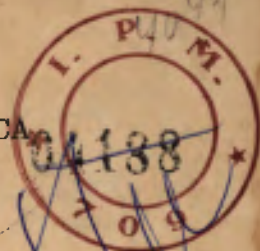
we



[Faint handwritten mark]

4025

SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
DELEGACIA AUXILIAR



**ASPECTOS DA ATIVIDADE
DO
COMUNISMO EM PERNAMBUCO**

(Trabalho apresentado à II Conferência Nacional de Polícia, por Álvaro Gonçalves da Costa Lima, Armando Hermes Ribeiro Samico e Francisco de Assis Lima).

RECIFE — 1958



THE UNIVERSITY OF CHICAGO
LIBRARY

11/1

RESEARCH IN PHYSICS
BY
COMMISSIONER FOR RESEARCH

THE UNIVERSITY OF CHICAGO
LIBRARY
11/1

11/1

4036



— INTRODUÇÃO

I — FASES DA ATIVIDADE DO PARTIDO COMUNISTA EM PERNAMBUCO.

II — ORGANIZAÇÃO DO PARTIDO EM PERNAMBUCO.

III — A QUEDA DE 6 DE JANEIRO DE 1956 E SUAS CONSEQUÊNCIAS. (Cópia da Sentença proferida pelo Exmo. Sr. Dr. José Antônio de Souza Ferraz, Juiz de Direito da 3.^a Vara Criminal do Recife, contra os réus Ivo Carneiro Valença, Hugo Ferreira, Aristides Ferreira Alves e Antônio Pereira da Silva.)

IV — RECRUTAMENTO E PREPARO DE ADEPTOS. CURSOS. ("Relatório da 4.^a Turma do Curso Stalin".)

V — AUTOBIOGRAFIAS

VI — DOCUMENTAÇÃO

— CONSIDERAÇÕES FINAIS.



Handwritten scribble or signature.

THE UNIVERSITY OF CHICAGO
LIBRARY

CHICAGO, ILLINOIS

THE UNIVERSITY OF CHICAGO
LIBRARY
CHICAGO, ILLINOIS

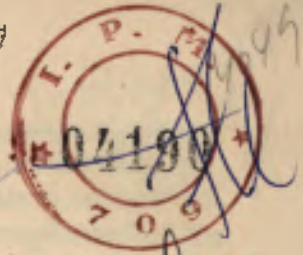
CHICAGO, ILLINOIS

CHICAGO, ILLINOIS

CHICAGO, ILLINOIS

CHICAGO, ILLINOIS

4027



INTRODUÇÃO

O estudo da infiltração comunista em Pernambuco e de sua constante atividade na perturbação da ordem social, com o fim específico de tentar obter uma radical mudança da ordem política, merece de ser feito com a maior amplitude possível, e, ainda, de ser difundido não somente entre aqueles que têm postos de defesa do regime e cargos na administração da Segurança Pública, mas, esta difusão deve ser feita sobretudo entre o povo em geral: desde as elites culturais até as massas trabalhadoras; entre a mocidade das fábricas e dos meios rurais até a juventude das academias; com os membros das classes produtoras até os mais modestos empregados no comércio; entre os integrantes das forças armadas e das profissões liberais, porque todos eles, sem distinção de poderio econômico ou de posição social, representam a força vital da democracia e, em última análise, cabe-lhes defender, nas urnas e nos pronunciamentos públicos, as Instituições e o Regime democrático. Na verdade, para defender o tradicional regime político abraçado pelo povo brasileiro, porque compatível com suas tradições de família, de cultura e de religião, não se tornará preciso apenas instruí-lo sobre os modos de ataque, as maneiras de ação e as artimanhas da propaganda do Partido Comunista, em Pernambuco, mas, em todo o Brasil, porque somente

com u'a ação conjunta, em todo o território nacional, poder-se-á alertar a sociedade do caos de que se aproxima o país, se pender decisivamente para o plano inclinado esquerdista.

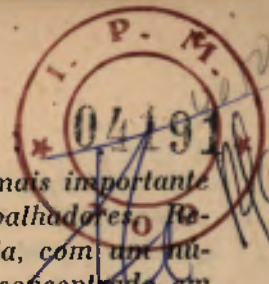
Todavia, compete-nos apenas estudar o problema dentro dos nossos limites estaduais, onde temos um dos centros mais importantes das atividades comunistas no país.

Nêste particular, merece desde logo destacada, a opinião do próprio P. C. em relação ao Recife, como posto-chave de sua atividade regional, haja vista as afirmativas contidas em documento intitulado "Importância do Recife", apreendido em 1952, época em que se desencadeava as mascaradas campanhas "Pro-Paz", etc.

O documento em tela foi distribuído pelo Comitê Regional de Pernambuco, cuidando-se no mesmo de vários pontos, inclusive da fragilidade orgânica do Partido. Entre outras coisas, afirmava-se naquela peça o seguinte:

"A necessidade entre a qual nos encontramos de dar uma grande virada na luta pela PAZ está a exigir que o P. na Capital compreenda a extraordinária importância que tem o município do Recife e o papel destacado que lhe compete desempenhar no desenvolvimento das lutas no Estado e em todo o país. O Recife constitui um ponto chave para o êxito da luta do nosso povo pela Paz, a Lib. Nac. e a Democracia Popular. É a 3.^a cidade do país com uma população superior a meio milhão de habitantes. Por vários aspectos é o ponto mais importante do Estado e do Nordeste. Em 1.^o lugar pela grande concentração humana. Recife sozinho é maior que toda a população rural da chamada zona Litoral Mata do Estado e quase igual à população urbana dos 31 municípios localizados, nessa zona. Sua população é superior à das 27 cidades do Agreste e das 32 do sertão, isto sem contar com a população de Olinda (65 mil) que na prática é subúrbio do Recife. Além disto Recife é o 4.^o centro industrial do país e o maior centro econômico e financeiro do Nordeste. Aqui se concentra mais de metade da produção industrial de todo o Estado, aqui estão sediados os bancos, etc. Das 25 fábricas têxteis existentes no Estado 14 estão no Recife ou su-

4028



bordinadas ao seu Sindicato. O pôrto é o mais importante do nordeste. Concentra mais de 10 mil trabalhadores. Recife é uma cidade eminentemente proletária, com um núcleo importante de proletariado industrial concentrado em grandes emprêsas (cêrca de 30 mil operários), uma grande massa de trabalhadores na construção civil e noutros setores do arzenato e nos transportes. São cêrca de 80 mil operários sem contarmos com os comerciários e funcionalismo. Nos bairros pobres do Recife reside mais de 400 mil pessoas. Trata-se ademais da massa trabalhadora radicalizada com uma grande tradição de luta que dá provas de combatividade crescente, onde é grande o prestígio do nosso P. Aquí foi onde a insurreição de 35 teve acentuado carater de massas, onde o P. na legalidade realizou grandes demonstrações de massas como o comício de Prestes de 1.º de maio e alcançou grandes vitórias. O resultado das últimas eleições, os comícios que realizámos, as últimas lutas aquí desenvolvidas, provam que o povo do Recife não desmerece dessas tradições de luta, confia e se volta cada vez mais para o nosso P. A subestimação dêsses fatos pode nos levar a cometer êrros sérios na avaliação das fôrças do inimigo. (*) Por tudo isto o proletariado recifense exerce grande influência em todo o Estado e no Nordeste. Seu exemplo bom ou mal se irradia. De maior ou menor movimentação dos nossos trabalhadores do Recife depende e, boa parte a mobilização não só das demais camadas de frente única como do próprio proletariado em todo Pernambuco e nos Estados vizinhos. É no Recife que compete capitanear as lutas em suas diversas frentes e melhor prova disto não há que a última greve dos têxteis".

Continuando com análogo linguajar, encontra-se, em seguida, no mesmo documento, outros períodos que merecem ser lidos e meditados, tais sejam:

"Além de tudo isto Recife é o maior centro militar de todo o Nordeste e o Nordeste é mais importante para a preparação guerreira que as outras regiões do país. É a maior concentração de tropas e onde estão sediadas as mais importantes bases de todas as 3 armas. Há no Recife contigen-

(*) O grifo é nosso.

tes de tropas e importantes postos de comandos norte-americanos. Recife é o centro político do Estado. Aqui está a sede do governo, a direção do nosso P. e também as principais organizações de massas. É o centro de maior irradiação cultural para todo o Nordeste. Os seus 7 jornais diários e 3 estações de rádio destilam propaganda de guerra para toda a Região. No Recife estão as principais universidades, o que há de mais importante para o clero, etc”.

Mas além, afirmava-se naquela mesma peça:

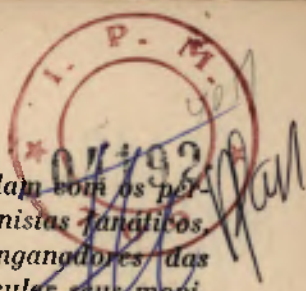
“A unidade do proletariado e suas lutas se desenvolverão com maior ou menor rapidez em toda a região na medida em que o proletariado recifense avance na organização de suas fileiras. O mesmo se pode dizer da organização e das lutas dos jovens e das mulheres já que o Recife é a maior concentração de massa juvenil e feminina do Nordeste”.

Desnecessário torna-se citarmos outros tópicos do mencionado documento.

Não vamos pretender, neste trabalho, elaborado quando se reúne a II Conferência Nacional de Polícia, apresentar aos ilustres membros dêsse conclave, uma descrição completa de toda a ação do Partido Comunista, Seção de Pernambuco, nem muito menos historiar toda a agitação que este Partido, ou seus adeptos, têm produzido, ou procurado produzir, na ordem pública no Estado.

Motivos vários impede-nos de fazer u'a análise completa e minuciosa de toda a atividade comunista entre nós, nos últimos lustros. O curto espaço de tempo que nos foi dado dispôr para elaboração dêste trabalho e o limite de páginas para a sua impressão, foram as principais causas que nos levaram a resumir-lo ao máximo. A par disto temos que destacar, também, como uma das razões desta obra não ser completa, a impossibilidade de historiar certos fatos, de citarmos com precisão datas e locais, bem como nomes de pessoas, porque isto nos poderia trazer, e, em certos casos traria sem dúvida alguma, prejuizos para diligências futuras que tenhamos de proceder, ou, mesmo, para alguma que já estamos procedendo.

4020



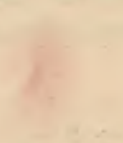
Como é sabido por todos aquêles que lidam com os perturbadores da ordem pública, com os comunistas fanáticos, com os agitadores profissionais, com os enganadores das massas, tôda vez que a Policia logra desarticular seus movimentos, destruir suas células e afastar por algum tempo alguns dos seus membros do convívio da Sociedade, imediatamente o Partido procura reorganizar-se, muita vez com uma maneira de ação bem diversa da anterior, menos ostensiva, diferente daquelas outras já conhecidas e empregadas, sem maior êxito, exigindo das autoridades o reinício de diligências para neutralizar suas novas investidas, e isto nos obriga a uma determinada reserva na feitura dêste trabalho.

Contudo, julgámos de bom alvitre pôr o público leigo a par dos métodos de ação do P. C. e, sobretudo, dar-lhe conhecimento daquilo que consta dos arquivos do Partido, de sua norma de combate que não é apresentada em seus manifestos públicos, da própria maneira com que os dirigentes pensam jogar com as massas trabalhadoras, com a mocidade e com o povo em geral, explorando-lhe o baixo nível de vida, o patriotismo, etc., o que é bastante conhecido das autoridades, mas ignorado pela população em geral.

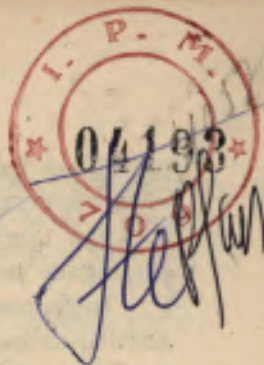
Destarte, preferimos reduzir a parte expositiva dêste trabalho, a fim de termos maior espaço para a transcrição de documentos apreendidos em diversas diligências, muitos dos quais originalíssimos, onde pode ter-se uma idéia geral da finalidade destruidora do comunismo no que se refere à ordem social, ao regime, à religião e à própria integridade da família.

11

Faint, illegible text, possibly bleed-through from the reverse side of the page.



4030



— I —

FASES DA ATIVIDADE DO PARTIDO COMUNISTA EM PERNAMBUCO

Na história da agitação comunista em Pernambuco pode admitir-se, a grosso modo, cinco períodos de ação caracterizados por diversos fatos, havendo diferentes normas de orientação nas distintas fases. Na verdade, a finalidade do comunismo sempre foi a mesma, e o Partido Comunista constantemente batalhou com o mesmo fim, mas, as formas de agir foram variadas.

Ora visaram atingir frontalmente a ordem política, agitando as massas para u'a ação guerreira contra o poder constituído; noutras ocasiões fizeram o trabalho subterrâneo, de infiltração nas hostes do govêrno, para enfraquecê-lo e derrubá-lo; buscaram, também, pelas urnas, chegar ao poder, na sua própria legenda ou com infelizes uniões com outros partidos políticos; perturbaram a ordem social, por todos os meios, para chegar à modificação da ordem política; exploraram o patriotismo do povo com campanhas as mais diferentes, que sob rótulos honestos, algumas vêzes, ocultavam formas precisas de agitação das massas; atingiram e caluniaram os homens do govêrno, para tentar a desmoralização do poder; perturbaram pos, lançaram o germe da agitação na juventude, envolveram as mulheres, forgicaram greves e protestos os mais diversos; atacaram a nossa tradicional formação cristã; procuraram, o trabalho das fábricas, transtornaram as atividades nos campos, lançaram o germe da agitação na juventude, envolveram as mulheres, forgicaram greves e protestos os mais diversos; atacaram a nossa tradicional formação cristã; procuraram,

enfim, por todos os meios, perturbar a ordem pública para conseguir a derrocada do regime democrático.

Em Pernambuco usaram sempre a orientação que têm empregado noutros Estados e outros países: a agitação.

Inicialmente, afirmamos que, de u'a maneira geral, pode admitir-se haja tido o P. C., entre nós, cinco períodos diversos de ação, que são os seguintes :— a) antes de 1935; b) de 1936 a 1945; c) período da legalidade; d) da cassação do registo do P. C. até 6 de janeiro de 1956; e) fase atual.

a) Antes de 1935 pode afirmar-se que o Partido orientou a sua ação com a preparação guerreira, visando a tomada do poder pelas armas.

Não teve, naqueles idos, o P. C., um grande apóio das massas. E, entre nós, sòmente lançou sua semente maldosa nos centros operários, nada fazendo nos meios rurais. Procurou infiltrar-se no govêrno e nas fôrças armadas. Tentou as elites, onde contou com simpatizantes, que na sua quase totalidade abominaram, depois, a doutrina.

Agitaram, sempre que puderam, sem qualquer precaução.

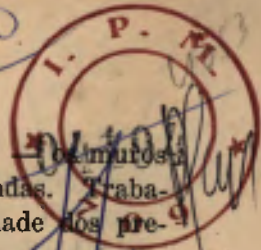
Chegaram à intentona de novembro de 1935, quando foram fragorosamente derrotados, mercê da ação decisiva de bons brasileiros, alguns dos quais perderam a vida na defêsa do regime e da legalidade.

O Partido foi desarticulado. Muitos dos seus membros foram condenados.

b) O segundo período inicia-se com um fase surda, depois da derrota de 1935 e da prisão dos principais membros do Comitê Estadual (hoje Comitê Regional), mas sempre procurando-se agitar os meios obreiros, embora nos bastidores.

Para se ter uma idéia da calma, basta citarmos que no ano de 1935 tivemos nove greves no Recife e, de 1936 até 1945 nem uma só greve foi deflagrada. Isto não quer dizer que o Partido esteve inativo, tanto é que em dezembro de 1941, em feliz diligência, desarticulavamos o C. R., do P.C. em Pernambuco, apreendendo farto material de propaganda, mimeógrafos, inclusive até uma verdadeira sapataria (tinham uma fábrica de sapatos, no arrabalde do Pina, e vendiam os mesmo a fim de obter fundos para o Partido).

4031



Foi a fase de maior atividade do pichamento: ^{de muros} da cidade, vez por outra, amanheciam com legendas. ^{Traba-}lharam, nos últimos anos do período, ^{dos pre-}pela liberdade dos presos políticos.

c) — Com a anistia ^{dos presos políticos} e o registo do Partido tivemos, então, u'a ação mais aberta.

Os comunistas não mais tinham receio da atividade repressiva e pregavam sua doutrina às claras, embora secretamente continuassem o trabalho para queda do regime. Organizaram Comitês diversos, como o da Rêde Ferroviária do Nordeste e o Distrital do Pôrto, que eram dos mais importantes.

Promoverem comícios em praça pública. Apresentaram seus próprios candidatos aos cargos eletivos.

Nas eleições de 2 de outubro de 1945 elegeram quatro deputados federais para nossa representação que era de 19 membros. Nas eleições de janeiro de 1947, para governador e Assembléia Estadual, apresentaram candidato próprio para o Executivo, o engenheiro Pelópidas Silveira, que foi derrotado, mas conseguiram eleger nove deputados para a nossa Câmara que se compunha de 55 membros. Ainda em 1947, em outubro, tivemos a eleição para Câmaras Municipais, sendo que, a do Recife, tinha 25 vereadores, dos quais 13 foram eleitos pelo Partido Comunista. O seu prestígio eleitoral era, evidentemente, grande, constituindo o maior reduto o município do Recife, seguido de perto pelo de Jaboatão.

Foi a fase áurea do Partido.

Em boa hora, tendo sido cassado o seu registo, o P. C., novamente na ilegalidade, passou ao seu trabalho de agitação das massas e preparação de golpes.

d) Depois d a fase da legalidade, o Partido orientou sua ação no sentido de obter maior apóio das massas, daí porque se voltou para os meios rurais em busca de maior contingente eleitoral, uma vez que, depois da cassação do registo, seu prestígio nas urnas reduziu-se muito. Haja exemplo que, nos acórdos que fez com outros partidos para eleição de deputados, não obteve mais grande expressão : — nas duas outras eleições havidas para Assembléia Estadual (nessa época já composta de 65 membros), elegeu, ou melhor dito, teve eleitos dois e três

deputados (respectivamente em 1950 e 1954) e apenas dois vereadores, de cada vez, nas duas eleições municipais (1951 e 1955), e, isto mesmo, contando ainda com algum prestígio pessoal de cada um dos candidatos, que não eram operários.)

Nêsse período teve apenas um êxito: apoiou o candidato a Prefeito do Recife, o engenheiro Pelópidas Silveira (eleições de 1955), que em virtude de situações especiais do eleitorado do Recife, logrou ser eleito.

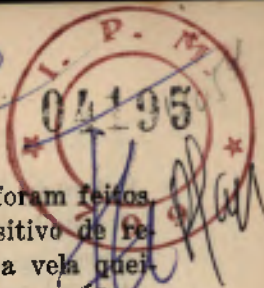
Dêsde outubro de 1951 que o Partido no Brasil, movimentou-se para uma nova fase. Os primeiros trabalhos para a elaboração de um programa do P. C. B. datam daquela época, programa êste que visava "ficarem formulados, de maneira precisa, os objetivos do proletariado na atual etapa para a revolução", como afirmou Prestes. Em julho de 1953 o ante-projeto daquele Programa foi apresentado ao Comitê Central, no qual grandes e ousadas tarefas foram propostas, que deveriam ser executadas por todos os organismos das Frentes Legal e Illegal.

Em face da reforma nacional, ainda nos últimos dias de 1953, o Comitê Estadual de Pernambuco também movimentou-se de uma maneira incomum, a fim de discutir e planificar o Informe de Prestes, o Co-Informe de Arruda Câmara, o Anti-projeto de Programa e os Novos Estatutos. Trabalharam ativamente todos os órgãos subordinados ao C. E. e já em julho de 1954 aprovavam o material estudado, na "Conferência Regional do Partido Comunista Pró-IV Congresso", bem como elegeram os delegados para o mesmo conclave.

Novembro de 1954 marcou uma fase inicial de trabalho: depois do IV Congresso do P.C.B., partiram os extremistas para a "Reconstrução do Partido".

Uma das primeiras providências foi atacar o antigo propósito de unificar o operariado das cidades com os trabalhadores do campo — os camponêses e assalariados agrícolas — a fim de engrossar as fileiras do chamado "Exército de Libertação Nacional". Constituíram uma "Comissão de Campo" no Comitê Regional que trabalhou a zona agrícola do Estado, conquistando adeptos.

Merece destaque ter havido naquela época vários incêndios de canaviais que foram levado a efeito por terroristas arregimen-



tados por aquela Comissão. Os incêndios em lide foram feitos pelo menos alguns deles, com um precário dispositivo de retardamento: — uma vela acesa e palha; quando a vela queimava o bastante para atingir a palha, deflagrava-se, então, o fogo pelo canavial, permitindo, assim, ao sabotador que se distanciasse do local em tempo de não ser prêso. Tal dispositivo, elementar como era, fálhou algumas vêzes.

Muitos sindicatos rurais foram fundados, resultando o homem do campo ficar completamente organizado, sindicalizado e perigosamente municiado. Vários choques houve no interior, com consequências desastrosas.

Com os desastrosos acórdos políticos os comunistas se infiltraram no legislativo estadual e em algumas câmaras municipais.

A perturbação da ordem social tornou-se extensa, não parou apenas com os distúrbios rurais, tendo sido deflagradas diversas greves, na capital e no interior. No último decênio 28 greves prejudicaram o trabalho e a ordem no Estado, algumas delas de maior importância, produzidas ou alimentadas pelos comunistas, como a da Estiva, a dos marítimos, dos operários de Fiação e Tecelagem e diversas outras.

No período em lide a imprensa popular mereceu maior atenção dos líderes do Partido. O órgão oficial, da horda vermelha semeou ódio, alardeou inverdades, divulgou informes e manifestos, atacou as autoridades constituídas, valendo-se da proteção da liberdade da imprensa. Sua circulação esteve suspensa, várias vêzes, por determinações do Ministério da Justiça, mas nos dias das suspensões, burlava-se a lei, circulando jornalecos das mais variadas denominações, tais como "A Luta", "O Debate" ou "O Popular".

A imprensa ilegal, igualmente, teve grande atividade: panfletos surgiam a todo momento, agitando as massas.

Outros meios de propaganda foram utilizados, tendo até sido feita publicações, como matéria paga, na imprensa independente, do programa do Partido, que se procurava tornar conhecido do público (naturalmente que se dava apenas publicidade àquilo que convinha, ocultando-se as verdadeiras dire-

trizes do Partido, contidas em documentos reservados). Em Pernambuco, o Comitê Regional, cumprindo rigorosamente as determinações do Comitê Central, promoveu palestras que se constituíram, pela profundidade das análises, trabalhos merecedores de toda atenção. Os membros do Comitê consideravam o Programa do Partido como a nova arma poderosa, que deviam empregar a todo momento e deram cumprimento imediato às grandes tarefas impostas pela direção nacional, tais sejam:

- a) difundir o Programa entre os membros;
- b) conseguir o apoio de todas as forças patrióticas, democráticas, progressistas, nacionalistas, libertadoras e populares, para seu programa.

Para aquêle fim admitiam ser necessário ânimo revolucionário, dedicação, amor à causa e persistência. E, na verdade trabalharam ativamente antes e depois mesmo do IV Congresso Comunista, tendo neste certame, o primeiro secretário do Comitê Regional de Pernambuco apresentado circunstanciado informe, no qual estudava a situação local, pintando-a, às vêzes, com côres muito claras.

Com desastrosos acordos políticos, o Partido teve a oportunidade de voltar os seus membros à praça pública para agitar as massas, utilizando os seus aliados, tirando disto somente vantagens, inclusive em sua propaganda. Documentos que apreendemos são provas eloquentes do que vimos de afirmar. Ha-ja exemplo das "vantagens" que o Partido sempre procurava tirar com as chamadas "Associações de Bairros", que foram criadas no Recife, sem que se percebesse a extensão da sua atividade nociva.

Acêrca dessas agremiações há um documento do Comitê Regional onde se afirma que "As Associações de Bairros foram criadas pela própria iniciativa do Partido. Foi o próprio Pelópidas, por ocasião da campanha eleitoral, que levantou a questão da criação das Associações. Foi esta a particularidade especial do aparecimento das ASSOCIAÇÕES DE BAIROS no período da campanha, que foi encontrada a chave para organizações das massas dispersas da cidade". Evidentemente aquelas associações, que deviam ter outra finalidade, tornaram-se fracções do Partido, de caráter legal, e, por isto foram comba-

4033

W
P. M. S.
04.96
[Signature]

tidas por quantos pretendem a harmonia e progresso do município do Recife, tendo o próprio Prefeito retirado o seu propósito de apoiá-las em mensagem dirigida à Câmara Municipal.

Dessarte, forçando greves, provocando tumultos no interior, fazendo campanhas eleitorais as mais pomposas e ridículas, estabelecendo apôio e acordos com socialistas e até "reacionários", trabalhando ativamente na conquista de novos elementos, com planos de recrutamento previstos, municiando o homem do interior e perturbando-lhe a ação agrícola e produtiva, invadindo os bairros, pervertendo a juventude, devassando lares, aliciando mulheres, criando cursos, alterando, enfim, por todos os meios, a ordem social, o Comitê Regional, em Pernambuco, esteve na mais larga atividade, no período em estudo, até que foi desarticulado em 6 de janeiro de 1956, fato que será tratado noutra capítulo.

Não se pense, contudo, que o P. C., nessa fase de sua vida, renunciou totalmente à pretendida conquista do poder pela violência; apenas os seus dirigentes julgaram mais oportuno trilhar outros caminhos, e aguardar melhor oportunidades para nova ação, quando fôsse necessário. Assim é que, os comunistas ainda continuam sendo instruídos nos misteres da revolução armada, inclusive na luta contra o carro de combate conforme podemos verificar na documentação apreendida em nossas diligências. *ME*

2 e) Após a queda de 6 de janeiro de 1956 o Partido procurou rearticular-se em Pernambuco. A direção nacional, que já tinha membros em Pernambuco, enviou "reforços", não somente para ajudar o soerguimento do Comitê Regional, como também, (e principalmente), para verificar in loco a extensão dos prejuízos sofridos. *su - 1955 oficial*

Tentaram, inicialmente, campanhas financeiras, inclusive uma pro-compra de um linotipo para a "Folha do Povo", buscaram, ainda, com os comitês distritais que não haviam caído naquela diligência, refazer o Comitê Regional, através de um organismo provisório, mas, em 4 de maio de 1956 (quatro meses após a queda do Regional), a Polícia Pernambucana desarticulava tudo o que restava da organização comunista em Pernambuco, *uma vez*

Polícia
214

destruindo Comitês Distritais da capital, Comitês de Zonas, inclusive os do interior do Estado.

Nessa situação, os líderes nacionais voltaram ao Rio e o Comitê Central cortou suas ligações com o Estado de Pernambuco, deixando aos comunistas locais a iniciativa de dirigirem seus próprios destinos. A atitude do C. C. foi tomada na defesa de sua própria segurança. Temiam ações contra os seus quadros. Temiam que a documentação apreendida no Recife permitisse à Polícia o conhecimento de muitas diretrizes das mais reservadas do Partido.

Nêsse estado de coisas continuou o comunismo local. Uns poucos tentaram novos recrutamentos, sem êxito algum. Outras campanhas financeiras foram levadas a efeito, com algum resultado. Nada mais conseguiram.

Decorrido algum tempo, ou mais precisamente em setembro de 1957 a direção nacional voltou-se para o Nordeste, destacando para Pernambuco elementos que estavam em Fortaleza e no Rio. O de Fortaleza deixámos entrar no Estado, mas o do Rio, como havia uma ordem de prisão preventiva já decretada contra sua pessoa, tão cêdo chegou a Pernambuco, ainda no nosso sertão, foi prêso e devolvido à capital do país, onde infelizmente aquela prisão foi abolida.

Atualmente o Partido, entre nós, busca se reestruturar para enfrentar a fase eleitoral que se aproxima.

Para ter um organismo legal o P. C. já constituiu uma "Comissão de Ajuda pro-Folha do Povo", que procura angariar fundos para sua imprensa e sua atividade subversiva.

Desgraçadamente, não podemos concluir êste capítulo, sem citarmos um fato que há de representar para o povo de Pernambuco uma mancha negra: líderes da oposição, ou mais precisamente representantes da UDN, do PTB, do PSB, do PSP e das classes produtoras acabam de lançar um manifesto-programa para a campanha governamental, em conjunto com líderes representantes do partido comunista!...

A imprensa do Recife transcreveu o citado documento, assinado, na noite de 14 de abril de 1958, onde está aposta inclusive a assinatura de David Capristano da Costa, ex-deputado comunista e um dos enviados do Comitê Central do P. C. B. para reestru-

4034

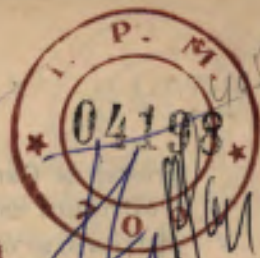
turar o Comitê Regional. Fotografias colhidas na residência do presidente da UDN local publicadas na imprensa diária onde aparece o conhecido líder vermelho em companhia de outros, comunistas, socialistas e até "reacionários" da mais alta estirpe, e democartas.

Quem perderá em tão estranho acôrdo?

11/11/11

Dear Sir,
I have the pleasure to acknowledge the receipt of your letter of the 10th inst. in relation to the above mentioned matter.
I am sorry to hear that you are unable to attend the meeting on the 15th inst. I am sure that your absence will be regretted.
I am, Sir, very respectfully,
Yours faithfully,
[Signature]





— II —

**ORGANIZAÇÃO DO PARTIDO COMUNISTA EM
PERNAMBUCO.**

Nas diversas fases da vida do Partido Comunista em Pernambuco sua organização subordinou-se às condições locais e às diretrizes ditadas pelo Comitê Central.

Evidentemente essa organização, em algumas épocas, foi muito precária, e, noutras, logrou ser bem mais ampla, atingindo um desenvolvimento considerável. Em tôdas elas houve sempre falhas, haja exemplo as nossas constantes investidas contra os seus quadros.

A fim de dar uma idéia geral de como funcionava a máquina vermelha, entre nós, vamos apenas descrever a organização do Partido na posição em que estava em 1955, época do seu maior apogeu.

O Partido Comunista do Brasil, por seu Comitê Central, dirige seus órgãos nesta região, através de um Secretário do Nordeste, que pode funcionar no Recife, noutra cidade qualquer, de acôrdo com a conveniência do momento.

Subordinado àquele Comitê tem-se, no Recife o Comitê Regional que nos interessa mais de perto.

Na estrutura do C. R. de Pernambuco figuravam dez Comissões diversas, tais sejam: Comissão de Organização, de Finanças, Sindical, de Solidariedade, de Agitação e Propaganda, de Campo, de Massas, de Educação, de Usinas e a Feminina. Ligado ao C.R. como órgãos imediatamente inferiores, os Comitês de Zona, em número de seis, que eram os do Recife, da Mata, do A-

grete; de Garanhuns, do Norte e do Sertão, compondo todos a estrutura estadual, a êstes comitês subordinavam-se outros distritais, as organizações de base, as bases e as secções, adiante descritas.

Contava o C. R., ainda, com uma Frente Parlamentar, diretamente ligado a si; com a União da Juventude Comunista, integrada por 15 círculos; com o Comitê Distrital do Pôrto, constituído por 5 bases e 10 secções; com cinco Comitês de Empresas, distribuídos pelo Cotonificio da Torre, Fábrica da Macacheira, Fábrica de Camaragibe, Companhia de Tecidos Paulista e Societê Cottonnière Belge-Bresiliene, integrados por 19 bases; com o Comitê dos Funcionários Públicos, constituído por 12 bases; com o Comitê da Rêde Ferroviária do Nordeste, integrado por 10 bases; três Organizações de Bases diversas, tais como a dos Intelectuais, a dos Bancários e a dos Comercários; o Comitê Distrital de Goiana e cinquenta e quatro associações integrantes das chamadas "Associações de Bairros".

Ainda se ligava ao C. R. a denominada Frente de Auxílio; figurava o Movimento de Ajuda à Imprensa Popular, com 7 comissões; o Centro de Estudo e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional, com 16 comissões; o Movimento da Mocidade Pernambucana dos Partidários da Paz, com 12 comissões; a Comissão Central Contra a Carestia, com 8 comissões; a Associação de Trabalhadores Agrícolas e Camponêses Pobres, com os Sindicatos Rurais e 9 Ligas Camponêsas; O Movimento Nacional Popular Trabalhista; a Liga de Emancipação Nacional; a Comissão Contra o Acôrdo Brasil-Estados Unidos; a Federação das Mulheres de Pernambuco, à qual ligavam-se 16 Associações de Mulheres de Bairros, e, por fim, o Congresso de Salvação do Nordeste.

A tesouraria do C. R. (Comissão de Finanças) era, por sua vez, auxiliada por vinte Círculos de Amigos.

A Escola de Capacitação Política subordinava-se diretamente ao Comitê Regional e não à Comissão de Educação, havendo, na capital, uma outra Escola integrante do Comitê de Zona do Recife.

Por sua vez, êsse Comitê possuía seis outros Distritais (Cordeiro, Areias, Casa Amarela, Beberibe, Olinda e Jaboatão),

com 31 bases, e 6 Organizações de Base (as da Fábrica Othon e Amalita, Sambra, Cotonifício Santa Maria, Tranviários e da Prefeitura Municipal do Recife, sendo que as duas últimas tinham, cada uma, 4 secções), e, ainda, um Comitê Distrital do Centro, com 16 bases, ligadas diretamente ao C. Z. R.

Os Comitês de Zonas da Mata, do Agreste, de Garanhuns, do Norte e do Sertão, cobriam todo o interior do Estado, tendo 10 Comitês Distritais, 20 Organizações de Base e 75 bases, também ligadas a Comitês de Zonas. Ainda havia uma Escola de Capacitação Política subordinada ao Comitê da Zona do Norte.

Agia, também, em Pernambuco, a denominada "Comissão Antimil", que era o Sector Militar do Partido, subordinada diretamente ao Comitê Central.

Eis, em linhas gerais, a organização do Partido Comunista no Estado, quando foi desarticulado em janeiro de 1956. Note-se que a distribuição dos vários organismos não foi disciplinada, rigorosamente, pela nossa divisão administrativa: assim é que, por exemplo, os Comitês Distritais de Olinda e Jaboatão, que são municípios limítrofes da Capital, localizado nas zonas norte e sul, ligam-se ao Comitê de Zona do Recife.

Em documento que apreendemos na diligência de 6 de janeiro de 1956, intitulado "Estrutura do C. R. de Pernambuco", naturalmente elaborado para impressionar o Comitê Central do Partido, constam dados bastantes altos.

Informa-se no citado documento que "O C. R. de Pernambuco tem 6 Comitês de Zona, 21 Comitês Distritais, 6 Comitês de Empresa e 220 Organizações de Base. O C. Regional dirige diretamente: 6 Comitês de Zona, 4 Comitês Distritais e 6 Comitês de Empresa. Total: 1.733 memb."

Seguindo, ainda, as cifras constantes daquele relatório, que cuida da estrutura geral do Partido após o término do Plano Stalin de Recrutamento, podemos citar as seguintes: "O Comitê de Zona do Recife tem 6 Comitês Distritais e 46 Organizações de Base, com 370 membros. O C. Z. R. dirige diretamente os 6 C. D. e 4 O. B. de empresas".

No Comitê de Zona da Mata "estão localizados 4 Comitês Distritais e 22 Organizações de Base com 142 membros, além de

83 elementos desorganizados, fazendo um total de 225 membros”.

Já no Comitê da Zona Norte estavam “localizados 4 Comitês Distritais e 70 Organizações de Base com 507 membros, sendo 3 desorganizados”.

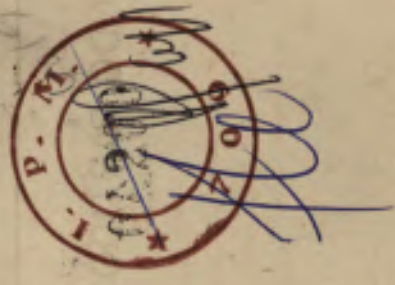
Na jurisdição do Comitê de Zona do Agreste, onde fica o mais populoso município do Estado, depois da Capital, o de Caruarú, o Partido era reduzido, pois tinha apenas “1 Comitê Distrital e 9 Organizações de Base com um total de 51 membros”.

No Comitê de Zona de Garanhuns “estão localizados 1 Comitê Distrital e 5 Organizações de Base com um total de 28 membros”.

Por fim, o Comitê de Zona do Sertão é muitíssimo pequeno, com apenas “2 Organizações de Base com 10 membros, além de 6 membros sôltos”.

Enfadonho tornar-se-ia citarmos as ligações, as várias fábricas, emprêsas, bairros, localidades, etc. onde se concentravam as Organizações de Base e o número de membros aludidos no citado relatório.

De um modo geral a organização era aquela que citámos anteriormente. No momento em que está sendo elaborado este trabalho o Partido tenta reorganizar-se, dentro de um plano que já vamos seguindo para futuras diligências.



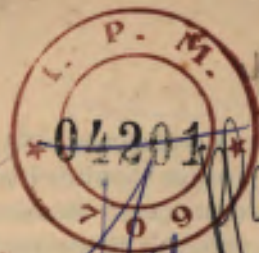
4307

Handwritten initials

ORGANIZACION

DE REPARTICION

4038



— III —

A QUEDA DE 6 DE JANEIRO DE 1956 E SUAS CONSEQUÊNCIAS

Em tôda a história do Partido Comunista, Secção de Pernambuco, depois da intentona de 1935, não houve derrocada maior que a de 6 de janeiro de 1956, quando foi desarticulado o Comitê Regional além de outros Comitês de emprêsas. Naqule momento apreendemos todo o arquivo do Partido, inclusive mais de três centenas de autobiografias e documentos da mais alta valia; fechámos a Escola de Capacitação Política do C. R.; detivemos e processámos vários dos seus membros; obtivemos, com aquêles arquivos, as mais valiosas informações para investidas futuras.

Na verdade, não vamos poder aludir a todos os fatos referentes àquela queda, nem muito menos historiar todos os detalhes das diligências que culminaram na queda de 6 de janeiro, e, posteriormente, numa outra, em 4 de maio de 1956, quando investimos contra o novo Comitê Regional provisório e doze Comitês Distritais e de Zonas.

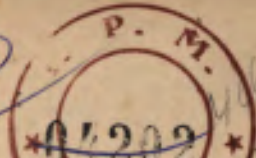
Desde algum tempo que sabíamos estar o Partido reestruturado, desenvolvendo atividades das maiores em todos os sectores, cumprindo planos de trabalho dos mais arrojados, como os Planos Lenine, de Recrutamentos Stalin, e Luiz Carlos Prestes; agitando as massas; invadindo os meios rurais, recrutando a juventude, perturbando a ordem social de várias maneiras, fazendo funcionar diversos cursos para seus adeptos, participando das eleições, através de nefastos acôrdos eleitorais, enfim, na mais ampla e possível ação para cumprir o seu programa.

Localizámos o "Aparêlho" do Comitê Regional, bem como outros de Comitês Distritais. Verificámos, minuciosamente, o funcionamento dêsses aparêlhos, mercê das falhas que os tão presumidos dirigentes do Partido também cometem e, investimos, legalmente, no momento oportuno, desarticulando aquêlê organismo ilegal, não dando um "golpe", como foi definido pelo Partido e seus adeptos comunistas e cripto-comunistas, mas promovendo u'a ação repressiva, lícita e sem qualquer violência, em defêsa do regime e das instituições.

No Aparêlho localizado no av. 17 de agosto n. 428, em Casa Forte, na cidade do Recife, onde funcionava o C. R. e a Escola de Capacitação Política, apreendemos os arquivos, biblioteca, farto material de propaganda, farmácia, mais de três centenas de autobiografias, uma viatura, máquinas de escrever, mimeógrafo, móveis, petardos de granadas etc. visto na diligência de 6 de janeiro, conseguindo deter os principais responsáveis, com munição para fuzil, pistola de calibre 45 e granadas de mão, defensivas.

Os "quadros" do C. R. tornaram-se conhecidos, possibilitando-nos a detenção de seus elementos. E, com a prisão de vários militantes dirigentes do Comitê Regional, bem como em face da vasta documentação apreendida, uma nova orientação aos nossos trabalhos foi dada, permitindo uma repressão mais eficiente nos organismos subordinados àquêlê Comitê. Desce-mos, assim, às organizações de massa (organizações de base e comitês de emprêsas) — verdadeiros alicerces onde o Partido constrói o seu edifício — razão pela qual tais organismos mere-ceram nossa maior atenção.

Inicialmente desarticulámos a Comissão Sindical, que tinha como finalidade dirigir o Partido no seio dos operários sindicalizados, detendo e tomando por têrmos as declarações de todos os seus componentes. Atingimos, depois, vários Comitês de Emprêsas, tais como o das fábricas de tecidos de Moreno, Camara-gibe, Torre, Macacheira, Paulista, e os Comitês Distritais de Casa Amarela, do Pôrto, do Centro e a Organização de Base dos transviários entre outros. Ainda apreendemos a maquinária de uma imprensa ilegal, onde se confeccionavam panfletos, boletins



e manifestos, instalada num "aparêlho", situado no Cajuêiro.

Detivemos cêrca de 550 militantes, para audiências, fazendo inquéritos contra alguns dêles, resultando isto na condenação, pela Justiça Civil, de quatro dos membros do C. R., sendo dois deles às penas de reclusão de 6 anos e 6 meses, e outros dois a 1 ano e 9 meses, havendo, ainda, dois daqueles sentenciados sido condenados pela Justiça Militar a 1 ano de reclusão por utilização indébita de armas e munições privativas das Forças Armadas. Todavia, o Comitê Central de Partido tomou providências para que um advogado de sua confiança fôsse enviado ao Recife, a fim de promover os meios para apelação das sentenças proferidas contra aquêles dirigentes do C. R., conseguindo a comutação das penas para 1 ano e 9 meses, na Justiça Civil.

Fizemos publicar na imprensa diária muitas das biografias apreendidas e a sentença condenatória dos membros do C. R., o que teve larga repercursão.

Não ficou, todavia, inativo o P. C.. Reagiu imediatamente. Sua imprensa encetou primeiramente uma campanha de descrédito, tentando inculcar ao povo e aos próprios comunistas, que as diligências não passavam de uma farsa, não tendo a Polícia desarticulado nenhuma organização do Partido; posteriormente, começaram a atacar aos poderes constituídos, considerando a nossa ação repressiva como uma atitude "golpista" da Polícia; organizaram, ainda, uma "Comissão de Solidariedade", tendo à sua frente deputados e vereadores comunistas, com dupla finalidade: angariar dinheiro para os prêsos políticos e agitar as massas, fazendo propaganda do Partido com o tema: "liberdade de ação".

Contudo, depois de 6 de janeiro, ou melhor depois da publicação daquilo que se tornára possível sôbre o material apreendido naquela diligência, o Partido sofreu uma grande redução em seus quadros, sendo muitos os que o abandonaram e manifestaram sua repulsa pelo comunismo.

Com grande dificuldade econômica, dissensões em seus "quadros" e embaraços de outras naturezas, o Partido tentou reorganizar-se, fazendo crer aos seus adeptos que o golpe não tinha

sido tão profundo, e, sobretudo, buscando a todo o custo corrigir os erros cometidos.

Tentaram a reorganização. Esqueceram a Polícia.

Vários Comitês de Zonas não haviam, ainda, sido atingidos na vassourada de 6 de janeiro. Reagiram com tôdas as forças; organizaram um Comitê Regional Provisório, que em fins de fevereiro de 1956 já lançava um manifesto de protesto contra as imaginárias "violências policiais", com ampla divulgação em sua imprensa livre e ilegal; fizeram campanhas financeiras; buscaram reagrupar o secretariado do C. R., e, enquanto ostensivamente proclamavam a nenhuma importância do "golpe" de 6 de janeiro, oficialmente lançavam um Informe sobre o mesmo, que merece ser conhecido.

Inicialmente, diziam os novos dirigentes do C. R., em o seu Informe:

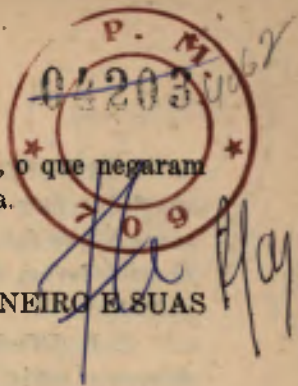
" CAMARADAS:

Seguidas as recomendações do C. C., através da dura experiência que nos queima a carne, do exame de documentos divulgados na imprensa local, da análise dos relatórios dos camaradas que estiveram nas garras da reação e da apreciação crítica e autocrítica que se levanta no Partido, esforçar-nos-emos para relatar os fatos de como e porque chegámos aos acontecimentos de 6 de janeiro e suas desastrosas consequências; outrossim como enfrentámos, quais as medidas para o prosseguimento do trabalho.

Vejamos, para que nos sirva de ensinamento, os exemplos da subestimação da vigilância e segurança revolucionária, das tendências, desvios e erros que nos distanciaram da aplicação das leis da luta de classes, dos ensinamentos e experiência das normas da vida partidária a que redundaram nos golpes do inimigo a 6 de janeiro e suas consequências posteriores."

Em seguida, estudam, naquele Informe, os erros cometidos nas instalações dos "Aparêlhos", má utilização dos veículos do Partido, leviandades praticadas por alguns membros e detalhes da vida de um dos encarregados da segurança, jogando a culpa da queda ora nuns, ora noutros, para continuar, ainda, aludin-

4040



do, à extensão do "golpe" e suas consequências, o que negaram antes, publicamente, com tão grande veemência.

Têm-se, então, os seguintes comentários:

"g) EXTENSÃO DO GOLPE DE 6 DE JANEIRO E SUAS CONSEQUÊNCIAS:

Para se ter uma idéia da extensão do golpe, basta se saber que caíram os dois responsáveis pelo trabalho ilegal e o encarregado de educação. Cairam os dois aparelhos mais importantes da direção, onde estavam guardadas tôdas as atas da Conferência do IV Congresso, desde as do C. R., C. Z., C. D., estruturas da região, relatório do Plano Stalin, de fábricas, zonas, C. D., aproximadamente 380 biografias, relatórios do Plano Stalin e Lenine, relatórios eleitorais e Plano L. C. P., tôda uma biblioteca com mais de 3 centenas de livros, balancetes, um automóvel e um jeep. Decorrentes disto foram atingidas as seguintes empresas:

PAULISTA: Onde caíram 15 elementos;

MACACHEIRA: Foram prêsos 8, sendo que 2 se mantiveram firmes e os demais foram os piores, delatando os camaradas. Nesta empresa a Polícia já levava os nomes dos militantes, mas diversos conseguiram escapar de ação do inimigo;

CAMARAGIBE: Os mais responsáveis traíram. Entre os 8 que caíram, os que não falaram escreveram documentos comprometedores;

TÔRRE: Cairam 13, ficando 2 firmes. O mais responsável traíu, chegando a levar a Polícia à casa dos outros companheiros;

MORENO: Cairam 8, apenas 1 ficou firme, o restante deu declarações pela imprensa. O mais responsável traíu, entregando companheiros e se deslocando a serviço da Polícia;

TRAMWAYS: Foram prêsos 44. Dêstes, apenas um só manteve-se firme, mas, ao sair, não procurou o Partido. Os 3 mais responsáveis traíram, passando o mais responsável para o serviço do inimigo. Fizeram acusações acusando a direção do Partido;

C. D. DE CASA AMARELA: Todos os 5 não resistiram às torturas e falaram acusando a direção do Partido pela Imprensa;

PÓRTO: Cairam 2, ambos firmes, inclusive o mais responsável que nem reconheceu a biografia, suportando tôdas as torturas a que foi submetido. Salientando-se que aonde os companheiros foram firmes o inimigo não conseguiu estender os seus golpes;

C. D. DO CENTRO: Foram prêsos 4. Temos conhecimento de que o mais responsável portou-se como um bom militante, sendo bastante espancado; 2 se afastaram do Partido, acusando a direção pela Imprensa e um que lutou bravamente no ato da prisão;

CARUARU: Foram prêsos 10. O mais responsável foi bastante massacrado, porém se manteve firme. Os outros também falaram e um apenas reconheceu sua biografia;

C. E.: Foram prêsos 2. Foram bastante espancados. Não falaram nem reconheceram nada. Estão firmes no Partido;

C. EDUCAÇÃO: Prêso 1. Vacilante no ato da prisão. Manteve-se firme durante;

C. GRANDE: Caíu o encarregado do campo. Foi bastante espancado, mas permaneceu firme;

C. D. DE OLINDA: Foram prêsos 2. Denunciaram o que sabiam.

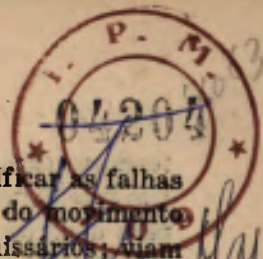
VITÓRIA: Cairam 2 companheiros. Além de várias batidas dadas em Garanhuns e no Recife, que foram frustadas, devido às medidas que foram tomadas.

Dessas prisões até agora 27 companheiros ficaram firmes, 15 trairam, 44 em posição duvidosa”.

De conseqüências altamente desastrosas para o comunismo em Pernambuco foi, evidentemente, a queda de 6 de janeiro, que embora negada pela Imprensa comunista, foi, como se viu afirmado na transcrição anterior, real e impossível de ocultar. E, são ainda os dirigentes do C. R. que afirmam naquele mesmo Informe que, as sucessivas quedas levaram o “Partido, principalmente no Recife a um estado de pânico”, não sendo postas em prática várias medidas por falta de pessoal, em virtude de muitos militantes terem “parado a ilegalidade”.

Outros documentos também foram apreendidos pela Polícia nos quais tratam seus autores da extensão, conseqüências e dos motivos prováveis da queda de 6 de janeiro. Tinham sempre

4041



a preocupação de acusar uns aos outros para justificar as falhas havidas; confessavam não conhecer o "cérebro" do movimento repressivo, destacando, aliás, um dos nossos comissários, quem em A ou B, elementos delatores; confundiam-se na escolha de "vítimas" para serem apontadas como traidoras; não lograram, evidentemente, descobrir, ou ao menos, aproximar-se das normas que orientaram as ações repressivas da Polícia, que nada teve de ilegal nem de violenta.

Um dos membros do C. R., desarticulado ainda na Casa de Detenção do Recife, fazia um detido relatório sobre os fatos, denunciando companheiros, apontando delatores, mostrando erros de muitos, chegando até o **mea-culpa**. Todos, em seus relatórios, revelaram-se franco acusadores de companheiros e maus apontadores de falhas: como sabiam pouco os tão presunçosos membros dos Comitês sobre os meios e bases reais da nossa ação repressiva!

Segundo pode depreender-se da leitura de documentos apreendidos e através de outros meios de informações, os comunistas de Pernambuco tomaram suas providências, depois de 6 de janeiro, para evitar outras quedas, ou "golpes" no seu impróprio linguajar. Reforçaram, dúvida não resta, a pomposa segurança revolucionária. Dobraram, ou melhor, elevaram ao quadrado, a vigilância. Não se distanciaram da aplicação das leis da luta de classe. Devem ter seguido fielmente os sábios ensinamentos do Comitê Central. Ouviram, com a maior probabilidade, a voz da experiência de membros do C. C.. Traçaram seus planos defensivos. E, apesar de tudo isto, a Polícia, em lidima ação repressiva, novamente volta a atingir, frontalmente, o que restava da estrutura orgânica do funesto Partido Comunista, em Pernambuco, numa feliz diligência de 4 de maio de 1956.

Nenhum comentário faz-se mistér acêrca dêsse fato.

Na diligência de maio de 1956 foram desarticulados o Comitê de Zona do Recife, sua Escola de Capacitação Política e o Comitê Distrital do Pôrto, que eram as maiores organizações em evidência, no momento. Afóra aqueles organismos, ainda foram esfacelados, na mesma diligência, sete Comitês Distritais, todos do Recife, que controlavam 56 Organizações de Base, de-

tendo-se para prestar depoimentos 156 militantes organizados. Um fato digno de registro foi a não resistência de tais elementos para deporem, o que provocou pânico nos dirigentes do C. R..

Progressivamente, ainda em 1956, em consequência das diligências já levadas a efeito no Recife, fomos desarticulando organismos em ação no interior do Estado.

O Comitê da Zona da Mata, um dos mais importantes, foi atingido e, com êle, vários Comitês Distritais, que integravam o seu quadro, foram desarticulados, sendo destruídas inúmeras Organizações de Base.

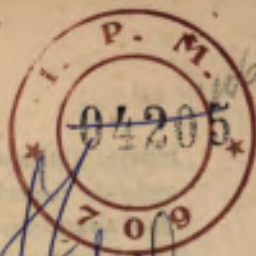
Merece destacado, que naquela época, o Partido estava dando grande importância à arregimentação dos camponeses, tendo desde 1954 constituído uma "Comissão de Campo", com o objetivo de organizá-los e ganhá-los para as suas hostes. Fundaram-se os chamados "Sindicatos Rurais", atraindo para êles camponeses e assalariados agrícolas que se filiavam ao Partido através destas organizações, pagando contribuições mensais.

Após a conclusão de nossa atividade na Zona da Mata, voltámos nossa atenção para o Comitê de Zona Norte, ao qual estavam subordinados quatro Comitês Distritais, inclusive o Comitê de Goiana que era dos mais importantes, com jurisdição em 15 municípios, sendo todos êles desarticulados e detidos os seus principais membros, para prestarem depoimentos.

Outras diligências, posteriormente, ainda foram efetuadas, atingindo diversas Zonas, como o Comitê de Zona de Garanhuns.

A fim de que se tenha um mais perfeito conhecimento da lícita ação repressiva da Polícia, transcrevemos, na íntegra, a brilhante, refletida e ponderada sentença do Exmo. Snr. Dr. José Antônio de Sousa Ferraz DD. Juiz de Direito da 3.^a Vara Criminal da Comarca do Recife, na qual tem-se ainda, os melhores esclarecimentos sôbre os fatos e, sobretudo, um detalhado estudo sôbre a ação da Polícia.

4012

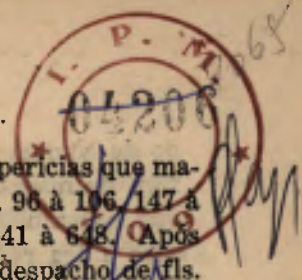


EUGÊNIO RAMOS — 3.º CARTÓRIO CRIME — RECIFE-PERNAMBUCO. Eu, Eugênio Maria Nascimento Ramos, Escrivão da 3.ª Vara Criminal do Recife, Estado de Pernambuco, Em virtude da lei etc...

CERTIFICO por me ter sido verbalmente pedido que revendo o processo crime em que é autora a Justiça Pública e réus Ivo Carneiro Valença, Hugo Ferreira, Aristides Ferreira Alves e Antônio Pereira da Silva, consta às fls. do 5.º volume a sentença do seguinte teor — Sentença — EMENTA — Crime contra ordem política e social. Funcionamento de fato de partido político dissolvido por força de disposição legal. Posse de engenhos explosivos, utilizáveis como instrumentos de destruição ou terror, tudo em quantidade e condições indicativas de intenção criminosa. Agravantes do § único do art. 34, da Lei n. 1.802 de 5 de janeiro de 1953. Competência da Justiça comum para o processo e julgamento. Vistos e bem examinados os presentes autos. Firmado no inquérito policial que lhe foi presente, o dr. Promotor Público junto a esta vara denuncia a IVO CARNEIRO VALENÇA, mais conhecido por Ivo Valença, a Hugo Ferreira, a Antônio Pereira da Silva e a Aristides Ferreira Alves, todos qualificados às fls. 254, 265, 294 e 268, respectivamente, do 3.º volume dos autos, como incursos, os dois primeiros, no preceito dos arts. 9.º e 16.º, e os dois últimos no preceito do último dispositivo legal citado, todos da Lei Federal n.º 1.802, de 5 de janeiro de 1953, alegando que, de há

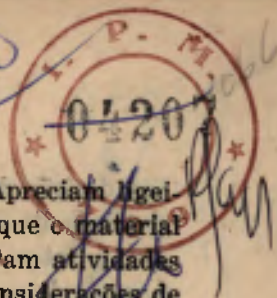
muito, vinha a Polícia Civil do Estado empenhada na árdua tarefa de descobrir as atividades de elementos ligados ao Partido Comunista Russo, que nesta capital se movimentam intensamente, fazendo funcionar de fato e clandestinamente, o Partido Comunista Brasileiro, dissolvido e pôsto fóra da lei pela Resolução n.º 1841, de 7 de maio de 1947, do Superior Tribunal Eleitoral. Nessa sua difícil tarefa chegou a polícia à conclusão que, no prédio n. 428 da Av. 17 de Agosto, desta Capital, se achava, localizada a sede do aludido partido, de vez que ali entravam e saíam, de quando em quando, elementos de prôa dos comunistas locais, destacando-se nessas visitas os denunciados Ivo Valença e Hugo Ferreira, que ali sempre entravam acompanhados de outras pessoas e conduzindo pacotes. Convencida a polícia da procedência da suspeita, no dia seis de janeiro do corrente ano, destacou, a autoridade competente, o investigador-auxiliar Newton Muniz Guerra para levar a efeito a diligência decisiva. Depois do meio dia, adianta a denúncia, conseguiu aquêlê policial deter, na Estrada de Belém, as duas figuras principais, Ivo e Hugo, que foram flagrados conduzindo, em seu automóvel, um Pontiac n.º 5.671, uma maleta contendo no seu interior, quarenta e um pentes de bala de Fuzil Mauzer, dezoito espoletas para granadas de mão, sete granadas de mão, dois petardos e dois instrumentos não identificados. Uma vez prêsos aquêles denunciados e conduzidos para a casa 428 da Av. 17 de Agosto, ali penetrou o policial com seus companheiros, apreendendo volumoso material de propaganda comunista e documentos outros evidenciadores de que, na referida casa se achava instalada a sede do Comitê Regional do Estado, do Partido Comunista Brasileiro e que, assim, no recesso das cortinas, ocultamente e através dos seus membros, dos quais entre outros não identificados nas inclusas diligências, faziam parte ativa os quatro denunciados, se tentava reorganizar de fato, pondo-se em funcionamento neste Estado. Além do material apreendido no recinto do prédio, ali também foram detidos em flagrante os acusados Aristides Ferreira Alves e Antônio Pereira da Silva. Recebida a denúncia foram os acusados interrogados, determinando-se, ainda, perícias grafoscópicas afim de se saber se as auto-biografias de fls. e fls. haviam sido escritas pelos próprios pu-

4013



nhos dos denunciados aos quais eram atribuídas, perícias que mais tarde foram estendidas aos documentos de fls. 96 à 106, 147 à 148 em face do pedido de fls. 264, e ao de fls. 641 à 648. Após o prazo de defesa prévia, proferiu este juízo o despacho de fls. 273 à 274, dando-se início ao sumário de culpa no decorrer do qual foram ouvidas quatro testemunhas de acusação e seis de defesa e uma referida. Realizou-se ainda a audiência especial a que se refere o termo de fls. 293, no decorrer da qual foi exibido o doc. de fls. 290 à 299, que o acusado Ivo Valença reconheceu como de sua autoria. Ainda foram juntados outros documentos, conforme se vê à fls. e fls. Acham-se nos 3.º e 4.º volumes as perícias grafotécnicas determinadas. Encerrado o sumário ofereceu o dr. Promotor Público as razões de fls. 669v. à 675v. apreciando as provas e em que conclúe pedindo a condenação dos acusados nos dispositivos legais apontados na denúncia, arrazoando, em seguida os advogados afirmando a improcedência da denúncia. Sustenta o advogado dos acusados Ivo Valença e Hugo Ferreira que o presente processo é de fins nitidamente políticos, não passando de uma farsa organizada pela polícia do sr. Governador do Estado, que procurava, em comum acôrdo com elementos dissidentes do Partido Social Democrático, secção deste Estado, com a U.D.N. e Governador de São Paulo, pôr em cheque os candidatos eleitos à presidência e vice-presidência da República, srs. Juscelino Kubitschek e João Goulart, levando a que a Justiça Eleitoral lhes negasse diplomação e os incompatibilizando perante a opinião pública nacional e internacional, em face das suas manifestas ligações com um movimento subversivo de origem comunista, de vêz que haviam sido apoiados na campanha eleitoral, pelos adeptos daquele extinto partido. Aponta o advogado como prova mais evidente dessa manobra o fato de haver sido as diligências que deram corpo ao presente processo levadas a efeito justamente quando o sr. Juscelino se encontrava na América do Norte, dando início às suas ruidosas visitas internacionais e quando o sr. Carlos Lacerda denunciava, pelo NEW YORK TIME, a trama subversiva, comunista, em harmonia com o presidente eleito do Brasil, diligências estas que teriam coincidência com idênticas em São Paulo, cujo Governador estaria agin-

do de comum acôrdo com o de Pernambuco. A farsa, porém, fôra desmascarada por elementos representativos das respectivas Assembléias Legislativas que, denunciando-a à opinião pública a fez reduzir, aqui em Pernambuco, à prisão de um comerciário, dois operários e um jornalista, prisão cercada das mais criminosas e revoltantes circunstâncias, em flagrantes desrespeito aos §§ 15 e 20 do art. 141 da Constituição Federal. Passa, em seguida, o talentoso advogado, a analisar as provas dos autos, tentando convencer da sua imprestabilidade, a começar do auto de flagrante, que considera uma burla ao § 22 do citado artigo 141 da Constituição, architectada pela imaginação do illustre sr. Delegado Auxiliar, encenada pelo investigador Guerra e seus auxiliares; desce à apreciação dos depoimentos da acusação para inquiná-los de imprestáveis, ressaltando o depoimento do eminente Des. Orlando de Aguiar, apontando-lhes os senões e defeitos de origem moral, inclusive naquilo que chamou de atitude bifronte, afirmando a testemunha uma coisa perante a autoridade policial e outra perante o juiz sumariante, atitude que reputa mais repelente quando se considera que o sr. Delegado Auxiliar, reivindicando as glórias da farsa para sua pessoa, levou a publicação, os jornais, quarenta e oito horas depois, uma terceira versão dos acontecimentos, que é a constante do jornal que juntou e se vê á fls. 687. Para comprovar a sua afirmativa do que tudo não passa de uma farsa policial mal e cínicamente engendrada, aponta os depoimentos das testemunhas de defêsa. Ataca as perícias grafoscópicas, afirmando carecerem os peritos de conhecimentos técnicos para os exames, conforme se vê das suas conclusões, invocando a lição de mestres autorizados, bem assim de capacidade moral, uma vez que não podiam julgar os atos do seu superior hierárquico, o sr. Secretário da Segurança Pública. Nada a seu ver provam aquelas perícias. Os advogados dos dois outros acusados também analisaram a situação política nacional ao tempo das diligências, para afirmarem que tudo não passa de mera encenação política, criticam o parecer do dr. Promotor Público, passam a examinar a situação pessoal dos seus constituintes em face do processo, afirmando que Aristides não passa de um pobre tuberculoso, que viera a Recife em busca da saúde, e Antônio Pereira um po-

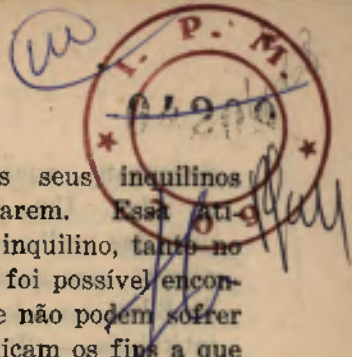


bre operário comunista, seviciados pela policia. Apreciam ligeiramente os depoimentos da accusação, sustentam que o material apreendido em casa de Antônio Pereira não provam actividades subversivas dos acusados, para concluir, em considerações de ordem geral, invocando RUI e aquela frase de CARRERA de que "a certeza pode estar no homem, mas a verdade está nos factos", pedindo a absolvição dos seus constituintes. 2 — Altisonantes são as palavras de RUI invocadas pelo illustres advogados da defesa, no final de suas razões, e exprimem uma verdade que deve ser bem meditada por todos aquêles que se dedicam às causas públicas e especialmente pelos juizes que não querem ser cobardes, dos que não pensam como Pôncio Pilatos, nem jamais pedem bacia e toalha para confundirem a consciência com as mãos, porque aquelas palavras, quando bem apreciadas pelos que tem consciência e firmeza de atitudes, advertem que não se deve confundir o sentimentalismo piegas ou a demagogia de má procedência com a verdade espelhada pelo imortal baiano. Ensinam elas que não se deve confundir amigos do direito, advogados da verdade, protetores dos indefesos ou apóstolos de idéias generosas, com insatisfeitos da vida, com aproveitadores da confusão, com exploradores da ignorância pública ou criminosos vulgares. Se o juiz bem meditar sobre a lição do grande jurista verá que acima do mais, da venalidade, da paixão partidária, do respeito pessoal, de subserviência, do espirito conservador, da interpretação restrita, da razão do Estado, do interesse supremo, deve sobrepairar a sua consciencia tranquila e límpida, porque só assim poderá êle manter aquela atitude varonil e incorruptível que tão bem caracterizou aquela figura do grande juiz que foi Pedro Lessa, modêlo da magistratura brasileira, sempre pronto a reprimir o abuso que passasse sob seus olhos, "quer viesse das mais altas regiões do poder ou viesse de particulares obscuros" (Plinio Barreto). Este é o exemplo máximo que sempre tem procurado seguir o humilde prolator desta sentença, quando não no seu aspecto intelectual e cultural, porque está acima das suas possibilidades, pelo menos no que diz respeito ao aspecto moral. Não haverá, portanto, aquí, lugar para bacias nem toalhas, mas apenas para uma decisão corajosa, sincera, sem cortejar poderosos nem os aplausos de massas inconscien-

tes, decisão do que apenas se desincumbe da missão que lhe foi confiada de consciência tranquila. — 3 — Feita esta apreciação, e antes de entrar no mérito da demanda, quer êste juízo, à guiza de preliminar, fazer algumas considerações sôbre a petição de fls. 500 à 501, em que o nobre advogado de Ivo Valença e Hugo Ferreira, além de outras providências pedidas, levantou, errôneamente, uma excessão de incompetência dêste juízo, juntando para instruí-la o doc. de fls. 503 a 504, excessão que foi repeliã pelo despacho de fls. 507 à 508. Os crimes pelos quais respondem perante êste juízo os dois citados acusados são os previstos nos arts. 9 e 16 da Lei n. 1.802, de 5 de janeiro de 1953, como se viu, e de que a competência para o processo e julgamento dos mesmos é da justiça comum, é a própria referida lei que o afirma, no seu Art. 42 e respectivo parágrafo, assim concebidos: "Competirá à Justiça Militar, na forma da legislação processual respectiva, o processo e julgamento dos crimes previstos nos arts. 2.º inc. I á III, e 6.º, quando a vítima fôr autoridade militar, e finalmente 24.º, 25.º, 26.º, 27.º e 29.º, § único. O processo e julgamento dos demais crimes definidos nesta lei, competem à justiça ordinária, com recurso para o Supremo Tribunal Federal (Const. art. 101. inc. II, C) e serão regulados pelo disposto no Cod. de Processo Penal". Não cabe, portanto, na espécie, a invocação que, por ventura, se queira fazer ao inciso IV do art. 78 do Cod. de Processo Penal, não só em face do art. 79, inc. I do aludido Código, como porque no que concerne aos crimes contra o Estado e à ordem política e social, a lei é também especial e mais recente que o próprio Código de Processo Penal. E' a lição de hermenêutica que se colhe do insuperável Carlos Maximiliano: "A disposição especial afeta a geral, apenas com restringir o campo da sua aplicação, digo, da sua aplicabilidade; porque introduz uma concessão ao alcance do preceito amplo, exclui da ingerência dêste algumas hipóteses. Portanto o derroga só nos pontos em que lhe é contrária. Na verdade a regra especial posterior só inutiliza em parte a geral anterior, é isto mesmo quando se refere ao seu assunto, implícita ou explicitamente, para alterá-la. Derroga a outra naquele caso particular e naquela matéria especial a que prevê ela própria". (C. Maximiliano, Hermenêutica e Aplicação do Direito, pag.

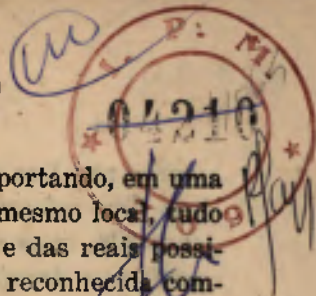
368). Os fatos atribuídos aos acusados IVO VALENÇA e HUGO FERREIRA, na denúncia de fls. 2 e 3, estão perfeitamente caracterizados e a competência da justiça comum é indiscutível, para o seu processo e julgamento. Si entende o nobre advogado que lhes deram outra definição jurídica ou outra interpretação na Justiça Militar deve saber qual o caminho a seguir. 4 — Rezam os arts. 9 e 16 em que são os acusados apontados como incurso: “Art. 9 — Reorganizar ou tentar reorganizar de fato ou de direito, pondo logo em funcionamento efetivo, ainda que sob falso nome ou forma simulada, partido político ou associação dissolvidos por força de disposição legal ou fazê-lo funcionar nas mesmas condições, quando legalmente suspensos. Pena — reclusão de dois a cinco anos; reduzida de metade quando se tratar da segunda parte do artigo.” “Art. 16 — Fabricar, ter sob sua guarda ou à sua disposição, possuir, importar, exportar, comprar ou vender, trocar, ceder ou emprestar, transportar por conta própria ou de outrem, substâncias ou engenhos explosivos ou armas de guerra ou utilizáveis como instrumentos de destruição ou terror, tudo em quantidade e condições indicativas de intenção criminosa.” — “Pena. Reclusão de um a quatro anos”. Está provado nos autos que o denunciado Ivo Valença, no dia vinte e cinco de outubro do ano próximo passado, mediante contrato cuja cópia fotostática se vê de fls. 298 a 299, alugou pelo prazo de um ano, mediante pagamento mensal de três mil cruzeiros, à dona Amália Salgado Correia, a casa número 428 sita à Avenida 17 de Agosto, desta Capital, casa que, pela sua situação um tanto afastada da rua e de difícil devassamento convinha aos fins a que seria destinada. Diga-se de logo, que do contrato omitiu o denunciado, muito de indústria, o número e a artéria em que se localizava a casa, mas êle próprio confessou, no interrogatório judicial, que a alugára em fins de outubro, logo depois a entregava para residência do denunciado Antônio Pereira da Silva e família. Informa, por sua vez, o eminente Des. Orlando de Aguiar, no seu depoimento de fls. 279 à 282, que justamente por aquela época, tendo sabido que a casa aludida, que fica visinha à sua residência, havia sido alugada, procurou indagar, infrutiferamente a quem a havia alugado, mas notou que, quasi diariamente, de onze para meia noite, entrava

no portão da citada casa, um automóvel cujas pessoas ocupantes nunca lhe foi possível identificar, bem como o automóvel que deixava o prédio pela manhã, em hora relativamente cedo. Adianta, ainda, que às vezes vinham dois veículos e que, em face daquela situação, procurou novamente indagar quem eram os inquilinos, o que mais uma vez não lhe foi possível conseguir, pois apenas pôde saber que o portão sempre vivia fechado a cadeado, e a chave em poder de um vigia e que ali viviam duas mulheres. Começou, então, o ilustre desembargador a se preocupar, suspeitando de que houvessem transformado a aludida casa em *rendez-vous*. A esse tempo, porém, chega a sua casa a proprietária do prédio pedindo providências para que elle ordenasse o fechamento de dois ou três combogós dos prédios ns. 58 e 72 da rua General Aguiar, de onde se poderia devassar uma área descoberta da casa 428 e, provavelmente, a sua sala de estar, combogós cuja colocação não reputava regular e se tornavam incômodos a qualquer inquilino da casa 428. Ponderou o desembargador que tinha convicção que ditos combogós, dada a situação em que se achavam localizados, não podiam prejudicar os direitos de vizinhança de ninguém, mas nada podia fazer de vez que já havia vendido os ditos prédios indicando-lhe os novos donos. Dias depois, tanto o senhor Alderico Silva como dona Emilia Monte, novos proprietários das casas 58 e 72, em palestra com o desembargador, informaram, dona Emilia que o inquilino do prédio 428 lhe mandara fazer um apêlo para fechar os combogós e o senhor Alderico que ainda não houvera solução definitiva para o caso. — Aquele apêlo a dona Emilia fez crescer no pensamento do desembargador de que a casa 428 havia se transformado, realmente, em *casa de tolerância*, — convicção que só veio ficar mais abalada quando soube que o inquilino era o senhor Ivo Valença, alto funcionário da Fábrica Peixe; o senhor Alderico Silva, depondo sôbre as referências do desembargador Orlando, às fls. 665 e 666, esclareceu, que de fato fôra procurado pela proprietária da casa 428, pedindo retirar os combogós alegando que estavam prejudicando aos inquilinos, tendo elle respondido que três combogós, ou melhor, arejadores, à altura de dois metros e meio do solo jamais poderiam incomodar os inquilinos do prédio 428.



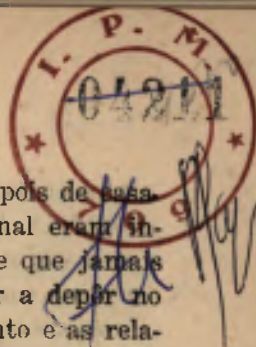
— tendo a proprietária retrucado que os seus inquilinos estavam reclamando e dispostos a fecharem. Essa atitude levou o senhor Alderico a procurar o inquilino, tanto no prédio como na Fábrica Peixe, mas não lhe foi possível encontrá-lo. Estão aí os fatos e circunstâncias que não podem sofrer a menor contestação e que, por si só, já indicam os fins a que o comunista confesso Ivo Valença, de comum acôrdo com os demais chefes do seu partido, destinara o aludido prédio, quando nele se fez a residência do outro comunista confesso, o operário Antônio Pereira da Silva. Sabedora a Polícia do que ali se passava, destacou o investigador Newton Muniz Guerra para observar a casa, identificando os seus frequentadores. Identificados os principais elementos e esclarecida a natureza das atividades que, ali, se desenvolviam, no dia seis de janeiro do corrente ano, levou a polícia a efeito a diligência definitiva, na esperança de prender os seus principais cabeças e comprovar os fatos; na manhã daquele dia, porém, depois de ali chegarem o investigador e seus companheiros, apenas o vigia saiu à rua, sendo detido pelo investigador que o conduziu para a Secretaria da Segurança, afim de ser interrogado. Fracassada a diligência pela manhã, saiu o investigador Guerra com os seus companheiros, cêrca das treze horas à procura de Ivo Valença, de vez que já sabia que era êle um dos principais elementos e que residia para os lados de Salgadinho. Detido o vigia, urgia levar ao fim a diligência, sob pena de completo fracasso. Quando viajavam pelas imediações da Tacaruna, encontrou, o investigador, Ivo em companhia de Hugo Ferreira, outro elemento ativo que já haviam identificado, que viajavam em uma barata cinza, marca Pontiac, pelo que ordenou a seu motorista segui-los. Em Campo Grande, na Estrada de Belém, á altura do Moinho Iracema, conseguiram alcançá-los e detê-los, conduzindo-os para a Secretaria da Segurança Pública, com uma maleta de couro que levavam no salão trazeiro do veículo, maleta que, aberta, apresentava como conteúdo os instrumentos explosivos descritos no auto de apreensão de fls. 10 e melhor observados na fotografia de fls. 210. Entregues, na Secretaria, aquêles dois denunciados, dirigiram-se o investigador e seus dois auxiliares, sem perda de tempo ao prédio 428, da Av. 17 de Agosto, onde

detiveram, quando dali saía, o acusado Antônio Pereira da Silva. Uma vez dentro do prédio que lhes foi aberto por uma das mulheres que ali residia, em uma das salas, prendeu com os seus auxiliares o outro denunciado, Aristides Ferreira da Silva, quando se entregava a leitura da revista comunista intitulada — “Problemas” (vê dep. de Guerra, á fls. 289) e apreendeu o farto material de propaganda comunista que se vê das fotografias de fls. 127 a 204 e de fls. 206 a 208, juntamente com o arquivo, relatórios, planos de aulas, autobiografias, programas e Estatutos do Partido Comunista Brasileiro, fotografias em tamanho grande de Stalin, Carlos Marx e outros proceres do Partido Comunista Russo, flâmulas, bandeiras, sêlos comemorativos e até uma pequena famácia. (Vêr fotografias de fls. 202 á 204). O material que pesava cêrca de uma tonelada conforme foi informado o des. Orlando de Aguiar, á noitinha daquele mesmo dia, justamente quando estavam fazendo a remoção do material em automóveis, para a Secretaria da Segurança (Vêr dep. do Des. Orlando de Aguiar á fls. 281). Essa é outra verdade insofismável dos fatos, que se colhe dos autos, depois de escoimadas das encenações publicitárias que, porventura se tenha feito em tórno da diligência, encenações de resto perdoáveis, e de pequenas contradições muito naturais nos depoimentos dos que nela participaram, contra contradições das quais muitas só existem na aparência e que desaparecem com um exame mais metuculoso e desapaixonado dos autos. E para se demonstrar isto basta que se diga que o investigador Guerra e seus companheiros jamais assumiram aquela atitude bifronte a que se refere o nobre advogado de IVO e HUGO, afirmando uma coisa na polícia e outra em juízo. Uma diligência da natureza da qual levaram a efeito, sabem muito bem os nobres advogados, todos cultos e de comprovada capacidade intelectual, não pode ser realizada nos moldes de uma prisão em flagrante em qualquer crime comum. Demanda tempo, metuculosidade, ação cautelosa, pronta, e enérgica, de vez que os indivíduos não são criminosos comuns, mas, via de regra, homens inteligentes e instruídos, conscientes que atuam em obediência a um plano vasto, no tempo e no espaço, cujo êxito depende da maneira como consigam êles burlar a ação vigilante



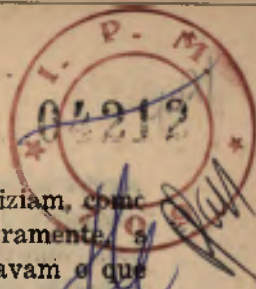
dos mantenedores da ordem. Não se consuma, portando, em uma hora e, às vèzes, até mesmo em um dia e em mesmo local, tudo dependendo da natureza e extensão da trama e das reais possibilidades da polícia, se contar com agentes de reconhecida competência. Apesar de tôda cautela da Polícia, muitos dos frequentadores da casa 428, conseguiram furtar-se ao processo. O auto de flagrante tem, portanto, de ser compreendido em termos e em face dos demais elementos de provas, de vez que não se pode reduzir todos os seus principais momentos a uma só hora. Sí, no auto de fls. 6 à 8, se diz que os acusados foram apresentados à autoridade de plantão, na Secretaria de Segurança, às quinze horas, o que se quiz dizer, realmente, foi que àquela hora já se encontravam todos os quatros acusados detidos em presença da autoridade, mais que as diligências de remoção do material ainda continuavam, daí porque só depois das dezenove horas é que ficaram os elementos policiais que nela tomaram parte por todo dia, da Secretaria para o prédio 428 e pelas ruas que tiveram de ser percorridas pelos agentes policiais, à procura de Ivo e Hugo, até onde os detiveram, se prolongando ainda pela noite, com a remoção do material apreendido, isto se não si quizer fazer referência aos preparativos da diligência, as medidas preliminares tomadas com antecedência, par o seu bom êxito. Depois, o que declararam os investigadores e seus companheiros a respeito da prisão, está confirmado pelos próprios acusados Ivo, Hugo e Antônio Pereira, em juízo, e pelo Des. Orlando. Apenas Aristides, depois de haver confessado na polícia negou, em juízo, que houvesse sido prêso no interior do prédio 428. Mas as suas declarações, neste sentido, são positivamente inacreditáveis. Não se concebe que um cidadão que se diz tuberculoso e que nunca tinha vindo a Recife, aquí chegasse, justamente naquele dia, sem a menor ajuda e orientação, para procurar um indivíduo com quem travaram conhecimento em seu Estado natal, Alagôas, três anos atrás, quando então lhe teria oferecido os seus prestimos em Recife, porém não mais com êle se comunicára, nem mesmo por correspondência (Vêr intr. à fls. 268 e seguintes). A verdade está, assim, no depoimento do Investigador Guerra e no dos seus companheiros e nas declarações do próprio Aristides, na polícia, que, além do mais, estão confir-

...madas pelo Des. Orlando, quando esclarece que, naquele dia, também fôra informado que, além do vigia haviam sido prêso, na casa 428, mais dois homens. Não é de esquecer que, em juízo, confessou Aristides que era leitor da Voz do Povo, órgão reconhecidamente comunista de Maceió, os seus conhecimentos com elementos do Partido no Estado de Alagoas, que ali reside em uma zona do Estado de intensa atividade operária, sendo êle mesmo um operário aposentado e que para justificar o que considera a sua arbitrária prisão, nesta cidade, teve de afirmar que isto aconteceu porque, no momento, acabára de sair da Folha do Povo, órgão situado á Praça Sérgio Lorêto e sabidamente de agitação comunista, aliás onde morava Hugo, conforme se vê na sua qualificação á fls. 262, onde teria ido à procura do seu suposto amigo, o que lhe ofertára os préstimos nesta capital, que ali trabalhava. No que toca a Antônio Pereira da Silva, não pode negar que estava, realmente, residindo com família no prédio 428 e que era comunista, porém daí descambou para as mais lamentáveis mentiras, negando tudo aquilo que os indícios circunstanciais e a farta documentação ali apreendida estavam a indicar, alegando que Ivo Valença lhe passára o aluguel da casa, mediante o pagamento mensal de três mil cruzeiros, a êle operário há mais de um ano desempregado e cujo último salário percebido fôra na Fábrica da Torre e de um mil e seiscentos cruzeiros, ao mês, isto no ano de mil novecentos e cinquenta e quatro, (1954). A sua auto-biografia que se vê dos autos foi identificada pelos peritos no laudo de fls. como do seu próprio punho. Mas, ainda que se quizesse por em dúvida esta autoria, é inegável; o que nela está escrito revela a vida do acusado, minuciosamente, de vez que habilmente interrogado, em juízo, e sem se aperceber, confirmou, integralmente, o que nela havia de mais significativo. Nem a polícia, nem ninguém mais, a não ser êle podia, portanto, forjar aquêle documento, como querem os seus patronos, porque só êle conhecia certos detalhes mais íntimos de sua vida. Quanto a Ivo Valença, que também não pode negar que fôra êle que alugára o prédio 428, as contradições das suas declarações com Antônio Pereira e as mentiras que andaram tentando forjar em tôrno do aluguel do prédio, inclusive no que se refere ao pa-



rente de Antônio Pereira que ia morar com êle depois de preso, parente cuja residência e atividade profissional eram inteiramente desconhecidas dêle, Antônio Pereira, e que jamais tiveram os seus advogados a lembrança de trazer a depor no processo, mostram por si só o gráu de entendimento e as relações conspiradoras existentes entre os dois. Depois, além de uma das vias do contrato da casa 428 e do material e arquivo encontrados, ali também foi apreendida não só a auto-biografia do acusado, indubitavelmente saída de seu próprio punho, conforme demonstrou a perícia, perícia que para o caso era até dispensável, tal a identidade de letras, como também um talão de cheques do Banco Hipotecário Lar Brasileiro S/A, com seis dêles assinados em branco pelo próprio Ivo (vêr fls. 651 a 656 do 5.º volume) e uma caderneta acusando o depósito, naquele instituto bancário, de vinte e cinco mil e setenta cruzeiros e noventa centavos, em seu nome, convindo salientar que no dia dezessete (17) de fevereiro do corrente ano, portanto quarenta e dois dias depois da sua prisão, foi ali resgatado um cheque no valor de vinte e seis mil cruzeiros, conforme se vê no Doc. de fls. 668. Ivo era, inegavelmente, um dos elementos de prôa do Partido Comunista Brasileiro, que ali o estavam pondo, ilegalmente, em funcionamento, instruindo os seus adeptos, desenvolvendo planos e traçando programas de ação política, inclusive à mão armada, conforme se pode reduzir do material bélico apreendido em seu poder e de Hugo e dos documentos de fls. 135 a 139, 163 a 165 e 176 a 180, por exemplo. Quanto a Hugo, além de ter sido prêso em companhia de tão destacado elemento, como Ivo Valença, em tão significativa circunstância, nenhum motivo existe para que se duvide das declarações de Newton Guerra, quando afirma que era êle um dos mais assíduos frequentadores do prédio 428, de vez que se trata de um indivíduo que sente orgulho de ser comunista, que tem mesmo a mística do Partido, que atuava como jornalista nesta capital, residindo na própria Folha do Povo e não tendo outra profissão. Depois, a inhabilidade como fez as suas declarações em juízo, afirmando desconhecer tudo o que dizia respeito ao prédio 428, as pessoas ali detidas, procurando seguir à risca instruções contidas

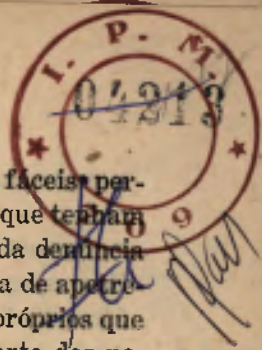
no opúsculo que se vê à fls. 183 (SI FORES PRÊSO CAMARADA...), bem revelam a sua paixão e procedimento, paixão que o cegou de tal modo que o levou (a êle e a Ivo Valença) ao mais completo descrédito quando passaram a narrar as sevícias de que teriam sido vítimas na Secretaria da Segurança Pública. Com efeito, dizem êles que além dos constantes banhos e espancamentos, foram submetidos ao suplicio extremo do "pau de arara". No dizer de Hugo, consiste êste suplicio em se amarrar a vítima pelos punhos com os dedos das mãos entrelaçados, envolver com os braços às pernas fletidas e atravessar entre aquêles membros, sendo que as pernas por detrás das articulações dos joêlhos, um pau pelo qual é suspensa a vítima no espaço, passando-se em seguida a balançá-la naquela posição, para um lado e para outro, até dar a volta completa em tórno do pau. Adiantou que o referido pau era pouco mais grosso que um cabo de vassoura e ficava com as extremidades apoiadas nos espaldares de duas cadeiras; que passára uns quarenta minutos nêsse suplicio aproveitando ainda os policiais aquela oportunidade, para queimar-lhe com pontas de cigarros as partes mais sensíveis do corpo, como as orelhas. Enquanto que Hugo afirma que o pau utilizado era pouco mais grosso que um cabo de vassoura, Ivo sustenta que consigo fôra utilizado uma acha de linha de cêrca de dez centímetros de diâmetro, acha em cujas extremidades seguravam dois investigadores e o fazia girar em tórno da mesma. Não se pode admitir coisa mais absurda, não só porque um pau pouco mais grosso do que um cabo de vassoura não poderia suportar o pêso de qualquer do dois acusados, como porque, no caso de Ivo, depois do suplicio só poderia se achar êle com as partes do corpo em contacto com a acha de lenha completamente descarnadas. Depois, segundo afirmam êles, isto se teria passado no dia dez de janeiro. Ora, no dia 14 quatorze esteve êste juizo com os acusados, atendendo a um requerimento dos seus advogados, e nenhum ferimento apresentaram naquelas regiões, nem também queimaduras nas orelhas. Conforme foi salientado no despacho de fls. 85, apenas Ivo Valença apresentava uma equimose em uma das regiões orbítárias e Antônio Pereira ligeiras escoriações pelo corpo e na região da tibia, ou melhor em uma das canelas. Por lesões tão diminutas não se pode responsa-



bilizar a polícia, maximé quando os acusados não diziam, como não disseram no decorrer do interrogatório, sinceramente, a reação que, porventura haviam oferecido, não contavam e que na realidade, havia se passado, mas apenas se limitaram a desfiar o seu rosário de supostos sofrimentos ignominiosos, que pretendiam comprovar com aquelas ligeiras equimoses e escoriações. 5 — Quizeram os nobres advogados de Ivo e Hugo provar, com as testemunhas que depuseram de fls. 308 a 329, que aquêles acusados não conduziam a maleta com os apetrechos bélicos já referidos. Lamentavelmente esta é que é a prova mais desacreditada que há nos autos, não só pela sua manifesta parcialidade e paixão, como pelas evidentes e irreductíveis contradições. De início cumpre salientar a maneira pronta, quasi automática com que respondiam a pergunta do juiz sôbre o número do carro em que viajavam os acusados, bem assim sôbre a côr, quando nada sabiam esclarecer sôbre os veículos da polícia cujo número variava de três a seis. Por outro lado, descrevendo o que ali teria se passado, enquanto a primeira, Eraldo Gomes Maciel afirma que viu um automóvel Pontiac parar mais ou menos em frente do moinho Iracema e dêle saltar uma creança "que seguiu por uma das ruas laterais ali existentes", ao mesmo tempo em que três automóveis tomavam a frente do carro Pontiac — fechando a rua e dêles saltaram diversas pessoas que attribue fôssem policiais e que "quando os policiais já estavam de saída com os detidos, a creança que saltára do carro também se aproximou do local, chorando e perguntando pelo pai" (Vêr fls. 308 e 308v) a segunda, Dirceu Magalhães Florêncio, afirma que foram cinco ou seis automóveis que passaram à frente do carro Pontiac e que depois que os policiais já haviam saído com os prêsos, chegára ao local, uma creança, acompanhada de dois cidadãos que vinham de uma das ruas transversais e que a "creancinha chorando, dizia que haviam prendido papai", (vêr fls. 319v); diz a terceira José Guedes de Andrade, que através do carro Pontiac se encontravam parados "uns cinco ou seis carros e que no local tambem havia "uma creança que havia saltado do carro cinza e tentando atravessar a rua", creança que também "começou a chorar e voltou em direção ao ajuntamento, tendo uma das pessoas pre-

sentes a pegado e a conduzido dali" (vêr fls. 325v.); enquanto a quarta João Batista Diniz, sustenta que "quando chegou ao local, um dos cidadãos estava em pé junto à porta do carro e olhando para uma creança que se afastava, enquanto outro se conservava sentado na parte trazeira do carro" (vêr fls. 326v) calculando ali houvesse três carros da policia; a quinta, José Leite de Azevedo conta que havia três ou quatro carros da policia e que depois que os mesmos saíram chegou ao local uma creancinha chorando e dizendo que haviam prendido papai tendo uma das pessoas presentes perguntado onde era que morava e ido levá-la em casa (vê fls. 327v.); sustentando, por fim, a sexta, que a creança chegou quando os policiais discutiam com os ocupantes do carro Pontiac (vêr fls. 328v). Enquanto que a primeira afirma que estava bem perto do carro cinza, que estava com as duas portas trazeiras abertas e não viu os policiais tirar dali qualquer maleta ou embrulho; a segunda sustenta que somente as portas dianteiras do carro foram abertas, não tendo êle visto retirarem dali qualquer maleta; enquanto a terceira diz que o carro Pontiac só tinha duas portas de lado, pois se tratava de um tipo barato, e, que ambas estavam abertas não tendo visto os policiais tirarem dali qualquer maleta o que é reafirmado pela quarta. Enquanto umas dizem que o carro Pontiac, uma vez prêso os seus ocupantes foi encostado ao meio fio da calçada e ali deixado pela policia, outras dizem que êle foi jogado de encontro a uma parede de uma casa, enquanto a sexta afirma que o carro Pontiac foi levado por um dos policiais, acompanhando os prêsos. Mas não fica só nisto. As testemunhas José Guedes de Andrade e João Batista Diniz também informam que haviam ido, naquela tarde, ao Café Continental trocar dinheiro grande por miúdo afim de facilitar o pagamento na autarquia onde trabalham e, como os ônibus vinham sempre cheios, haviam resolvido fazerem o circular de Campo Grande, para, assim, voltarem mais a cômodo para o centro da cidade (tratava-se de um dia feriado). Pois bem, enquanto Geraldo diz que encontraram a aglomeração provocada pela prisão dos acusados, quando voltavam do circular, afirma João Batista justamente o contrário, isto é, ainda se dirigia para o circular. Em face de tantas e tamanhas contradições além de outras inconseqüências que não adi-

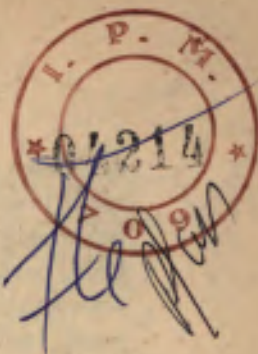
4050



antam serem citadas aqui, sôbre fatos físicos de fáceis percepção e retentividade na memória não se pode dizer que tenham os acusados destruído ou, siquer, abalado a alegação da denúncia de que foram IVO e HUGO detidos com a maleta cheia de apetrechos bélicos, no interior do carro, de vez que são eles próprios que afirmam que nenhum motivo particular havia da parte dos policiais para lhes envolverem em semelhante imputação. Depois, como se conceber três, quatro, ou seis automóveis, dez ou vinte policiais, dando caça juntos, em uma cidade como Recife, a dois cidadãos que se consideravam pacatos, um, simples jornalista e o outro, alto funcionário de uma grande indústria do Estado? Que estilo é êste de polícia, que procura, em grupos tão grandes e com tamanho estardalhaço, indivíduos que agem com inteligência, clandestinamente, de preferência à noite e em horas apropriadas, que tentam se cercar de tôdas as preocupações, digo, precauções para não serem surpreendidos na sua ação criminosa, até mesmo procurando fechar, contra vontade dos donos, inocentes combogós, que os proprietários das casas nela colocam, com inteira observância das disposições legais (foi um desembargador de reconhecida competência e integridade que os mandou colocar) afim de melhorarem o ambiente interno das suas casas? Como se atribuir tais diligências contra indivíduos que procuram até os sucavões de velhas garagens de casas discretamente afastadas à curiosidade pública, para esconder os seus arquivos, com relatórios, planos de ação política, de tôda ordem e auto-biografias preciosas? A se admitir tudo isto como torva farsa encomendada pelo Sr. Governador do Estado e executada sôbre as vistas do Sr. Secretário da Segurança Pública, então é preciso que se afirme que com êles colaborára o comunista IVO VALENÇA, quando, em outubro do ano pasado, alugou a casa da Av. 17 de Agosto e ali colocou o seu camarada de ideal, o operário desempregado Antônio Pereira e, juntamente com Hugo, para ali encaminhou o não menos provado comunista Aristides Ferreira. Então seria o caso, não daquela verberação candente dos ilustres advogados contra o senhor Governador do Estado, mas de ser êste processado como comunista. As divergências políticas, muito comuns e até salutáres que se estabelecem entre os nossos homens públicos e os partidos legalmente constituídos, até

mesmo quando assumem “aquela feição golpista” a que se referem os nobres advogados, ainda não chegaram até aí, ao que consta a êste juízo. Si, porém outras fôrças, agindo fóra desses mesmos quadros constitucionais, ou mais precisamente, fóra da lei, aproveitando essas divergências, procuram agravá-las, estabelecer confusão para forçar a subversão da ordem e outra estabelecer a seu modo, então não há porque acusar as autoridades legalmente constituídas, sejam elas quais fórem, estejam contra ou não o govêrno federal. 6 — Em face do exposto e do que mais se olhe nos autos, não resta portanto, dúvida que os acusados infringiram os preceitos penais apontados pelo doutor Promotor Público, na denúncia de fls. 2 à 3, sendo ainda de salientar, que contra os acusados IVO e HUGO, dado o seu gráu superior de instrução, assim, de discernimento, o primeiro tem curso quasi completo de engenharia e é oficial do C.P.O.R. e o segundo, é jornalista militante, devem os crimes ser considerados agravados, nos têrmos do § único do art. 34, da citada lei 1.802, conforme pleiteia o doutor Promotor Público. Julga, pois, êste juízo, procedente a denúncia para reconhecendo os acusados incursos nos preceitos penais atrás apontados, condená-los, IVO VALENÇA e HUGO FERREIRA ao cumprimento da pena de reclusão de seis anos e seis mêses cada um, sendo que dois anos e seis mêses pelo primeiro dos crimes citados, de vez que o caso se enquadra na última parte do dispositivo legal, e ANTÔNIO PEREIRA e ARISTIDES FERREIRA ao cumprimento da pena de reclusão de um ano e nove mêses, cada um, ficando designada a Casa de Detenção, desta Capital, para o devido cumprimento. Paguem, ainda, taxa penitenciária de cem cruzeiros os dois primeiros, cada, e de cinquenta, cada, os dois últimos e, pro rata, as custas. Sejam os seus nomes lançados no rôl dos culpados, publique-se intime-se, registre-se e, no mais, siga o escrivão seu regimento. Recife, 21 de maio de 1956. ass. José Antônio de Sousa Ferraz. Está conforme com o original, o referido é verdade e dou fé. Recife, 24 de maio de 1956. Eu, Eugênio Ramos Escrivão, o subscreví...

4051



— IV —

RECRUTAMENTO E PREPARO DE ADEPTOS. CURSOS.

Na linha política do Partido Comunista do Brasil, não pode haver evolução sem o equilíbrio das grandes forças populares que são compostas por quatro grandes grupos, tais sejam: a) operariado; b) campezinato; c) juventude e d) mulheres. As elites não têm expressão alguma digna de referência, no seio do Partido.

Em Pernambuco, como nos outros Estados, a distribuição daqueles grupos não guarda a proporção devida em face das populações obreiras, juvenil e feminina. A massa operária sempre formou com o maior contingente de adeptos. Daí porque nos últimos anos o Partido dirigiu-se ao campo, buscando nos meios rurais atrair os camponeses e os assalariados agrícolas, que a par com a adesão do operariado das usinas e fábricas do interior, dava-lhe uma regular base de ação, mormente na zona da Mata e do Agreste.

Contudo, se a união do operário e do camponês, atraídos para suas hostes, iludidos por falsas promessas de melhoria do padrão de vida, e, muita vez mesmo, explorados em seu patriotismo, dava ao Partido uma melhor base eleitoral nos meios rurais, onde êle não tinha expressão alguma, mas ainda lhe permitiria um futuro promissor.

Decerto que os dirigentes do Partido, sentindo ser a população extremista nitidamente envelhecida pela dominância absoluta do grupo velho sôbre o jovem, e, conhecendo a pirâmide

de idades da população brasileira, necessário se tornava recrutar a juventude para as suas hordas. Afóra o fato demográfico incontestável que levou o Partido a tentar a conquista da juventude, para ter posição ascendente, deve-se também aceitar que esta aquisição era feita para melhorar o nível do material humano (muitíssimo baixo) e o número bruto de adeptos.

Buscando campos mais amplos, onde sempre houve pouco êxito, o Partido marchou para a criação da Frente Feminina. Era a necessidade de atrair a mulher jovem, solteira ainda, mãe de amanhã, para as suas fileiras, ou a mulher casada, que sugestionaria o marido ou o acompanharia sem restrições se ele já fôsse extremista e, sobretudo, educaria os filhos nas bases da doutrina leninista, stalinista ou do dirigente dominante. Explorando-lhe a boa fé, acenando-lhe com a concessão de direitos civís, especulando-lhe a natural vaidade, a mulher tornou-se alvo preferido dos comunistas.

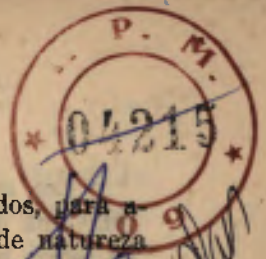
Arriscada e de conseqüências danosas para a nacionalidade seria a adesão feminina ao P. C., principalmente se ela fôsse feita em grande escala, o que, por mercê de Deus, não aconteceu. Com a adesão da mulher tem-se o rompimento da unidade da família brasileira, a quebra de nossa formação, tradicionalmente cristã, e, com isto, a marcha para o cáos moral social.

Em Pernambuco o recrutamento de operários sempre foi feito através da exploração do seu baixo nível de vida, com promessas demagógicas e campanhas infundadas. Serviam-se dos sindicatos e outras ligações, desde a infiltração elementar até às organizações de base nas emprêsas. Exploravam-lhe também, o patriotismo, promovendo campanhas as mais variadas. Alimentavam e organizavam greves.

Os camponeses igualmente foram atraídos pelos mesmos métodos; criaram os chamados "sindicatos rurais"; acenaram com a divisão de terras; prometeram tudo. Os êxitos, todavia, foram pequenos.

A juventude e o elemento feminino tiveram seu recrutamento tentado de várias formas.

Campanhas nacionalistas, grevistas de protestos, infiltrações escolares, promessas de concessão de mais amplos direitos civís, exploração da natural boa fé, entre outros foram os



mais tentados naquele recrutamento.

Os organismos criados e instalados, ou utilizados, para a quêle fim foram, também, os mais diversos, uns de natureza legal e outros integrantes da "Frente Ilegal". Comitês, Organizações de Base, as Associações de Bairros, a União da Juventude Comunista, (tendo no Recife um Comitê Regional e 13 Círculos da Juventude), a Federação de Mulheres de Pernambuco, citam-se entre aquêles organismos.

Vários planos foram instituídos para o recrutamento de adeptos, merecendo destaque o "Stalin" "Plano Luiz Carlos Prestes" e o "Plano de Recrutamento da União da Juventude Comunista de Pernambuco", estabelecendo grupos de emulação nacional, com previsão de pontos a atingir em cada sector e prêmios aos vitoriosos. São planos bem minuciosos, visando determinados núcleos e certos fins.

Todavia, o recrutamento do material humano, por si só, não era decisivo para o progresso do Partido: havia necessidade de instruí-lo, devidamente, na doutrina comunista, e de se ter melhor contacto com os novos e velhos companheiros. Imperioso, fazia-se, então, o preparo do pessoal, através de cursos os mais variados, de acôrdo com as necessidades e possibilidades do momento.

Em Pernambuco, criaram nos últimos anos três "Escolas de Capacitação Política", que funcionavam como órgãos independentes do Partido, mas sob a orientação do Comitê Regional, ministrando os diversos cursos, desde aquêles de férias para a Juventude Comunista, até os "Stalin", determinado pelo Comitê Central.

As normas para funcionamento das Escolas do P. C. estavam previstas em documentos distribuídos pelo C. C., onde se afirmava, de início que: "As escolas do Partido têm como objetivo elevar ou completar a educação teórica e política de nossos quadros, mediante o estado da teoria marxista leninista e através da aprendizagem de um justo método de estudo e de trabalho, método que contribui grandemente para formar o caráter dos militantes". Melhor seria dizer-se na última oração, da transcrição supra, que o método contribui grandemente para deformar o caráter dos militantes.

Em seguida, dizem naquele documento, que as Escolas têm uma dupla finalidade: "a) uma função instrutiva (ensino da teoria marxista, da aplicação dessa teoria à realidade nacional, etc.); b) uma função educativa (formação do caráter através do estudo, do trabalho etc.)", concluindo-se que "uma escola do Partido deve ser ao mesmo tempo uma escola de teoria, uma escola de combate e de formação do caráter".

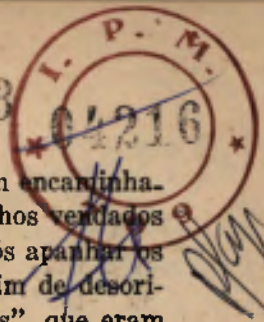
Os cursos ministrados tinham a duração de 7, 11, 15, 20 e 30 dias, de acôrdo com sua importância, sendo os programas previamente estabelecidos, com aulas teóricas e práticas, dadas pelo diretor da Escola e um grupo de professores escolhidos pelo Comitê Regional. Os programas eram organizados pela direção nacional do Partido, cabendo-lhe, também, aprovar a escolha dos professores, ditar as normas para as aulas, enfim, tudo era feito de acôrdo com o Comitê Central.

As Escolas funcionavam sob o regime de internato, com normas das mais rígidas. A vida coletiva do internato estava regulada pelo Partido, constituindo-se uma direção para o "coletivo" e as Comissões de Vigilância e Disciplina, de Estudos, de Higiene e Alimentação e do Jornal Mural.

O regime escolar incluía 9 horas úteis de trabalho diário, distribuídas entre aulas e estudos, iniciando-se às 8 e terminando às 21,30 horas de cada dia. Uma sabatina geral, procedida um dia após a realização da última aula, finalizava o curso, tendo-se ainda uma reunião de crítica e autocrítica.

A seleção dos alunos também merecia um critério especial, sendo as condições mínimas as seguintes: "a) ser militante responsável e haver demonstrado sua capacidade de realização; b) a idade não deve ultrapassar a 40 anos; c) ter um tempo mínimo de Partido de um ano; d) não haver após sua filiação ao Partido, cometido qualquer ato, ou tomando qualquer atitude contrária aos interesses da classe operária; e) capacidade intelectual para participar de um curso; f) deve-se, enfim, exigir uma biografia de cada camarada proposto para participar do curso. As biografias devem ser examinadas pela direção a quem cabe a aprovação final da lista dos alunos com a assistência de comissão nacional de educação".

4053



Entre nós, após aquela seleção, os alunos eram encaninhados às Escolas ou "aparêlhos" em carro, com os olhos vendados e de preferência à noite. Inicialmente, o carro, após apanhar os estudantes, rodava por várias ruas da cidade, a fim de desorientá-los, e, em seguida rumava para os "aparelhos", que eram preferencialmente localizados em bairros muito afastados do centro e longe da rua principal, ficando ali encerrados durante todo o período do curso. A condição internacional dos diversos alunos variava muito, desde o analfabeto até aqueles com instrução superior (bacharéis em direito, médico), situação esta aproveitada para reuní-los, indiscriminadamente, em grupos de estudo, a fim de obter resultados uniformes. Não há dúvida que os intelectuais tinham maiores responsabilidades, mas os analfabetos e os operários em geral ouviam as aulas, participando dos debates, dentro de suas possibilidades.

As casas destinadas às Escolas, no Recife, eram conservadas rigorosamente fechadas, não podendo os alunos descobrirem suas localizações, tendo sempre exiguidade de espaço.

Os cursos tiveram, na prática, sempre resultados negativos. A falta de área compatível com as necessidades, a desorganização do coletivo, a deficiência dos professores, a insuficiente base cultural de muitos alunos, ou a irresponsabilidade de outros, foram os motivos dos fracassos. Num e noutro curso surgiram desarmonia entre professores, mau tratamento por parte dos dirigentes, displicência de outros, namôro de alunos e até tentativas de práticas homossexuais, tendo havido, muito certamente, a prática de atos sexuais, conforme podemos tomar conhecimento através de diversos relatórios que apreendemos.

Na impossibilidade de publicar todos os relatórios dos cursos ministrados no Recife, a alunos de Pernambuco e de outros Estados do Nordeste, vamos, apenas, dar publicidade ao "Relatório da quarta turma do "Curso Stalin", que foi a última, antes da queda de 6 de janeiro de 1956, bem como um outro sobre os "Cursos realizados em Pernambuco em 1953".



The first part of the document is a letterhead or title page, containing the name of the organization and the date of the document. The text is mostly illegible due to fading and the quality of the scan.

The main body of the document consists of several paragraphs of text, which appear to be a report or a set of instructions. The text is too faint to read accurately, but it seems to follow a standard format for such documents.

There are several small, dark spots or marks scattered across the page, particularly on the right side, which may be artifacts from the scanning process or physical damage to the original document.

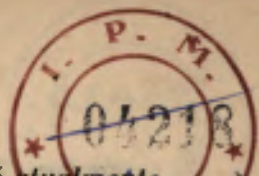
4054



"RELATÓRIO DA 4.^a TURMA DO CURSO STALIN"

"Iniciou-se o curso no dia 13-7-55 com 27 alunos, terminando com apenas 26 alunos, pois Ferreira, um operário de Moreno, conseguiu permissão para ir resolver sua situação na fábrica e não mais voltou, assistiu apenas 5 aulas. No que diz respeito ao horário, houve um completo desprezo ao mesmo, pois quase todas as aulas ultrapassaram o previsto, a começar pela primeira, ministrada pelo camarada Matos que iniciou às 8,30 e terminou às 13 horas e 7 minutos e a sabatina foi de 19,15 às 22,40. O camarada Thomé que deu a 2.^a aula, ultrapassou o horário em quase 2 horas e assim decorreu a maior parte do curso, havendo aulas, como a 4.^a, dada por Matos, que passou 3 horas e meia a mais do previsto do horário. O almoço, marcado para as 12 horas era muitas vezes servido às 13 ou mais horas, motivado pela dilatação do horário das aulas, sendo então, algumas vezes servido frio, o que causava um certo mal-estar entre os alunos. Pode-se afirmar que neste curso, no que diz respeito a horário, a exceção foi a regra. II — Os alunos, como foi dito acima, eram de início 27, depois 26, com esse número foi terminado o curso. O presidente do coletivo foi Joaquim Pereira da Silva, (Guilherme) do C. Z. do Agreste, ingressou no PC em 1946, tem 31 anos de idade, começou a trabalhar com a idade de 8 anos em serviços domésticos, aos 10 anos já era assalariado agrícola com o ordenado de Cr\$ 0,50 por

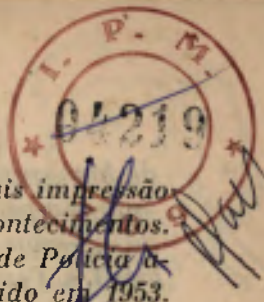
dia. Com 14 anos foi operário em Rio Tinto, depois voltou ao campo, voltou a ser operário até ser desligado da produção, voltando depois a ligar-se à produção por determinação do P. e em 1952 desliga-se definitivamente da produção. Ocupou vários cargos no PC, inclusive, membro do C.E. da Paraíba. Não precisa dizer que se trata de um companheiro dedicado ao P., pois é um revolucionário profissional. Pela biografia nota-se que é um companheiro sem capacidade de comando e isto foi também revelado durante o curso do qual foi presidente apenas nominalmente, pois de fato não agia como tal. Não se compenetrava bem da função, foi de excessivo liberalismo, não conseguindo se impôr aos demais companheiros, êle próprio fez constantes transgressões ao regimento interno (dansando na sala da frente, conversando no estudo individual, etc.). Tem um aproveitamento regular do curso. Castro (Luis Borges), da Comissão de Educação do C.R., é médico, tem 28 anos de idade, exerceu a profissão durante um ano e 6 meses, tem 9 anos de Partido. Esteve desligado do Partido de maio de 1947 a janeiro de 1949, de janeiro de 1954 a abril de 1955; a primeira vez (diz êle), por falta de ligação e mais uma dose de vacilação a segunda, por estar ligado à produção interior. Ele próprio caracteriza assim suas tendências "liberalismo na condução das tarefas, falta de iniciativa, individualismo (tentativa de resolver o caso pessoal fora do Partido) sectarismo, manifestado na falta de fraternidade (principalmente em família), incapacidade para o trabalho de massas e de finanças e no último ano, começo de acomodação". Foi o Encarregado da Comissão de Estudos, no curso, também não se compenetrava do seu papel, apesar de ter certa capacidade de comando, não a utilizou bem. Não havia pontualidade para estudo, era liberal também. Fraternal, inteligente e estudioso. Aproveitou bem o curso. Foi muito liberal consigo mesmo e com os outros. Auto-suficiente, embora muito fizesse para encobri-lo. Durvalino (?) Foi o encarregado do Jornal Mural. Tem 44 anos de idade, 9 anos de Partido. Trabalhou no "Jornal do Comércio" do Rio, no comércio de ferragens, telegrafista na Leopoldina e atualmente trabalha na Pernam-



buco Tramways, onde já foi condutor, fiscal e é atualmente chefe do movimento. Não levou a sério a função de encarregado do Jornal Mural, revelando-se de excessivo liberalismo e irresponsabilidade. Sem capacidade de comando, teve um aproveitamento teórico regular, mas não se notava a preocupação de que iria aplicar os conhecimentos adquiridos à prática revolucionária. Ana (Adalgisa Cavalcanti) Foi encarregada da Com. de Higiene e Alimentação. Foi simpaticante do Partido em 1934-1945, quando começou a militar. Participou da revolução de 1935 e foi deputada estadual do PC. Foi dirigente estadual de 1945 a 1953, atualmente é membro da Com. Feminina Estadual do C. R. Tem 46 anos de idade. Desincumbiu-se bem da tarefa da Comissão de Higiene e Alimentação. Revelou-se uma companheira compenetrada e a mais atuante da direção do coletivo. Fraternal, estudiosa, de uma sensibilidade e amor próprio... Teve um aproveitamento regular do curso, preocupada sempre em aprender o que era ensinado. Edson (Ernesto C. Melo). Foi encarregado da Vigilância. É um dos secretários do C.Z. do Agreste. Operário desde os 9 anos em Paulista, depois foi contra-mestre, também trabalhou na Fábrica de Macaxeira, atualmente é pequeno industrial. Tem 10 anos de Partido. Estêve desligado 6 meses do Partido, por ter encontrado o P. em Caruaru com duas direções e ele não saber qual a verdadeira. Como encarregado da Vigilância foi um fracasso, sem autoridade e liberalismo. Ele próprio vivia queimando a segurança a toda hora, pois não só falava alto, como assoviava a toda hora. Incapaz de chamar a atenção dos companheiros, "pois não queria incompatibilizar-se com eles". Fraternal e muito vivo. Teve regular aproveitamento. Nelson (William Colbert). Foi presidente da U.J.C. no Rio Grande do Norte e em Pernambuco. Atualmente é tesoureiro do CZ do Recife. Tem 25 anos de idade, estudante. Tem 8 anos de Partido. É funcionário do Partido. Foi da Comissão do Jornal Mural, durante o curso. É auto-suficiente, liberal e vaidoso como ele próprio diz na biografia. Um dos companheiros mais inteligentes que passou pelo curso, um dos mais estudiosos e que mais aproveitamento teórico

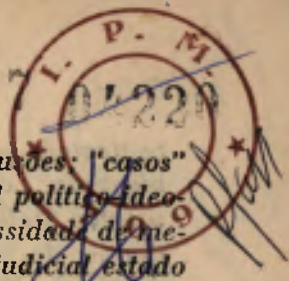
revelou. Tem certa capacidade de comando. Liberal, indisciplinado, e exibicionista. Apesar de funcionário do P., há muito tempo, não dá tudo o que pode. Também não como verdadeiro revolucionário profissional. É fraternal, Não sabe bem o que quer. Mesmo dentro do curso se preocupava com outras questões (namorando com uma companheira que estava também tirando o curso). Marcos (Osias da Costa Ferreira). Tem 10 anos de P., operário da Construção civil desde os 12 anos. Foi da C.E. da UJC, atualmente no secretariado do C.D. de Beberibe. É inteligente. Teve regular aproveitamento. Foi o mais indisciplinado do curso. Criava caso. A toda hora recusava trabalho. Foi um problema durante todo o curso. Agressivo, auto-suficiente e individualista. Poucas condições para desenvolver-se como quadro do Partido. Juca (Ramiro Justino) 40 anos de idade. Operário, de origem operária. Começou a trabalhar aos 10 anos. Tendo exercido uma série de profissões. Foi também "Bombeiro". É atualmente fiscal de bondes. Já participou de vários movimentos grevistas. Participou de vários movimentos revolucionários. (1930, 1932). Foi da A.N.L. e ficou detido na fábrica da Torre durante a revolução de 1935. Foi vereador do P., no Recife, de 1947-1950. Atualmente é Secretário de um C.D. Aproveitamento regular. É muito auto-suficiente e indisciplinado e de um excessivo amor-próprio. Inteligente e estudioso. Bom para o trabalho de massa. Pouco fraternal. Bia (Epitácio Afonso Ferreira) 25 anos de idade. Educação primária. Com um ano de Partido. Foi camponês, servente de caldeireiro e atualmente soldador. Foi tesoureiro de uma O.B. e agora está na C.E. da UJC. Pouca iniciativa. É inteligente e fraternal. Teve bom aproveitamento. Disciplinado. Não criou problemas. Apesar de inteligente (capacidade de aprender) parece tólo e ingênuo, aparentando menos idade do que a que possui. Marta (Lília Leite Bezerra) 31 anos de idade. 10 anos de Partido. Doméstica. É secretária de um O.B. Já esteve desligada do P., e diz desconhecer o motivo. Instrução primária. Casada. Pouco aproveitamento. Tendência à acomodação. Pouco espírito de Partido. Não conseguí descobrir

4056



qualidades de comunista, sem iniciativa, dá mais impressão de uma pessoa que assiste indiferente os acontecimentos. Ivan (José Gomes da Silva) Filho de soldado de Polícia aposentado. 35 anos de idade. Entrou no Partido em 1953. Esteve desligado, foi recuperado em 55. Como criança trabalhou no campo, a partir dos 17 anos até hoje é operário textil. Membro da O. B. de empresa (Fábrica Torre). Muito inteligente. Aproveitou bem o curso. E' fraternal, disciplinado e tem condições para se desenvolver. Manoel (Pedro Rocha). Aproximadamente 28 anos. Menos de um ano de Partido. Educação primária. Camponês até aos 20 anos, depois operário de pequena indústria (padaria). Presidente do Sindicato dos Parificadores de Garanhuns. Secretário de C.D. de Garanhuns. Inteligente fraternal, disciplinado. Tem capacidade de comando. Tem condições de vir ser bom quadro do Partido. Bom aproveitamento. Joaquim (?) — 22 anos, foi assalariado agrícola, empregado em hotel, turbineiro e servente de estrada de ferro. Entrou no P. em 1947. Estêve desligado quase 4 anos. Instrução primária. Teve pouco aproveitamento. E' disciplinado e fraternal. Ferreira (Manoel Ferreira do Nascimento). 28 anos de idade. Um ano de Partido. Operário de grande empresa e filho de operário de grande empresa. Só assistiu 5 aulas. Alaide (?) Aproximadamente 38 anos de idade. Empregada doméstica. Trabalhou 6 anos como operária e engomadeira. Tem 6 anos de Partido. Trabalhou e trabalha em aparelho do Partido. É casada e separada. Pouco aproveitamento. E' dedicada, disciplinada e com vontade de avançar. Eloé Enildo Torquato da Silva). Filho de camponeses. Foi camponês e depois lustrador de moveis. 10 anos de P. Responsável do trabalho de campo em Alagôas. É casado e tem 4 filhos 38 anos de idade aproximadamente. Aproveitamento regular. Disciplinado e fraternal. Tem condições para se desenvolver. Alberto. Ubiraci Barbosa) - 30 anos de idade, 5 anos de partido. Advogado do P. para o trabalho sindical. Foi o pior curso. Degenerado (homossexual), indisciplinado. não levou o curso a sério. Tentou desmoralizar a escola e o P., procurando praticar atos

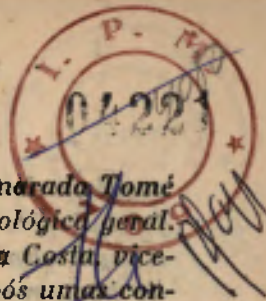
de homossexualismo e dizendo que ia tentar ter relações com uma companheira do curso. *Maria (Severina Maria de Almeida)* 24 anos de idade. Casada. Foi operária. Atualmente é doméstica. Tem 3 anos de Partido. Pouco aproveitamento. E' disciplinada e fraternal. E' responsável por uma O. B. *Mário (Manoel Luiz da Silva)*. Operário, filho de operário (textil). 2 anos de Partido. 25 anos de idade. Pouco aproveitamento. Reservado e comodista. Disciplinado. *Zefa (Lilpa Celia Dulong Santana)* Professora, filha de médico. 24 anos de idade. Foi comerciária, radialista e rádio-atriz. Menos de um ano de Partido. E' da Comis. Feminina Regional. Teve regular aproveitamento. E' disciplinada e fraternal. Andou namorando no curso com um aluno. Tem iniciativa e certa capacidade de comando. *Geraldo (Manoel Porfírio da Fonseca)* 38 anos de idade. 10 anos de Partido. Foi operário, bodegueiro, atualmente é currieiro. E' casado, separado da mulher. Foi prêso e não tomou boa posição. Pouco aproveitou. E' muito relaxado embora disciplinado. Não tomou cuidado com a vigilância e infringiu várias vezes o regimento interno. *Pedro (José Napoleão da Silva)*. Tem 23 anos de idade. Assalariado agrícola. Tem dois anos de Partido. E' casado com uma companheira do Partido. Disciplinado, inteligente, fraternal. Aproveitamento regular. *Jorge (David do Carmo Silva)*. Assalariado agrícola, 23 anos, com 2 anos de Partido. É encarregado do campo, na zona. É casado. Inteligente, fraternal e disciplinado. Aproveitamento regular. *Jeronimo (?)* 33 anos de idade. Veiu para o Partido em 1948. É casado. Inteligente, fraternal e disciplinado. Tem 10 filhos. É pescador. Aproveitamento regular. Chegou meio "bicado" para o curso. Vida coletiva. Além do caso de Alberto que tentou a prática de homossexualismo no curso, houve o caso do namoro de Zefa com o Nelson. O caso mais patente de indisciplina foi o do Marcos que se recusou fazer serviço para o qual estava escalado. Além mde conversar no estudo individual, depois do silêncio. Também o Juca e o Nelson sobressairam-se na indisciplina e na transgressão ao regimento. Houve também o caso do Geraldo que passou pela porta aberta. O resto vai tratado nas questões ideológicas e políticas. Problemas ideológicos



e políticos. Esse curso Stalin foi cheio de confusões: "casos" e incompreensões o que patenteia o baixo nível político-ideológico do Partido na região e evidencia a necessidade de medidas que ponham fim a tão lamentável e prejudicial estado de coisas e não tenho dúvidas de apontar como principais responsáveis os companheiros Matos e Tomé, do Secretariado Regional, que se revelaram auto-suficientes presunçosos e extremamente autoritários, defeitos incompatíveis com os altos encargos que estes companheiros ocupam no Partido. O vice-diretor (cargo criado pelo Regional para este curso) era o responsável perante o CR pelo que acontecesse no curso. Estava portanto revestido de uma certa autoridade, indispensável para bem dirigir os alunos, o curso enfim. O modo anti-partidário de agir do camarada Tomé começou antes de se iniciar o curso. Estavam sentados na Escola, o vice-diretor e alguns alunos, ainda não havia horário para estudo, pois o curso não tinha sido iniciado. Alguns alunos liam jornais e o "vice-diretor" o romance de Alina Paim a "Hora Próxima", quando se aproximou o camarada Tomé e estúpidamente proíbe que o "Vice-diretor" continui lendo o livro, que éle próprio Tomé estava lendo, isto evidentemente causou um certo mal-estar, o que levou os companheiros presentes a comentarem a maneira "pouco fraternal" de agir do camarada Tomé. Da Paraíba veio um companheiro passar pelo curso, de acôrdo com o que éle confessou, havia feito algumas concessões ao inimigo, por duas vèzes que fôra prêso fizera farchina na delegacia, este fato, como era natural nos levou a exercer maior vigilância sôbre o referido companheiro. O camarada Matos pegou o companheiro em várias infrações (no banheiro com a porta aberta, o que possibilitaria a identificação do aparêlho), foi o suficiente para o camarada Matos perder a cabeça, a serenidade necessária a um dirigente e tratar o companheiro aos gritos, como a um inimigo.

Outro fato deplorável foi o determinado pela passagem no curso de um degenerado sexual (Alberto) homossexual, que tentou oito dias após o início do curso praticar homossexualismo com o presidente do coletivo, este elemento que em relatório entregue à direção

confessou ser completamente degenerado (homo--sexual, vigarista, cabeteiro, caloteiro, ladrão etc), terminou o curso Stalin e ainda hoje continua no Partido. Fato lamentável e de péssima repercussão nos foi dado no curso pelo camarada Matos. Elisa uma companheira que morava no aparêlho foi a cidade sem comunicar ao Matos ou ao Tomé que estavam fora; chegado o Matos e tomando conhecimento do fato, reuniu o coletivo e visivelmente fora de si, comunicou o que se passava, pedindo aos alunos que se preparassem para sair. Neste momento entra a companheira Elisa que pede dar uma explicação, foi o suficiente para o camarada Matos perder totalmente o controle, ficando histérico e aos gritos, mandando que a mesma se calasse e se recolhesse ao quarto tendo esta respondido que nem se calava nem se recolhia, pois êle (Matos) não era dono do Partido e era um sujeito muito mal educado que ela havia saído durante outros cursos e que aquilo não era razão para escândalos, uma vez que outra companheira já havia saído e êle próprio havia dito que quando ela saísse tomasse cuidado. A discussão era em voz alta, pondo em perigo a segurança do aparêlho e de quase 30 companheiros que estavam na casa. O companheiro que vigiava o exterior da casa várias vezes pediu silêncio não sendo atendidas pelo camarada Matos que continuou falando alto por certo tempo. Até alunos intervieram chamando a atenção sem que o camarada Matos desse atenção. O camarada Tomé e o vice-diretor assistiram passivamente a estas cenas como se não tivessem responsabilidades pela segurança. Creio que não se trata aqui de chamar a atenção para as qualidades dos companheiros Matos e Tomé, pois já são bens conhecidos pelo C. C. que os colocou como responsáveis pela região, trata-se sim de evidenciar suas debilidades como educadores e dirigentes do Partido, para que êste os ajude a superá-las. A conduta dos companheiros Matos e Tomé conduz a um sufocamento da crítica, pois êles não estimulam e sim a sufoca ao se colocarem autoritariamente acima dos companheiros. Os companheiros como os professores criam uma tensão irrespirável dentro do curso, querendo imprimir uma disciplina militar facista de imposição. Durante o curso hou-



ve uma divergência entre o vice-diretor e o camarada Tomé sobre a lei do valor se era ou não uma lei sociológica geral. O camarada Tomé achava que sim, o camarada Costa, vice-diretor achava que não. O Camarada Costa após umas consultas procurou argumentar, a certa altura o camarada Tomé respondeu bruscamente "não me interessa discutir com você". Nas mínimas cousas o camarada Matos tolhia a autoridade que devia ter o vice-diretor se este na ausência dos dois companheiros do secretariado dava uma opinião sobre a alimentação, vinha o camarada Matos e dizia que este não podia dar opinião, que aquilo era da alçada dele, Matos. Após terminar o curso, o vice-diretor e outro companheiro da Comissão de Educação que tirava o curso, o vi ficaram ainda alguns dias e o companheiro. Tomé que ficara na casa, nem sequer entregava os jornais, deixando até de dirigir a palavra aos mesmos. Atuação dos professores e vice-diretor. "Vice diretor", o camarada Costa que também atuou como professor, pois deu aulas práticas e fez algumas sabatinas de aulas ministradas por outros professores. Algumas vezes agiu, com certa rispidez para com alguns alunos, o que mostra sua tendência ao autoritarismo, sua função era muito restrita, dar ajuda aos grupos de estudo e a direção do coletivo. Tendências comodistas, certa dose de amor próprio. Foi mais um censor do colégio. Certas qualidades para o trabalho de educação, mas o pouco estudo aliado a uma série de defeitos pequeno-burgueses impediu que realize um melhor trabalho. Não tem preparo suficiente para professor de curso Stalin. Matos. Na prática foi o diretor. Tem capacidade, mas sem método, é anti-pedagógico, cansa muito aos alunos com aulas que embora bem preparadas e vivas, demoram muito. Fenômeno curioso, cerca de 40 por cento, após as aulas não sabiam dizer sobre o que a mesma tratava, isto aconteceu também com as aulas dos demais professores. Tomé. Bom professor suas aulas ajudam, mas também passam da hora. Prepara aulas. Fez uma formulação que me pareceu falsas a de que a lei do valor é sociológica geral. Jorge. Não domina bem as aulas que deu. Fez várias formulações falsas: "a lei do valor está subordinada à produção mercantil". A lei do valor

regula a distribuição das forças produtivas". Alunos fizeram formulações falsas e ele deixou passar, foi como o Nelson que a certa altura afirmou: "no comunismo ha pleno domínio do homem sobre a natureza", e Castro: "A lei do valor não atua na URSS, sobre o capital, porque lá não há capitais", etc. etc. Edgar. Também não domina bem as aulas. Nota-se a falta de segurança nas formulações. Afirmou que os intelectuais constituem uma classe na URSS. Formulando a l. e. f. s. disse necessidade máxima em vez de máxima satisfação. O Aparêlho. O único inconveniente é o de ser muito pequeno para uma turma tão grande".

40501. P. M.
 01222
 [Handwritten signature]

**“CURSOS REALIZADOS EM PERNAMBUCO
 EM 1953”**

Mês	N. de cursos	N. de dias	N. de alunos
Maio	2	4	40
Maio	1	12	19
Julho	1	11	18
Julho	1	4	11
Julho	1	1	6
Novembro	3	3	24
Dezembro	5	2	45
Dezembro	1	2	5

Total de alunos atingidos 177.

NOTA: O curso de 1 dia em julho e o curso de 2 dias em dezembro que está destacado, foram realizados pelo CM do Recife. O Curso de 4 dias em julho foi realizado pelo CZ do Sertão e Agreste. Os demais foram realizados pelo CE de Pernambuco.

Dos cursos realizados pelo CM do Recife e pelo CZ do Sertão não foram ainda entregues relatórios. Os relatórios dos demais já foram ou estão sendo, com êste, encaminhados ao CC.

Composição social

Dos 143 alunos atingidos pelos cursos do CE, dos quais temos os relatórios, deduzimos a seguinte composição social:

Operários de empresas de mais de 500-77, mais 20 - 97	
Operários de pequenas empresas	28
Pequenos burgueses de origem	41
Camponeses	11

“SOBRE O TRABALHO DE EDUCAÇÃO EM PERNAMBUCO”

(Balanço do primeiro semestre e julho de 1953)

“No primeiro semestre de 1953, O Partido em Pernambuco procurou novos caminhos para dar uma virada em torno do problema da educação ideológica. Constata-se, no entanto, que o que foi feito neste terreno ainda é muito débil, não corresponde ao mínimo das nossas necessidades, nem às tarefas traçadas nacional para o Partido neste terreno.

No entanto, as primeiras experiências aparecem e elas poderão ser o germe de um novo impulso no nosso trabalho.”

— 1 —

“REALIZAÇÃO DE CURSOS”

“O ponto mais positivo foi a realização dos cursos.

De âmbito estadual, foram dois de 4 dias e dois de 12 dias.

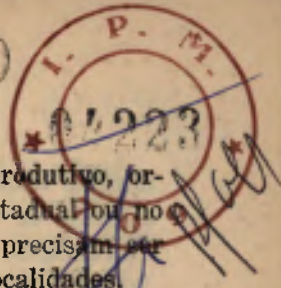
No Recife, foi realizado um curso de 1 dia.

Na zona do Agreste e Sertão foi realizado um curso de 3 dias.

Esses cursos, no total, não chegaram a atingir 100 quadros de Pernambuco e de outros Estados vizinhos. Veremos que isso é muito pouco para o que precisamos atingir. 100 quadros para passar em curso, precisamos ter em cada concentração operária, como Pôrto, Ferrovia, Paulista, Moreno e as maiores fábricas do Recife e maiores usinas. Para o Estado todo foi muito pouco o que fizemos.

Um curso que tínhamos marcado para a Zona Sul, a zona Açucareira, de concentração das Usinas, não pôde ser realizado devido às dificuldades que os companheiros encontram para organizar aparelho e deslocar quadros ligados à produção nas usinas, operários e assalariados agrícolas.

4060



A experiência mostrou que só é possível e produtivo, organizar cursos de 3, 4 ou mais dias no âmbito estadual ou no âmbito municipal do Recife. No resto, os cursos precisam ser realizados em dias separados e por empresas ou localidades.

Os cursos realizados, apesar de toda a dificuldade encontrada e da subestimação da direção estadual do Partido, tiveram em geral bom aproveitamento, tendo participação uma maioria de companheiros operários de empresas."

"ESTUDO COLETIVO DOS MATERIAIS DO XIX CONGRESSO DO PCB."

"Nos secretariados do CE e do CMR houve alguma atividade no trabalho de educação, com o estudo coletivo dos materiais do XIX Congresso, antes da reunião do CN. Até então, não se tinha feito ainda estudo coletivo de nenhum outro material. Os materiais descidos do CN eram então estudados no nível do círculo de leitura, e nas reuniões normais.

Com os materiais do XIX Congresso passou-se assim a estudar coletivamente, no nível do círculo de leitura, elevando-se assim o nível do estudo, com a tentativa de tirar ensinamentos para o trabalho do Partido no país e no Estado.

Com esse estudo, os companheiros foram levados à leitura de algumas obras teóricas.

Além disso, ressalta-se o trabalho do CMR com a criação da direção, para descer às discussões. E forçou também descer essas discussões que atingiram alguns organismos do Partido embora de forma insuficiente.

Entre os lados negativos, assinala-se a ausência de espírito crítico e auto-crítico em relação a nossa atividade e à aplicação da nossa linha política. Isso ficou evidenciado, ao chegar o informe de Prestes e o co-informe de Arruda de abril de 1953, que são exemplos de análise crítica e auto-crítica da aplicação da nossa linha."

"CÍRCULO DE PROPAGANDISTAS E DE ESTUDOS NO CMR"

"Além disso, resalta-se o trabalho do CMR com a criação de um círculo de propagandistas, composto por 3 compa-

241

nheiros tendo como tarefa exclusiva a educação, e 8 círculos de estudos, de CCDD e células, que realizaram, até o mês de abril 16 reuniões, dando 11 palestras e com o comparecimento total de 20 companheiros dos quais 14 operários. Embora predominasse o elemento operário, só foi organizado um círculo de estudos em célula de empresa — a da "TRAMWAYS" — um dos que funcionaram mais debilmente. Essa subestimação pela construção do Partido nas grandes empresas resultou da própria subestimação geral do Partido, que praticamente não possuía células nas empresas fundamentais do Recife.

Essa experiência do Recife, começou com a sabatina do informe de Prestes. Em função disso, criou-se o círculo de propagandistas e os círculos de estudos. Posteriormente, o programa foi ampliado e o círculo de propagandistas passou a ser integrado por companheiros designados especialmente para essa tarefa.

Isso não foi de todo justo, porque teve dois aspectos negativos:

O primeiro é que as palestras que os propagandistas davam aos círculos de estudos baseiava-se nos apontamentos de aula do encarregado de educação do CMR. Isso possibilita a introdução de erros, desvios e tendências falsas, pois, as palestras não tinham sido sistematizadas e aprovadas pela direção e quebrava a centralização do trabalho de educação pelo Comitê Nacional.

O segundo é que o círculo de propagandistas, sem a ajuda da própria direção do CMR, ou pouca ajuda, foi passando a discutir problemas políticos e ideológicos e se transformou na prática numa comissão de educação, mas sem a autorização e a orientação da direção do Partido. A saída mais justa será transformar esse círculo de propagandistas em comissão de educação e tomar medidas para que seja feito um programa de palestras aulas e cursos fornecidos e controlados pela direção.

Por outro lado, apesar dos erros orgânicos em que o círculo de propagandistas do CMR acabou incidindo, não é justo a sua extinção, pois esse trabalho despertou um grande entusiasmo em todo o Partido, como é constatado pela rápida organização de aparelhos para êle, quando se luta com dificuldade para a organização de aparelhos para os demais trabalhos. O justo será mudar a sua função, fazendo com que os seus elementos conti-

4061 I. P. M.
6122
nueam a dar ajuda no trabalho de educação nos CC DD e bases, através da própria organização do Partido, ampliando os círculos de estudos com a perspectiva de atingir a todos os organismos e militantes do Partido.

Além dos círculos de estudos do CMR, foram iniciados dois Cursos de Seminários da História do Partido Comunista (b) da URSS, no secretariado do CMR e no organismo da Fôlha do Povo, que, entretanto, ainda não passaram do debate do primeiro tema."

"ESTUDO DO INFORME DE PRESTES"

"Atualmente, por orientação do CE, todo o Partido se movimenta para o estudo do informe de Prestes de abril.

O CE preparou um resumo, com aplicação à situação do Estado, dêsse informe, que está sendo discutido nos organismos e organizações do Partido.

Alem disso, o CE está orientando a todos os organismos para que leiam de uma só vez o informe, dêem um prazo para que cada um estude, e de outra vez façam a discussão. Após isso, o informe deve ser estudado por partes, através dos círculos de estudos. Essa orientação, entretanto, precisa ser estendida ao co-informe de Arruda, cujo estudo tem sido subestimado."

"AUSÊNCIA DO ESTUDO INDIVIDUAL"

"O principal lado negativo dêste trabalho de educação, entretanto, e que precisamos superar imediatamente, será em que todo o estudo feito não objetivou o estudo individual. Praticamente — as excessões são poucas — nenhum quadro dirigente ou de base tem seus estudos individuais organizados, planejados e controlados, nem feito de maneira sistemática, com cadernos de apontamentos, resumos, etc.

O Estudo individual com controle está começando a ser feito apenas pelo círculo de propagandistas do CMR."

"NÃO HÁ GENERALIZAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS"

"Não há um trabalho sistemático de generalização das experiências adquiridas. Com excessão do CMR, nenhum organismo do Partido apresentou balanço no trabalho de educação, nem

fez discussão desse trabalho. Nem sequer havia responsável pelo trabalho de educação no C.E., quando precisamos de uma comissão de educação.

Essa ausência de dados tem impedido que façamos uma estatística dos setores atingidos e os não atingidos aqui no Estado, pelo trabalho de educação, para dar uma idéia mais concreta do que tem sido. A não ser do CMR, dos Cursos do CE e do estudo coletivo dos secretariados do CE e do CMR, nenhuma outra informação fornecida ao encarregado do trabalho de educação.

Esse trabalho vem correndo sem controle e, portanto, sem seleção dos quadros.

4062



— II —

“SUBESTIMAÇÃO PELO TRABALHO DE EDUCAÇÃO”

“De tudo que temos visto conclue-se que em todo o Partido de cima a baixo, permanece a subestimação pelo trabalho de educação.

Isso, embora há mais de dois anos o Partido venha insistindo sobre a importância desse trabalho, mostrando que a elevação do nível ideológico, político e teórico é uma das tarefas da maior importância para a construção do Partido, a tarefa básica da revolução. Nota-se que o Partido vem resistindo com unhas e dentes às tarefas do trabalho de educação, traçadas já com detalhes desde o Pleno do CN de fevereiro de 1951.

Quais as causas dessa resistência ao estudo, tanto individual como coletivo, tanto da experiência revolucionária internacional como dos elementos da nossa linha política e dos problemas econômicos do nosso país particularmente do nosso Estado?

Sobre essas causas, é que precisamos insistir até serem bem compreendidos.”

“INCOMPREENSÃO DO PAPEL DA TEORIA”

“A subestimação do trabalho de educação apresenta-se com a tendência de dizer que a atividade prática é tudo e que a ideologia representa um papel secundário, auxiliar.

Isso significa, diz Arruda no co-informe de abril de 53, que “ainda não temos uma compreensão suficientemente clara nem fomos capazes de esclarecer suficientemente nosso Partido sobre a importância decisiva da conexão entre a consciência e a ação, entre a teoria e a prática revolucionária”. Isso quer dizer que não temos uma compreensão clara e profunda sobre o papel e a significação da teoria para o Partido, não vemos que o desconhecimento da teoria conduz ao espontaneísmo, o clima propício para a proliferação das ideologias estranhas ao proletariado.”

“MANIFESTAÇÃO DE LIBERALISMO”

“A subestimação pelo trabalho de educação é, por isso, uma manifestação de liberalismo. Diz Mao-Tse-Tung em “Contra o liberalismo no Partido” (a Classe Operária n. 404), que “o liberalismo abandona a luta ideológica e advoga a paz à custa dos princípios”.

Para isso, o liberalismo quer apenas “expressar algumas idéias, porém, de maneira tímida, sem intenção de resolver com firmeza os problemas”.

Outra forma por que o liberalismo se apresenta no trabalho de educação é a de “realizar as tarefas irresponsavelmente, sem um plano prefixado ou objetivo definido, como o frade que tange o sino do tempo displicentemente durante toda a sua vida eclesiástica”.

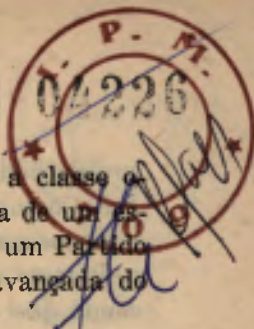
Esse, como os outros defeitos, “nasce dos sentimentos egoístas da pequena-burguesia, que coloca os interesses da Revolução abaixo dos interesses do indivíduo”.

“SUBESTIMAÇÃO DO PAPEL DE VANGUARDA DO PARTIDO”

“As raízes dessas concepções pequeno-burguesas, estão numa compreensão falsa da teoria marxista-leninista das classes e da luta de classes.

A classe operária distingue-se entre toda a massa do povo trabalhador e explorado como a única força conseqüentemente

4063



revolucionária até o fim. Mas êsse papel dirigente a classe operária não pode alcançar espontaneamente. Precisa de um estado-maior experimentado, conciente e corajoso, de um Partido Comunista composto da parte mais combativa e avançada do proletariado.

Mas o Partido só pode exercer êsse papel da vanguarda da força hegemônica da revolução, se tiver uma compreensão clara do caminho a ser percorrido, dos problemas e objetivos da classe operária. O Partido é a força que elabora a estratégia e a tática do proletariado o que organiza e dirige a sua execução. Para isso o Partido precisa dominar o marxismo-leninismo, a bússola orientadora no emaranhado de acontecimentos da vida nacional. Porisso, cada militante do Partido tem o dever de assimilar a ideologia do proletariado, de estudar o marxismo-leninismo para aplicá-lo ao seu trabalho prático, à prática da revolução.

E' o que Stalin nos ensina na Historia do Partido Comunista (b) da URSS:

"O Partido marxista é uma parte da classe operária, um destacamento dela. Mas destacados da classe operária, há muitos, e não a todos podemos considerá-los do Partido da Classe operária. O Partido se distingue de outros destacamentos da classe operária, nates de tudo, por não ser um destacamento pura e simplesmente, mas um destacamento de vanguarda, um destacamento conciente, um destacamento marxista, da classe operária, armado com o conhecimento da vida social, com o conhecimento das leis da luta de classe, o que o capacita para conduzir a classe operária e a dirigir sua luta".

E' isso que não temos entendido e precisamos entender para dar uma virada no trabalho de educação."

"AS FONTES DAS IDEOLOGIAS ESTRANHAS NO PARTIDO"

Primeiramente precisamos encarar que falta uma tradição marxista-leninista no Brasil. O estudo e a divulgação das idéias de marxismo-leninismo têm sido mínimas. O nosso Partido não se formou a partir da propaganda do marxismo-leninismo, a partir de uma dura ideologia contra as influências estranhas ao

proletariado, como se formou, por exemplo, o PCUS e o Partido Comunista da China. Precisamos por isso, levar ao máximo, a propaganda em nosso país. Precisamos aprender com o Partido de Lenin e Stalin a grande importância da teoria, vendo que ainda não temos na maior parte do Partido os círculos de estudos, quando estes precederam à própria organização do Partido na Rússia.

Prestes, em seu artigo "Estudar e Aplicar as Resoluções de Fevereiro do Comité Nacional para Entrarmos no Bom Caminho da Construção do Partido" (Problemas n. 34), ensina-nos que o que gera "a subestimação do papel dirigente da classe operária, as tendências espontâneas e a subestimação da organização do Partido", é a influência ideológica do radicalista pequeno-burguês".

Portanto, outra origem da subestimação pelo trabalho ideológico está nas influências ideológicas pequeno-burguêsas que penetram no Partido. Prestes indica que "essa influência decorre das próprias características do proletariado brasileiro e do processo de formação do nosso Partido".

O proletariado brasileiro, em boa parte, trabalha em pequenos emprêsas, de carater artesanal e patriarcal. Sua origem é recente e essencialmente camponêsa. Em Pernambuco, o proletariado nasce dos camponêses expulsos das terras e principalmente expulsos pela sêca nos sertões, que vão ser assalariados agrícolas nas usinas e daí vão ingressando nas fábricas das usinas e de tecidos do interior, onde aprendem a manejar as máquinas. Os industriais da capital vão então, depois que aprendem e se aperfeiçoam, como tecelões, fiandeiros, etc., buscá-los para as grandes fábricas do Recife. Assim se forma quase a totalidade do nosso proletariado em Pernambuco.

Vindo para o Partido, êsse proletariado traz forçosamente diferentes opiniões não proletárias.

Além disso, no seu processo de formação, o Partido tem recebido o afluxo da intelectualidade, principalmente estudantil, que em boa parte encontra cêrca dificuldade para se libertar da influência ideológica pequeno-burguêsa. Devido ao baixo nível cultural do nosso país, êsses intelectuais ainda exercem forte influência nas organizações do Partido."

4064 I. P. M. 21097
709

"SUBESTIMAÇÃO PELO TRABALHO COLETIVO"

"O exemplo mais frisante das ideologias pequeno-burguesas dentro do Partido está na subestimação pelo trabalho coletivo, nas tendências de achar que o indivíduo resolve tudo, que o trabalho em conjunto só serve para entrar.

Encontramos aí, uma das facetas da subestimação pelo trabalho de educação. A educação do comunista é uma educação em função da aplicação à teoria prática e esta só pode ser feita através do trabalho coletivo. O estudo, mesmo individual, requer reuniões, controle sistemático, planos de trabalho, distribuição de tarefas determinadas, às quais precisamos nos disciplinar. Isso desgasta fundamentalmente àqueles que trazem restos de métodos de trabalho do artesão e do intelectual, os quais se diferenciam dos métodos proletários de trabalho coletivo, em equipe.

Diz Kautsk, citado por Lenin em "Um passo adiante, dois passos atrás," que o antagonismo entre os intelectuais e o proletariado é um fato que não podemos negar. Esse antagonismo não é econômico, mas se apresenta no modo de sentir e pensar.

O proletário, como indivíduo isolado não é nada. Suas forças, sua capacidade, suas esperanças e anseios são extraídas da organização, da sua atuação dentro do conjunto de seus companheiros. Ele se sente forte se pertence a uma organização forte. Ele luta como uma partícula de uma massa, anônima, sem esperar vantagens ou glórias pessoais, sob uma disciplina que penetra tôdas as suas idéias e sentimentos.

O intelectual, e o mesmo acontece com os artesões, não tem como força senão seus argumentos. As suas armas são os seus conhecimentos, sua capacidade, sua convicção pessoal. Para o êxito do seu trabalho, considera imprescindível a liberdade de manifestar sua personalidade. Não tem nenhuma inclinação pessoal para se submeter à disciplina, à vontade da Maioria. Os elementos que vêm para o Partido trazendo tal ideologia precisam, porisso, de um grande esforço, para vencê-los e adaptar-se ao tipo de trabalho proletário. E' com essa compreensão, que devemos travar também a batalha para elevar o nível do nosso trabalho de educação."

“PRECISAMOS DESENVOLVER UM GRANDE ESFORÇO PARA DOMINAR O MARXISMO-LENINISMO”

“Grabois, na sua intervenção sôbre o nível ideológico no Pleno de fevereiro de 1951 do Comitê Nacional, nos dá as razões que nos devem orientar no trabalho ideológico:

“Enquanto nos orientávamos por uma linha política oportunista, ocultando nossos objetivos revolucionários, não aprofundando a luta de classes, mas ao contrário tentando amainá-la não sentíamos tôda a importância do estudo da teoria marxista — leninista e tôda a nossa tendência era de subestimar a teoria. Mas, agora, quando fazemos esforços para por em prática uma linha efetivamente revolucionária, a teoria marxista-leninista torna-se para nós tão necessária como o próprio ar que respiramos”.

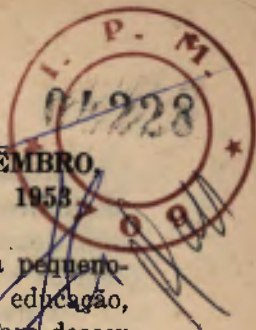
Aí está o que é a subestimação pelo trabalho de educação: restos de linha de colaboração de classes do passado.

Mas a teoria marxista-leninista não nasce espontaneamente no seio do proletariado. Ela nasce do esforço conciente de um número limitado de pessoas, da ciência, que se coloca do ponto de vista do proletariado. As condições materiais de vida do proletariado originam-se dentro das condições de vida estranhas ao proletariado. Porisso, as ideologias estranhas ao proletariado já estão arraigadas nos elementos que vão engrossando as fileiras do proletariado. Essas ideologias não se transformam imediatamente, mas persistem por algum tempo, resistem à morte.

Além disso, a burguesia tem tôda a sua força já organizada a serviço da sua ideologia, para combater a ideologia do proletariado. Ela exerce continuamente a sua influência, sem descanso, empregando para isso tôdas as suas forças.

No Brasil e particularmente em Pernambuco cresce o movimento espontâneo do proletariado. Essa espontaneidade, como diz Lenin em “Que Fazer?” exige de nós, comunistas, uma elevada consciência. “Quanto mais poderoso é o impulso espontâneo das massas, quanto mais amplo se fez o movimento, tanto mais rapidamente aumentará a necessidade de uma elevada consciência, quer no trabalho teórico da social democracia, quer no terreno político e de organização”.

4065



**"PLANO DE EDUCAÇÃO PARA AGOSTO, SETEMBRO,
OUTUBRO, NOVEMBRO e DEZEMBRO DE 1953.**

"Para combater essa manifestação da ideologia pequeno-burguesa que traz a subestimação pelo trabalho de educação, devemos, então, organizar a discussão deste balanço para descer a todos os organismos do Partido e organizar um plano para os meses de agosto, setembro, outubro, novembro e dezembro de 1953.

Esse plano deverá ter como objetivo conquistar o maior número de quadros que dominem as forças de estudo coletivo e individual, prevendo:

1 — COMISSÃO DE EDUCAÇÃO

Organizar a Comissão de educação com 3 companheiros capacitados para transmitirem aulas, palestras e ajudarem na formação de círculos de estudos e de leitura. Um deve ser o encarregado de educação e outro deve ser o diretor da Escola Estadual.

2 — ESCOLA ESTADUAL

Organizar em caráter permanente a Escola Estadual, para dar cursos de 12 dias, um por mês, de acordo com o programa do Comité Nacional.

3 — SEMINARIO PARA ESTUDO DOS PROBLEMAS ECONÔMICOS E SOCIAIS DO ESTADO.

Deve ser organizado um Seminário, incluindo o secretariado estadual e mais dois companheiros que apresentem melhores condições, uma para estudar os problemas políticos, sociais e econômicos do Estado.

Esse Seminário, para ter base teórica, deve incluir o estudo de "Problemas Economicos do Socialismo na URSS", de Stalin.

4 — REALIZAÇÃO DE PEQUENOS CURSOS

Realizar no Recife pequenos cursos de 3 ou 4 dias, um por mês.

Realizar cursos em todo domingo, nas principais empresas do Recife, na Fôlha do Povo, no Pôrto, na Ferrovia, em Paulista, em Goiana, nas principais usinas da Zona Sul, no Agreste e Sertão e na Zona Norte.

Para isso organizar programas, com a previa aprovação da direção estadual.

5 — CONFERÊNCIAS E SABATINAS

Organizar um programa de conferências e sabatinas sôbre linha política, questões básicas de organização e construção do Partido e principalmente do marxismo-leninismo.

6 — CÍRCULOS DE ESTUDO E DE LEITURA

Organizar o estudo coletivo em todos os organismos do Partido, à base da História do Partido Comunista (b) da URSS e da Biografia de Stalin.

Onde o nível fôr mais elevado deve ser organizado o círculo de estudos, em que um companheiro é encarregado de fazer a exposição de determinado trecho, ligando sempre aos problemas do Partido, e os demais companheiros intervêm. A designação do encarregado deve obedecer o sistema de rodízio. Após cada debate devem ser feitas sabatinas, onde todos devem perguntar e responder.

Os círculos de leitura devem iniciar o trabalho de estudo onde o nível fôr mais baixo. Um companheiro lê, explicando os termos ou trechos mais difíceis, podendo os demais fazer as perguntas que necessitarem para a sua compreensão.

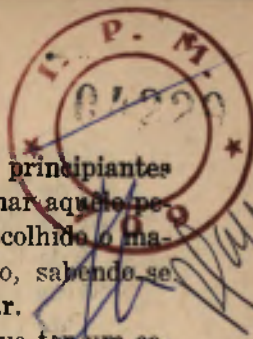
7 — ESTUDO INDIVIDUAL

O estudo individual deve ser rigorosamente organizado.

a) Deve ser sistemático, isto é, diariamente ou em dias certos por semana e em horas certas cada dia. Deve ser tomado como das tarefas mais importantes e sempre que por alguma razão se atrazar no horário previsto para um dia, deve o tempo ser recuperado nos dias seguintes o mais rapidamente possível.

b) — Deve ser planificado, isto é, deve-se prevê como estu-

4066



dar durante um determinado período, que para os principiantes deve ser pequeno, de 15 dias ou um mês. Ao terminar aquele período, planifica-se o período seguinte. Depois de escolhido o material a estudar, distribue-se pelo tempo previsto, sabendo-se em cada hora que parte do material se vai estudar.

c) Deve ser controlado. Cada companheiro deve ter um caderno de estudo, onde traça os seus planos e faz os seus apontamentos, colocando ali as dúvidas, as observações pessoais, etc. Este caderno, em cada organismo do Partido, será periodicamente controlado por um companheiro destinado responsável para isso. Periodicamente convém fazer-se sabatinas, que é uma forma atraente de controle.

Os materiais para estudo devem ser escolhidos de acordo com a orientação geral do Partido: os materiais do XIX Congresso, a Biografia de Stalin, a História do Partido Comunista (b) da URSS, dando-se especial atenção ao estudo do Informe e Co-informe de Arruda, de abril de 53, e ao estudo individual da nossa imprensa: Democracia Popular, Classe Operária, Voz Operária, Problemas etc.

8 — PUBLICAÇÕES DE FOLHETOS

Organizar a publicação de folhetos de propaganda sobre os textos, os trabalhadores de usinas, os tranviários, os ferroviários etc.

9 — ELEVAR O NÍVEL IDEOLÓGICO DA FOLHA DO POVO

Fazer a propaganda do socialismo e do marxismo — leninismo através da Folha do Povo, com um programa de artigos assinados, reportagens, etc. Aproveitar para isso as datas históricas do proletariado.

10 — ATIVOS

Organizar um ativo para transmitir a discussão deste balanço.

Organizar ativos de controle do plano estadual de educação.

Organizar ativos periódicos para transmitir discussões e armar os propagandistas para palestras, etc.

Organizar um corpo de propagandistas com :

3 do Recife

2 da Zona Sul

1 da Comissão de Organização

1 da Comissão de Agitação e Propaganda

1 da Comissão de Finanças

1 da Comissão Sindical

1 da Frente de massas

1 da Imprensa

1 do Pôrto

1 da Ferrovia

1 de Paulista

1 de Goiana

1 de Olinda

1 do Agreste e Sertão

1 da Zona Norte

11 — ORGANIZAR UMA ESCOLA DE ELEVAÇÃO DO NÍVEL CULTURAL

Prevendo: Alfabetização, matemática, português, ciências, geografia, história universal e do Brasil.

Estimular a iniciativa das bases para organizar cursos de alfabetização.

PROGRAMA PARA O CURSO DE 4 DIAS

1.º dia — 6 horas — Alvorada.

7 às 8 e 30 — Sessão preparatória.

8,30 às 9,30 — Abertura solene.

9,30 às 12 — Aula teórica. A luta pela paz, nossa tarefa central.

12 às 14 — Almoço.

14 às 15 — Estudo individual.

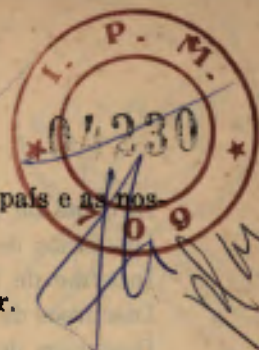
15 às 18 — Estudo coletivo (com intervalo de 30 minutos).

18 às 19 — Jantar.

19 às 21,30 — Sabatina.

22 horas — Silêncio.

4067



2.º dia -- 6 horas -- Alvorada.
7 às 9,10 — Aula teórica: A situação do país e as nossas tarefas.
9,30 às 11 — Estudo individual.
11 às 12 — Aula prática: Como estudar.
12 às 13 — Almôço.
14 às 18 — Estudo coletivo (intervalo de 30 minutos)
18 às 19 — Jantar.
19 às 21,30 — Sabatina
22 horas — Silêncio

3.º dia — Mesmo horário, sendo:
Aula teórica. Ampliar a unidade e a organização da classe operária.
Aula orática: Como difundir nossa imprensa.

4.º dia — 6 horas — Alvorada.
7 às 9,10 — Aula teórica: Questões da Construção do Partido.
9,30 às 10,30 — Estudo individual.
11 às 12 — Estudo coletivo.
12 às 14 — Almôço.
14 às 15,30 — Estudo Coletivo
16 às 18 — Sabatina.
18 às 19 — Jantar
19 às 20 — Assembléia.
20,30 às 21,30 — Encerramento solene.

ORIENTAÇÃO GERAL PARA A ELABORAÇÃO DE PLANOS DE ESTUDOS

PRIMEIRA ETAPA

INFORME de Prestes — Problemas 45
Co-informe de Arruda — Problemas 45
Discurso de Stalin — Problemas 42
Artigo de Paraguassú — Problemas 43
Documentos do PCB sobre Stalin — Problemas 45

SEGUNDA ETAPA

- Informe de Malenkov — Problemas 42
Discursos de Molotov e Malenkov — Problemas 45
Informe de Krustchev — Problemas 44
Discursos de Suslov, Bulganin e Molotov — Problemas 44
Discursos de Mikoian, Vorochilov e Kaganovitch — Problemas 46.
Intervenções de Grabois e Mario Alves — Problemas 46
Estatutos do PCUS e Diretrizes para o V Plano Quinquenal — “Em Marcha...”

TERCEIRA ETAPA

- Problemas Econômicos do Socialismo na URSS — Stalin — Problemas 43.

QUARTA ETAPA

- Stalin — Problemas 25 pag 12.
“ “ “ 27 — pag. 50
“ “ “ 29, pag. 40
“ “ “ 30 — pag. 14 e 20
“ “ “ 31 — pag. 15
Mao Tsé-Tung — Problemas 8 — pag. 42.
“ “ “ “ 11, pag. 67
“ “ “ “ 37, pag. 38
“ “ “ “ 20, pag. 53
Fedoseiev — Problemas 21, pag. 40
Zukov — Problemas 28 — pag. 71
Vasilievne — Problemas 28 — pag. 71
“ “ “ 36, pag. 38

- ALEXANDROV — Problemas 3 — Pag. 100

QUINTA ETAPA

- Biografia de Stalin.

4068

~~4089~~ ~~4087~~



SEXTA ETAPA

Historia do Partido Comunista (b) da URSS.

SÉTIMA ETAPA

Fundamentos do Leninismo.

OITAVA ETAPA

Stalin — Vol. 1 — Obras.

NONA ETAPA

Stalin — Vol. II — Obras.

DÉCIMA ETAPA

Stalin — Vol. III — Obras.

“ROTEIRO PARA O ESTUDO DA BIOGRAFIA DE STALIN”

“O informe do Camarada Prestes e o Co-informe do Camarada Arruda, de abril do corrente ano, coloca a elevação do nível político e ideológico e a cultura teórica de todos os militantes, como a tarefa mais importante no terreno da construção de nosso Partido.

Nessa luta, que deve ser organizada a sistemática, pela elevação da consciência política, ideológica e teórica de cada membro do Partido, desempenha um papel de importância fundamental o estudo das obras de Camarada Stalin. “O Estudo e assimilação dos trabalhos do camarada Stalin têm uma imensa significação para solucionarmos com êxitos as tarefas da construção do Partido, para educarmos os membros do Partido no espírito das idéias imortais do marxismo-leninismo, para nos dar maior clareza, audácia e firmeza na luta pela paz, a independência nacional, a democracia popular e o socialismo”.

Partindo desta compreensão cada militante deve iniciar, imediatamente, a leitura e o estudo da Biografia do Camarada Stalin, editada pela VITÓRIA, que representa uma síntese ge-

nial da vida e da obra da camarada Stalin, em linguagem simples e acessível a qualquer pessoa.

A Biografia do camarada Stalin pode ser estudada em 3 meses (13 semanas), obedecendo-se o seguinte programa:

Primeira semana — Leitura e apontamentos sôbre os discursos de Malenkov, Molotov e Prestes (no plano especial do CN), quando da morte de Stalin.

Segunda semana — I capítulo.

Terceira semana — II capítulo.

Quarta semana — III e IV capítulos.

Quinta semana — V e VI capítulos.

Sexta semana — VII capítulos.

Sétima semana — VIII capítulos.

Oitava semana — IX capítulos.

Nona e décima semana — X capítulo.

Décima primeira e décima segunda semanas — XI capítulo

Décima terceira semana — Conclusões (pg. 147) e Carta Aberta do C. N. sôbre a morte do Camarada Stalin.

Achamos necessário fazer as seguintes observações:

- 1 — Cada camarada, levando em conta suas condições particulares, deve estabelecer o tempo diário para o estudo do capítulo da semana.
por exemplo: uma hora por dia. Isso significa que no fim da semana, o camarada estudou 7 horas.
- 2 — Cada camarada deve anotar no caderno os trechos que achar mais importantes durante a leitura, como também as palavras cujos significados não conhecer.
- 3 — Cada camarada deve fazer no caderno suas observações pessoais sôbre o que acabou de ler, em dado dia, procurando aplicar os ensinamentos do Camarada Stalin à atuação de nosso Partido no país, no Estado e no local onde milita o camarada, tendo sempre em vista não quebrar as normas do nosso trabalho conspirativo.
- 4 — Deve-se ter em vista sempre as condições concretas, reais, de nossa pátria, Estado ou emprêsa onde o camarada atua, para não fazer a transplantação mecânica dos ensinamentos e conselhos do Camarada Stalin. Devemos ter o espírito criador.

5 — Concluindo o estudo da Biografia, deve-se fazer o seu resumo.”

“COMO ESTUDAR O INFORME DE PRESTES”

“O XIX CONGRESSO DO P. C. DA URSS E AS TAREFAS DE NOSSO PARTIDO”

O Comitê Nacional do nosso Partido, tendo à frente o nosso grande chefe, o camarada Prestes, reuniu-se em abril do corrente ano “sob a inspiração do gênio do camarada Stalin, e da luz imorredoura dos seus ensinamentos”, para examinar as grandes lições de XIX Congresso do P. C. da URSS em relação com a atividade de nosso Partido.

Nessa reunião do Comitê Nacional foram discutidos e aprovados os seguintes documentos:

1.º — “O XIX Congresso do P. C. da URSS e as tarefas do nosso Partido”, informe apresentado pelo camarada Luiz Carlos Prestes.

2.º — “Forjemos nosso Partido à imagem e semelhança do Partido de Lenin e Stalin”, co-informe do camarada Diógenes Arruda.

Essa reunião do Comitê Nacional tem uma importância histórica na vida de nosso Partido e de nosso povo. Marca uma nova e decisiva etapa em nossa atividade revolucionária pela libertação nacional e social de nosso povo. Daí a importância fundamental que têm êsses documentos discutidos e aprovados pelo C. N., particularmente o informe do Camarada Prestes, nosso querido secretario geral.

É indispensável, portanto, o estudo dêsses documentos por cada um dos militantes de nosso Partido, como tarefa de grande importância, sem cuja realização não nos é possível corrigir as nossas incompreensões e debilidades, assimilarmos profundamente o caráter da atual etapa da revolução brasileira e avançarmos na unificação das forças anti-imperialistas e anti-feudais de nossa pátria para a conquista de um Governo Democrático e Popular.

Afim de facilitar o estudo de cada camarada do Informe de Prestes damos abaixo algumas indicações:

1) — O informe do Camarada Prestes divide-se em 4 capítulos:

1.º cap. — Trata da importância do XIX Congresso do P. C. da URSS e de seus principais ensinamentos.

2.º cap. — Faz o exame crítico e auto-crítico da atividade de nosso partido à luz dos ricos ensinamentos do XIX Congresso.

3.º cap. — Define as nossas tarefas atuais.

4.º cap. — Trata das questões do Partido, definindo as principais tarefas no terreno de sua construção.

2) — O estudo do Informe de Prestes pode e deve ser feito em um mês, estudando-se cada capítulo em uma semana.

Se quizermos fazer uma distribuição mais equitativa, podemos estudar a I parte em 4 dias, a II em 2 semanas a III parte em 3 dias e a IV parte em 10 dias.

3) — Cada camarada, levando em conta suas tarefas partidárias, deve estabelecer o tempo de estudo diário. Por ex.:— 30 minutos por dia. Desta forma cada camarada terá na semana gasto 3 horas e meia no estudo de uma parte do informe.

4) — Cada camarada deve ter ao lado, no momento do estudo, um caderno, onde irá anotando os trechos que achar mais importantes, as palavras que não compreender, e as suas observações pessoais sobre o que está estudando.

5) — O Estudo de cada capítulo deve ter em vista ressaltar os ensinamentos para a nossa atividade aqui no Estado, ou no Município, empresa ou bairro.

6) — Concluindo o estudo de todo o informe, é útil que cada camarada escreva um resumo do mesmo."

"MATERIAIS PARA CONSULTAS:"

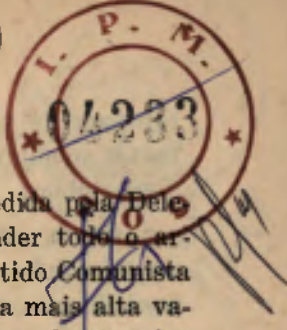
"1) — Manifesto de Agosto de 1950 — Problemas n. 29.

2) — "Nosso Partido, nossa tática e nossas tarefas atuais", de Arruda (Problemas n. 33).

3) — Informe de Amazonas (Problemas n. 35).

4) — "A Luta pela paz, nossa tarefa central e decisiva", de Prestes (Problemas n. 39).

4070



V — AUTOBIOGRAFIAS

Na diligência de 6 de janeiro de 1956, procedida pela Delegacia Auxiliar, tivemos oportunidade de apreender todo o arquivo do Comitê Regional de Pernambuco do Partido Comunista do Brasil, onde foram encontrados documentos da mais alta valia. Mas, se importante foi a colheita, pelo valor dos documentos apreendidos — desde aquêles referentes à organização do Partido até outros alusivos à normas de orientação e combate, não menos importante foi, para nós, para esclarecimento à sociedade pernambucana e à Nação, a conquista de mais de três centenas de autobiografias de membros e simpatizantes encontradas, também, naquêles arquivo apreendido.

Evidentemente, a perda para o Partido, nêste particular, fôra enorme, reconhecendo-a assim, seus próprio membros, e, para nós, o material apreendido representou farto manancial de informações e um conhecimento mais perfeito das personalidades, algumas delas nítidamente psicopáticas.

Merece, sem dúvida alguma, um destaque especial, a apreensão daquêles documentos, não sòmente pelo valor que êles tinham, e ainda hoje têm, como um meio de prova da atividade extremista de muitos, nem tão pouco pelas magnificas informações que nos possibilitaram, mas, sobretudo, pelo fato de ter sido, entre nós, a vez primeira em que se apreendiam documentos daquela espécie, que diziam ser guardados tão cautelosamente pelo Partido. E, ainda mais: merece, o fato, maior evidência, como exemplo aos incautos simpatizantes do Partido, muitos, dos quais ainda iludidos com a doutrina comunista, com a orientação de seus membros, com a pseudo-segurança de sua organização, que subestimam a atuação serena, segura e contínua das Autoridades constituídas, que diuturnamente trabalham, sem conhecer obstáculos nem canseiras para coibir as ações das facções políticas extremistas, que na ilegalidade batalham, à meia-luz, pela destruição da ordem democrática e da harmonia político-social do país. Carece, ainda, aquela apreensão, de ser meditada cuidadosamente, depois da leitura dos documentos apreendidos, e de ser feita a sua análise crítica ponderada, aonde ter-se-á opor-

251

tunidade de verificar, como e a quanto baixaram, moralmente, certos membros e simpatizantes do malfadado comunismo em Pernambuco.

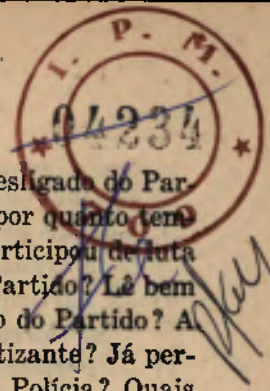
Quem quer que se dê ao trabalho de lêr atenciosamente as autobiografias daquêles comunistas termina, certamente, suas enjoado com o conteúdo de muitas delas.

Veja-se por exemplo, aquelas referências às famílias feitas por muitos, envolvendo é enlameando mesmo, o que há de mais sublime na sociedade atual. São uns referindo-se às suas esposas, ainda não "doutrinadas", resistindo à prevenção da policia, ou já sendo trabalhadas por companheiros do marido; são outros pondo as esposas em planos inclinados que podem levá-las à ruína completa; alguns jogam à fogueira outros parentes, ou aludem a atritos familiares que não mereciam ser conhecidos por estranhos. Há, nas muitas autobiografias apreendidas, exemplos dos mais variados do que vimos de afirmar, tendo até, um dos biografados, de instrução superior, que não envolveu a esposa, naturalmente por ainda lhe restar algo de nossa tradicional dignidade familiar, mas, informado ao Partido que tinha uma irmã que se revelava simpatizante da doutrina e acrescentava: "a Juventude já foi avisada para tentar recrutá-la".

Muitos fazem, também, afirmativas inverídicas quanto a pessoas, fatos ou coisas. Outros chegam até a confessar a prática de atos sexuais anormais. Alguns deixam entrever as suas tendências megalomaniacas, masoquistas e até sádicas. Todos, enfim, revelam-se fanáticos, sem distinção do gráu de instrução que possuem. Uns escrevem pouco (não sòmente pela pequeno domínio da língua, mas talvez, para não aludir a fatos pessoais); outros são de uma prolixidade sem classificação.

O Partido fez distribuir esquemas e roteiros para nortear a feitura das autobiografias. Num dos esquemas que apreendemos encontram-se as seguintes indagações: "Nome legal? Nome de guerra? Seu pai é operário, camponês, comerciante, ou o que é? Onde atua e que cargo ocupa no Partido? Que cargo ocupou anteriormente? Onde nasceu? que idade tem? Se é casado ou solteiro? Quantos filhos tem? Seu salário mensal? Profissão de pai e mãe? Sua profissão atual e anterior? Data de entrada no

4071



Partido e onde foi e como entrou? Se já esteve desligado do Partido e que? Se já esteve prêso, quando, onde foi, por quanto tempo, onde foi, qual a sua posição na prisão? Já participou de luta de massa? Já discutiu e estudou o programa do Partido? Lê bem e escreve? Fez algum curso? Já passou por curso do Partido? A sua companheira é do Partido, é amiga ou simpatizante? Já pertenceu a outro partido político? Já pertenceu à Polícia? Quais as tarefas que você gosta mais no Partido?" Em seguida a essas perguntas, esclarece-se que elas não devem ser respondidas sim ou não, devendo os autobiografados fazerem descrições mais detalhadas.

Os roteiros distribuídos foram mais minuciosos, divididos em seis partes, com vários itens cada uma delas. Havia mais de um modelo de esquema e de roteiro, porém, em linhas gerais, continham as mesmas indagações: Transcrevemos, em seguida, um dos modelos de roteiro que apreendemos:

"ROTEIRO PARA UMA BIOGRAFIA"

I

- a) — Seu pai é operário, camponês, assalariado agrícola, pequeno industrial, comerciante, ou o que? Há quanto tempo trabalhava em sua atividade profissional?
Quais as suas inclinações para a política e a religião?
- b) — Sua mãe, idem, idem.
- c) — Estão ou não de acôrdo com os seus pontos de vista político?

II

- a) — Local e data de nascimento.
- b) — Instrução.

III

- a) — Qual a primeira profissão e com que idade começou a trabalhar?

252

- b) — Qual ou quais as profissões exercidas por você?
- c) — Quais as empresas, fazendas, municípios, Estados, em que já trabalhou?
- d) — Participou de alguma luta de massa antes de pertencer ao Partido?
- e) — Pertenceu ou já filiou-se a algum Partido político antes de pertencer ao nosso Partido?

IV

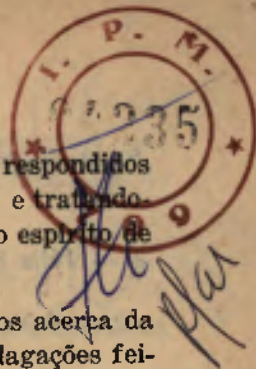
- a) — Quando tomou os primeiros contatos com a literatura marxista ou com membro do Partido? Esses contatos foram através de lutas?
- b) — Quanto tempo esteve como simpatizante?
- c) — Quando foi recrutado para o P.? Como foi recrutado para o Partido? Logo que ingressou no Partido foi estruturado e passou a ter vida celular?
- d) — Quais as lutas de que já participou e que posição tomou?
- e) — Já esteve desligado do Partido? (Se esteve quais os motivos ou motivo?)
- f) — Quais as tendências manifestadas em você na sua vida de militante?
- g) — Já passou por cursos?

V

- a) — Quantas vezes já esteve prêso? — Quais os motivos e condições em que foi prêso? Foi submetido a tortura e processado? Qual a posição que assumiu na prisão? O camarada já teve ligação com a Polícia ou com policiais?

VI

- a) — Quais as aptidões na atividade do Partido? Tem tido preocupações em elevar os seus conhecimentos políticos e o seu nível ideológico? Como tem orientado isto?
- b) — É casado, tem filhos? Qual a posição de sua companheira diante do Partido?
- c) — Quais os cargos que já ocupou e que ocupa hoje no Partido?



OBSERVAÇÕES: Estes dados não devem ser respondidos secamente sim ou não. Eles devem ser desenvolvidos e tratado-se d'aparte correspondente à vida partidária, com o espírito de exame crítico e auto-crítico."

Escusado se torna tecermos comentários detidos acerca da orientação que o Partido procurou imprimir nas indagações feitas aos seus adeptos, simpatizantes ou membros. Sente-se, contudo, a preocupação tida de tomar conhecimento, mais ou menos minucioso, da vida familiar, religiosa, profissional e das tendências pessoais dos autobiografados. Nota-se o cuidado primeiro de penetrar naquilo que devia ser mais íntimo, mais pessoal, mais reservado. E, com isso, o Partido tira proveito do fanatismo de seus adeptos, ficando em seus arquivos com documentos onde tem a possibilidade de conhecer a vida íntima, a vida profissional e as tendências dos autobiografados, utilizando estes dados nas situações mais diversas possíveis: empregar os biografados nas ações que se tornem necessários e, para as quais, eles tenham inclinação; neutralizar suas pretensões para os postos de mando do Partido (haja visto o que tem acontecido em outras nações, onde os espurgos são os mais drásticos, atingindo os mais destacados membros), quando isto se tornar útil aos ocasionais dominantes ou detentores do poder e da direção); usar aqueles elementos, fornecidos pelos próprios indivíduos, em documentos devidamente assinados, para coagí-los quando pretenderem deixar o Partido ou se negar a seguir diretrizes que venham a ser determinadas.

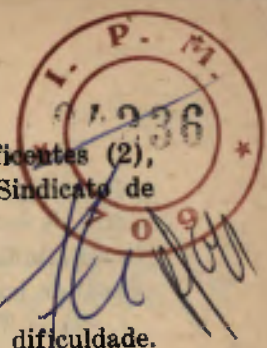
Enfim, bem analisadas tôdas as questões possíveis, sente-se que as autobiografias, para os seus autores, serão sempre documentos prejudiciais, em face das normas de suas feitura, e, para o Partido, ou seus dirigentes da semana ou do dia, serão sempre peças utilíssimas, para os mais variados fins.

Sem comentários, transcreveremos, a seguir, algumas das autobiografias apreendidas. Não procuramos fazer seleção alguma entre elas, em face de seus autores, apenas transcrevemos algumas das mais simples e outras das minuciosas, para um melhor conhecimento do político.

**"Autobiografia de JÚLIA SANTIAGO DA CONCEIÇÃO —
(Rosa)"**

- 1 — Júlia Santiago da Conceição
- 2 — ROSA
- 3 — Comissão Sindical — Tesoureira.
- 4 — São Lourenço da Mata
- 5 — 35 anos.
- 6 — Solteira
- 7 — Não tem filhos
- 8 — Cr\$ 1.400,00
- 9 — Pai — Comerciante ambulante, antes assalariado agrícola.
- 10 — Mãe — Doméstica.
- 11 — Tecelã.
- 12 — Na legalidade, na célula do Cordeiro, espontaneamente, desde a entrada na fábrica que trabalha para o Partido.
- 13 — Nunca.
- 14 — Secretária Política de célula, suplente do C. D. — membro do C. M. — Secretária Política da célula de Empresa.
- 15 — Já, quatro vezes. Duas quando vereadora e duas depois. A 1.^a vez, durante 10 horas e 15 minutos; a 2.^a durante 5 horas; a 3.^a durante 14 horas e a 4.^a durante 6 horas. Em tôdas as vezes declarei ser comunista e nada mais declarei. Das duas últimas vezes, não fui ouvida.

4073



16 — Atuei no Círculo Operário, Sociedades Beneficentes (2), na Associação de Mulheres de Pernambuco e no Sindicato de Classe.

17 — Já discuti o projeto do programa do P. C. B.

18 — Nunca frequentei escola, leio e escrevo com dificuldade.

19 — Passei pelo curso de quatro dias em maio de 1953.

20 — Não tenho.

21 — Nunca pertenci a outro partido.

22 — As tarefas que são ligadas ao trabalho sindical."

" Autobiografia de RAMIRO JUSTINO DA SILVA (Juca)"

I

"A) — Meu pai era camponês, foi operário de Usina de Açúcar e é atualmente funcionário municipal do Recife, desde 1953 é apolítico e simpatiza o catolicismo.

B) — Minha mãe é filha de operário de Usina de Açúcar, nunca trabalhou a não ser nos seus serviços domésticos, não conhece política, é católica.

C) — São muito sentimentalistas, mas nunca discordaram de minhas convicções políticas.

II

A) — Nasci no dia 22-1-1915, na Usina Ipojuca, município de Ipojuca.

B) — Instrução primária.

III

A) — A minha primeira profissão foi aprendiz de serraiteiro, com 10 anos de idade.

B) — Aprendiz de serralheiro, ajudante de cozinheiro de açúcar (Uzina), foguista de locomotiva (Uzina), agricultor, operário de estrada de ferro (Uzina), servente de pedreiro, serralheiro, militar (Bombeiro), tecelão, motorneiro, electricista e fiscal de bonde.

C) — Trabalhei na Uzina Matury, camponês em Riacho Verde no Joga Estado da Paraíba, Uzina Matury em Nazaré da Mata, Santa Rita, Uruae, Santa Terezinha, Nossa Senhora das Maravilhas tôdas de Goyana, Manoel Borba, Timbauba, Tiuna São Lourenço, Laginha em União Alagôas. Construção da Vila 4 de Outubro na Torre, Militar Bombeiro, Fábrica de Oton Bezerra, Fábrica de tecidos da Torre, Prefeitura e Tramways. Tudo em Recife.

D) — Participei da revolução de 1930 como civil, na revolução de São Paulo em 1932 escoltando contingente de voluntários de Recife ao Rio de Janeiro (Bombeiro), (anexo com o Exército), no levante do 21.º BC, em Recife 1932 como bombeiro ao lado dos revoltosos, derrotados êste conseguiu voltar ao bombeiro sem ser reconhecido. Participei dos movimentos de rua da Aliança Nacional Libertadora em 1935 ficando detido na Fábrica da Torre até cessar a revolução, isto é, detido pela polícia militar que não consentiu a saída dos operários que trabalhavam. Nunca participei de outro Partido a não ser o PCB.

IV

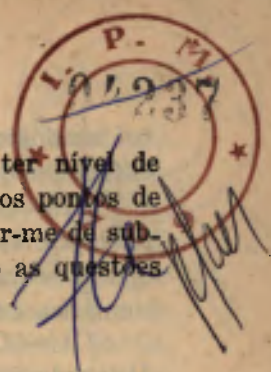
A) — Tomei os primeiros contatos com a literatura marxista em julho de 1945, através dos movimentos reivindicatórios Sindicais.

B) — Só passei um mês como simpatizante.

C) — Fui recrutado para o Partido em Agosto de 1945 através de um companheiro que obteve anistia e voltava a o trabalho; fui imediatamente reestruturado e passei a ter Vida celular.

D) — Tomei parte como dirigente da U.S.T.E.P. nas greves da Fábrica do Cimento Potí, Fábrica de Apipucos, de Oton Bezerra, greve dos tranviários em 1948, movimento para baixar as passagens de ônibus em 1943, estas duas últimas como vereador do Recife, posição de defender os direitos da classe operária e o povo como manda a linha política do nosso Partido.

4074



E) — Fui desligado do Partido.

F) — Como parlamentar achava que devia ter nível de vida superior aos trabalhadores, resistindo muito os pontos de vista levantado pela direção chegando até a apossar-me de subsídio acima estipulado pela direção. Era chegado as questões amorosas.

G) — Nunca passei por urso.

V

A) — Desde que entrei no Partido, já fui prêso 20 (vinte vezes). 1.^a Prisão na Delegacia do Trabalho quando fazia parte em uma comissão de salário em novembro de 1945. 2.^a e 3.^a Prisões, quando dirigia como membro da U. S. T. P. (USTP). Na greve da Fabrica de Cimento Potí em 1946. 4.^a prisão quando defendia o ex-Deputado de Alagôas José Maria da prisão; à Avenida Guararapes em 1947. 5.^a prisão quando fazia um comício nas oficinas da Rêde Ferroviária; em Jaboatão em 1948. 6.^a prisão fazendo um comício na T.S.A.P.; em 1949. 7.^a e 8.^a, num só dia quando dirigia o povo para não pagar o aumento de passagens de ônibus; em 1949. 9.^a Fui por está tomando parte na denúncia dos negociistas do governo Barbosa Lima. 10.^a Quando falava, digo fazia pichamento em defesa do Partido; em 1949. 11.^a Quando falava ao povo em uma organização de massa no E. do Meio. 12.^a, 13.^a, 14.^a, 15.^a, 16.^a e 17.^a, de movimento Sindical, 18.^a para não tomar parte na passeata do 7.^o dia da morte de Getulo. 19.^a no dia 21 de abril de 1951. 20.^a, por ter um pôsto eleitoral em minha residência e não tomar parte nas distribuições de chapas, no setor de trabalho e no residencial, prisões de títulos de eleitor e não votar. Nessas prisões não houve torturas, os interrogatórios não respondi, processos nunca se realizou. Nunca tive ligação com polícia, nem com policiais.

VI

A) — As minhas aptidões nas atividades, faser palestras e organizar. A minha preocupação é elevar o nível os conhecimen-

tos ideológicos e políticos e não poder confiar livros e o serviço enfadonho que ocupo na produção.

B) — Sou casado e separado da esposa, mas tenho uma companheira. Tenho 8 filhos e mais 4 menores sobre a minha dependência econômica. Minha companheira não é do Partido mas simpatiza a sua linha política e apoia a sua orientação.

C) — Os cargos que ocupei sob a orientação do Partido fui Delegado Sindical, membro da comissão de salário do meu Sindicato, Secretário geral da USTEP. Eleito delegado de Pernambuco no 1.º Congresso Sindical em Budapest, não fiz a viagem por ter sido fechada a C.T.B., secretário Sindical do C. M. do Recife na Legalidade e reeleito na conferência Estadual para o IV Congresso do P. C.B., em 1947. Vereador do Recife de 1947 a 1950 cassado o mandato pela legenda do P. S. D. Secretário político do comitê de imprensa Fábrica Apipucos como vereador. Secretário organização, Educação em pró e Político de meu organismo. Atualmente 3.º secretário do meu organismo. Nas minhas debilidades tenho feito um esforço para superá-las o que tenho obtido muito êxito, com as ajudas que tenho recebido do Partido e dos companheiros, afim de merecer mais confiança do povo para a vitória da revolução proletária dirigida pelo meu Partido.

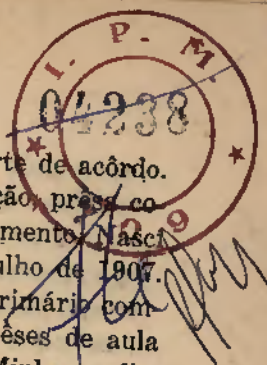
Juca.

Outubro de 1954.”

“Autobiografia de ADALGILSA CAVALCANTI — “Ana”
“ ANA ”

“Sou filha de pequenos criadores e proprietários de terra. Entretanto, não fui criada por eles, pois com a idade de 11 meses perdi mãe, vindo ser adotada por meus tios. Meu pai adotivo, de quem recebi influência desde a infância e adolescência, era êle funcionário público; ainda plantava e criava, isso no espaço de 10 anos. Depois estabeleceu-se como comerciante até a data de sua morte. Como político, acompanhava sempre o governo, embora escondesse suas simpatias pela oposição. Era anti-religioso, como também minha mãe adotiva. Quanto aos seus

4075



pontos de vista, ela que ainda é viva, está em parte de acôrdo. Contudo, não dá cooperação. Já fui vítima da reação, pres. co-migo em minha residência, teve um bom comportamento. Nasce em Glicério — Estado de Pernambuco, a 28 de julho de 1907. Quanto ao meu grau de instrução, tenho o curso primário completo, tendo por tarefa de Partido, feito alguns meses de aula com um professor amigo, e que muito me ajudou. Minha profissão é doméstica. Em algum tempo, trabalhei como representante de Casas de Radios, fogões, etc. Não pertencí a nenhum partido. Entusiasmei-me pela Aliança Liberal, quando pensava que dela participaria o camarada Prestes. Nessa data, nada compreendia de Partido. Em 1934, fui tendo os primeiros contactos com a literatura Marxista. Contudo lia apenas e pouco assimilava. Nessa época, entrei em contato com um membro do Partido. Este, apesar de ser um dos melhores militantes e dirigentes do nosso Estado, êle pouco me explicava. Dava tarefas. (aliás de responsabilidade) eu as executava. Entre 9 anos de "Socorro Vermelho" e de outras tarefas. Em 1945, foi que ingressei no Partido, indo ligar-me a Célula 13 de Maio. Em pouco dias, passei a pertencer ao C.E. como membro. Das lutas que tenho participado, embora com posição firme, acho que em algumas ocasiões não tenho sabido prestar-me como dirigente, a frente das massas. Isto é, procurando resolver as eventualidades que se apresentam. Nunca estive desligada do Partido. Tenho revelado tendências burguesas, apesar de vir travando uma batalha muito forte nesse sentido, contudo, ainda não me libertei. Apesar de desejar imensamente de participar de um curso, nunca participei. Estou com 9 prisões, numa fui torturada, nem espancada. Todavia, não tenho escapado as provocações e ofensas morais, as quais tenho sabido reparar, repelir à altura. Isso, graças aos ensinamentos que tenho recebido. Quanto as minhas aptidões, estas, em virtude do meu baixo nível político, ainda não correspondem à confiança que o Partido deposita em mim. Sou ainda muito praticista, não procurando agir como dirigente que sou. Nesse sentido, tenho procurado elevar o meu nível político e ideológico, através dos materiais do XIX Congresso e de informe de Abril, do camarada Prestes, ainda o co-informe do camarada Arruda. É a luz dêsses ensinamentos que estou na prática,

procurando fazer auto-crítica. Sou casada ha 32 anos. Nunca tive filhos. Quanto a posição do meu companheiro ante o Partido, é de inteira cooperação, isto é, de não fazer nenhuma oposição, não procurando entrar a minha vida partidária, agindo eu com inteira independência. Fato que não se verifica com outros companheiros. E' atualmente da C. F. do C.R.

E só

Recife, junho de 1954."

"Autobiografia de HUGO FERREIRA OU FRAGMON CARLOS BORGES (Sebastião)"

I

"Meus pais são de origem camponêsa. Meu pai foi pequeno agricultor. Viveu em vários estados do país, exercendo as mais diversas profissões; músico do exército, vendedor de feiras, até seringueiro no Amazonas. Por fim, ingressou no quadro do funcionalismo público, onde se aposentou em 1944. Foi também secretário da Prefeitura, pequeno negociante, gerente de uma Fábrica de Beneficiamento de Algodão e gerente de um Bar e Restaurante. Hoje tem 68 anos. Foi adepto fervoroso da candidatura de José Américo, em 1936, depois Getulista até 1951. Hoje é simpatizante nosso. Nunca teve religião; depois de 1945, começou a se interessar pelo espiritismo, sendo hoje um fanático. Minha mãe, também de origem camponêsa. Seu pai era pequeno agricultor e criador, e também negociante, se não me engano. Minha mãe, nunca exerceu profissão alguma. É católica, mas não pratica. Iniciou-se em política por minha causa, sendo simpatizante nossa. É mais entusiasmada do que meu pai por nossa causa, gostando de lêr nossos jornais. Aliás, é bom ressaltar: sendo eu, entre 7 irmãos, o filho mais estimado e admirado por meus pais, exercí grande influencia sôbre todos: dois irmãos entraram no Partido, 1 na Juventude.

4076

II

Nasci na cidade de Frei Paulo, no Estado de Sergipe, no dia 12 de Abril de 1927. Tenho, portanto, 26 anos.

Fiz o curso primário em escolas particulares. Fiz o curso ginásial (4 anos) no Colégio Tobias Barreto, em Aracajú, capital do Estado, sendo 3 anos como interno e 1 externo. Estudei 2 anos para Contador, 1 ano na Escola de Comércio "Milton Pôrto", na cidade de Uberlândia, Estado de Minas Gerais, e 1 ano na Escola de Comércio "Conselheiro Orlando", em Aracajú. Frequentei 2 anos os cursos científico e clássico, do Colégio Estadual de Sergipe. Tirei, por correspondência, um curso de Guarda-livros e outro de Jornalista.

III

Trabalhei pouco mais de um ano como sapateiro, quando tinha a idade de 11 anos (1938-1939). De 1940 a 1944, não exerci profissão nenhuma. Estudava apenas. Em 1944, empreguei-me na Fábrica de Móveis Testa, na cidade de Uberlândia, como auxiliar de escritório, com o salário de Cr\$ 35,00, mais tarde aumentado para Cr\$ 450,00 mensais. Em 1945, sai dessa fábrica e fui trabalhar na Fundação Brasil Central (organização do Governo Federal), como "guarda-livros", com um salário mensal de Cr\$ 600,00; meses depois aumentado para Cr\$ 1.000,00, e no fim do ano para Cr\$ 1.500,00. Em meados de 1946, passei a trabalhar nos Entrepósitos Comerciais de F. B. C. Ltda. (sociedade mixta — capitais do govêrno e de particulares), com o mesmo salário e no mesmo cargo. Em novembro de 1946, regresssei a Sergipe (havia adoecido — estando com os pulmões ameaçados e minha família insistia no meu regresso). A serviço da Fábrica de Móveis e da Fundação Brasil Central, viajei várias vèzes por diversas cidades do Estado de Goiaz. Em 1947, passei a trabalhar numa firma da qual meu pai era sócio, com o salário de Cr\$ 800,00.

Em Agosto de 1942, participei das manifestações de ruas contra os torpedeamentos dos nossos navios nas costas de Sergipe e por declaração de guerra ao Eixo. Nessas manifestações,

ouvi falar nos comunistas, mas não dei a menor importância (havia sido prêso, entre outros, o fiscal do meu colégio como chefe vermelho do movimento). Em 1945, participei, como estudante, das manifestações de ruas, passeatas e comícios em regosijo pela derrota do nazismo. Nessas manifestações sentia mais de perto a presença do Partido, através dos seus oradores nos comícios, e já começo a me preocupar por isto, procurando tomar conhecimento de sua literatura.

Em 1945, ainda, passei a participar ativamente do movimento estudantil. Participei da organização da União dos Estudantes de Uberlândia, sendo eleito o seu primeiro presidente (por indicação dos comunistas) numa chapa de unidade da qual o Partido participava. Foi nesse movimento, que tomei os primeiros contactos pessoais como militante do Partido, conscientemente — Sebastião, Eurípedes, Lidia, Ábdelnur, etc. e passei a atuar sob sua influência e direção. Também na Fundação Brasil Central onde trabalhava, trabalhavam também o Silo Meireles, Quintino de Barros, Fontoura, José Brasil, Herculio Cascardo, e outros ex-revolucionários que vieram mais tarde a trair o Partido. Nesse período, não compreendi, inicialmente, a política de União Nacional preconizada por Prestes, e deixei-me influenciar pelo Silo Meireles, apoiando-o pela imprensa, onde colaborava regularmente. (Diário de Uberlândia). Mas, com a visita de Prestes à cidade, em novembro, em propaganda da candidatura de Yêdo Fiuza, voltei atrás e passei a apoiar integralmente o Partido, votando também em seus candidatos.

Em 1946, como Presidente da União dos Estudantes de Uberlândia, fundamos o jornal "Mocidade Livre", e levantamos a luta por diversas reivindicações estudantis. Por isto fui expulso da Escola onde estudava. Neste ano, os meus contactos com o Partido eram mais estreitos, inclusive com dirigentes: Nelson Cupertino, Jorge Cury, Fernando Magalhães, Roberto Margenari (hoje é vereador naquela cidade), etc. Regressando no fim desse ano a Sergipe, entrei em contacto com o Partido, através de ex-colegas meus que eram militantes: Everaldo Valadares, José Rosas de Oliveira Neto, etc.



Em 1947, ingressei novamente no movimento estudantil. Liderei uma luta de massas contra as perseguições e a disciplina facista reinante na Escola de Comércio. Houve até paralização das aulas, a Cavalaria da Polícia cercou a Escola vários dias para impedir a nossa atuação, fez-se comícios relâmpagos. Por isto, fômos, eu e o Everaldo Valadares, suspensos por um ano das atividades escolares. A luta não foi cem por cento vitoriosa, porque o Partido impediu maior consequência (falava sempre: "não topar as provocações", etc., palavras de ordem daquela época). O próprio Valadares foi severamente criticado pelo Partido, por causa do comício relâmpago em que falou. E no dia da decisão da luta, quando a Congregação estava reunida secretamente, mobilizamos a massa (centenas de estudantes) que queria invadir a escola para assistir os debates e deles participar. Mas o Partido não permitiu, e a massa ficou de fóra esperando o resultado. É claro que, naquela época, concordei plenamente com isto. Também com o Everaldo, organizamos um ato solene, no Colégio Estadual de Sergipe (suspendendo inclusive as aulas) em homenagem à memória de Roosevelt. Nesse ato, falei, citando Lenin e Stalin e desmascarando a política de guerra de Truman. Foi um escândalo!

Antes de ingressar no Partido, nunca pertenci nem me apaixonei de nenhum Partido político.

IV

Em 1948 (no mês de Abril) pedi para ingressar no Partido. Passei, portanto 3 anos como simpatizante, sendo estruturado na Célula Luiz Carlos Prestes, do colégio onde estudava; éramos eu, o Everaldo e o José Rosas. Mas só reuni nesta célula duas vêzes, pois fui logo entrosado num organismo (uma espécie de comissão de massas) responsável pela campanha do petróleo no Estado. Mas fui eleito pela célula, como delegado, para a Conferência Estadual de reestruturação do Comitê Estadual. Não tive, desta forma, vida celular.

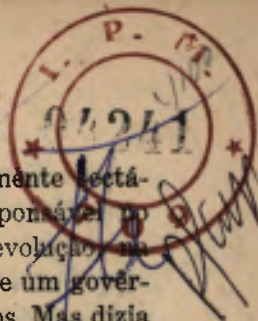
Em 1948, sindicalizei-me por indicação do Partido. Liderei uma luta dos comerciários por aumento de salário — fizemos várias assembléias e fômos ao dissídio. Fui eleito na lista

tríplice para vogal, mas a reação cortou.

Preparamos o II Congresso Estadual dos Estudantes, no qual participei ativamente, liderando a ala progressista que era a maioria. Elegemos a diretoria. Organizamos uma Comissão de Estudantes em Defesa do Petróleo, e lançamos a campanha em um ato solene, no qual discurssei em nome da comissão. Mandamos convidar o Cel. Artur Carnáuba, realizamos um grande ato público, no qual também falei, e organizamos o Centro Estadual de Defesa do Petróleo, do qual era secretário geral. Em 48, 49 e 50 realizei dezenas de comícios e conferências nos bairros da capital e em varias cidades do interior, organizando Comissões de Bairros e Centros Municipais. Fui eleito no Congresso Estadual como delegado ao Congresso Nacional, onde apresentei em nome da delegação o relatório de nossas atividades. Na volta, realizamos vários atos, comícios e conferências, de prestação de contas.

Em 1949, fui designado, com mais 2 camaradas (que nada fizeram) para organizar a luta em defesa da paz e da cultura. Realizamos um ato público, elegemos a diretoria, da qual era um dos membros. Com Walter Sampaio (hoje em S. Paulo) e Nelson Araújo (na Bahia, mas desligado do Partido) recebemos a tarefa de organizar os escritórios e fundar uma revista literária. Realizamos um ato público, elegeu-se a Diretoria da Associação dos Escritores, da qual fazia parte. Fundamos a revista "ÉPOCA", da qual era redator-chefe. Fui designado para preparar o III Cong. Estadual dos Estudantes. Com a colaboração de alguns estudantes simpatizantes, realizamos o congresso, de cujos debates participei ativamente. Várias sessões foram realizadas sob acintosa interferência policial, sendo as últimas sessões secretas, para evitar a minha participação, pois não era delegado. Minha posição sectária (embóra tivéssemos conquistado uma série de vitórias políticas nas doses e resoluções) levou a que perdessemos a eleição da diretoria.

Em 1952, participei ativamente da campanha eleitoral, para eleição de Prefeito da Capital. Organizamos a Frente Popular pela Paz e Contra a Carestia (cúpula) e apresentamos um candidato. Realizamos vários comícios. Nesses comícios, falava



em nome do Partido. Foi uma campanha excessivamente sectária, por culpa principalmente minha, o maior responsável do Estado. Nos meus discursos, falava demais em revolução, na derrubada do governo de Getúlio, e na instauração de um governo democrático popular, cujo programa popularizamos. Mas dizia que eleição não resolvia nada, e repizavamos demais nisso. A massa não votou em nosso candidato (1.000 votos apenas). Mas a campanha foi decisiva para o desmascaramento do trabalhismo — a sua votação caiu em 50%, e o candidato foi derrotado. Além do mais, lançamos o nosso candidato num comício no dia do 30.º aniversário da fundação do Partido, em frente ao Quartel do Exército. No comício de encerramento, no centro da cidade, compareceram umas 5 mil pessoas. O general Mayard Gomes com seus correligionários, tentou dissolvê-lo na hora em que eu estava falando. Grande parte da massa correu, em pânico. Continuei falando, o povo reagiu e o comício continuou.

Nunca estive desligado do Partido.

Em minha atividade partidária, tenho revelado séria debilidades. Auto-suficiência.: - sempre me julguei um sabe-tudo, e que tudo podia resolver sozinho. Gostava de dar a última palavra em todas as discussões e debates, contrariava-se sempre quando as resoluções não seguiam minha opinião. Mas as cumpria sempre.

Individualista: A minha auto-suficiência, levava inevitavelmente ao individualismo. Subestimava o trabalho coletivo. Gostava de opinar levemente sobre todas as questões, e era meio caudilho em minha maneira de comandar os que trabalhavam comigo.

Sectário:- Embora todo o meu passado fôsse de líder de massas, e tivesse um jeito especial de trabalhar com ela, depois do Manifesto de Agosto, virei um sectário impedernido, pensando que o dia da revolução estava marcado, que estava tudo pronto. Mas com a ajuda dos camaradas, melhorei muito, e voltei as posições antigas.

Praticista. — preferia fazer tudo pessoalmente. Basta dizer que, já secretário estadual, saí para colar manifestos ilegais do Partido, fazer pichamento. Era comum receber a quota de Vóz

para o Estado, contar, fazer os pacotes e sair entregando às bases. Havendo dificuldades de tipógrafos para o nosso jornal (em vista da reação política) meti-me dentro das oficinas, aprendi a profissão e meti a preparar o jornal: escrevia, compunha, paginava e imprimia, juntamente com outros.

Ilusões de Classe: sempre alimentei ilusões de classe e falta de vigilância revolucionária. Ainda hoje sofro desse mal. Morei mais de 2 anos nas oficinas do nosso jornal, onde tinha todos os documentos do Partido. Reunia-me nas casas mais queimadas. Só depois que passei por um curso e que veio o Informe de Arruda, comecei a melhorar, mas muito lentamente. Também não conhecia as mínimas normas do trabalho conspirativo, e nunca fui ajudado nesse sentido, enquanto atuava em meu estado. Reuni o Comitê Estadual na casa em que morava, o secretariado nas oficinas do jornal e em casa queimadíssimas ligada o S. Mi.

Esses alguns aspectos de minhas debilidades. Mas, sempre fui revolucionário em minhas atividades, e homem do Partido, pois nunca olhava para os meus interesses pessoais ou de família, nunca fiz cara feia diante de qualquer tarefa, sempre fui entusiasta. Nunca o desânimo tomou conta de minha pessoa.

Sempre lutei pela unidade do Partido, seu centralismo e sua disciplina, sua linha política, como eu a entendia, é claro. Sempre fui intransigente contra os oportunistas e charlatões e utilizei sempre a arma da crítica. Mas sempre fui débil no uso da auto-crítica.

Em junho de 1951, passei por um Curso de 8 dias, em Salvador. Foi depois desse curso que comecei realmente a melhorar minhas atividades, a atacar duas questões fundamentais: construção do Partido (mas ainda sem concentrar) e elevação do nível político.

V

Fui prêsso em Abril de 1949. A reação forjou um processo contra a diretoria da Associação de Defesa da Paz, procurando atingir principalmente a mim e ao dr. Armando Domingues. "Convidado" várias vezes a comparecer á Polícia para prestar

declarações, recusei-me. Fui prêso, então, em minha residência, por 6 tiras. Não resisti, nem protestei. Na polícia protestei e disse que não fazia declaração nenhuma. Mas terminei fazendo, depois que vi que era sobre a Associação da Paz. Em minhas declarações, procurei defender a legalidade dos atos da Associação e desmascarar a farsa. Como a farsa era mais sobre a renda de um festival de um Circo em benefício da Campanha da Paz, procurei mostrar que eu não era o Tesoureiro e não tinha nada com aquilo. Uma posição falsa a que tomei. Assinei o depoimento sem lêr. Fui prêso ao meio dia, e sôlto no dia seguinte á tarde. Fiquei incomunicável e sem alimentação. Fui sôlto por pressão popular. Até o Procurador do Estado, amigo pessoal meu e colega da Associação de Escritores (ele era o Presidente) protestou e exigiu minha liberdade. Sôlto, liguei-me ao Partido e apresentei relatório verbal da minha posição. Denunciei publicamente a violência.

Em maio de 1949, fui sequestrado por 3 tiras, no centro da cidade. Ilusões de classes; sabia que a reação andava me procurando. Protestei e resisti fisicamente á prisão. Mas não fui suficiente enérgico, nem apelei para a massa que se aglomerou. Fui jogado num automóvel de praça e levado para o mato, fóra da cidade. Fui espancado barbaramente durante mais de 20 minutos, nos pulmões, rins e nadeegas. Eles usaram uma tira de pneu de automóvel e casse-tetes de borracha. Queria saber das minhas atividades no Partido e de quem eu recebia ordens. Nada declarei. Não vacilei um só minuto. No meio do espancamento, tentei fugir, mas êles puzeram as armas diante de mim. Deixaram-me caído no chão, quasi desmaiado, com o corpo cheio de lesões. Por causa disto meus pais cairam em pânico e exigiram que abandonasse o Partido. Não fiz concessão, e êles me puzeram para fóra de casa. Passei a residir nas oficinas do jornal, que tinha sido empastelado naqueles dias.

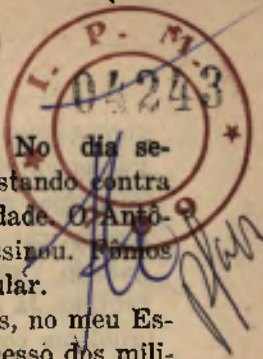
Em novembro de 1949, voltando o nosso jornal a circulação, a polícia cercou a sua redação e os tiras tentaram fechá-la. Assumi o comando do protesto e fizemos os tiras desistirem.

Em 1950, na cidade de Itabaiana onde fui dar assistência a polícia tentou me prender. Encontrando-me no Bar de um parente meu (ilusão de classe), o destacamento policial da cidade

cercou a casa e um Sargento me "convidou" a comparecer a Delegacia. Protestei, apoiado pela massa, e não atendi. Desistiram. Ainda nesta cidade, poucos meses depois, em outra assistência que fui dar, quando saía de uma reunião às 11, 1/2 e meia da noite (ilusões: podia ter dormido no local) fui cercado por 6 soldados e pelo Major comandante do destacamento. Recebí ordem de prisão. Não atendi e protestei. Iniciou-se uma luta desigual: eu contra todos, aos socos, ponta-pés, etc., ao mesmo tempo em que protestava em altas vozes. O povo acordou e veio á rua. Apelei para o povo, que assumiu a minha defesa. Depois de uns 30 minutos de luta de rua, puzemos todos os bandidos em fuga, depois de dar-lhes muitas pancadas. Fui ferido de sabre e fiquei todo machucado, além deles terem rasgado minhas calças, ficando praticamente de cuecas no meio da rua. Recebí a mais entusiástica, solidariedade de dezenas de pessoas da cidade que comparecerem ao local.

Em 1952, uns 30 tiras e soldados invadiram as oficinas de nosso jornal, onde se encontrava eu e um gráfico nosso. Quizeram empastelar. Protestei e eles recuaram. Quizeram nos levar prêsos, mas diante dos protestos recuaram. Mas levaram tôda a edição em preparo, além de milhares de volantes. Em setembro, dêste mesmo ano, às 2 horas da manhã, invadiram as oficinas do nosso jornal, armados de fuzís, espadas, machados e canos de ferros, empastelando e incendiando tudo. Eramos 5: eu, Antônio Muniz e mais 3. Quando a policia bateu na porta, e mandou abrir, os 3 correram pelos fundos. Ficou só o Antônio Muniz que me acordou. Neguei-lhe a abrir a porta, e procurei logo as armas para resistirmos. O Antônio Muniz estava em pânico, tanto pânico que não teve nem coragem de fugir. Sabendo que eu resistiria, antes de acordar tirou as armas do lugar certo e escondeu-as. Além disso, como exigisse as armas dele, êle agarrou-se comigo para impedir que as procurasse, ferindo-me nos braços e nas mãos. Nesse interim, os tiras arrombaram a porta e fizeram o serviço. Fômos. Só eu protestei e fui arrastado. Na cadeia protestei para não ser julgado no cubículo. Mas fôrmos. Lá discuti com o camarada! Nada dizer, nada declarar; continuar protestando e exigindo a liberdade. Fui separado e posto

4080



em cubículo isolado. Protestei e exige dormida. No dia seguinte fomos interrogados. Nada declarei, protestando contra o banditismo do governo e exigindo a nossa liberdade. O Antônio Muniz, fez algumas declarações, mas não assinou. Fomos soltos nesse mesmo dia, diante da indignação popular.

Estou incluído no processo de dezenas de civis, no meu Estado, mas não sei detalhes. Estou incluído no processo dos militares da 6.^a zona da Baía e Sergipe, pronunciado em 4 anos e 6 meses.

VI

Me sinto bem em qualquer tarefa do Partido, seja "grande" ou "pequena". Sempre fui assim. Mas sinto um prazer especial, e são estas as minhas aptidões, pelo trabalho de agitação e propaganda: comícios, conferências, sabatinas, e, principalmente, jornalismo.

Como já disse acima, sempre gostei de lêr. Mas tenho estudado muito pouco. Daí a superficialidade dos meus conhecimentos políticos e teóricos. Nunca planejei a elevação de meu nível. Só agora estou pensando seriamente nisto, e estou iniciando o estudo de "Problemas Econômicos de Socialismo na URSS", mesmo assim com muita irregularidade.

Não sou casado. Mas sou noivo desde o ano passado com a camarada E., encarregada do Trabalho Femenino no Estado. Estava com o casamento acertado. Não passei para ilegalidade. Além disso, o pai dela foi prêso e traiu o Partido (ele era membro do Comitê Estadual), e ela também foi prêsa (passou quasi 2 meses) para dar conta de mim principalmente. Segundo sabe a direção, ela afirma que não fez declarações contra o Partido ou qualquer camarada, e que continua firme com o Partido. Mas também que o número de traidores lá no Estado, é grande e há uma confusão danada. Gosto muito dela e desejo casar-me, contanto que o inquérito que o P. está realizando conclua que ela, realmente, é digna do título de membro do Partido. Isto é claro. Quero fazer aqui auto-crítica de mais um erro grave de minha parte, com relação a vigilância revolucionária: quando passei para a ilegalidade e pouco depois fui enviado para a Bahia,

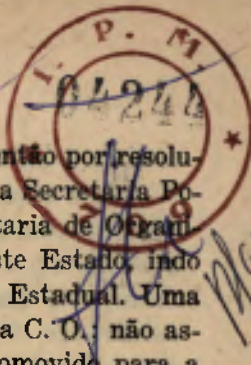
del

comuniquei a ela e dei o meu endereço, correspondendo-me regularmente. A direção do P. na Baía sabia disto. Quando ela foi prêsa, não tomei nenhuma medida; continuei morando na mesma casa. Hoje, ela ainda pensa que continuo na Baía, pois quando vim para aqui, o camarada Gabriel me ajudou neste sentido. Já disse a direção, e quero reafirmar: não há nenhum problema com esse noivado. Pouco me preocupo com êle (passei quasi 6 meses sem escrever para ela). Mas não há dúvida que necessite me casar, e que o casamento irá contribuir para uma melhor atuação minha. Seja com ela, ou com outra camarada. Por isso é que acho que deve haver maior interesse nosso em definir esse caso.

Ocupei vários cargos no Partido. Em 1948 e 1949, atuei na Comissão de Massa do Comité Estadual, responsável pela campanha de Petróleo, da paz e do trabalho dos intelectuais. Uma debilidade central caracterizou a minha atuação nessas frentes: centralizei os trabalhos em minhas mãos, pouco contribuindo para a formação de novos quadros; quando trabalhava para o petróleo, a paz ficava parado.

Em 1949, ainda, fui Secretário de Massas do Comité Municipal da Capital e Secretário de Massas do Comité Estadual, mas na prática continuei trabalhando como antes, e dando algumas assistências. Em 1950, passei para a Secretaria de Agitação, mas continuei ligado ao trabalho de massas. Em 1951, depois do curso, passei a Secretário Político. Passei a trabalhar um pouco melhor, como comandante, não pelo cargo, mas porque tinha passado pelo curso que representou uma virada séria em minha vida. Comecei a ajudar politicamente melhor o Partido em seu conjunto e a sua construção. Fui o organizador da Juventude no Estado, mas meu passado de estudante e meu baixo nível, fez com que o Juventude ficasse só nos colégios. Além disso, a minha ajuda levou a que a Juventude fôsse um pequeno Partido de Jovens. Só em 1952, iniciei uma virada em minha assistência a essa organização. Fui também o organizador do Trabalho Feminino (de suas células e do seu trabalho de massas) isso em 1952. Em Agosto de 1952, passei para a ilegalidade, poi o serviço secreto andava (e anda) a minha procura. Continuei assistindo aos organismos que estavam sob minha

4081



responsabilidade, mas não podia continuar. Fui então por resolução da direção, para a Bahia, passando a atuar na Secretaria Política do Comité Municipal e também na Secretaria de Organização, durante 4 meses. Em 1953, vim para este Estado, indo atuar na Comissão de Organização do Comité Estadual. Uma debilidade central caracterizou minha atuação na C. O.: não assumi o comando, como devia. Em abril, fui promovido para a Secretaria de Agit.-Prop., do Comité Estadual. Uma promoção audaciosa, apesar das qualidades positivas que possui. A tarefa é muito grande para mim, e exige um esforço permanente para me colocar à altura. Duas debilidades têm contribuído para eu não avançar mais: a 1.^a; falta de experiência de comando, de direção política. Atraz, mostrei aos camaradas que sempre fui um praticista imperdenido. Passar agora a ser comandante político, viver estudando os problemas do Partido e das massas, para poder ajudar politicamente o Partido a levar a sua linha à prática, é evidentemente um salto muito grande; isto me tem criado certos embaraços, mas estou, certo que, com a ajuda dos camaradas superarei. A 2.^a; são as ilusões de classe que ainda alimentou, a falta de vigilância revolucionária. Foi o que aconteceu, por exemplo, na greve de Moreno, em Fevereiro deste ano. Tendo ido para lá assistir o Partido durante a greve, fiz varias ligações com camaradas grevistas e queimados no meio da rua e reuni em casas queimadas, quasi caindo. Foi o que aconteceu em minhas assistências ao Agreste e Sertão; liguei-me varias vezes em casas queimadissimas, e hospedei-me durante varios dias nelas. Foi o que aconteceu com o curso, e com minhas ligações na casa do Diretor do Jornal. O fato, camaradas, é que ainda não me adaptei ao trabalho ilegal, a pegar um camarada ligado a mim, discutir, traçar diretivas e soltar 3, 4 ou mais dias, acostumado que estava a viver em permanente contacto com todo o Partido, em meu Estado. As referências que posso dar sobre minha atuação: Camarada Nelson Schaun, atuou comigo na direção do P. em Sergipe e o camarada Nolito (ambos estão na Bahia); o camarada Armando Domingues (está na Bahia, mas não atua). Os camaradas Aluizio Sampaio (está em S. Paulo), o camarada Nelson que atuou comigo na Bahia, e o

262

estudante de direção nacional no Es.

Tem ainda os camaradas Antônio Lisbôa e Lídio Santos que atuaram comigo em postos de direção (não sei onde se encontram pois tinham abandonado as tarefas, foragindo-se do Serviço Secreto). Na Bahia, atuei com o nome de Hugo. Além disso, os camaradas citados na Biografia, também podem dar informações: Everaldo está em S. Paulo; José Rosas, em Sergipe; e os outros em Uberlândia, Minas Gerais.

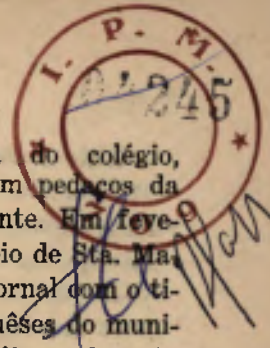
as.) Maurice.

Agosto 1952.”

“CLODOMIR MORAIS — SÚMULA DE MINHA FORMAÇÃO POLÍTICA — Trabalhos anônimos sem nenhuma orientação do PCB., a não ser por intermédio dos jornais da Imprensa Popular e pela leitura dos livros comunistas.

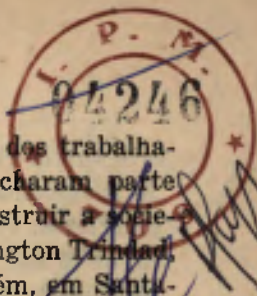
“Por volta de outubro de 1945, eu estudava no Colégio Coração de Jesus, na Praça do mesmo nome, em S. Paulo. Era o 3.º ano de internato no Colégio dos padres salesianos. Naquele mês, havia terminado de ler História da Filosofia do William Durand. Nas suas páginas, conheci os comunistas utópicos da Grécia antiga e os idealistas do século XVIII e XIX. Li também, no mesmo livro, a vida de Marx e a sua obra. Tive ligeira simpatia pelas concepções expressas, pelo escritor americano a respeito de Marx. Em fevereiro de 56, fui para o Colégio Adventista em Sto. Amaro, no mesmo Estado, onde tive contacto com um comunista de nome Bráulio. Era apenas um simpatizante do marxismo e materialista convicto. Sua palestra muito me agradava. Li com êle a Origem da Propriedade da Família e do Estado, de Engels. Estudava o 4.º ano ginásial, e em contacto com a biografia, digo, biologia, fui obrigado a ler as Origens das Espécies de Darwin. Em consequência, conheci os ensinamentos de Spencer, Lamarck, Hegel e outros materialistas. Em junho de 46, comprei num “cêbo” da Praça João Mendes, Misérias da Filoso-

4082



fia de Marx. E, um dia, trabalhando na limpeza do colégio, quando fui levar o lixo ao monturo, descobri um pedaço da História da Revolução Russa. Lí-a, sofregadamente. Em fevereiro de 47, eu estava passando férias no município de Sta. Maria da Vitória, minha terra natal. Lá, fundei um jornal com o título de "A NOVA IDÉIA", com o apóio dos burguêses do município. Nos seus 2 únicos números, inserí artigos sôbre a luta do homem do campo e os operários. No mesmo mês, viajando no navio Antônio Nascimento, no S. Francisco, encontrei um marinheiro comunista, que trabalhava em Santos. Ele me mostrou o livro do Deão do Canterbury — O PODER SOVIÉTICO — Neste mesmo ano, ingressei no 1.º científico no Col. São Paulo, onde vim conhecer os alunos Fernando Henrique Cardoso (filho do General Leonidas Cardoso, atual presidente do Centro de Defesa do Petróleo, de São Paulo) e Luiz Ventura. Aquêles alunos, hoje fazem parte da direção da revista Fundamentos. Conheci o general Leonidas Cordeiro, com quem descuti vários assuntos marxistas e ele muito contribuiu para a minha formação de comunista. Numa campanha relâmpago, elementos Fernando Cardoso e Luiz Ventura, vice-presidente e presidente do Centro Colegial S. Paulo, respectivamente. Entregaram-me a direção de um jornal fundado depois da campanha — "CRÔNICAS" —. No 1.º número que circulou no mês de abril, eu escreví um artigo com o seguinte título: "MONROE OU WALL-STRET?". O artigo criticava a politica do monroismo e lançava tremendos ataques aos Estados Unidos e ao Imperialismo Americano. A direção ameaçou fechar o jornal. Neste mês, a polícia havia dissolvido a FESP. (Federação de Estudantes de S. Paulo). Na reunião secreta, para fundação da UESP., eu fui indicado para representar o Col. São Paulo. No mês de maio, convidamos Monteiro Lobato para fazer no Colégio, uma conferência sôbre o problema político do País. A direção do colégio obstou a organização da conferência. Saí, em face disso, com um novo número de "Crônicas", verberando o áto da direção do colégio e com outro artigo combatendo o liberalismo burguês intitulado — O LIBERALISMO COMUM — A edição foi impedida de circular. Entretanto, vários exemplares circularam. No ano seguinte, 1948, em face da crise econômica

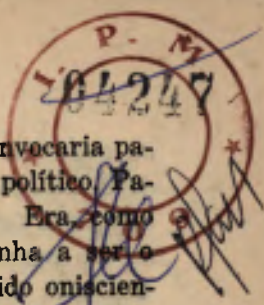
sofrida pela minha família, fui obrigado a me empregar. Entrei no dia 12 de março na Ford Motor Company (oficina de montagem) à rua Solon, 908 Dom Retiro, São Paulo. Trabalhei ali, um ano como operário. Participei da organização de uma greve contra a demissão em massa provocada pela falta de peças para montagem. A greve porém não deflagrou em face da traição de um dos operários que organizavam o movimento paredista. Neste mesmo ano, eu estudava no Col. Eduardo Prado. Lá, fundei uma chapa para concorrer ao pleito do fim do ano. A chapa intitulava-se — “MONTEIRO LOBATO” e era formada por elementos simpáticos da esquerda. Fômos derrotados. Não obstante a chapa ter apenas 12 dias de vida, se colocou na votação em 2.º lugar entre 4 chapas antigas. Em princípios de 49, saí da Ford e entrei no jornal “A HORA”. Uma semana depois de minha admissão, fui detido, quando fazia a cobertura dos acontecimentos do empastelamento do “O POPULAR” (jornal que substituiu o “HOJE”) na rua Conte do Serzadas. Nessa manhã, fômos agredidos, à porta da Grica Hoje, eu e os vereadores Cid Franco, Jânio Quadros e o fotógrafo Antônio Lúcio de “A HORA”. Em 50, deixei de estudar e fui passar férias em Sta. Maria da Vitória. Nas vésperas de minha saída de S. Paulo, fui detido na porta do Quartel General da 2.ª Região Militar. É que eu visitava Quartel semanalmente, afim de bater papo com um amigo que eu estava doutrinando sargento Othon Cícero de Lima e mais alguns elementos da contabilidade do Quartel ligados a Othon. Foi impedida a minha entrada no Quartel. Dois anos mais tarde, os jornais noticiaram o desaparecimento ali, de um importante documento sobre o Acordo Militar Brasil-Estados Unidos, publicado pelo Jornal “HOJE”. Othon foi transferido para o interior. Em junho de 50, cheguei a Sta. Maria e tratei de organizar a “SOCIEDADE DE TRABALHADORES DE STA. MARIA. Fui à Santana dos Brejos, onde já existia a SOCIEDADE DE TRABALHADORES DE SANTANA, lá, entrei em entendimentos com 2 comunistas simpatisantes e insinuei a fundação de uma entidade que congregasse as sociedades de trabalhadores de St. Maria, Santana e Correntina. Entidade essa que receberia o nome de SINDICATO DOS TRABALHADORES DA BACIA DO RIO CORRENTE. Tudo acertado, vol-



tei à Sta. Maria e procurei aprontar a sociedade dos trabalha-
 dores locais. Uns padres missionários, desmancharam parte
 de meu trabalho e concitaram os municípios a destruir a socie-
 dade. O prefeito José Borba, e o Promotor Washington Trindade,
 progressistas, evitam a morte da sociedade. Porém, em Santa-
 na se esfacelou a direção progressista da sociedade de trabalha-
 dores. Em Correntina, os missionários e o Bispo dom Muniz,
 da Barra, impediram a fundação da sociedade de trabalhadores.
 Desorganizado inarremediavelmente todo o trabalho e em face
 dos estudos, a situação econômica de minha família, fui obrigado
 a procurar, emprêgo em Salvador. A fotografia anexa, mostra
 parte dos trabalhadores que faziam parte da sociedade, depois
 de uma reunião em casa dos meus pais. Os 2 pontos indicam
 os comunistas. A cruz indica um comunista que traiu a causa,
 e, após minha saída, ao invés de prosseguir os planos, os denunci-
 ou criminosamente. Na flecha estou eu. O traidor chama-se Ira-
 cino, fôra vereador do PTB, de Feira de Santana ou de Alagoi-
 nha e hoje é sargento de Polícia em S. Paulo. Em Salvador, só
 encontrei um emprêgo e êste era no Serviço de Propaganda da
 candidatura do traidor Juraci Magalhães. Aceitei-o e passei
 com um grupo de 2 camaradas a sabotar o serviço. Em face
 do serviço se achar na mesma sala dos diretórios Estadual e
 Municipal da UDN., do Salvador, tornou-se facil o nosso tra-
 balho. Passamos a sabotar o serviço de títulos eleitorais. Pro-
 vocamos atrasos nos comicios e reuniões de propaganda do tra-
 idor Juraci. No dia da eleição, havia mais de 6 mil titulos no
 Diretorio Estadual e Municipal. Depois do pleito de 1950, or-
 ganizei o 1.º Congresso de Estudantes Bahianos de S. Fran-
 cisco. Êste, foi logo taxado de comunista pela ação. Porém,
 se realizou apesar dos conflitos nas secções plenárias. Auxilia-
 ram-me os irmãos Guanais, estudantes de Romance, e que fa-
 ziam parte da Juventude Comunista em Salvador. Esta enti-
 dade aliás, era quasi inexistente na época e acredito que foi
 isso que levou os seus membros não se lembraram de me in-
 cluir nos seus quadros, tão pouco dar maior colaboração do
 Congresso de São Francisco. Vinte cidades se fizeram repre-
 sentar no Congresso de Estudantes de S. Francisco, realizado
 em Juazeiro. A reação, custeou as despesas do congresso e

êste surtiu efeito; foi fundado um colégio de Estado na Barra. A documentação anexa mostra bôa parte da propaganda por planfletos, cartazes e discos espalhados por todo o S. Francisco, de Minas à Pernambuco (Nota: Peço devolver a documentação bem como a fotografia dos trabalhadores de Sta. Maria). Em Salvador, onde estudaram muitos de S. Francisco, foi feita muita propaganda, nas paredes e jornais. Nesse tempo, eu trabalhava na Nestlé, de onde fui demitido por causa do congresso que encabeçava. Desempregado, arranjei quem financiasse um jornal de ataque ao govêrno de Regis Pacheco. Tomei a direção do jornal "A CRÍTICA". O jornal não era sectario como "O MOMENTO", porém, debatia abertamente os problema do povo e atacava a burguesia. Atacou-se os remanescentes do juracismo e a policia de Regis. Em face disso, foi decretada a minha prisão. O jornal era semanário. No primeiro número, vendemos 1.200 jornais e no segundo, em face de uma caricatura muito ostensiva ao govêrno e a manchete combativa, a tiragem foi a 9 mil. Vendeu-se tudo. No terceiro numero, fui cercado pelos policiais na Baixa do Sapateiro (Pelourinho). Escapei pela Grafica Moderna e fui sair no elevador de Tabeão. Fugí depois para Pernambuco, dada a pressão policial. Nunca procurei entrar em contacto com o P.C., porque eu lí de certa feita, na História do Partido Bolchevique, que Lenine havia dito: nem todo grevista deveria fazer parte do Partido; o Partido é que deveria fazer com o grevista chegasse até o Partido. Lenine referia-se à formação comunista e combatia os martevistas que queriam incluir no Partido os simples simpatizantes que na época surgiam aos montes. Sempre tinha em mente a réplica leninista, expressa tambem em "Um Passo à Frente, Dois Atraz". Em vista disso, sempre esperei que fôsse chamado para terminar junto aos elementos do Partido, mesmo porque, naquela época, o Manifesto de Agosto, me mostrava que eu ainda não estava em condições de corresponder às exigências do Partido. Achei-me incapaz de pertencer mesmo aos seus quadros auxiliares. Achava também que caía sôbre meus ombros, a responsabilidade de fazer qualquer coisa pela causa, mesmo anonimamente. Porém, tinha certeza de que, não obstante o anonimato do meu trabalho, o Partido o estivesse acompanhando e,

4084

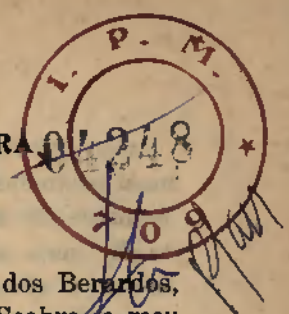


evidentemente, reconhecendo-lhes os meritos, me convocaria para o trabalho, isso depois de meu amadurecimento político. Para mim, o Partido estava observando meu serviço. Era, como se vê uma maneira curiosa de imaginar o que vinha a ser o P.C.. Via-o na minha ingenuidade, como um Partido onisciente o que eu achava em todo lugar com os seus olhos observando tudo e a todos. E isso me fazia a trabalhar sempre pela causa, seguindo a orientação dos jornais e das revistas. Em Pernambuco, a minha atuação é mais ou menos conhecida pelo pessoal da Folha do Povo.

Em 51, quando aqui cheguei, tentei organizar a pedido do camarada Ubirací Barbosa, uma célula na Folha da Manhã. Não foi possível em face da demissão de um dos companheiros das oficinas. Em setembro, fui enviado ao Maranhão, afim de fazer a cobertura dos acontecimentos da frustrada revolução de Dona Nóca. Lá, tentei doutrinar a conhecida patriarca que dizia simpatizar a pessoa de Prestes. Porém, detestava o comunismo. Chegando lá um enviado da Intor-Press e Imprensa Popular a São João dos Patos, quartel general da "revolução", Airton Quintiliano, falei-lhe das tendências de D. Nóca e arranjei uma conferência entre Airton e a "generalá". Airton me agradeceu em nome do Partido e me disse que havia tido êxito na conferência. Fiquei satisfeitissimo. Furneci-lhe nomes de prefeitos bahianos, simpatizantes da causa, os quais eu conhecera no Estado da Bahia. De volta, em Floriano, no Piauí, saí com o representante dos jornais comunistas, residente à rua Amarante, 374, para vender alguns jornais na cidade. Vendemos alguns exemplares de Vóz Operária e Emancipação. Em Terezina, encontrei-me com Marineli, a quem chamavam chefe do Comitê Estadual. Aproveitando minha presença, Marineli saiu comigo para vender jornais e distribui-lo na Camara Estadual. Fizemos com êxito até na Praça Rio Branco. Em 51 (janeiro), fui fazer vestibular na Fac. de Direito de Alagoas. Lá, estive em contacto com o lider estudantil Jaime, que hoje se acha prêso. Pediu-me para arrebanhar elementos marxistas calouros, para uma reunião dos Partidários da Paz. Na reunião, tratou-se

da conferência Econômica de Moscou e do Congresso Pró-Paz, do R. de Janeiro. Jaime, estêve na reunião que foi secreta. Uma denúncia fez com que a polícia tivesse conhecimento da reunião no dia seguinte. Em consequência, um dos nossos camaradas Badoglio Maciel, fômos sacrificados no vestibular pela direção reacionária da Escola. Hoje Badoglio colabora com Novos Rumos. Outros acontecimentos de menor importância, não conhecidos pelo pessoal da Folha do Povo. Em face de um trabalho intenso de doutrinação do que jamais descuidei, com apenas 8 meses, no Diário de Pernambuco, conseguí votação suficiente para mandarmos um elemento esquerdista ao Congresso de Curitiba. Por generosidade dos companheiros, fui indicado para a representação do Diário ao conclave. Este ano, depois de uma palestra com os camaradas Clovis Melo e James Amado, me dispus voluntariamente, fazer uma viagem à Maceió, às minhas expensas, afim de organizar ali, a representação de Alagoas ao Congresso de Intelectuais de Goiana. Ultimamente, dada a falta de maquina de escrever na Folha do Povo, me dispus fazer um grupo de amigos (esquerdistas) e com isso comprar a maquina, que aliás, já se acha na redação. Os oito mil cruzeiros, estão sendo pagos regularmente. Há um ano que contribuo com 50 cruzeiros mensais para os Partidários da Paz. Como reporter, sempre procurei quando possível, marcar os meus trabalhos jornalísticos com o levantamento de problemas do povo e, com isso, joguei o Diário de Pernambuco (jornal cem por cento reacionário) numa campanha de reportagens em que se abordou o problema da fome e desamparo dos agricultores. Tal problema, era considerado até então no jornal como um "tabú". Nos demais jornais, tal orientação, não foi difícil imprimir nas reportagens. Nota à parte: — Em 50, escrevi um livro de poesia, que não teve repercussão em S.Paulo. Porém, não obstante ser modesto, é um trabalho cheio de poesias sociais e de ataque ao imperialismo e à burguesia. Um dos exemplares foi entregue à Folha do Povo. É tudo quanto eu me lembro. Não fôra o pedido de Paulo Cavalcanti, e eu não teria o menor prazer em dizer o que tenho feito pela causa camunista. Acabrunha-me o fato de falar dos próprios feitos..."

4085



“Autobiografia de GERALDO SEABRA”

I

Nasci no dia 28 de junho de 1932 no Sítio dos Bernardos, Madalena, Recife. Meu nome é Geraldo Farias Seabra, o meu pai chama-se José Seabra e minha mãe, Maria José de Farias Seabra. Meu pai que nasceu no Libano, conta 57 anos de idade, é pequeno industrial (padaria) e é inteligente. Chegou ao Brasil já adulto, nunca estudou nossa lingua e, todavia, escreve e fala o português corretamente.

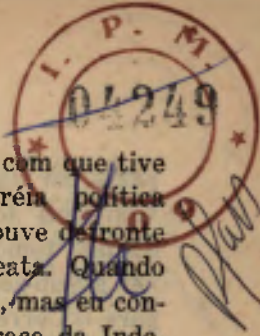
Politicamente, é ultra-reacionário. Clerical, vive com a cabeça cheia de imagens do Apocalipse. De sangue árabe, é anti-semita. Combate o comunismo porque acha que é uma instituição judaica para destruir a igreja católica. Não sabe que eu sou do Partido, mas sabe que sou socialista e que sou atuante. E por isso me combate sempre, minha mãe, de 70 anos, é a mesma coisa, mais ou menos, exceto quanto ao anti-semitismo. De uma mentalidade feudal com todas as suas características. Minha irmã mais velha, casada com um português é residente em São Paulo, e pende para o socialismo. Meu irmão Salim, de 30 anos de idade, funcionário da Rêde Ferroviária do Nordeste, é um grande simpatizante... Mas temperamento exaltado e excessivamente dado à boemia. Meu irmão Nagib, de 28 anos, é integralista; minha irmã Leticia, de 22 anos, solteira, é inteiramente despreocupada; meu irmão Maurício (filho ilegítimo de meu pai) conta 18 anos e revela algumas tendencias para a esquerda; minha irmã Socorro (também filha ilegítima) não tem preocupações políticas, mas o seu espôso revela algumas tendências socialistas.

Estudei até a metade do quarto ano do curso ginásial, no Seminário de Olinda, onde ingressára aos 12 anos de idade, por influência da minha familia, que desejava que eu fôsse padre. No Seminário, a partir do 2.º ano fui aluno extremamente indisciplinado. Era constantemente punido e tinha notas baixas no comportamento. Todavia era um dos primeiros, não o primeiro nas notas de aulas. A partir dessa época, aos 14

266

anos, comecei a praticar masturbação de maneira intensa, masturbando-me geralmente, três vêzes por dia. Vício que mantive até depois dos 18 anos. Aos 16 anos, exato, não suportando mais a vida do Seminário, abandonei o estudo, passei então, a viver em casa dedicando-me a leituras e trabalhos com meu pai, que, na época fabricava bolos. Aos 17 anos fui trabalhar numa loja de miudezas, em serviço de botão. Mas o proprietário do estabelecimento me mandava fazer serviços de contínuo, e um mês depois eu deixava o emprego, voltando a trabalhar com papai. Aos 17 anos e meio, consegui um emprego na Prefeitura de Jurema, Pernambuco, onde exerci cêrca de seis meses, o cargo de tesoureiro. Aos 18 anos, tive que deixar o emprego para prestar serviço militar. Entrei na Escola de Instrução Militar 403, no Recife. A partir de então, comecei a levar uma vida de boêmia, com muitas noites acordando bêbedo excessivamente e dedicando às mulheres grande parte de minha vida. Vivi assim na boemia durante muitos anos e só quando entrei no Partido foi que modifiquei minha vida. Com menos de 20 anos, o Brasil em guerra com a Alemanha, ingressei voluntariamente no Exército. Não foi porém, por idealismo mas por puro e simples desprêso, porque eu vivia em constantes choques com meu pai, por questões religiosas (a época em que me proclamava a-teu). Eu era horripelmente sectário e isso provocava entre nós violentos choques. Por outro lado, faltava-me iniciativa para o trabalho, de modo a me permitir uma relativa independência. O Exército foi a válvula que me agarrei. Durante cêrca de 2 anos e 3 meses, fui um soldado indisciplinado, não por eu não aprender disciplina, mas pelas injustiças e maus tratos que recebiamos. Foi nessa fase que embora sem orientação, fui sendo levado para o socialismo. Eu sabia que o Gal. Newton Cavalcanti era integralista e, por oposição natural, fui tendendo para a esquerda.

Quando sai do Exército, por ter sido considerado incapaz (o diagnóstico: "constituição psicopática, bipermlívia, instável e esquizóide"), voltei a trabalhar com papai. Mas então comecei a ter ligação com socialistas e comunistas, através de um primo meu Aloísio Alberto Araújo, que hoje se encontra afas-

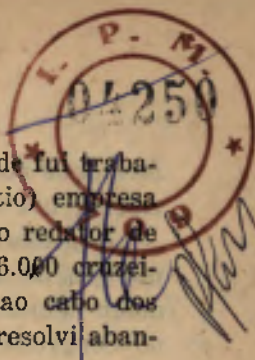


tado do Partido. Não me lembro bem das pessoas com que tive êsses contactos, além de Rui Antunes. Minha estréia política foi a 3 de março de 1945. Falei no comício que houve de frente à Faculdade de Direito, antes da saída da passeata. Quando comecei a falar, dois guardas tentaram me prender, mas eu consegui escapar. Acompanhei a passeata até a Praça da Independência e estava bem defronte do Diário de Pernambuco quando o tiroteio começou. Em 1.º de junho de 45, comecei a trabalhar como reporter no jornal Pequeno, com o salário de Cr\$ 590,00 cruzeiros. Algum tempo depois passei a trabalhar também na "Agência Norte Industria e Comercio S/A", como redator de publicidade comercial. A 25 de maio de 1946, casei-me e, premido pela necessidade de ganhar mais (na Agência Norte, eu recebia 1.200,00) comecei a trabalhar, a noite no Diário de Pernambuco com 400,00 cruzeiros mensais. Não me ocorre bem a lembrança o salário e a duração dos outros empregos, vários que tive. No Jornal Pequeno cheguei a receber 900,00 cruzeiros e saí de lá, não me lembro quando, depois que comecei a trabalhar no Rádio Clube de Pernambuco, a época sob a direção dos "Associados". Fui produtor de programa, redator chefe do jornal falado e comentarista de Rádio por muito tempo até que fui demitido por minha atitude de oposição ao governo Barbosa Lima Sobrinho. Foi na época em que Cláudio Tavares foi espancado pela policia em frente ao cinema Moderno. E minha posição ao lado do companheiro, inclusive publicando artigos no Diário da Tarde (do qual era redator), me valeu aquela demissão feita pelo dimittório então chefiado por Arnaldo Moreira Pinto. Fui reporter da Folha da Manhã duas vezes, fui reporter do Jornal do Comercio e sub secretário do Diário da Noite voltei a trabalhar no Diário de Pernambuco, fui secretário do Jornal Pequeno, de O Dia e do Correio do Povo. A primeira vez que fui demitido do Diário de Pernambuco foi porque não quis aceitar a exigencia para trabalhar mais do que o previsto pela Lei, da segunda vez, por me haver recusado a manter uma reação assinada dentro da linha de apóio ao govêrno e de silêncio diante dos abusos e das violências. Do Jornal Pequeno, quando secretário fui demitido por ter publicado uma notícia de conferência sôbre a

paz e por discordar do apoio do jornal a candidatura de Etelvino Lins ao governo do Estado. O Jornal O Dia eu deixei quando tomou uma orientação diretamente integralista. Deixei a sub-secretaria do Diário da Noite quando fui chamado para o Correio do Povo. Fui demitido do Correio do Povo por ter encabeçado um movimento grevista por causa do atraso no pagamento dos salários. Ultimamente procurei um lugar de sub-secretário da "Folha da Manhã", por motivo de a vaga aberta recusa do afastamento não voluntário de um companheiro de profissão. Desde dezembro de 1953 exerço o cargo de redator chefe da Rádio Olinda, da qual sou ainda comentarista oficial.

A linha política que venho adotando desde 1945, era de aliado. Desde o primeiro pleito tenho votado e recomendado os candidatos do Partido. Liguei-me como simples membro ao Movimento dos Partidários da Paz e a campanha em defesa do Petróleo. Assinava todos os manifestos e nos órgãos da mesma em que atuava, como ainda hoje atua — o sindicato dos jornalistas, a Associação de Imprensa de Pernambuco e a Associação Brasileira de Escritores, acompanhava sempre a orientação do Partido. Participava também, da Liga Emancipação Nacional e do Movimento Nacional Popular Trabalhista. Fui membro da Esquerda Democrática e quando esta se transformou no Partido Socialista, empreendi uma agremiação, onde permaneci até quando tive a honra de ser recrutado para O Partido. Era membro do Partido Socialista quando, se cojitou da organização do Partido Popular Progressista, cujo manifesto organico assinei: Era assinante da "Empresa Popular" e recebia e revendia, volumes da coleção Romana do Povo, bem como obras de cultura Socialista. Esses livros eu recebia do camarada Sobreira. A respeito da minha atuação no Sinidicato dos Jornalistas e na Associação de Imprensa, eu agia ao lado dos camaradas, Paulo Cavalcanti, Claudio Tavares, João Sobreira, Hiram Pereira, e outros. Sou membro (secretário) do Concelho Fiscal da AIP.

Ainda sôbre empregos: no Rio de Janeiro, onde residí durante dez mezes, fui reporter, logo depois, redator — secretário da sucursal de (O Tempo) de São Paulo, dirigida por Amorim



Parga, com salário de 2.500,00 cruzeiros. Mais tarde fui trabalhar ainda no Rio, na (Mac com. Editora Corporetio) empresa encarregada da propaganda da Standard Oil, como redator de textos comerciário. Percebia lá a importância de 6.000 cruzeiros. Trabalhei nessa empresa durante 6 meses; ao cabo dos quais não suportando mais a propaganda "Esso", resolvi abandonar o trabalho e voltar para Pernambuco.

No "Correio do Povo", eu percebia o salário de 15.000 cruzeiros estando ainda hoje em litigio com a empresa, para receber atrasados e aviso-prévio. Quando trabalhava no "Correio do Povo", fui intermediário, devido a velha e intima amizade com Bruno Verri diretor de publicidade daquela empresa, de meu contrato de propaganda da empresa imperialista naquele jornal. O contrato foi de ordenado de 5.000 cruzeiros por mês, tendo eu direito a mil de comissão (vinte por cento). Mas a Tramways, não pagava ao "Correio" porque este devia à fornecedora de luz e fôrça, retendo os pagamentos mensais para encontro de contas. Eram creditados 4.000 cruzeiros na Tramways em favor do "Correio" e minha comissão eu a recebia diretamente do sr. Bruno Verri.

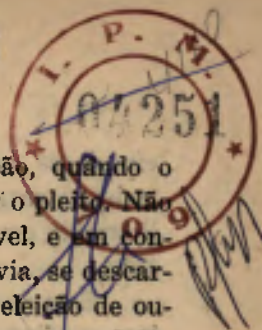
Tenho 6 filhos, sendo Maria Betanha de 8 anos a mais velha. O caçula está com meses. Minha companheira é doméstica. Excelente esposa, mãe dedicada, mas um tanto ou quanto reacionaria. Isso, principalmente devido a sua formação católica. Curioso: indo ela periodicamente a igreja não professando a religião de modo algum — é mais ou menos anti-comunista porque acredita que o comunismo é contra a igreja... No entanto, sua atitude está melhorando visivelmente, desde que eu ingressei no Partido, a menos de quatro meses. Ela tem se aproximado de algumas camaradas e só, não tem tido um contacto mais íntimo por causa das obrigações domésticas. A despeito disso, esteve presente a vários atos do Congresso de Salvação do Nordeste, a vários comícios da ultima campanha eleitoral e colaborou de maneira consideravel pela eleição de Juscelino-Jango-Pelópidas-Vieira. Creio que essa mudança da minha companheira em relação ao Partido se dera especialmente a mudança da minha conduta depois que ingressei no Partido. Pois eu, que antes bebia muito, era dado a mulheres, etc., me trans-

formei de modo completo, a ponto de angariar a sua confiança. Apenas um vício eu conservo; fumar excessivamente.

Ingressei no Partido Comunista do Brasil aos primeiros minutos do dia 20 de julho do corrente ano. A convite de Clodomir Moraes eu estava trabalhando no setor de propaganda do Congresso de Salvação do Nordeste. Na noite de 19 para 20 daquele mês, quando voltava da instalação de um núcleo do Congresso na Varzea, recebi, com imensa alegria (quase não dormi essa noite) o convite feito pelo camarada José Raimundo, nessa época, além de trabalhar no SSN eu participava no MNPT, da LEN e acompanhava os comandos parlamentares. Era, já ficou dito, simpatizante e aliado desde 1945. Mas a instabilidade, a falta de firmeza que me caracterizavam, me impediu de pedir ingresso nas fileiras do Partido de Prestes. Tinha receio de fazer como outros inclusive muitos conhecidos meus que entraram e depois abandonaram o Partido, ou apenas se acomodaram, sem dar nenhuma catequese nenhuma colaboração para o trabalho revolucionário. A partir do começo deste ano, porém, já por ter amadurecido mais, já haver melhorado o nível dos meus conhecimentos gerais, já por, em consequência daqueles fatores, ter começado a sentir-me mais seguro, principiei a tomar uma posição mais firme ao lado do Partido. De modo que, quando fui recrutado não hesitei em aceitar o convite, na certeza de estar em condições de "acertar o passo" no grande exercito dos trabalhadores.

Entrando no Partido continuei a atuar no Congresso de Salvação do Nordeste, e na Liga de Emancipação Nacional e no MNPT, como chefe do setor de imprensa e rádio do primeiro e como membro das comissões de propaganda dos dois ultimos. Ao ser encerrado o Congresso, fiquei integrado somente no MNPT, organizando listas de oradores de comícios participando dos comícios e fazendo outros trabalhos no setor de propaganda.

Fui candidato a vereador na legenda do Partido Social Trabalhista. O camarada Clodomir me havia recomendado antes do meu ingresso no Partido, que eu arranjasse legenda, porque talvez fôsse necessária a minha candidatura. Depois que entrei no Partido fiz várias consultas, recebendo respostas afixadas.



nal, no domingo imediatamente anterior a eleição, quando o camarada Jaime me disse que eu deveria disputar o pleito. Não tive tempo de fazer um trabalho ao menos rasoável, e em consequência, tive uma votação baixíssima; que, todavia, se descarregada em Zé Raimundo poderia ter garantido a eleição de outro membro do Partido.

No dia 4 de outubro adoeci e fiquei acamado até o dia 16, quando voltei a atividade partidária. Passei, então, a atuar na Liga de Defesa da Legalidade, cuja fração, posteriormente, comandeí. Estava no comando dessa fração quando recebi com imensa alegria, a tarefa de fazer o curso.

Até agora, voluntariamente, nem em virtude de punição, me afastei ou fui afastado do Partido. Quanto ao Programa e aos Estatutos confesso que não tenho nível político bastante alto para uma análise mais completa, Do que consigo alcançar, porém, é no que diz respeito ao programa, creio de todo acertado; e correspondente aos anseios de milhões de brasileiros que sentem a necessidade de eliminar a pressão imperialista dos Estados Unidos sobre o nosso povo e a ação nefasta dos seus aliados — os latifundiários e os grandes capitalistas. Quanto aos Estatutos, estou certo de que, se ele não pecar por liberalismo, por rigôr excessivo é que não pecam.

Camaradas: ai esta uma síntese alto biografica. Muitas coisas de importância certamente escaparam. Mas não faltará tempo para uma lembrança mas detalhada e uma correção, tanto quanto possível justa, dos principais acontecimentos de minha vida. Gostava de acentuar ao fim deste esboço alto-biofico, que tem sido inumeros as falhas observadas por mim e pelos meus companheiros, ao campo de minha atividade partidaria de menos de 4 meses. Tais falhas devem ser resultado de um ainda muito baixo nível político, nascido das dificuldades de um recinto e da luta que mantenho comigo mesmo contra os velhos hábitos da boemia.

Tudo me leva a crêr, porém que recebendo a ajuda que o Partido começou a dar-me, com este curso, poderei prestar bons serviços a causa do proletariado. Sou jornalista, tenho uma grande facilidade de espreção e redação, não sou mau orador tenho um temperamento alegre, afavel e diplomatico e um bom

círculo de relações nos meios políticos. Melhorado o meu nível, poderão essas aptidões ter um rendimento muito maior, melhorando em quantidade e qualidade os meus serviços ao Partido.

Estou satisfeito com as tarefas que até hoje o Partido me tem confiado, inclusive porque corresponde a minha profissão. No entanto, estou sempre pronto a executar qualquer tarefa, desde que se encontrem em jôgo os interesses do Partido.

Tenho a impressão de que, dentro de mais algum tempo estudando e recebendo bôa assistencia, poderei ser um regular propagandista.

Em 10 de novembro de 1955.

a) Geraldo Seabra

Em tempo: na Rádio Olinda, percebo o salário de Cr\$ 4.030,00 cruzeiros e uma gratificação de Cr\$ 1.300,00 cruzeiros. Tenho ainda direito a uma gratificação de Cr\$ 2.000,00 cruzeiros do palacio do governo como representante da Rádio Olinda na sala de imprensa e rádio do palácio."

" Autobiografia de HIRAM DE LIMA PEREIRA "

"Para os atos do Partido Comunista, usa os pseudonimos de FERNANDES e CAMÊLO."

I

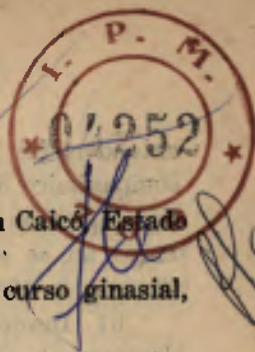
"a) Pai: Juiz de direito no interior. Homem pobre vivendo unicamente da profissão.

b) É ateu. Anti-imperialista, anti-clerical.

c) Mãe: falecida desde 1918.

d) O pai é vacilante. Está de acordo com a nossa luta mas não tem nenhuma confiança. Vez por outra, pessoas da família, acha que sou maluco ou idealista. Mas se mostram orgulhosos pela minha atuação política.

4089



II

a) Nasci a 3-10-1913 (1914 no registro) em Caicó, Estado do Rio Grande do Norte.

b) Instrução secundária, não tendo feito o curso ginasial, elevando o nível cultural como auto-didata.

III

a) Primeira profissão, comerciário, com 14 ou 15 anos, no Recife, em estabelecimento comercial de tios.

b) Posteriormente trabalhei em escritórios comerciais, no Recife (firma americana de máquina de calcular), depois verifiquei praça no Exército (1932 a 1935). Do Exército fui para a Policia Municipal, no Rio, como instrutor militar (ordem unida, etc). (1935 a 1937). Em 1937 fui prêso. Só voltei a trabalhar em fins de 1939, em Caicó. Fui Promotor público interino nos meses de Setembro a Novembro de 1939, e em dezembro passei a chefiar o escritorio e administrar serviços internos, numa firma compradora de algodão em Caicó, firma hoje extinta. Extinta essa firma, em 1942 arrendei o cinema local e iniciei uma livraria. Em Agosto desse ano fui trabalhar na firma João Camara & Irmãos, filial de Fernando Pedrosa, municipio de Angicos, Rio Grande do Norte. Depois gerei as filiais de Serra Caída e Macaíba, da mesma firma e naquele mesmo Estado. Deixei a firma a 1.º de Agosto de 1945, indo para Natal onde trabalhei em representações, (pracista), seguros, capitalização, teatro, radio etc.

c) Não participei de nenhuma luta de massas antes de ser do P. Apenas em 1930 tomei parte em acontecimentos de rua, tempo da Aliança Liberal.

IV

a) Os primeiros contactos com a literatura marxista tive na Casa de Detenção do Distrito Federal. Estive prêso ali de Abril de 1937 a Agosto de 1938. O unico livro que li, sem

entender, foi "Doença Infantil". Contudo houvi muito do meu companheiro de cela, Joel Carvalho, hoje no Ceará. Houvi varias palestras de Guioldi e de outros elementos que ao mesmo tempo ali se encontravam prêsos, como os dirigentes do movimento de 1935.

b) Desde que sai da cadeia passei a receber tarefas, particularmente de finanças, fiz viagens, etc. Só em 1945 atuei em celula e em direção de organismo. Contudo desde aquela época me julgava membro do P. Na prisão participei de reuniões orgânicas, grupos de A. N. L., mas tudo isso era meio confuso e misturado. Não sei se até 45 era simpatisante ou um militante sem vida regular, como ainda hoje se vê muito e por toda parte.

c) Como e onde fui recrutado, fica esclarecido pelo item anterior. Em 1945 assumi numa reunião como assistente do C.E. do RGN, a secretaria política do CM de Macaíba. Mas já me apresentava ali como militante do P.

d) No RGN dirigi como presidente do Sindicato, lutas dos comerciarios por aumento de salario por semana inglesa, ambas vitoriosas. Minhas posições a essa época tinham aspectos oportunistas e carreristas tipicamente pequeno burgueses. Cheguei a essas conclusões posteriormente quando melhor compreendi o que é partido e assimilei melhor a ideologia da classe operária. Como presidente do Sindicato era quasi que um pelego, com a diferença que obedecia ao P. e, portanto, tinha limitações.

e) De Abril de 1939 a meados de 1945, vindo do Rio para o interior do RGN, estive sem nenhuma ligação com o P. Tentei uma vez no Recife, mas o elemento não voltou ao ponto (Antonio Franca que conheci na prisão no Rio). Por outros motivos, nunca estive desligado, salvo por poucos dias quando me transferi de Natal para Recife.

f) A tendência mais séria que verifico em minha vida de militante foi manifestada quando de minha saída de Natal para o Recife. Tinha a tendência de me afastar da luta mais ativa, ficando como militante de base, sem maiores responsabilidades. Leva-me a isso a precária situação econômica em que havia chegado, como dirigente estadual naquele Estado, sem ajuda de

4092 P. M. 01253

custo e na prática desligado da produção por não ter tempo de trabalhar nem poder me empregar. No Recife, resisti muito até aceitar trabalho no jornal. Desde então comecei a compreender o êrro em que ia caindo e o bem que o P. me fizera forçando-me a vir para o jornal, mesmo a base de argumentos falsos e chantagistas que eram empregados pelos que comigo vinham discutir: (Clovis, Josué e Rui) argumentos que sempre repeli porque não eram aceitáveis. Accedi, realmente porque no fundo não pensava em me afastar, mas era uma atitude imposta por uma situação exterior, de família e ambiente.

g) Fiz um curso em 1946, no Rio, com a direção nacional e outro em julho de 1951, em Pernambuco.

V

a) A primeira prisão foi em 1937. Não era comunista nem tinha qualquer atividade. Passei cêrca de 3 dias sem dormir, sem comer (chamavam cadeira americana). Não tinha nada a confessar, senão a minha própria vida de inocente. Apenas guardei reserva quanto ao companheiro de quarto que ôles queriam que denunciasse. E êsse era comunista. Nunca foi prêso. Poderia ter dado indicações que levassem à sua prisão. Neguei tudo. Fui condenado a dois anos de prisão pelo Tribunal de Segurança. Só tirei 13 ou 14 meses. Houve apelação e posterior absolvição. No Rio tive mais duas ou três pequenas prisões, uma das quais depois de operado de apendicite. Portava-me sempre como apolitico, indiferente, apesar de já então estar executando tarefas. Nunca dei nenhuma indicação. Nunca fui espancado. Em Natal, tive uma prisão de 8 dias, com Maranhão, e dois processos por crimes de imprensa. Apesar da ilusão de ter ido à polícia com um advogado, havia antes resistido à prisão em meio de grande massa, assinei o depoimento. Não e no centro da cidade. Na prisão assinei o depoimento. Não tinha nenhuma ideia de como se deveria portar um comunista em tal situação. O depoimento porém, era todo contra a polícia e o governo. O resultado é que deu em nada. No Recife tive uma prisão, em frente a Folha, e na ilusão de suborna-los.

Contribuiu para o receio que fôsem à minha casa, onde iria se realizar uma reunião de responsabilidade, pela presença de Santiago. Passei apenas uma noite, não fui interrogado.

VI

a) Sinto-me mau organizador e nenhuma experiência tenho nesse sentido. Reconheço mais aptidões na frente de educação e propaganda, tendo mesmo notado que ultimamente consigo transmitir melhor as discussões com melhor argumentação e mais segurança. Estou com maior preocupação em elevar meu nível ideológico, mas não faço um estudo sério. Limito-me a lêr o máximo de documentos e livros. Mas já estou com o estudo iniciado do 50º Aniversário tendo que entregar à direção o meu plano de estudo ainda esta semana.

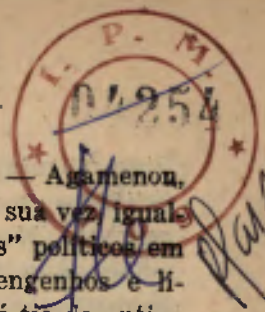
b) Sou casado tenho 3 filhos (7, 11 e 12 anos). A companhia está num processo lento de aproximação com o P., processo que recebe frequentes atrasos em vista da situação econômica. Não faz qualquer outras objeções a não ser esta. Não gosta de participar de associações, reuniões, etc., mas faz finanças com bonus, rifas, etc.

c) — SP e SAP estadual no RGN — 1947 a 1949. SP CM Macaiba, RGN. Gerente, diretor e secretário do jornal, hoje novamente diretor e SP do organismo da empresa. Membro da CAP em Pernambuco em 1951.

HIRAM".

"Autobiografia de RILDO SOUTO MAIOR"

"Nasci aos 11 de junho de 1935, filho de um médio comerciante. Minha mãe é filha de banguzeiros do norte de Pernambuco. Meu pai é filho de um comerciante de igual condições econômicas às suas, hoje residente em Maceió, Alagoas. Em Garanhuns, onde reside minha família, são meus pais figuras de relativa projeção, sendo meu progenitor atualmente e já há



algum tempo vereador do PSD, eleitor do governo — Agamenon, Etelvino e Cordeiro. Meus avós maternos são, por sua vez, igualmente eleitores do governo que aí está, “chefetes” políticos em Macaparana e Vicência, proprietários de dois engenhos e ligados aos Franciscos daquelas terras. Meu avô é tio do antigo Delegado de Polícia da capital e atual deputado José Francisco de Melo Cavalcanti. Meu pai tem ainda muitas ligações com o sr. Osvaldo Lima, sendo êste se não me engano, padrinho do casamento dos meus progenitores, além de que residiu o meu pai muito tempo em Bom Jardim donde é natural.

Herdei em bôa dose a irrascibilidade de meu pai, que muito raramente é sereno, mesmo nas suas relações familiares. Desde criança fui colocado como caixeiro de sua loja de têcidos. Aí recebia sua influência direta, assimilava os seus métodos de “trabalho”, suas opiniões a respeito do mundo, suas estreitas e limitadas conclusões a respeito da vida. Ao mesmo tempo, estudava em um colégio católico da cidade (Garanhuns), cujo diretor em muitos pontos se assemelha ao meu pai, pelo menos em obscurantismo. A partir de 1949, em virtude do “ascenço” político do meu pai na cidade e da ampliação e suas relações, aproximou-se de nós um trotsquista, que hoje é advogado dos presos pobres em Garanhuns, o qual passou a exercer sobre mim uma grande influência. Andava eu metido num grêmio literário, era um bom aluno, estudioso e tinha manias literárias. Isso serviu de ponto de contato entre nós. Esse indivíduo falava-me de “socialismo”, “combatia” o integralismo, que era a corrente predominante dêsse tál grêmio do que eu fazia parte — e isso já era motivo para ir-me distanciando do meu pai. Pois já travava as minhas “lutas” contra os intregalistas do grêmio, fazia incompatibilidade, desviava-me do trabalho na loja e anunciava que desse no que desse, concluiria os meus estudos na capital. Tal idéia era repelida “in totum” por meu pai, de início, mas a custa de muita briga, consegui em 1950 vir fazer o curso colegial aqui na capital. Antes, com outros estudantes, havia fundado em Garanhuns uma organização dos estudantes, a UEG.

A minha vinda para o Recife foi condicionada pelo meu pai a uma série de fatores e limitações. Não podia êle, no seu

dizer, avantajar-se em gastos materiais, como as minhas mensalidades escolares, os livros, a pensão, os transportes, o cinema, etc. Necessário se fazia — era chegado o momento: — colher-se os favôres dos homens do govêrno, era preciso acomodar-me de tal modo que pudesse eu já, iniciar a minha carreira de um futuro “político”. Era preciso, então, relacionar-me com os homens da situação. “Um rapaz esforçado, que precisa estudar, precisa dos seus favores, sr. Governador, e que mais tarde poderá ser-lhe útil”. Assim precisamente, apresentou-me meu pai ao sr. Barbosa Lima Sobrinho, naquela época o governador, por ocasião de uma das suas idas a Garanhuns. Acertamos nesse dia a minha vinda para o Recife. Iria eu morar na Casa de Detenção, como acadêmico-interno (não era acadêmico ainda, mas isso se arranjava, tratava-se de uma recomendação do governador); quanto aos estudos, uma vaga no Colégio Estadual era a solução e, para concluir a arrumação não pagaria eu cinema — o caceteiro João Roma, por ordem do governador, dar-me-ia uma carteira de “araque”, naquele tempo distribuída às rumas. Assim é que vim para o Recife estudar.

No Recife, passei um mês morando com Ivanildo (que é jogador do Nautico, simpatizante do Partido e meu amigo desde Garanhuns) e o seu irmão Liberato, já naquela época simpatizantes e membros do Partido. O Liberato estudava com o Djaci Magalhães no mesmo colégio e dêle me falava como o padrão de cultura e de honestidade. Mas, o fato é que nenhum de nós três, nem eu, nem o Ivanildo ou o Liberato, tinha alguma coisa de Partido na cabeça. Eles achavam que a Revolução viria; que Prestes é que era o seu comandante. Isso despertou-me a simpatia por Prestes e pela literatura progressista. Li então algumas revistas “Panfleto”, que êles tinham, e apressadamente o romance de Gorki “A mãe”.

Mas, em fins de março de 1950 já me encontrava morando na Casa de Detenção e estudando no colégio estadual. Os gastos, que não iam a mais de 500 cruzeiros então, eram para o meu pai excessivos. E, nas suas idas e vindas ao Recife, continuava “cavando” a carteira de “araque”, que me livraria de pagar cinema e teatro. Em maio de 1950, recebi, enfim, a tal carteira. E durante o tempo, em que estive com ela, não mais

1092 I. P. M. 255

W

paguei cinema ou outra diversão. Essa carteira, mostrei a ao Liberato. Nada de mais êle achou. Mas, no colégio, já em fins do ano, quando mantive relações com um simpatizante do Partido, o mesmo que, por apresentação minha, escreveu na FOLHA a secção de cinema, assinando João do Cine (quando o apresentei já estava no Partido), êsse deu-me alguma ajuda, recusando a intimidade que lhe oferecia e, chegando mesmo a advertir-me quanto a minha posição.

De tal modo não me adaptei à vida que meu pai me oferecia que mesmo um emprêgo, mais tarde arranjado no Hospital do Centenário onde trabalhei como escriturário, e mais todas as "regalias" a mim proporcionadas pela posição de "cabô eleitoral" de meu pai que, ao terminar o curso — a 1.^a série collegial — resolvi voltar para Garanhuns e exigir condições para continuar os meus estudos. Vários choques haviam se registrado, então entre mim e funcionários da Detenção, inclusive com o seu Diretor, um major de polícia, e a minha situação era insustentável. Ao chegar em Garanhuns, recebi uma ordem para recolher a tal carteira, segundo portaria do novo governador.

Em Garanhuns, reiniciei os estudos. Corresponhia-me então com o Liberato, que já pertencia, parece, à UJC. Foi nesse tempo também que iniciamos um movimento pelo abatimento de 50% nas entradas de cinema para os estudantes. O movimento teve muita coisa de positivo e de negativo, sobretudo pela minha inexperiencia, mas realizamos passeatas e tivemos inclusive choques com a polícia. O Liberato foi a Garanhuns, organizou um círculo de estudos da História do Partido, do qual fiz parte e, depois, organizamos um círculo da UJC e passei daí por diante a ler a FOLHA, a VOZ, PROBLEMAS e a História do Partido, além de umas revistas francezas do Partido. Eu era o responsável pelo círculo da Juventude. fizemos alguns pixamentos e algumas reuniões. Mas, não tinhamos uma vida política com o mínimo de régularidade, devido ao baixo nivel de nós todos e sobretudo do Liberato. Por êsses tempos, os choques

com os meus pais aumentaram, começaram êles a rasgar os meus livros mas eu ia me entusiasmando. Estava empregado novamente. Desta vez no Serviço Nacional de Peste, como escriturário. Esse emprego foi-me arranjado pelo meu tio, irmão de minha mãe o chefe da repartição no Estado.

Em fins de janeiro de 1952 fui prêso mais três camaradas da UJC, à noite na alfaiataria de Silóé Passos, um membro do Partido, em Garanhuns. Estavamos conversando, nas nossas habituais dissertações sôbre "alta política". A polícia soube e, momescamente, mobilizou suas forças disponíveis — todos os soldados da cidade e fuzis, chefiados pelo delegado de polícia em pessoa, com u'a metralhadora na mão — e efetuou nossa prisão. Os jornais da cidade e o "Diário de Pernambuco" anunciaram a prisão de um perigoso bando de agitadores, chefiados por mim. Fez-se na cidade uma bruta provocação e teríamos sido enviados para a ordem Política no Recife, não houvesse o Partido impetrado um "Habeas-Corpus". Passei apenas 16 horas prêso. E protestei do início ao fim, na prisão. Não fomos interrogados, nem espancados, apenas eu recebi um empurrão no ato da prisão.

Voltei definitivamente para o Recife e, ligando-me ao Dja-cí e à UJC, passei a ter u'a melhor atuação, a estudar mais e a educar-me como militante da Juventude. Fui ligado ao Movimento da Mocidade pela Paz, realizei alguns comandos de assinaturas, era presidente do Movimento, destaquei-me inclusive na coleta de assinaturas para o apêlo da paz. Atuava também entre os estudantes. Como funcionário público ingressei num movimento por aumento de salário, fui eleito secretário de organização do movimento em Pernambuco. Realizamos uma boa agitação em todas as repartições, criamos um jornal estadual pelo aumento e um local na minha repartição. Preparamos e realizamos uma boa convenção estadual pelo aumento. Nessa convenção, fomos eleitos eu, e Ubiracy e outros simpatizantes do Partido para o congresso de funcionários que fundou a UNSP. Como delegado no Recife, participei da elaboração das teses e das resoluções do congresso, como membro de uma das comissões de redação de pareceres sôbre as propostas apresentadas. Fui eleito então membro do Conselho

4093
I. P. M.
04256
P. P.

Deliberativo Nacional da UNSP. De volta do Rio, onde adquiri uma grande experiência de trabalho de massas, tendo inclusive sido vitoriosos os funcionários públicos, atuei na frente da Juventude, que preparava a Conferência de Defesa dos Direitos da Juventude. Participei da realização de Encontro da Mocidade pela Paz e da luta contra o Acôrdo Militar, tendo tomado parte ativa na realização de uma conferência juvenil contra o Acôrdo Militar. Posteriormente, em 1953, integrei-me mais no movimento estudantil, tendo participado das duas greves estudantis daquele ano, arrastando com o trabalho da UJC, vários colégios para greves pelas liberdades, realizadas pelos universitários. Nesse tempo eu era encarregado dos estudantes secundários, presidente do Comitê Secundário. Fundamos um centro colegial no colégio em que estudava, tendo sido então eleito presidente com a votação quasi unânime dos estudantes. Participei também da preparação da delegação pernambucana ao Festival Mundial da Juventude, em Bucarest. Cheguei a arranjar algum dinheiro e estava entusiasmado com a idéia do ir até as democracias populares. Se bem que desembaraçado na minha situação de passaporte, a direção da UJC resolveu que eu não devia ir ao festival, face as outras tarefas que tinha a organização de realizar naquele tempo. Abalei-me com isto, mas aceitei. A resolução foi-me dada na véspera da data do embarque.

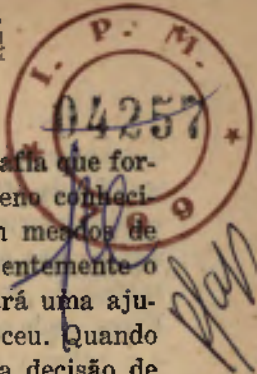
Em agosto de 1953, num plano da UJC fui eleito para o C.E. de Pernambuco e para o secretariado de organização. Passei a ter contactos com o Partido e a esforçar-me para cumprir as minhas tarefas. Já me preocupava em estudar os materiais do Partido e na minha formação como comunista. Por iniciativa própria, aprovada pelo assistente do Partido, camarada Tomé, desliguei-me da produção. Fazia isso decidido a entrar no Partido com dois pés. A direção da UJC aprovou a medida e eu toquei os peitos. Era 3.º secretário da UJC, responsável pela agitação e propaganda, pelos estudantes e algumas tarefas mais. Atuei no Recife, em alguns clubes e criei a Juventude nessas organizações juvenis. Mais tarde o secretariado da Juventude (UJC) foi modificado, passando eu para 2.º Se-

cretario, enquanto o camarada Joel vinha para o meu antigo lugar. O secretariado era composto, ainda do camarada Geg. Atuei algum tempo em Paulista, tendo formado ali um círculo da UJC. No tempo em que estava na direção da UJC, forneci, a pedido do camarada assistente, uma biografia, na qual incluía todos os detalhes mais importantes de minha vida.

Em março de 1954, ingressei para o Partido. Fui recrutado pelo camarada Tomé. Passei pouco tempo na Juventude daí por diante. Fui convocado para a CAP e fiquei atuando ligado diretamente ao camarada Tomé. Na prática, reunimos uma vez, como CAP. O camarada Tomé, Diogo, Gomes e Eu. Depois, passei a fazer algumas ligações, dar assistência a alguns comitês de zona e levar adiante algumas diretrizes do trabalho, a mim transmitidas pelo camarada Tomé. Nesse tempo, o camarada Tomé pediu-me uma autobiografia e comunicou-me a decisão de que eu participaria do Curso Stalin. Posteriormente, veio uma decisão em contrário e, mais adiante, foi dissolvida a CAP e fui colocado na frente eleitoral, inicialmente como membro da fração, depois como funcionário do escritório eleitoral e desligado desta. Estive ligado então, por pouco tempo, no início da minha tarefa eleitoral a um companheiro responsável, Juca. E, depois, atuei ligado ao camarada Vicente. Daí, achou o camarada Vicente, após discutir com a direção, que devia ir para a Folha. E, logo após, por medida de segurança, mais ou menos a 26 de agosto de 1954, era afastado do Partido, com base no fato de haver eu possuído a aludida carteira de "araque".

Quando afastado do Partido, liguei-me a produção, inicialmente na firma Julio Maranhão Filho e, após, por conselhos dos camaradas Vicente, Hiram e Zacarias, fui sub-secretário, redator e reporter do Correio do Povo. Apresentei nessa ocasião um relatório autobiográfico ao Partido, com as indicações e referências que me foram possível dar. Para mim, por insuficiência de compreensão política e por baixo nível ideológico, o meu afastamento do Partido, foi um choque. O fato de não ter sido ouvido pessoalmente durante todo o processo que redundou nêsse afastamento influíu para isso. Por outro lado causou-me estranheza que as medidas de segurança, em relação a minha pessoa, não fossem tomadas logo quando o Partido tomou conheci-

4094



mento da minha vida, através da primeira autobiografia que forneci em 1953 ainda. A UJC tinha a esse tempo pleno conhecimento do fato e dos seus pormenores. Mas, só em meados de 1954 é que o Partido levou a coisa a sério. Frequentemente o camarada Tomé me dizia: "O Partido ainda lhe dará uma ajuda, com base na sua biografia". Isso nunca aconteceu. Quando em novembro do ano passado, foi-me comunicada a decisão de que deveria ligar-me novamente ao Partido, voltou-me o alento. Mas, ao propôr que eu trabalhasse na FOLHA, externando eu nessa ocasião o meu intento de desligar-me da produção para ser um funcionário do jornal, o camarada diretor de então, freiou logo o meu ímpeto. Não era, no entanto, ímpeto apenas. É que, fora do Partido cada dia aumentava o meu desespero, da mesma maneira que me convenci que era impossível para mim, que já tinha dedicado por algum tempo a minha vida ao Partido, continuar trabalhando para a burguezia. É claro que esse desespero não tinha consequência. Quando me liguei ao Partido, levantei, portanto, a possibilidade de me ligar à Folha como funcionário. E a reserva, com que isso foi recebido infundiu a mim a idéia de que as questões que me levaram ao afastamento do Partido, continuavam de pé. Isso aliado ao baixo nível em que eu encontrei o Partido na FOLHA, quando o secretário falava-me abertamente de que não mais continuaria trabalhando em Pernambuco e outras coisas desse tipo acontecia, levou-me a uma conclusão errônea. A de que, no Partido, eu seria sempre um simpatizante, no máximo uma pessoa próxima. Quando abandonei o trabalho no Correio do Povo - fins de dezembro de 1954 - achei que era demais eu andar propondo ao Partido a minha atuação como funcionário. A primeira vez, fui eu quem se desligou da produção por iniciativa própria. A segunda não devia ser assim. Já tinha proposto tal medida; fôra olhada com reservas; então devia haver alguma coisa obscura com relação a mim. Com essas teorias, que não estão de todo superadas por mim, resolvi ir trabalhar com meu pai em Garanhuns. As provocações ao Partido e a sua atitude mercenária e mesquinha com relação a minha pessoa fez-me desistir da idéia de trabalhar consigo.

Voltei para a FOLHA e propús sinceramente trabalhar ex-

clusivamente para o Partido, desse no que desse. Voltei com disposição de atuar da melhor maneira, de estudar os materiais e de cumprir as tarefas. Tinha dúvidas que tal proposta fosse aceita, mas quando foi empenhei-me no trabalho. Freei as cogitações de ordem pessoal, porque tenho confiança no Partido. Erros, onde os houver, cêdo ou tarde serão sanados. A revolução e a própria vida fá-los-á espoucar.

Encontro-me na secretaria do jornal. Levantei, antes de assumir a responsabilidade, uma opinião que continúa sendo a minha. Não tenho condições, tanto pelo meu nível ideológico quanto pelo político, de ser um diretor de uma empresa do Partido. Essas duas coisas não se adquirem do dia para a noite e são uma necessidade para o trabalho de direção de um setor tão fundamental quanto à imprensa. Tenho condições, por outro lado, de realizar um bom trabalho, como repórter, como vinha tentando fazer, e de me desenvolver como jornalista da Revolução. A redação do jornal, como redação, está desfalcada, apesar dos repórteres que temos, os quais só dentro de um certo tempo, é que poderão êles próprios redigir as suas matérias. O camarada Silveira é quem redige e, aproveitando-se quanto pode de tal condição chave, imprime, a orientação que quer ao trabalho do jornal. É evidente a falta de comando político da secretaria, para que tal aconteça. Eu não tenho correspondido às necessidades do cargo.

Apesar de ter feito ultimamente algum esforço para elevar o meu nível ideológico e político, estudando os materiais do IV Congresso, não tenho cumprido os planos de estudo que faço esporadicamente. A falta de contrôle contribui para isso. Nunca tive cursos do Partido, nem da UJC.

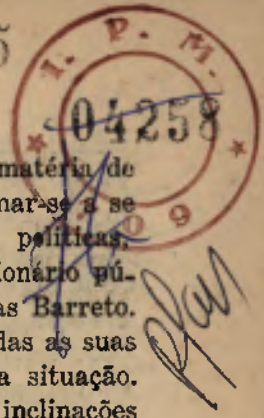
Chamo-me Rildo Souto Maior."

Biografia de PAULO DE FIGUEIREDO CAVALCANTI

(SANTOS)

I — Pae — funcionário publico estadual, durante mais de 40 anos. Descendeu de senhores de engenho, do município do Cabo, onde ainda tem parentes. Faleceu em 1950, como funcio-

4095



nário aposentado, deixando 10 filhos maiores. Em matéria de religião, era "livre pensador", como gostava de chamar-se a se proprio. Foi ardoroso participante de campanhas politicas, tendo sido, por varias vezes, perseguido como funcionario público. Lutou ao lado de Rosa e Silva, contra Dantas Barreto. Ficou indiferente ao movimento armado de 1930, dadas as suas relações de amizade com alguns chefes politicos da situação. Mesmo assim, não procurava influir nem conter as inclinações politicas dos filhos.

II — Mãe — viva, aparentemente católica, sem nenhuma inclinação política.

III — Nasceu o biografado, a 25 de Maio de 1915, no Arruda, suburbio do Recife. Instrução superior: curso de bacharelado na Fac. de Direito do Recife. Sua primeira profissão, foi de conferente de carga e descarga, do Loide Nacional, exercida na adolescência. Depois, trabalhou na então Inspeção Federal de Obras Contra as Sêcas, no alto sertão do Estado, em 1932 — época de uma das mais dramáticas estiagens na história do Nordeste. Voltando ao Recife, em 1933 começou a trabalhar, interinamente, no Serviço de Pronto Socorro, como datilógrafo, sendo, depois, efetivado. Transferido foi, em 1940, para o Hospital Centenário, como Secretário, cargo em que permaneceu até agosto de 1934, quando foi nomeado, interinamente, para as funções de Promotor Público, na Comarca de Alagoa de Baixo (hoje Sertânia), onde permaneceu até fins de 1945, sendo transferido para Goiana, Bom Jardim e Igarassú, onde se encontra, sob licença. Foi candidato, apoiado pelo Partido, em 1947, à Assembléia Legislativa do Estado, tendo como 1.º suplente eleito, tido ocasião de desempenhar o mandato durante toda a legislatura, em vista de o titular da cadeira, ocupar uma Secretaria do Estado. Participou de campanha de massa, a partir de 1945, junto ao Partido, quais sejam: anistia, constituinte, eleição de 1945, de 1947, etc., contra a cassação de registro eleitoral do Partido, contra a cassação de mandatos, pelo monopólio estatal do petroleo, pela Paz, contra as armas atômicas, pelas liberdades democráticas, parti-

icipando de congressos, conferenciais, convenções — no Rio, S. Paulo, Salvador, etc. Na instalação do 1.º Congresso Brasileiro dos Partidários da Paz, que se realizou em 1949, na séde da UNE, no Rio, foi espancado pela policia (à frente o proprio Cecil Boré), sendo internado no Hospital S. Sebastião. Sofreu grandes contusões na cabeça, tendo tido um ferimento de 15 centímetros, com exposição de ossos do craneo. Esteve como simpatizante de 1943 (em face dos acontecimentos da guerra), até novembro de 1949, data em que pediu (a Heitor Pereira, ex-vereador do Recife) para ingressar no Partido (já era deputado, empossado desde agosto de 1948). Entre 1933 e 1934, foi membro da chamada "Ação Integralista Brasileira". A curta permanência no sertão, durante as sêcas de 1932, tinha-lhe provocado a curiosidade sôbre certos problemas sociais, como o da fome, de desemprego, da falta de assistência às populações do interior, a concentração territorial, etc. Chegando ao Recife, teve ensejo de assistir a umas conferencias de Gustavo Barroso, sob o título genérico de "Brasil, Colonia de Banqueiros". Começava, então, a despertar para a realidade politica. E, aos 18 anos, ingressou no integralismo, onde não chegou a ocupar nenhum cargo. Logo depois, tornou-se materialista, verdadeira reviravolta em sua vida, uma vez que, antes tinha sido fervoroso catolico, indo à missas, rezando toda noite, etc. Quando o integralismo se pôz em ascenço no Brasil, estimulado pelas vitorias do nazi-fascismo, o biografado começou a sentir aversão àquele Partido e a seus metodos politicos. Resolveu, então, pedir exclusão do integralismo, mesmo advertido por certos amigos, que o momento era de todo favoravel ao fascismo e que minha atitude podia ocasionar serios prejuizos de ordem pessoal. Foi testemunha do pedido de exclusão, o então enfermeiro do Pronto Socorro, Luiz Mattoso (hoje medico, antigo militante do PCB.), que acompanhou daquela Repartição à séde do integralismo. Entre 1935 e 1941 ou 42, esteve afastado totalmente de qualquer atividade partidária. Sentia-se logrado pelos homens e decepcionado de tudo. Foi quando começou a estudar na Faculdade de Direito. Fez literatura, a partir dessa época, tendo colaborado em inumeras revistas e jornais do Brasil (Rio, S. Paulo, Porto Alegre, Sal-

4096
L. P. M.
04259

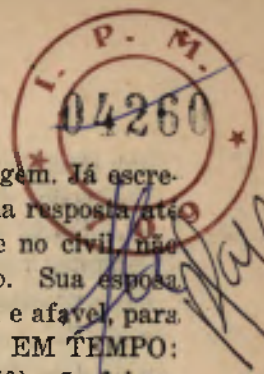
vador, etc). Em 1939, no Recife, conheceu Diogenes Arruda Câmara. E, a seu pedido (alegando, embora as suas detenções políticas), passou a representar neste Estado, a revista "Seiva", da Bahia, orientada pelo Partido, por intermedio de Arruda, João Falcão, etc.

Colaborou quase permanentemente no periodico "Dom Casmuno", do Rio, dirigido por Bricio de Abreu e Alvaro Moreira, e, depois, Bricio e Jorge Amado. Era uma revista anti-fascista, de larga influencia na intelectualidade progressista daqueles anos de terror e policialismo. Como colaborador de "Dom Casmuno", foi prêso durante 4 horas sendo o seu quarto de solteiro, varejado pela policia. Sob sua direção e de Perminio Asfóra e Pinto Ferreira, dirigiu o "Boletim Cultural da Casa do Estudante" um de cujos numeros foi, em parte, apreendido pela policia por que trazia uma pagina dedicada à luta contra a "Itabira Iron" — problema da nacionalização do ferro. Em 1943, formado em Direito, foi nomeado Promotor de Alagôa de Baixo. Na campanha politica de 1945, fez intensa propaganda em Alagôa de Baixo. Sendo, de logo, apontado como "comunista". Em fevereiro de 1945, foi convidado por Etelvino Lins (chefe politico de Alagôa de Baixo e, então Secretário de Segurança Pública, para ocupar o cargo de Delegado de Polícia da Capital. Não aceitou o oferecimento, embóra percebesse vencimentos inferiores como promotor (era casado e já tinha uma filha). Ainda em 1945, março, foi convidado para ocupar o cargo de Procurador Fiscal do Estado, pelo mesmo Etelvino. Não aceitou, sob a alegação (dada por escrito, em carta ao Interventor), de que, sendo "homem da esquerda", não podia colaborar com o Estado Novo. É testemunha desta carta, o companheiro Cláudio Tavares, que foi consultado pelo biografado, sôbre o assunto. Cláudio era o unico comunista, seu conhecido, razão pela qual, solicitou o seu parecer sôbre a oferta do governo. Ainda em 1945, foi convidado pelo Dr. Antegenes Chaves, genro de "Tenente", da Usina Catende, para ocupar, naquela cidade, o cargo de advogado trabalhista, em defesa dos interesses patronais. Como Promotor, ganhava mil cruzeiros. Como advogado da Catende, ganharia 3 mil, com direito a casa, luz, lenha, açucar, e automóvel, quando necessitasse vir ao Recife.

Não aceitou o cargo, alegando que, como "homem de esquerda", não podia advogar contra os operários e trabalhadores agrícolas. Foi testemunha deste fato, o companheiro Carlos Duarte. Conheci Carlos, no dia exato em que não aceitei o cargo. Carlos ouviu a minha resposta a Anteogenes Chaves. Nas eleições de 1945, em Alagoa de Baixo, fiz propaganda aberta dos candidatos do Partido. Prestes obteve 112 votos para Senador. Foi um escândalo na cidade, até processo foi feito para apurar as atividades político-partidária do biografado.

Em 1947, foi candidato a deputado. Em 1950, foi eleito, tendo sido o mais votado, dentre todos os partidos, na capital e o 3.º no Estado. Depois que ingressou no Partido — rumo para o qual foi levado por influência de literatura e da conduta pessoal dos militantes do Partido que conhecia, como Alcêdo Coutinho (no Pronto Socorro) o Claudio Tavares, trabalhou em diversas frentes de massa. Fez parte da Comissão de Trabalho de Massa, em 1950. Nesse ano, foi preso pelo exército, juntamente com Vicente Barbosa, Carlos Duarte, Calheiros, etc. Ultimamente trabalhou no jornal Folha do Povo, tendo sido desligado da tarefa, sem nenhuma explicação, nem discussão crítica e auto-crítica. Sua atuação parlamentar tem defeitos, decorrentes do seu baixo nível político e da grave e criminosa sub-estimação pela frente parlamentar, da parte do Partido. Está no Parlamento há 7 anos e jamais foi ajudado diretamente pelo Partido, nessa frente de luta. Mesmo assim, conseguiu criar um ambiente de respeito e de admiração no seio das massas e dos aliados, como parlamentar de Prestes. O que caracteriza o seu trabalho no Partido, é a ilusão de classe, a tendência pequeno-burguesia do colaboracionismo. Resiste a certas tarefas, quando colocadas mecânicamente, sobretudo. Gostaria de atuar na frente intelectual e na imprensa. Mas observa que, em Pernambuco, o Partido ainda não compreendeu a importância da frente intelectual. Não compreende que suas inclinações para a pesquisa histórica e para o ensino literário, não sejam estimuladas pela direção do Partido. Lê muito, em bora desorientadamente, nunca fez curso. Em 1953, visitou a URSS. Desde aquela época, tem manifestado o desejo de

4097



reunir em livro, as crônicas escritas, sobre a viagem. Já escreveu a respeito, para a direção. Não veio nenhuma resposta até hoje. É casado e tem 3 filhos. Casado somente no civil, não sendo seus filhos batizados em nenhuma religião. Sua esposa milita no Partido desde 1953, sendo compreensível e afável, para com todos os companheiros. Recife, 31-10-1954. EM TEMPO: — Nas prisões de que foi vítima (em 1939 e 1950) não foi espancado, nem assinou documento. Foram prisões ligeiras, sem formação de processo. Tem um irmão, funcionário do Ministério da Justiça, lotado no Presídio da Ilha Grande. Os companheiros que estiveram presos na Ilha, durante o Estado Novo, o conhecem, tais como: Gregório, Agliberto, Pedro e Paulo Mota Lima, Leivas, Capistrano, Carlos Cavalcanti e outros. Segundo o depoimento de alguns desses companheiros, a conduta do irmão do biografado, não era má para os presos políticos. Uma irmã sua, quando em férias na Ilha, casou com Clovis de Oliveira Neto, de S. Paulo, que ali se encontrava preso. Com ele, ainda hoje vive. Em 1950, esse irmão veio para o Recife, em virtude de sua esposa haver ficado tuberculosa. Ainda hoje vive no Recife, trabalhando em laboratório, enquanto duas filhas exercem função publica. Em 1951, o biografado comunicou à direção, por intermedio do companheiro Newton (do Secretariado), a presença do seu irmão no Recife. Por via das duvidas, mesmo sem nenhuma sugestão do Partido, as relações de amizade entre o biografado e o irmão, são as mais cerimoniosas e formas possíveis. Não se visitam e raras vezes se encontram. Em 1951, nas eleições municipais do Recife, o irmão do biografado — aventureiro politico, como se revelou — candidatou-se à vereança, naturalmente visando a beneficiar-se, perante o eleitorado da Capital, do nome do biografado. Expontaneamente, o biografado, escreveu e fez publicar uma entrevista na Folha do Povo, declarando — durante a campanha eleitoral — que os seus candidatos era os candidatos de Prestes e, sendo assim, os recomendava aos companheiros, amigos e parentes. O irmão do biografado, teve apenas 50 ou 60 votos, no final de contas. Estes fatos, já fôram relatados pelo biografado em outras notas biograficas, entregues há mezes à direção da Folha do Povo. Em 1950, foi o biografado agredido

em plena Av. Guararapes, por 5 capangas dos Lundgren, latifundiários de Paulista, saindo ligeiramente ferido. A agressão prendeu-se a um discurso do biografado, na Assembleia, atacando os Lundgren, pelo fato de terem mandado cassar o mandato do vereador comunista naquela cidade. Em toda a sua família — numerosíssima (tem 9 irmãos vivos) — o unico que milita no Partido é o biografado. Alguns se revelam simpatizantes, particularmente uma irmã solteira, de 21 anos, universitária. A Juventude já foi avisada para tentar recrutá-la."

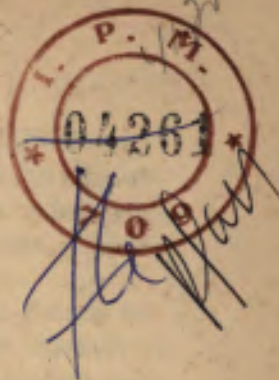
"Autobiografia de AMARO LUIZ DE CARVALHO"
("JARBAS" ou "EVALDO")

"Meus pais são de origem camponeza (assalariados). Atualmente negociam com um pequeno capital (3anos). Simpatizam o Partido, mas não concordam com minha vida ativa, mamãe, idem idem... Meu nascimento — 4 de julho de 1931 — Joaquim Nabuco — Pernambuco. Instrução — primária. Comecei a trabalhar logo depois dos 7 anos com meu pai, alienocavando, exerci as seguintes Profissões: Almocreve, alfaiate, militar e atualmente operário nos campos das Usinas Pumatí, Santa Inez, Catende, Barreiros, Santa Tereza e em outras no Estado. Tornei-me membro e tomei contacto com a literatura marxista no ano de 46 nas eleições para governador do Estado. Logo que fui recrutado, fui efeito 3.º Secretário da Célula. Logo depois da cassação do registro eleitoral do Partido fiquei desligado até janeiro de 54. Logo depois do licenciamento da Aeronáutica, fui trabalhar em fábrica de tecidos, e procurei, imediatamente, o Partido, indo atuar na Juventude. Minhas tendências são de agitação, particularmente agitação eleitoral. Passei pelo curso do Programa do Partido, 2 dias. Me preocupo bastante em elevar meu nível político e ideológico, deixando o emprêgo que exerço atualmente sem dar a menor satisfação à gerência e vindo ao curso. Cargos ocupados por mim na JUVENTUDE: Organização de Base (1.º Secretário) janeiro de 54; 2.º Secretário Comissão do Recife (julho 54); membro da Direção Estadual (mesma época) e atualmente 2.º Secretário da Juventude na região.

(ass) Amaro Luiz de Carvalho (EVALDO)"

4098

W



DOCUMENTAÇÃO

Afora os diversos documentos que já transcrevemos total e parcialmente neste trabalho, muitos outros careciam, ainda, de ser transcritos. Contudo, a carência de espaço, impede-nos de levar a t ê rmo a transcri ç ão integral de t o da a documenta ç ão que apreendemos em nossas ú ltimas dilig ê ncias.

Evidentemente, há documentos que n ã o poder i amos tornar p ú blico, conforme j á dissemos no in i cio d ê ste trabalho, a fim de n ã o permitir ao Partido saber, exatamente, a posi ç ão de dom i nio em que nos colocamos, mas, muitos outros, poder i am ser publica- dos para que se tivesse um melhor conhecimento dos verdadei- ros prop o sitos dos comunistas.

Tendo em vista esta impossibilidade e aquela restri ç ão, ape- nas faremos publicar uns poucos documentos de ordem doutrin á - ria, did á tica e de outras naturezas.

4099



“A LUTA CONTRA O CARRO DE COMBATE NAS RUAS”

“Para melhor compreensão do assunto, é necessário colocarmos diante da realidade do que é o carro de combate, conhecido popularmente como Tanque, para que não sejamos levados a sobre ou subestimar o seu valor como engenho de guerra utilizável nos combates de rua, quer em localidades quer em grandes centros.

O Carro de combate em sua feição moderna, apareceu na Guerra de 14-18, como engenho largamente aplicado no campo de batalha, isto é, fora de localidades. A razão do emprego de Carro de Combate nessa situação (através do campo), mostra-nos que este engenho de guerra, é construído para esse fim, sendo o seu emprego dentro das vilas e cidades, considerado como situação especial de combate, que exige uma técnica complexa.

Como exemplo de que o Carro de Combate não tem aptidões para luta no interior de cidades e vilas, citamos alguns trechos de regulamentos e instruções militares que deixam bem claro a ineficiência do Carro de Combate nas lutas urbanas.

O “Manual da Companhia de Carros de Combate” (FM-17-32) que consta de 94 páginas, diz o seguinte sobre ataque a localidades: “34-ATAQUE A LOCALIDADES”. Sempre que possível deve-se evitar as localidades. Quando se tiver que conquistar

uma localidade, deve-se ataca-la de frente com a infantaria, elementos de engenharia, morteiros e o canhão de assalto, empregando-se os carros de assalto para envolve-la”.

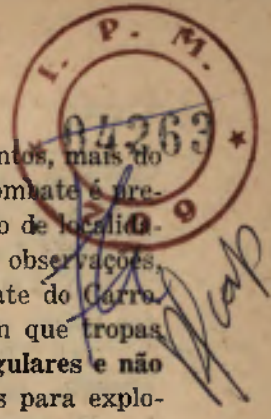
O “MANUAL DE CAMPANHA PARA FORÇAS BLINDADAS” (C-17-100) que dita normas para orientar a instrução e emprego tático das Divisões Blindadas diz, a respeito do assunto sob o título “COMBATE EM LOCALIDADES”: sempre que possível as unidades blindadas evitam localidades. Embora possamos esmagar casas de construção leve, não é possível arrasar quarteirões de edifícios de construção solida, alem disso, haverá sempre o risco dos carros cairem em porões. Em consequencia os carros progridem pelos eixos de ruas, onde podem ser detidos por barricadas, armas contra carros, minas e granadas lançadas dos tectos, janela ou pavimento elevados”.

A circular de instrução N.º (TC-14), que trata unica e exclusivamente de “Combates em Localidades”, diz o seguinte: “(4) Operações de veículos motorizados, são ordinariamente muito restritas e canalizadas, pois eles ficam sujeitos a ação do fogo a pequenas distancias, por varias armas. O Carro de Combate, em tais condições levam maior desvantagem ainda, pela dificuldade de empregar suas armas contra as partes superiores e embasamentos do edificio”. E mais adiante, no seu n. 9 diz o Manual: “Tanques isolados, podem ser empregados como canhões de acompanhamento, para atacar pelo fogo, edificios poderosamente fortificados e quando assim empregados devem dispor de apoio imediato de infantaria.

Para completar os exemplos que acabamos de dar, citaremos um, fruto da experiência da ultima guerra, do Cel. D Gen. WEHIKOV do glorioso Exército Vermelho da URSS, condensado e reproduzido de uma Revista Militar.

Durante o assalto, os Carros de Combate, deslocam-se da infantaria, apoiando-a pelo fogo, quer quando parados quer em movimentos. Atiram contra janelas, barricadas e todos os ninhos de resistência inimiga. Estando as ruas confiadas por tiros de canhões e metralhadoras, os carros devem progredir por aberturas feitas aos muros e patios das casas, cabe aos engenheiros abrir esses caminhos...”

4100



Julgamos estes artigos e citações de regulamentos, mais do que suficientes, para mostrar quanto o Carro de Combate é precario como engenho de guerra para combate dentro de localidades. Antes de mais nada queremos fazer algumas observações, para que não se subestime a capacidade de combate do Carro. Isto que ai ficou dito, diz respeito a combates em que tropas blindadas (carros) se defrontam **contra forças regulares e não contra o povo.** Cumpre-nos portanto capacitar-nos para explorar as deficiências dos blindados, que aqui são apontadas, pois elas não deixam de ser verdadeiras, quando é o povo insurreto que vai combater os carros de combate e outras forças blindadas. Para isto torna-se necessário conhecer as vantagens e inconvenientes das forças blindadas como engenho de guerra.

1 — O Carro de Combate é um engenho de guerra fortemente couraçado, podendo resistir o impacto (tiro) da arma de maior calibre que possui. Isto quer dizer que se for armado com um canhão de 37 mm, só um canhão de maior calibre perfurará sua couraça.

2 — Sua torre (onde estão montados canhão e metralhadoras) tem giro de 360 graus, isto é, pode dar uma volta completa para qualquer lado.

3 — Possui duas metralhadoras fixas, uma de cada lado para fazer tiros a queima roupa, pois os artilheiros não podem fazer pontaria.

4 — Possui uma metralhadora ante-aérea (Cal. 30) montada na escotilha do Chefe do Carro (abertura superior) que pode fazer tiros em todas direções, inclusive para cima.

5 — O motorista não maneja armamento fica situado no lado esquerdo em baixo.

6 — A guarnição (Nome dos tripulantes do carro) é constituída de quatro a cinco homens, armados com submetralhadoras, granadas e fuzis.

7 — O Carro de combate comunica-se com os outros carros por meio de radio receptor-transmissor. A antena é facilmente distinguível, pois fica do lado de fora do carro. A comunicação entre a guarnição é feita por meio de fones.

8 — O sistema de visibilidade dos carros é quasi todo feito por meio de periscopios, um para cada membro.

9 — O motor do carro é montado na parte posterior do mesmo. A maioria dos carros a óleo diesel. No primeiro caso estão sujeitos a incêndios espontâneos e de difícil extinção. A porta do motor é atrás do carro.

10 — O seu sistema do rolamento é sobre lagartas, podendo ter tração em duas ou nas quatro rodas dentadas.

11 — Por baixo do que vulgarmente se chama papo é todo blindado, não havendo orifícios nesta parte.

Desta pequena descrição das características gerais dos carros, compreende-se que ele é uma poderosa máquina de guerra cujas qualidades principais são:

- 1 — Grande potência de fogo
- 2 — Ótima couraça
- 3 — Grande mobilidade através do campo.
- 4 — Grande potência de choque

Também é necessário não esquecer que, ele possui graves defeitos o que é de uma suma importância para nosso caso. Os defeitos são os seguintes:-

- 1 — Muito pouca visibilidade
- 2 — Pouca quantidade de munição
- 3 — Ligação externa com outros carros feita exclusivamente pelo rádio.
- 4 — Excessivo barulho do motor e das lagartas, que denunciam a aproximação e reduzem a capacidade de observação dos seus observadores.
- 5 — Pequena mobilidade dentro das cidades, visto que só progridem pelas ruas.
- 6 — Campo de visão limitado do motorista (só enxerga para frente).
- 7 — Sujeitos a incêndios.

Além dessas deficiências, precisamos considerar que a sua guarnição composta de 4 ou 5 homens, homens estes que se completam de vez que as tarefas individuais que cada um destes executa, são parte do todo, que é o trabalho de conjunto de toda a guarnição. O trabalho é tão de conjunto, que normalmente é comparado ao dos cinco dedos da nossa mão. Si o dedo que

uu 4101
L. P. M.
04264
P. Kemp

caracterisa a mão é o polegar, na guarnição do carro o homem que corresponde é o chefe do carro, que vai na abertura superior. Mas como a visibilidade do carro é limitada, o chefe do carro normalmente fica com a cabeça de fora da torre, conservando a sua escotilha aberta para melhor observar.

As conclusões que podem ser tiradas deste pequeno estudo no combate do povo contra os carros de combates, são as seguintes:

1 — É de todo impossível querer atuar diretamente sobre a couraça dos carros, pois não será lógico, que no início da luta o povo se apodere de canhões anti-carros.

2 — A torre do carro sendo capacitada a dar volta completa para qualquer lado e sendo dotada de um canhão e duas metralhadoras, é necessário abordar o carro pela parte de trás da torre isto é, pelo lado contrário ao lado das bocas das armas. (Ver Fig. -1).

3 — Si o carro possui metralhadoras em sua frente, é claro que só deverá ser abordado por trás.

4 — Si o carro possui metralhadoras anti-aérea, é preciso o chefe do carro estar do lado de fora para manejá-la, obrigá-lo a entrar a fim de não permitir a utilização de arma de maior mobilidade. (Ver Fig. 1).

5 — O motorista não pode ser alvejado diretamente, em virtude da boa couraça que protege, mas a visibilidade dele é diminuta e feita através de um periscópio. A solução é quebrar esse periscópio que é de vidro, o que o deixará cego para dirigir, mais ainda em condições de dirigir por meio de ordens do chefe do carro ou qualquer outro membro da tripulação. Torna-se necessário quebrar todo e qualquer vidro, pois assim ninguém mais poderá ver e o carro perderá a sua característica fundamental que é a capacidade de deslocamento.

Essas conclusões levam-nos a citar os membros de ação mais eficientes e recomendáveis para por os carros fora de ação:

A) Si a visibilidade dos carros é tão limitada a ponto de o chefe do carro preferir ficar com a cabeça de fora, em sua escotilha aberta para melhor observar, alvejando-o si não atingirmos, obriga-lo-emos a entrar, ocasião em que se utilizará do periscópio. A solução é a destruição de todos os periscópios o que dei-

xará o carro ao completo cego. Isto pode ser feito a tiros de fusil, espingarda (mesmo de caça e até com maiores probabilidades) e mesmo a pedradas.

B) A pouca munição que os carros conduzem é uma deficiência que será automaticamente explorada, desde que se obrigue o carro a combater.

C) Si a ligação com os outros carros é feita por meio de rádio e não havendo transmissão sem antena, procurar utilizar as antenas, o que pode ser feito com uma pancada forte na própria antena ou atingindo o suporte da mesma com tiros bem colocados.

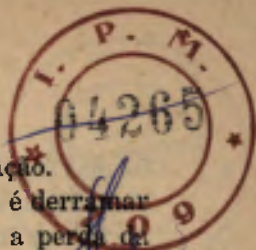
D) — O barulho do próprio carro não deixará os próprios homens que guarnecem o carro, se aperceberam o que se passa do lado de fora, mesmo com os outros carros. Aproveite-se disso, para fazer seus tiros com calma, precisão e segurança.

E) — Si a mobilidade dos carros dentro de uma cidade é pequena, é necessário diminuí-la ainda mais, pois quanto menos mobilidade o carro tiver mais fácil se tornará atacá-lo e destruí-lo. Fazer barricadas em esquinas, ruas estreitas, viadutos, tuneis e torná-las ativas, isto é, defendê-las ativas, isto é, defendê-las pelo fogo de fúsil, granadas e bombas, e, em último caso incendiá-las, o que tirará a vontade dos carros de transpo-las.

F) — O motorista é quem dirige o carro, quebre o seu periscópio e imobilise o carro, o que no mínimo abaterá a moral da tripulação, podendo mesmo causar pânico.

G) O carro é muito sujeito a incendios, aproveite-se disso provocando-os. Isto pode ser feito com o "Cocktais Molotov" que é de fácil preparação. Os locais para arremesso que surtem efeito, estão mostrados na Fig. 2.

Alem desses meios do povo combater os carros existem outros muito eficiente que passamos a descrever: Uma das coisas mais faceis de se fazer, é desencarrilhar uma lagarta, o que fará o carro perder a direção e exigirá um grande trabalho para a recuperação. Basta jogar nas lagartas achas de lenha de 10 a 15 centimetro, ou canos de ferro de igual diametro. Isto deve ser feito de preferência nas curvas, nas lagartas internas tal como mostra a Fig. 3. Isto também pode ser conseguido com pa-



nos ou trapos em grande quantidade na mesma situação.

Outra situação que pode ser encetada com êxito, é derramar óleo no chão nos lugares de curva, o que provocará a perda de direção, derrapagens e abalroamentos, que poderão avariar seriamente os carros; é necessário lembrar que a quantidade de óleo deve ser muita (da ordem de 200 litros) para surtir o efeito desejado. Em último caso, êste, óleo pode ser misturado com gasolina e incendiando, que deverá ser feito após a passagem de alguns carros da coluna em marcha, por exemplo, os três primeiros afim de separá-los dos demais e tomá-los como inimigo mais fraco que será mais favorável. A queima de qualquer substância que produza fumaça nos pontos em que as colunas devem mudar de direção, pode ocasionar a dispersão da coluna, o que é um grande prejuízo material e moral. Chamamos particularmente a atenção dos seguintes fatos, que são muito importantes para aquela parte do povo que for encarregado de dar combate aos carros.

1 — Atacar primeiro os últimos carros da coluna, desde que não tenha sido possível dete-la.

2 — Jamais ficar nas proximidades de um carro incendiado, pois sua munição e gasolina explodirão.

3 — Procurar abordar os carros pelos lados e retaguarda.

4 — Fazer a guarnição sair do carro para dar-lhe combate, lembrando-se de que ninguém ataca o lobo em sua propria toca.

5 — Agir de surpresa sempre que possível.

6 — Colocar-se em pontos o mais alto possível para atingir os carros, tais como, telhados, casas de mais de dois pavimentos, torres de igrejas e outros semelhantes.

7 — Ser persistente e perseverante para não revelar os meios antes do momento oportuno.

8 — Não esquecer que contra a força do povo organizado, não podem nem os tanques, nem os canhões.

“A POSIÇÃO DO PARTIDO COMUNISTA EM FACE DA RELIGIAO”

“A importância de conhecermos a posição do Partido em face da religião decorre do fato de que sendo a religião uma das

formas de ideologia que impregna grandes massas, inclusive trabalhadores, nos países coloniais e dependentes.

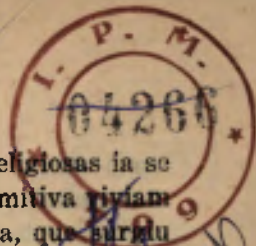
— A Religião é uma forma ideológica que representa um reflexo fantástico, ilusório da realidade na consciência dos homens.

A religião é a fé na existência de seres sobrenaturais, ir-reais, seres que são criados pela maquinação dos homens, impotentes diante das forças da natureza ou sufocadas por forças sociais.

A religião desempenha um papel reacionário. Ela tem seu início em tempos primitivos e vem até hoje. A sua vitalidade se explica porque ela é sempre apoiada pelas classes dominantes, como um meio de dominação espiritual dos trabalhadores.

— As raízes históricas da religião datam da época mais remota, da sociedade primitiva. Ela surge das ideias mais atrasadas da sociedade primitiva. Os instrumentos de produção eram atrasados e o domínio dos homens sobre a natureza era muito pequeno. A natureza dominava mesmo os homens e surgia como forças invencíveis diante dos homens. Os fenômenos mais elementares eram incompreensíveis e dado o atraso das forças produtivas o homem era impotente diante deles. Não tendo forças para enfrentá-las o homem atribuía poderes sobrenaturais e as divinizavam. Através de preces, exorcismos o homem pensava domá-las pela imaginação. Dizia um escritor latino "O medo criou os deuses".

Muitos ideólogos burgueses e feudais consideram a religião eterna inerente ao espírito humano. Isto é falso; e a História comprova que na época mais remota não existia religião e ela só surgiu numa determinada etapa. Surgiu quando o pensamento humano e a palavra, começaram a se desenvolver e possibilitar ao homem ideias abstratas. Uma das provas mais evidentes de que não foi Deus quem criou o homem e sim os homens que cria os deuses está nas próprias transformações sofridas pela religião no decurso da História. A medida que a sociedade se modifica se modificam as ideias religiosas. Entre os homens primitivos, ocupados com a caça e a pesca, as imagens dos deuses lembravam animais e peixes. Com a passagem das tribus primitivas para a pecuária e fisionomia e as funções dos deuses se modifi-



caram. Tôdas essas modificações nas concepções religiosas ia se refletindo na mitologia. Os deuses da sociedade primitiva viviam como os homens. Por Exemplo: a mitologia grega, que surgiu no período de decomposição da etapa primitiva para o escravismo.

Com o surgimento da sociedade de Classes e do Estado modificou-se a idéia que têm os homens da divindade. Surgem os reis, dominadores; então os deuses passaram a ser seres todo-poderosos, acima dos homens e que se dividiam em escala hierárquica.

Ao aparecimento do rei na terra corresponde o aparecimento do rei no céu. Este é uma projeção daquele.

— O cristianismo é uma das religiões universais. Tomando como exemplo o surgimento do cristianismo pode-se ver como mudam de acôrdo com as modificações da sociedade, mudam as religiões.

A religião cristã surgiu no seio do imperialismo escravista humano. Quando se consolidou o imperialismo romano em todo o mundo conhecido, surgiu a necessidade de unificar a religião a fim de completar o domínio de Roma. Os romanos tentaram fazer a religião de todos os povos dominados e fazê-los deuses de todos o Império. Essa tentativa fracassou porque era artificial. No Brasil ainda hoje temos o que os sociólogos chamam de **sincretismo religioso**, da parte dos negros, particularmente no norte. É a mistura da religião católica com a religião africana. Os santos mais populares da religião católica tomam os nomes e as formas da religião negra.

O cristianismo surge na época de decadência do império romano; época de extremo aguçamento das contradições de classe na Roma escravista. No cristianismo primitivo havia um certo cunho revolucionário; os escravos tinham ódio dos senhores e tomavam do cristianismo o seu aspecto mais progressistas, como por exemplo a idéia da igualdade de todos perante DEUS.

Mas o Cristianismo era profundamente reacionário pois prometia um consolo, uma liberdade irreal nos céus. Essa idéia pode parecer absurda hoje para os conscientes mas temos de partir das condições daquela época. Os escravos em sua luta sofriram derrota após derrota. Sendo uma classe embrutecida, não

tinha nenhuma perspectiva, nem condição de dirigir a luta conscientemente; voltavam-se então para os Céu, esperando um Messias que milagrosamente os salvasse.

Quando o Cristianismo teve ampla propagação os imperia- listas romanos transformaram-no em religião oficial. Este fato revela como êle atendia aos interesses da decadente sociedade romana. A decomposição do império romano levava ao desespero, o pessimismo não só aos escravos como aos escravistas. Estes viviam num ambiente de decomposição moral e política sem nenhuma perspectiva de futuro. O colapso iminente do imperialismo romano era interpretado por eles como o fim do mundo, o juízo final e então o cristianismo se apresentava como o salvador, o remissor dos seus pecados. Ao se transformar em religião dos escravocratas o cristianismo sofreu profundas modificações em seu conteúdo. Passaram para o primeiro plano os aspectos reacionários como a idéia da humildade, da conformidade com o mundo e a sociedade.

Na época de feudalismo o Cristianismo continuou o sua evolução e se adaptou à sociedade feudal. Toda a hierarquia feudal de condes, duques, etc. etc. passa para a religião católica e que perdura até hoje.

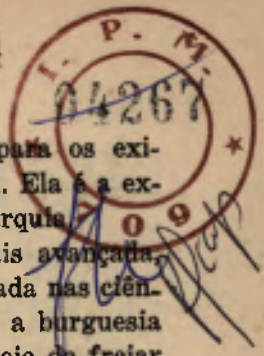
É o Papa, os Cardeais, os Bispos, etc. até a massa de vigários. E também no Céu passou a existir a hierarquia.

Vemos, então que tôdas as religiões são reflexos das condições de vida material da sociedade. No feudalismo, a Igreja era também o maior senhor feudal e nessas condições as lutas dos camponenses tomava o aspecto de heresia. Não era possível lutar contra o feudalismo sem lutar contra o igreja.

As primeiras revoluções burguesas contra o feudalismo, LUTERO, CALVINO etc., se apresentavam como heresias religiosas. Os ideologistas da burguesia se voltavam contra a Igreja. Os camponeses e artesãos apelavam para o cristianismo primitivo que foi desvirtuado pelo Papa, ou então davam uma interpretação própria que contrariava a vontade do Papa.

A reforma de CALVINO representava os interesses mais avançados da burguesia francesa. Ela permitia o empréstimo a juros e que contrariava os mandatos da Igreja, ligada ao feudalismo e sua economia natural. A doutrina da

4104



predestinação de Calvino era uma justificativa para os êxitos e fracassos dos homens, na economia mercantil. Ela é a expressão ideológica da lei da concorrência e da anarquia.

A revolução francesa surgia numa etapa mais avançada, já tem os seus ideólogos usando de uma teoria apoiada nas ciências, principalmente a matemática e a física. Mas a burguesia quando chegou ao poder tomou a religião como meio de freiar as classes oprimidas.

— Como pode se manter na consciência de milhões de pessoal a religião no século de tanto progresso? Isto não pode ser explicado pela tradição e sim vendo as raízes sociais de sua existência.

Está nas relações capitalistas, nas suas leis a origem da existência da religião no seio da massa. Nas condições do capitalismo a humanidade sofre calamidades ainda maiores que o homem primitivo; e não encontra, nem tem a oportunidade de se saber a explicação.

Dizer que as massas são religiosas porque são ignorantes, é uma maneira idealista de encarar a questão. As raízes da religião no seio das massas são sociais, pois o capitalismo gera uma série de fenômenos que não são entendidos nem podem ser previstos pela massa do povo. O medo diante das forças cegas que atuam na sociedade formam os deuses, da mesma forma que na antiguidade, atuava a natureza sobre o homem.

A eleição nos países capitalistas é um instrumento de opressão e dominação do capitalismo. O Capitalismo oprime os operários materialmente e o padre oprime espiritualmente; justificando a exploração do capitalista.

As ligações entre o Vaticano e o imperialismo americano se revelaram nos estudos feitos em uma série de emprêsas e a riqueza do Vaticano. Ficamos sabendo que o Vaticano é uma das potências capitalistas que age em emprêsas da Europa e da América. Os capitais do Vaticano encontram-se depositados nos Bancos da Itália e há mesmo, sob a forma de ações, capitais do Vaticano em empresas norte-americanas. Há um entrelaçamento entre o Vaticano e o imperialismo e o fato do Vaticano ser hoje agência da espionagem imperialista mundial tem sua base material.

A religião e a ciência se excluem mutuamente. Toda religião é algo oposto à ciência. Nós sabemos que a ciência é um conjunto

285

de conhecimentos sobre a natureza e a sociedade e que são comprovados pela prática.

A ciência arma o homem com o conhecimento da realidade e torna possível ao homem modificar a natureza e a sociedade em seu benefício. A religião, pelo contrário, nega a realidade.

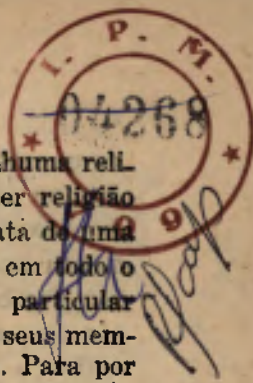
Se a ciência leva o homem ao conhecimento da natureza e da sociedade a religião surge do desconhecimento e da impotência do homem diante da natureza e da sociedade. A religião embota o espírito do homem. E' como dizia MARX: "o ópio do Povo".

Se examinarmos a História da ciência e da religião vemos que elas marcham sempre em sentido opostos. A Bíblia, por exemplo, escrita por homens, reflete as idéias dos homens daquela época como a teoria geocêntrica. A ciência veio provar mais tarde que isto é falso. Essa teoria foi descoberta por COPÉRNICO mas a Igreja perseguiu durante muitos anos quem dissesse isto. Apesar de sofrer derrotas sucessivas a religião hoje procura conciliar a ciência com a religião adaptando as conquistas de ciência aos dogmas da religião. Outro exemplo é a teoria de DARWIN que destruiu o dogma de Adão e Eva. Mas a religião é tão reacionária que ainda hoje e em universidades, ainda ensina que DEUS criou o mundo, havendo mesmos casos nos EE.UU. em que a teoria de DARWIN é proibida por leis.

— O materialismo dialético é incompatível com qualquer religião. É contra o idealismo, o subjetivismo e toda espécie de religião.

Depois da derrota da 1905-07 seguiu-se uma fase de declínio e as forças do Partido rumavam de maneira ordenada. Mas os "companheiros de viagem" bateram em retirada, abandonando tudo, armas e bagagens, inclusive armas ideológicas. Surgiram, então, dentro dos intelectuais do Partido, manifestações místicas. Buscaram então conciliar o marxismo com a religião, pois se as massas eram religiosas isto se tornava necessário. No fundo era o pânico pequeno burguês. Nos partidos reformistas da II Internacional tiveram curso essas idéias. Achavam que a religião era coisa particular de cada membro do Partido. Hoje vemos os socialistas de direita. Lenin dizia que a religião devia ser uma questão particular de cada um diante do Estado, não com relação do Partido. Isto significa que o Estado deve

4105



estar separado da Igreja. O Estado não deve ter nenhuma religião e todos devem ser livres para praticar qualquer religião ou não praticar nenhuma religião. Isto porque se trata de uma medida democrática. E esta é a posição dos PP.CC. em todo o mundo, isto não significa que a religião seja questão particular de cada um de seus membros. O Partido é contra que seus membros tenham concepções atrasadas e anti-científicas. Para por as idéias da ciência do marxismo precisa tirar as idéias religiosas da cabeça; somos pois contra a religião. Mas para liquidar a religião, a mística, é preciso acabar com a base, e que lhe dá origem, ou seja a sua raiz social, para destruir a religião é preciso acabar com a sociedade capitalista e construir o comunismo. Se esta tese é verdadeira só a prática o pode mostrar. A União Soviética hoje, já é uma prova disto.

Na luta pelo socialismo os cidadãos soviéticos se libertaram da religião, adotaram a ciência. Na luta pelo comunismo eles se habituaram a ter confiança em suas próprias forças e não em forças sobrenaturais. Mas isto não significa que tenham sido inteiramente superadas na União Soviética. Elas continuam a ter influência entre considerável massa da população particularmente entre os mais velhos no campo e mais as condições que fazem-na surgir. O que existe hoje são restos, sobrevivências.

Mas essas sobrevivências são obstáculos ao desenvolvimento para o comunismo. O Partido não fica indiferente diante disso e toma posição. Mas não é através de ataques aos religiosos e à Igreja e sim com a divulgação do ateísmo científico como o P.C. U. S. combate a religião. Ainda êsse combate se faz na luta diária, prática, pela edificação do comunismo.

— De tudo o que dissemos extraímos 2 conclusões:

- 1) O marxismo conseqüente não pode ser religioso.
- 2) Lutar contra a religião é fazer desaparecer suas raízes sociais.

Isto significa que devemos combater 2 métodos de ataque à religião a perseguição e a polêmica religiosa.

Lançar o método de perseguição é dar aos religiosos a auréola de mártir e com isso lhe prolongar a existência. Por isso precisamos combater a crença de que na URSS se tenha perseguido a religião. Isto é — absolutamente falso. Combateu-se e fuzilou-se os espíões; os criminosos e os agentes da burguesia;

286

agora, se alguns destes vestiam batinas, nada quer dizer. Tivessem ou não batina, teriam o mesmo destino. Tanto é que ainda hoje existe na URSS os padres e suas igrejas. Não perseguimos nunca uma pessoa por sua religião.

Também não travamos polêmica. Isto nos conduz a onde nós queremos ir: a destruição da religião. A luta para fazer acabar a religião é a luta para fazer desaparecer suas raízes sociais. Então precisamos compreender que, para a luta contra a religião, da maneira como a encaramos, podem ser trazidos os próprios religiosos. Por isso nós a unidade de todos os operários e trabalhadores para a luta pelo paraíso na terra é muito mais importante que discutirmos a sua opinião sobre o paraíso no Céu. Nesse caso LENIN fixou uma linha dos comunistas diante da religião, linha que excluindo a perseguição, exige mais ainda, a unidade com todos os religiosos. O fundamental para nós é que formemos a unidade de ação; qualquer atitude contrária a isso é manifestação de sectarismo. Devemos atrair para o Partido todos os operários que ainda tenham fé em Deus. Atraímos para educá-los no espírito do nosso Programa e de nosso — Partido. Mas também não se trata de deixar que ele combata nosso Programa e nossa ideologia. Nesse sentido até um Padre pode pertencer ao — Partido. Se ele cumpre os deveres conscienciosamente, não há contradição entre ele e o Partido e sim há uma contradição dele”.

BIBLIOGRAFIA

“LENIN e a religião — Ediciones Estrangeiras.

GACONDE — “A igreja, o comunismo e a religião”.

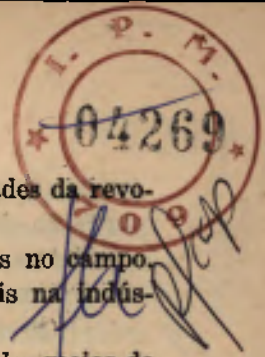
23.^a AULA

O regime econômico da República Democrática Popular no Brasil preconizada no Programa do P. C. B.

Sumário:-

- I — As premissas econômicas da revolução democrática popular.

4108



- II — O caráter e as particularidades da revolução.
- III — As transformações radicais no campo.
- IV — As transformações radicais na indústria e no comércio.
- V — As formas de propriedade dos meios de produção.
- VI — A estrutura de classe no regime democrático popular.
- VII — A política econômica e financeira do regime democrático-popular.
- VIII — Os caminhos para a industrialização socialista.
- IX — Os caminhos para a transformação social de agricultura.
- X — As medidas para elevação do nível de vida material e cultural do povo.

I — A revolução democrática popular no Brasil tem suas premissas econômicas no caráter semi-feudal e semi-imperialista da economia brasileira embora seja bastante acentuado o seu desenvolvimento capitalista.

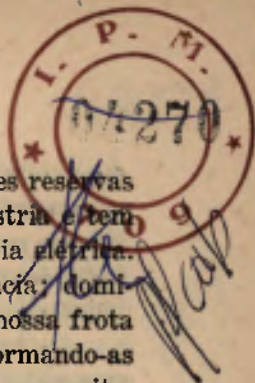
O caráter semi-feudal da economia brasileira se revela na existência de formas de sobrevivências semi-feudais no campo. A principal desta sobrevivência é o monopólio das terras pelos latifundiários, o que fez hoje do Brasil o país de maior concentração do monopólio da terra no mundo. Milhões de camponeses estão submetidos às formas de renda pré-capitalista, sendo obrigados a entregar aos senhores da terra, a meia ou a terça, ou pagando arrendamento até mesmo por meio de prestação de trabalho pessoal gratuito. Os ocupantes da terra, os posseiros, são vítimas frequentes da grilagem. Em consequência dessas sobrevivências feudais a terra é pouco cultivada, os métodos de cultura são os mais primitivos, baixíssimo é o rendimento por hectares e a produção é escassa e de alto custo. Nestas condições o desenvolvimento da vida material da sociedade brasileira exige a eliminação do latifúndio e das relações de produção semi-

-feudais, o que afastará os obstáculos que impedem a imediata expansão das forças produtivas na agricultura e criará para a indústria um amplo mercado interno, de novas fontes de matéria prima.

Os proprietários de terra que têm mais de 500 hectares de terra, representam 1% da população ativa no campo. A população rural ativa é de 10 milhões de pessoas; existem 2.100.00 propriedades. A renda predominante é a renda produto, mas ainda existe a renda trabalho. Sem terra, os camponeses são forçados a vagar pelo país. Os camponeses são crivados de dívidas. Os assalariados agrícolas — que vão a quase milhões não têm nenhuma garantia e recebem salários miseráveis.

A lei de correspondência obrigatória exige a eliminação do latifúndio.

A economia no Brasil tem por outro lado um caráter semi-colonial. É crescente a penetração do imperialismo na economia brasileira, sendo de destacar a predominância exercida pelos monopólios norte americanos. O capital monopolista norte-americano domina os pontos chaves da nossa vida econômica e a transforma num simples apêndice da economia norte-americana ou seja a economia dos EE.UU. O controle do capitalismo ianque se estende a grande parte da indústria, sendo absoluta num ramo fundamental como o da energia elétrica. O comércio externo do Brasil é monopolizado pelos EE. UU. O capital monopolista americano atua no Brasil como poderosa bomba de sucção que absorve grande parte da renda nacional e parcela considerável do valor ouro conseguido com as nossas exportações. Dominando os setores principais da nossa economia os monopólios americanos freiam o desenvolvimento da indústria nacional e impedem a criação de indústrias básicas indispensáveis para libertar o Brasil da dependência econômica. Esta dominação dos monopólios norte-americanos sobre nossa economia torna-se mais pesada devido à militarização intensiva do Brasil. Além de dominar as posições mais importantes de nossa economia, os imperialistas norte-americanos põem a seu serviço o aparelho de Estado brasileiro para explorar e oprimir desenfreadamente nosso povo. Assim, o Brasil, vai perdendo rapidamente suas características de nação soberana.



Em poder dos americanos estão as nossas maiores reservas minerais: ferro, manganês, etc. Controla nossa indústria e tem em suas mãos um setor básico da economia: a energia elétrica. Controla nosso comércio externo onde há equivalência: domina seu capital nos transportes aéreos, busca sufocar nossa frota mercante e tenta dominar os nossas ferrovias transformando-as em empresas mistas. Mesmo contra as leis brasileiras o capitalismo ianque consegue transferir seus lucros para a metrópole.

Não temos indústria de construção de máquinas e nossa indústria metalúrgica e mecânica não satisfaz às exigências de nosso desenvolvimento industrial.

Os meios de controlar nossa economia são vários e o método de controle usado pelos americanos são vários. Todas as reformas cambiais feitas são no sentido de impedir o desenvolvimento de nosso parque industrial impedindo-nos de comprar máquinas.

A militarização de nossa economia está ligada à militarização dos EE.UU. É verdade que não temos um grande exército apesar do absurdo da construção de certas bases navais. Entretanto isto se reflete na exploração de minérios que são vendidos quase de graça.

É um fato novo do após guerra, é que o Estado brasileiro se colocou inteiramente a serviço dos monopólios americanos. Antes o Estado brasileiro manobrava entre um e outro imperialismo. Hoje o Estado brasileiro é uma agência dos monopólios ianques, sendo ele quem apresenta os desejos dos imperialistas. Podemos dizer que sob certos aspectos já perdemos nossa soberania com certos acordos firmados com os americanos.

— A estrutura de classe da sociedade brasileira é determinada pelo caráter semi-feudal e semi-colonial sempre predominante em nossa economia.

— Os latifundiários são um importante ponto de apoio dos imperialistas norte-americanos. A classe dos latifundiários é uma classe retrograda, que impede o desenvolvimento independente da economia nacional e o progresso do país.

— A burguesia brasileira encontra-se hoje dividida em 2 grupos distintos: um deles é formado pelos grandes capitalistas estreitamente ligados aos latifundiários e que serve diretamente

aos interesses de um ou de outro grupo de monopolistas estrangeiros, particularmente norte-americanos; o 2.º grupo é constituído pela parte restante da burguesia brasileira, o chamado burguês nacional que reflete principalmente os interesses da indústria nacional.

— As chamadas classes médias das cidades — funcionários, empregados, intelectuais, estudantes, profissionais liberais, artesões, pequenos homens de negócio, etc. atravessam grandes dificuldades devido ao atraso do país e à pilhagem realizada pelos imperialistas.

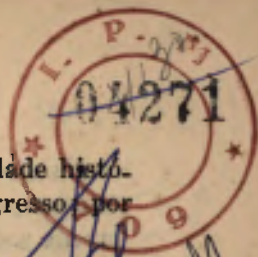
— As massas camponesas que constituem cerca de 60% da população do país, na maior parte não possui terra. Com o desenvolvimento das relações mercantis acelera-se a diferenciação dos camponeses e surge uma pequena camada de camponeses ricos. Grande parte da população é constituída de assalariados agrícolas, semi-proletários e de camponeses sem terra.

— O proletariado industrial do Brasil compreende mais de 2 milhões de operários das fabricas, das usinas, dos transportes, da industria e das construções.

Por motivos históricos, quando muitos países entravam no capitalismo realizou-se no Brasil a abolição da escravidão, deixando, entretanto, intactas as propriedades, o que não aconteceu no fim clássico do escravismo. Isto determinou que o desenvolvimento do capitalismo no Brasil fôsse lento, imperrado pelas formas feudais de economia, o que facilitou o domínio de nossa terra pelos imperialistas. Os imperialistas, se apoiam nos latifundiários através de uma série de interesses mútuos.

As camadas médias da cidade são exploradas pelos processos de dominação do imperialismo e dos latifundiários e dos grandes capitalistas.

— A política de subordinação do Brasil aos interesses do imperialismo norte-americano é realizado pelo governo de latifundiários e grandes capitalistas, instrumentos serviçal dos imperialistas norte-americanos. A causa desta política de tração nacional e profundamente retrogada, está no próprio regime de latifundiários e grandes capitalistas, cujos interesses o atual governo representa. Os suspensos interesses da nação exigem, portanto, profunda transformação econômicas e sociais.



A revolução democrática popular é uma necessidade histórica, imposta pela causa da independência e do progresso, por isso ela é inevitável.

II — Estão maduras no Brasil as condições para as profundas e radicais transformações democráticas na vida econômica e social. Do ponto de vista político somos um país que possui apenas restos de soberania nacional e cujo povo não goza de liberdades democráticas. No plano econômico as forças produtivas exigem antes de tudo, para seu livre desenvolvimento a eliminação das relações de produção semi-feudais e a supressão do jugo imperialista. As principais contradições que no momento atual se verifica no Brasil são as que contrapõem os imperialistas norte-americanos a maioria esmagadora da nação e simultaneamente os restos feudais do povo brasileiro. Com o aprofundamento da crise geral do capitalismo e com agravação da crise de estrutura no Brasil, os imperialistas estrangeiros e os latifundiários brasileiros entrelaçaram de tal modo seus interesses que formam hoje um só sistema de exploração e opressão do nosso povo e de nossa pátria. A revolução brasileira em sua etapa atual é assim revolução democrática popular, de cunho anti-imperialista e agrária anti-feudal.

A nossa revolução se desenvolve no período da crise geral do capitalismo depois que a revolução de outubro abriu uma nova época histórica, depois que começou a era das revoluções nacionais-libertadoras sob a hegemonia do proletariado, depois da divisão do mundo em dois campos e com a correlação de forças favoráveis à classe operária. Além disso a revolução brasileira só será iniciada, desenvolvida e realizada sob a direção da classe operária e de seu P. C. Estes fatores novos dão à revolução brasileira particularidades novas que influem em seu caráter e ampliam suas tarefas. Elas são as seguintes:

1) Libertando do jugo dos imperialistas norte-americanos e do poder de latifundiário e grandes-capitalistas, a revolução brasileira desloca simultaneamente o Brasil do campo da guerra do imperialismo para o campo da Paz e da democracia e do socialismo.

2) A vitória da revolução será alcançada com a derrubada do regime de latifundiários e grandes capitalistas, serviçais do

imperialismo americano e sua substituição pelo regime democrático popular. Este regime será a ditadura das classes e camadas sociais anti-imperialistas e anti-feudais, isto é, da classe operária, dos camponeses, da pequena burguesia e da burguesia nacional, dirigida pelo proletariado e seu P. C. e baseada na aliança operária-camponesa.

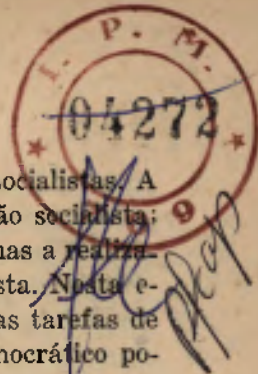
3) O Estado democrático-popular será dirigido por um governo democrático de libertação nacional, governo de ampla colização do qual devem participar tôdas as camadas e classes interessadas na libertação do Brasil do jugo imperialista e dos restos feudais.

A força social capaz de expulsar do Brasil a opressão norte-americana e de vencer a resistência dos latifundiários e grandes capitalista, será a grande Frente Unica — F.U. - das forças anti-imperialista e anti-feudais, desde o proletariado até a burguesia nacional sob direção da classe operária e de seu P.C. e tendo como base a aliança operário-camponesa.

As forças motrizes da revolução brasileira em sua etapa atual são: o proletariado, os camponeses, a pequena burguesia e a burguesia nacional. As forças motrizes fundamentais são: a classe operária e o campesinato.

Tendo em vista as atuais condições econômicas sociais e políticas do Brasil, não é possível realizar agora transformações de caráter socialista. O regime não será uma ditadura do proletariado nem também da burguesia. Graças a atual correlação de forças no mundo e o papel dirigente do proletariado, na revolução brasileira irá ela adiante da revolução democrática burguesa criar um poder de transição para um desenvolvimento não capitalista. Esta é uma particularidade importante do processo de desenvolvimento a revolução brasileira; dêsse modo é necessário distinguir 2 etapas na luta pela vitória completa da revolução; na 1.^a etapa, que é a etapa da luta pela vitória da revolução anti-imperialista e anti-feudal, visa-se completar a solução das tarefas democráticas burguesa, liquidar as sobrevivências feudais e a dominação imperialista, realizar transformações radicais de cunho democrático, progressista e popular, criando ao mesmo tempo as condições econômicas e sociais para passa-

4109



gem à 2.^a etapa da revolução cujos objetivos são socialistas. A 2.^a etapa é a etapa da luta pela vitória da revolução socialista; não será necessário uma nova insurreição armada mas a realização de transformações graduais de caráter socialista. Nesta etapa a revolução deverá enfrentar vitoriosamente as tarefas de construções do socialismo; para isto o Estado democrático popular deverá exercer as funções de ditadura do proletariado pois só o proletariado pode solucionar com êxito tôdas as tarefas para destruir os elementos capitalistas e criar o regime socialista.

III — Entre as transformações democráticas radicais que devem ser realizadas pela revolução brasileira em sua 1.^a etapa, uma das principais é a revolução agrária anti-feudal. A revolução agrária está indissolvelmente ligada a luta pela libertação nacional pois esta não poderá ser vitoriosa sem se apoiar na mobilização de milhões de camponeses levantados para a luta por um programa agrário radical.

A medida essencial da reforma agrária será a confiscação de tôda a terra dos latifundiários e a entrega desta terra gratuitamente aos camponeses sem terra ou possuidores de pouca terra e a todos que nela queiram trabalhar para que a repartam entre si. Esta medida abolirá o sistema de propriedade monopolista da terra pela classe dos latifundiários. Em seu lugar será introduzido o sistema de propriedade por lei, sendo entregue a cada camponês o título legal de sua propriedade. É impossível saber o motivo porque o partido não colocou a nacionalização da terra. Ela é possível mas não é impossível. Mesmo sem isto ela terá um caráter democrático racional. A política agrícola tem de levar em conta as necessidades já maduras do socialismo: mas isto só não basta. Temos de levar em conta às reivindicações dos camponeses; não se ganha as massas camponesas sem levar em conta as suas reivindicações mas sentidas, fazendo-se assim aceitar a direção do proletariado e de seu partido. Essas reivindicações mais sentidas é a propriedade da terra: o camponês sonha em ter seu pedaço de terra.

A nacionalização da terra será levada a efeito por outros caminhos de acôrdo com as particularidades existentes no Brasil. Ela será levada a efeito através de um longo trabalho de

perfuração e educação do camponês, isto já na segunda etapa da revolução.

Além disso, as transformações radicais do campo implicarão no reconhecimento das posses e ocupações de terra anteriormente feitas pelos camponeses que receberão os títulos legais correspondentes. Esta medida atende a uma particularidade de nosso país que é a existencia de grande número de camponeses que ocupam terras devolutas, que não têm títulos de propriedades que são perseguidos e expulsos da terra depois de desbravá-la; ao mesmo tempo é uma medida que estimula as massas camponesas que no curso da revolução, desde o seu primeiro momento devem tomar as terras.

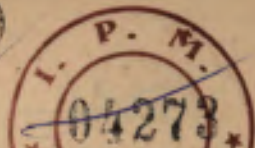
A reforma agrária deve ser menos uma medida de cima do que uma medida de baixo, baseada nas ações das massas do campo dirigidas pela classe operária.

LENIN nos mostra que as correntes imigratórias têm três direções: 1) dos latifúndios para as cidades; 2) de um latifúndio para outro latifúndio; 3) dos latifúndios para as terras devolutas. Esta última é uma particularidade dos países grandes e todos eles contribuem para aumento do mercado interno.

No Brasil o 3.º processo começou desde a época colonial e as lutas mais elevadas que se têm realizado no campo são entre latifundiários e posseiros. Como exemplo-histórico temos Canudos e Contestado.

— A revolução abolirá as formas semi-feudais de exploração dos camponeses, isto é, a meiação, a terça e tôdas as formas de prestações de serviços gratuitos, do vale e o barracão. Estabelecerá a obrigatoriedade do pagamento em dinheiro a todos os trabalhadores agrícolas. O programa estabelece ainda a garantia de salários eficientes aos assalariados agrícola não superior aos operários industriais não especializados. Isto porque os assalariados agrícolas são a camada mais revolucionária dos camponeses brasileiros. Entre assalariados e semi-assalariados, temos cerca de 3 milhões.

Por tudo isso as medidas preconizadas no Programa para a reforma agrária radical visa atender fundamentalmente as aspirações e as necessidades dos assalariados agrícolas e dos



camponeses médios, pobres ou sem terra. Mas devido a condições objetivas existentes no país não tocamos nos interesses dos camponeses ricos. A reforma agrária radical, dado seu caráter democrático, não visa liquidar o capitalismo na agricultura e sim, os latifundiários, os restos feudais e a classe dos latifundiários. Os camponeses ricos são a burguesia rural. A economia dos camponeses russos não têm o caráter retrogrado que tem a dos latifundiários. Sua economia tem importância na 1.^a etapa, visto contribuir ela para o aumento da produção agrícola e o mercado interno.

As medidas para a reforma agrária anti-feudal também estabelecem que serão anuladas as dívidas dos camponeses com os latifundiários, o Estado, os usurários e os camponeses, imperialistas norte-americanos. O Estado democrático popular prestará ajuda técnica aos camponeses porque sem isso será impossível romper com os métodos rotineiros e atrasados de nossa agricultura, com o conservadorismo do campones no que se refere a técnica; ao mesmo tempo será estimulado o cooperativismo entre os camponeses sendo que o Estado deve prestar-lhe as necessárias ajudas. Além dessas medidas, o Estado democrático popular estabelecerá a ajuda rápida e eficiente às populações camponesas vitimadas pela sêca, pelas inundações e outros flagelos e principalmente por meio de concessões de terras produtivas, máquinas e ferramentas de trabalho e créditos sem juros e a longo prazo. O Estado assegurará, ainda, às populações camponesas a emigrar de suas terras natais condições para reconstruírem seus lares. A enumeração dessas medidas comprovam que a reforma agrária, mesmo na 1.^a etapa da revolução, ultrapassa os limites da revolução democrática burguesa. A reforma agrária radical portanto não se limitará, apenas, à confiscação das terras dos latifundiários e a sua entrega gratuita aos camponeses; ela implica um complexo de medidas democráticas, progressistas e populares, articuladas entre si, que visa instituir o regime da propriedade camponesa e que estabelece algumas premissas no sentido de preparar a passagem ao socialismo.

Esta reforma agrária radical libertará as forças produtivas no campo, aumentará a produção, desenvolvimento da industria

e criará as condições necessárias para a realização de transformações de caráter socialista.

IV — A revolução democrática popular realizará transformações democráticas no terreno da indústria e do comércio. **Uma particularidade importante do programa do PTB neste terreno é que ele não preconiza, de imediato, a nacionalização socialista dos meios de produção fundamental;** mas essas transformações juntamente com a reforma agrária radical visa o preparo das condições para a industrialização intensiva do país. Embora o programa não estabeleça a nacionalização socialista dos meios de produção, a revolução, em sua 1.^a etapa, levará á formação de um setor estatal socialista na economia nacional. Este setor estatal assegurará ao Estado Democrático Popular o domínio das alavancas da economia nacional. A base econômica do novo regime terá inicialmente um poder capaz de desenvolver o futuro da economia nacional num sentido não nacionalista.

No entanto, a revolução na sua 1.^a etapa não se deterá nas medidas democráticas anti-feudais e anti-imperialistas. Como veremos adiante, estas medidas se destinam a preparar as condições economicas políticas para a passagem à 2.^a etapa.

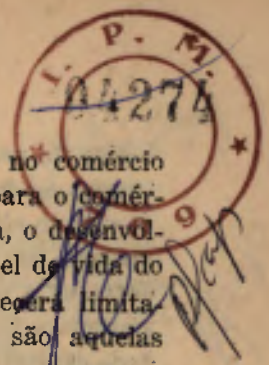
Uma o setor estatal socialista será formado pelas emprêsas confiscadas aos imperialistas norte-americanos, as empresas dos trabalhadores e mais ainda as emprêsas que servem, já hoje, propriedade do Estado ou onde o Estado é o maior acionista.

Uma particularidade imp. da revolução brasileira em sua 1.^a etapa consiste em que ele assegurará a **liberdade de iniciativa para os industriais e o comércio interno** com a garantia do bem-estar nacional e os interesses do povo. A liberdade de iniciativa será garantida para os industriais e comerciantes mas não haverá, liberdade absoluta para especular estabelecer preços exagerados, explorar os trabalhadores etc. O regime democrático popular, assegurará a **defesa da industria nacional contra a concorrência da industria estrangeira;** será proibida a importação de produtos que prejudiquem as já existentes ou dificultem a criação de novas.

O Estado democrático popular ajudará os artesões, os pequenos produtores com créditos etc. Uma parcela importante da produção brasileira.

uu

1111



Importantes modificações serão introduzidas no comércio interno e externo; haverá liberdade de iniciativa para o comércio interno que se ampliará com a reforma agrária, o desenvolvimento da produção mercantil e a elevação do nível de vida do povo. O Estado democrático-popular não estabelecerá limitações injustas no comércio; as únicas limitações são aquelas necessárias a salvaguardar os interesses do povo, por exemplo: O controle democrático dos pobres; além disto existirá o comércio de caráter socialista para o estímulo ao cooperativismo que levará ao comparecimento de um comércio cooperativo.

Visando maior desenvolvimento da industrialização e da exploração das riquezas, nacionais o Estado democrático popular atrairá a colaboração de capitais privados aos quais serão assegurados lucros, de acôrdo com seus interesses e regidos por lei especial. Com igual objetivos serão atraídos a colaboração do govêrno e, capitais estrangeiros que possam ser úteis ao desenvolvimento nacional, que sejam úteis à nacionalização e obedeam às leis brasileiras. Tôdas essas medidas a levarão à industrialização intensiva do país a criação de condições para a passagem para a 2.^a etapa da revolução.

V — O regime democrático popular levará nossa economia por um caminho de desenvolvimento não capitalista; será um regime de transformação para o socialismo. Como todo regime de transição compreenderá várias formações: No caso do Brasil, de acôrdo com o progresso haverá as seguintes formações econômicas:

- a) socialismo;
- b) capitalismo de Estado;
- c) capitalista privado;
- d) a pequena economia mercantil;
- e) a comunitária patriarcal.

a) Socialismo: — a formação econômica de formação socialista, compreende a sociedade estatal de todo o povo. Como em tôdas as economias constituídas de deficientes formações econômicas uma delas desempenha o papel decisivo predominante diferente; no regime democrático popular, tal papel será desempenhado pelo setor socialista. Como o Estado popular será dirigido pela classe operária nas suas empresas já haverá re-

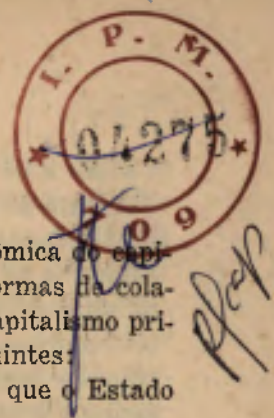
292

lações de produção capitalista, não haverá exploração, e não atuará a lei da mais valia. Na base da propriedade socialista de todo o povo sobre os meios de produção, no setor estatal começa a atuar a lei econômica fundamental do socialismo, mas a ação desta lei é fortemente limitada porque na economia nacional existem as formas de propriedade privada. Apoiando-se na sociedade estatal socialista o Estado estabelecerá preços para os mais importantes produtos industriais e agrícolas, controlará a circulação mercantil e controlará o comércio exterior; dêste modo exercerá uma ação reguladora sobre os outros sectores da economia nacional; os sectores não socialistas. Baseando-se no setor estatal da economia o Estado promoverá a industrialização intensiva do país, constituirá uma poderosa indústria pesada. Com a ajuda da União Soviética e das democracias populares encaminhará todo o desenvolvimento da economia nacional no sentido de lançar as bases da construção do socialismo. A propriedade cooperativa terá também caráter socialista; obrigará as cooperativas de abastecimento, de venda, de crédito e de consumo, bem como as cooperativas de produção dos camponeses e artesões. O Estado procurará desenvolver o cooperativismo, principalmente na agricultura, seguindo, nas suas linhas gerais o plano cooperativo de LENIN e apoiando-se na rica experiência da União Soviética e das democracias, sobretudo da China.

O setor estatal se comporá dos seguintes elementos: as empresas que já são do Estado; as empresas confiscadas do imperialismo americano; dos traidores e as empresas que foram criadas. Assim o setor socialista compreenderá os ramos fundamentais; a energia elétrica, as siderúrgias, os transportes marítimos, o Banco do Brasil, as fazendas experimentais do Estado, as estações de máquinas de aluguel etc.. As cooperativas são propriedades socialistas.

As empresas estatais terão como objetivo a satisfação das necessidades materiais da sociedade. O setor estatal socialista com o apoio do capitalismo do estado, terá força suficiente para promover um desenvolvimento não capitalista da economia nacional.

4112



Os principais cooperativistas de LENIN:

a) O capitalismo de Estado — A força econômica do capitalismo de Estado abrangerá as mais diversas formas de colaboração entre o Estado democrático popular e o capitalismo privado. Essas formas serão principalmente as seguintes:

- 1) Empresas mistas estatais — privadas em que o Estado figura como sócio do capital privado;
- 2) Concessões feitas pelo Estado a capitalistas privados para exploração de serviços públicos ou de certas empresas do país sendo determinadas a qualidade do produto, seu preço, prazo da concessão e a reversão da empresa concessionária ao Estado;
- 3) Arrendamento de empresas pertencentes ao Estado aos capitalistas sob contrato semelhante ao da concessão;
- 4) Contratos entre o Estado e as empresas capitalistas dos mais diversos tipos para compra e venda das produções, para a compra de máquinas ou de materiais ou do crédito às empresas capitalistas.

O Capitalismo de Estado facilitará ao Estado democrático popular a tarefa de mais rapidamente desenvolver as forças produtivas, a industrialização do país e ao mesmo tempo controlar o setor capitalista privado.

Aplica-se ao nosso caso o que ensinou LENIN com relação à U. Soviética em 1921. Diz êle: Todo problema tanto teórico como praticamente consiste em encontrar os métodos acertados de como precisamente se deve levar o inevitável (até um certo gráu e determinado) desenvolvimento do capitalismo ao leito do capitalismo de Estado, em que condições fazê-lo e como assegurar em um futuro próximo a transformação do capitalismo de Estado em socialismo". (Ver o livro de LENIN "O Imposto ou Espécie").

b) O Capitalismo privado — A forma econômica capitalista privada inclusive as empresas industriais capitalistas, as empresas comerciais, as empresas dos camponeses ricos, como também as oficinas artesanais e as manufaturas.

O setor capitalista privado ocupará uma posição muito importante na economia nacional. Nas empresas capitalistas que se baseiam na propriedade privada dos meios de produção contínuo

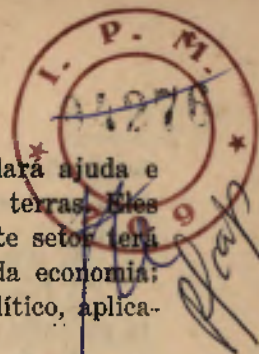
293

a atuar a lei da mais valia, mas a classe operária, como a força dirigente do Estado democrático-popular, limitará as tendências exploradoras dos capitalistas na cidade e dos camponeses ricos do campo. A lei do valor continuará a ser o regulador da produção no setor capitalista privado, mas o Estado tratará de atrair estas empresas ao capitalismo de Estado, procurará incluí-las nos planos e tomará medidas para evitar que os capitalistas desorganizem a economia, atentem contra os planos e prejudiquem o povo; neste sentido o Estado disporá de armas como: o sistema de créditos, a regulamentação do comércio externo; as tarifas, o controle dos combustíveis, matérias primas etc.

c) A pequena economia mercantil será constituída pelas pequenas explorações camponesas individuais, pelas oficinas artesanais, baseadas na propriedade da terra e do trabalho pessoal. Esta formação econômica abrangerá muitos milhões de camponeses e artesãos. Como resultado da reforma agrária radical aumentará grandemente o número de camponeses proprietários e, sobretudo de camponeses médios. O desenvolvimento da produção mercantil no campo provocará inevitavelmente uma certa diferenciação dos camponeses; originará elementos capitalistas; mas o Estado democrático popular tomará medidas que tornem possível limitar esta diferenciação e proteger os interesses dos camponeses pobres e médios. O Estado democrático-popular prestará ajuda às economias individuais dos camponeses e dos artesãos para o aproveitamento de suas possibilidades de produção; simultaneamente estimulará, por todos os meios, sua passagem ao caminho do socialismo, à cooperação à base do princípio da voluntariedade.

Enquanto não forem criadas as condições econômicas e sociais para a socialização a pequena propriedade pessoal continuará por algum tempo a existir e prosperar.

d) O setor comunitário patriarcal abrangerá a economia dos índios. Entre os índios do Brasil e o regime comunitário primitivo ainda existe diferentes graus de decomposição. Neste setor a economia se baseia na agricultura primitiva, na caça e na pesca. A forma de propriedade é a propriedade comunitária sobre a terra e os meios de produção sendo que em algumas tri-



bus já existe a propriedade privada. O Estado dará ajuda e proteção especial aos aborígenes e protegerá suas terras. Eles terão direito a organização livre e autonomia. Este setor terá uma importância muito secundária no conjunto da economia; no entanto tem importância, do ponto de vista político, aplicação de uma justa política entre os índios.

Dentre as formações econômicas analisadas, três são fundamentais: a socialista, a pequena produção mercantil e o capitalismo privado.

VI — A estrutura de classe da sociedade brasileira se modificará de acordo com as modificações ocorridas na economia. A classe operária e o camponês serão as classes fundamentais da sociedade brasileira no regime democrático-popular. A classe operária dirigida pelo seu partido, será a força dirigente do Estado e da Frente Unica — F. U. — revolucionária. Com a industrialização intensiva do país acumularão rapidamente as fileiras da classe operária. Importância decisiva para a implantação do regime democrático popular e preparação das condições para a construção da sociedade socialista tem a aliança dos operários com os camponeses, sob a direção da classe operária. A política do Estado democrático-popular terá como objetivo desenvolver e fortalecer a aliança econômica entre a indústria estatal socialista e a agricultura, baseada na economia camponesa. No regime democrático-popular existirá também uma numerosa camada da pequena burguesia urbana constituída por intelectuais, artesãos, funcionários, pequenos comerciantes etc. Além disto existirá a classe da burguesia nacional das cidades e dos camponeses ricos do campo. Durante o período de transição para o socialismo a contradição de classe fundamental será a contradição entre a classe operária e os camponeses trabalhadores de um lado e a burguesia e os camponeses ricos de outro; esta contradição só poderá ser resolvida com a realização das transformações socialistas no comércio, na indústria e na agricultura. Tais transformações que assinalarão a passagem à 2.ª etapa será assinalada por uma aguda luta de classes.

VII — Entre as transformações democráticas e progressis-

tas na vida econômica do Brasil, o Programa preconiza uma nova política econômica e financeira.

Os princípios fundamentais dessa política são:

1) Desenvolvimento independente da economia nacional, para garantir o progresso do país e o aumento do bem-estar do povo, criando as condições para a realização das transformações socialistas.

2) Estabelecimento de um sistema financeiro que se destina essencialmente ao crescente desenvolvimnto da economia nacional e a contínua elevação do nível material e cultural do povo. A política econômica para o desenvolvimento da economia nacional se apoiará fundamentalmente nos seguintes princípios:

a) no desenvolvimento das empresas estatais, particularmente industriais.

b) na planificação da economia nacional, apoiada no setor estatal socialista. (1).

c) na ajuda da URSS e das Democracias-Populares. *

d) na atração da colaboração de burguesia nacional e de capitalistas estrangeiros que se submetam às leis do país.

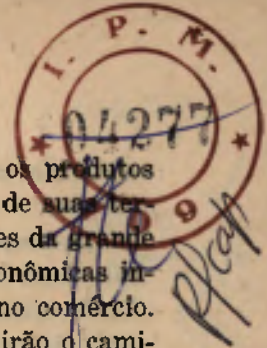
e) no controle democrático dos preços (2).

(1) A tarefa básica da planificação será o desenvolvimento preferencial da industria pesada, preparando-se, assim, à base do desenvolvimento industrial posterior.

* (2) — Inicialmente a tarefa será impedir as grandes flutuações nos preços e a especulação. Para regular a oferta e a procura internas serão tomadas medidas de organização do comercio interno, sendo vendidas preferencialmente mercadorias e materiais para ajudar a recolher a quantidade excessiva de moeda em circulação; é necessário que exista um controle centralizado sobre o volume dos negócios dos diferentes setores do comércio estatal e cooperativo, sobre a distribuição das mercadorias e matérias primas.

Os preços dos produtos industriais serão diminuídos, diminuindo-se a defazagem entre os preços dos produtos industriais e os preços dos produtos agrícolas, melhorando-se as relações econômicas entre os operários e camponeses. A política

4114



de preços estabelecerá ainda preços mínimos para os produtos essenciais à população e aumentar a produtividade de suas terras, salvaguardando-se ao mesmo tempo os interesses da grande massa consumidora. Ademais temos as medidas econômicas indicadas para a modificação radical na indústria e no comércio. Todas essas medidas tomadas em seu conjunto, abrirão o caminho para as transformações socialistas e as tarefas socialistas na agricultura.

* Quanto à nossa política financeira, é necessário ter em vista que o sistema financeiro no regime democrático-popular é um sistema de formação e distribuição planejada dos recursos monetários na economia nacional.

O novo sistema financeiro compor-se-á:

—o orçamento da República — o crédito — o seguro social estatal — o seguro dos bens sociais e estatais — a economia financeira das empresas estatais, das cooperativas e das empresas mistas.

Neste sentido as medidas indicadas no Programa de seu Partido são as seguintes:

- 1) ampla reforma do sistema tributário, com sua simplificação e supressão dos impostos e taxas injustas apoiado sobretudo no imposto fortemente progressivo sobre a renda.
- 2) Medidas práticas contra a inflação e a reforma monetária que assegure a estabilidade da moeda nacional.
- 3) Concessão de crédito barato e a longo prazo aos camponeses para compra de ferramentas e máquinas agrícolas, sementes, adubos, inseticidas, construções de casas etc.
- 4) Ajuda aos artesãos e a todos os pequenos e médios produtores por meio da concessão de créditos, facilidades para aquisição de matérias primas ou para o fornecimento de máquinas e instrumentos de trabalho.

Em relação à política financeira devemos ter em mente as seguintes questões:

a) Finanças — A tarefa é desenvolver as fontes financeiras na base do aumento da produção, da ampliação do intercâmbio de matéria prima, prática estreita economia para salvar fundos para obras de ampliação das empresas estatais. No orçamento da República devemos assegurar que a re-

2015

ceita seja maior que a despesa e sejam previstas reservas suficientes.

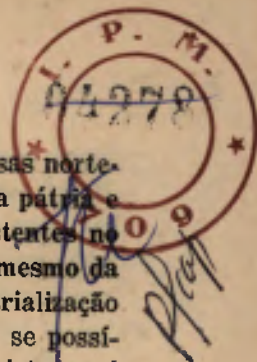
b) **Impostos e taxas** — A tarefa consiste em acumular mais fundos para facilitar o desenvolvimento da economia nacional; ajustar as rendas das várias classes para ajudar a consolidação da aliança operário-camponesa; fazer com que o sistema tributário proteja o desenvolvimento do sistema socialista e revolucionarista da economia e sirva de instrumento para utilizar, restringir e reformar gradualmente o comércio e a indústria capitalista, estabelecendo condições e fazendo distinções. Por conseguinte no trato com as emprêsas do Estado e as emprêsas privadas devem haver diferenças no procedimento, simplificando e tornando os impostos mais complexos, isto é, simplificando no caso das emprêsas do Estado e tornando-os mais complexos no caso das emprêsas privadas. Os impostos sôbre a fabricação dos meios de produção, devem ser menores que sôbre a produção de bens do consumo. Quanto às tarifas alfandegárias devem ser livres sôbre as mercadorias que precisaremos importar e exportar e restritivas sôbre os produtos de importação não essenciais.

c) **Negócios bancários** — Continua o papel dos bancos no contrôle da economia. As taxas dos empréstimos bancários devem ser menores para as emprêsas estatais que para as emprêsas privadas; para as indústrias pequenas que para as grandes.

Os bancos devem ajudar a agricultura concedendo empréstimos a longo prazo e baixos juros aos camponeses. De acôrdo com o desenvolvimento continuado da economia nacional devemos ir reduzindo gradualmente as taxas de juros dos empréstimos e depósitos.

VII — O regime democrático-popular será um regime de transição para o socialismo. Partindo dessa particularidade é que se deve examinar os caminhos a seguir para a industrialização socialista. O poder democrático-popular transformará todos os capitais e emprêgos pertencentes aos monopólios norte-americanos. A abolição dos acôrdos lesivos aos interesses nacionais concluídos com os EE. UU. constitui outro importante elemento para o livre desenvolvimento de nossa economia.

Uma particularidade da industrialização socialista no Bra-



sil é que ela será realizada a custa dos capitais e empresas norte-americanas e dos capitais e empresas dos traidores da pátria e das empresas estatais e para-estatais atualmente existentes no país, sem tocar na propriedade da burguesia nacional mesmo da grande burguesia brasileira. Este caminho da industrialização socialista será predominante e decisivo. Através dele, se possível, promover a industrialização intensiva do país; isto será possível particularmente com a ajuda da União Soviética e das Democracias Populares, ajuda que imprime uma particularidade nova na industrialização socialista do Brasil.

Sendo êste o caminho mais importante para a industrialização socialista entretanto êle não é o único; assim por exemplo, podemos utilizar as cooperativas dos artesãos e pequenas indústrias. Tais cooperativas poderão prosperar com rapidez e passar voluntariamente para a categoria de empresas industriais estatais. Ao lado disto o capital de Estado facilitará ao Estado democrático-popular a tarefa de desenvolver as forças produtivas, de realizar a industrialização em larga escala e de, ao mesmo tempo, controlar o desenvolvimento do capitalismo e encaminhá-lo ao socialismo. Quanto mais se desenvolver o capitalismo de Estado absorvendo o capitalismo que se associa aos capitais do Estado democrático-popular sob as mais variadas formas, tanto mais facilitada será a tarefa de industrialização, socialista. O capitalismo do Estado se transformará em socialismo, isto é, integrará o setor socialista da economia na medida em que o setor socialista, por ser mais poderoso atrai o apóio do setor do capitalismo de Estado.

O setor capitalista do socialismo digo, do Estado deverá trabalhar, assim, cada vez mais para a transição ao socialismo. Isto se torna ainda, possível porque, embora a lei econômica fundamental do socialismo ainda sofra limitações, a sua influência tende a crescer dia a dia pelo fato de começar a exercer-se no setor industrial socialista um crescente desenvolvimento. É preciso notar que o traço característico da industrialização socialista consiste no fato de que o setor socialista se desenvolve mais rapidamente que qualquer outro setor da economia, em particular no que se refere à indústria estatal; para onde devem convergir os recursos de que o Estado dispõe; empregando-os na mais

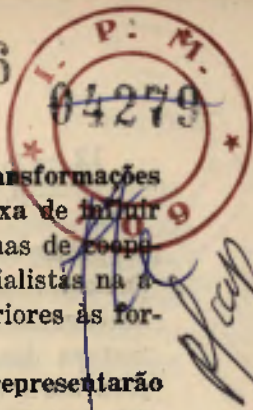
larga escala. De um modo geral a industrialização socialista no Brasil estará ligada, de um modo gradual às transformações socialistas da agricultura, do setor artezavel, do comércio e da indústria, tendo como uma das condições básicas o aumento da produtividade do trabalho dos operários e dos camponeses.

IX — Sendo a medida essencial da reforma agrária democrática-popular a distribuição da terra dos latifundiários aos camponeses sob a forma de propriedade privada, isto significa que a terra não será nacionalizada, não se transformará em bem nacional. Não quer isto dizer que renunciemos à nacionalização da terra. Ela deverá ser, no futuro, nacionalizada, buscando-se os caminhos que corresponda às particularidades brasileiras.

Todos os caminhos devem ser baseados na persuasão e na educação dos camponeses, que excluem a imposição que nos levaria a rutura da aliança operário-camponesa. A industrialização socialista é um passo decisivo para a transformação socialista da agricultura.

Dispondo do poder democrático-popular, incrementando os meios de produção, fabricando máquinas em quantidade para a agricultura, criando as E. M. T., realizando a propaganda dos modernos conhecimentos agro-técnicos e com a participação das amplas massas do campesinato, apoiados nos assalariados e nos camponeses pobres é que poderemos empreender o caminho das transformações socialistas na agricultura.

As formas e os métodos para educar os camponeses devem ser, compreender e aceitáveis para eles a contribuir para sua gradual unificação e organização. Cabe desenvolver e estimular o cooperativismo entre os camponeses em todas as suas formas. Na esfera da circulação é necessário adotar a forma de cooperativas de créditos, abastecimento e venda. A formação de grupos temporários ou permanentes de ajuda mútua, o que será facilitado pela existência, nos dias de hoje, das imitações e adjutórios, muito contribuirão para a cooperação entre os camponeses. Mas será através das cooperativas de produto agrícolas que se realizará o mais amplo trabalho pela socialização da agricultura. De outro lado, as cooperativas de pequena produção, artezã



individual, constitui uma parte integrante das transformações socialistas, no período de transição, o que não deixa de influir sobre a socialização da agricultura. Todas as formas de cooperação com campo o ajudam as transformações socialistas na agricultura; elas devem ir sempre das formas inferiores às formas superiores.

Quanto às empresas socialistas do Estado representarão grande papel no desenvolvimento da cooperação no campo; mas para isso tem que ser o modelo, prestando ajuda eficiente aos camponeses e demonstrando, na prática, as vantagens de grande exploração camponesa mecanizada.

A passagem das formas inferiores de cooperação às formas superiores será realizada gradualmente, levando-se em conta as diferentes condições de desenvolvimento econômico, político e cultural de cada região, bem como os usos e costumes e tradições.

Por último é necessário compreender que caminhos novos de cooperação poderão surgir no Brasil determinados pela própria prática.

X — As medidas para elevação do nível de vida material e cultural do povo.

—O estabelecimento de um regime democrático-popular no Brasil será acompanhado de um melhoramento das condições de trabalho dos operários e dos camponeses bem como de todo o povo e ao mesmo tempo dar-se-á a elevação crescente do nível cultural e material do povo.

Entre as medidas que levarão a isto cabe assinalar:

- 1 — p. 32
- 2 — p. 33
- 3 — p. 34
- 4 — p. 35
- 5 — p. 36
- 6 — p. 37
- 7 — p. 18
- 8 — p. 19
- 9 — p. 20
- 10 — p. 21
- 11 — p. 22

12 — p. 23

13 — p. 24

Tudo isto será possível graças às profundas transformações democráticas operadas pela revolução anti-imperialista, agrária anti-feudal de onde surgir o regime democrático popular. A estrutura desse regime será tal que possibilitará as mudanças para abrir o caminho do socialismo para o Brasil.

Diante de tudo isto é, compreensível que a vitória do Programa do nosso Partido fará do Brasil uma grande nação, próspera, livre independente”.

Bibliografia.

Programa do P. C. B. — Inf. de Prestes ao IV Congresso — Informe de Arruda ao IV Congresso — Artigos de A. S. Paraguassu — Prob. 53”.

28.^a A U L A

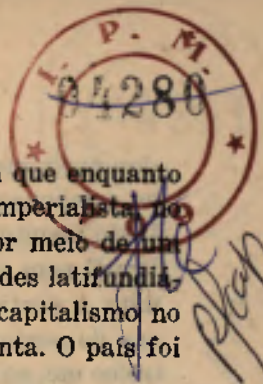
O caráter de revolução brasileira

Sumário:

- I — Introdução
- II — A revolução brasileira tem 2 etapas
- III — A revolução anti-imperialista e anti-feudal.
- IV — A revolução socialista
- V — Peculiaridades nacionais que influem no caráter da revolução brasileira.
- VI — Os dois principais desvios na questão da revolução brasileira.
- VII — Conclusões

— * * —

I — Como marxistas lutamos por objetivos socialistas; mas para alcançá-los devemos partir das condições concretas objetivas do desenvolvimento histórico do Brasil particularmente do desenvolvimento econômico e social.



Determinados fatores históricos fizeram com que enquanto uma série de países capitalistas entrava na fase imperialista, no Brasil mal terminava a abolição dos escravos, por meio de uma reforma que deixou intactas as grandes propriedades latifundiárias. Isto determinou que o desenvolvimento do capitalismo no país se processasse de maneira excessivamente lenta. O país foi presa fácil das potências imperialistas.

Para melhor explorar o país, o imperialismo ligou-se à classe dos latifundiários e por isso o Brasil é hoje um país semi-feudal e semi-colonial. Isto determina que nossos objetivos atuais na revolução só podem ser a expulsão do imperialismo e a liquidação do latifúndio e dos restos feudais, a fim de passar depois à construção do socialismo. Lutamos, portanto, por reivindicações democráticas como o único caminho capaz de nos levar ao socialismo.

II — Em virtude do desenvolvimento econômico e social do Brasil historicamente retardado, é necessário distinguir 2 etapas na luta pela vitória completa da revolução.

— A primeira etapa é a etapa da luta pela vitória da revolução anti-imperialista e anti-feudal;

— A segunda é a etapa da vitória da revolução socialista.

Na primeira etapa lutamos por tarefas democráticas e na segunda por tarefas socialistas.

III — A luta contra a sobrevivência do feudalismo é hoje no Brasil inseparável da luta contra o jugo imperialista. Com o aprofundamento da crise geral do capitalismo, o imperialismo se entrelaçou de tal maneira com o sistema latifundiário no Brasil que formam hoje um só sistema de exploração e opressão.

Os latifundiários e os restos feudais se sustentam no Brasil graças ao apóio do imperialismo; sem liquidar as bases econômicas do poder dos latifundiários e grandes capitalistas não se poderá libertar o Brasil do domínio imperialista. A essa base econômica e social semi-feudal e semi-colonial corresponde uma superestrutura caracterizada pela dominação despótica, brutal dos latifundiários e grandes capitalistas, inteiramente ligados aos imperialistas.

As grandes massas de nosso povo jamais conheceu a democracia. Isto tem grande importância — Nos países que tiveram

desenvolvimento capitalista mais avançado a classe operária e os camponeses tiveram organização mais ou menos avançada. Disto resultou o aparecimento de lutadores, quadros capazes. No Brasil nem a própria burguesia se organizou e ainda hoje se limita a participar dos partidos dos latifundiários. Movimentos que de perto interessam à burguesia como o movimento do petróleo etc. só avançou com a iniciativa do P. C. Isto sobrecarrega o trabalho do Partido na fase inicial da revolução.

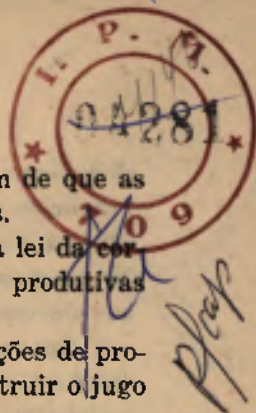
Aumentam incessantemente as contradições nessa estrutura semi-colonial e semi-feudal. Isto faz com que o regime entre em decomposição, o que faz com que o despotismo aumente. Os latifundiários agrícolas capitalistas se voltam cada vez mais para o imperialismo, à guerra, já estão ligados.

É fácil compreendermos por isso que atualmente a luta contra a sobrevivência feudal é inseparável da luta contra o jugo imperialista. Cada golpe desferido contra o imperialismo americano é um golpe contra seus sustentáculos internos. Por isso as 2 correntes do movimento proletário, isto é, contra o imperialismo e contra as sobrevivências feudais se unificaram no Brasil em uma só corrente revolucionária. Daí o conteúdo revolução brasileira ser nitidamente anti-imperialista e anti-feudal.

Como ela se desenvolve no período da crise geral do capitalismo, da vitória do socialismo, das revoluções nacionais libertadoras dirigidas pelo proletariado, a revolução brasileira assume a forma democrática-popular. Antes da época do imperialismo as revoluções burguesas eram dirigidas pela burguesia; e ela tinha interesse na liquidação dos restos feudais. Com o surgimento do proletariado como força política foi a burguesia desinteressada da democracia. Na época do imperialismo as revoluções nacionais-libertadoras não podem ser iniciativa e direção da burguesia. A burguesia é pusilânime, vacilante.

Vejamos, então, as leis gerais da revolução brasileira:

I — Em seu sentido histórico, a revolução brasileira visa completar as tarefas da revolução democrática burguesa. Uma vez que o Brasil é um país semi-colonial e semi-feudal, isto significa que existem tarefas democráticas a cumprir e que as tarefas burguesas não foram ainda completadas. É necessário, por-



tanto, liquidar as velhas relações de produção a fim de que as forças produtivas possam ter expansão mais rápidas.

A primeira lei geral da revolução brasileira é a lei da correspondência obrigatória entre o caráter das forças produtivas e as relações de produção.

Para que haja plena correspondência em as relações de produção e o caráter das forças produtivas é preciso destruir o jugo imperialista e os restos feudais.

II — Como o processo da revolução brasileira se encontra retardado, como o Brasil além de país semi-feudal foi subjugado pelo imperialismo, como nossas revoluções se desenvolvem em plena época do imperialismo, da crise legal do capitalismo e da desagregação de fato do sistema colonial, as tarefas de nossa revolução ultrapassam os limites da revolução democrática burguesa. Lutamos não só contra o latifúndio e os restos feudais, mas também, contra o jugo imperialista. Por isso no Brasil a revolução democrática-burguesa apresenta um caráter anti-imperialista perfeitamente definitivo. Essa é a 2.^a lei geral da revolução brasileira.

III — A revolução brasileira desenvolve-se neste segundo após-guerra, sob a direção da classe operária e contando com uma correlação de forças mundiais favorável à classe operária, com a existência de um poderoso campo democrático e do socialismo. Visamos com nossa revolução deslocar o país do campo imperialista para o campo da Paz e da Democracia. Desenvolvendo-se desde o início sob a direção do proletariado a forma de uma revolução democrática-popular.

Estas três leis é que dão o caráter da revolução brasileira na sua primeira etapa.

Como se vê nesta etapa a revolução brasileira não toca nas bases do capitalismo; ele luta contra o poder dos latifundiários, contra os sobrevivências feudais, contra o poder dos latifundiários, pela destruição da dominação imperialista.

Dêsse caráter da revolução brasileira decorre a questão do papel do proletariado e de seus aliados. Embora o proletariado brasileiro represente um meio específico relativamente importante na população brasileira êle se encontra diante de um adversário poderoso e submetido à terrível condição de opressão pelo im-

perialismo, pela burguesia e pelos latifundiários. O proletariado brasileiro deve por isto conquistar aliados e atuar hábilmente junto a eles para poder vencer seus inimigos. Estes aliados são os camponeses, a pequena-burguesia e a burguesia nacional que devem ser ganhos ou pelo menos neutralizados.

Qual o caráter do Poder pelo qual lutamos? Não será uma ditadura do proletariado porque ainda não enfrentamos tarefas socialistas. Será um poder dos operários, dos camponeses e de outras camadas sociais anti-imperialistas e anti-feudais. Será uma democracia para o povo e uma ditadura para os imperialistas, os latifundiários e os grandes capitalistas.

IV — Completadas vitoriosamente as tarefas da revolução anti-imperialista e anti-feudal a revolução brasileira uma vez criadas as necessárias condições econômicas e sociais passam à 2.^a etapa.

Na 2.^a etapa de seu desenvolvimento a revolução deve instaurar um Estado democrático-popular com funções de ditadura do proletariado.

V — A primeira peculiaridade. Em consequência do predomínio tradicional da grande propriedade no Brasil, é pequeno o processo de diferenciação no campo, sendo que a maioria dos camponeses não tem terra.

O capitalismo vem penetrando na agricultura mas lentamente e conservando as sobrevivências feudais. A divisão das terras se dá lentamente sendo que nos últimos anos tem aumentado a concentração da propriedade no campo, o que faz com que seja maior a opressão sobre os camponeses.

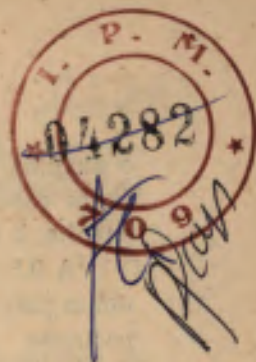
A 1.^a peculiaridade do nosso desenvolvimento é a seguinte: De um lado existe o monopólio da terra por um punhado de latifundiários que mesmo com a penetração do capitalismo no campo, arriscou a sua grande propriedade e seu poder despótico. De outro lado a maioria da população do campo e de camponeses sem terra, oprimidos e explorados pelos latifundiários..

A segunda peculiaridade — O Brasil se desenvolveu de maneira desigual. Desenvolveu-se historicamente como um país dividido em zonas estratégicas isoladas entre si e ligadas diretamente à metrópole portuguesa.

A partir de 1808 teve início o processo de unificação nacio-

4119

W



[Faint, mostly illegible text, possibly bleed-through from the reverse side of the page]

e dirigida pelo proletariado desde o início até o fim. É a êle quem cabe organizar os camponeses, a pequena burguesia e levá-los à luta.

A 9.^a peculiaridade — O Brasil não tem fronteira com nenhum país do campo socialista. Esta peculiaridade é muito importante. Isto implica em que a Frente Única tenha de ser muito grande. Temos de diminuir ao máximo o número de inimigos a combater. Implica também que o movimento revolucionário tenha de contar com a ajuda dos camponeses e do movimento revolucionário da América Latina.

A 10.^a peculiaridade — A revolução no Brasil será dura, difícil e prolongada. Os inimigos que temos a enfrentar são poderosos; estamos perto do maior país imperialista; o Brasil é uma importante fonte de lucros máximo e uma importante reserva para o imperialismo. Claro que nossos inimigos farão tudo para impedir a revolução brasileira.

VI — O 1.^o desvio é o sectarismo — O sectarismo leva à seguinte posição: dizem êles que é um erro lutar pelas reivindicações democráticas, dizem que isto nos afasta do nosso objetivo que é o socialismo.

O 2.^o desvio é o capitulacionismo — Ao contrário dos capitulacionismos querem se limitar às tarefas democráticas-gerais; não vêem que o proletariado tem além da reivindicação democrática, objetivos particulares de classe, tanto imediatos como finais. Eles dizem que nós vamos defender as reivindicações dos trabalhadores, nós vamos dificultar o movimento democrático e a burguesia, por exemplo, não virá para o nosso lado.

Nós sabemos que ao contrário, à medida que a burguesia se sente entre dois fogos é que ela toma posição.

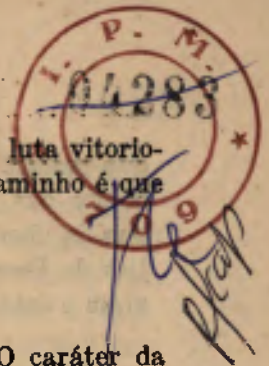
Os capitulacionistas rebaixam o papel do Partido da classe operária e caem no liberalismo burguês.

Nosso papel é defender os objetivos democráticos mas sem esconder nossos objetivos socialistas.

O combate sistemático a êsses 2 desvios é que pode assegurar os maiores êxitos ao movimento revolucionário brasileiro.

VII — A atual etapa da revolução brasileira não é socialista. O poder pelo qual lutamos não é ditadura do proletariado, mais existem tôdas as condições para as lutas por transforma-

4120



ções radicais, democráticas e progressistas, para a luta vitoriosa pelo regime da democracia popular. Por esse caminho é que havemos de levar o nosso povo ao socialismo."

BIOGRAFIA

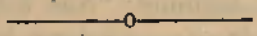
Prestes — Inf. ao IV — Cong. 1.º Capitulo e "O caráter da revolução no Brasil" — TEXERNIKOV — Problemas 49 — pag. 39 a 49.

"33.ª AULA"

"CONCENTRAR O FOGO SOBRE O IMPERIALISMO NORTE-AMERICANO"

"Sumário:

- I — Importância dos 4 elementos novos que determinam o conteúdo fundamental do Programa.
- II — As contradições fundamentais dominantes.
- III — O imperialismo norte-americano ameaça reduzir o Brasil a condição de colonia.
- IV — Necessidade de explorar as contradições inter-imperialista.
- V — A guerra agressiva preparada pelos EE. UU. é contrária aos interesses do Brasil.
- VI — Desenvolvimento independente da economia nacional.
- VII — Significação política da vitória sobre o imperialismo norte-americano.



I — O princípio essencial que norteia o Programa do Partido é que sendo o programa da classe operária deve ser ao mesmo tempo o programa de todo o povo, de todas as forças populares, democráticas, progressistas, nacionais e libertadoras. Precisamente por isso o Programa não traça reivindicações

que possam dividir o povo, isolar a classe operária e facilitar a luta das forças reacionárias contra o movimento democrático da libertação nacional. Este carater amplamente democrático do Programa é definido por, 4 elementos novos que integram e determinam seu conteúdo fundamental.

Estes elementos novos surgiram:

- 1) Da aplicação do marxismo-leninismo às condições dos países coloniais e dependentes;
- 2) Da sistematização da experiência do movimento revolucionário da China, das Democracias populares da Europa, do movimento de libertação nacional dos países coloniais dependentes.

A importância destes elementos novos e essenciais reside no seguinte:

1) Situam concretamente os objetivos e as tarefas do Programa do Partido na 1.^a etapa da revolução, definindo-a como uma revolução democrática-popular de carater anti-imperialista e anti-feudal.

2) Apresentam com clareza o conteúdo as transformações democráticas radicais que devem ser realizadas na 1.^a etapa da revolução e que estão concretizadas nos 46 pontos do Programa do Partido.

3) Abrem todas as possibilidades para transformar o Programa do Partido em Programa das amplas massas populares e dos setores democráticos progressistas, nacionais e libertadores.

II — Vamos estudar nesta aula o 1.^o dos elementos novos e essenciais que é o seguinte: “Não é obrigatória a luta contra todos os imperialismos ao mesmo tempo; o fogo da revolução deve ser concentrado no imperialismo mais forte, isto é, no imperialismo norte-americano”.

Este estudo exige que definamos as contradições de classe que operam em nosso país a fim de compreender o papel que tem a luta contra o imperialismo norte-americano no quadro geral da revolução brasileira.

Atuam e influenciam no processo político em desenvolvimento em nosso país várias contradições de classe, formando um quadro extremamente complexo. Essas contradições, entretanto, não atuam isoladamente uma das outras; elas se entrelaçam influenciando-se mutuamente e determinando o aguçamento dos choques entre as forças de classe. Aprendemos com os clássicos do marxismo que em todo processo político em desenvolvimento, em que existam e atuem várias contradições ao mesmo tempo, há sempre uma contradição fundamental que joga o papel de contradição dominante.

A contradição fundamental dominante influencia tôdas as demais guiando o seu desenvolvimento; é o eixo de todo o processo em curso.

Conhecida a contradição dominante, torna-se fácil determinar a orientação geral do Partido e resolver os problemas políticos que se apresentam.

Qual será em nosso país a contradição fundamental dominante?

Não é a contradição entre o capital e o trabalho: se bem seja uma contradição fundamental não pode ser a dominante porque estamos ainda na etapa da revolução socialista quando se apresentará a tarefa de liquidar a burguesia como classe. A sociedade brasileira não é genuinamente capitalista, mas semi-feudal, de caráter revolucionário; é por isso anti-imperialista e anti-feudal.

A contradição dominante não é entre os latifundiários e camponeses: embora em lado da revolução seja agrária contrapondo inconciliavelmente os latifundiários a todos os camponeses, esta contradição não é no momento a dominante. Isto poderia acontecer se estivéssemos em plena guerra revolucionária agrária, semelhante aquela que se desenvolveu na China durante 10 anos a partir de 1927. Não é o nosso caso porque onde, em virtude de circunstâncias históricas, a revolução agrícola, embora fundamental, não é o eixo da revolução. A revolução agrária está atrasada historicamente.

Não é a contradição dominante a que existe entre a nação

e o imperialismo; isto poderia acontecer em caso de agressão direta do imperialismo ao Brasil, semelhante as agressões a Coréia e ao Viet-Nam. Neste caso de agressão direta do imperialismo todas as diferentes classes e camadas sociais, embora provisoriamente poderiam unir-se contra o agressor; seria toda a nação contra o inimigo estrangeiro; poderíamos chegar a uma tal situação se, por exemplo, com o desenvolvimento de uma luta de libertação nacional as forças agressivas do imperialismo americano ocupassem nosso território. Se porém concluíssemos que esta contradição é a dominante cairíamos numa falsa política de união nacional, descambaríamos para o racionalismo reformista porque ao invés de desfecharmos nossos golpes no regime dominante no país e no atual governo de traição nacional, concentraríamos todos nosso fogo contra o inimigo externo. Esta não é, portanto a contradição fundamental dominante.

A contradição fundamental dominante é entre o imperialismo norte-americano e seus sustentáculos internos — os latifundiários e grandes capitalistas — de um lado, e as amplas massas do povo brasileiro e os setores democráticos, progressistas, nacionais e libertadores do outro lado, ou as principais contradições que no momento atual se verificam no Brasil são as que contrapõem os imperialistas norte-americanos à maioria esmagadora da nação e simultaneamente os restos feudais do povo brasileiro.

O regime democrático-popular deverá ficar em condições de impedir a extração dos lucros máximos no Brasil e poderá atuar no sentido de submeter os monopólios estrangeiros às leis do País, denunciando os trabalhos lesivos com todos os países capitalistas.

Ensina o camarada PRESTES: "Concentrando o fogo contra os imperialistas norte-americanos o Programa leva em conta a grande lição da estratégia leninista que manda golpear o inimigo principalmente o mais poderoso". Como ensina STALIN "não convém jamais sobrecarregar a revolução com tôdas as tarefas de uma só vez".

4122



As contradições inter-imperialistas são uma reserva indireta da revolução. LENIN e STALIN sempre ensinaram que devemos aproveitar esta reserva.

O Manifesto de Agosto não aproveitou esta reserva indireta não a incluiu como elemento de nossa luta política. O Manifesto de Agosto atacava o imperialismo em geral ou em particular o imperialismo anglo-americano. Estendia assim, desnecessariamente, o campo de ataque imediato da revolução brasileira.

Rcep

O Programa do Partido toma posição justa de concentrar o fogo do ataque no imperialismo norte-americano. Esta posição permite explorar as contradições inter-imperialista e neutralizar os grandes capitalistas brasileiros ligados aos grupos imperialistas rivais dos norte-americanos. Em condições particulares e temporárias, estes grandes capitalistas podem chegar mesmo a ser aliados na luta contra os monopólios norte-americanos.

As contradições inter-imperialistas se acentuam no Brasil. Não devemos subestimar essas forças. Embora o imperialismo norte-americano seja o predominante, os outros imperialismos lutam seriamente para ganhar terreno no Brasil, chocando-se cada vez mais com o imperialismo norte-americano.

Tudo isto comprova a justesa da concentração, do jogo de ataque no imperialismo norte-americano e a orientação estratégica no sentido de explorar as contradições inter-imperialistas.

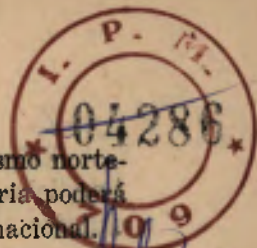
V — Os imperialistas dos EE.UU. ao colonizarem o Brasil não visam somente pilhar a sua riqueza e explorar o seu povo. Tem também por objetivo arrastar o Brasil à guerra de agressão que prepara contra os países do campo da Paz, especialmente contra a União Soviética.

Os imperialistas norte-americanos procuram fazer a guerra com as mãos alheias, á causa do sangue de outros povos. A guerra que os imperialistas dos EE. UU. preparam é a mais injusta das guerras; é uma guerra de agressão e conquista com o objetivo de dar aos imperialistas norte-americanos o domínio do mundo, a fim de escravizar os povos e assegurar os lucros máximos. Apoiar esta guerra significaria apoiar o pior inimi-



Faint, illegible text covering the majority of the page, appearing to be a document or report.





VI — Com a sua libertação do Jugo do imperialismo norte-americano, o Brasil pela primeira vez em sua História poderá realizar desenvolvimento independente da economia nacional.

O nosso país jamais pôde desenvolver sua economia de modo independente. Durante 3 séculos fomos colônia de Portugal. Conquistada nossa independência política, continuamos com uma economia dependente, girando em torno de 3 produtos de exportação: café, algodão e açúcar.

A partir do século passado e sobretudo com a 1.^a guerra mundial, desenvolveu-se a indústria em nosso país. O que se desenvolveu, porém, foi, principalmente a indústria leve, ao mesmo tempo em que se acentuava cada vez mais o domínio das potências imperialistas sobre os pontos chaves da economia brasileira. Continuamos dependendo a exportação de produtos agrícolas, particularmente o café.

O desenvolvimento independente da economia nacional após a libertação da dominação do jugo imperialista norte-americano será possível devido os seguintes fatos:

1) O Brasil contará com toda a ajuda da União Soviética e das Democracias Populares. O Brasil passará a integrar o mercado socialista o que lhe assegurará as melhores condições de escoamento para os seus produtos e de intercâmbio comercial.

2) O Estado democrático Popular terá em suas mãos uma grande quantidade de empresas e capitais, precisamente nos setores chaves.

3) O Estado Democrático Popular terá condições para atrair a colaboração da burguesia nacional e de capitalistas estrangeiros que se submeteram às leis do país. Afirma o camarada ARRUDA no seu informe: "Com recursos tão gigantescos, o Estado Democrático Popular será capaz de impulsionar rapidamente a industrialização do país, levantar a poderosa indústria pesada, fazer florescer a economia nacional e garantir o ascenso contínuo do bem-estar material, da proteção à saúde pública e do nível cultural do povo".

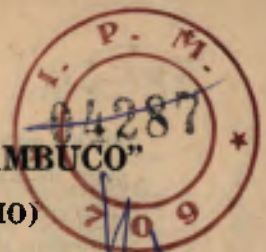
VII — Qual a significação política da vitória da revolução brasileira sobre o imperialismo norte-americano? serão as seguintes:

- 1) Determinar nossa independência econômica e política;
- 2) Significará a derrota dos sustentáculos internos do imperialismo, isto é, os latifundiários e grandes capitalistas.
- 3) Possibilitará a destruição do Estado atual e a sua substituição por um Estado Democrático Popular.
- 4) O enfraquecimento do sistema imperialista mundial com o afastamento de um elo importante da sua cadeia. Daí decorrerá uma desagregação maior do sistema colonial do imperialismo, e um agravamento ainda mais considerável da crise geral do capitalismo.
- 5) A mudança radical na política externa do Brasil. Nosso país seguirá uma política externa de Paz, deslocando-se do campo da guerra e do imperialismo, para o campo da Paz e da democracia e do socialismo.
- 6) O ascenso do movimento revolucionário brasileiro possibilitará a realização de tôdas as transformações democráticas radicais necessárias ao progresso do país e a consolidação econômica e política do novo regime (Reforma agrária, ampliação dos direitos dos trabalhadores, etc.)”.

BIBLIOGRAFIA

- Programa do Partido — I Cap. e os pontos 1 a 6 do III Cap.
- Informe de Prestes ao IV Congresso — I Cap. a parte subdividido no título “Como centrar o jogo no imperialismo norte-americano.”
- Informe de Arruda ao IV Congresso — II capítulo — Conclusões 1.º, 2.º, 3.º e 4.º — III Cap. — los. elementos novos e essenciais.
- Sobre contradições—MAO—TSÉ—TUNG— Problemas 41”.

4124



“CAMPAÑA ELEITORAL DE PERNAMBUCO”

(Contribuição de Rômulo para o RELATÓRIO)

I — ORIENTAÇÃO POLÍTICA

“A campanha apresentou falhas. A mais grave falha foi ter sido iniciada muito tarde, praticamente em agosto, no fim. Em setembro não se havia discutido ainda com todo o P os materiais eleitorais já divulgados. Esta conclusão é baseada nas discursões que fizemos pela cúpula com elementos de base, conclusões que nos leva a admitir que não foi bôa a preparação do P para a campanha.

Por outro lado, repetiu-se desta vez o que já acontecera em outras campanhas, isto é no caso da escolha do nome para prefeito ouve vacilação e incompreensão. O próprio camarada mais responsável no CR, até fins de agosto pensava em deixar de lado o nome de Pelópidas e sair para o de Josué de Castro. Esse ponto de vista o camarada sustentava antes mesmo de agosto (isso quer dizer que o camarada considerasse Pelópidas pior, era o resultado da resistência deste em aceitar o lançamento de sua candidatura). Mesmo assim, esse ponto de vista concorreu para que não se fizesse um trabalho mais intenso junto a Pelópidas afim de convencê-lo e aceitar a indicar do seu nome e sair mais cêdo à rua. Essa opinião atingiu a outros companheiros, tanto que, frente as dificuldades surgidas nas primeiras conversações, depois de nossa chegada, esses companheiros argumentavam ser tempo de largar Pelópidas e sair-se para Barros Carvalho, o que revela que não viam a diferença entre Pelópidas e este aliado.

O certo é que subestimou-se a importância de Pelópidas como elemento capaz de mobilizar grandes massas e atrair aliados. Em consequencia dessa subestimação, só o levamos à rua muito tarde, menos de trinta dias antes do pleito. Antes ele vinha aparecendo porém ao lado dos socialistas. Esse fato prejudicou a campanha, encurtou-lhe o tempo, prejudicou o trabalho com os aliados, permitindo o desenvolvimento de compo-

sições sem a nossa participação e até contra nós. Havia condições de ampliarmos mais aqui não se mobilizou as massas, os líderes sindicais, os parlamentares dissidentes para um bom trabalho de massas, mesmo enquanto resolvíamos o caso Pelópidas.”

“II — APLICAÇÃO DA LINHA POLÍTICA”

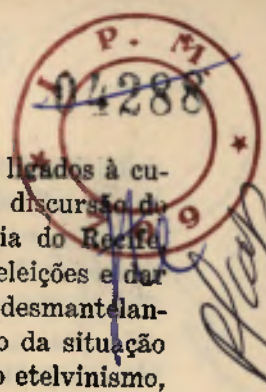
Tática, frente única.

“Como utilizamos os aliados para a unidade e organização das massas?

Toda nossa orientação se subordinou à organização das massas, às candidaturas de Juscelino e Jango. Todos os nossos acordos, atingiram em parte, os objetivos inclusive prejudicando as alianças do inimigo. Em Pernambuco, as tentativas de Cordeiro de Farias, de fazer a UNIAO SAGRADA foram derrotadas pelas massas — é o exemplo de Recife, Garanhuns, Caruaru, Moreno e muitos outros municípios importantes. Em muitos municípios as massas impuserem candidatos seus, fêz-se união em 40 municípios, apesar de ter havido vacilações (mêdo de disputar com os aliados. Visamos maior penetração nas massas, embora não fosse muito eficiente, não funcionasse bem, a FRENTE LEGAL com a FRENTE ILEGAL.

Conseguimos acordo para Pelópidas, que no plano nacional e local representa o melhor trabalho. Lançamos vários candidatos na capital e no interior, penetramos nos camponeses. Aplicamos mais ou menos corretamente a nossa tática na batalha da escolha dos candidatos. Travamos a batalha pelo registro de Pelópidas tapando todas as brechas portanto o inimigo pretendia passar para nos atacar. Não ficamos muito tempo nos gabinetes, como fisemos na campanha passada, não perdemos muito tempo com entendimentos. As tendências manifestadas no sentido de arquivar os documentos foram combatidas, com certo vigor nos ultimos dias. Mostramos que o informe é um guia para ação e que nunca houve uma palavra de ordem que penetrasse tanto nas massas, na sua consciencia. A Passeata realizada em Catende foi um exemplo. Lutamos para ganhar o

4125



P. para a tática. Em 48 horas todos os elementos ligados à cúpula e muitos das bases tinham recebido a última discursão do Presidium. Sentimos desde o início a importância do Recife que não se devia perder e que se devia ganhar as eleições e dar uma demonstração de força. Compreendemos que desmantelando o adversário avançaríamos — tínhamos o pulso da situação — sabíamos de há muito tempo que o oficialismo, o etelvinismo, não tinha condições nem pretendia partir na frente, sosinho, isso nos ajudou a manobrar, procrastinar visando inclusive visando tirar vantagens para a campanha da sucessão. Foi assim que agimos juntos ao candidato etelvinista, Paulo Germano, que nos procurou alegando contar com um bom numero de chefes políticos e propõe acordo conosco. Mesmo julgando impossível a composição em torno de seu nome, propusemos que se declarasse publicamente, com os seus amigos, em favor de Juscelino e Jango, como condições preliminares a qualquer entendimento. Ele prometeu faser isso e não fez, não temos duvida de que fosse por esse motivo que não tomou mais cêdo, posição ao lado de Juarez.

Obtida a confirmação do registro de Pelópidas, voltamos rapidamente a conversar com Alcides Teixeira (vovosinha) e Antonio Pereira. Se o pedido de registro de Pelópidas tivesse entrado mais cêdo e conseqüentemente a decisão do TRE também tivesse sido mais cêdo (tudo indica que seria), teríamos ampliado a frente unica pelo menos com o grupo de Alcides Teixeira. Na ultima semana não foi possível mais aumentar essa frente.

De nosso comicio participaram elementos do PTB-UDN-PSB-PTN-PR, (aliás fizemos nossos comicios promovidos pelo PTB oficialmente e na pratica com as massas do PCB).

Aparecemos publicamente com o nosso Partido, entretanto, a falta de uma compreensão mais justa do problema, de melhor domínio da linha política, levou alguns companheiros oradores (por falta de melhor ajuda nossa) a tentar fugir as manifestações sectárias de forma a não equilibrar bem, não dizer o que devia dizer sobre o P. O APELO E A SAUDAÇÃO da entrevista do camarada Prestes, foram lidas poucas vezes nos

comícios, poucos cartazes e faixas anunciavam o PCB, pedia sua legalidade.

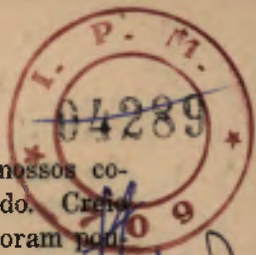
Creio que nos apresentamos com claresa e equilibrio nos comícios de encerramento da campanha, principalmente na Praça 13 de Maio com os discursos de Paulo e Valerio Kender. São boas as perspectivas da frente unica. Chegamos ao fim da campanha sem registrar nenhum incidente que viesse prejudicar a sua existência futura, nos entendemos muito bem, principalmente com o PTB. Com o PSB houve o incidente de agua Fria, cabendo-nos uma parcela da responsabilidade. Esses incidentes teve consequencias limitadas. Os proprios maiorais do PSB ajudaram a libertar o companheiro preso. Com o PTB, PTN com certos candidatos e elementos do MNPT, etc. não houve menor desentendimento.

Nos entendemos bem com os candidatos a prefeito e vice-prefeito. Conseguimos levar Pelópidas a realizar, em parte de fábricas, feiras, bairros, sociedades cerca de 100 comícios e palestras. O vice prefeito Vieira de Meneses acompanhou em muitos desses atos.

Nos ultimos contactos com elementos dos partidos e correntes com que fizemos frente unica temos ouvido declarações de que desejam muito continuar nesses entendimentos. Barros Carvalho foi claro: "preferia que vocês não tivesse anunciado a vinda Jorge Amado, essa notícia me deu muita dor de cabeça diante do aperto dos meus amigos... entretanto a correção de vocês a flexibilidade, a compreensão que resolveram no decorrer da campanha me anima a continuar tratando com o PC."

"III — TRABALHO COM AS MASSAS—FALHA NO TRABALHO PARA GANHAR O P. QUE EQUIVALE A DIZER EM GANHAR AS MASSAS"

"Para que a campanha atingisse os seus objetivos, ela teria de ser uma campanha essencialmente de massas. Nesse sentido, não foi mau o nosso trabalho, embora podessemos ter aproveitado melhor os candidatos e os elementos de partidos diferentes que tivemos possibilidade de atingir. Houve candi-



dados a vereador que reivindicaram e falaram em nossos comícios escondendo os candidatos que vinham apoiando. Creio que fizemos bôa agitação, regular propaganda mas foram poucos os nucleos do MNPT-JJ-Comitê Pro-Pelópidas feminino, etc. os numeros vão aparecer no relatório da frente legal, entretanto, não foi corespondente à grande mobilização. O problema fundamental não é o numero mas a qualidade, isto é, os que tem vida organica, fiseram seus planos e continuaram suas diretorias e funcionam regularmente. Este numero não ultrapassará de 1/3 dos que foram organizados... mesmo as ASSEMBLEIAS DE BARROS PARA DEBATES DOS PROBLESMAS, dos planos outros à base das reivindicações, foram muito poucas. Foi positivo que os oradores, em muitos comícios dividissem o tempo de debate das questões levantadas. Organizou-se comitê Pro-Pelópidas utilizando os carros com alto-falantes onde o povo escolhia os dirigentes desses comitês e levantavam suas reivindicações pelo microfone, esse trabalho deu certa vida, entusiasmo ao povo na organização desses comitês. Também as sabatinas de Pelópidas nas feiras, nos bairros nas fabricas, etc. foi um bom trabalho. Está claro: O pior foi que não se organizou, e, quando se organizou não se consolidou à aprovação que se agitou. Não se aplicou a linha politica preparando solida cobertura organica de massas para assegurar a estabilidade e o ritmo no avanço. Entretanto, é certo que todos tiveram de girar em torno do P., de suas palavras de ordem.

Disputaram o nosso apoio dezenas de candidatos que se votaram para o nosso P. choromíngando e confessando não serem eleitos se não os ajudassemos... Até problemas internos surgidos no PTB criando situações sérias que afetariam a frente unica, nós é que fomos chamados a resolver os resolvemos. Os nossos oradores foram ajudados (malajudas) muito tarde o que deu lugar a surgirem manifestações sectarias fasendo perigar a frente unica, foi esse o caso de Agua Fria, onde impusemos oradores num comício do PSB. É verdade que eles procederam como canalhas agredindo fisicamente um jovem, mas nós de mos motivo para isso.

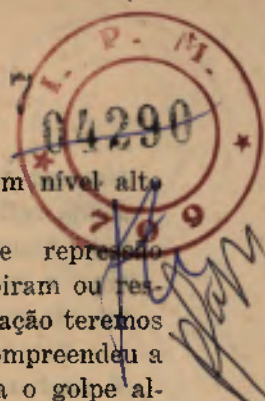
É certo que nossa orientação foi no sentido de assegurar a vitoria dos nossos candidatos e derrotar os candidatos inimigos

no plano local e nacional. Com os socialistas, por exemplo conseguimos quase liquidar com o movimento civico juvenil pro Juarês, o proprio Glauco Pinheiro se comprometeu a deixar abandonado esse movimento. No Estado concretisou-se a aliança de getulistas (resta consolidar esse movimento pela base). O inimigo não conseguiu isolar o P., ao contrario, conseguimos desagregar o inimigo, desarticular os seus planos. Foi positiva a experiencia do trabalho em frente unica. Apesar da incompreensão de alguns companheiros que não entenderam a necessidade e possibilidade de se organizarem nos bairros as ASSEMBLEIAS amplas de representantes da população local e dos partidos, das restrições aos aliados que pretendemos impor algumas vezes, das manifestações sectarias, apesar de tudo isso, aprendemos um pouco a trabalhar com a massa. A dirigir tirando o maximo proveito. Quando levamos a massa ao comitê JJ no dia da confirmação do registro de Pelópidas, em lugar de leva-la ao comitê do proprio Pelópidas tiramos maior rendimento porque ali pode-se recomendar Jango e Juscelino, assim como o vice prefeito Vieira de Menezes, o que seria possivel faser na sede municipal onde os aliados recomendam, digo existiam aliados recomendado outros candidatos à presidência e vice-presidência e outro vice-prefeito. Faser isso sem dar na vista, sem que o aliado compreendesse.

Finalmente a experiencia desta campanha pode dar um bom rendimento no futuro, a questão agora é saber aproveitar, dar continuidade, deixamos a bôa impressão aos aliados. O deputado federal Amaury Pedrosa, referindo-se ao trabalho do partido nesta campanha disse: Vocês estão com um bom programa, com uma tatica muito flexivel. É bom que isso aconteça porque uma nova configuração politica surge no Estado: Pelópidas será o futuro governador de Pernambuco e nós o apoiaremos contra Etelvino?

Se fizermos um bom trabalho agora, sem perda de tempo, junto as massas agitadas e os aliados, no primeiro caso com a perspectiva de desencandeamento de monumentos grevistas; com Pelópidas na prefeitura e os comitês trabalhando ativamente; com a bôa impressão deixada de nosso trabalho a frente

4127



única, avançaremos rapidamente e atingiremos um nível alto na organização das massas.

REPRESSÃO: Pode-se dizer que não houve repressão policial. Não impediu a propaganda, não se proibiram ou restringiram os comícios etc. Se obtivermos baixa votação teremos de encontrar razões. O P. em certos bairros não compreendeu a ilegalidade da campanha, abrindo legendas contra o golpe altas horas da noite enquanto bases como Cordeiro fasia as 3 horas da tarde".

"POP-RAGANDA"

"TRABALHO DE FINANÇAS: Não recebemos ajuda dos nossos aliados para realizar o trabalho que era necessário. A campanha de JJ foi pobre em propaganda. A própria comissão pró-Pelópidas não teve grande preocupação com a propaganda, na parte de cartazes e radio. Na imprensa foi bôa a contribuição da pagina do Diário da Noite e a primeira pagina do Jornal do Comercio no domingo 2. A agitação foi bôa. Chapas foi de sobra.

O CF não organizou nem aplicou os CCAA, não criou cobradores nem tezuzeiros, não fez um trabalho no sentido de atingir os inimigos dos candidatos. Organizou um pequeno plano, não aumentou a arrecadação. Saiu daí como entrou. Trabalhou mal.

As dificuldades financeiras prejudicou a propaganda, a melhoria do jornal, confecção de cartazes, etc.

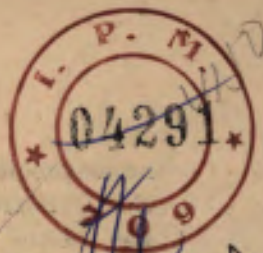
Ajudou um pouco certas parcelas que conseguimos apanhar da comissão Pro-Pelópidas, de Barros e de Jango no total de 130 mil. Além disso o Barros pagou diversas notas de trabalhadores desligado da produção que somada a outras despesas importou em 30 mil cruzeiros.

FOLHA DO POVO: — Com todas as suas deficiências a Folha continua aumentando seu prestígio, continua mais prestigiada e mais procurada: no periodo da campanha aumentou em 100% a sua tiragem mas, não terá assegurada uma melhor distribuição de carater mais estável porque não sei de campanha com mais agentes vendedores, mais bancas, mais bem equipadas. A linotipo continua cheia de defeitos, enfim só a

tiragem aumentou e pequenos concertos na marionni, etc. A Folha reflete uma campanha eleitoral sem dinheiro. Por outro lado, houve momento que a contribuição a campanha foi negativa: o exemplo é a edição onde saiu um clichê de Pelópidas como um mostro.

Sem um bom instrumento de educação do P. é muito difícil ganhar o P.”.

4128



“CONCLUSÃO”

“IV — Vamos aguardar o resultado das urnas. Entretanto mantemos o ponto de vista de que Pelópidas será eleito com grande maioria, mesmo depois da condenação da LEC. As urnas refletirão o nosso trabalho. O nosso desejo foi eleger os nossos candidatos com grande maioria, seria uma demonstração de força. Já demonstramos força na mobilização de modo a impressionar os inimigos e aos amigos também.

Camaradas: o CR assume grande responsabilidade com a eleição de Pelópidas para a prefeitura do Recife. O P. que já lhe havia dado uma boa parcela, a maior, do seu prestígio, agora, levando-o ao seio das massas, tornando-se mais conhecido, ficou claro na campanha que ele era conhecido de nome, mas só agora teve contato com as grandes camadas e os setores. Como já foi dito prevemos para ele uma grande votação. Tanto maior fôr sua vitória maior será a confiança do povo, dos setores e camadas que esperam a solução de certos problemas e a confirmação de sua conduta democrática de seu candidato, na administração.

Enquanto isso não é estranho para nós que Pelópidas é ligado aos elementos mais reacionários, policiais e agentes de Etelvino, dos tipos de Baltar e Glauco, etc. Do PSB.

Poderemos ainda que, no início das conversações com o PTB este fasia exigências de Secretarias, etc. em troca do apoio a Pelópidas. Frente à nossa política justa, criamos confiança nos seus líderes e podemos exigir que não se especulassem em tor-

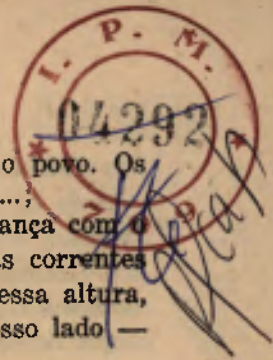
no de problemas meúdos que viesse a prejudicar a frente única. O Barros Carvalho mais disciplinado nesta campanha do que muitos comunistas silenciou totalmente sobre uma série de exigências que vinha fazendo, exigências que agitaram diversas reuniões do Diretório local do PTB. Isso não quer dizer que tenham renunciado suas reivindicações. Naturalmente, não vamos fazer, na prefeitura, a política da direção petebista, mas, é claro que não vamos nos colocar contra o PTB, eles vão exigir o que julgam terem direito. Convem ainda ressaltar que os socialistas não fiseram exigências, eles sabiam muito bem que o registro de Pelópidas pelo PSD e a campanha em frente única lhes daria grandes rendimentos. Efetivamente além de outras grandes vantagens, não será surpresa se o Socratis for eleito vice prefeito. Não esquecer que a direção do PSD não larga Pelópidas.

É certo que Pelópidas tem grande admiração e respeita muito o nosso Partido. Se tivermos plena consciência do perigo desse contato com os socialistas e tomarmos todas as providências não receamos perder na disputa, eles serão derrotados, mas é necessário colocar o problema em termos de PERIGO.

Não fosse o nosso P. ele teria retirado a sua candidatura lançada pelos socialistas. No dia que aqui chegamos essa carta estava pronta. Informados no aeroporto fomos direto a sua casa. Foi uma luta seria que tivemos de travar com ele e seu irmão advogado no caso. Finalmente a carta não foi os termos de renúncia. Não era aconselhável aquela altura essa atitude, ela amorteceria a campanha e prejudicaria a frente única. Nessa ocasião tivemos mais uma prova de quanto ele respeita e atende ao P. Temos que saber tratar com ele e ajuda-lo para isso é necessário que consideremos:

- a — Não deixa-lo "solto" um só dia. Faze-lo entender que o elegemos para nós, para o Partido, para a classe operária e o povo do Recife e não para os socialistas;
- b — Que devemos ajuda-lo politicamente. A sua tendência é ver as coisas com muita estreiteza, ver o imediato...;
- c — Que é fundamental assegurarmos-lhe uma cobertura de massas, com programa exequível, através de organizações,

4129



- dos Comitês, obrigando-o a administrar com o socialistas tentaram devercionar com reformas...;
- d — O P. tomar à seu cargo, em tempo e com aliança com o PTB, PTN, UDN, (ala democrática) e outras correntes a “cobertura” da Câmara de Vereadores. Nessa altura, Antônio Pereira poderá ser ganho para o nosso lado — utiliza-se Amaury Pedrosa;
 - e — Utilizar sua atuação (de Pelópidas), ligando-a aos movimentos patrióticos, ao MNPT e outros;
 - f — E, finalmente que tudo isso dependerá, principalmente, da ação que exerceu os OO. BB. como instrumentos de organização das massas. Esta contribuição que podemos dar aos camaradas que preparam o RELATORIO BALANÇO da campanha eleitoral do Estado.

Recife, 4.10-1955”.

“A MORAL COMUNISTA”

“Todo militante tem o dever de se educar nos princípios da moral comunista. Nos educamos para nos colocar à altura das tarefas que o Partido nos dá. Nossa educação deve ser realizada de maneira indissolúvel com as tarefas da revolução brasileira. Nos educamos para bem cumprir as tarefas.

A moral comunista é um conjunto de regras e normas que determinam a conduta dos militantes do Partido em sua luta pela revolução.

Todos nós em nossa conduta pessoal, em nossa ação devemos pautar nessa vida com uma serie de exemplos.

O que é moral para um membro do Partido?

É tudo que contribue para a destruição da atual sociedade e a construção de uma nova sociedade. Tudo que nós fazemos e que possa contribuir para liquidar com esta sociedade e a conquista de uma sociedade socialista e comunista é moral para nós.

Assim os militantes comunistas devem seguir os preceitos

da ética comunista, enquadrar sua vida de acordo com os interesses do Partido, da classe operária, de acordo com a revolução.

A moral é uma forma da consciência social. Nós vimos que a moral é parte da ideologia. A moral socialista é parte da ideologia do proletariado. A moral é o cerno da ideologia proletária e diz respeito ao comportamento, a conduta do militante em sua luta pela emancipação nacional, e social do povo brasileiro.

Por que educar com os princípios de moral comunista se vivemos numa sociedade feudal burguesa onde predomina o capitalismo?

É claro que nós não pretendemos educar o povo, hoje, pela moral comunista, mas se nós lutamos pelo comunismo, devemos pautar nossos atos desde já pela moral comunista.

Devemos ser o exemplo do homem que será no futuro, numa sociedade livre de toda espécie de opressão.

Da mesma forma que a ideologia, existe uma moral comunista e a moral burguesa das classes dominantes.

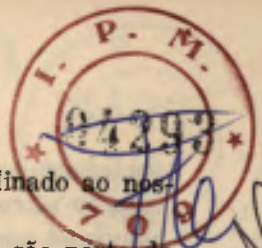
A burguesia através de seus instrumentos de propaganda: igreja, etc., procura defender a tese de que os princípios da moral são eternos, que a moral paira acima das classes. É uma tese falsa. Os princípios morais estão a serviço de uma determinada classe. A moral burguesa objetiva perpetuar a exploração do homem pelo homem. A moral comunista objetiva intensificar a luta contra essa exploração.

Nós somos contra a moral burguesa. Mesmo os próprios conceitos de honra, honestidade, lealdade nós os vemos sob pontos de vistas diferentes.

A burguesia quer lealdade e fidelidade a esta podridão que aí está. Um soldado entra para o exercito e jura perante a bandeira defender este Estado feudal-burguês e isso não é certo.

A reação diz que os comunistas não tem moral. É uma calúnia. A nossa moral exprime o que há de mais nobre e elevado na humanidade.

Se a nossa moral corresponde aos grandes objetivos de nosso Partido que é de construir uma sociedade sem exploração, é a mais elevada moral, é tudo aquilo que serve à revolução. Isto



significa que o nosso comportamento está subordinado ao nosso objetivo.

Vimos que os principais da moral comunista são parte da ideologia do proletariado, portanto a nossa moral é uma moral de classe. Temos que combater em todos nós os princípios e os conceitos da moral burguesa. Moral acima das classes não há. (Lenin, 3.º Congresso de Komsomol).

Somos contra todas as manifestações da moral que corresponde à burguesia. Nós nos colocamos contra a moral da propriedade privada que leva ao individualismo, característica da moral burguesa.

Ao nos educarmos nos princípios da moral comunista procuramos fundir os nossos interesses pessoais e sociais. O grande objetivo de conquistar o comunismo é o nosso grande objetivo.

Nosso Partido tem dado exemplo de militantes que expressam no mais alto gráu a moral comunista.

Prestes encarna o exemplo do militante do mais alto padrão da moral comunista, aperfeiçoou nele determinadas qualidades morais e pauta sua conduta sempre pelos interesses do proletariado. Em todas as manifestações de Prestes está representada a moral comunista. Difinidade, firmeza combatividade, coragem, espírito de sacrificio, fraternidade.

Temos outros companheiros que encarnam e encarnaram essas qualidades **William Dias Gomes**, embora não fosse do ponto de vista teorico um quadro formado, em determinadas circunstancias expressou a moral comunista. Cercado pelos capangas que fugiu **João Rabelo**, em 1937, choufer com 11 filhos, tinha contacto com a direção metropolitana — morreu e não entregou seus companheiros, não vacilou diante de qualquer circunstancias.

Marma — Godoi, testemunhas fidedignas dizem que resistiu valentemente à reação e quando a policia procurava corrompe-lo, deu um ponta pé na cara do beleguim.

Mário Couto, médico no Rio Grande do Sul, na ilegalidade passada. Luiz, Bispo, Lourenço Bezerra, Cabelo de Rato.

Já em nosso Partido há militantes que souberam honrar o seu título de militantes educados no espirito da moral comunista. Nosso objetivo é o mais nobre, é o de construir uma

sociedade comunista. Não conseguiremos o comunismo sem luta ou só com o esforço do PCUS. Temos de conquistar o comunismo por nossos próprios meios. Por isso temos que aperfeiçoar em nós as qualidades de firmeza, perseverança, decisão, serenidade, habilidade, combatividade e eficiência.

Primeiro, devemos forjar nosso caráter revolucionário, cada comunista deve ter firmeza de caráter.

Um comunista precisa ter independência de opinião, não ser subserviente, ter amor ao trabalho e a sua tarefa, possuir força moral, ser um homem honesto, abnegado, modesto e otimista. (Ver o que Stalin diz de G. Telia II volume de Obras, pag. 35).

Quero chamar a atenção para algumas qualidades:

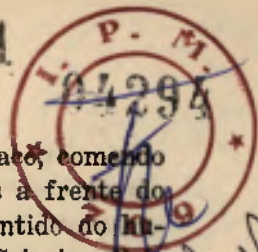
É evidente que não prego moral, mas quero alertar que para nossa luta tão grandiosa temos que ter certas qualidades.

Em primeiro lugar, é necessário uma dedicação sem limites ao Partido. Nosso Partido passa a ser nossa família, nosso lar, nossa razão de ser. Devemos enquadrar toda a nossa vida de acordo com os interesses do Partido e o Partido passa a ser mais necessário de que o próprio ar que respiramos. O Partido passa a ser tudo. O Partido é o santo dos santos para nós e para a classe operária.

Em nossa atividade devemos sempre confiar no Partido. Partir do princípio de que o Partido sempre acerta. Às vezes erra, mas acertará depois. É necessário ter toda a franquesa com o Partido. Não temos segredos para o Partido. Não temos duas vidas, uma dentro do Partido e outra fora do Partido. A vida privada é consequência da vida do Partido. Devemos enquadrar nossa vida de acordo com os interesses do Partido e não ter segredo para o Partido.

Em segundo lugar, é necessário desenvolver em cada um de nós o amor ao nosso povo. Geralmente procura-se apresentar os comunistas como sendo homens sem patriotismo. Nós temos um profundo orgulho nacional que nada tem a haver com o nacionalismo. "Os comunistas são servidores do Povo" (Malenkov).

Sentimos todos os sofrimentos de nosso povo. Nos emocionamos com a miséria dos nossos camponeses, dos flagelados e da



classe operária, operário descalço, de camisa de saco, comendo na marmita, mas não choramos... Nos colocamos à frente do povo para libertá-lo dessa situação. Este é o sentido do humanismo. Somos contra o niilismo nacional. (Crispim dizia que as lutas do povo nada significaria). Nós lutamos inspirados nas tradições de lutas de nosso povo.

Em terceiro lugar, solidariedade aos outros povos, respeito aos direitos de todos os países. Compreendemos que na nossa luta pela emancipação do povo brasileiro, somos ajudados pelos demais povos. Nada faremos sem a luta de outros povos e, lutamos pela nossa independência, ajudamos outros. Solidariedade aos outros povos em sua luta: Espanha, Portugal, Grecia, Paraguai, etc. Temos gratidão e respeito pelo povo que mais contribuiu pela libertação da humanidade — o povo soviético que realizou a maior revolução da história, que libertou toda a humanidade do nazi-fascismo.

Em quarto lugar, educar no espírito do destemor na luta pelos nossos objetivos. Cultura dentro do Partido e coragem. Não se compreende um comunista covarde. Um só minuto de vacilação põe a perder toda a vida de um revolucionário. (João Vitor Raimondi sofreu grandes torturas, delatou e foi expulso). Devemos nos mirar nos exemplos dos revolucionários que colocavam acima de tudo os interesses da revolução. (O que disse Stalin à beira do túmulo de Kotoski — Valente e modesto). Não confundir isso com a fanfarronice que a própria polícia compreende. Nossa coragem deve ser serena e firme. O destemor não deve se confundir com o herói desligado da massa.

Devemos ter coragem a frente da massa. Exemp. dos revolucionários do 3.º R. I. Combater o ceticismo e o pessimismo.

Em quinto lugar, ter firmeza diante dos inimigos de classe. Devemos saber nos comportar dignamente diante dos inimigos de classe nos combates, greves, demonstrações, mas ter em vista que é preciso ter firmeza diante da polícia. Temos alguns exemplos, muitos positivos e negativos também.

Em 1940, foi preso o secretário de organização do Partido — Xavier (Abobora). Era honesto, fraternal, afável, firme em outras oportunidades. Preso, entregou toda a direção do Partido porque ameaçaram espancar sua filha. Isso era doloroso, mas

muito mais doloroso era entregar a direção do Partido. Mesmo agora, nas últimas prisões tem havido muita entrega não porque os militantes queiram, (Confirmar depoimento, dizer "coisas velhas" etc.).

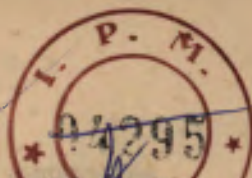
A firmeza e a coragem são qualidades que se forjam. Por mais qualidades que tenha um companheiro se êle não se educar ele não aguenta. Diante da policia não é só ter coragem de obedecer certas normas. Depende principalmente da formação ideologica, da convicção científica de que o socialismo será vitorioso.

Quando estamos presos enfrentamos a difficil e dura batalha de classes. O inimigo é cruel e impiedoso. Se compararmos um militante preso contra toda a maquina da policia, parece que é infinitamente fraco. Mas se compreendemos que, mais dia menos dia, nós seremos vitoriosos, se temos consciência da vitoria, olhamos nossos inimigos com desprezo. Podemos estar presos, mas a revolução está em marcha.

Devemos educar o Partido e não ter complacencia com o delator ou revelar segredos de organização do Partido. Nada justifica a delação. Devemos educar o Partido no espirito de ódio ao inimigo. Às vezes a gente trata o inimigo como a um militante do Partido. Quando se trata da policia não podemos ter ilusões. Eles não terão pena, eles não nos perdoarão também. Devemos ter ódio profundo ao inimigo de classe e nenhum preconceito. Lutamos pela felicidade do homem e esmagaremos tudo que se opõe a este objetivo.

Em sexto lugar, é necessário espirito de abnegação. A revolução não se faz sem sacrificio. É evidente que quando se recruta um membro do Partido não vamos lhe dizer isto. Mas nossa luta não é comoda. Toda batalha tem mortos, feridos, presos. (Para ser membro do Partido se deve preencher as condições minimas estatutarias, mas nós não devemos ser militantes de condições minimas.)

Devemos nos educar no espirito do desprezo para as questões pessoais. Nada de pieguices. Mulheres e filhos não devem impedir a luta. (Citação de Marx, pag. 23 de "Se Tu Fores Preso..."). Tudo que fazemos pela revolução é pouco. Cada um de nós dará a propria vida pela revolução.



Em sétimo lugar, desenvolver o respeito pela mulher. O desprezo pela mulher é próprio da sociedade feudal e burguesa. A burguesia considera a mulher como instrumento de produção ou objeto de satisfação (Marx — “Manifesto Comunista”). Não podemos ter a posição do burguês diante da mulher. (Eles tem duas, três mulheres, são conquistadores profissionais).

As vezes tendências em relação às mulheres e preconceitos contra a mulher se manifestam no Partido. Quem não domina o impulso sexual dentro do Partido não pode ser revolucionário. A verdade é que o Partido há igualdade de direitos entre homem e mulher. Devemos dar exemplo dentro do próprio Partido. É comum dizer-se que ao homem tudo é permitido, mas à mulher não. (Mentalidade feudal).

A moral comunista é para a mulher e o homem. Combater a falta moral. Quando acontece algum fato na vida de um companheiro ou companheira devemos dar ajuda. Temos certas normas de conduta. Em São Paulo, Pagú e Eneida achavam que deviam ter liberdade de ter relações sexuais com todo mundo. Falso. Não somos contra o divórcio, mas devemos dar exemplo de fidelidade conjugal. Tem havido alguns casos aberrantes. (Num curso um companheiro casado fazendo propostas a uma aluna). Delegação que foi a URSS. caso da juventude. Dar uma ajuda especial às mulheres a fim de que reajam ao atraso.

Em oitavo lugar, modesta. O militante do Partido deve ser modesto. Procurar desenvolver esta atitude. No Partido somos auto suficientes, cada um de nós acha que já atingiu tudo. (O exemplo de Engels — Fazia artigos em nome de Marx, “Sou apenas um segundo violine”, dizia).

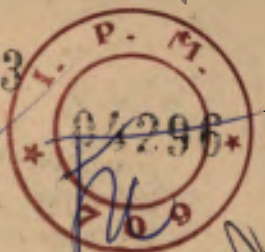
Sem o Partido não podemos avançar, somos peças de todo um maquinismo que é o Partido. Aprendemos com todos, sozinhos não podemos enfrentar nada. Auto-suficiência, individualismo, personalismo são tendências burguesas e anti-proletárias. A revolução é tarefa de milhões de homens do povo, sozinhos não fazemos nada. (Cottwald — “Nunca fazemos tudo aquilo que o Partido necessita e o que fizemos foi devido ao esforço do Partido”.) O personalismo tapa o raciocínio e não

enxergamos nada. Há companheiros que vem para o curso e se preocupam que as tarefas não vão andar, são personalistas. O personalismo se revela na vida coletiva e também egoísmo, na falta de companheirismo, na auto-suficiência, no desprezo pelos militantes legais e de base.

Devemos cultivar a modestia. Há camaradas que são humildes por fora e por dentro não.

Devemos valorizar nossos meritos como estímulo para avançar, mas não para ficarmos auto-suficientes”.

4133



Plan

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nêste trabalho, elaborado às pressas em face do curto espaço de tempo de que nos foi dado dispôr, em virtude da data determinada para a realizaçã da II Conferência Nacional de Polícia, procuramos fixar, embora em têrmos gerais e de forma muito resumida, um dos problemas de maior importância, não sômente para manutenção da ordem política e social no Estado de Pernambuco, mas em todo o território nacional e, principalmente, para defesa do tradicional regime político que abraçamos desde a independência e que merece ser mantido e defendido pelo povo brasileiro.

Não tivemos nenhum propósito preconcebido de atacar doutrinas ou pessoas; evitámos sempre que possível em nosso texto, citar nomes ou destacar ações individuais; fizemos extensivas transcrições de documentos de várias naturezas, apreendidos em diversas diligências, (embora isto tenha importado em aumentar consideravelmente o número de páginas desta obra, rompendo de certa forma os limites que devem ter as teses apresentadas a congressos), a fim de possibilitar o ensejo de se analisar os métodos de trabalho e os verdadeiros fins do Partido Comunista, através de provas colhidas em seus próprios arquivos; não procurámos apregoar reformas políticas

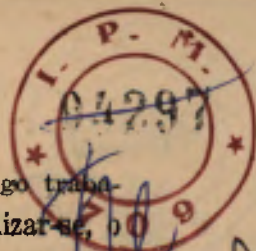
de qualquer natureza, nem movimentos de salvação nacional, porque estamos certos de que somente com o regime democrático e o sistema de governo que lhe é compatível, já estabelecido em nossa Constituição, poder-se-á conduzir o Brasil a melhor porvir e à posição de destaque que bem merece no seio das nações, possibilitando-se ao povo brasileiro um alto nível de vida. A nossa única orientação foi apenas a de mostrar, demonstrar e provar com fatos concretos, a posição real, insofismável, absolutamente verdadeira, do perigo comunista.

Em face da exposição sumária que tivemos oportunidade de fazer nos vários capítulos d'êste trabalho, bem como através dos conteúdos de diversos documentos transcritos, pode ter-se uma visão geral da atividade do comunismo em Pernambuco, de vários meios de ação do Partido nas mais distintas situações e, ainda, de sua organização em certas épocas, tudo sendo preparado e executado para um colimado alvo: a conquista do poder.

Em outros Estados a conjuntura do momento, a grosso modo, é também idêntica à nossa, tentando sempre o Partido Comunista a sua ação demolidora do regime, da ordem social e da própria família, utilizando para isso os mais variados meios, desde o preparo guerreiro até às campanhas nacionalistas, dos ataques às autoridades constituídas até o combate à religião, da infiltração nas massas juvenis até nos meios obreiros citadinos e rurais, entre muito outros que desnecessário faz-se repeti-los mais uma vez.

A verdade, inegavelmente, é que o Partido age em tôdas as horas e em tôdas as situações; explora fatos e a credulidade pública; serve-se da especialíssima condição de pobreza do trabalhador para atraí-lo às suas hostes;

4134



quando desarticulado em determinado local, logo trabalha metódica e sistematicamente para reorganizar-se, que de comum chega a conseguir, impondo, assim, às autoridades u'a ação contínua para sua repressão. O exemplo de Pernambuco é bastante claro e convincente: a grande atividade do Partido, sua larga organização em certos períodos, seus processos de ataque em diversas épocas, infiltrações em diferentes campos, tudo enfim a demonstrar o grave perigo que temos de debelar.

Desta sorte, há necessidade de um combate mais efetivo, mais eficiente, mais harmônico mesmo, em todo o território nacional e com tôdas as fôrças que as normas democráticas permitam empregar, para que se possa deter, de uma vez por tôdas, a perigosa pretensão do Partido Comunista de destruir o nosso histórico regime político, de perturbar a nossa ordem social, de afrontar a nossa família, de ultrajar os preceitos religiosos que os brasileiros têm a liberdade de aceitar. Em frente à realidade do momento sente-se que é preciso u'a ação mais ampla, para essa campanha decisiva para os destinos do Brasil, que deve ser levada a efeito por todos os brasileiros: desde os membros dos três Poderes da União até os dirigentes estaduais; dos educadores aos religiosos; dos profissionais liberais aos trabalhadores; dos líderes sindicais aos empregadores.

Não há dúvida que as Polícias Cívís e outros órgãos encarregados de zelarem pela manutenção da ordem política e social, têm constantemente trabalhado a fim de que o país não seja envolvido pelas hordas comunistas; contudo, a carência de melhor e mais oportuna legislação, permite entre nós a rápida volta ao convívio da sociedade elementos que deveriam ficar segregados por largo

tempo, ou, às vezes, nem sequer mesmo foi conseguido detê-los por tempo algum, possibilitando-se, assim, ao Partido, o material humano que precisa. Destarte, as autoridades competentes têm de estar, repetidamente, a desarticular organismos ilegais que se reestruturaram mercê do trabalho de militantes que mereciam de ter ficado largos períodos nas penitenciárias.

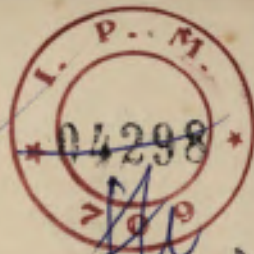
Assim sendo, está-se a sentir a necessidade de serem tomadas as providências cabíveis para dar à nação leis mais oportunas, mais justas, a fim de melhor armar os órgãos incumbidos de dar combate às atividades extremistas que procuram solapar o regime democrático e atingir frontalmente nossa organização social.

Com um novo, adequado e conveniente estatuto legal, as Polícias Estaduais, e os outros órgãos, articular-se-ão melhor, estabelecendo mais amplo intercâmbio de informações e permuta de prontuários, podendo ter-se u'a ação conjunta mais eficiente.

Destarte, propomos que ouvido o plenário da II Conferência Nacional de Polícia, seja sugerido aos poderes competentes o estudo e a elaboração de uma nova lei que regule melhor a matéria, em face das necessidades do momento, ou, mesmo, que se inclua no Código Penal Brasileiro, em capítulo próprio, artigos acerca dos crimes contra a segurança e integridade do Estado.

O Estudo da legislação necessária para prevenção e repressão de crimes contra o Estado e sua ordem política e social, constituiu objeto de uma das teses fundamentais da II Conferência Nacional de Polícia, e assim, estamos certos de que dêste conclave há-de sair sugestões utilísimas para que os poderes competentes possam encaminhar e solucionar tão magno problema.

4135



Í N D I C E

Fases da atividade do Partido Comunista em Pernambuco	11
Organização do P.C. em Pernambuco	21
A queda de 6 de janeiro de 1956 e suas consequências	25
Recrutamento e preparo de adeptos. Cursos	51
"Relatório da 4. ^a Turma do Curso Stalin"	57
"Cursos realizados em Pernambuco em 1953"	67
AUTOBIOGRAFIAS	89
De Júlia Santiago da Conceição ("Rosa")	94
" Ramiro Justino da Silva ("Juca")	95
" Adalgisa Cavalcanti ("Ana")	98
" Hugo Ferreira ou Fragmon Carlos Borges ("Sebastião")	100
" Clodomir Morais	112
" Geraldo Seabra	119
" Hiram de Lima Pereira ("Fernandes" ou "Camêlo")	126
" Rildo Souto Maior	130
" Paulo Figueiredo Cavalcanti ("Santos")	138
DOCUMENTAÇÃO	145
"A luta contra o Carro de Combate nas ruas"	147
"A posição do Partido Comunista em face da Religião"	153
"Campanha Eleitoral em Pernambuco"	197
"Conclusão (Da Direção do P.C. em Pernambuco)	205
"A Moral Comunista"	207
CONSIDERAÇÕES FINAIS	215

INDEX

1. Introduction 1

2. The History of the 10

3. The Development of the 25

4. The Current Status of the 45

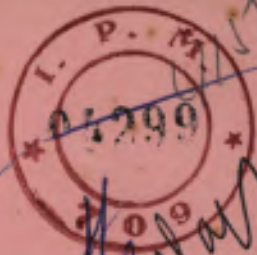
5. The Future of the 65

6. The Role of the 85

7. The Importance of the 105

8. The Conclusion 125

4136



COMPOSTO E IMPRESSO NA
TIPOGRAFIA DA "POLÍCIA
MILITAR DE PERNAMBU-
CO". — RECIFE — 1958.

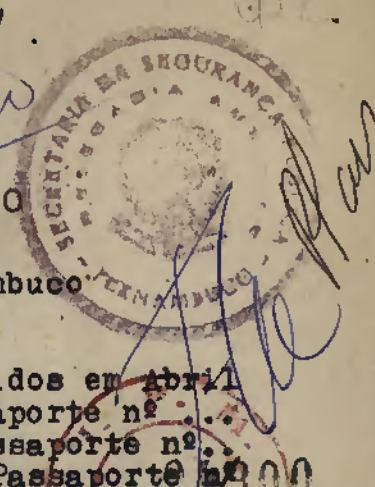


4137

SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA

DELEGACIA AUXILIAR - PERNAMBUCO

Recife - Pernambuco



CÓPIA AUTÊNTICA : - Relação de Passaportes Expedidos em Abril de 1961, para Cuba. 1-Passaporte nº 344.534 - Deputado LUIZ PORTELA DE CARVALHO; 2-Passaporte nº 344.536 - ANTONIO FLORENTINO DE LUCENA E MELO; 3-Passaporte nº 344.533 - JOÃO ZOGHBY KOURY, da Palmares; 4-Passaporte nº 344.531 - EUZÉBIO MARTINS DOS SANTOS-Rua Augusta, 131-Goiana - Pernambuco; 5-Passaporte nº 344.537 - MARIA DE LOURDES ALUSTAU DE LUCENA E MELO, Rua do Paissandu, 419 - Recife; 6-Passaporte nº 344.499 - MARIA JOSÉ AURELIANO DA SILVA, Rua Amaro Gomes Piroca, Varzea-Recife; 7-Passaporte nº 344.509 - LUIZA ARCOVERDE CAVALCANTI, Pesqueira - Pernambuco; 8-Passaporte nº 344.513 - ANTONIO GUEDES DA SILVA, 17 de Agosto, Igarassu - Pernambuco; 9-Passaporte nº 344.511 - SEVERINO TENORIO DE LIMA, Rua do Genipapo, 608, Limoeiro - Pernambuco; 10-Passaporte nº 344.494 - AMARO RODRIGUES COSTA, Garanhuns - Pernambuco; 11-Passaporte nº 344.508 - SEVERINO AGUIAR PEREIRA, Palmares - Pernambuco; 12-Passaporte nº 344.502 - ATHOS DE VASCONCELOS COSTA, Avenida Rui Barbosa, 766, Recife; 13 - Passaporte nº 344.500 - CICERO TARGINO DANTAS, Córrego do Deodato, 286, Agua Fria - Recife; 14-Passaporte nº 344.521 - CIRILO APOLÔNIO DA SILVA, Rua Sao Benedito, 17, Escada - Pernambuco; 15-Passaporte nº 344.544 - AMARO VALENTIM DO NASCIMENTO/ Aguas Compridas, nº 174, Beberibe - Recife; 16 - Passaporte nº 344. 523 - FRANCISCO PEREIRA DA CUNHA, Rua Duque de Caxias, 283, Moreno-Pernambuco; 17 - Passaporte nº 344. 522 - ANTONIO JOSÉ DA ROCHA, 11 de Agosto, s/nº, Tejipiá - Recife; 18 - Passaporte nº 344.530 - ADERICO ALVES DE VASCONCELOS? Rua Cleto Campelo, 5, Goiana - Pernambuco; 19 - Passaporte nº 344.520 - LUIZ CLAUDIO BRAGA DUARTE, Rua Coronel Seara, 148, Areias - Recife; 20 - Passaporte nº 344.524 - JOSE EDUARDO DE LIMA FILHO, Agua Preta, (Engenho / Limão) Pernambuco; 21 - Passaporte nº 344. 492 - JOÃO BARBOSA DE VASCONCELOS, Rua Raimundo Freixeira, nº 209, Recife; 22 - Passaporte nº 344. 527 - MURILO REGO, Rua 13 de Maio, 286, Caruaru - Pernambuco; 23 - Passaporte nº 344. 557 - JOSÉ ZEFÉ RINO DE OLIVEIRA, Prefeito de Gameleira - Pernambuco; 24 - Passaporte nº 344.558 - MANOEL TERTULIANO ARRUDA DE PAULA, Fazenda Espera, Bom Jardim - Pernambuco; 25 - Passaporte 344551 MURILO ARRAES DE ALENCAR, Edifício Teresa Cristina, 5º andar, Recife; 26 - Passaporte nº 344.498 - SERGIO MURILO SANTA CRUZ E SILVA, deputado Estadual; 27 - Passaporte nº 344.546 - AFONSO VALENTIM DE OLIVEIRA, Rua Torres Gomes, 1077, Varzea-Recife; 28 - Passaporte nº 344.549 - LAURINDO JOÃO DA SILVA/Fazenda da Nôvo Jardim - Cortêz - Pernambuco; 29 - Passaporte nº 344.552 - FRANCISCO CANINDE DE MORAIS? Caruaru - Pernambuco; 30 - Passaporte nº 344.553 - JOÃO FELINTO DE QUEIROZ, Fazenda Vitória - Bom Jardim - Pernambuco; 31 - Passaporte nº 344.545 DJACY MAGALHÃES FLORENCIO, Rua José de Alencar, 886, apto.804 Boa Vista - Recife; 32 - Passaporte nº 344.573 - RIO- FRANCISCO JULIANO DE ARRUDA PAULA, deputado Estadual; 33 - Passaporte nº 344.548 - ALEXINA LINS CRESPO, DE PAULA - Esposa do deputado do Francisco Juliao; 34 - Passaporte nº 344.555 - JOAO VIRGINIO DA SILVA , Engenho Galileia, Vitória de Santo Antão, Per-



Handwritten signatures and a red circular stamp with the number 04301.

SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
DELEGACIA AUXILIAR - PERNAMBUCO

- II -

nambuco; 35 - Passaporte nº 344.556, JOSÉ CARLOS ESTELITA GUERRA
Rua Manoel Carvalho, 260, Espinheiro - Recife; 36 - Passaporte /
nº 272. 667 - CLDOMIR SANTOS DE MORAES, rua Padre Aladim, 104,
Torre - Recife; 37 - Passaporte nº 336.468 - MARIA BREZINOVA DE
MORAES, Rua Padre Aladim, 104, Torre - Recife; ++++++
PASSAPORTES EXPEDIDOS EM JULHO DE 1961 - para vários países inclu
sive CUBA: e seus partadores: nº 356.388 - 19/7/1961 - EDWALDO RO-
RIGUES DOS SANTOS; nº 356.361 - 14/7/1961 - MONTEZ MAGNO DE OLIVEIRA
nº 356.360 - 14/7/1961 - AZAURY EDERLINDO TEIXEIRA CAVALCANTI; nº 356/
363 - 15/7/1961 - FLORENTINO ALCANTARA DE MORAES; 356.362 - 4k/7/1961 -
LUIZ SERAFIM DOS SANTOS; 356.365 - 17/7/1961 - PEDRO MARTINIANO LINS
356.358 - 14/7/1961 - RUY LINS DE ALBUQUERQUE; nº 356.367 - 17/7/61
ABISAIR VILA NOVA REGO; nº 356.359 - AMARO LUIZ DE CARVALHO; nº /
356.356 - GILBERTO DE OLIVEIRA AZEVEDO; nº 356.354 - 12/7/1961 - /
JOÃO DA CUNHA PEDROSA; nº 356.349 - 12/7/1961 - ROSA BANCOVSKY; nº /
356.348 - 12/7/1961 - JOSÉ BANCOVSKY; nº 356.342 - 10/7/1961 - LIDI
O ZEFERINO DA LUZ; nº 356.326 - 6/7/1961 - MARIA DA BUZ DE SOUZA //
CAMPOS SILVEIRA; nº 356.327 - 6/7/1961 - PELÓPIDAS SILVEIRA; nº 356.
337 - 7/7/1961 - PAULO CONRADO BEZERRA; 356.376 - 18/7/1961 - REINAL
DO DORNELAS CÂMARA; nº 356. 384 - JOSE FERNANDES DA SILVA NETO; 7
nº 366, digo, nº 356.383 - 19/7/61 - MAURO LAURIA DE ALMEIDA; nº
356.379 - 18/7/61 - JOSÉ DA SILVA GUIMARAES SOBRINHO; nº 356.378
MARIA NAZARÉ DE OLIVEIRA GUIMARAES; nº 356.381 - 18/7/61 - AGENOR
BORGES DA SILVA; nº 356.374 - RIVADAVIA BRAZ DE OLIVEIRA; nº
356.382 - 18/7/61 - LUIZ GONZAGA ARCOVERDE; nº 356.373 - 18/7/61 -
CLAUDIO ANDRADE DE HOLANDA CAVALCANTI; nº 356.372 - 18/7/61 - MO-
ACIR DE ARAUJO CARNEIRO CAVALCANTI LACERDA; nº 356.371 - 17/7/61 -
JOÃO COUTINHO DA COSTA PEREIRA; nº 356.393 - 19/7/61 - GRIVALDO /
TENÓRIO; nº 356.392 - 19/7/61 - JOSÉ PESSOA DE OLIVEIRA CAVALCANTI
nº 356.387 - 19/7/61 - JOSÉ ALVES FILHO; nº 356.390 - 19/7/61 -
EDGAR HOMEM DE SIQUEIRA; nº 356. 385 - 19/7/61 - JERSON MACIEL NETTO
nº 356.377 - 19/7/61 - SEVERINO DE ANDRADE CAVALCANTI; nº 356.386
19/7/61 - OZIAS DA COSTA FERREIRA; nº 356.389 - 19/7/61 - SALES /
ZAICANER; nº 272.667 - 27/10/58 - CLDOMIR SANTOS DE MORAES; nº /
356.398 - SERGIOLIQUE SANTA CRUZ E SILVA, funcionário público, re-
sidente à rua dos Prazeres, 238-Boa Vista; nº 237.174 - ALFREDO /
TIBURCIO FERREIRA FILHO, Comerciante, residente à rua de Sao Fran
cisco, 162 - Olinda, Pernambuco. (Viaja com a sua esposa PHILIPPA
LILIAM MOCCOOK FERREIRA, de nacionalidade britânica). Copiei do próce
prio original. O referido é verdade. Dou fé, eu, Eudésio de Hollan
da Cavalcanti a datilografei, dato e subscrevo.

*terguins digo, de 1966. Eudésio de Hollan
da Cavalcanti a datilografei, dato e subscrevo.*



